

**ESTUDO AMBIENTAL E PLANO BÁSICO AMBIENTAL – EA/PBA DA
DUPLICAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO CARAJÁS – EFC**

VOLUME 5

DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO

**DIAGNÓSTICO DA ÁREA DIRETAMENTE AFETADA/ADA E
ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA**

OUTUBRO 2011

SUMÁRIO

DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO.....	I
5.3.3 AID - Área de Influência Direta	1
5.3.3.1 Introdução	1
5.3.3.2 Caracterização das Localidades	16
5.3.3.2.1 Estado do Maranhão.....	16
5.3.3.2.1.1 São Luís/MA.....	16
Vila Maranhão	16
Rio Grande.....	23
Ananandiba	28
Pedrinhas.....	31
Coqueiro	38
Juçara	44
Vila Samara.....	48
Estiva	53
5.3.3.2.1.2 Bacabeira/MA	59
Peri de Baixo.....	59
Peri de Cima	65
José Pedro	70
Gameleira	76
Ramal do Aboude	82
5.3.3.2.1.3 Santa Rita/MA.....	88
Centrinho.....	88
Cai Coco	93
Sede Municipal	100
5.3.3.2.1.4 Anajatuba/MA	108
Queluz	108
Pedrinhas.....	113
Pacova	118
Morro Grande.....	123
Morro de Alexandre	126
5.3.3.2.1.5 Arari/MA	130
Bubasa	130
Pimental	138
Incruzi de Laranjeiras.....	144
Moitas	150
Boca do Campo.....	157
5.3.3.2.1.6 Vitória do Mearim/MA	162
Todo Dia	162
Escondido	167
Boa Vista.....	172
Mato Grosso/Louro	179
Tirirical.....	187

Coque	193
Caçoada	208
Vila Nova	215
5.3.3.2.1.7 Igarapé do Meio/MA	220
Riachão	220
Puraqueú	226
São Vicente	231
Sede Municipal	238
5.3.3.2.1.8 Monção/MA	245
Cajazeira	245
5.3.3.2.1.9 Itapecuru-Mirim/MA	251
Jacamim	251
5.3.3.2.1.10 Miranda do Norte/MA	256
Campestre	256
Água Branca	261
Água Preta	265
Cariongo III	269
5.3.3.2.1.11 Santa Inês/MA	274
Barradiço	274
Encruzilhada	281
Pequizeiro	287
5.3.3.2.1.12 Pindaré Mirim/MA	293
Olho D'água dos Carneiros	294
Olho D'água Velho	300
5.3.3.2.1.13 Tufilândia/MA	303
Serra	303
Sede Municipal	310
5.3.3.2.1.14 Alto Alegre do Pindaré/MA	316
Marmorana	316
São Miguel	321
Flor do Dia	325
Bairro Mutirão/Vila Baleia	329
Bairro Trizidela	337
Bairro Novo	343
Serra Almeida/Vila Carajás	351
Bairro Alto da Torre	358
Vila Altemar	361
Mineirinho	367
Arapapá	374
Brejinho	380
Três Bocas	385
Auzilândia	392
Vila Nova	400
Boa Vista	405
Altamira	411
Roça Grande	419

Araparizal	425
Tucumã.....	429
5.3.3.2.1.15 Buriticupu/MA	436
Presinha.....	436
Presa de Porco.....	442
Vila União	448
Vila Concórdia	453
Centro dos Farias.....	457
La Bote.....	462
5.3.3.2.1.16 Bom Jardim/MA.....	467
Vila Varig	467
5.3.3.2.1.17 Bom Jesus das Selvas/MA.....	474
Vila do Túnel.....	474
Nova Vida	479
5.3.3.2.1.18 Açailândia/MA	485
Francisco Romão	485
Pequiá.....	490
Nova Pequiá	499
Vila Ildemar	505
5.3.3.2.1.19 Cidelândia e São Francisco do Brejão/MA.....	514
Trecho Seco	514
5.3.3.2.1.20 São Pedro da Água Branca/MA.....	525
Vila São Raimundo (Cabeça Gorda).....	525
Cocal.....	530
5.3.3.2.2 Estado do Pará.....	536
5.3.3.2.2.1 Marabá/PA.....	536
Bairro Folha 5	536
Bairro Folha 7	541
Bairro Folha 8	547
Folha 9.....	553
Folha 17.....	559
Bairro Folha 18	568
Folha 19.....	573
Bairro Folha 29	578
Bairro Km 07.....	585
Bairro Araguaia.....	594
Núcleo Urbano de São Félix.....	600
Bairro Nossa Senhora Aparecida	610
Itainópolis.....	617
5.3.3.2.2.2 Parauapebas/PA	624
Palmares I.....	624
5.3.3.3 ANÁLISE TEMÁTICA.....	630
5.3.3.3.1 Histórico de Ocupação e Arranjo Territorial	630
5.3.3.3.2 Caracterização Populacional.....	634
5.3.3.3.2.1 Quantitativo e Distribuição da População	634
5.3.3.3.2.2 Dinâmica Populacional.....	636

5.3.3.3.3	INFRAESTRUTURA	639
5.3.3.3.3.1	INFRAESTRUTURA BÁSICA	639
	Abastecimento de Água	640
	Esgotamento Sanitário	640
	Resíduos Sólidos	640
	Energia Elétrica	641
	Transporte	642
5.3.3.3.3.2	Infraestrutura De Serviços Sociais	644
	Saúde	644
	Fatores que favorecem o surgimento e a proliferação de doenças endêmicas	646
	Educação	648
	Assistência Social	651
	Segurança Pública	653
5.3.3.3.4	Estrutura Produtiva e de Serviços	653
5.3.3.3.4.1	Atividades Econômicas das Localidades	653
5.3.3.3.4.2	Situação de Trabalho e Renda	660
5.3.3.3.4.3	Potencialidades Econômicas	662
5.3.3.3.4.4	ASSOCIATIVISMO E Organização Comunitária	666
5.3.3.3.4.5	Expectativas em Relação ao Empreendimento de Duplicação da EFC	672
5.3.4	Área Diretamente Afetada	676
5.3.4.1	Gerenciamento Social para a Remoção Involuntária de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica	676
5.3.4.1.1	Considerações Iniciais	676
5.3.4.1.2	Procedimentos Metodológicos	677
5.3.4.1.3	Síntese dos trabalhos realizados ao longo da Estrada de Ferro Carajás – EFC	680
Anexos	677
Tabelas	677

FIGURAS

FIGURA 5.3-1: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 01	8
FIGURA 5.3-2: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 02	9
FIGURA 5.3-3: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 03	10
FIGURA 5.3-4: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 04	11
FIGURA 5.3-5: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 05	12
FIGURA 5.3-6: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 06	13
FIGURA 5.3-7: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 07	14
FIGURA 5.3-8: LOCALIDADES NA AID - FOLHA 08	15

TABELAS

TABELA 5.3-1: RELAÇÃO DAS LOCALIDADES NA AID.....	4
TABELA 5.3-2: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS NA VILA MARANHÃO	19
TABELA 5.3-3: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO BAIRRO COQUEIRO.....	40
TABELA 5.3-4: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM VILA SAMARA	50
TABELA 5.3-5: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM ÉSTIVA	54
TABELA 5.3-6: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM PERI DE BAIXO	61
TABELA 5.3-7: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS EM PERI DE CIMA	66
TABELA 5.3-8: RELAÇÃO DAS ESCOLAS DA VILA ILDEMAR.	508
TABELA 5.3-9: RELAÇÃO DAS ESCOLAS LOCALIZADAS NA FOLHA 17	563
TABELA 5.3-10: DESCRITIVO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA.....	604

FOTOS

FOTO 5.3-1: CONDIÇÕES DO ASFALTO. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	17
FOTO 5.3-2: TIPOLOGIA DAS RESIDÊNCIAS. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	17
FOTO 5.3-3: COMÉRCIO DE PEQUENO PORTE. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	17
FOTO 5.3-4: COMÉRCIO DE MÉDIO PORTE. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	17
FOTO 5.3-5: CENTRO DE SAÚDE YVES PARGA. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	20
FOTO 5.3-6: ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	21
FOTO 5.3-7: IGREJA CATÓLICA, TOMBADA PELO IPHAN. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	21
FOTO 5.3-8: IGREJA. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	21
FOTO 5.3-9: ENTREVISTA COM LIDERANÇA LOCAL. VILA MARANHÃO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	21
FOTO 5.3-10: ENTRADA PARA A LOCALIDADE. RIO GRANDE, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	23
FOTO 5.3-11: CRIAÇÃO DE ANIMAIS.	23
FOTO 5.3-12: POÇO ARTESIANO. RIO GRANDE, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	25
FOTO 5.3-13: UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA. RIO GRANDE, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	26
FOTO 5.3-14: ESCOLA INFANTIL. RIO GRANDE, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	26
FOTO 5.3-15: CENTRO COMUNITÁRIO. RIO GRANDE, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	27
FOTO 5.3-16: IGREJA EVANGÉLICA MISSIONÁRIA. RIO GRANDE, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	27
FOTO 5.3-17: VIA NO PERÍODO DE CHUVA. ANANANDIBA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	28
FOTO 5.3-18: ESGOTO A CÉU ABERTO EM VIA PÚBLICA. ANANANDIBA, SÃO LUÍS/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	29
FOTO 5.3-19: ESGOTO A CÉU ABERTO. ANANANDIBA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	29
FOTO 5.3-20: VIA DE ACESSO A LOCALIDADE. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	32
FOTO 5.3-21: PASSAGEM DE NÍVEL. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	32
FOTO 5.3-22: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	32
FOTO 5.3-23: EDIFICAÇÕES. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	32
FOTO 5.3-24: UNIDADE DE ENSINO BÁSICO PROFESSOR JOSÉ GONÇALVES DO AMARAL RAPOSO. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	34
FOTO 5.3-25: CENTRO DE ENSINO PROFESSOR MÁRIO MARTINS MEIRELES. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	34
FOTO 5.3-26: CENTRO DE SAÚDE PEDRINHAS I. BAIRRO PEDRINHAS. FONTE: AMPLO, 2011.....	36
FOTO 5.3-27: CENTRO DE SAÚDE PEDRINHAS II BAIRRO PEDRINHAS. FONTE: AMPLO, 2011.....	36
FOTO 5.3-28: UNIÃO DOS MORADORES. PEDRINHAS, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	37
FOTO 5.3-29: PANIFICADORA. COQUEIRO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	38
FOTO 5.3-30: MERCEARIA. COQUEIRO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	38
FOTO 5.3-31: E.E. PROFESSORA MARIA DO SOCORRO ALMEIDA, COQUEIRO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	41
FOTO 5.3-32: UEB HORTÊNCIA PINHO. COQUEIRO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	41
FOTO 5.3-33: EXISTÊNCIA DE UMA MADEIREIRA. JUÇARA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	44
FOTO 5.3-34: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. JUÇARA, SÃO LUÍS/MA.	44
FOTO 5.3-35: IGREJA CATÓLICA. JUÇARA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	47

FOTO 5.3-36: ENTREVISTA COM AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE. JUÇARA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	47
FOTO 5.3-37: RESERVATÓRIO DE ÁGUA. VILA SAMARA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	49
FOTO 5.3-38: ASSOCIAÇÃO DE MORADORES. VILA SAMARA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	51
FOTO 5.3-39: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES . VILA SAMARA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	51
FOTO 5.3-40: UNIDADE INTEGRADA.....	55
FOTO 5.3-41: CENTRO DE ENSINO SALIM BRAID. ESTIVA, SÃO LUÍS/MA.	55
FOTO 5.3-42: UEB-EVANDRO BESSA. ESTIVA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	56
FOTO 5.3-43: CENTRO DE SAÚDE LAURA VASCONCELOS.	57
FOTO 5.3-44: MATERNIDADE NAZIRA ASSUB. ESTIVA, SÃO LUÍS/MA.	57
FOTO 5.3-45: SEDE DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA. ESTIVA, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	58
FOTO 5.3-46: UNIDADE INTEGRADA OSWALDINO JOSÉ DE SOUZA. PERI DE BAIXO, BACABEIRA/MA FONTE: AMPLO, 2011..	62
FOTO 5.3-47: COLÔNIA DE PESCADORES Z-92. PERI DE BAIXO, SÃO LUÍS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	64
FOTO 5.3-48: UNIDADE ESCOLAR WILSON FÉLIX. PERI DE CIMA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	67
FOTO 5.3-49: CASA UTILIZADA PARA AS ATIVIDADES DO PETI E REUNIÕES DA ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA. PERI DE CIMA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	68
FOTO 5.3-50: ENTREVISTA COM FUNCIONÁRIA DO PETI. PERI DE CIMA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	68
FOTO 5.3-51: VIA PRINCIPAL. JOSÉ PEDRO, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	71
5.3-52: PROXIMIDADE DA EFC. JOSÉ PEDRO, BACABEIRA/MA . FONTE: AMPLO, 2011.	71
FOTO 5.3-53: VIA PRINCIPAL. JOSÉ PEDRO, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	71
FOTO 5.3-54: PROXIMIDADES DA EDIFICAÇÃO COM O CÓRREGO. JOSÉ PEDRO, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	72
FOTO 5.3-55: ESCOLA. JOSÉ PEDRO, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	73
FOTO 5.3-56: UNIDADE DE SAÚDE. JOSÉ PEDRO, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	74
FOTO 5.3-57: VIA PRINCIPAL.GAMELEIRA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	77
FOTO 5.3-58: EDIFICAÇÃO. GAMELEIRA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	77
FOTO 5.3-59: DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS NAS PROXIMIDADES DAS RESIDÊNCIAS. GAMELEIRA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	78
FOTO 5.3-60: ESCOLA. GAMELEIRA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	79
FOTO 5.3-61: TRANSPORTE ESCOLAR. GAMELEIRA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	79
FOTO 5.3-62: UNIDADE DE SAÚDE. GAMELEIRA, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	80
FOTO 5.3-63: VIA PRINCIPAL. RAMAL DO ABOUD. BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	83
FOTO 5.3-64: EDIFICAÇÃO DE ALVENARIA. RAMAL DO ABOUD, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	83
FOTO 5.3-65: EDIFICAÇÃO COM BAIXO PADRÃO CONSTRUTIVO. RAMAL DO ABOUD, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	83
FOTO 5.3-66: TELEFONE PÚBLICO. RAMAL DO ABOUD, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	84
FOTO 5.3-67: ESCOLA. RAMAL DO ABOUD, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011..	85
FOTO 5.3-68: POSTO DE SAÚDE. RAMAL DO ABOUD, BACABEIRA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	86
FOTO 5.3-69: ENCONTRO COM EFC.	89
FOTO 5.3-70: ENTRADA DA LOCALIDADE.	89
FOTO 5.3-71: EDIFICAÇÃO. CENTRINHO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	89
FOTO 5.3-72: ESCOLA. CENTRINHO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	91

FOTO 5.3-73: POSTO DE SAÚDE. CENTRINHO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	91
FOTO 5.3-74: VIA NÃO PAVIMENTADA. CAI COCO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	93
FOTO 5.3-75: TANQUE DE PISCICULTURA.	94
FOTO 5.3-76: RESÍDUO. CAI COCO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	96
FOTO 5.3-77: ESCOLA. CAI COCO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	97
FOTO 5.3-78: POSTO DE SAÚDE. CAI COCO, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	98
FOTO 5.3-79: EDIFICAÇÕES. SEDE.....	101
FOTO 5.3-80: EDIFICAÇÕES. SEDE MUNICIPAL	101
FOTO 5.3-81: RUA CALÇADA E ESGOTO A CÉU ABERTO. SEDE MUNICIPAL, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	102
FOTO 5.3-82: RESÍDUOS SÓLIDOS. SEDE MUNICIPAL, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	102
FOTO 5.3-83: ESCOLA QUILOMBOLA.....	103
FOTO 5.3-84: ESCOLA MUNICIPAL.....	103
FOTO 5.3-85: CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PAULO EDUARDO A. CARVALHO. SEDE MUNICIPAL, SANTA RITA/MA FONTE: AMPLO, 2011.	103
FOTO 5.3-86: CENTRO MÉDICO ÁGAPE. SEDE MUNICIPAL, SANTA RITA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	104
FOTO 5.3-87: SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. SEDE MUNICIPAL, SANTA RITA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	106
FOTO 5.3-88: EDIFICAÇÃO.	109
FOTO 5.3-89: VIA PRINCIPAL. QUELUZ, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	109
FOTO 5.3-90: ESGOTO A CÉU ABERTO. QUELUZ, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	110
FOTO 5.3-91: RESÍDUOS SÓLIDOS SENDO	110
FOTO 5.3-92: PLACA DE OBRAS. QUELUZ, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	111
FOTO 5.3-93: EDIFICAÇÃO.	114
FOTO 5.3-94: EFC VISTA DA ENTRADA DA COMUNIDADE.....	114
FOTO 5.3-95: ESCOLA. PEDRINHAS, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	116
FOTO 5.3-96: VIA NÃO PAVIMENTADA. PACOVA, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	118
FOTO 5.3-97: EDIFICAÇÕES. PACOVA, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	118
FOTO 5.3-98: FÁBRICA DE FARINHA. PACOVA, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	119
FOTO 5.3-99: ESCOLA. PACOVA, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	121
FOTO 5.3-100: CAIXA D'ÁGUA. MORRO GRANDE, ANAJATUBA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	124
FOTO 5.3-101: EDIFICAÇÕES. MORRO DE ALEXANDRE, ANAJATUBA. FONTE: AMPLO, 2011.	127
FOTO 5.3-102: ACESSO PARALELO A EFC. MORRO DE ALEXANDRE, ANAJATUBA. FONTE: AMPLO, 2011.....	127
FOTO 5.3-103: RESÍDUOS. MORRO DE ALEXANDRE, ANAJATUBA. FONTE: AMPLO, 2011.....	128
FOTO 5.3-104: DISPOSIÇÃO DO POVOADO PARALELAMENTE À RODOVIA. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	131
FOTO 5.3-105: CASAS EM ALVENARIA. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	131
FOTO 5.3-106: CASAS DE TAIPA. BUBASA, ARARI/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	131
FOTO 5.3-107: IGREJA ASSEMBLÉIA DE DEUS. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	131
FOTO 5.3-108: ESTABELECIMENTO COMERCIAL LOCAL. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	132
FOTO 5.3-109: CAMPINHO DE FUTEBOL. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	132

FOTO 5.3-110: VIAS COBERTAS COM BRITA. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	132
FOTO 5.3-111: PÁTIO DE OBRAS. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	132
FOTO 5.3-112: MORADOR CARREGANDO ÁGUA DO AÇUDE. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	134
FOTO 5.3-113: INSTITUIÇÕES DE ENSINO. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	135
FOTO 5.3-114: UNIDADE DE SAÚDE. BUBASA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	136
FOTO 5.3-115: VIA DE ACESSO E CIRCULAÇÃO. PIMENTAL, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	139
FOTO 5.3-116: SINALIZAÇÃO DE PASSAGEM NAS PROXIMIDADES DA FERROVIA. PIMENTAL, ARARI/MA. . FONTE: AMPLO, 2011.	139
FOTO 5.3-117: POEIRA ASSOCIADA À CIRCULAÇÃO.....	139
FOTO 5.3-118: PONTOS DE ACÚMULO DE ÁGUA NAS VIAS. PIMENTAL, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	139
FOTO 5.3-119: VARIAÇÕES CONSTRUÇÕES – TAIPA E ALVENARIA. PIMENTAL, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	139
FOTO 5.3-120: CAMPO DE FUTEBOL. PIMENTAL, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	139
FOTO 5.3-121: CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E VEÍCULOS NO ACESSO. PIMENTAL, ARARI/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	140
FOTO 5.3-122: IRREGULARIDADES NO TRANSPORTE. PIMENTAL, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	140
FOTO 5.3-123: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS. PIMENTAL, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	141
FOTO 5.3-124: EDIFICAÇÕES EM ALVENARIA. INCRUZI DE LARANJEIRAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	145
FOTO 5.3-125: EDIFICAÇÕES DE TAIPA. INCRUZI DE LARANJEIRAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	145
FOTO 5.3-126: IGREJA DA COMUNIDADE. INCRUZI DE LARANJEIRAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	145
FOTO 5.3-127: TRECHO DO ACESSO À	146
FOTO 5.3-128: USO DE MOTO COMO ALTERNATIVA DE TRANSPORTE. INCRUZI, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	146
FOTO 5.3-129: UNIDADE ESCOLAR. INCRUZI DE LARANJEIRAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	147
FOTO 5.3-130: CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA. INCRUZI DE LARANJEIRA, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	147
FOTO 5.3-131: RESIDÊNCIA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. INCRUZI DE LARANJEIRAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	148
FOTO 5.3-132: AÇUDE NAS PASTAGENS. INCRUZI DE LARANJEIRAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	148
FOTO 5.3-133: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	151
FOTO 5.3-134: IGREJA CATÓLICA. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	151
FOTO 5.3-135: IGREJA EVANGÉLICA. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	151
FOTO 5.3-136: CAMPO DE FUTEBOL. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	151
FOTO 5.3-137: ACÚMULO DE LIXO PRÓXIMO AS CASAS. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	152
FOTO 5.3-138: INSTITUIÇÃO DE ENSINO. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	153
FOTO 5.3-139: SALA DOS PROFESSORES, SECRETARIA E BIBLIOTECA. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	153
FOTO 5.3-140: TRANSPORTE ESCOLAR. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	154
FOTO 5.3-141: UNIDADE DE SAÚDE. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	155
FOTO 5.3-142: HABITAÇÃO EM CONDIÇÃO PRECÁRIA. MOITAS, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	155
FOTO 5.3-143: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	158
FOTO 5.3-144: TIPOLOGIA CONSTRUTIVA DE TAIPA. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	158
FOTO 5.3-145: TRANSPORTE UTILIZADO PELOS MORADORES DA COMUNIDADE. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	158
FOTO 5.3-146: DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	159

FOTO 5.3-147: RESIDÊNCIA ATENDIDA PELO SERVIÇO DE ENERGIA. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011....	160
FOTO 5.3-148: HABITAÇÕES EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	161
FOTO 5.3-149: HABITAÇÕES EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. BOCA DO CAMPO, ARARI/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	161
FOTO 5.3-150: ACESSO PRINCIPAL. TODO DIA, VITÓRIA DO MEARIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.	163
FOTO 5.3-151: EDIFICAÇÕES HABITACIONAIS. TODO DIA, VITÓRIA DO MEARIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.	163
FOTO 5.3-152: EDIFICAÇÃO. TODO DIA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	163
FOTO 5.3-153: EDIFICAÇÃO. TODO DIA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	163
FOTO 5.3-154: POÇO ARTESIANO PARA ATENDIMENTO DA COMUNIDADE. TODO DIA, VITÓRIA DO MEARIM/MA, FONTE: AMPLO, 2011.....	164
FOTO 5.3-155: ESCOLA (PAREDES EM VERDE E BRANCO) E IGREJA DA COMUNIDADE. TODO DIA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	165
FOTO 5.3-156: VIAS ASFALTADAS. ESCONDIDO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	168
FOTO 5.3-157: IGREJA E PADRÃO CONSTRUTIVO DE ALVENARIA. ESCONDIDO, VITÓRIA DO MEARIM. FONTE: AMPLO, 2011.	168
FOTO 5.3-158: CASA DE TAIPA COM CONDIÇÕES DE RISCO. ESCONDIDO, VITÓRIA DO MEARIM. FONTE: AMPLO, 2011.	168
FOTO 5.3-159: POÇO ARTESIANO. ESCONDIDO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	169
FOTO 5.3-160: ESCOLA MUNICIPAL. ESCONDIDO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	170
FOTO 5.3-161: ACESSO A RODOVIA.	173
FOTO 5.3-162: IGREJA EVANGÉLICA.....	173
FOTO 5.3-163: EDIFICAÇÕES DE ALVENARIA.	174
FOTO 5.3-164: EDIFICAÇÕES DE TAIPA.....	174
FOTO 5.3-165: EDIFICAÇÕES DE TAIPA.....	174
FOTO 5.3-166: RESIDÊNCIA. BOA VISTA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	174
FOTO 5.3-167: POÇO ARTESIANO. BOA VISTA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	175
FOTO 5.3-168: CURSO D'ÁGUA. BOA VISTA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	175
FOTO 5.3-169: TELEFONE PÚBLICO. BOA VISTA. VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	175
FOTO 5.3-170: ESCOLA MUNICIPAL. BOA VISTA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	176
FOTO 5.3-171: EDIFICAÇÕES PRÓXIMAS À RODOVIA. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	180
FOTO 5.3-172: EDIFICAÇÕES E VIA NÃO PAVIMENTADA. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	180
FOTO 5.3-173: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011....	181
FOTO 5.3-174: CAMPO DE FUTEBOL. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	181
FOTO 5.3-175: IGREJA EVANGÉLICA. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	181
FOTO 5.3-176: IGREJA CATÓLICA. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	181
FOTO 5.3-177: CONDIÇÕES INSALUBRES PRÓXIMAS AS RESIDÊNCIAS. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	181
FOTO 5.3-178: POÇO DE CAPTAÇÃO. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	182
FOTO 5.3-179: POÇO DE CAPTAÇÃO. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	182
FOTO 5.3-180: ESGOTO A CÉU ABERTO. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	183
FOTO 5.3-181: TELEFONIA PÚBLICA. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	183

FOTO 5.3-182: ESCOLA MUNICIPAL. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	184
FOTO 5.3-183: ESCOLA MUNICIPAL	184
FOTO 5.3-184: UNIDADE DE SAÚDE. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	185
FOTO 5.3-185: FARMÁCIA DO POSTO. MATO GROSSO/LOURO, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	185
FOTO 5.3-186: EDIFICAÇÕES NAS PROXIMIDADE DA RODOVIA. TIRIRICAL, VITÓRIA DE MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	188
FOTO 5.3-187: VIAS SEM PAVIMENTAÇÃO. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	188
FOTO 5.3-188: EDIFICAÇÕES DE ALVENARIA. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	188
FOTO 5.3-189: PLACA COM INDICAÇÃO DE RESTAURANTE. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	188
FOTO 5.3-190: IGREJA CATÓLICA. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	189
FOTO 5.3-191: EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO ENSACAMENTO E PESAGEM DO ARROZ. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	189
FOTO 5.3-192: POÇO ARTESIANO. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	190
FOTO 5.3-193: DESTINAÇÃO INADEQUADA DO LIXO. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	190
FOTO 5.3-194: UNIDADE ESCOLAR. TIRIRICAL, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	191
FOTO 5.3-195: VIAS COM ASFALTO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	194
FOTO 5.3-196: VIAS COM CALÇAMENTO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	194
FOTO 5.3-197: VIAS COM CONDIÇÕES DE ACESSOS RESTRITAS. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011. .	194
FOTO 5.3-198: VARIAÇÃO DO PADRÃO CONSTRUTIVO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	195
FOTO 5.3-199: VARIAÇÃO DO PADRÃO CONSTRUTIVO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	195
FOTO 5.3-200: VARIAÇÃO DO PADRÃO CONSTRUTIVO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	195
FOTO 5.3-201: ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	195
FOTO 5.3-202: COMÉRCIO LOCAL. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	195
FOTO 5.3-203: COMÉRCIO LOCAL. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	195
FOTO 5.3-204: PAU-DE-ARARA. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	197
FOTO 5.3-205: CONCENTRAÇÃO DE MOTOS NO POVOADO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	197
FOTO 5.3-206: PONTO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	197
FOTO 5.3-207: CAMINHÃO DE COLETA DE LIXO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA.	198
FOTO 5.3-208: ACÚMULO DE LIXO PRÓXIMO AS RESIDÊNCIAS. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011... ..	198
FOTO 5.3-209: ESCOLA MUNICIPAL ITELVINO MATOS. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	200
FOTO 5.3-210: ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOSÉ. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	200
FOTO 5.3-211: ESCOLA MUNICIPAL NASSER ASSAD. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	201
FOTO 5.3-212: CRECHE COMUNITÁRIA. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	202
FOTO 5.3-213: ESCOLA MUNICIPAL VILA FALCÃO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. AMPLO, 2011.....	203
FOTO 5.3-214: POSTO DE SAÚDE JOÃO FIRMINO VAZ FILHO. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011....	203
FOTO 5.3-215: DEPARTAMENTO DE POLÍCIA MILITAR. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	205
FOTO 5.3-216: ANTIGAS INSTALAÇÕES DA ESCOLA DE MÚSICA. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011..	206
FOTO 5.3-217: CENTRO CULTURAL. COQUE, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	206
FOTO 5.3-218: ACESSO ATRAVÉS ESTRADA DE SERVIÇO. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	209

FOTO 5.3-219: VIAS INTERNAS. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	209
FOTO 5.3-220: IGREJA CATÓLICA. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	209
FOTO 5.3-221: CAMPO DE FUTEBOL. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	209
FOTO 5.3-222: CONDIÇÕES INSALUBRES DE MORADIA. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	210
FOTO 5.3-223: BANHEIRO.	210
FOTO 5.3-224: POÇO ARTESIANO. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	211
FOTO 5.3-225: PRECARIIDADE DOS ACESSOS. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	211
FOTO 5.3-226: ALTERNATIVAS DE TRANSPORTE. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	211
FOTO 5.3-227: EQUIPAMENTOS DE TELEFONIA. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	212
FOTO 5.3-228: UNIDADE ESCOLAR. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	213
FOTO 5.3-229: SALA DE AULA. CAÇOADA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	213
FOTO 5.3-230: EDIFICAÇÕES NAS PROXIMIDADES DA RODOVIA. VILA NOVA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	216
FOTO 5.3-231: EDIFICAÇÕES.	216
FOTO 5.3-232: INSTITUIÇÃO RELIGIOSA. VILA NOVA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	216
FOTO 5.3-233: ESTABELECIMENTO COMERCIAL.	216
FOTO 5.3-234: EDIFICAÇÕES DE PAU A PIQUE. VILA NOVA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	216
FOTO 5.3-235: EDIFICAÇÕES DE PAU A PIQUE.	216
FOTO 5.3-236: POÇO PARA ABASTECIMENTO. VILA NOVA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	217
FOTO 5.3-237: POSTE DE LUZ PRÓXIMO	217
FOTO 5.3-238: UNIDADE ESCOLAR. VILA NOVA, VITÓRIA DO MEARIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	218
FOTO 5.3-239: AUSÊNCIA DE PAVIMENTAÇÃO NAS VIAS. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	221
FOTO 5.3-240: IGREJA CATÓLICA. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	221
FOTO 5.3-241: CAMPO DE FUTEBOL. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	221
FOTO 5.3-242: CONSTRUÇÃO DE PAU-A-PIQUE. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	221
FOTO 5.3-243: SECAGEM DE ARROZ. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	222
FOTO 5.3-244: SECAGEM DO ARROZ. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	222
FOTO 5.3-245: POÇO ARTESIANO COMUNITÁRIO. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	223
FOTO 5.3-246: TRANSPORTE PARTICULAR.	223
FOTO 5.3-247: ESCOLA MUNICIPAL. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	224
FOTO 5.3-248: POSTO DE SAÚDE INATIVO. RIACHÃO, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	224
FOTO 5.3-249: EDIFICAÇÕES NAS PROXIMIDADES DA BR 222. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	226
FOTO 5.3-250: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011. FONTE: AMPLO, 2011.	226
FOTO 5.3-251: CASA DE FABRICANTES DE VASSOURAS. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	227
FOTO 5.3-252: CASAS DE TAIPA E COBERTURA DE TELHAS. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	227
FOTO 5.3-253: CASAS DE TAIPA FORRADAS COM PALHA. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	227
FOTO 5.3-254: PONTO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	228
FOTO 5.3-255: POSTE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	228

FOTO 5.3-256: INSTITUIÇÃO DE ENSINO. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	229
FOTO 5.3-257: ENTRADA DA ESCOLA. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	229
FOTO 5.3-258: SECRETARIA IMPROVISADA NA ESCOLA. PURAQUEÚ, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	230
FOTO 5.3-259: VIA COM PIÇARRA. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	232
FOTO 5.3-260: PADRÃO CONSTRUTIVO. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	232
FOTO 5.3-261: ESTABELECIMENTO COMERCIAL LOCAL. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	232
FOTO 5.3-262: CAMPO DE FUTEBOL. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	232
FOTO 5.3-263: IGREJA DA COMUNIDADE. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	232
FOTO 5.3-264: POÇO SEM BOMBEAMENTO. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	233
FOTO 5.3-265: POÇO ARTESIANO COM DISTRIBUIÇÃO PARA AS CASAS. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	233
FOTO 5.3-266: ESGOTO A CÉU ABERTO. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	234
FOTO 5.3-267: ESGOTO PRÓXIMO AS RESIDÊNCIAS. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	234
FOTO 5.3-268: ACÚMULO DE LIXO E ESGOTO NOS QUINTAIS. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	234
FOTO 5.3-269: ILUMINAÇÃO PÚBLICA. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	234
FOTO 5.3-270: EQUIPAMENTO TELEFÔNICO. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	235
FOTO 5.3-271: EDIFICAÇÃO ONDE FUNCIONAM AS 3 UNIDADES. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	235
FOTO 5.3-272: PARTE INTERNA DA EDIFICAÇÃO. SÃO VICENTE, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	235
FOTO 5.3-273: RESERVATÓRIO DE ÁGUA DE POÇO ARTESIANO. SEDE MUNICIPAL, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	240
FOTO 5.3-274: RESÍDUOS DE FRIGORÍFICO LANÇADOS PRÓXIMO A NASCENTES. SEDE MUNICIPAL, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	240
FOTO 5.3-275: ENTREVISTA COM GESTORA MUNICIPAL. SEDE MUNICIPAL, IGARAPÉ DO MEIO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	244
FOTO 5.3-276: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	246
FOTO 5.3-277: ACESSOS E PADRÃO CONSTRUTIVO. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	246
FOTO 5.3-278: EDIFICAÇÕES EM TAIPA. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	246
FOTO 5.3-279: IGREJA E EDIFICAÇÃO EM ALVENARIA. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	246
FOTO 5.3-280: CAMPO DE FUTEBOL. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	246
FOTO 5.3-281: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	246
FOTO 5.3-282: INSTALAÇÕES SANITÁRIAS PRÓXIMAS À HORTA. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	247
FOTO 5.3-283: POÇO ARTESIANO INSTALADO PELA PREFEITURA. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	248
FOTO 5.3-284: POÇO PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUA CONSTRUÍDO PELA COMUNIDADE. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	248
FOTO 5.3-285: SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL. CAJAZEIRA, MONÇÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	249
FOTO 5.3-286: DIFERENTES EDIFICAÇÕES. JACAMIM, ITAPECURU MIRIM/MA.....	252
FOTO 5.3-287: VIA PRINCIPAL DA LOCALIDADE.....	252
FOTO 5.3-288: POÇO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA NA COMUNIDADE. JACAMIM, ITAPECURU MIRIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.	253
FOTO 5.3-289: ÁGUA PARADA. JACAMIM, ITAPECURU MIRIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	254
FOTO 5.3-290: VIA PRINCIPAL DE CAMPESTRE. MIRANDA DO NORTE/MA.....	257

FOTO 5.3-291: EDIFICAÇÃO TÍPICA DE CAMPESTRE.	257
FOTO 5.3-292: ESCOLA DE CAMPESTRE. FONTE: AMPLO, 2011.....	259
FOTO 5.3-293: UNIDADE DE SAÚDE. CAMPESTRE, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	260
FOTO 5.3-294: EXEMPLO DA TIPOLOGIA DAS CASAS. ÁGUA BRANCA, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.	262
FOTO 5.3-295: VIA DA LOCALIDADE, AO FUNDO ESCOLA. ÁGUA PRETA, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011... ..	266
FOTO 5.3-296: EDIFICAÇÃO TÍPICA. ÁGUA PRETA, MIRANDA DO NORTE/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	266
FOTO 5.3-297: ESCOLA. ÁGUA PRETA, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	267
FOTO 5.3-298: VIA PRINCIPAL. CARIONGO III, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.	270
FOTO 5.3-299: VIA PRINCIPAL, COM ACESSO A.....	270
FOTO 5.3-300: PRODUÇÃO DE ARROZ PARA SUBSISTÊNCIA. CARIONGO III, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.	270
FOTO 5.3-301: RESÍDUO AO LONGO DAS VIAS. CARIONGO III, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	271
FOTO 5.3-302: ESCOLA. CARIONGO III, MIRANDA DO NORTE/MA FONTE: AMPLO, 2011.	272
FOTO 5.3-303: VIA PAVIMENTADA. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	275
FOTO 5.3-304: MATADOURO. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	275
FOTO 5.3-305: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	276
FOTO 5.3-306: ATIVIDADE PECUÁRIA EM PROPRIEDADES NAS PROXIMIDADES DA LOCALIDADE. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	276
FOTO 5.3-307: BOMBA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	277
FOTO 5.3-308: RESIDÊNCIA COM RESERVATÓRIO DE ÁGUA. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	277
FOTO 5.3-309: DISPOSIÇÃO FINAL DO LIXO DOMÉSTICO. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	277
FOTO 5.3-310: ESCOLA MUNICIPAL SÃO MIGUEL. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	279
FOTO 5.3-311: PEQUENOS REPAROS REALIZADOS NA ESTRUTURA DA ESCOLA. BARRADIÇO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	279
FOTO 5.3-312: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	282
FOTO 5.3-313: VARIAÇÃO NO PADRÃO CONSTRUTIVO. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	282
FOTO 5.3-314: COMÉRCIO LOCAL. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	282
FOTO 5.3-315: DORMITÓRIO PRÓXIMO À RODOVIA. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	282
FOTO 5.3-316: LIXO ACUMULADO E QUEIMADO PRÓXIMO AS CASAS. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	283
FOTO 5.3-317: ESGOTO A CÉU ABERTO. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	283
FOTO 5.3-318: TELEFONE PÚBLICO DEPREDADO. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	284
FOTO 5.3-319: TELEFONE PÚBLICO EM PONTO COMERCIAL. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	284
FOTO 5.3-320: - ESCOLA MUNICIPAL CATARINO PINHEIRO. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	285
FOTO 5.3-321: SALA DA SECRETARIA IMPROVISADA. ENCRUZILHADA, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	285
FOTO 5.3-322: EDIFICAÇÕES NA PROXIMIDADE DA RODOVIA. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	287
FOTO 5.3-323: PROPRIEDADES NAS PROXIMIDADES DA RODOVIA. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011. ...	287
FOTO 5.3-324: ÁREA NA QUAL A LOCALIDADE LACALIZAVA-SE INICIALMENTE E QUE HOJE APRESENTA GRANDE CONCENTRAÇÃO DE BABAÇU. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	288
FOTO 5.3-325: CARVÃO DA CASCA DO BABAÇU. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	288

FOTO 5.3-326: BABAÇU <i>IN NATURA</i> . PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	289
FOTO 5.3-327: AMÊNDOA DO BABAÇU. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	289
FOTO 5.3-328: IGREJA CATÓLICA. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	289
FOTO 5.3-329: IGREJA EVANGÉLICA. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	289
FOTO 5.3-330: CAMPO DE FUTEBOL. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	289
FOTO 5.3-331: POÇO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	290
FOTO 5.3-332: DESTINAÇÃO FINAL DO LIXO. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	291
FOTO 5.3-333: TELEFONE PÚBLICO NA COMUNIDADE. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	291
FOTO 5.3-334: ESCOLA MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	292
FOTO 5.3-335: ESCOLA MUNICIPAL SÃO SEBASTIÃO. PEQUIZEIRO, SANTA INÊS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	292
FOTO 5.3-336: VIA PAVIMENTADA. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	295
FOTO 5.3-337: EDIFICAÇÕES. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	295
FOTO 5.3-338: IGREJA CATÓLICA. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	295
FOTO 5.3-339: CEMITÉRIO. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	295
FOTO 5.3-340: LIXO ACUMULADO NAS PROXIMIDADES DE VIAS PÚBLICAS. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	296
FOTO 5.3-341: LIXO QUEIMADO NA FRENTE DA RESIDÊNCIA. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	296
FOTO 5.3-342: ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO VIRGÍNIO. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	297
FOTO 5.3-343: ESTRUTURA INTERNA DA ESCOLA. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	297
FOTO 5.3-344: POSTO DE SAÚDE. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	298
FOTO 5.3-345: AÇUDE. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	298
FOTO 5.3-346: EDIFICAÇÃO. OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	298
FOTO 5.3-347: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÁGUA. OLHO D'ÁGUA VELHO, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	300
FOTO 5.3-348: IGREJA. OLHO D'ÁGUA VELHO, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	300
FOTO 5.3-349: PADRÃO DE HABITAÇÃO. OLHO D'ÁGUA VELHO, PINDARÉ-MIRIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	301
FOTO 5.3-350: EXPLORAÇÃO DO COCO DE BABAÇU. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	304
FOTO 5.3-351: EXPLORAÇÃO DE MANDIOCA. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	304
FOTO 5.3-352: EDIFICAÇÕES. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	304
FOTO 5.3-353: VIA PAVIMENTADA E EDIFICAÇÕES. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	304
FOTO 5.3-354: HABITAÇÕES DE TAIPA. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	305
FOTO 5.3-355: HABITAÇÕES DE TAIPA. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	305
FOTO 5.3-356: MÁ CONSERVAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	305
FOTO 5.3-357: LIXO ESPALHADO ÀS MARGENS DA VIAS. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	306
FOTO 5.3-358: ESCOLA MUNICIPAL COELHO NETO. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	307
FOTO 5.3-359: ESTRUTURA INTERNA DA ESCOLA. SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	307
FOTO 5.3-360: POSTO DE SAÚDE SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	308

FOTO 5.3-361: ENTREVISTA NO POSTO DE SAÚDE SERRA, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	308
FOTO 5.3-362: HABITAÇÕES DE ALVENARIA. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	310
FOTO 5.3-363: VIAS SEM PAVIMENTAÇÃO. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	310
FOTO 5.3-364: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	311
FOTO 5.3-365: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	311
FOTO 5.3-366: RESERVATÓRIO DE ÁGUA DE POÇO ARTESIANO. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	312
FOTO 5.3-367: DETALHE A DIREITA PARA ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	312
FOTO 5.3-368: CENTRO DE ESPECIALIDADES. SEDE MUNICIPAL, TUFILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	314
FOTO 5.3-369: DISPOSIÇÃO LINEAR DA LOCALIDADE NAS PROXIMIDADES DA FERROVIA. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	317
FOTO 5.3-370: PEQUENA USINA DE FARINHA. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	317
FOTO 5.3-371: LIXO QUEIMADO EM TERRENO BALDIO. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	318
FOTO 5.3-372: COMUNIDADE ESCOLAR MARINDALVA DA SILVA LINDOSO. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	319
FOTO 5.3-373: ESCOLA E POÇO DE CAPTAÇÃO. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	319
FOTO 5.3-374: FRESTAS NA EDIFICAÇÃO HABITACIONAL. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	320
FOTO 5.3-375: PADRÃO CONSTRUTIVO MUITO BAIXO. MARMORANA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	320
FOTO 5.3-376: POÇO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA. SÃO MIGUEL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	322
FOTO 5.3-377: LIXO ACUMULADO EM TERRENO BALDIO. SÃO MIGUEL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	322
FOTO 5.3-378: ESCOLA. SÃO MIGUEL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	323
FOTO 5.3-379: PARTE INTERNA DA ESCOLA (CANTINA). SÃO MIGUEL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	323
FOTO 5.3-380: EDIFICAÇÕES. FLOR DO DIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	325
FOTO 5.3-381: BOMBA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA. FLOR DO DIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	326
FOTO 5.3-382: CASA SEM ACABAMENTO E A ESQUERDA DA FOTO POÇO ARTESIANO. BAIRRO MULTIRÃO/VILA BALEIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	330
FOTO 5.3-383: ESGOTO A CÉU ABERTO. BAIRRO MULTIRÃO/VILA BALEIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	331
FOTO 5.3-384: LIXO JOGADO EM TERRENO BALDIO. BAIRRO MULTIRÃO/VILA BALEIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	331
FOTO 5.3-385: ÁREA INTERNA DA ESCOLA MUNICIPAL ARCO-ÍRIS. BAIRRO MULTIRÃO/VILA BALEIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	333
FOTO 5.3-386: PRÉDIO DA ESCOLA MUNICIPAL ARCO-ÍRIS EM CONSTRUÇÃO. BAIRRO MULTIRÃO/VILA BALEIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	333
FOTO 5.3-387: UNIDADE DE SAÚDE. BAIRRO MULTIRÃO/VILA BALEIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	334
FOTO 5.3-388: ESGOTO A CÉU ABERTO. BAIRRO TRIZIDELA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	339

FOTO 5.3-389: DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS NAS PROXIMIDADES DA PONTE. BAIRRO TRIZIDELA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	339
FOTO 5.3-390: CENTRO EDUCACIONAL MARCELINO NOIA ALVES. BAIRRO TRIZIDELA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	340
FOTO 5.3-391: UNIDADE DE SAÚDE. BAIRRO TRIZIDELA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	341
FOTO 5.3-392: ESTRADA BEIRA LINHA (RUA DO SOL). BAIRRO NOVO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	343
FOTO 5.3-393: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO E CAMPO DE FUTEBOL AO FUNDO (RUA DO SOL). BAIRRO NOVO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	345
FOTO 5.3-394: ESCOLA EM CONSTRUÇÃO. BAIRRO NOVO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	346
FOTO 5.3-395: ÁREA INTERNA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. BAIRRO NOVO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	348
FOTO 5.3-396: PESSOAS PRATICANDO CAMINHADA NA ESTRADA BEIRA LINHA. BAIRRO NOVO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	349
FOTO 5.3-397: VIA PAVIMENTADA. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	352
FOTO 5.3-398: VIA NÃO PAVIMENTADA. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	352
FOTO 5.3-399: CONFECÇÃO DE REDE DE PESCA. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	352
FOTO 5.3-400: OLARIA BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	352
FOTO 5.3-401: ESGOTO A CÉU ABERTO. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	353
FOTO 5.3-402: DEPÓSITO DE LIXO. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011	353
FOTO 5.3-403: BANHEIRO FORA DE CASA. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	354
FOTO 5.3-404: BANHEIRO FORA DE CASA COM RESERVATÓRIO DE ÁGUA FORNECIDA PELA CAEMA. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011	354
FOTO 5.3-405: ESCOLA MONTEIRO LOBATO EM CONSTRUÇÃO. BAIRRO SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	355
FOTO 5.3-406: PRAÇA CENTRAL. BAIRRO ALTO DA TORRE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	359
FOTO 5.3-407: EDIFICAÇÕES E POÇO ARTESIANO. VILA ALTEMAR, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	362
FOTO 5.3-408: EDIFICAÇÕES PRÓXIMAS A ESTRADA ASFALTADA PARALELA A FERROVIA. VILA ALTEMAR, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	362
FOTO 5.3-409: ESGOTO A CÉU ABERTO PRÓXIMO ÀS RESIDÊNCIAS. VILA ALTEMAR, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	363
FOTO 5.3-410: LIXO DEPOSITADO ENTRE A FERROVIA E A ESTRADA DE SERVIÇO DA FERROVIA. VILA ALTEMAR. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	363
FOTO 5.3-411: UNIDADE ESCOLAR GOVERNADOR LUIS ROCHA. VILA ALTEMAR, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	364
FOTO 5.3-412: PRECARIIDADE DA ESTRUTURA HABITACIONAL. VILA ALTEMAR, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	365
FOTO 5.3-413: PONTE DE TRAVESSIA SOBRE A FERROVIA, QUE INTERLIGA AS PARTES SECCIONADAS DA LOCALIDADE. MINEIRINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	368

FOTO 5.3-414: ÁREA CENTRAL DA LOCALIDADE, COM IGREJA E COMÉRCIOS AO FUNDO. MINEIRINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	368
FOTO 5.3-415: ESGOTO A CÉU ABERTO, PRÓXIMO ÀS RESIDÊNCIAS. MINEIRINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	369
FOTO 5.3-416: LIXO DEPOSITADO ENTRE A FERROVIA E A ESTRADA DE SERVIÇO. MINEIRINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	369
FOTO 5.3-417: UNIDADE INTEGRADA DEPUTADO GASTÃO DIAS VIEIRA. MINEIRINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	371
FOTO 5.3-418: CASA FAMILIAR RURAL, MINEIRINHO. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	371
FOTO 5.3-419: UNIDADE DE SAÚDE. MINEIRINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	372
FOTO 5.3-420: CAMPO DE FUTEBOL. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	374
FOTO 5.3-421: VIADUTO DE ACESSO A LOCALIDADE, SOB A EFC. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	374
FOTO 5.3-422: PRECARIIDADE DAS RESIDÊNCIAS. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	375
FOTO 5.3-423: SITUAÇÃO PRECÁRIA DE RUAS E EDIFICAÇÕES. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	375
FOTO 5.3-424: ESGOTO A CÉU ABERTO. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	376
FOTO 5.3-425: LIXO ESPALHADO EM ÁREAS LIVRES. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MG. FONTE: AMPLO, 2011.	376
FOTO 5.3-426: UNIDADE ESCOLAR JOÃO DO VALE. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	378
FOTO 5.3-427: ESPAÇO EXTERNO DA ESCOLA. ARAPAPÁ, ALTO ALEGRE/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	378
FOTO 5.3-428: EDIFICAÇÕES. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	380
FOTO 5.3-429: VIADUTO SOB A EFC, ENTRADA DA LOCALIDADE. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA.. FONTE: AMPLO, 2011.	380
FOTO 5.3-430: CEMITÉRIO. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	381
FOTO 5.3-431: BAR, ÚNICO ESTABELECIMENTO COMERCIAL. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	381
FOTO 5.3-432: EDIFICAÇÃO MUITO FRÁGIL E EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	381
FOTO 5.3-433: MODELO DE BANHEIRO EXTERNO. BREJINHO. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	381
FOTO 5.3-434: LIXO QUEIMADO EM QUINTAL DE RESIDÊNCIA. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	383
FOTO 5.3-435: POÇO ARTESIANO. BREJINHO, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	383
FOTO 5.3-436: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	385
FOTO 5.3-437: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA.. FONTE: AMPLO, 2011.	385
FOTO 5.3-438: PEQUENA USINA DE TRATAMENTO DE ARROZ. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	386
FOTO 5.3-439: FÁBRICA DE TIJOLOS. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	386
FOTO 5.3-440: BANHEIRO IMPROVISADO NO QUINTAL DE RESIDÊNCIA, TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	386
FOTO 5.3-441: CASA COM FRESTAS NA PAREDE E NA COBERTURA. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	386
FOTO 5.3-442: ACÚMULO DE LIXO EM LOTE VAGO. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.	388

FOTO 5.3-443: VALA FEITA NA VIA PÚBLICA PARA ESCOAMENTO DO ESGOTO. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	388
FOTO 5.3-444: UNIDADE INTEGRADA DAGMAR DESTERRO E SILVA. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	389
FOTO 5.3-445: VISTA DA UNIDADE ESCOLAR. TRÊS BOCAS, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	389
FOTO 5.3-446: PRESENÇA DA FERROVIA SECCIONANDO O POVOADO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	393
FOTO 5.3-447: RUA COM CALÇAMENTO DE PEDRA. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARE/MA. FONTE: AMPLO, 2011. ..	393
FOTO 5.3-448: POSTO DE COMBUSTÍVEL. AUZILÂNDIA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	393
FOTO 5.3-449: DROGARIA. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	393
FOTO 5.3-450: DORMITÓRIO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	393
FOTO 5.3-451: CEMITÉRIO DE AUZILÂNDIA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	393
FOTO 5.3-452: UNIDADE ESCOLAR ARTUR AZEVEDO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	396
FOTO 5.3-453: QUADRA ESPORTIVA DA UNIDADE ESCOLAR ARTUR AZEVEDO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	396
FOTO 5.3-454: UNIDADE INTEGRADA ASSIS DE CARNEIRO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	397
FOTO 5.3-455: PARTE EXTERNA DA INSTITUIÇÃO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	397
FOTO 5.3-456: POSTO DE SAÚDE BRUNO ATIOLI SOBRINHO. AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	398
FOTO 5.3-457: VISTA DA UNIDADE DE SAÚDE, AUZILÂNDIA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	398
FOTO 5.3-458: VIA NÃO PAVIMENTADA. VILA NOVA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	400
FOTO 5.3-459: POÇO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA. VILA NOVA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	400
FOTO 5.3-460: CONSTRUÇÕES PRECÁRIAS, VILA NOVA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	401
FOTO 5.3-461: EDIFICAÇÕES EM PÉSSIMAS CONDIÇÕES. VILA NOVA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	401
FOTO 5.3-462: CRIANÇA DE BICICLETA TRAFEGANDO SOBRE ESGOTO SANITÁRIO LANÇADO A CÉU ABERTO. VILA NOVA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	402
FOTO 5.3-463: TRANSPORTE IRREGULAR DE PESSOAS. VILA NOVA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	402
FOTO 5.3-464: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. BOA VISTA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	405
FOTO 5.3-465: IGREJA CATÓLICA. BOA VISTA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	405
FOTO 5.3-466: CAMPO DE FUTEBOL. BOA VISTA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	406
FOTO 5.3-467: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. BOA VISTA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.	406
FOTO 5.3-468: BAIXO PADRÃO CONSTRUTIVO DAS EDIFICAÇÕES. BOA VISTA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.	406
FOTO 5.3-469: PRECARIIDADE DA CONDIÇÃO DAS EDIFICAÇÕES. BOA VISTA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	406
FOTO 5.3-470: LIXO QUEIMADO NA LOCALIDADE. BOA VISTA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	408
FOTO 5.3-471: POSTE DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA DANIFICADO. BOA VISTA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	408
FOTO 5.3-472: UNIDADE INTEGRADA MARIA FIRMINA DOS REIS. BOA VISTA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.	409

FOTO 5.3-473: VISTA LATERAL DA ENTRADA DA UNIDADE INTEGRADA MARIA FIRMINA DOS REIS. BOA VISTA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	409
FOTO 5.3-474: VIA NÃO PAVIMENTADA E EDIFICAÇÕES. ALTAMIRA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	412
FOTO 5.3-475: EDIFICAÇÕES. ALTAMIRA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	412
FOTO 5.3-476: PONTE SOBRE A EFC.	412
FOTO 5.3-477: PASSAGEM INFERIOR. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	412
FOTO 5.3-478: EDIFICAÇÃO EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011... ..	413
FOTO 5.3-479: PERFIL DAS RESIDÊNCIAS, COM PROBLEMAS ESTRUTURAIS. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	413
FOTO 5.3-480: ESGOTO A CÉU ABERTO AO LADO DA RESIDÊNCIA. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	414
FOTO 5.3-481: POÇO ARTESIANO. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	414
FOTO 5.3-482: TRANSPORTE IRREGULAR EM PAU-DE-ARARA. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	415
FOTO 5.3-483: TELEFONE PÚBLICO EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	415
FOTO 5.3-484: UNIDADE INTEGRADA VIRIATO CORRÊA. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	416
FOTO 5.3-485: ESTRUTURA INTERNA, PADRÃO DAS SALAS DE AULA. ALTAMIRA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	416
FOTO 5.3-486: UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA, ALTAMIRA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	417
FOTO 5.3-487: PASSARELA SOBRE A EFC. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	419
FOTO 5.3-488: CRIANÇAS ANDANDO NOS TRILHOS DA EFC. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	419
FOTO 5.3-489: VIA NÃO PAVIMENTADA E EDIFICAÇÕES. ROÇA GRANDE. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	420
FOTO 5.3-490: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011....	420
FOTO 5.3-491: SITUAÇÃO PRECÁRIA DAS HABITAÇÕES. ROÇA GRANDE. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA.	420
FOTO 5.3-492: ÁGUA EMPOÇADA E POLUÍDA, POSSÍVEL LOCAL DE PROLIFERAÇÃO DE VETORES DE DOENÇAS. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA.	420
FOTO 5.3-493: CANAL ABERTO ENTRE HABITAÇÕES PARA ESCOAR O ESGOTO SANITÁRIO. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	422
FOTO 5.3-494: FOCO DE EROSIÃO UTILIZADO COMO DEPÓSITO DE LIXO. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	422
FOTO 5.3-495: ESCOLA COMUNITÁRIA BAMBINI FELIX. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	423
FOTO 5.3-496: VISTA INTERNA DA ESCOLA. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	423
FOTO 5.3-497: VISTA INTERNA DA UNIDADE DE SAÚDE IVAN ANDREOLETTI. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	424
FOTO 5.3-498: ENTRADA DA UNIDADE DE SAÚDE. ROÇA GRANDE, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	424
FOTO 5.3-499: PEQUENA CONSTRUÇÃO. ARAPARIZAL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	425
FOTO 5.3-500: PRECARIIDADE NAS EDIFICAÇÕES. ARAPARIZAL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	426

FOTO 5.3-501: EDIFICAÇÃO DE MADEIRA EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. ARAPARIZAL, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	426
FOTO 5.3-502: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. TUCUMÃ. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	429
FOTO 5.3-503: VIA NÃO PAVIMENTADA E EDIFICAÇÕES. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	429
FOTO 5.3-504: IGREJAS EVANGÉLICAS. TUCUMÃ. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	430
FOTO 5.3-505: HABITAÇÃO EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	430
FOTO 5.3-506: HABITAÇÃO EM SITUAÇÃO PRECÁRIA. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	430
FOTO 5.3-507: ESGOTO A CÉU ABERTO, LANÇADO DA HABITAÇÃO. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	432
FOTO 5.3-508: LIXO LANÇADO EM TERRENO BALDIO. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	432
FOTO 5.3-509: UNIDADE ESCOLAR SÃO FRANCISCO DAS CHAGAS. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	433
FOTO 5.3-510: PARTE INTERNA DA INSTITUIÇÃO. TUCUMÃ, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	433
FOTO 5.3-511: VIA NÃO PAVIMENTADA E EDIFICAÇÕES. PRESINHA. ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	437
FOTO 5.3-512: HABITAÇÃO DE TAIPA EM PRECÁRIAS CONDIÇÕES. PRESINHA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	438
FOTO 5.3-513: HABITAÇÃO DE TAIPA EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. PRESINHA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	438
FOTO 5.3-514: ESCOLA MUNICIPAL ANÍSIO TEIXEIRA. PRESINHA, ALTO ALEGRE DO PINDARÉ/MA. FONTE: AMPLO, 2011... ..	440
FOTO 5.3-515: VISTA DA LOCALIDADE. PRESA DE PORCO, BURITICUPU/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	443
FOTO 5.3-516: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. PRESA DE PORCO, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	443
FOTO 5.3-517: MORADOR DA LOCALIDADE QUE TRABALHA COM A “PELADEIRA DE ARROZ”. PRESA DE PORCO, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	443
FOTO 5.3-518: RESÍDUOS SÓLIDOS LANÇADOS EM VIA PÚBLICA. PRESA DE PORCO, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	444
FOTO 5.3-519: UNIDADE DE SAÚDE. PRESA DE PORCO, BURITICUPU/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	446
FOTO 5.3-520: ESCOLA MUNICIPAL FREI CANECA. PRESA DE PORCO, BURITICUPU/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	446
FOTO 5.3-521: RESÍDUOS SÓLIDOS LANÇADOS EM TERRENO BALDIO. VILA UNIÃO, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	449
FOTO 5.3-522: VISTA EXTERNA DA UNIDADE	451
FOTO 5.3-523: VISTA INTERNA DA UNIDADE DE SAÚDE DA LOCALIDADE. VILA UNIÃO BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	451
FOTO 5.3-524: PADRÃO CONSTRUTIVO DA LOCALIDADE. VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	454
FOTO 5.3-525: RESÍDUOS SÓLIDOS EM TERRENOS BALDIOS. VILA CONCÓRDIA, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	455
FOTO 5.3-526: VIA NÃO PAVIMENTADA E EDIFICAÇÕES. CENTRO DOS FARIAS. FONTE: AMPLO, 2011.	457
FOTO 5.3-527: ILUMINAÇÃO PÚBLICA. CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU/MA FONTE: AMPLO, 2011.	459
FOTO 5.3-528: TELEFONE PÚBLICO. CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	459
FOTO 5.3-529: ESCOLA DA LOCALIDADE. CENTRO DOS FARIAS, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	460
FOTO 5.3-530: CAMPO DE FUTEBOL. LA BOTE, BURITICUPU. FONTE: AMPLO, 2011.	463
FOTO 5.3-531: ABASTECIMENTO DE ÁGUA. LA BOTE, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	464
FOTO 5.3-532: RESÍDUOS SÓLIDOS LANÇADOS EM TERRENO BALDIO. LA BOTE, BURITICUPU/MA FONTE: AMPLO, 2011.	464
FOTO 5.3-533: ESCOLA. LA BOTE, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	465

FOTO 5.3-534: VIA NÃO PAVIMENTADA. VILA VARIG. FONTE: AMPLO, 2011.....	468
FOTO 5.3-535: ESTABELECIMENTO COMERCIAL. VILA VARIG, BOM JARDIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	468
FOTO 5.3-536: MERCEARIA DE VILA VARIG, BOM JARDIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	468
FOTO 5.3-537: ESGOTO A CÉU ABERTO, EM VIA PÚBLICA. VILA VARIG, BOM JARDIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	469
FOTO 5.3-538: LIXO EM PROCESSO DE QUEIMA. VILA VARIG, BOM JARDIM/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	470
FOTO 5.3-539: ESCOLA EM FUNCIONAMENTO. VILA VARIG, BOM JARDIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	471
FOTO 5.3-540: ESCOLA EM CONSTRUÇÃO. VILA VARIG, BOM JARDIM/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	471
FOTO 5.3-541: POSTO DE SAÚDE. VILA VARIG, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	472
FOTO 5.3-542: EDIFICAÇÕES.VILA DO TÚNEL, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	475
FOTO 5.3-543: ESCOLA. VILA DO TÚNEL, BOM JESUS DAS SELVAS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	477
FOTO 5.3-544: TRANSPORTE DE ESTUDANTES PARA ESCOLA EM VILA VARIG. VILA DO TÚNEL, BOM JESUS DAS SELVAS FONTE: AMPLO, 2011.....	477
FOTO 5.3-545: ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS. NOVA VIDA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	480
FOTO 5.3-546: RODOVIA BR 222. NOVA VIDA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	480
FOTO 5.3-547: MORADORA VENDENDO REFEIÇÃO PARA PASSAGEIROS DO TREM. NOVA VIDA, BOM JESUS DAS SELVAS/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	480
FOTO 5.3-548: PRESENÇA DE EMPRESAS TERCEIRIZADAS DA VALE. NOVA VIDA, BOM JESUS DAS SELVAS/MA FONTE: AMPLO, 2011.	480
FOTO 5.3-549: POÇO ARTESIANO. NOVA VIDA, BURITICUPU/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	481
FOTO 5.3-550: ESCOLA MUNICIPAL. NOVA VIDA, BOM JESUS DAS SELVAS/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	483
FOTO 5.3-551: FOTO DA RUA DE FRANCISCO ROMÃO. FRANCISCO ROMÃO, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	486
FOTO 5.3-552:PLACA DE INDICAÇÃO DE FERROVIA, INDICANDO PERPENDICULARIDADE EM RELAÇÃO À LINHA FÉRREA. FRANCISCO ROMÃO, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	486
FOTO 5.3-553: FOTO ILUSTRATIVA DA PRECARIIDADE DAS HABITAÇÕES. FRANCISCO ROMÃO, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.	488
FOTO 5.3-554: FOTO ILUSTRATIVA DA PRECARIIDADE DAS HABITAÇÕES. FRANCISCO ROMÃO, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.	488
FOTO 5.3-555: VIA PRINCIPAL. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	491
FOTO 5.3-556: COMÉRCIO. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	491
FOTO 5.3-557: RODOVIA. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	491
FOTO 5.3-558: COMÉRCIO. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	491
FOTO 5.3-559: INSTALAÇÃO DA PETROBRÁS. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	492
FOTO 5.3-560: INSTALAÇÃO DA VALE. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	492
FOTO 5.3-561: RESÍDUO. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.FONTE: AMPLO, 2011.....	493
FOTO 5.3-562: ESGOTO A CÉU ABERTO. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	493
FOTO 5.3-563: ESCOLA. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011..	495
FOTO 5.3-564: UNIDADE DE SAÚDE. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	496
FOTO 5.3-565: DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL - 3º DISTRITO. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	497
FOTO 5.3-566: CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE PEQUIÁ. PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011. FONTE: AMPLO, 2011.....	497

FOTO 5.3-567: COMÉRCIOS À BEIRA DA BR – 222, RODOVIA QUE DÁ ACESSO AO POVOADO. NOVA PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	499
FOTO 5.3-568: PADRÃO CONSTRUTIVO DE NOVA PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	499
FOTO 5.3-569: HABITAÇÕES EM NOVA PEQUIÁ. NOVA PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.	500
FOTO 5.3-570: ESGOTO A CÉU ABERTO. NOVA PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	501
FOTO 5.3-571: UNIDADE DE SAÚDE. NOVA PEQUIÁ, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	503
FOTO 5.3-572: RUA DO COMÉRCIO. VILA ILDEMAR, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	506
FOTO 5.3-573: RUA SEM PAVIMENTAÇÃO. DETALHE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. VILA ILDEMAR, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	506
FOTO 5.3-574: RUA CALÇADA DE BLOQUETE. DETALHE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. VILA ILDEMAR, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	506
FOTO 5.3-575: ESCOLA MUNICIPAL AULIDIA GONÇALVES DOS SANTOS EXT. VILA ILDEMAR, AÇAILÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.	510
FOTO 5.3-576: UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA ESF XIII E XIV. VILA ILDEMAR. AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	511
FOTO 5.3-577: CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA VILA ILDEMAR, AÇAILÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	511
FOTO 5.3-578: TIPOLOGIA DAS EDIFICAÇÕES. TRECHO SECO, CIDELÂNDIA/MA (CIDELÂNDIA). FONTE: AMPLO, 2011.....	515
FOTO 5.3-579: HABITAÇÃO. TRECHO SECO, CIDELÂNDIA/MA . FONTE: AMPLO, 2011.....	516
FOTO 5.3-580: COMÉRCIO DE CASTANHAS ÀS MARGENS DA BR-010. TRECHO SECO, CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	516
FOTO 5.3-581: ESGOTO A CÉU ABERTO. TRECHO SECO, CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	517
FOTO 5.3-582: ESCOLA. TRECHO SECO, CIDELÂNDIA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	519
FOTO 5.3-583: ESCOLA COMUNITÁRIA HELENA MIRANDA. TRECHO SECO, SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA FONTE: AMPLO, 2011.	520
FOTO 5.3-584: FRENTE DA ESCOLA. TRECHO SECO, SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	520
FOTO 5.3-585: ESCOLA MUNICIPAL JUSTINIANO SOARES. TRECHO SECO, SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA FONTE: AMPLO, 2011.	520
FOTO 5.3-586: VISTA DA ESCOLA JUSTINIANO SOARE. TRECHO SECO, SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA FONTE: AMPLO, 2011.	520
FOTO 5.3-587: VISTA EXTERNA DA UNIDADE DE SAÚDE. TRECHO SECO, CIDELÂNDIA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	521
FOTO 5.3-588: POSTO DE SAÚDE DR. PINTO. TRECHO SECO, SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	522
FOTO 5.3-589: 5ª COMPANHIA DE POLÍCIA MILITAR INDEPENDENTE. TRECHO SECO, SÃO FRANCISCO DO BREJÃO/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	523
FOTO 5.3-590: PADRÃO CONSTRUTIVO. CABEÇA GORDA, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA. FONTE: AMPLO, 2011.....	526
FOTO 5.3-591: CAMPO DE FUTEBOL. CABEÇA GORDA, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	526
FOTO 5.3-592: HABITAÇÕES EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. CABEÇA GORDA, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	526
FOTO 5.3-593: HABITAÇÕES EM CONDIÇÕES PRECÁRIAS. CABEÇA GORDA, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	526
FOTO 5.3-594: ESCOLA. CABEÇA GORDA, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011	528
FOTO 5.3-595: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	530
FOTO 5.3-596: EDIFICAÇÕES. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	531

FOTO 5.3-597: EDIFICAÇÕES. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA FONTE: AMPLO, 2011.....	531
FOTO 5.3-598: COMÉRCIO LOCAL. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	531
FOTO 5.3-599: ESGOTO A CÉU ABERTO. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	532
FOTO 5.3-600: ESCOLA. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	533
FOTO 5.3-601: POSTO DE SAÚDE. COCAL, SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA/MA. FONTE: AMPLO, 2011.....	534
FOTO 5.3-602: RUA COM COBERTURA DE PIÇARRA. FOLHA 5, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	537
FOTO 5.3-603: RUA COM COBERTURA DE ASFALTO. FOLHA 5, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	537
FOTO 5.3-604: CLUBE PRIVADO DE DANÇA. FOLHA 5, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	537
FOTO 5.3-605: CAÇAMBAS PARA	539
FOTO 5.3-606: VALA NEGRA NA PROXIMIDADE	539
FOTO 5.3-607: RUA SEM PAVIMENTAÇÃO. FOLHA7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	541
FOTO 5.3-608: RUA COM COBERTURA DE PIÇARRA. FOLHA7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	541
FOTO 5.3-609: ÁGUAS SERVIDAS LANÇADAS A CÉU ABERTO. FOLHA7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	543
FOTO 5.3-610: EDUCACIONAL PETER PAN. FOLHA7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	545
FOTO 5.3-611: PASSAGEM DE VEÍCULO SOB A EFC. FOLHA7, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	546
FOTO 5.3-612: RUA COM COBERTURA.....	548
FOTO 5.3-613: RUA SEM PAVIMENTAÇÃO.....	548
FOTO 5.3-614: HORTA PARTICULAR. FOLHA 8, MARABÁ/PA FONTE: AMPLO, 2011	548
FOTO 5.3-615: LOJA DE JOGOS. FOLHA 8, MARABÁ/PA FONTE: AMPLO, 2011.	549
FOTO 5.3-616: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. FOLHA 8, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011	550
FOTO 5.3-617: VALA NEGRA PARA LANÇAMENTO DE ÁGUAS SERVIDAS. FOLHA 8, MARABÁ/PA FONTE: AMPLO, 2011.....	550
FOTO 5.3-618: NEI - ANA MARIA MACHADO. FOLHA 8, MARABÁ/PA.....	552
FOTO 5.3-619: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL ODÍLIO DA ROCHA MAIA. FOLHA 8, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	552
FOTO 5.3-620: RUA CALÇADA. FOLHA 9, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	554
FOTO 5.3-621: RUA SEM PAVIMENTAÇÃO. FOLHA 9, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	554
FOTO 5.3-622: EXEMPLO DE CONJUNTO DE KITNETS. FOLHA 9, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	555
FOTO 5.3-623: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. FOLHA 9, MARABÁ/PA.	556
FOTO 5.3-624: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. FOLHA 9, MARABÁ/PA.	556
FOTO 5.3-625: CENTRO EDUCACIONAL PEQUENA PÂMELA. FOLHA 9, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	556
FOTO 5.3-626: RUA COM COBERTURA DE PIÇARRA. FOLHA 17, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	559
FOTO 5.3-627: EXEMPLO DE RESIDÊNCIA DE MÉDIO PADRÃO. FOLHA 17, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	560
FOTO 5.3-628: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. FOLHA 17, MARABÁ/PA.	561
FOTO 5.3-629: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. FOLHA 17, MARABÁ/PA.	561
FOTO 5.3-630: CAMPUS UFPA. FOLHA 17, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	562
FOTO 5.3-631: CENTRO EDUCACIONAL. BAIRRO FOLHA 17, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011	564
FOTO 5.3-632: ESCOLA. BAIRRO FOLHA 17, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	564
FOTO 5.3-633: HOSPITAL. BAIRRO FOLHA 17, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	565

FOTO 5.3-634: VIA ASFALTADA. BAIRRO FOLHA 18, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	568
FOTO 5.3-635: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. BAIRRO FOLHA 18, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	568
FOTO 5.3-636: POPULAÇÃO AO FUNDO COLETANDO ÁGUA EM CHAFARIZ PÚBLICO. FOLHA 18, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	569
FOTO 5.3-637: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO EM VIA COM PEQUENOS COMÉRCIOS. FOLHA 18, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	570
FOTO 5.3-638: ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSORA MARIA ILAN RODRIGUES DE JADÃO. FOLHA 18, MARABÁ/PA FONTE: AMPLO, 2011.....	571
FOTO 5.3-639: ASSEMBLEIA DE DEUS. FOLHA 18, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	572
FOTO 5.3-640: PRESENÇA DE KITNET. BAIRRO FOLHA 19, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	574
FOTO 5.3-641: ÁGUAS SERVIDAS A CÉU ABERTO. BAIRRO FOLHA 19, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	575
FOTO 5.3-642: UNIDADE DA CELPA – CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ. BAIRRO FOLHA 19, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011	575
FOTO 5.3-643: SEDE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES, EM CONSTRUÇÃO. BAIRRO FOLHA 19, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	577
FOTO 5.3-644: ASSEMBLÉIA DE DEUS. BAIRRO FOLHA 19, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	577
FOTO 5.3-645: VIA ASFALTADA. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	578
FOTO 5.3-646: VIA SEM PAVIMENTAÇÃO. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	578
FOTO 5.3-647: CEMITÉRIO DA SAUDADE. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	579
FOTO 5.3-648: HOTEL VALE DO TOCANTINS. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	579
FOTO 5.3-649: RESERVATÓRIO DE ÁGUA DA COSANPA. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	580
FOTO 5.3-650: PLACAS INFORMATIVAS DA OBRA DE AMPLIAÇÃO DO RESERVATÓRIO. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	580
FOTO 5.3-651:: RESÍDUOS DOMÉSTICOS DESCARTADOS DE FORMA INADEQUADA. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	581
FOTO 5.3-652: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL EMÍLIA FERREIRO. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	583
FOTO 5.3-653: CENTRO DE EDUCAÇÃO GLOBO. BAIRRO FOLHA 29, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	583
FOTO 5.3-654: RUA SEM PAVIMENTAÇÃO. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011	586
FOTO 5.3-655: RUA COM PAVIMENTAÇÃO. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011	586
FOTO 5.3-656: LOJAS DE AUTOPEÇAS E METALÚRGICA. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	586
FOTO 5.3-657: PEQUENA EMPRESA DE RETÍFICA. BAIRRO KM07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	586
FOTO 5.3-658: RESÍDUOS DEPOSITADOS NA VIA. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	588
FOTO 5.3-659: NEI - DAVID ABREU SOUZA, BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	589
FOTO 5.3-660: EMEF - DR. INÁCIO DE SOUSA MOTTA. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA FONTE: AMPLO, 2011.	589
FOTO 5.3-661: CENTRO DE SAÚDE MARIA MORAES. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	591
FOTO 5.3-662: ENTREVISTA REALIZADA COM A GERENTE DO CENTRO DE SAÚDE MARIA MORAES. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	591
FOTO 5.3-663: INSTITUTO REVIVER, BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	592
FOTO 5.3-664: ASSEMBLÉIA DE DEUS. BAIRRO KM 07, MARABÁ/PA FONTE: AMPLO, 2011.....	592
FOTO 5.3-665: HORTA. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ, PA. FONTE: AMPLO, 2011.....	595

FOTO 5.3-666: CISTERNA INDIVIDUAL, NO BAIRRO ARAGUAIA. FONTE: AMPLO, 2011	595
FOTO 5.3-667: LIXO A CÉU ABERTO. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	596
FOTO 5.3-668: LIXO A CÉU ABERTO. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	596
FOTO 5.3-669: UNIDADE ANEXA DA EMEF - PROFESSORA MARIA LÚCIA COSTA. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	597
FOTO 5.3-670: ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	598
FOTO 5.3-671: ASSEMBLÉIA DE DEUS. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	598
FOTO 5.3-672: IGREJA CATÓLICA EM CONSTRUÇÃO. BAIRRO ARAGUAIA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	599
FOTO 5.3-673: EXEMPLO DE MORADIA DE MADEIRA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	601
FOTO 5.3-674: EXEMPLO DE MORADIA DE ALVENARIA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	601
FOTO 5.3-675: EXEMPLO DE RUA SEM PAVIMENTAÇÃO. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	601
FOTO 5.3-676: EXEMPLO DE RUA ASFALTADA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	601
FOTO 5.3-677: CHAFARIZ PÚBLICO. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	602
FOTO 5.3-678: QUINTAL COM JIRAU E CISTERNA A DIREITA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	602
FOTO 5.3-679: LOCAL ONDE O LIXO COLETADO É DEPOSITADO (ANTIGA LAGOA). SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	603
FOTO 5.3-680: LIXO QUEIMADO A CÉU ABERTO. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	603
FOTO 5.3-681: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CARLOS DRUMOND DE ANDRADE. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	605
FOTO 5.3-682: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL JULIETA GOMES LEITÃO. SÃO FÉLIX, MARABÁ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	605
FOTO 5.3-683: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PEQUENO PAJÉ. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	606
FOTO 5.3-684: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL WALQUISE VIANA SILVEIRA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/MA. FONTE: AMPLO, 2011.	606
FOTO 5.3-685: CENTRO DE SAÚDE PARTEIRA MARIA BICO DOCE. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	607
FOTO 5.3-686: CENTRO DE SAÚDE AMADEU VIVAQUA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	607
FOTO 5.3-687: ASSOCIAÇÃO CARMELITA (LIPAKI). SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	608
FOTO 5.3-688: CENTRO COMUNITÁRIO UNIÃO NOVA VIDA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	608
FOTO 5.3-689: IGREJA CATÓLICA. SÃO FÉLIX, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	609
FOTO 5.3-690: VISTA DO RIO TOCANTINS. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	611
FOTO 5.3-691: LINHA DE TRANSMISSÃO. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	611
FOTO 5.3-692: VIA NÃO PAVIMENTADA. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	611
FOTO 5.3-693: HORTALIÇAS. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	612
FOTO 5.3-694: MODELO TÍPICO DE CISTERNA INDIVIDUAL. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	612
FOTO 5.3-695: EMEF – PROFESSORA MARIA LÚCIA COSTA. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	614
FOTO 5.3-696: SEDE PROVISÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	615
FOTO 5.3-697: ASSEMBLÉIA DE DEUS. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011,	616

FOTO 5.3-698: IGREJA CATÓLICA EM CONSTRUÇÃO. BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	616
FOTO 5.3-699: VISTA DO POVOADO DE ITAINÓPOLIS. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	618
FOTO 5.3-700: ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ITAINÓPOLIS. FONTE: AMPLO, 2011. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA.	619
FOTO 5.3-701: LIXÃO SITUADO PRÓXIMO AO POVOADO DE ITAINÓPOLIS. FONTE: AMPLO, 2011. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA.	619
FOTO 5.3-702: TELEFONE PÚBLICO. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	620
FOTO 5.3-703: ESCOLA. FONTE: AMPLO, 2011. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA.	621
FOTO 5.3-704: POSTO DE SAÚDE DE ITAINÓPOLIS. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	622
FOTO 5.3-705: PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E O CERTIFICADO DE REGISTRO DA ENTIDADE. ITAINÓPOLIS, MARABÁ/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	622
FOTO 5.3-706: INSTITUIÇÃO RELIGIOSA. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	625
FOTO 5.3-707: CAMPO DE FUTEBOL. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	625
FOTO 5.3-708: CONSTRUÇÃO DE SISTEMA DE BARRAGEM DE CAPTAÇÃO, REDE ADUTORA E CONJUNTO DE TRATAMENTO DE ÁGUA POTÁVEL. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	625
FOTO 5.3-709: PLACA AO LADO DA OBRA DA UNIDADE DE TRATAMENTO DE ÁGUA EM CONSTRUÇÃO. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	625
FOTO 5.3-710: ESCOLA MUNICIPAL PAULO FREIRE. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	627
FOTO 5.3-711: PLACA INDICATIVA INFORMANDO SOBRE A AMPLIAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	627
FOTO 5.3-712: AMBULÂNCIA PARA ATENDIMENTO DE MORADORES. PALMARES I, PARAUAPEBAS/PA. FONTE: AMPLO, 2011.	628

5.3.3 AID - ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

5.3.3.1 Introdução

A Área de Influência Direta do empreendimento de duplicação da Estrada de Ferro Carajás no meio socioeconômico, compreende as localidades rurais e urbanas lindeiras à ferrovia, em uma faixa territorial em média de 500 metros, de ambos os lados de toda a extensão da linha férrea – desde a sua linha singela, em São Luís, capital maranhense, à locação 56, em Parauapebas, estado do Pará.

Ao longo da AID foram identificadas 101 localidades - 76 rurais e 25 urbanas, distribuídas espacialmente em 23 municípios pertencentes a 8 microrregiões¹ dos estados do Maranhão e do Pará, sendo 6 microrregiões do Maranhão e 2 do Pará² (Figura 5.3-1 a Figura 5.3-8 e Tabela 5.3-1).

Dentre os 23 municípios que possuem localidades na AID, 21 se localizam no estado do Maranhão e apenas 2 no estado do Pará. Os municípios do Maranhão concentram o maior número de localidades - 86, ao passo que os municípios do Pará possuem 15 das localidades.

Em termos da distribuição das localidades segundo as microrregiões e municípios atravessados pela EFC é interessante assinalar que 58,4% (59) das localidades se concentram em apenas duas microrregiões do estado do Maranhão, a saber: em Pindaré - 36 localidades; e na Baixada Maranhense - 23 localidades. O município de Alto Alegre do Pindaré é, dentre os atravessados pela EFC, o que mais concentra localidades, 20.

Portanto, o universo da AID se compõe de recortes de diferentes microrregiões, integrados nesta análise sob o prisma da relação estabelecida pela EFC com os territórios por ela atravessados.

Do ponto de vista da configuração socioeconômica identificam-se basicamente três diferentes cenários na AID; cenários a partir dos quais se desenvolvem as análises acerca dos diversos aspectos contemplados no estudo deste universo.

O primeiro cenário é formado pelas localidades pertencentes aos municípios de São Luís, na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, e de Bacabeira e Santa Rita, na microrregião de Rosário. Este cenário se caracteriza fundamentalmente pela crescente influência recebida dos processos de

¹ Os municípios de Vila Nova dos Martírios e Itinga do Maranhão, na microrregião de Imperatriz/MA; Bom Jesus do Tocantins, na microrregião de Paragominas/PA; e Curionópolis na microrregião de Parauapebas/PA, não possuem localidades inscritas na Área de Influência Direta do empreendimento de Duplicação da EFC.

² As microrregiões do estado do Maranhão que possuem localidades na AID são: Aglomeração Urbana de São Luís; Rosário; Itapecuru-Mirim, Baixada Maranhense, Pindaré e Imperatriz. No estado do Pará, as microrregiões que possuem localidades na AID são: Marabá e Parauapebas.

crescimento econômico e expansão urbana em curso na Região Metropolitana da Grande São Luís, propiciada entre outros aspectos pela ligação viária da BR - 135. Em decorrência tem-se um cenário com feições cada vez mais urbanas e com parcela expressiva de sua força de trabalho inserida em atividades dos setores econômicos secundário e terciário.

Observe-se que em suas proximidades vem sendo instalados importantes empreendimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços, fator esse que tende a reforçar o processo de expansão urbana em curso. Essa tendência de expansão urbana de São Luís no vetor da BR-135, indo ao encontro dos municípios de Bacabeira e Santa Rita, é o que sugere a inclusão destes municípios e suas respectivas localidades no cenário em tela.

As localidades de São Luís, é importante registrar, são majoritariamente urbanas e formam um expressivo aglomerado, com população estimada em aproximadamente 40.000 habitantes. No município de Bacabeira/MA, Peri de Baixo e Peri de Cima são duas localidades que, embora classificadas como rurais segundo a definição dos setores censitários do IBGE, também possuem feições urbanas e população economicamente ativa inscrita em atividades dos setores secundário e terciário. Nesse caso, a proximidade de um importante pólo industrial, com a presença da refinaria de petróleo da Petrobras tem influenciado o perfil socioeconômico dessas localidades.

O segundo cenário compõe-se das localidades inscritas em municípios pertencentes às microrregiões de Itapecuru-Mirim, Baixada Maranhense e Pindaré, situadas na porção intermediária do trajeto da EFC. Diferentemente do primeiro cenário, o segundo se caracteriza por possuir localidades majoritariamente rurais e de pequeno porte. Nestas localidades predominam atividades econômicas agrícolas e, em menor proporção, pecuárias e extrativistas, realizadas quase sempre em regime de subsistência.

É importante salientar que não se notam, neste cenário, municípios de grande porte, a exemplo do que se observa nas porções territoriais localizadas nos extremos da EFC. Os municípios de maior expressão aqui localizados, conforme exposto na caracterização populacional da AII, são: Itapecuru-Mirim, na microrregião de mesmo nome, Buriticupu e Santa Inês, ambos da microrregião de Pindaré. Esses municípios são classificados pelo IBGE como de médio porte, ou seja, com população total entre 50.000 e 100.000 habitantes, (IBGE, 2010). Embora sejam importantes no contexto socioeconômico local, apenas Santa Inês apresenta-se como pólo de desenvolvimento econômico regional.

O terceiro e último cenário é o que se configura na porção final do trajeto da EFC. Este cenário abarca localidades pertencentes a municípios de grande expressão econômica no contexto da AID em razão de integrarem em posição destacada a cadeia produtiva minero-siderúrgica: Açailândia, na microrregião de Imperatriz, estado no Maranhão; e Marabá e Paruapebas, já no estado do Pará. Assim como o primeiro cenário descrito - formado pelas localidades

pertencentes a municípios das microrregiões da Aglomeração Urbana de São Luís e de Rosário -, este terceiro cenário compõe-se predominantemente de localidades urbanas (13 dentre as 21 nele existentes), as quais concentram o maior contingente populacional urbano da AID. No município de Marabá há um aglomerado urbano formado por 12 bairros, cuja população é estimada em aproximadamente 80.000 habitantes.

Em Açailândia, o bairro Vila Ildemar se constitui outro importante núcleo urbano, com população em torno de 45.000 habitantes. Vale ainda salientar que, em Açailândia, a localidade rural de Pequiá, embora assim classificada pelo IBGE (setor censitário), se estrutura socioterritorialmente na esteira no Distrito Industrial instalado em suas proximidades. Com efeito, parcela significativa de sua força de trabalho se ocupa em atividades do complexo industrial local ou em atividades comerciais e de prestação de serviços.

Tem-se, portanto, no conjunto da AID três grandes cenários que, se não determinam, oferecem perspectivas e impõem limites ao desenvolvimento socioeconômico das localidades rurais e urbanas em estudo. É sob esse prisma que se procedem com as análises socioeconômicas sobre o conjunto das localidades identificadas na AID, notando suas semelhanças e diferenças em face do contexto em que se inscrevem.

Antes, porém, de se apresentarem as análises do conjunto da AID propõe-se apresentar a descrição das principais características, singularidades, potencialidades e vulnerabilidades de cada uma das 101 localidades que a integram. Para tanto, descrevem-se: seu histórico de formação e o arranjo territorial deste decorrente; as estruturas físicas de uso coletivo e os serviços existentes; as características básicas da população; a infraestrutura e os serviços de saneamento, iluminação, transporte e comunicação; a infraestrutura social destinada à prestação de serviços de educação e de saúde; os fatores do habitat que favorecem o surgimento e a proliferação de vetores de doenças infectocontagiosas; as principais atividades econômicas, produtos, serviços e potencialidades identificadas; a organização social; e, por fim, as principais percepções e expectativas da população em relação ao empreendimento de duplicação da EFC.

Propiciado ao leitor o conhecimento das principais características socioeconômicas de cada localidade identificada na AID, apresentam-se em seguida as análises que sintetizam a leitura de cada um dos itens que compõem este estudo, em conformidade com o que se requer no Termo de Referência IBAMA/DILIC de Maio de 2011. Propôs-se então a organização das análises de síntese segundo os seguintes temas: caracterização da população; histórico e ocupação territorial; infraestrutura básica e de serviços sociais; estrutura produtiva e de serviços; organização social; e percepções e expectativas da população em relação ao empreendimento.

Por fim, faz-se necessário retomar uma advertência de cunho metodológico, já exposta no capítulo de Metodologia Aplicada: na leitura das análises que se seguem deve-se ter em mente que os levantamentos de informações se assentaram em procedimentos metodológicos de cunho qualitativo – entrevistas e observações diretas da realidade em estudo. Com efeito, a natureza das informações primárias geradas em levantamentos *in loco* implicam em análises essencialmente qualitativas. Nesse sentido, é importante ressaltar que os dados estatísticos que se apresentam nas análises que se seguem referem-se sempre ao conjunto das localidades da AID.

As informações primárias coletadas em campo foram organizadas em tabelas e mapas temáticos, os quais subsidiaram as análises da AID - Área de Influência Direta do Meio Socioeconômico. As referidas Tabelas e Figuras encontram-se em Anexo, para consultas.

Tabela 5.3-1: Relação das localidades na AID

Microrregiões	Município	Localidade	Classificação	Locações	Km da EFC
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Urbano	Locação 01 e Locação 02	0
		Rio Grande	Rural		4,5
		Bairro de Ananandiba	Urbano		5,9
		Bairro Pedrinhas	Urbano		9
		Coqueiro	Rural		16
		Bairro de Juçara	Rural		16
		Vila Samara	Urbano		16
		Estiva	Rural	18,5	
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Rural	Locação 04	38
		Peri de Cima	Rural		41,5
		José Pedro	Rural		46
		Gameleira	Rural		51
		Ramal do Aboude	Rural		54
	Santa Rita	Centrinho	Rural	Locação 05	60
		Cai coco	Rural		63,5
		Sede Municipal	Urbana		63,5
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	Rural	Locação 07	91
		Pedrinhas	Rural		93
		Pacova	Rural		97
		Morro Grande	Rural		97
		Morro de Alexandre	Rural		99
	Arari	Bubasa	Rural	Locação	125

Microrregiões	Município	Localidade	Classificação	Locações	Km da EFC	
				08		
		Pimental	Rural	Locação 09	128,5	
		Incruzi de Laranjeiras	Rural		138	
		Moitas	Rural		141	
		Boca do Campo	Rural		140	
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Rural	Locação 10	146	
		Escondido	Rural		147	
		Boa Vista	Rural		149	
		Mato Grosso/Louro	Rural		150,5	
		Tirirical	Rural		153,5	
		Coque	Rural		158,5	
		Caçoada	Rural		Locação 11	162
	Vila Nova	Rural	162			
	Igarapé do Meio	Riachão	Rural	Locação 11	166	
		Puraqueú	Rural		168	
		São Vicente	Rural		170,5	
		Sede Municipal	Urbano	Locação 12	186,5	
	Monção	Cajazeira	Rural	Locação 12	195	
	Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Rural	Locação 07	105
		Miranda do Norte	Campestre	Rural		107,5
Cariongo III			Rural	110		
Água Branca			Rural	Locação 08	113,5	
Água Preta			Rural		115	
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Rural	Locação 13	207,5	
		Encruzilhada	Rural		211,5	
		Pequizeiro	Rural		212	
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Rural	Locação 14	214,5	
		Olho D'água Velho	Rural		217,5	
	Tufilândia	Serra	Rural		231	
		Tufilândia - Sede	Urbano		240	
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Rural	Locação 15	246	
		São Miguel	Rural	Locação 16	250	
		Flor do Dia	Rural		251	
		Bairro Novo	Urbana	Locação	264,5	

Microrregiões	Município	Localidade	Classificação	Locações	Km da EFC	
		Bairro Trizidela	Urbana	17		
		Serra Almeida/Vila Carajás	Urbana			
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Urbana			
		Bairro Alto da Torre	Urbana			
		Vila Altemar	Rural	274,5		
		Mineirinho	Rural	279		
		Arapapá	Rural	283,5		
		Brejinho	Rural	18		286
		Três Bocas	Rural			287,5
		Auzilândia	Rural			294
		Vila Nova	Rural			295
		Boa Vista	Rural	19		305
		Altamira	Rural			313
		Roça Grande	Rural	20		315,5
		Araparizal	Rural			318
		Tucumã	Rural			326,5
	Buriticupu	Presinha	Rural		331,5	
		Presa de Porco	Rural	21	337	
		Vila União	Rural		345	
		Vila Concórdia	Rural		345,5	
		Centro dos Farias	Rural	22	352,5	
		La Bote	Rural		359	
	Bom Jardim	Vila Varig	Rural		365	
Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Rural	23	367,5		
	Nova Vida	Rural	24	384,5		
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Rural	28	462	
		Pequiá	Rural	32	512,5	
		Nova Pequiá	Rural	33	516	
		Vila Idelmar	Urbano		520,5	
	Cidelândia / São Francisco do Brejão	Trecho Seco	Rural	34	542	

Microrregiões	Município	Localidade	Classificação	Locações	Km da EFC
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Rural	Locação 43	652
		Cocal	Rural		664,5
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Urbano	Locação 47	730
		Bairro Folha 7	Urbano		
		Bairro Folha 8	Urbano		
		Bairro Folha 9	Urbano		
		Bairro Folha 17	Urbano		
		Bairro Folha 18	Urbano		
		Bairro Folha 19	Urbano		
		Bairro Folha 29	Urbano		
		Bairro Km 7	Urbano		
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Urbano		
		Bairro Araguaia	Urbano		
		Núcleo Urbano de São Félix	Urbano		
		Itainópolis	Rural	Locação 51	787
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Rural	Locação 56	862

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Figura 5.3-1: Localidades na AID - Folha 01

Figura 5.3-2: Localidades na AID - Folha 02

Figura 5.3-3: Localidades na AID - Folha 03

Figura 5.3-4: Localidades na AID - Folha 04

Figura 5.3-5: Localidades na AID - Folha 05

Figura 5.3-6: Localidades na AID - Folha 06

Figura 5.3-7: Localidades na AID - Folha 07

Figura 5.3-8: Localidades na AID - Folha 08

5.3.3.2 Caracterização das Localidades

5.3.3.2.1 Estado do Maranhão

5.3.3.2.1.1 *São Luís/MA*

O município São Luís localiza-se na microrregião Aglomeração Urbana de São Luís, no Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), situa-se entre os quilômetros 0 e 18,5, próximo aos trechos das estações 1 e 3.

Em sua extensão territorial existem oito localidades próximas (Vila Maranhão, Rio Grande, Bairro Ananandiba, Pedrinhas, Coqueiro, Juçara, Vila Samara e Estiva) que integram a AID.

A seguir será apresentada a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

VILA MARANHÃO

a) Localização e Acessibilidade

Vila Maranhão é um bairro urbano de São Luís cujo acesso se dá pela BR - 135, localizado entre a rodovia e a EFC, a Oeste.

b) Histórico da Ocupação

A ocupação da Vila Maranhão teve início na década de 1950, assim como outros bairros periféricos da capital do Estado, quando imigrantes vindos do nordeste do Brasil, ao não encontrar oportunidades de trabalho na capital São Luís, estabeleceram-se em suas adjacências, em locais com disponibilidade hídrica para a prática da agricultura de subsistência.

c) População

Em entrevistas realizadas na localidade, constatou-se atualmente no bairro cerca de 12.000 habitantes e 3.000 unidades habitacionais.

d) Uso e Ocupação do Solo

Vila Maranhão possui asfaltamento em toda sua extensão territorial, entretanto, boa parte das ruas encontra-se em mau estado de conservação (Foto 5.3-1).

Estas vias urbanas foram traçadas e ocupadas de maneira relativamente ordenada, dispondo atualmente de 3.000 edificações. Dentre estas a maioria é residencial formando um aglomerado que se coaduna com os demais bairros.

O padrão construtivo das edificações residenciais se divide entre baixo e médio, em sua maioria de alvenaria e com telhado colonial (Foto 5.3-2). Outras edificações presentes no bairro referem-se a restaurantes, bares, mercearias, pequenas confecções, depósitos de gás e oficinas, que seguem o mesmo padrão – tal como se verifica nas Foto 5.3-3 e Foto 5.3-4 a seguir.



Foto 5.3-1: Condições do asfalto. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-2: Tipologia das residências. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-3: Comércio de pequeno porte. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-4: Comércio de médio porte. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

Os maiores empregadores da mão - de - obra da localidade são a Camargo Corrêa, Odebrecht e empresas terceirizadas da Vale, o grupo Votorantim e estabelecimentos comerciais, entretanto, estas atividades não auferem renda significativa para os moradores da Vila Maranhão. A liderança entrevistada estima que a renda média local é de um salário mínimo e meio.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O sistema de transporte é realizado por empresas privadas, com itinerário que inclui o terminal rodoviário, o anel rodoviário, a BR - 135 e outros bairros. Segundo o Presidente da Associação dos Moradores, o transporte é insuficiente para atender a demanda da localidade.

■ Abastecimento de Água

O serviço de captação, tratamento e distribuição de água, o serviço é realizado parcialmente pela Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão - CAEMA. A água é coletada em dois poços artesianos e distribuída para a população.

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes da Vila Maranhão não contam com serviço de esgotamento sanitário. Segundo moradores, a destinação dos dejetos sanitários são fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta regular de resíduos sólidos na Vila Maranhão.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica oferecido pela CEMAR – Companhia Energética do Maranhão. O serviço não é disponibilizado em todas as ruas da localidade.

f) Comunicações

Segundo os moradores, o serviço de telefonia pública é ineficiente; já o de telefonia móvel é satisfatório e conta com cobertura das seguintes operadoras: Vivo, Tim, Claro e Oi. Segundo informações, a maioria dos moradores locais assiste televisão e escuta as rádios FM Difusora e a Mirante FM.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

O bairro Vila Maranhão possui três estabelecimentos de ensino, listados na Tabela 5.3-2. Entre eles pode-se observar que a escola que possui menor número de alunos é a Unidade Básica Escola Tiradentes, com 300 alunos e

um corpo docente de doze professores responsáveis pelo atendimento dos níveis infantis de ensino. Destaca-se também a Unidade de Educação Básica Gomes de Souza, oferecendo os níveis de ensino infantil, fundamental e técnico, com 1.260 alunos e 58 professores. Esta escola atende nos três turnos, e apresenta a maior estrutura entre todas as escolas da Vila Maranhão.

Tabela 5.3-2: Relação das Escolas localizadas na Vila Maranhão

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Unidade de Educação Básica Gomes de Souza	Municipal	Infantil, fundamental e técnico	Manhã, tarde e noite	1.260	58
Unidade Básica Escola Tiradentes	Municipal	Infantil	Manhã e tarde	300	12
Centro de Ensino Vila Maranhão	Estadual	Fundamental e Médio	Manhã, Tarde e Noite	450	36

Fonte: Ampla, 2011 Pesquisa de campo.

A Unidade de Educação Básica Gomes de Souza atende a várias comunidades da região, entre elas São Benedito, Vila Conceição, Jacu, Maracanã, Rio dos Cachorros, Porto Leite, Tair e Cajueiro. Para tanto a escola conta com um ônibus de transporte escolar mantido pela secretaria de transportes. Estima-se que 25% de seus alunos sejam beneficiários do Programa Bolsa Família.

A Unidade Básica Escola Tiradentes recebe alunos das localidades de Tamboados, Frade, Sítio Madeira e São Joaquim. Os alunos são transportados por ônibus terceirizado mantido pela Prefeitura Municipal. Estima-se que 25% de seus alunos também são beneficiários do Programa Bolsa Família.

O Centro de Ensino Vila Maranhão recebe alunos das localidades de Cajueiro, Porto Grande, Taim, Rio dos Cachorros, Sítio Conceição, Jacú e São Benedito. O transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal não atende a todos os alunos, segundo informações locais. Estima-se que 75% de seus alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a Vila Maranhão dispõe do Centro de Saúde Yves Parga (Foto 5.3-5) que realiza atendimento primário. Essa unidade atende várias comunidades das proximidades: Cajueiro, Sítio conceição, Sítio São Benedito, Coco Grande, Rio dos Cachorros, Limoeiro, Jacu e Alto Bonito.

A estrutura física do Centro de Saúde compreende doze salas, quatro banheiros, um consultório odontológico, dois consultórios médicos, um consultório de enfermagem, uma sala de imunização, uma sala de curativo, uma farmácia e uma sala de nebulização. Os serviços oferecidos são consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão e dispensação de medicação (setor de fornecimento de medicamentos de pequena unidade hospitalar ou equivalente).

A unidade de saúde também executa e dá suporte aos Programas de Planejamento Familiar, Prevenção a DST, Prevenção a Diabetes e Hipertensão, Promoção a Saúde da Mulher, Idoso e Criança e, por fim, Prevenção a Tuberculose e Hanseníase.

Dentre as ações desenvolvidas por meio desses programas são realizadas palestras sobre o uso da pílula contraceptiva, a distribuição de preservativos é feita a orientação à população sobre as endemias locais.

A execução de todos os serviços, ações e programas, resultam em cerca de 200 atendimentos ao dia. A unidade funciona diariamente das 07h30min as 17h00min.

Na unidade de saúde predominam os atendimentos à gestantes, à dependentes químicos e de doenças relacionadas à falta de saneamento básico.



Foto 5.3-5: Centro de Saúde Yves Parga. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária dos Programas Bolsa Família, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e PróJovem Adolescente. Salienta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo.

Como potencialidade econômica a ser desenvolvida, foi identificada o artesanato com bambu e palha. Segundo informações da população, muitas mulheres da comunidade frequentaram oficinas de capacitação sobre esta temática.

Na Vila Maranhão foi identificado uma associação comunitária (Foto 5.3-6), regularizada desde 1989. Esta associação atua na área cultural e esportiva. Em sua sede é desenvolvido o PETI, ProJovem e Pontos de Cultura. Para o desenvolvimento dessas atividades a associação conta com o apoio de diversas entidades como a Secretaria Municipal de Assistência Social, a Secretaria Municipal de Segurança Alimentar, o SENAI, a Vale, a Alumar e o MIX.

No que tange às expressões informais que conferem identidade histórico-cultural da localidade e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se a prática de campeonatos de futebol e o Festejo de São Joaquim do Bacanga (Junho) - que já foi a principal festa promovida na localidade.

Há também registro de igrejas evangélicas e católicas, e de três campos de futebol (Foto 5.3-7, Foto 5.3-8 e Foto 5.3-9).



Foto 5.3-6: Associação Comunitária. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-7: Igreja Católica, tombada pelo IPHAN. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-8: Igreja. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-9: Entrevista com liderança local. Vila Maranhão, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

Por fim, o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou concluir que a informação sobre o empreendimento está bastante difundida entre os moradores do bairro. De maneira geral os entrevistados se mostraram favoráveis ao empreendimento, principalmente, devido à expectativa de geração de emprego.

Com relação aos aspectos negativos, foram apontadas a atração de mão de obra imigrante e sobrecarga em serviços públicos, além da periculosidade no contato com a população do bairro.

RIO GRANDE

a) Localização e Acessibilidade

Rio Grande está localizado na área rural do município de São Luís. O grande contingente populacional que abriga o confere características de área urbana.

O acesso ao povoado se dá pela BR - 135. É delimitado a Leste pela BR - 135 e a Oeste pela EFC.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica da localidade remonta há mais de 100 anos, tendo sido ocupado irregularmente. Seu crescimento se deveu a imigração de famílias a procura de emprego.

c) População

Segundo a liderança entrevistada, Rio Grande possui sessenta ruas, cerca de 500 unidades domiciliares e uma população estimada em 1.800 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

Rio Grande não apresenta a totalidade das ruas asfaltadas (Foto 5.3-10). As edificações são, em sua maioria residenciais e de alvenaria (Foto 5.3-11). Outras edificações, tais como estabelecimentos comerciais de pequeno porte, restaurantes, bares, mercearias, panificadora e depósito de bebidas seguem o mesmo padrão.



Foto 5.3-10: Entrada para a Localidade. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-11: Criação de animais. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

A força de trabalho residente em Rio Grande é absorvida por empresas instaladas próximas a localidade. Observa-se também o cultivo de lavouras para subsistência como mandioca, macaxeira, feijão, milho, quiabo e maxixe.

Outras atividades estão relacionadas à pesca e ao beneficiamento de seus produtos. Segundo informações obtidas in loco, 20 famílias sobrevivem desta atividade. A comunidade também conta com o Projeto Caipirão, relacionado à criação de frangos que chegam a pesar mais de quatro quilos. Há também a prática da pecuária no local.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O serviço de transporte é realizado por uma empresa privada e o intervalo entre as viagens é de meia hora. A passagem tem o valor de R\$2,20 e segundo informações locais, os ônibus estão em mau estado de conservação.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água provém de três poços artesianos. A Prefeitura de São Luís faz o monitoramento da água desses poços e, periodicamente, seu tratamento (Foto 5.3-12).

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes da comunidade dispõem de precária infraestrutura de serviços, evidenciado pela ausência de tratamento de esgoto. Neste contexto, parte dos domicílios lançam o esgoto doméstico a céu aberto, enquanto outros utilizam fossas sépticas ou rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares é realizada periodicamente em parte das unidades domiciliares da localidade.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR – Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-12: Poço artesiano. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel é coberto pelas operadoras Tim, Oi, Vivo e Claro. A Tim apresenta o melhor sinal, ao passo que a cobertura da Oi não é satisfatória, segundo os moradores. Em relação aos demais serviços de comunicação, a rádio mais ouvida é a Cidade.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A localidade possui duas escolas, sendo uma municipal e uma privada (Foto 5.3-13 e Foto 5.3-14). Os dois estabelecimentos são de ensino infantil e funcionam no período matutino e vespertino.

A escola municipal Unidade de Educação Básica de Rio Grande possui 300 alunos e 10 professores. Suas instalações dispõe de cinco salas de aula, seis banheiros e uma cantina.

Segundo relatos da diretora, a escola não recebe material didático do governo estadual com regularidade e, quando isto acontece, normalmente são oferecidos cadernos e lápis em quantidade insuficiente para o total de alunos. A escola recebe muitos alunos de outras localidades, principalmente de Pedrinhas, e o transporte escolar este é oferecido gratuitamente. Aproximadamente 25% dos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família.



Foto 5.3-13: Unidade de Educação Básica. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-14: Escola infantil. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, Rio Grande dispõe de um Centro de Saúde que funciona de segunda a sexta-feira, no período da manhã e da tarde. São realizados em média, 350 atendimentos por mês.

Os serviços oferecidos no centro de saúde são consultas, curativos, vacinação, dispensação de medicação, coleta de material para exame e pronto atendimento. A principal doença endêmica identificada pelas enfermeiras é a hanseníase. Os casos de maior complexidade são encaminhados para a Unidade São Bernardo e, quando há necessidade, o SAMU é acionado. A ambulância localiza-se no bairro Maracanã, cerca de quatro quilômetros de distância, e geralmente é acionada para pacientes com doenças crônicas. Segundo informações locais, é difícil conseguir atendimento do serviço de ambulância.

O Centro de Saúde possui cinco salas, dois banheiros, uma farmácia, uma sala de nebulização e um poço artesiano próprio. Recentemente suas instalações passaram por uma reforma, contudo, ainda faltam móveis como cadeiras e outros.

No Centro de Saúde são desenvolvidos Programa de Saúde da Família, planejamento familiar, prevenção de DST, prevenção de diabetes/hipertensão, saúde da criança e saúde da mulher, incluindo pré-natal e pós-parto. As atividades desses programas compreendem visitas as famílias uma vez ao mês, dispensação de medicação como insulina, contraceptivos orais e injeção além da distribuição de preservativos. Também é feito controle de glicose e encaminhamento de dependentes químicos e portadores de sofrimento mental para atendimentos em unidade de saúde especializada. Para a execução desses serviços e programas, há uma equipe de profissionais integrada por um médico e dois enfermeiros.

h) Associativismo e Organização Social

Em relação à organização da comunidade, verificou-se que o bairro possui o Centro Comunitário do Rio Grande e a Igreja Evangélica Missionária (Foto 5.3-15 e Foto 5.3-16).



Foto 5.3-15: Centro Comunitário. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-16: Igreja Evangélica Missionária. Rio Grande, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

Por fim, o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás indicou que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida. A informação foi divulgada oralmente pela comunidade, funcionários da Vale, além de jornais.

Os aspectos positivos captados sobre o empreendimento relacionam a EFC à melhoria do transporte de passageiros e a geração de empregos. Por outro lado, houve relatos de que a duplicação da ferrovia afetará a tranquilidade da localidade, além de outros relacionando o empreendimento a desapropriações. Foi também manifestada preocupação quanto a adaptação dos realocados ao novo local de moradia.

ANANANDIBA

a) Localização e Acessibilidade

Ananandiba é um bairro localizado na área urbana do município de São Luís. O acesso a Ananandiba se dá pela BR -135.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta a década de 1990, quando foi iniciada uma ocupação irregular no local.

c) População

Atualmente estima-se que há cerca de 500 edificações no bairro, e, uma população estimada em 2.000 habitantes. Um dos motivos do grande crescimento do bairro se deve a implantação de um pólo siderúrgico na região.

d) Uso e Ocupação do Solo

O bairro Ananandiba é interceptado a Leste pela BR – 135 e a Oeste pela EFC. A paisagem da comunidade é marcada por ruas principais pavimentadas e vias arteriais sem pavimentação (Foto 5.3-17).

As edificações são em sua maioria de alvenaria, observando-se também casas de pau-a-pique e adobe, a maioria, para uso residencial. Pode-se também notar a existência de comércio e prestadores de serviços de pequeno porte, como bares, mercearias, oficina mecânica e pensão.

No que se refere à fonte de renda, a força de trabalho residente é absorvida por empresas localizadas próximas ao bairro, como a Alumar, Ambev, Brahma e Vale. Há também os pequenos comércios locais, como depósitos de material de construção e transportadoras.



Foto 5.3-17: Via no período de chuva.
Ananandiba, São Luís/MA. Fonte: AMPLO,
2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O serviço de transporte é realizado por três empresas privadas. O intervalo entre as viagens é de meia hora. A passagem tem o valor de R\$2,10.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura de serviços. A água consumida é originária de poços individuais localizados nas residências do bairro. Aqueles que não têm condições de construir poços fazem ligações clandestinas na rede da CAEMA.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário. Este é lançado em fossas sépticas e/ou fossas negras. Há situações de lançamento do esgoto a céu aberto (Foto 5.3-18 e Foto 5.3-19).

■ Resíduos Sólidos

O sistema de coleta de lixo existente não é realizado em todas as ruas.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR.



Foto 5.3-18: Esgoto a céu aberto em via pública. Ananandiba, São Luís/MA Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-19: Esgoto a céu aberto. Ananandiba, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel possui cobertura satisfatória, segundo moradores, pela operadora Vivo foi relatado que o sinal das outras operadoras oscila muito. O serviço de telefonia pública é avaliado como de péssima qualidade. Os “orelhões” são depredados e sem manutenção. Com relação a outros veículos de comunicação, a rádio mais ouvida é a Difusora.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Não foi identificado unidades de ensino no bairro.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, o bairro não dispõe de unidades de saúde. No entanto, a cada 15 dias, agentes de saúde vão até a localidade prestar serviços de orientação básica à população.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família.

Em relação à organização da comunidade, verificou-se que o bairro possui uma associação de moradores, no entanto, esta não possui sede própria, apenas o terreno e o projeto de construção. A associação promove cursos profissionalizantes, ações culturais, festas juninas, comemoração do dia das mães, apoio jurídico e ações sociais a cada dois anos.

i) Expectativas da População

Por fim, a captação das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou concluir que a informação sobre o empreendimento está difundida entre seus habitantes. Desse modo, as opiniões a seu respeito se dividem. Há aqueles que são favoráveis, tanto devido à geração de emprego quanto por avaliar que a EFC não causa impactos. Há aqueles que tem um posicionamento contrário por julgarem que haverá o aumento do ruído e que somente o estado será beneficiado. Salienta-se também a grande expectativa da comunidade relacionada ao receio de desapropriação de residências e pontos comerciais, além do recebimento de indenização. Houve também aqueles que preferiram não opinar alegando falta de conhecimento sobre o tema.

PEDRINHAS

a) Localização e Acessibilidade

Pedrinhas é um bairro localizado na área urbana do município de São Luís. Seu acesso ocorre pela BR-135.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica do Bairro de Pedrinhas é anterior a 1970, quando a região era ocupada por sítios de terras devolutas que paulatinamente foram ocupados pela população.

c) População

Segundo a liderança entrevistada, Pedrinhas possui aproximadamente 18.000 habitantes, com 4.500 domicílios, sendo um dos maiores colégios eleitorais de São Luís. Um dos motivos do grande crescimento do bairro se deve a atratividade que o local exerce a novos moradores devido a sua localização próximo a grandes empresas.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem do bairro caracteriza-se por apresentar ruas pavimentadas e ruas com cobertura de piçarra ou sem pavimentação. As ruas foram traçadas de forma ordenada ao longo das quais estão dispostas as edificações, em grande parte residenciais. As residências são em sua maioria de alvenaria, observando-se também casas de pau-a-pique e adobe, compõe um expressivo aglomerado. Pode-se também notar a existência de unidades de comércio de pequeno porte, como restaurantes, bares, mercearias, farmácias, depósitos de material de construção, oficinas, pensão, loja de cosmético, confecção e frigorífico (Foto 5.3-20, Foto 5.3-21, Foto 5.3-22 e Foto 5.3-23).

A mão de obra local é absorvida por empresas localizadas próximas ao bairro, como por exemplo a Alumar, Ambev e Brahma. Há também uma área de mangue no bairro que garante a sobrevivência de muitas famílias através da pesca de caranguejo.



Foto 5.3-20: Via de acesso a localidade. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-21: Passagem de nível. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-22: Estabelecimento comercial. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-23: Edificações. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O serviço de transporte é realizado por uma empresa particular sendo o intervalo entre as viagens de uma hora. O itinerário tem início no terminal rodoviário, e seu itinerário inclui a Vila Maracanã. Na BR-135 é possível acessar as linhas que servem o bairro Coqueiro, Igarauá, Estiva e Cajueiro. A passagem tem o valor de R\$2,10 e aos domingos é reduzida para R\$1,05.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura serviços, o que se evidencia pela insuficiência do abastecimento de água no período da seca. Desse modo, na maior parte das unidades habitacionais há poços artesianos. A água é distribuída pela CAEMA.

- Esgotamento Sanitário

Não há sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário ou águas servidas, estas são descartadas a céu aberto. O esgoto sanitário é lançado em fossas.

- Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares é realizada três vezes por semana. Quanto à limpeza das ruas é insuficiente, sendo necessária em algumas situações a União dos Moradores do Bairro Pedrinhas arcar com a limpeza.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa é fornecido pela Oi e o de telefonia móvel é operado pelas operadoras Tim e Oi. A qualidade desses serviços é avaliada como boa. Já para o serviço de telefonia pública, há muitos “orelhões” no bairro, entretanto, o serviço não é satisfatório – segundo depoimentos.

Em relação aos veículos de comunicação há no bairro uma rádio, trata-se da Rádio Pedrinhas.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade possui duas escolas, sendo uma estadual, Centro de Ensino Professor Mário Martins Meireles, de nível médio e outra municipal, Unidade de Ensino Básico Professor José Gonçalves do Amaral Raposa de nível fundamental, atendendo também ao EJA – Educação de Jovens e Adultos (Foto 5.3-24 e Foto 5.3-25).

Os estabelecimentos de ensino funcionam nos turnos da manhã, tarde e noite. Em relação ao nível social dos alunos, foi relatado que aproximadamente 75% deles são beneficiários do Programa Bolsa Família.

A Unidade de Ensino Básico Professor José Gonçalves do Amaral Raposa possui cinquenta e três professores para o atendimento de 1.313 alunos, em uma edificação que dispõe de dezessete salas de aulas, uma biblioteca, seis banheiros, uma cantina e uma quadra esportiva em estado precário de funcionamento.

O Centro de Ensino Professor Mário Martins Meireles possui sessenta professores para o atendimento de cerca de 1.200 alunos, em uma edificação que dispõe de dez salas de aulas, uma biblioteca, oito banheiros, uma cantina, um laboratório de informática, um laboratório de ciências, um auditório, uma sala de rádio e uma quadra esportiva. Quanto ao material didático a escola recebe livros didáticos que atende as necessidades da escola em aproximadamente 95% dos casos.

A maioria dos alunos é originária dos bairros adjacentes, que utilizam na maior parte dos casos ônibus e vans para se dirigirem a escola. Os principais problemas enfrentados na escola são a falta de profissionais e a má conservação, devido ao atraso no recebimento de materiais para a manutenção do prédio.



Foto 5.3-24: Unidade de Ensino Básico Professor José Gonçalves do Amaral Raposo. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-25: Centro de Ensino Professor Mário Martins Meireles. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, o bairro dispõe de dois centros de saúde: Centro de Saúde Pedrinhas I e o Centro de Saúde Pedrinhas II de nível de atendimento primário (Foto 5.3-26 e Foto 5.3-27). Esses dois centros de saúde funcionam de segunda a sexta-feira.

O Centro de Saúde Pedrinhas I funciona no horário de 08 as 16h30min e o Centro de Saúde Pedrinha II funciona no horário de 08h as 17 h, realizando em torno de 20 a 30 atendimentos por dia.

Os serviços oferecidos nesses centros de saúde são: consultas, curativos, vacinação, aferição de pressão e dispensação de medicamentos. O Centro de Saúde Pedrinhas II ainda realiza pronto atendimento e nebulização.

As principais doenças endêmicas identificadas por esses Centros de Saúde são a dengue e a hanseníase. No Centro de Saúde Pedrinhas II, foram registrados casos de tuberculose. Os casos de maior complexidade são

encaminhados para as Unidades Mistas de São Luís, Socorinhos Anil e COHATRAC e também para o Djalma Marques (Hospital Socorrão).

Para o transporte dos pacientes é utilizada ambulância de outra localidade ou o SAMU. Há também a visita semanal de agentes de saúde para aqueles casos em que os pacientes têm dificuldade de locomoção.

O Centro de Saúde Pedrinhas I possui uma sala de administração, um consultório odontológico, uma farmácia, um consultório médico, uma sala de enfermagem, uma sala de vacinação, uma sala de curativo, um SAME – Serviço de Marcação de Exame, dois banheiros, dois ambulatórios, uma cozinha e uma farmácia. Nele são desenvolvidos os programas de planejamento familiar, prevenção de DST, prevenção de diabetes/hipertensão, prevenção de tuberculose e hanseníase, cuidados ao idoso e suplementação de ferro.

Dentre as atividades desses programas compreendem palestras, dispensação de medicação, orientação sobre a automedicação e prevenção de DST. Para a execução desses serviços e programas, há uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, dois técnicos, cinco agentes de saúde, um dentista e um auxiliar. Os principais problemas identificados no público atendido por esse centro de saúde são o abuso no consumo de álcool e drogas, gravidez precoce (12 a 17 anos) e ataques por cães, sendo nesses casos os pacientes encaminhados para outras unidades de saúde.

O Centro de Saúde Pedrinhas II possui quinze salas, três banheiros, um ambulatório, uma sala de imunização, uma sala de curativos, um consultório odontológico, uma sala de enfermagem, um consultório médico, uma sala de diretoria, uma cozinha, um almoxarifado, uma lavanderia, um SAME e uma farmácia.

Neste centro são desenvolvidos os programas de planejamento familiar, prevenção de DST, prevenção de diabetes/hipertensão e Programa da Gestante. Estes programas compreendem as seguintes ações: palestras, orientações, distribuição de preservativos, dispensação de medicação para hipertensos e de anticoncepcionais.

Para a realização dos programas e serviços, conta-se com uma equipe de profissionais integrada por um enfermeiro, um técnico de enfermagem e um médico. Os principais problemas identificados no público atendido pelo centro de saúde são: abuso no consumo de álcool, drogas, gravidez precoce e doenças decorrentes da falta de saneamento básico tem como diarreia, enjôo e outros. O centro de saúde também recebe muitos casos de emergências com sintomas de febre e dor.



Foto 5.3-26: Centro de Saúde Pedrinhas I. Bairro Pedrinhas. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-27: Centro de Saúde Pedrinhas II. Bairro Pedrinhas. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em relação à organização da comunidade verificou-se que o bairro possui uma organização regularizada, desde 1970, com sede própria. A Organização funciona como uma central de todas as associações do bairro Pedrinhas. trata-se da União dos Moradores do Bairro Pedrinhas (Foto 5.3-28). Essa organização reúne as comunidades: de Calie, Ananandiba, Vila Cabral, Progresso, Laranjeira, Murtua, Vila Natal, Mangue Seco e Manuai.

A União dos Moradores do Bairro Pedrinhas possui parceria com a Prefeitura Municipal de São Luis, por meio da Secretaria Municipal de Assistência Social; ambas recebem recursos e desenvolvem o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade a prática tradicional da Festa do Divino, que é realizada há mais de 50 anos, além das festas juninas.

Quanto às práticas esportivas há o futebol amador com vários times de crianças e adolescentes com idade entre 12 e 16 anos. Há também seis igrejas evangélicas e duas católicas no bairro.



Foto 5.3-28: União dos Moradores. Pedrinhas, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da EFC possibilitou constatar que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida. Verificou-se que uma das inquietações populares diz respeito a suposta realocação e indenização dos moradores da comunidade, o que tem causado na população receio de perder a moradia.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões a seu respeito se dividem. Há aqueles que são favoráveis ante a expectativa de geração de emprego e da atração de melhorias para o bairro. Há também aqueles que são contrários temendo o aumento dos incômodos já sofridos, como o problema das rachaduras nas casas. Nesse sentido, o Presidente da União dos Moradores, também relatou sobre os problemas de ruído e a emissão de particulados, proveniente dos vagões.

Segundo os entrevistados meliantes aproveitam o momento de passagem do trem, devido ao apito e barulho da passagem dos vagões, para arrombaram cadeados das casas. Igualmente foi salientado sobre o problema da galeria de água que passa sob a linha férrea, o que causa dificuldades de manutenção, resultando em constantes interrupções no fornecimento de água.

Houve também aqueles que não quiseram expressar suas opiniões por julgarem conhecimento insuficiente sobre a duplicação e aqueles que avaliam que somente a Vale é beneficiada.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo associadas ao transporte de passageiros, devido à rapidez e baixo custo e a geração de emprego e renda. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, ainda restam dúvidas sobre o empreendimento e sobre a data de início das obras.

COQUEIRO

a) Localização e Acessibilidade

Coqueiro é um bairro localizado na área rural do município de São Luís. O acesso ao bairro se dá pela BR – 135.

b) Histórico da Ocupação

Segundo informações locais, sua formação histórica remonta há mais de 200 anos, quando as pessoas chegavam e construíam suas casas, ocupando o território e plantando roças.

c) População

O estabelecimento de grandes empresas na região incrementou as condições de vida da população local. Atualmente, estima-se que no bairro haja 1.500 edificações e uma população total de 6.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O bairro Coqueiro está localizado na posição noroeste em relação à EFC. A paisagem do bairro é marcada tanto por ruas asfaltadas, quanto por ruas sem pavimentação, traçadas de forma planejada, ao longo dos quais estão dispostas cerca de 1.500 edificações.

As edificações, em sua maioria de alvenaria e com telhado colonial, formam um expressivo aglomerado. Pode-se também notar nas ruas a presença de pequenos comércios e prestadores de serviço como restaurante, bares, mercearias, frutaria, panificadora e oficina (Foto 5.3-29 e Foto 5.3-30). Há também um campo de futebol e um cemitério.



Foto 5.3-29: Panificadora. Coqueiro, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-30: Mercearia. Coqueiro, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

Em Coqueiro não há qualquer estabelecimento que se caracterize por ser um grande empregador; além do comércio local, existe uma fábrica de cerâmica que funciona há 35 anos. Deste modo, os trabalhadores residentes no bairro se deslocam para a BR - 135, onde há grandes empresas que absorvem esta mão de obra como a Alumar, Vale, Coca Cola, Brahma, dentre outras. O comércio de São Luís também emprega moradores do bairro Coqueiro.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O acesso aos serviços de transporte coletivo é insuficiente. O sistema de transporte é privado, realizado por uma empresa particular. Segundo as informações obtidas no local, há muitos veículos fora de operação. O serviço é oferecido a cada meia hora. O itinerário corresponde aos seguintes trechos: Vila Samara - Estiva - terminal Maracanã - Centro, até o mercado central. O valor da passagem é de R\$ 2,10.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma infraestrutura física e de serviços em alguns casos inadequada ou insuficiente. A água utilizada é proveniente de dois poços artesianos e bombeada para reservatórios de água geridos pela CAEMA, pagando os moradores uma taxa para terem acesso a esse serviço. Muitas residências não são beneficiadas pelo serviço de distribuição de água da CAEMA. Estes moradores possuem poços em suas casas, porém estes estão localizados próximos as fossas.

■ Esgotamento Sanitário

As águas servidas são lançadas na rua e o esgoto sanitário descartado em fossas.

■ Resíduos Sólidos

O lixo é coletado três vezes por semana, mas o serviço não atende todas as ruas do bairro.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro Coqueiro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na menor parte de suas ruas, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Praticamente toda a população assiste à televisão. A rádio mais ouvida é a Cidade. O acesso a telefonia móvel é possível somente nas áreas mais elevadas do bairro. O serviço de telefonia pública é avaliado como bom.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Em termos da infraestrutura necessária à prestação dos serviços de educação, como pode ser observado na Tabela 5.3-3, constatou-se que o bairro Coqueiro conta com duas unidades educacionais municipais e uma escola estadual: UEB - Evandro Bessa, que atende o público infantil, contando com cerca de 200 alunos e 8 professores; E.E. Professora Maria do Socorro Almeida (anexo Coqueiro), que oferece ensino médio, contando com 90 alunos e 2 professores, possuindo somente duas salas de aula e a UEB - Hortência Pinho, que oferece ensino fundamental e médio, contando com 1.000 alunos e 38 professores além da maior estrutura, sendo dez salas de aula e oito banheiros.

Tabela 5.3-3: Relação das Escolas localizadas no bairro Coqueiro

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
UEB - Evandro Bessa	Municipal	Infantil	Manhã e tarde	200	8
E.E. Professora Maria do Socorro Almeida (anexo Coqueiro),	Estadual	Médio	Tarde	90	2
UEB Hortência Pinho	Municipal	Fundamental/ Médio	Manhã/Tarde e Noite	1.000	38

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de Campo.

Após a conclusão do nível educacional oferecido pelas escolas, os alunos são encaminhados para as escolas: de ensino médio: Centro Educacional Salim Braid, em Estiva; Centro Educacional Professor Mário Martins Meireles, em Pedrinhas e a própria escola localizada no bairro que oferece o ensino médio, Hortência Pinho.

Na Escola Estadual Professora Maria do Socorro Almeida falta merenda e o número de alunos diminuiu, porque enquanto no passado havia somente uma escola, atualmente, há mais escolas e os alunos, conseqüentemente, foram divididos.

Na UEB Hortência Pinho, as observações dizem respeito à falta de professor e falta de manutenção da escola. O número de alunos tem aumentado nos últimos anos devido à oferta de emprego que atrai moradores de outras localidades, gerando sobrecarga para a escola. Segundo o entrevistado a escola precisa de uma ampliação urgente, pois há uma demanda muito grande de alunos de outras comunidades.

Em relação à infraestrutura física notou-se que nenhuma dessas escolas possui quadra esportiva. No que se refere às condições socioeconômicas dos alunos um bom indicativo são os números de beneficiários do Bolsa Família, uma vez que um dos critérios para se ter acesso ao programa é que a renda familiar seja baixa. Destarte, segundo as entrevistas realizadas, praticamente 100% dos alunos da Escola Estadual Professora Maria do Socorro Almeida (anexo Coqueiro), e pelo menos a metade dos alunos da UEB - Hortência Pinho são beneficiários do programa.

No que se refere às condições de deslocamento dos alunos para a UEB Evandro Bessa, os alunos utilizam ônibus cedidos pela prefeitura municipal. Na Escola Estadual Professora Maria do Socorro Almeida (Foto 5.3-31), os alunos utilizam transporte coletivo privado, carros particulares e vans fretadas. Eventualmente utilizam o transporte da UEB. Os alunos das localidades Jacamim em Pontim têm que atravessar um rio; a travessia é realizada por uma balsa que é paga. Na UEB Hortência Pinho (Foto 5.3-32), os alunos utilizam ônibus cedido pela Prefeitura e lancha, no caso das comunidades ribeirinhas.

Todas as escolas recebem material escolar e livros didáticos, porém ocorrem atrasos nas entregas e nem sempre o material atende a todas as necessidades da escola.



Foto 5.3-31: E.E. Professora Maria do Socorro Almeida, Coqueiro, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-32: UEB Hortência Pinho. Coqueiro, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A prestação de serviços de saúde é feita pela Unidade de Saúde da Família de Coqueiro. A unidade conta com um médico, dois enfermeiros, dois técnicos, um dentista, um auxiliar cirurgião dentista (ACD) e cinco agentes de saúde.

A unidade funciona de segunda-feira à sexta-feira, de 8 às 16h e realiza quarenta atendimentos diários. Os principais atendimentos são: consulta médica, odontológica, curativo, vacinação, aferição de pressão e dispensação de medicamentos. Os atendimentos de maior complexidade são realizados em Socorrões, Cidade Operária, Unidades Mistas (Anil e São Bernardo), sendo os pacientes encaminhados por meio do SAMU. Identificam-se nessa unidade de saúde algumas doenças endêmicas: malária, dengue, tuberculose e hanseníase.

A estrutura física da unidade de saúde compreende 6 salas; 5 banheiros e 2 ambulatórios, cuja distribuição é: 1 espaço para curativo, 2 consultórios médicos, 1 sala de Imunização, 1 sala de nebulização, 1 sala odontológica e 1 farmácia.

Segundo a entrevistada, a unidade de saúde terá que ser fechada temporariamente, porque os pombos destruíram os telhados de 5 salas, impossibilitando o atendimento a comunidade. Isso poderá comprometer a comunidade, não apenas de Coqueiro, uma vez que a unidade atende Vila Samara, Estiva, Inhaúma, Igarauá, Jacami, Ilha Pequena e Portinho.

Deve-se ressaltar ainda que o bairro Coqueiro é visitado por agentes de saúde semanalmente e que a unidade de saúde desenvolve programas de prevenção a DST's, planejamento familiar, prevenção de câncer de útero (papanicolau) e prevenção a diabetes e a hipertensão. Por meio desses programas são promovidas palestras e distribuídos preservativos.

Em termos das políticas de assistência social, o bairro Coqueiro conta com o auxílio dos seguintes programas governamentais: PróJovem (4 salas de aula) e Bolsa Família.

h) Associativismo e Organização Social

O bairro Coqueiro possui uma associação de moradores. Segundo a responsável, a associação foi fundada em dez de outubro no ano de 2010 e atua no Projeto Leite do Governo.

Das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se na comunidade a manutenção de certas tradições. Uma delas, que já conta com quarenta anos, é a “Festa do Boi”; outra a do “Boi Mocidade”, de aproximadamente 30 anos e, por fim, a do “Boi Brilho no Horizonte”. Há também festejos da Igreja Católica, como a Festa de Sant’Ana e a de Nossa Senhora da Vitória. Há duas igrejas evangélicas e uma católica no bairro.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Os maiores divulgadores são a própria população local, bem como a Vale.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões se mostraram divididas. Há aqueles que são favoráveis, mas que não deixam de recearem algum prejuízo. Estes analisam que a duplicação trará benefícios, mas irá desabrigar famílias que moram “beira linha”. Outros alegam que a duplicação não trará mudança alguma para a comunidade. Dentre os fatores positivos, foi citada apenas a renda que será gerada para o Estado; todavia, foram citados os riscos decorrentes da escassa sinalização e os acidentes já ocorridos. Ainda em relação às expectativas e comentários acerca da duplicação da EFC, os entrevistados disseram que o que os comentários circulam em torno da duplicação da EFC e de dúvidas acerca da indenização para as famílias que serão removidas, concernentes aos procedimentos e ao valor.

A Presidente da Associação dos Moradores do bairro Coqueiro, residente no local há 13 anos, salienta que a comunidade é prejudicada pela pequena extensão do túnel que dá acesso ao bairro e afirma que a duplicação será feita somente caso haja a duplicação do viaduto. Neste túnel, acontecem muitos casos de violência, espancamentos, dentre outros. A entrevistada relatou que a Vale, já fez várias reuniões na comunidade para tratar do assunto.

JUÇARA

a) Localização e Acessibilidade

Juçara é um bairro localizado na área rural do município de São Luís é delimitado a Nordeste e Leste pela EFC, estando situado entre os bairros de Vila Samara e Coqueiro. O acesso ao bairro é feito pela BR – 135.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica da localidade remonta há mais de 100 anos, tendo sido ocupado irregularmente. Seu crescimento se deve a imigração de famílias a procura de emprego.

c) População

Hoje, segundo a liderança entrevistada estima-se que há aproximadamente 110 edificações no bairro e uma população estimada de 500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da comunidade é marcada pelas principais ruas pavimentadas, e o restante sem pavimentação. Estas foram traçadas de forma ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas 110 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações são em sua maioria de alvenaria, observando-se também casas de pau-a-pique e adobe. Pode-se também notar a existência de pequenos comércios como bares e uma madeireira (Foto 5.3-33 e Foto 5.3-34).



Foto 5.3-33: Existência de uma Madeireira. Juçara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-34: Estabelecimento comercial. Juçara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

No que se refere à fonte de renda, a força de trabalho local é absorvida por empresas localizadas nas proximidades, como a Alumar, a Coca Cola, a AMBEV; além do setor de construção civil, que é também grande empregador, e da fábrica de tijolos localizada no bairro.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O transporte utilizado pela comunidade é o mesmo do bairro Coqueiro, fornecido por uma empresa privada. No período da manhã o intervalo entre as viagens é de vinte minutos, nos outros períodos pode demorar até uma hora. O estado de conservação dos ônibus é satisfatório. O itinerário compreende o seguinte percurso: Coqueiro, Estiva, BR 135, Mercado Central.

■ Abastecimento de Água

A água consumida é originária de poço artesiano. A limpeza do mesmo é feita anualmente pelos próprios moradores.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. Normalmente os dejetos são lançados em fossas rudimentares, e as águas servidas são lançadas, muitas vezes, a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Os resíduos domiciliares são coletados duas vezes por semana.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel é fornecido de modo satisfatório pelas empresas Vivo, Tim e Claro.

O serviço de telefonia pública é avaliado como de boa qualidade, embora haja somente um aparelho no bairro. Em relação aos veículos de comunicação a rádio mais ouvida é a Difusora de São Luís.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Não foram identificados estabelecimentos de ensino no bairro de Juçara.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, Juçara não dispõe de unidades de saúde; o bairro recebe a visita semanal de agentes de saúde e tem como referência a Unidade de Saúde da Família de Coqueiro.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que, de acordo com estimativa da liderança entrevistada, cerca de 50% das famílias de Juçara é beneficiária do Programa Bolsa Família. Salienta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo.

Foram identificadas no bairro Juçara duas organizações sociais: União dos Moradores de Juçara e Associação dos Piscicultores do Povoado Juçara. No entanto, nenhuma das duas associações está regulamentada. O representante da União dos Moradores justifica que no momento estão pouco atuantes, mas já conseguiram melhorias para o bairro. Parcerias são feitas somente no período eleitoral.

A Associação de Piscicultores desenvolve atividades de piscicultura e avicultura, com o apoio do Sindicato da Agricultura Familiar. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se que na comunidade é realizada a Festa de Santa Maria, padroeira do local. A festa é realizada durante todo o mês de maio e participam a população dos bairros do entorno, além dos religiosos.

A Foto 5.3-35 e a Foto 5.3-36 retratam a Igreja Católica e a entrevista com um agente comunitário de saúde da comunidade.



Foto 5.3-35: Igreja Católica. Juçara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-36: Entrevista com Agente Comunitário de Saúde. Juçara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

A captação das percepções da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida na comunidade. As informações foram difundidas oralmente por membros da própria comunidade e por funcionários da Vale, e se dividem .

Há os que são favoráveis devido à expectativa de geração de emprego e há aqueles que condicionam seu posicionamento à promoção de melhorias para a comunidade ou ao recebimento de indenização. No mesmo sentido, a melhoria do acesso a comunidade, dificultado devido à estreita passagem sob a linha férrea, também é um fator analisado.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo associadas ao reduzido valor cobrado pelo transporte de passageiros e a rapidez da viagem; além da a geração de empregos e a realização de projetos e palestras na comunidade. Os aspectos negativos citados foram o excesso de ruído, as rachaduras ocasionadas pela vibração nas edificações, os acidentes, a estreita passagem de pedestres sob a linha férrea, onde ocorrem assaltos e que alaga no período de chuva. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, ainda pairam sobre o imaginário da população dúvidas sobre como será o empreendimento, sobre a necessidade da obra, sobre a realização de melhorias para a comunidade, principalmente do acesso.

VILA SAMARA

a) Localização e Acessibilidade

Vila Samara é um bairro urbano localizado no município de São Luís. O acesso a Vila Samara se dá pela BR-135.

b) Histórico da Ocupação

A origem da Vila Samara tem início na década de 1980 com a construção das primeiras casas. No entorno de um caminho utilizado pela população do bairro Estiva.

c) População

Segundo o Presidente da Associação dos Moradores, a população é estimada em 4.000 habitantes, distribuídos em 1.000 domicílios.

d) Uso e Ocupação do Solo

Vila Samara situa-se entre a BR-135, a Leste, da EFC, a Oeste. As vias do bairro apresentam ruas asfaltadas, cobertas por piçarra, ou sem pavimentação. Grande parte das edificações é de baixo padrão construtivo, sem piso ou instalações sanitárias dentro das casas. Outras edificações são de alvenaria, adobe e pau-a-pique. Pelas ruas do bairro pode ser observada a presença de bares, pequenas mercearias, uma pousada e três pensões.

Segundo o Presidente da Associação dos Moradores, na Vila Samara a principal atividade econômica são os empregos da construção civil, cerca de 50% da mão de obra residente no bairro trabalha nesse setor. O restante trabalha em serviços administrativos, comércios e empresas do entorno, como a Alumar e algumas empresas da construção civil. Essas atividades não auferem renda média significativa para a população local, estimada em um salário mínimo por família.

Como potencialidade de geração de renda complementar para os moradores da Vila Samara o Presidente da Associação considera que poderia ser oferecida capacitação na área de reciclagem, bordado e trabalhos no setor de construção civil para mulheres.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O sistema de transporte coletivo é privado, realizado por uma empresa particular. O estado de conservação dos ônibus é satisfatório e o valor da passagem é de R\$2,10.

■ Abastecimento de Água

O sistema de fornecimento de água para o consumo da população é gerido pela CAEMA (Foto 5.3-37). O bairro dispõe de dois poços artesianos. Mensalmente, a caixa de água é lavada e recebe aplicação cloro. Para o serviço de distribuição de água a CAEMA cobra uma taxa de R\$8,70, entretanto, segundo informação da liderança entrevistada, aproximadamente 95% da população do bairro é inadimplente. Esse fato repercute na ineficiência da manutenção do sistema, havendo falta de água.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário é depositado em fossas rudimentares localizadas a cerca de 20 metros de distância das moradias. As águas servidas, em muitos casos, são lançadas a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

O sistema de coleta de resíduos sólidos é ineficaz, sendo realizado sem regularidade pela Prefeitura.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, na maior parte das ruas, fornecida pela CEMAR.



Foto 5.3-37: Reservatório de água. Vila Samara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

Quanto aos meios de comunicação, o serviço de telefonia pública é fornecido pela prestadora Oi, contudo, foi relatado que a maioria dos aparelhos não funciona. O serviço de telefonia móvel foi avaliado como satisfatório em todas

as áreas da Vila Samara, sendo operado pela Tim, Vivo e Oi. A rádio mais ouvida, segundo informações da liderança entrevistada, é a Mirante FM.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Em termos da infraestrutura da rede de ensino pública, A Vila Samara é atendida por duas instituições de ensino municipais, conforme apresentado na Tabela 5.3-4.

Tabela 5.3-4: Relação das Escolas localizadas em Vila Samara

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Unidade Integrada Fernão de Magalhães	Municipal	Infantil, fundamental e médio	Manhã, tarde.	286	13
Anexo Nossa Senhora de Nazaré	Municipal	Infantil, fundamental, EJA	Manhã/Tarde/Noite	250	10

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Nesta localidade são oferecidos os níveis de ensino infantil, fundamental e médio nos turnos manhã, tarde e noite. Observa-se também o EJA no Anexo Nossa Senhora de Nazaré.

A Unidade Integrada Fernão de Magalhães conta com uma biblioteca e com uma sala de informática. A população atendida pela escola são os filhos dos trabalhadores das empresas da região com origem no interior do estado, filhos dos detentos da penitenciária. O ensino médio tem apenas uma turma, em parte, devido à carência de alunos.

Os alunos recebem bolsa escola que deve ser usada para adquirir o material escolar. Em torno de 75% das famílias destes alunos são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

A outra escola municipal da localidade, o Anexo Nossa Senhora de Nazaré, não conta com biblioteca ou sala de informática. Segundo informações da diretora da escola este estabelecimento recebe material didático do MEC, porém em quantidade insuficiente.

A maioria dos alunos, segundo informações, é da própria região. Foi informado durante a entrevista que 100% dos alunos dessa escola são

beneficiados pelo Programa Bolsa Família, demonstrando a baixa renda per capita de suas famílias de origem.

Em relação aos investimentos na escola verifica-se que os livros didáticos, o material de limpeza e o material escolar são enviados apenas uma vez por ano. Falta material, quando solicitado, nem sempre o mesmo é recebido, havendo demora nas entregas. Falta também local adequado para guardar os materiais. As condições do prédio, de uma modo geral, são precárias. Há uma mata nas proximidades da escola e a mesma não conta com vigias em nenhum dos turnos. Além disso, os funcionários que estavam presentes na escola relataram que os salários estão atrasados.

■ Saúde

Para o atendimento básico de saúde a população de Vila Samara recorre ao Centro de Saúde do bairro Estiva, além de receber visitas mensais dos agentes de saúde, que podem se tornar semanais, dependendo da necessidade.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, o Presidente da Associação dos Moradores relatou que cerca de 60% das famílias residentes na Vila Samara são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Em relação à organização da comunidade, verificou-se que a Vila Samara conta com uma União de Moradores (Foto 5.3-38 e Foto 5.3-39), regularizada em 1984, com atuação na área educacional. Funciona em sua sede o Jardim de Infância da região. A união de moradores conta e contam com a parceria da Secretaria Municipal de Educação.

No que se refere aos eventos que promovem a aglutinação da comunidade e interação social, foram indicados campeonatos de futebol e as festas religiosas das igrejas católicas e evangélicas.



Foto 5.3-38: Associação de Moradores. Vila Samara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-39: Sede da Associação de Moradores . Vila Samara, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da EFC possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. A divulgação foi realizada informalmente entre os moradores.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões se dividem entre os favoráveis e os indiferentes. Ninguém se apresentou contra a duplicação.

Entre os entrevistados favoráveis ao empreendimento, foi apresentado como ponto positivo o aumento da oferta de empregos, a melhoria na segurança da região e a construção de passarelas para Juçara. Entre os moradores declarados indiferentes, foram encontrados entrevistados que relataram ainda não ter opinião formada sobre o assunto. Por outro lado, houve entrevistados que estavam preocupados com os problemas do bairro, como falta de saneamento, falta de liderança, segurança e saúde, pavimentação, embora não considerem que a duplicação irá impactar a vizinhança

Há relatos em que a população de forma geral não tem informações sobre os possíveis impactos negativos que a duplicação da EFC poderá causar. Houve comentários sobre os barulhos e abalos que ocorrem durante a passagem do trem e a ocorrência de acidentes.

Também foram apresentadas dúvidas, por exemplo, sobre o tipo de mão de obra que será necessária na construção, demonstrando preocupação sobre a utilização dos trabalhadores da própria região. Também houve questionamentos sobre os impactos com a duplicação da ponte do Estreito dos Mosquitos.

ESTIVA

a) Localização e Acessibilidade

Estiva é um bairro urbano localizado no município de São Luís. O acesso à localidade se dá pela BR-135.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica do bairro remonta a década de 1970, formado em função da localização de um porto marítimo nas redondezas. Assim, o nome do bairro faz referência aos carregadores que trabalhavam no porto do sol.

c) População

A população foi estimada pela liderança em 5.000 famílias. Segundo informações dessa liderança, o bairro cresceu muito nos últimos anos devido a sua proximidade a grandes empresas, o que causou a imigração de trabalhadores em busca de oportunidades de emprego.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem do bairro é caracterizada pela maioria de suas ruas principais asfaltadas, sendo as demais pavimentação. As unidades domiciliares apresentam acabamento simples em alvenaria e telhado colonial. Há no bairro bares, mercearias, cabeleireiros e barracas de comércio variado ao longo da BR-135, entre outros tipos de comércio.

A renda familiar média é de um salário mínimo, sendo as famílias compostas em média por 5 a 6 pessoas.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

Verificou-se que o acesso aos serviços de transporte coletivo é precário, sendo relatados constantes defeitos mecânicos e uma grande demora entre viagens. O sistema de transporte é realizado por uma empresa particular. A linha que passa em Estiva segue direto para o mercado central de São Luís, com um intervalo médio de 20 minutos.

■ Abastecimento de Água

A água distribuída para o consumo da população é encanada. O Sistema é gerido pela CAEMA.

- Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário é disposto em fossas sépticas ou rudimentares.

- Resíduos Sólidos

O sistema de coleta de resíduos domiciliar é ineficaz. As casas que não são atendidas pelo serviço dispensam o lixo em terrenos baldios.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, na maior parte das ruas, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Quanto aos meios de comunicação, o serviço de telefonia pública é da prestadora Oi, contudo foi relatado que a maioria dos aparelhos não funciona. Há cobertura eficiente de telefonia móvel oferecido pelas operadoras Tim e Vivo. As rádios mais ouvidas são as Difusoras e Mirante.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

Foram identificadas três instituições de ensino no Bairro Estiva, sendo duas estaduais e uma municipal (Foto 5.3-40, Foto 5.3-41 e Foto 5.3-42).

Com relação à estrutura educacional, apresentado na Tabela 5.3-5, observa-se a oferta do ensino de jovens e adultos - EJA em duas escolas: Centro de Ensino Salim Braid e UEB-Evandro Bessa.

Tabela 5.3-5: Relação das Escolas localizadas em Estiva

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Centro de Ensino Salim Braid	Estadual	Fundamental, médio, e EJA	Manhã/Tarde/Noite	532	20
Unidade Integrada Arimatéa Cisne	Estadual	Fundamental	Manhã/Tarde	154	11
UEB-Evandro Bessa	Municipal	Fundamental/EJA	Manhã/Tarde/Noite	466	16

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

O Centro de Ensino Salim Braid atende estudantes de 13 bairros. A escola conta com um grande número de alunos (532) atendidos por 20 professores. Apesar de receber material didático para oferecer aos alunos, a escola não conta com quadra esportiva e não realiza encaminhamento após o nível de estudo oferecido. Além disso, não é oferecido transporte escolar aos alunos.

A Unidade Integrada Arimatéa Cisne recebe 154 alunos e conta com onze professores em seu quadro. A escola possui uma quadra esportiva sem cobertura e recebe material didático do MEC, que atende em parte as necessidades dos alunos. A maioria dos alunos é de Estiva, mas também são recebidos alunos de Pedrinhas.

Quanto à infraestrutura foi relatado que a biblioteca não tem espaço físico para comportar os livros e também encontra dificuldades com a falta de profissionais, principalmente para o quadro administrativo. Foi informado que todos os alunos dessa escola são beneficiados pelo Programa Bolsa Família.

A escola municipal UEB-Evandro Bessa atende a 532 alunos e conta com 16 professores. O material didático oferecido pelo MEC sempre chega atrasado e não é suficiente para todos os alunos, sendo que as crianças se organizam em grupos para minimizar as dificuldades. A escola não conta com quadra esportiva. O acesso a escola pelos alunos da Vila Samara e Coqueiro é feito de ônibus escolar e dos alunos da Tauá (Ilha) é feito através de lancha. Aproximadamente 75% dos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família e também fazem parte do Programa Leite.



Foto 5.3-40: Unidade Integrada Arimatéa Cisne. Estiva, São Luís/MA.
Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-41: Centro de Ensino Salim Braid. Estiva, São Luís/MA.
Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-42: UEB-Evandro Bessa. Estiva, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na quantidade de unidades básicas de saúde para o desenvolvimento de programas e na prestação de serviços do nível de atendimento primário.

Esiva possui dois estabelecimentos de saúde, um centro de saúde e uma maternidade.

O Centro de Saúde Laura Vasconcelos conta com uma equipe de seis médicos (5 médicos da urgência e 1 do PSF), dois auxiliares de enfermagem, dois técnicos de enfermagem na vacinação, cinco agentes administrativos e três auxiliares operacionais. Conta com uma infraestrutura padrão básica com uma cozinha, consultório odontológico e 2 consultórios médicos, sala de curativo, vacina e de espera.

O Posto funciona todos os dias de 07 às 17 horas, com uma média de 80 atendimentos por dia. O Posto atende também emergências e oferece programas de planejamento familiar, Grupo de idosos-programação de lazer (parceria com o CRAS), Programa Tuberculose e Hanseníase, Distribuição de Medicamentos e Preservativo, palestras sobre a violência contra a mulher e palestras sobre a dengue.

As principais doenças endêmicas identificadas nessa unidade de saúde são: dengue, tuberculose, verminose e hanseníase. Os casos que requerem atendimento específico são encaminhados para unidades mistas como Socorrões e São Bernardo. Quando necessário é acionado a ambulância da maternidade ou o SAMU.

A Maternidade Nazira Assub (Foto 5.3-44) conta com uma equipe de 10 médicos, 10 enfermeiros e 14 técnicos de enfermagem, capacitados para atender todas as parturientes da região. Funciona 24 horas por dia com uma

média de 20 atendimentos diários. Aos sábados faz-se procedimentos de inserção do DIU. Após o parto, as pacientes ficam internadas por dois dias com direito a um acompanhante.



Foto 5.3-43: Centro de Saúde Laura Vasconcelos.
Estiva, São Luís/MA.
Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-44: Maternidade Nazira Assub.
Estiva, São Luís/MA.
Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, o Presidente da Associação dos Moradores informou que muitas famílias residentes em Estiva são beneficiadas pelos Programas Bolsa Família, PETI e atendidas no CRAS.

Segundo o Presidente da Associação dos Moradores, uma potencialidade econômica do bairro que poderia ser explorada é a criação de uma cooperativa de beneficiamento de peixe.

Em relação à organização da comunidade verificou-se que Estiva conta com uma associação de moradores (Foto 5.3-45) fundada em 1970 com atuação na área esportiva e educacional.

Em relação às atividades que aglutinam a comunidade e promovem a interação social, verificou-se em Estiva a realização de campeonatos de futebol, promovidos pela associação; Festa do Divino Espírito Santo em novembro, e Festa de Nossa Senhora da Conceição, promovida pela comunidade. Esta última atrai de três a quatro mil pessoas e tem duração de três dias.



Foto 5.3-45: Sede da Associação Comunitária. Estiva, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da EFC possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Os maiores divulgadores foram a mídia (imprensa escrita) e funcionários da Vale.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento a grande maioria foi favorável à proposta do empreendimento, destacando que a duplicação poderá trazer progresso e desenvolvimento para a região, principalmente através do aumento da oferta de empregos e da melhoria do transporte .

Também foi apontada como positiva a indenização para os moradores que moram perto da linha do trem e que deverão ser removidos da região. Entre os favoráveis ao Projeto foi salientada a importância de que o Projeto seja guiado por princípios de sustentabilidade. Entre os que se mostram contrários, não foram registrados comentários de cunho negativo.

Como a informação sobre o empreendimento está bem difundida na comunidade, não foram relatadas dúvidas pelos entrevistados. Apenas foi sugerida a realização de palestras sobre as temáticas de segurança, saúde e meio ambiente, junto à comunidade e escolas pela empresa responsável pelo projeto.

5.3.3.2.1.2 *Bacabeira/MA*

Bacabeira localiza-se na microrregião de Rosário, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), o município encontra-se entre os quilômetros 19 e 58, entre as localidades 3 e 5.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se cinco localidades: Peri de Baixo, Peri de Cima, José Pedro, Gameleira e Ramal do Aboud.

PERI DE BAIXO

a) Localização e Acessibilidade

Peri de Baixo está localizado na área rural do município de Bacabeira. O acesso à localidade se dá pela BR – 135.

b) Histórico da Ocupação

Sobre sua formação histórica, foi relatado que a comunidade surgiu há 142 anos estando relacionada ao Engenho Bambaim, que existia na época dos escravos e pertencia ao Coronel Horácio Rocha. Com o fim da escravidão as famílias permaneceram no local.

c) População

Segundo estimativa da liderança entrevistada e observações de campo, Peri de Baixo possui cerca de 6.000 habitantes e aproximadamente 2.000 unidades habitacionais.

d) Uso e Ocupação do Solo

Parte das ruas são asfaltadas, havendo também vias cobertas de piçarra e calçamento com bloquete. Ao longo das vias estão dispostas suas 2.000 edificações, majoritariamente residenciais, formando um expressivo aglomerado.

O padrão construtivo das edificações se divide em baixo e médio, em sua maioria de alvenaria com telhado colonial, havendo também casas de pau-a-pique. Há em Peri de Baixo restaurantes, bares, mercearias, farmácias, lojas de móveis, vestuário, padaria, oficinas e uma pousada.

As principais atividades geradoras de renda na localidade são o artesanato, o comércio, pesca e a extração de minério em algumas pedreiras. Também são empregadoras na região as empresas Rosário Mineração, Granorte, CBMI, Cavan (fabricação de postes), entre outras.

A renda média da população foi estimada pela liderança entrevistada entre um e dois salários mínimos por mês. Como potencialidade econômica a ser

desenvolvida no bairro, para a complementação de renda, foi apresentada a apicultura e piscicultura.

e) Infraestrutura

- Sistema viário e de transporte

Peri de Baixo dispõe de serviço de transporte privado. A passagem com destino a sede de Bacabeira custa R\$3,00 e a Rosário R\$4,00.

- Abastecimento de Água

A origem da água consumida é operada pela CAEMA, sendo que os agentes colocam cloro nos reservatórios das habitações.

- Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. O esgoto sanitário é descartado a céu aberto ou em fossas rudimentares.

- Resíduos Sólidos

Segundo informações locais, há coleta de resíduos sólidos na localidade.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Peri de Baixo dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, na maior parte das ruas, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Não existe serviço de telefonia fixa em Peri de Baixo. Os serviços de telefonia móvel estão representados pelas operadoras Vivo, Tim, Claro e Oi. Foi relatado que a operadora que apresenta o melhor sinal é a Oi.

Praticamente toda a população assiste à televisão, mas têm que utilizar antenas parabólicas, pois o sinal na região é ruim. A Rádio FM Mirante é a mais ouvida.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

Peri de Baixo possui quatro instituições de ensino. Na Tabela 5.3-6 pode-se observar que as escolas desta localidade em sua maioria são da rede municipal (três) sendo apenas uma da rede estadual voltada para o ensino médio (C.E Monsenhor Luís Alves Madureira).

Tabela 5.3-6: Relação das Escolas localizadas em Peri de Baixo

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Escola Municipal São Francisco de Assis	Municipal	Infantil, fundamental	Manhã e tarde	208	5
Unidade Integrada Cônego José Hemetério	Municipal	Infantil, fundamental e EJA	Manhã e tarde e noite	482	15
Unidade Integrada Oswaldino de Souza	Municipal	Fundamental	Manhã e Tarde	343	18
C.E Monsenhor Luís Alves Madureira	Estadual	Médio	Manhã, tarde e noite	280	22

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

A rede municipal oferece ensino infantil, fundamental e médio e uma escola oferece a modalidade EJA (Unidade Integrada Cônego José Hemetério). Todos os alunos têm acesso ao transporte oferecido pela Prefeitura e todas as escolas recebem material didático.

Nenhuma das escolas municipais tem biblioteca ou quadra de esporte para os alunos. Na Escola Municipal São Francisco de Assis a cantina funciona junto com a secretaria.

Com o objetivo de minimizar os problemas relacionados ao rendimento escolar dos alunos, a escola tem realizado palestras e atividades lúdicas junto aos mesmos (quinzenal ou mensal).

Não existe direcionamento dos alunos após o término do ensino escolar oferecido. Cerca de 50% das famílias dos alunos são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

Na unidade Unidade Integrada Cônego José há uma sala de informática e um refeitório.

Na Unidade Integrada Oswaldino José de Souza (Foto 5.3-46) há uma sala multifuncional para crianças com necessidades especiais onde existem computadores doados pelo MEC.

Quanto ao quadro de professores, todos têm formação de nível superior. Um dos problemas sociais enfrentados na escola é o grande número de casos de gravidez na adolescência. Há relatos de falta de orientação para os alunos e

de falta de apoio da família. A comunidade não participa da vida escolar, sendo perceptível o descaso dos pais como o aprendizado dos filhos. Há informações de consumo e tráfico de drogas nas proximidades da escola. A segurança da escola é comprometida, pela falta de grades e iluminação.

Aproximadamente 75% das famílias dos alunos são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

O Centro Educacional Monsenhor Luís Alves Madureira é a única escola estadual da região e se dedica ao ensino médio. A escola conta com laboratório de informática e ciências; atendendo 280 alunos e dispõe de 22 professores. Antes a escola funcionava próximo a BR - 135, mas foi deslocada em razão da duplicação da mesma.

Os alunos da escola, ao concluírem o ensino médio podem se matricular em Bacabeira (sede) onde são oferecidos cursos profissionalizantes. Aproximadamente 25% das famílias dos alunos são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.



Foto 5.3-46: Unidade Integrada Oswaldino José de Souza. Peri de Baixo, Bacabeira/MA Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, localiza-se em Peri de Baixo o Centro de Saúde Francisco Martins de Souza com atendimentos através do Programa Saúde da Família e Emergência. O posto de saúde conta com equipe técnica formada por quatro médicos, duas enfermeiras, cinco técnicos de enfermagem, fonoaudióloga, fisioterapeuta, sete agentes de saúde, dentista e psicóloga.

O funcionamento do Posto é de segunda a sexta de 08 hs às 12 hs e de 14 hs às 17 hs. As principais doenças endêmicas da região são tuberculose, leishmaniose e doença de chagas. O posto ainda oferece planejamento familiar, distribuição de preservativos, prevenção às DST, prevenção de

diabetes/hipertensão e de outras doenças, como dengue e hanseníase, através de palestras.

A estrutura física do Centro de Saúde compreende oito salas, cinco banheiros e duas salas de ambulatório. Os serviços oferecidos no Centro de Saúde Francisco Martins de Souza são consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão e coleta de material para exames e saúde bucal, fisioterapia, atendimento fonoaudiológico e psicológico.

Os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade de saúde são o abuso no consumo de álcool e drogas, gravidez precoce e falta de saneamento básico. Os atendimentos de maior complexidade são realizados em Bacabeira, no Centro de Saúde Domar Brito.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que grande parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família.

Em relação à organização da comunidade, verificou-se que Peri de Baixo possui três associações regularizadas, quais sejam: Colônia de Pescadores Z-92 (Foto 5.3-47), a União dos Moradores de Peri de Baixo e a Associação Folclórica e Cultural dos Moradores de Peri de Baixo.

A Colônia de Pescadores Z-92 atua com pescadores artesanais desde 2006 e conta com o apoio do Governo Federal para a realização das suas atividades.

A União dos Moradores de Peri de Baixo, regularizada no ano 2011, na busca de melhorias para o bairro, mas no momento se encontra inativa. O espaço da Associação é alugado para eventos como festas de aniversários.

A Associação Folclórica e Cultural dos Moradores de Peri de Baixo é regularizada desde julho de 2007. A Associação se dedica a realização de eventos durante o carnaval, bailes para as crianças, festa de São João, festa de São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição e atua no coral da Igreja católica.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade a prática de festejos religiosos como o dia de São Pedro, São João, Nossa Senhora da Conceição e de São Sebastião, além de Seminários da Igreja Evangélica. São realizados também torneios de futebol e festas juninas, bem como atividades culturais (Brincadeiras folclóricas, dança Portuguesa, quadrilha, tambor de crioula, barraquinhas de comida típica e coral da Igreja católica).



Foto 5.3-47: Colônia de Pescadores Z-92. Peri de Baixo, São Luís/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento está bastante difundida entre os moradores do povoado, tendo sido divulgado oralmente pelos moradores da comunidade e também pelos empregados da Vale. De maneira geral, a maioria dos entrevistados se mostrou favorável à duplicação da EFC. Outra parcela da população mostrou-se indiferente.

Aqueles que se mostraram favoráveis, o fizeram principalmente em razão da expectativa de geração de emprego. Mas fizeram ressalvas quanto à situação da população que mora próxima a ferrovia, pois temem a desapropriação.

Os principais comentários da população em relação à EFC estão relacionados aos possíveis benefícios que a Vale poderá trazer para a região.

As principais dúvidas em relação ao Projeto dizem respeito ao possível reassentamento das famílias que moram perto da ferrovia. Foi questionado se existem casas na qual os moradores serão reassentados e se serão indenizados.

PERI DE CIMA

a) Localização e Acessibilidade

Peri de Cima é um bairro localizado na área rural do município de Bacabeira. O acesso ao bairro se dá pela BR – 135.

b) Histórico da Ocupação

A comunidade surgiu na época da escravidão com o Engenho São Raimundo que pertencia ao Coronel Augusto Rocha irmão do Coronel Horácio Rocha de Peri de Baixo.

c) População

Hoje, segundo estimativas feitas em campo, há aproximadamente 1.500 unidades domiciliares no bairro que tem crescido devido a instalação de empresas na região.

d) Uso e Ocupação do Solo

O bairro caracteriza-se por apresentar ruas calçadas e também sem pavimentação. As edificações em torno de 1.500, a maior parte residenciais, formam um expressivo aglomerado. Predomina as construções de alvenaria com telhado colonial, havendo também casas de pau-a-pique. Nas ruas de Peri de Cima observa-se restaurantes, bares, mercearias e oficinas.

Os principais setores empregadores da mão de obra local são o setor da construção civil, serviço público e comércio. Outros empregadores na região são as mineradoras e refinarias. Entretanto, observou-se que essas atividades não auferem renda significativa para a população de Peri de Cima, uma vez que a liderança entrevistada estima que a renda média das famílias seja de um a dois salários mínimos. Nesse sentido, uma atividade que poderia incrementar a economia local, de acordo com avaliação da liderança entrevistada seria a apicultura e a piscicultura.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

A população local precisa se deslocar até a BR-135 para ter acesso ao transporte coletivo. O transporte alternativo também é muito utilizado, como o taxi lotação.

■ Abastecimento de Água

A água consumida é canalizada, fornecida pelo sistema ItaLuís e recebe tratamento somente no momento de captação.

- Esgotamento Sanitário

O esgoto é descartado em fossas rudimentares na maior parte das edificações. As águas servidas são lançadas, em muitos casos, a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares na localidade de Peri de Cima.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Peri de Cima dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, na maior parte das ruas, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

O serviço de telefonia pública é avaliado como de qualidade razoável. O serviço de telefonia móvel é bastante comum entre os moradores, sendo operado basicamente pela Oi. Praticamente toda a população assiste TV. As rádios mais ouvidas são as do grupo Mirante FM.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

Peri de Cima possui três instituições de ensino. Na Tabela 5.3-7 pode-se observar que a escola que possui menor número de alunos é a Ivan Saldanha com 144 alunos e um corpo docente de sete professores, responsáveis pelo atendimento do ensino infantil e fundamental.

Tabela 5.3-7: Relação das Escolas localizadas em Peri de Cima

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Unidade escolar Ivan Saldanha	Municipal	Infantil e fundamental	Manhã e tarde	144	7
Unidade Escolar Wilson Félix	Municipal	Infantil, fundamental e EJA	Manhã, tarde e noite	252	12
Unidade integrada Cristo Redentor	Municipal	Fundamental	Manhã e tarde	172	11

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

A Unidade Escolar Wilson Félix (Foto 5.3-48), oferece o ensino infantil e fundamental; com 252 alunos e doze professores, atende nos três turnos. A Unidade integrada Cristo Redentor, possui 172 alunos e oito salas.

O número de alunos beneficiados pelo Programa Bolsa Família indica que a maioria é originária de famílias com um baixo poder aquisitivo. Estima-se que aproximadamente 75% dos alunos da Unidade escolar Ivan Saldanha e Unidade integrada Cristo Redentor e 25% dos alunos da Unidade Escolar Wilson Félix sejam beneficiários do programa.

O maior problema enfrentado na Unidade escolar Ivan Saldanha é a limitada qualificação dos professores e a carência de espaços específicos para biblioteca e recreação dos alunos.

Na Unidade Escolar Wilson Félix há casos de alunos envolvidos com o consumo de drogas. A Educação de Jovens e Adultos também sofre com a evasão dos alunos. Porém, segundo a entrevistada esse é um problema recorrente em várias escolas.



Foto 5.3-48: Unidade Escolar Wilson Félix. Peri de Cima, Bacabeira/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Peri de Cima conta com o Posto de Saúde Irene Almeida, com nível de atendimento primário. Sua estrutura física compreende três salas, dois banheiros e um ambulatório. Os serviços oferecidos no Posto de Saúde resumem-se a consultas, curativos, pronto atendimento, aferição de pressão, atendimento odontológico e coleta de material para exames ginecológicos.

São executados também os programas de planejamento familiar, prevenção a DST, prevenção a diabetes e hipertensão e auxílio pré-natal. No âmbito desses programas são realizadas palestras em escolas, igrejas e no posto de saúde. Para a execução de todas as atividades e programas relatados o Posto de Saúde conta com uma equipe composta por um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um dentista e um técnico em higiene dental.

A execução de todos os serviços, ações e programas, resultam em 200 atendimentos por dia, e o funcionamento é realizado segunda a sexta-feira das 08 hs as 17 hs.

Os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade de saúde são a gravidez na adolescência e o abuso no consumo de drogas e álcool.

Os atendimentos de urgência e emergência são encaminhados para o município de São Luís; para tanto conta-se com a ambulância do município de Bacabeira. Outro atendimento de saúde a que a população de Peri de Cima tem acesso é a visita de Agentes de Saúde a cada vinte dias.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família e do PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Foto 5.3-49 e Foto 5.3-50).

Identificou-se em Peri de Cima uma associação comunitária - Associação Comunitária Popular Alto do Satuba, que atualmente está inativa.



Foto 5.3-49: Casa utilizada para as atividades do PETI e reuniões da associação comunitária. Peri de Cima, Bacabeira/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-50: Entrevista com funcionária do PETI. Peri de Cima, Bacabeira/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento está parcialmente difundida entre os moradores do bairro. As opiniões se mostraram divididas em relação ao empreendimento. Há aqueles que se posicionam favoravelmente, analisando que não serão afetados e que a duplicação irá gerar emprego e há também quem avalie que o projeto causará a realocação de pessoas.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Assim sendo, a avaliação de cunho positivo se refere à geração de empregos. Todavia, como aspecto negativo foi citado de maneira recorrente à obstrução do acesso devido ao estacionamento do trem e os atropelamentos de animais.

JOSÉ PEDRO

a) Localização e Acessibilidade

José Pedro é uma comunidade rural localizada no município de Bacabeira, a 4,6 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso a localidade se dá a partir da BR -135, por uma via que apresenta diferentes tipos de pavimentação, de boa e má qualidade. Encontra-se na locação 04, próximo ao Km 46 da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A formação da comunidade remonta à década de 1990, quando seus primeiros moradores ocuparam a localidade.

c) População

Hoje, José Pedro possui aproximadamente 250 edificações e uma população estimada em 700 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade é perpendicular à EFC, atravessando-a em um ponto, com sinalização. Existem edificações dos dois lados da ferrovia, entretanto, todos os equipamentos públicos e a maior parte das residências e estabelecimentos comerciais ficam na porção compreendida entre a rodovia de acesso à comunidade e a linha férrea. (Foto 5.3-51e 5.3-52).

A base da economia local é fundamentalmente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de agricultura, pecuária, piscicultura, avicultura e pesca, auferindo rendas médias mensais de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta) reais, por núcleo familiar. Ressalta-se que as atividades de piscicultura e avicultura são uma atividade econômica com um diferencial a ser explorado, notado nesta comunidade.

As edificações são, em sua grande maioria, sem acabamento exterior. As edificações de taipa, ainda que pouco freqüentes, apresentam problemas estruturais como frestas nas paredes e coberturas, dimensões inadequadas em face da composição familiar, além de banheiros externos sem as adequadas instalações sanitárias (Foto 5.3-53).



Foto 5.3-51: Via principal. José Pedro, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.



5.3-52: Proximidade da EFC. José Pedro, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-53: Via principal. José Pedro, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema viário e de transporte

A comunidade José Pedro não é atendida por serviço público de transporte coletivo. Desta forma, os moradores se valem de meios particulares/privados para deslocamento.

■ Abastecimento de Água

A infraestrutura de abastecimento de água é precária. Na localidade de José Pedro a água é captada no Rio Itapecuru e tratada pela empresa de abastecimento CAEMA. Vale destacar que a mesma é considerada de boa qualidade pelos moradores da comunidade.

■ Esgotamento Sanitário

A população de José Pedro dispõe de precária infraestrutura e serviços sanitários básicos, o que se evidencia pela inexistência de sistema de coleta

de esgoto, que é lançado a céu aberto ou em fossas rudimentares. Estas últimas, quando atingem sua capacidade máxima, são encobertas para que outras sejam abertas, geralmente na mesma área (Foto 5.3-54).

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em José Pedro. Assim, foi observado que os moradores da localidade optam por queimá-los ou lançá-los em terrenos baldios.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte do seu território, distribuída pela CEMAR.



Foto 5.3-54: Proximidades da edificação com o córrego. José Pedro, Bacabeira/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia fixa (OI) e móvel são insatisfatórios, pois constantemente apresentam falta de sinal ou a telefonia fixa não funciona por dias, portanto, não atendem às necessidades dos moradores da comunidade.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade José Pedro dispõe de uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível infantil e fundamental, e funciona nos turnos da manhã e da tarde, suficiente para o atendimento da demanda da comunidade. A escola possui três professores para o atendimento de 52 alunos, e dispõe de três salas, dois banheiros, uma cantina, um cantinho de leitura e uma secretária (Foto 5.3-55).

Para acessar o ensino de nível médio, os estudantes de José Pedro são encaminhados para a sede municipal.



Foto 5.3-55: Escola. José Pedro, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de uma unidade de atenção primária denominada Gertrudes Leopoldina Beça, instalada em uma edificação que dispõe de uma sala de curativos, uma sala de consultas médicas, uma sala para a enfermeira, uma sala para odontologia, uma dispensa, dois banheiros, uma cozinha e uma recepção (Foto 5.3-56).

Para a execução desses serviços e programas, há uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico e dois agentes de saúde, que atuam de segunda a sexta de 08h00 as 12h00 e de 14h00 as 17h00. Segundo informações prestadas por funcionária da unidade de saúde, as principais inquietações apresentadas pelos moradores da localidade estão relacionadas à presença de cobras na região, ainda que sejam poucos os registros de acidentes ofídicos.

Para acessar os serviços de saúde de nível secundário e terciário, os moradores da localidade precisam se deslocar até a sede de Bacabeira, ou até São Luís, situados a aproximadamente 4,6 e 51 quilômetros, respectivamente, de São Pedro.

Para obter acesso a tais serviços, a população conta com uma ambulância. Em caso de indisponibilidade da mesma, os habitantes precisam se valer de serviços de táxi ou de veículo privado/particular, uma vez que não há serviço de transporte público disponível.



Foto 5.3-56: Unidade de Saúde. José Pedro, Bacabeira/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Cultura, Esporte e Lazer.

No que diz respeito às expressões informais fundamentais à identidade histórico-cultural e que contribuem para o incremento das relações solidárias observou-se na comunidade a prática de festas religiosas tradicionais, tais como o festejo de Santo Antônio (Outubro). Além disso, foi registrada a ocorrência de um campeonato anual de futebol, em que a localidade é representada por um time do local - denominado Cruzeiro - que também a representa em campeonatos intermunicipais.

h) Associativismo e Organização Social

Nesta localidade há uma associação de moradores, que atua em conjunto a outras organizações próximas de comunidades do entorno, objetivando moradia, trabalho, melhorias para o povoado, e grupos produtivos.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás revelou que as informações sobre o empreendimento já se encontram bastante difundidas entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará a comunidade. As expectativas em relação ao projeto estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade.

Assim, os entrevistados pontuaram os principais aspectos positivos e negativos sobre a existência da EFC. Dentre os aspectos positivos, destacam-se o transporte do trem de passageiros e a geração de empregos para a população local. Já entre os negativos, foram relatadas a ocorrência de atropelamento de animais, a geração de particulados durante a passagem da composição, a ausência de estação ferroviária para passageiros em Bacabeira, e a falta de investimentos no município.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda são recorrentes entre a população, a saber: qual é a metragem da nova estrada de ferro em relação à antiga; e se será construída passarela para a travessia da EFC.

GAMELEIRA

a) Localização e Acessibilidade

Gameleira é uma comunidade rural localizada a cinco Km da sede administrativa municipal de Bacabeira.

A localidade em questão encontra-se na locação 04, próximo ao Km 51 da ferrovia e o seu acesso se dá por estrada de terra derivada da rodovia BR - 135.

b) Histórico da Ocupação

A formação da comunidade remonta à década de 1990, quando seus primeiros moradores se instalaram na localidade.

c) População

Atualmente, Gameleira possui uma população estimada em 4.000 habitantes distribuídos 1.000 domicílios.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém estreita relação com a EFC uma vez que a disposição das ruas e edificações no território se apresenta congruente com a via de acesso à ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear e paralela à referida via de acesso (Foto 5.3-57).

A paisagem da comunidade é marcada por ruas de piçarra e de terra, traçadas de forma ordenada ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações se alternam entre duas tipologias básicas - taipa e alvenaria (Foto 5.3-58), e se encontram significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração. Além das edificações residenciais, encontram-se também na localidade uma praça, vários bares, campo de futebol, duas Igrejas, e um cemitério.

A base da economia local é notadamente primária uma vez que a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando arroz, milho, mandioca e feijão; à pecuária e à avicultura, auferindo em tais atividades rendas médias mensais de aproximadamente um salário mínimo. Há ainda, em menor proporção, um contingente de trabalhadores no pequeno comércio local. É importante sublinhar a existência de trabalhadores dedicados ao artesanato e ao corte e costura, em sua maioria mulheres, atividades essas que se constituem potenciais a serem explorados com vistas ao desenvolvimento socioeconômico de Gameleira.



Foto 5.3-57: Via principal. Gameleira, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-58: Edificação. Gameleira, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O serviço de transporte coletivo disponível aos moradores é particular, realizado sem concessão e controle estatal, em condições inseguras, perfazendo o trajeto de Gameleira até a sede Bacabeira.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes de Gameleira dispõem de precária infraestrutura e serviços básicos, o que se evidencia pela insuficiência do abastecimento de água, captada em poço artesiano e distribuída sem tratamento, por encanamentos, para consumo da população. Os moradores não adquiriram o hábito de utilizar o hipoclorito, distribuído pela Prefeitura Municipal de Bacabeira.

■ Esgotamento Sanitário

Em função da inexistência de sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário, o mesmo é lançado em fossas rudimentares ou disposto a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Pelo fato de não existir coleta de resíduos domiciliares em Gameleira os moradores da localidade optam por queimá-los ou lançá-los em terrenos baldios.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A comunidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR somente nas principais vias.

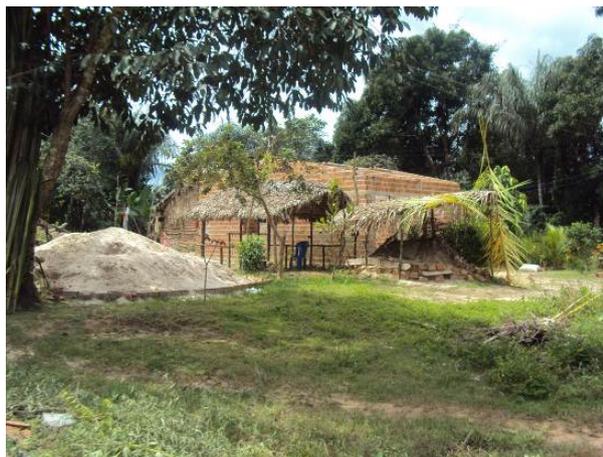


Foto 5.3-59: Deposição de resíduos nas proximidades das residências. Gameleira, Bacabeira/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa, fornecido pela operadora OI não funciona perfeitamente, e o serviço de telefonia móvel oferecido pelas operadoras VIVO e OI não dispõe de boa cobertura de sinal; a obtenção de sinal se restringe a algumas partes da localidade.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal de educação, que oferece ensino nos níveis infantil e fundamental, bem como educação especial, contando para isso com quatro professores para o atendimento de 128 alunos (Foto 5.3-60). A referida escola funciona nos turnos da manhã e da tarde, em uma edificação que possui quatro salas, dois banheiros, e uma cantina.

Segundo as funcionárias da escola entrevistadas, os principais problemas enfrentados nessa unidade educacional são: a falta de profissionais preparados para desenvolver o processo pedagógico e lidar com estudantes portadores de necessidades especiais, com problemas psicológicos e sociais; a repetência, motivada em boa medida pela falta de acompanhamento do processo de formação pelos pais dos educandos; e os problemas relacionados à precariedade de infraestrutura física, tais como a insuficiência do espaço físico para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, sobretudo as atividades extraclasses e as constantes interrupções no fornecimento d'água, o que se estende ao conjunto da comunidade. A escola recebe alunos que moram na localidade vizinha: São Pedro.

Para acessar o nível médio de ensino, os estudantes da comunidade precisam se deslocar até a Unidade Integrada Padre Poscedônio Monteiro, localizada na

comunidade de São Pedro a, aproximadamente, cinco quilômetros de Gameleira (Foto 5.3-61).



Foto 5.3-60: Escola. Gameleira, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-61: Transporte escolar. Gameleira, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura destinada à prestação de serviços de saúde, a comunidade dispõe de unidade de atenção primária - a unidade de saúde Paula Antônia Barbosa, referência para a atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). A referida unidade funciona de segunda-feira a sexta-feira de 07h00 às 12h00 e de 14h00min às 17h00 e, aos sábados, de 07h00 as 12h00, em uma edificação que dispõe de três salas e uma farmácia (Foto 5.3-62).

Disponibilizam-se para os moradores: serviços de consultas médicas, curativos, vacinação, aferição de pressão e coleta de material para exames; e desenvolvem-se, ainda: programas de pré-natal, planejamento do leite/micronutrientes, palestras e orientações, na própria Unidade ou na escola local, sobre temas como DST's, gravidez na adolescência, álcool e drogas.

Para a execução desses serviços e programas, a unidade dispõe de uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, e um técnico em saúde. Segundo informações prestadas pela enfermeira do posto, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade são: gravidez na adolescência e doenças decorrentes da precariedade das condições sanitárias da localidade.

Para acessar os níveis secundário e terciário dos serviços de saúde, os moradores de Gameleira são encaminhados para a sede de Bacabeira, situada a aproximadamente cinco quilômetros da comunidade em estudo.

Para acessar tais serviços os enfermos que requerem maior atenção contam com o serviço de transporte em ambulância. Os demais pacientes precisam se

valer de serviço de transporte particular disponível à população, como taxi, bicicleta e pau-de-arara, ou de veículos próprios – bicicleta, motocicleta ou carro.



Foto 5.3-62: Unidade de Saúde. Gameleira, Bacabeira/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, verificou-se que Gameleira possui um baixo nível organizacional, em função da inexistência de organização comunitária de representação dos interesses gerais da comunidade, ou que atue setorialmente.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento se encontra parcialmente difundida entre seus habitantes. Há, todavia, moradores que desconhecem quase por completo as informações sobre o empreendimento. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este, de modo geral, trará benefícios à comunidade.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção da sua presença na localidade. Desta forma, os entrevistados pontuaram como aspectos positivos: a geração de empregos para a população local e a melhoria dos acessos próximos à localidade e a outras comunidades, como São Pedro.

Já como pontos negativos, foram apontados: os impactos ao meio ambiente, o aumento da criminalidade na localidade e a falta de segurança nas imediações da linha férrea, uma vez que não é cercada, além da possibilidade de aumento de casos de gravidez na adolescência.

Considerando a parcial difusão das informações sobre o empreendimento na comunidade de Gameleira, algumas dúvidas ainda surgem dentre os habitantes, a saber: quais serão os benefícios do empreendimento para a comunidade; se a duplicação acontecerá de fato, e quais seriam as preocupações e posturas da Vale em relação às famílias afetadas pelo empreendimento, sobretudo em casos que possam implicar sua remoção, desapropriação e/ou reassentamento.

RAMAL DO ABOUDE

a) Localização e Acessibilidade

Ramal do Aboude é uma comunidade rural, localizada no município de Bacabeira, a 5,5 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a Ramal do Aboude se dá pela BR135, a partir desta segue-se por uma via em cobertura de terra, densamente ocupada em suas margens por edificações. Situa-se na locação 04, próximo ao Km 54 da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A comunidade se originou da ação de um grupo de trabalhadores rurais que se assentaram na localidade.

c) População

Hoje, a localidade possui aproximadamente 150 unidades domiciliares e uma população estimada em 700 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da sua via de acesso derivada da rodovia BR 135, até alcançar a EFC. A paisagem da comunidade é marcada por ruas de asfalto, bem como de piçarra e terra, traçadas de forma ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-63). As edificações se encontram distribuídas ao longo da via de acesso. Registrou-se ainda na localidade a existência de uma Igreja, uma praça e um campo de futebol.

Note-se, pois, que em Ramal do Aboude as habitações são em sua maioria de alvenaria, parte das quais apresentam tijolo exposto. Entre as habitações de taipa, a minoria, algumas se encontram em melhores condições de acabamento que outras, por apresentarem algum tipo de tinta ou cal aplicada ao lado externo das paredes (Foto 5.3-64). Há, entretanto, em Ramal do Aboude, assim como nos demais povoados, habitações com mais baixos padrões construtivos, que apresentam problemas de frestas nas paredes e cobertura (Foto 5.3-65); com insuficiência de tamanho e inadequação ou ausência de instalações sanitárias. Esses fatores podem favorecer a proliferação de doenças.



Foto 5.3-63: Via Principal. Ramal do Aboud. Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-64: Edificação de Alvenaria. Ramal do Aboud, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

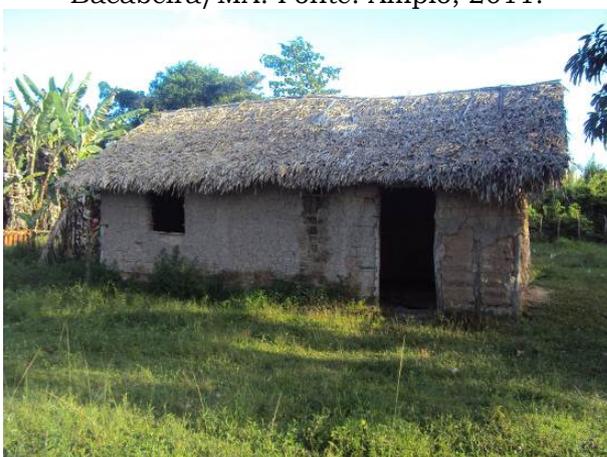


Foto 5.3-65: Edificação com Baixo Padrão Construtivo. Ramal do Aboud, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é menos restrito que nas demais localidades em estudo. Isso porque os moradores da comunidade são atendidos por serviço público de transporte coletivo, gratuito, disponibilizado pela Prefeitura de Bacabeira, de segunda a sexta-feira, em dois horários diários, de manhã e a tarde. O referido serviço de transporte percorre o trajeto da localidade até a sede municipal de Bacabeira.

■ Abastecimento de Água

A água é captada de poços artesianos administrados pela prefeitura e distribuída por meio de canalização para consumo dos moradores sem tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Na localidade não há sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento em fossa rudimentar.

- Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Ramal do Aboude, situação em face da qual os moradores optam por lançar os resíduos nos próprios quintais.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública que atende a maior parte da comunidade.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa, fornecido pela operadora OI não funciona perfeitamente, e o serviço de telefonia móvel oferecido pelas operadoras VIVO e OI não dispõe de boa cobertura de sinal; a obtenção de sinal se restringe a algumas partes da localidade.



Foto 5.3-66: Telefone público. Ramal do Aboud, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede de ensino municipal que oferece educação de nível infantil e fundamental, nos turnos da manhã e da tarde, insuficientes para o atendimento da demanda local (Foto 5.3-67). A escola possui três professores para o atendimento de 63 alunos, em uma edificação que dispõe de três salas de aula, dois banheiros, uma cantina, uma sala de secretaria, uma dispensa e um pátio.

A precariedade da estrutura escolar se traduz em problemas, a saber: a falta de salas de aulas, situação que tem exigido que uma das turmas tenha suas aulas realizadas no pátio, e a falta de manutenção dos espaços da escola.

Os alunos do ensino médio dispõem de ônibus escolar para o seu deslocamento para a comunidade de São Pedro, onde tem acesso a Escola Padre Posciliano Monteiro.



Foto 5.3-67: Escola. Ramal do Aboud, Bacabeira/MA. Fonte: Amplo, 2011..

■ Saúde

Quanto à estrutura destinada à prestação de serviços de saúde, a comunidade dispõe de unidade de atenção primária - a unidade de saúde Paula Antônia Barbosa, referência para a atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). A referida unidade funciona de segunda- feira a sexta-feira de 07h00 às 12h00 e de 14h00min às 17h00 e, aos sábados, de 07h00 as 12h00, em uma edificação que dispõe de três salas e uma farmácia (Foto 5.3-68).

Disponibilizam-se para os moradores: serviços de consultas médicas, curativos, vacinação, aferição de pressão e coleta de material para exames; e desenvolvem-se, ainda: programas de pré-natal, planejamento do leite/micronutrientes, palestras e orientações, na própria Unidade ou na escola local, sobre temas como DST's, gravidez na adolescência, álcool e drogas.

Para a execução desses serviços e programas, a unidade dispõe de uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, e um técnico em saúde. Segundo informações prestadas pela enfermeira do posto, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade são: gravidez na adolescência e doenças decorrentes da precariedade das condições sanitárias da localidade.

Para acessar os níveis secundário e terciário dos serviços de saúde, os moradores de Gameleira são encaminhados para a sede de Bacabeira, situada a aproximadamente cinco quilômetros da comunidade em estudo.

Para acessar tais serviços os enfermos que requerem maior atenção contam com o serviço de transporte em ambulância. Os demais pacientes precisam se valer de serviço de transporte particular disponível à população, como taxi, bicicleta e pau-de-arara, ou de veículos próprios – bicicleta, motocicleta ou carro.



Foto 5.3-68: Posto de Saúde. Ramal do Aboud, Bacabeira/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Cultura, esporte e Lazer

Não há datas comemorativas ou festejos realizados nesta comunidade.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias do povoado é beneficiária do programa Bolsa Família, cujos recursos diretamente transferidos constituem expressiva contribuição à renda das famílias beneficiárias, elevando o seu poder de acesso a bens essenciais à sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade, verificou-se que Ramal do Aboude possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa no desconhecimento da maioria dos moradores entrevistados sobre a existência de alguma associação de moradores que os represente.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento está ainda pouco difundida entre seus habitantes. Dentre os moradores entrevistados, nenhum deles ouviu falar sobre a duplicação da EFC.

Contudo, quando inquiridos sobre os aspectos positivos da atual operação da EFC, os entrevistados mencionaram o desenvolvimento da região e o trem de passageiros. Quanto aos aspectos negativos foi mencionado o atropelamento de animais e o risco de acidentes que as crianças sofrem na área de travessia. A principal dúvida mencionada sobre o empreendimento se referiu à realocação dos moradores da comunidade.

5.3.3.2.1.3 *Santa Rita/MA*

O município de Santa Rita localiza-se na microrregião rosário, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 59 e 73, no trecho das locações 5 e 6.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se três localidades: Centrinho, Sede Municipal de Santa Rita e Cai Coco.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

CENTRINHO

a) Localização e Acessibilidade

Centrinho é uma comunidade rural localizada no município de Santa Rita, a aproximadamente 3,5 quilômetros da Sede Administrativa deste. O acesso a Centrinho se dá pela BR - 135. A comunidade está situada na locação 5, próximo ao Km 60 da EFC.

b) Histórico da Ocupação

Os moradores da localidade entrevistados não souberam informar sobre a origem da comunidade.

c) População

Centrinho possui aproximadamente 50 unidades domiciliares e uma população estimada em 250 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A distribuição das edificações que compõem a localidade é perpendicular à EFC, atravessando-a em um ponto. Existem edificações dos dois lados da ferrovia, entretanto os equipamentos públicos e a maioria das residências e comércios ficam entre a rodovia de acesso a comunidade e a linha férrea, antes de se atravessá-la (Foto 5.3-69 e Foto 5.3-70).

A base da economia local gira em torno de atividades primárias como a agricultura, mas também existe uma parcela da população que se dedica ao trabalho em empresas como a Construtora Odebrecht. Dentre os moradores mais velhos, alguns continuam na localidade cultivando mandioca, sendo que as rendas médias mensais dos moradores que se dedicam a esta atividade é de um salário mínimo.

As edificações da comunidade de Centrinho no geral apresentam um baixo padrão construtivo, predominantemente de taipa. As edificações habitacionais da localidade apresentam-se com problemas estruturais, tais como frestas e falhas nas paredes e coberturas; reduzidas dimensões em face do tamanho e composição familiar; banheiros externos e desprovidos de adequadas instalações sanitárias (Foto 5.3-71).

A precariedade das condições do habitat ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos favorece a proliferação de agentes e vetores de doenças infecciosas na comunidade. Nesse aspecto faz-se necessário observar detidamente a condição das habitações e da infraestrutura de serviços básicos.



Foto 5.3-69: Encontro com EFC.
Centrinho, Santa Rita/MA.
Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-70: Entrada da localidade.
Centrinho, Santa Rita/MA.
Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-71: Edificação. Centrinho, Santa Rita/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

- Sistema viário e de transporte

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é restrito. Isso porque não há serviço de transporte coletivo disponível.

- Abastecimento de Água

Captada manualmente em um poço artesiano situado próximo à BR 135, e consumida sem tratamento pela população.

- Esgotamento Sanitário

Inexiste sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado comumente em fossas rudimentares.

- Resíduos Sólidos

Na comunidade não há o serviço público de coleta e destinação final dos resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores de Centrinho optam por queimá-los ou por lançá-los em terrenos baldios.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A comunidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte de sua extensão. A empresa fornecedora é a CEMAR.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia encontram-se disponíveis nas modalidades fixa e móvel. Contudo, apenas o serviço de telefonia móvel apresenta-se com sinal de boa qualidade, disponibilizado pelas operadoras VIVO, OI, e CLARO em toda a extensão da comunidade.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

Centrinho dispõe de uma escola da rede municipal de ensino que oferece educação de nível infantil e fundamental, e funciona em dois turnos - manhã e tarde. A escola possui dez professores para o atendimento de 125 estudantes, em uma edificação que dispõe de quatro salas, biblioteca, dois banheiros, cantina e dispensa.

Segundo informações prestadas pela funcionária entrevistada, os principais problemas enfrentados nesse universo escolar são: a insuficiência da infraestrutura física, desprovida de espaços para a prática esportiva, refeitório, secretaria e diretoria, além da necessidade de ampliação da biblioteca.

Ao término do ciclo estudantil oferecido na escola da localidade, os alunos são encaminhados para cursarem o ensino médio nas escolas da sede municipal de Santa Rita, sendo o transporte desses alunos disponibilizado pela prefeitura.



Foto 5.3-72: Escola. Centrinho, Santa Rita/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela quase inatividade da unidade de saúde de atenção primária ali existente. Segundo informações obtidas na Escola da localidade, a Unidade de Saúde funciona a cada dois ou três meses (Foto 5.3-73).

Em face dessa situação, os habitantes da localidade precisam se deslocar até a sede municipal de Santa Rita para acessar os serviços primários, secundários e terciários de saúde.



Foto 5.3-73: Posto de Saúde. Centrinho, Santa Rita/MA. Fonte: Ampla, 2011.

- Cultura, esporte e Lazer

No que se remete a eventos de cunho cultural ou lazer na comunidade, foi informado pelos moradores entrevistados que somente algumas partidas de futebol que acontecem, mobilizam a população local.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, verificou-se que 75% das famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família, cujos recursos diretamente transferidos se constituem a principal fonte de renda mensal das famílias que a recebem.

No quesito organização da comunidade verificou-se que Centrinho possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais dos moradores, ou de atuação setorial, bem como de grupos produtivos, por exemplo.

i) Expectativas da População

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, relacionadas à instalação de empresas nas proximidades da localidade e, com elas, as oportunidades de emprego. E de negativo: os acidentes que acontecem em função da linha férrea, nas proximidades da comunidade, e o fato de que algumas pessoas que vem de fora trabalhar nas empresas próximas a comunidade nem sempre serem de boa índole.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda persistem, a saber: se a mão de obra local será absorvida na realização da obra e se haverá a criação de um viaduto sobre a EFC.

CAI COCO

a) Localização e Acessibilidade

Cai Coco é uma comunidade rural localizada no município de Santa Rita, a menos de um quilômetro da Sede Administrativa deste. O acesso à localidade se dá a partir da Sede Administrativa do município de Santa Rita, por vias pavimentadas e com iluminação pública. Encontra-se na locação 05, próximo ao Km 63,5 da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A ocupação do local que hoje abrange a comunidade de Cai Coco originou-se de moradores oriundos da sede de Santa Rita.

c) População

Hoje, Cai Coco possui aproximadamente 100 unidades domiciliares e uma população estimada em 400 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A distribuição das edificações ao longo do território da localidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, o arruamento e a disposição das edificações no território acompanha o traçado da via de acesso à ferrovia. A paisagem da localidade é marcada por ruas pavimentadas, traçadas de forma ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-74).



Foto 5.3-74: Via não pavimentada. Cai coco, Santa Rita/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As edificações, em sua maioria de alvenaria, encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração. Contudo, na via principal da localidade concentram-se os estabelecimentos comerciais da comunidade.

A economia local se assenta nos setores primário e terciário. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de agricultura e comércio, auferindo rendas médias mensais de R\$200,00 a R\$300,00 reais. No setor primário, as atividades se concentram no plantio de mandioca, arroz, milho, feijão, e hortaliças; assim como nas atividades de piscicultura e avicultura. Na lavoura há trabalho por todo o ano, porém, a plantação se concentra nos meses de janeiro e fevereiro e a colheita nos meses de junho e julho.

Mesmo com a frágil estrutura econômica da localidade, a população local vem crescendo nos últimos anos. A observação direta da realidade e a escuta de lideranças e moradores da localidade, possibilitou constatar que, além das atividades agrícolas, a piscicultura se constitui uma importante potencialidade econômica de Cai Coco, passível de ser explorada (Foto 5.3-75).



Foto 5.3-75: Tanque de piscicultura.
Cai Coco, Santa Rita/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

Na comunidade predominam as edificações de alvenaria, de pequenas dimensões, mas com padrão construtivo relativamente bom, se comparado com o observado em outras comunidades. No entanto, essas edificações possuem banheiros em sua parte externa e, por vezes, sem as adequadas instalações sanitárias. Nas habitações de taipa, em minoria, as fragilidades se mostram ainda maiores e diversificadas.

As precárias condições do habitat ora descritas, configuradas pela combinação de fatores diversos, favorecem a proliferação de agentes e vetores de doenças infecciosas no local, inclusive de doenças endêmicas na região. Nesse quesito, faz-se necessária a observação detida da condição das habitações.

Assim como percebido na maioria das comunidades rurais em estudo, tais edificações se apresentam com pequenas dimensões em face do tamanho e

composição das famílias residentes, com problemas estruturais – frestas nas paredes e cobertura – e desprovidas de adequadas instalações sanitárias.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é relativamente bom, se comparado com o que se observou na maioria das demais comunidades rurais em estudo. O que certamente determina essa distinção de Cai Coco é a sua proximidade com a sede administrativa de Santa Rita. Embora não disponha de serviço público de transporte coletivo a população da comunidade tem a possibilidade de percorrer a distância até a sede municipal valendo-se de bicicleta, por exemplo.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água, realizado pela CAEMA, é insuficiente. Isso porque a água distribuída por sistema de canos desde a sede municipal não possui a pressão necessária para alcançar toda a extensão da comunidade. Com isso, parte da população recorre à água captada em um poço artesiano, público, e distribuída sem tratamento para o consumo da população. Mesmo somadas, as modalidades de abastecimento mencionadas são insuficientes para a demanda da população.

■ Esgotamento Sanitário

Inexiste sistema de coleta e destinação final de esgoto sanitário, o qual é lançado, sem tratamento, a céu aberto ou em fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não há serviço de coleta e destinação final de resíduos sólidos domiciliares na comunidade, situação em face da qual os moradores optam por queimá-los ou por lançá-los em terrenos baldios (Foto 5.3-76).



Foto 5.3-76: Resíduo. Cai coco, Santa Rita/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Cai Coco não dispõe de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR, na maior parte de sua extensão territorial.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa é de qualidade regular, já o de telefonia móvel é de boa qualidade, disponibilizado por várias operadoras - OI, VIVO, CLARO.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A localidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível infantil e fundamental, além dos Programas de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos, e funciona nos turnos da manhã e da tarde (Foto 5.3-77). A referida escola possui 12 professores para o atendimento de 138 estudantes, oriundos de Cai Coco e comunidades vizinhas - Matinha, Vila São Gonçalo, Nova Vida, Papagaio, Vila das Pedras e Ilha do Meio. Para o acesso à unidade escolar parte desse contingente de estudantes se vale do serviço público de transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Santa Rita; outra parte se desloca em bicicletas ou a pé.



Foto 5.3-77: Escola. Cai Coco, Santa Rita/MA. Fonte: Amplo, 2011

Para o atendimento do público estudantil mencionado, a unidade de ensino em tela dispõe de quatro salas de aula, dois banheiros, uma cantina, além de mais duas salas em reforma. Segundo informações prestadas pela funcionária entrevistada os principais problemas enfrentados nesse universo escolar são: a evasão de estudantes, sobretudo do programa de EJA, dada a concorrência exercida pelas atividades de trabalho³; a repetência motivada principalmente pela falta de acompanhamento do processo de formação do educando pela sua família; a insuficiência da infraestrutura física da escola em termos da quantidade, diversidade e dimensões dos espaços necessários ao desenvolvimento às atividades pedagógicas, sobretudo daquelas que exigem a reunião de maior número de pessoas; a insuficiência quantitativa do quadro de pessoal, expressa precisamente pela carência de vigia noturno e vespertino, e de auxiliares de serviços dedicados à limpeza da escola e ao preparo da merenda; e, por fim, a falta de consciência e colaboração da população na conservação do prédio escolar.

Para acessar o ensino de nível médio, os estudantes de Cai Coco precisam se deslocar para a sede administrativa de Santa Rita. Para isso, eles contam com serviço público de transporte escolar, disponibilizado pela Prefeitura Municipal.

■ Saúde

A comunidade dispõe de uma Unidade de Saúde de atenção primária, composta de quatro salas, um banheiro, um ambulatório e uma cozinha. Nessa Unidade de Saúde são prestados os serviços de consultas, curativos, vacinação e aferição de pressão (Foto 5.3-78). Como programas são desenvolvidos: Programas de controle de hipertensão, de controle de diabetes, de controle de natalidade, de prevenção de DST's e distribuição de preservativos.

³ Segundo a entrevistada, o Programa de EJA é aberto anualmente na Escola de Cai Coco. Porém, na experiência em curso, todos os estudantes evadem antes mesmo de completarem quatro meses de atividades.

Para a execução desses serviços uma equipe de profissionais integrada por um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um dentista e agentes de saúde atua de terça a sábado, em esquema de revezamento entre os profissionais de maior grau de formação da equipe. O dentista atende nos dias de terças e sextas-feiras e aos sábados, e a enfermeira as quartas e quintas-feiras. Segundo informações prestadas pela funcionária entrevistada, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade são: as frequentes ocorrências de gravidez na adolescência e a vacinação que só acontecem na época das campanhas.

Para acessar os níveis mais complexos dos serviços de saúde - secundário e terciário - a população de Cai Coco precisa se deslocar até as Unidades de Saúde localizadas na sede municipal de Santa Rita. Para os casos cujo paciente demanda maior atenção a Prefeitura Municipal disponibiliza o serviço público de transporte em ambulância.



Foto 5.3-78: Posto de Saúde. Cai Coco, Santa Rita/MA. Fonte: Ampla, 2011

■ Cultura, Esporte e Lazer.

A organização da comunidade está voltada para os fins agrícolas, não foi identificada mobilização voltada para eventos culturais, Lazer ou esportes na localidade.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, segundo informação coletada na escola do povoado, que em torno de 75% das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias do povoado pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à sua renda, e a elevação de suas possibilidades de acesso a bens de consumo essenciais à sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade, as entrevistas realizadas e a observação direta da realidade, possibilitaram notar que Cai Coco ainda se encontra em um baixo nível organizacional. Contudo, os moradores do povoado vêm se mobilizando para elevar o nível de sua organização e constituíram, recentemente, uma associação para representar seus interesses e atuar em incentivo às atividades agrícolas.

i) Expectativas da População em relação ao Empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este trará melhorias para a comunidade, já que novas empresas estão se instalando ao longo da ferrovia, e desta forma, novos postos de empregos podem ser criados, absorvendo parte da mão de obra local.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: geração de emprego e renda e o transporte de passageiros. Já em termos das avaliações negativas se destacaram: a falta de passarela e de cerca na faixa de domínio da EFC, como existia na década de 1980, implicando em risco para as crianças; a interdição do acesso a comunidade quando da passagem do trem; a falta de iluminação da área próxima à ferrovia, o que deixa o local muito escuro e deserto, facilitando o uso de drogas; e, por fim, a existência de muito lixo ao longo da ferrovia.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: se realmente a obra será executada, pois já é comentada há bastante tempo na localidade; se a obra começará ainda este ano; quais os benefícios ela trará para a comunidade; e se será construída passarela de travessia da linha férrea.

SEDE MUNICIPAL

a) Localização e Acessibilidade

Santa Rita é um município inserido na mesorregião Norte Maranhense e Microrregião de Rosário. Localizada as margens da BR 135, estando a 85 quilômetros de distância de São Luís. Situado na locação 5, no Km 63,5 da EFC.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta ao final do século XIX. O capitão de infantaria Raimundo Henrique Viana de Carvalho, devoto de Santa Rita, fundou o município. A implantação da Companhia Ferroviária do Nordeste no início do século XX e da BR135 na década de 1940 atraíram novos moradores para o local. Santa Rita foi emancipada em 1961.

c) População

De acordo com estimativas feitas a partir de dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e análise da área de estudo calcula-se que a Sede de Santa Rita possui 7.500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade é perpendicular à EFC, atravessando-a em um ponto. Existem edificações dos dois lados da ferrovia, entretanto os equipamentos públicos e a maioria das residências e comércios ficam entre a rodovia de acesso a comunidade e a linha férrea, antes de se atravessá-la.

A sede municipal de Santa Rita está localizada muito próxima a EFC, tendo 14,8 quilômetros de trilhos interceptando o município. A BR 135 atravessa a sede municipal e a EFC se posiciona ao seu lado oeste. Assim, a sede é composta por ruas oblíquas a rodovia. A paisagem da comunidade é marcada por ruas asfaltadas, havendo também ruas calçadas e sem pavimentação. As vias foram traçadas de forma planejada e ao longo dessas, estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. (Foto 5.3-79 e Foto 5.3-80).



Foto 5.3-79: Edificações. Sede municipal de Santa Rita/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-80: Edificações. Sede municipal de Santa Rita/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

Em Santa Rita, o setor primário de sua economia, caracteriza-se principalmente pelas atividades de pesca, agricultura e pecuária. No entanto, de acordo com a avaliação da Secretária de Assistência Social, essas atividades poderiam ser mais desenvolvidas, gerando mais renda para a população, principalmente a pecuária, a piscicultura e o artesanato.

O setor secundário se faz presente, mormente pelas construtoras Odebrecht e COVAP. Destaca-se também o serviço público municipal que absorve cerca de 50% da mão de obra da sede.

As edificações são em sua maioria de simples acabamento, em alvenaria com telhado colonial. Embora haja também casas de adobe e pau-a-pique com telhado de sapé. Desse modo, forma-se um expressivo aglomerado. Nessas vias, observam-se, comércios, prestadores de serviços particulares e públicos, uma praça, um estádio municipal e igrejas.

e) Infraestrutura

■ Infraestrutura de Transportes

A sede de Santa Rita dispõe de serviço público de transporte público, caracterizado como insuficiente, pelos líderes comunitários.

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água, na maioria dos domicílios urbanos é coberto pela CAEMA - Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão. Há também poços artesianos geridos pela prefeitura e domicílios que possuem cisternas ou poços particulares. Ocorre falta de água e a população não confia em sua qualidade.

- Esgotamento Sanitário

As águas servidas são lançadas a céu aberto. Quanto ao esgoto sanitário, grande parte é descartado em fossas rudimentares. (Foto 5.3-81)

- Resíduos Sólidos

Não há aterro sanitário, somente projeto que ainda não foi aprovado (Foto 5.3-82).

- Drenagem Pluvial

A localidade de José Pedro não dispõe de drenagem pluvial.



Foto 5.3-81: Rua calçada e esgoto a céu aberto. Sede Municipal, Santa Rita/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-82: Resíduos Sólidos. Sede Municipal, Santa Rita/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Toda a sede dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR – Companhia Energética do Maranhão.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel é o mais utilizado na Sede de Santa Rita, sendo sua qualidade razoável.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

No que se refere às condições da educação pública em Santa Rita, a rede municipal de ensino do município possui no total cerca de 8.000 alunos e 455 professores. A Foto 5.3-83, Foto 5.3-84 e Foto 5.3-85 exemplificam escolas encontradas na sede municipal. Todas as escolas recebem material

administrativo e pedagógico, que atende as necessidades em condições normais. Em casos de eventualidades não há como repor esse material.

Os alunos que residem distantes das escolas são favorecidos pelo transporte escolar gratuito, realizado em vans ou ônibus. Em relação ao nível socioeconômico dos alunos, um indicativo é o número de beneficiados pelo Programa Bolsa Família, uma vez, que um dos critérios para o acesso ao programa é a baixa renda familiar. Assim, cerca de 70% dos alunos são beneficiados pelo Programa.

Os maiores problemas identificados pela escola em relação aos seus alunos são a evasão escolar principalmente nas séries finais, quando os alunos começam a trabalhar ou param de estudar para se casarem. Há também muitos casos de gravidez precoce.



Foto 5.3-83: Escola Quilombola Zumbi dos Palmares. Sede Municipal, Santa Rita/MA Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-84: Escola Municipal Auxiliadora Santos Ribeiro. Sede Municipal, Santa Rita/MA Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-85: Centro Municipal de Educação Profissional Paulo Eduardo A. Carvalho. Sede Municipal, Santa Rita/MA Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Em relação à infraestrutura dos serviços de saúde, destaca-se na sede municipal a presença da Unidade Mista Maria Helena Freire e do CAPS - Centro de Atenção Psicossocial de Santa Rita (Foto 5.3-86). Todos de esfera de atenção municipal, mantidos pelo Sistema Único de Saúde. As informações que se seguirão foram obtidas em entrevista realizada com o Secretário Municipal de Saúde e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde, por meio do site da Secretaria de Atenção à Saúde, DATASUS.

A Unidade Mista Maria Helena Freire realiza atendimentos ambulatoriais, de urgência, internações e o SADT – Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. O fluxo de clientela é de demanda espontânea. Em relação aos meios de comunicação possui conexão a internet por cabo/moldem e telefone fixo. No que se refere à estrutura física possui como instalação de urgência e emergência dois consultórios médicos, um consultório de odontologia, uma sala de atendimento indiferenciado, uma sala de curativo e uma sala de repouso/observação.



Foto 5.3-86: Centro Médico Ágape. Sede Municipal, Santa Rita/MA Fonte: AMPLO, 2011.

Para o atendimento ambulatorial possui duas clínicas básicas, duas clínicas indiferenciadas, uma odontologia, uma sala de serviços de enfermagem e uma sala de imunização. Para o atendimento hospitalar possui uma sala de cirurgia, uma sala de recuperação, uma sala de parto normal e uma sala de pré-parto.

Em relação aos leitos disponíveis, apresenta a seguinte composição: oito leitos para a cirurgia geral, quinze para a clínica geral, cinco para a obstetrícia, cinco para a pediatria e dois para a psiquiatria, totalizando trinta e cinco leitos oferecidos pelos SUS. Dispõe do seguinte corpo técnico: oito médicos, sendo dois clínicos, dois cirurgiões gerais, dois da estratégia de saúde da família, um pediatra, um ginecologista e obstetra; dois cirurgiões dentistas; quatro enfermeiros; dois farmacêuticos / bioquímicos; seis técnicos

de enfermagem; dois técnicos em RX; quatorze auxiliares de enfermagem; quatorze agentes comunitários de saúde; dois auxiliares de saúde bucal e doze auxiliares de escritório. Esta equipe atende no nível de atenção ambulatorial, com atividades de atenção básica e média complexidade e no nível de atenção hospitalar de média complexidade.

A Unidade de saúde conta com os seguintes equipamentos: um raio-X com fluoroscopia; um raio x dentário, um raio x mais de 500MA, um ultrassom convencional, um equipo odontológico, cinco respiradores/ventiladores, dois monitores de ECG, uma incubadora, um reanimador pulmonar ambu. Os casos de alta complexidade são encaminhados para São Luís, por meio da ambulância local.

O CAPS - Centro de Atenção Psicossocial de Santa Rita, de nível de atenção ambulatorial de alta complexidade atende a demanda espontânea e referenciada, nos turnos da manhã e tarde. As instalações físicas compreendem oito consultórios; quatro clínicas especializadas; uma clínica básica; uma sala de pequena cirurgia; uma sala de repouso/observação feminina e uma masculina, com três leitos cada. Possui uma equipe composta por um psicólogo; um terapeuta ocupacional; um pedagogo especializado em deficiência mental; um farmacêutico/bioquímico; dois professores de cursos livres; um auxiliar de enfermagem; três assistentes técnicos administrativos e cinco auxiliares de escritório.

A Secretaria Municipal de Saúde desenvolve os seguintes programas no município, em particular na sede municipal, saúde da família; planejamento familiar; saúde bucal; prevenção a DSTs e prevenção a diabetes e hipertensão.

As doenças endêmicas identificadas na sede são a dengue no período do inverno e poucos casos de leishmaniose. Para o combate a essas doenças são realizadas visitas às casas, palestras, panfletagem e comunicados em carro de som. Os principais problemas identificados pelo Secretário Municipal de Saúde em relação à população da sede de Santa Rita são a gravidez precoce e o abuso no consumo de álcool e drogas.

Para o combate a dependência química o município realiza um programa que faz a busca ativa dos usuários de drogas e álcool e promove palestras e encaminhamentos para psicólogos. O Secretário de Saúde relatou também sobre a qualidade questionável da água consumida no município e a falta de aterro sanitário.

Para o atendimento de nível privado há na sede municipal o Centro Médico Ágape.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que o município de Santa Rita, incluindo parte da população residente em sua sede é assistido por alguns programas governamentais como o Bolsa Família; PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil com o serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e o PróJovem. Geridos no plano local pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Na sede existe um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) (Foto 5.3-87). Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias do município pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.



Foto 5.3-87: Secretaria Municipal de Assistência Social. Sede Municipal, Santa Rita/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

Verificou-se que o município de Santa Rita possui várias associações vinculadas a Secretaria de Assistência Social que se localiza na Sede Municipal, são elas: Associações de Moradores de Pedreiras; Associação de Moradores de Santa Rosa; Associação de Moradores de Palmeiras e Associação de Moradores de Sítio do Meio. Representando o segmento de trabalhadores há um sindicato e também a Colônia de Pescadores.

Há também os conselhos de direitos que reúnem representantes do setor público e sociedade civil na gestão e deliberação de assuntos de interesses comuns a sociedade.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Os maiores divulgadores dessa informação foram os funcionários da Vale e terceirizadas, além de comentários populares.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do município, gerando empregos e fomentando a economia local. Há também quem espere que com a expansão o trem fique maiores períodos de tempo sem obstruir os acessos municipais. Há ainda preocupações, visto que o município cresce no sentido da ferrovia. Nesse sentido, a população se refere aos possíveis acidentes que poderão decorrer da expansão e também sobre a possibilidade da vizinhança da EFC ser indenizada.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo relacionadas ao trem de passageiros.

Os aspectos negativos citados se referiram à obstrução da travessia de pedestres e também da estreita travessia sob a ferrovia que impede a passagem de ônibus e caminhões. Embora, a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na sede, algumas dúvidas relacionadas aos benefícios que o município receberá, ainda acometem a população.

5.3.3.2.1.4 Anajatuba/MA

O município Anajatuba localiza-se na microrregião de Baixada Maranhense, do Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 78 e 105, e entre as locações 6 e 7.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se cinco localidades: Queluz, Pedrinhas, Morro Grande, Pacova e Morro de Alexandre.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

QUELUZ

a) Localização e Acessibilidade

Queluz é uma comunidade rural localizada no município de Anajatuba/MA, a 15 Km da sede municipal.

O acesso a Queluz se dá pela rodovia MA-135, 150 metros após o acesso à localidade Jaibara dos Nogueiras, pertencente ao município de Itapecuru Mirim.

Com relação à EFC, Queluz encontra-se na locação 07, próximo ao Km 91.

b) Histórico da Ocupação

Queluz é uma comunidade quilombola originada há aproximadamente 150 anos. A comunidade foi fundada pelos irmãos Patrício Preto e Apolinário Cardoso, considerados escravos fugitivos. As três principais famílias são Dutra, Cardoso e Colins.

c) População

Queluz possui aproximadamente 85 unidades domiciliares e população estimada em aproximadamente 340 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. A disposição das edificações no espaço acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear (Foto 5.3-89). A paisagem da comunidade é marcada por vias sem pavimentação, traçadas de forma desordenada (Foto 5.3-89). Em razão da significativa dispersão das edificações no território não se tem uma aglomeração na localidade.

Além das edificações residenciais, majoritariamente de taipa, a localidade possui um bar, uma Igreja evangélica, um campo de futebol e uma associação de moradores).



Foto 5.3-88: Edificação.
Queluz, Anajatuba/MA.
Fonte: Amplo, 2011



Foto 5.3-89: Via principal. Queluz,
Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011.

Observando de modo específico a condição das habitações, notou-se: que a maior parte delas é de taipa, embora algumas possuam telhados coloniais; que, em geral, as habitações são de pequenas dimensões, e com banheiros dispostos nas partes externas, tendo o esgoto sanitário lançado nos quintais, a céu aberto. É interessante observar ainda que grande parte das habitações encontra-se próxima à mata que circunda a comunidade.

A condição das habitações, associada à precariedade da infraestrutura básica local, se constituem fatores que favorecem o surgimento e a proliferação de agentes e vetores de doenças infectocontagiosas no habitat, inclusive de doenças endêmicas.

Não existem em Queluz, entretanto, segundo os entrevistados, ações de controle e monitoramento sistemático desses agentes e fatores de risco à saúde da população, e nem mesmo de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

As atividades agrícolas se constituem a base da economia de Queluz, exercidas em regime de subsistência. Os trabalhadores locais cultivam arroz, feijão, mandioca, milho e abobora; e criam galinha, porco e “boi na corda”. Esporadicamente, praticam a pesca e caça.

A produção de manufaturados ocorre na usina de farinha e de arroz. Há três casas de farinha distribuídas nos outros núcleos da comunidade.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

A localidade não dispõe de serviço público de transporte.

■ Abastecimento de Água

A água que abastece a população de Queluz é captada em poço artesiano. Porém, a quantidade disponível não é suficiente para o atendimento da demanda local. Em razão disso o fornecimento limita-se a 30 minutos por dia. A comunidade utiliza poços cacimbão para a água a ser ingerida e água do açude para outras necessidades domésticas e consumo dos animais.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário da localidade é destinado a céu aberto, ou em fossas rudimentares (Foto 5.3-90).

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço público de coleta de resíduos sólidos domiciliares em Queluz. Em razão disso os moradores costumam queimar os resíduos sólidos nos quintais das habitações ou lançá-los em terrenos baldios (Foto 5.3-91).

■ Drenagem Pluvial

A localidade Queluz não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública em todas as suas vias.



Foto 5.3-90: Esgoto a céu aberto. Queluz, Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-91: Resíduos sólidos sendo queimados. Queluz, Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Não existe serviço de telefonia fixa na localidade. Para acessar sinal necessário ao uso de telefones móveis, os moradores da comunidade precisam se deslocar até a uma passarela sobre a ferrovia, que dista aproximadamente dois quilômetros.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade ainda não possui escola. Prevê-se, contudo, que tal carência seja em breve superada. No período de levantamento de informações primárias em campo notou-se a existência de obra de construção de escola destinada ao atendimento da demanda de Queluz e de comunidades vizinhas (Foto 5.3-92). Para acessar o serviço de educação nos níveis infantil, fundamental e médio os estudantes de Queluz precisam se deslocar para as comunidades vizinhas.



Foto 5.3-92: Placa de obras. Queluz, Anajatuba/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Não há Unidade de Saúde em Queluz para a prestação de atenção primária à população. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até localidades vizinhas de Cupauba e Queluz II, localizadas a uma distância de 2 Km, ou até a sede municipal. Além disso, os moradores da comunidade são atendidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF), por meio de visitas mensais de um médico. Os principais problemas de saúde notados em Queluz são a hipertensão, verminoses, diarreia e desnutrição. No caso de necessidade de acesso a serviços de saúde mais complexos, os moradores são encaminhados para os hospitais de Itapecuru-Mirim e Anajatuba.

- Cultura, esporte e Lazer.

A maioria da comunidade é católica e há poucos evangélicos. Comemoram suas festas tradicionais, como o Divino Espírito Santo e da Padroeira Santa Luzia.

Há práticas de cultos de matriz africana, como o Tambor de Crioula e Terecô.

h) Associativismo e Organização Social

Há na comunidade a Associação dos Moradores Quilombolas do Povoado Queluz. Esta promove reuniões de moradores em um espaço destinado a este uso, denominado Casa de Taipa.

A maior parte das famílias da comunidade é beneficiária do Programa Bolsa Família. Os recursos financeiros diretamente transferidos pelo referido Programa às famílias da localidade representam uma importante contribuição à sua renda.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

A pesquisa qualificada das percepções e expectativas da comunidade em relação ao projeto de duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou notar que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes.

Prevalece, dentre os que já ouviram falar do empreendimento, a opinião de que este trará ganhos à comunidade e ao município, como: geração de emprego; aporte de recursos financeiros para a cidade; e maior agilidade na passagem do trem. Os moradores de Queluz não apontaram aspectos negativos em relação ao empreendimento.

PEDRINHAS

a) Localização e Acessibilidade

Pedrinhas é uma comunidade rural localizada a 15,5 Km da sede administrativa do município de Anajatuba.

O acesso a Pedrinhas se dá a partir da Rodovia MA - 135, por via sem pavimentação, sem iluminação e com densa vegetação em ambas as laterais. Tal comunidade encontra-se na locação 07, próximo ao Km 93 da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A comunidade de Pedrinhas está estabelecida no território a mais de 200 anos e é liderada por mulheres. A maior parte dos homens mais jovens da comunidade é composta de trabalhadores migrantes que passam parte do ano em Goiás ou São Paulo trabalhando no corte de cana-de-açúcar. Por consequência, as mulheres atuam também fortemente na agricultura familiar. A fundadora da comunidade foi a Senhora Teodora dos Santos, filha ilegítima do senhor-de-escravos Anísio Fonseca, dono original do território, com a escrava Maria Senna dos Santos, que herdou as terras após a morte do Barão.

c) População

Pedrinhas possui aproximadamente 100 unidades domiciliares e uma população estimada em 400 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A distribuição das edificações ao longo da comunidade mantém estreita relação com a EFC, uma vez que a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear, que vai da ferrovia e segue por cerca de dois quilômetros até a comunidade de Queluz (Foto 5.3-94).

A paisagem da comunidade é marcada por ruas sem pavimentação traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais.

As edificações, cuja tipologia se alterna entre taipa e alvenaria, encontram-se dispersas em forma linear pelo território, não se configurando, portanto, uma aglomeração (Foto 5.3-93).



Foto 5.3-93: Edificação.
Pedrinhas/Anajatuba.
Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-94: EFC vista da entrada da comunidade.
Pedrinhas, Anajatuba/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

A comunidade vive do cultivo de arroz, feijão, milho, mandioca, maniva (macaxeira), frutas (melancia, melão) e legumes (pepino, quiabo, abobrinha e vinagreira (cuxá)). Há criação de galinha, porco, pato e “gado de corda”, mas pesca é pouco praticada.

O pouco excedente é vendido ou trocado por outros produtos. A comunidade é contemplada pelo Programa Federal de Aquisição Alimentar (PFAA), e comercializa sorvete e biscoitos para a merenda das escolas municipais da região, parceria firmada entre a comunidade e a Secretaria Municipal de Educação de Itapecuru-Mirim. Há um pequeno comércio na comunidade, tipo mercearia e barzinho.

Os moradores contam ainda com aposentadoria rural e Bolsa Família.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante dificultado uma vez que inexistem serviços de transporte coletivo. Desta forma, os moradores precisam se valer de meios próprios para se deslocar.

■ Abastecimento de Água

A água é oriunda de poço artesiano, porém não abrange todas as casas e é considerada de má qualidade. A água mais utilizada, principalmente para consumo humano, é oriunda do poço “cacimbão”. A água do açude é utilizada para o consumo do gado e para lavagem de roupas, atividade essencialmente realizada por mulheres.

- Esgotamento Sanitário

A localidade não possui rede de esgotos. A drenagem é superficial e não existe impermeabilização do solo. As águas pluviais seguem cursos naturais até os igarapés. As casas não possuem banheiro, existem algumas *sintinas* de uso coletivo e não há fossas.

- Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Pedrinhas, e os mesmos são queimados pelos moradores.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Não há serviço de telefonia fixa na comunidade, e o acesso à telefonia móvel é limitado às áreas mais altas, especificamente no alto da passarela sobre a EFC, na entrada da comunidade.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola municipal de nível infantil e fundamental, que funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, suficiente para o atendimento da demanda local (Foto 5.3-95). A escola possui 15 professores para o atendimento de 450 alunos, em uma edificação que dispõe de cinco salas, dois banheiros, e uma cantina. A referida Escola atende, além de educandos de Pedrinhas, educandos de localidades próximas - Queluz, Baunilha I e II, Roncador e Cantagalo.

Segundo o funcionário Domingos Silva Corrêa, o processo de ensino-aprendizagem é dificultado por problemas de diferentes naturezas, a saber: a repetência dos alunos e mais incisivamente, a falta de água e espaço inadequado para a realização das atividades educativas, assim como a precariedade dos quadros utilizados.



Foto 5.3-95: Escola. Pedrinhas, Anajatuba/MA.

Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Não há posto de saúde na comunidade e os atendimentos médicos são feitos na sede do Clube de Mães. Há ocorrência de problemas relacionados à hipertensão e diabetes e tratamentos preventivos diversos. Praticam a medicina alternativa com a utilização de chás, benzedadeiras e rezadeiras.

A precariedade das condições das habitações com baixos padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres, constituem fator de propensão à proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade.

h) Associativismo e Organização Social

Na comunidade de Pedrinhas o “Clube de Mães Quilombolas Lar de Maria” se reúne regularmente na Sede do Clube das Mães, que se encontra em processo de reconhecimento na Fundação Palmares.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família que representa uma significativa contribuição à sua renda.

A maioria da população é católica e há alguns evangélicos. A comunidade tem uma igreja católica de taipa e está construindo uma nova igreja em alvenaria.

Comemoram as festas de São Raimundo, Divino Espírito Santo, Festa de São João, Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e a Festa de Aniversário da Comunidade. Os cultos de matriz africana praticados são o tambor de crioula e o tambor de mina.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a

informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes.

Contudo, o morador entrevistado que já ouviu falar do empreendimento, afirmou ainda não possuir opinião formada a respeito da obra. A respeito dos impactos na comunidade decorrentes da operação da EFC destacaram-se as avaliações de cunho positivo - a geração de trabalho e renda.

De cunho negativo mencionaram-se os acidentes ocorridos na travessia da linha férrea. Nesse aspecto, a preocupação maior é com as crianças que estudam em escola situada do outro lado da linha férrea, uma vez que o trem fica estacionado em desvio próximo a localidade e, mesmo com a existência de passarela, os pedestres optam por passar entre os vagões.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida entre os moradores da comunidade estes desconhecem o motivo da duplicação.

PACOVA

a) Localização e Acessibilidade

Pacova é uma comunidade rural localizada a 16 quilômetros da sede administrativa do município de Anajatuba.

Situada na locação 7 e no Km 97 da EFC, o acesso a Pacova se dá através da Rodovia MA-324.

b) Histórico da Ocupação

O histórico de ocupação da localidade não foi disponibilizado durante os levantamentos.

c) População

Atualmente, Pacova possui aproximadamente 30 edificações e uma população estimada em 120 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade mantém estreita relação com a rodovia MA - 324 e, com efeito, possui uma configuração linear, sem ruas transversais (Foto 5.3-96). A paisagem da comunidade é marcada por ruas de piçarra e pela rodovia asfaltada, ao longo das quais estão dispostas edificações, em sua maioria, residenciais.

As edificações, predominantemente, de taipa, com cobertura de folhas de babaçu são de pequenas dimensões em face do tamanho das famílias residentes e encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração (Foto 5.3-97).



Foto 5.3-96: Via não pavimentada. Pacova, Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-97: Edificações. Pacova, Anajatuba/Ma. Fonte: Amplo, 2011

A base da economia local é notadamente primária e secundária, uma vez que a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas e a um pequeno comércio existente às margens da rodovia MA-324. É importante destacar, por outro lado, a existência de fábrica artesanal de farinha, que se constitui potencialidade para o desenvolvimento econômico local (Foto 5.3-98).



Foto 5.3-98: Fábrica de Farinha. Pacova, Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade Pacova dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, conforme apresentado a seguir

■ Sistema Viário e de Transportes

A comunidade de Pacova não dispõe de sistema viário ou de transportes, que é realizado através de motos, carros particulares ou carroças.

■ Sistema Abastecimento de Água

A inexistência de sistema de abastecimento de água leva os moradores a buscarem água no poço da comunidade de Cumbi, que dista, aproximadamente, dois quilômetros de Pacova.

Além de ser obtida na comunidade de Cumbi, a água utilizada para consumo da população de Pacova não recebe tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Em função da inexistência de sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário, o mesmo é disposto, sem tratamento, a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domiciliares são queimados, uma vez que não há serviço público de coleta dos mesmos.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública.

f) Comunicações

A comunidade não é atendida por sistemas de telefonia móvel e fixa. Além disso, em função da inexistência de serviços de transporte coletivo, a comunicação com outras localidades torna-se dificultada.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino – Escola Municipal Comendador Rosa - que oferece educação de nível infantil e fundamental, e funciona no turno matutino, suficiente para o atendimento da demanda local. A referida escola possui um professor para o atendimento de 16 estudantes, em uma edificação que dispõe de uma sala, dois banheiros e cantina (Foto 5.3-99).

Contudo, segundo a funcionária da escola entrevistada, o processo de ensino-aprendizagem é dificultado por problemas de diferentes naturezas, a saber: falta de acompanhamento do processo de formação dos educandos pelos pais, o que se reflete em dificuldades de aprendizagem e repetência, e precariedade da infraestrutura física da unidade educacional, expressa entre outros aspectos na situação do piso, danificado e com buracos, e nas dificuldades enfrentadas para o abastecimento de água potável. Este último problema vem sendo enfrentado pela iniciativa da zeladora da escola de coletar água potável em outra comunidade, Cumbi.

O acesso dos alunos ao serviço de educação em nível médio é dificultado em razão da distância a ser percorrida (2 Km), pois só há atendimento dessa demanda na localidade de Cumbi, na Escola Municipal Elza Correa dos Santos.



Foto 5.3-99: Escola. Pacova, Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência, em Pacova, de unidade de saúde para a prestação de serviços e o desenvolvimento de programas em nível de atendimento primário. Em função dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar para comunidades vizinhas ou à sede municipal para acessar os serviços de saúde.

A precariedade das condições das habitações, configurada pela combinação de fatores diversos, constitui-se determinante para o surgimento e a proliferação de vetores de endemias na localidade. Faz-se necessário, contudo, sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações: com banheiros sem as adequadas instalações sanitárias e, conseqüentemente, o esgoto sanitário lançado a céu aberto, no quintal das casas.

A despeito das condições do habitat, Pacova não é objeto de sistemáticos programas e medidas de controle dos fatores, agentes e vetores de doenças infecciosas que colocam em risco a saúde de sua população, e nem mesmo de assistência à parcela da população afetada.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, que representa significativa contribuição na renda das famílias da comunidade.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, verificou-se que Pacova possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa, dentre outros fatores, pela inexistência de organização institucional e comunitária de representação dos interesses gerais da comunidade.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que as informações sobre o empreendimento encontram-se pouco difundidas entre os moradores da comunidade. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando geração de trabalho e renda.

Contudo, há aqueles que mencionam os aspectos negativos da operação da EFC, dentre os quais: a não instalação de poço de abastecimento de água, conforme “prometido”; o atropelamento de pessoas na travessia da linha férrea, sobretudo de pessoas alcoolizadas; o ruído provocado pela passagem do trem; a perda de criações na via férrea e, por fim, a trepidação das casas, afetando a sua estrutura, em decorrência da passagem de trens.

Como a informação sobre o empreendimento ainda encontra-se pouco difundida na comunidade, algumas dúvidas surgem dentre os moradores, destacando-se os questionamentos em relação à possibilidade de melhoria nas condições de segurança da população de Pacova e necessidade de remoção de famílias de suas áreas de residência.

MORRO GRANDE

a) Localização e Acessibilidade

Morro Grande é uma comunidade rural localizada no município de Anajatuba, a 16 Quilômetros da Sede Administrativa. O acesso à Morro Grande se dá pela rodovia MA 324. Encontra-se na locação 07, próximo ao Km 97 da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

Não foi possível levantar informações sobre o processo de formação histórica da localidade, uma vez que não foi encontrada nenhuma liderança comunitária ou algum morador que soubesse relatar tal história. Os moradores entrevistados alegaram residir há pouco tempo no local.

c) População

Hoje, Morro Grande possui aproximadamente 50 unidades domiciliares e uma população estimada em 200 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A distribuição espacial das edificações da comunidade mantém forte relação com a EFC, uma vez que a linha férrea estabelece o limite da comunidade e, do outro lado da ferrovia, localiza-se a comunidade de Pacova. Somente uma pequena porção territorial da localidade está dentro do buffer de 500m, considerado a AID (Área de Influência Direta) do diagnóstico em questão.

Em outros termos, poucas são as edificações que estão dentro do buffer da AID. A paisagem da comunidade é marcada por edificações a beira da MA 324, disposta de forma dispersa, sem configurar, portanto, um aglomerado expressivo.

As edificações são, na sua grande maioria, com revestimento externo. As edificações de alvenaria, sem adequadas instalações sanitárias.

e) Infraestrutura

■ Infraestrutura de Transportes

A localidade não possui nenhuma forma de transporte público. Desta forma, os moradores têm que se deslocar até a MA 324 para ter opção de transporte coletivo para outros lugares, em geral, ônibus que tem como destino outras localidades ou a sede municipal.

■ Abastecimento de Água

A observação em campo possibilitou verificar que o abastecimento de água se dá por poços artesianos equipados com bombas que armazenam a água em caixas d'água (Foto 5.3-100). Entretanto, vale ressaltar que, da mesma forma que em Pacova, os moradores da localidade de Morro Grande afirmaram que a água captada nos poços não é de boa qualidade, porém, não afirmaram necessitar buscar essa água em localidades vizinhas.



Foto 5.3-100: Caixa d'água. Morro Grande, Anajatuba/MA. Fonte: Amplo, 2011

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes de José Pedro dispõem de precária infraestrutura e serviços básicos, o que se evidencia: pela inexistência de sistema de captação e tratamento de esgoto e águas servidas, sendo estes lançados a céu aberto ou em fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Morro Grande. Situação em face da qual os moradores da localidade optam por queimá-los.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

As casas da localidade de Morro Grande possuem energia elétrica, porém a iluminação pública restringe-se a rodovia MA 324.

f) Comunicações

A localidade não possui sistema de telefonia fixa e não dispõe de cobertura de telefonia móvel.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Na localidade existe uma escola municipal de nível fundamental que atende moradores locais e de outras comunidades próximas, como Pacova e Morro de Alexandre, pois são escassas as escolas na região. Desta maneira, a escola da localidade de Morro Grande funciona como referência para a população da região. Um fato relacionado ao cotidiano escolar, que observado pela equipe de campo, é o de a escola estar situada às margem da rodovia 324. Assim, para os alunos chegarem até a escola é inevitável que eles andem sobre a rodovia, correndo riscos.

■ Saúde

A localidade de Morro Grande não é abastecida por uma unidade de saúde ou equipe da Estratégia de Saúde da Família. Por este motivo, os moradores têm que se deslocar até a sede municipal de Anajatuba para acessarem os serviços de saúde. Para este deslocamento, os moradores utilizam de transporte próprio, pois a localidade não possui veículo para transporte de pacientes.

h) Associativismo e Organização Social

Nesta localidade não há uma associação de moradores, ou mesmo um líder comunitário que atue objetivando moradia, trabalho, ou representando grupos produtivos, por exemplo.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes.

Acerca do empreendimento de expansão, os que já ouviram falar sobre o assunto não se posicionaram a favor ou contra a sua execução. Contudo, quando perguntados sobre a operação da EFC e seus impactos para os moradores da comunidade, as avaliações se restringiram aos aspectos negativos, como: o atropelamento de animais e o perigo para que se atravessasse a linha férrea.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, algumas dúvidas pairam sobre o imaginário da população, a saber: se a rotina da localidade será mudada; e se a comunidade será prejudicada por alguma atividade durante ou posterior à realização do empreendimento.

MORRO DE ALEXANDRE

a) Localização e Acessibilidade

Morro de Alexandre é uma comunidade rural localizada a, aproximadamente, 16 quilômetros da sede administrativa do município de Anajatuba.

O acesso a Morro de Alexandre se dá pela rodovia MA 324 e, em seguida, por via precária, de pista estreita e pavimentação irregular.

b) Histórico da Ocupação

O histórico de ocupação da localidade não foi disponibilizado durante os levantamentos.

c) População

Atualmente, Morro de Alexandre possui aproximadamente 15 unidades domiciliares e uma população estimada em 40 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém estreita relação com a EFC, uma vez que a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, e respectiva estrada de serviço, resultando, portanto, em uma ocupação linear. A paisagem da localidade é marcada por ruas não pavimentadas, traçadas de forma desordenada, ao longo das quais estão dispostas as edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-102).

A base da economia local é primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas: cultura de arroz, milho, mandioca e feijão e, em menor proporção, à pecuária. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda que não existem estabelecimentos comerciais na localidade e, desta forma, os moradores precisam se deslocar para outras comunidades no intuito de efetuarem compras básicas.

A disposição dispersa das moradias em Morro de Alexandre, ora de taipa: com acabamento precário e estruturas de madeira expostas, ora de alvenaria: com ou sem revestimento externo, não configura uma típica aglomeração (Foto 5.3-101).



Foto 5.3-101: Edificações. Morro de Alexandre, Anajatuba. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-102: Acesso paralelo a EFC. Morro de Alexandre, Anajatuba. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

A comunidade de Morro de Alexandre não dispõe de sistema viário ou de transportes. Para acessar outras localidades, os moradores se deslocam de carro, moto ou bicicleta.

■ Abastecimento de Água

O serviço público de abastecimento de água é inexistente e a população recorre à coleta em área particular, próxima a um lixão. A água para consumo chega à comunidade sem qualquer tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Em função da inexistência de sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário, o mesmo é lançado, sem tratamento, nos cursos d'água; disposto a céu aberto ou depositado em fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos gerados na comunidade são recolhidos três vezes por semana e destinados a um lixão próximo (Foto 5.3-103).



Foto 5.3-103: Resíduos. Morro de Alexandre, Anajatuba. Fonte: Amplo, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública em toda sua extensão.

f) Comunicações

A comunidade não é atendida por sistemas de telefonia móvel e fixa. Além disso, em função da inexistência de serviços de transporte coletivo, a comunicação com outras localidades torna-se dificultada.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população - saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade não possui escola. Para acessar o serviço de educação, os alunos precisam se deslocar até as localidades vizinhas ou à sede municipal.

■ Saúde

A inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e prestação de serviços do nível de atendimento primário aliada à precariedade das condições de habitação favorece o surgimento e a proliferação de vetores de doenças infecciosas e endêmicas na localidade.

O controle de agentes e vetores de doenças infecciosas que surgem e se proliferam não é realizado e a parcela da população afetada por essas doenças não é assistida na localidade. A atenção em saúde recebida pela população local se restringe a visitas mensais de agentes de saúde.

Em função dessa situação, os habitantes da comunidade recorrem a Unidades de Saúde em comunidades vizinhas ou à sede municipal de Anajatuba para atendimento nos níveis básico, secundário e terciário dos serviços de saúde.

h) Associativismo e Organização Social

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Morro de Alexandre possui um baixo nível organizacional, embora exista na comunidade uma organização institucional de representação dos interesses gerais dos moradores.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família e, a provisão de recursos financeiros para famílias através deste programa representa uma significativa elevação de sua renda.

A comunidade recebe apoio de um vereador que contribui para organização dos moradores de Morro Alexandre e das comunidades do entorno.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas registrou-se informação sobre a prática de festas religiosas tradicionais na comunidade.

i) Expectativas da população

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento ainda está pouco difundida entre os moradores.

Dentre os poucos que já ouviram falar no empreendimento prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando geração de trabalho e renda. Por outro lado, existem também aqueles que acreditam que o empreendimento trará prejuízos aos moradores da comunidade, em razão de aumento de ruído e da remoção de famílias residentes à “beira da linha”.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: o progresso para a região e a geração de trabalho e renda e expectativas sobre aspectos negativos da operação da EFC entre os quais se destacam: o ruído do trem e a perda de animais na via por atropelamento. Embora alguns moradores tenham ouvido falar sobre a expansão da EFC, os mesmos manifestaram dúvida em relação à remoção de famílias das suas áreas residenciais.

5.3.3.2.1.5 Arari/MA

O município de Arari localiza-se na microrregião de Baixada Maranhense, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 116 e 142, e entre as locações 8 e 9.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se cinco localidades: Bubasa, Pimental, Incruzi de Laranjeiras, Boca do Campo e Moitas.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

BUBASA

a) Localização e Acessibilidade

Bubasa é uma comunidade rural localizada no município de Arari, a 17 quilômetros da sede administrativa municipal, na locação 8, próxima ao Km 125 da EFC. A localidade inicia-se às margens da BR 222 após o viaduto sobre a EFC.

b) Histórico de Ocupação

A formação histórica da comunidade teve origem em um processo de ocupações pontuais da área onde se encontra localidade. Tais ocupações foram com o passar dos anos, se tornando mais freqüentes.

c) População

A localidade possui aproximadamente 100 edificações e uma população estimada em 500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade tem influência direta da Rodovia BR 222 (Foto 5.3-104), paralela à qual ela foi se constituindo. A localidade não se desenvolveu, contudo, apenas paralelamente ao traçado rodoviário. As edificações, em sua maioria de alvenaria, formam um pequeno aglomerado onde predominam as edificações residenciais. Notaram-se também, em menor proporção, as edificações em taipa. (Foto 5.3-105 e Foto 5.3-106). Verificou-se nesse aglomerado a existência de instituições religiosas (Foto 5.3-107), comerciais (Foto 5.3-108) e um campinho de futebol (Foto 5.3-109) que se constitui o principal espaço de lazer dos moradores. Cabe registrar que o comércio local é relativamente desenvolvido se comparado à grande maioria das localidades em estudo.

As ruas são em sua grande maioria cobertas por terras. Contudo, alguns trechos foram cobertos com brita de pequena granulometria (Foto 5.3-110), a fim de reduzir a geração de poeira decorrente do fluxo de veículos envolvidos nas atividades do pátio de obras da Vale (Foto 5.3-111), situado nas proximidades do povoado.

A economia local possui base primária, com predominância das atividades agrícolas. A observação direta da realidade e os depoimentos de moradores possibilitaram constatar que parte dos trabalhadores locais busca complementar a renda familiar por meio da venda de produtos na estação ferroviária localizada próximo à comunidade. De acordo com o líder comunitário entrevistado, nos últimos anos observou-se um equilíbrio entre o número de pessoas que saem e que chegam à localidade.



Foto 5.3-104: Dispositivo do povoado paralelamente à rodovia. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-105: Casas em alvenaria. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-106: Casas de taipa. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-107: Igreja Assembléia de Deus. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-108: Estabelecimento comercial local. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-109: Campinho de futebol. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-110: Vias cobertas com brita. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-111: Pátio de obras. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito. Assim como em vários outras localidades, não existe em Bubasa serviço de transporte público regular que favoreça o acesso a povoados vizinhos e à sede municipal. As alternativas disponíveis são os carros de particulares que realizam o transporte de maneira irregular e, na maioria das vezes, sem oferecer as condições mínimas de segurança. É comum ainda o uso de meios de transporte próprios, como carros, motos e bicicletas.

- Abastecimento de Água

A água do povoado é obtida por duas fontes principais: poço artesiano e açudes. A água retirada do poço é encanada e distribuída para todo o povoado. Contudo, registraram-se entre moradores reclamações acerca da insuficiência e da qualidade dessa água, por ser ela salobra. Soma-se a isso o fato de sua distribuição não ocorrer ao longo de todo o dia; depois das 18h00min a bomba é desligada e só volta a ser ligada no dia seguinte. Segundo moradora entrevistada, a Prefeitura de Arari, responsável pelo custeio das despesas de energia, gerados pelo uso da bomba, determinou o seu uso parcial a fim de reduzir os custos decorrentes do funcionamento ininterrupto da bomba.

Além disso, a água é consumida pela população sem tratamento adequado. Os agentes de saúde distribuem compostos de cloro entre os moradores para que adicionem à água em suas residências. Entretanto, de acordo com informações obtidas junto a moradores, a distribuição de cloro não é realizada com periodicidade.

Como mencionado anteriormente, a água distribuída para o consumo dos moradores é salobra. Com isso, para preparar alimentos e mesmo para consumo humano, os moradores utilizam a água do açude. O açude da comunidade foi construído pelos próprios moradores, porém, apresenta problemas estruturais que dificultam o seu funcionamento. Além disso, nos meses de seca é necessário buscar água em localidades vizinhas, (Foto 5.3-112) ou contar com o fornecimento por carros pipas da Prefeitura Municipal.



Foto 5.3-112: Morador carregando água do açude. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Na comunidade não existe serviço de coleta e tratamento de esgoto sanitário; este é lançado a céu aberto nos quintais das casas ou em fossas rudimentares, nas poucas habitações equipadas com esse recurso.

■ Resíduos Sólidos

A precariedade de infraestrutura e serviços básicos da localidade também se expressa pela inexistência de serviço de coleta de resíduos sólidos. Por isso, o lixo da comunidade é usualmente jogado em terrenos baldios ou queimado pelos moradores.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Bubasa não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar com cobertura da maior parte dos domicílios. Já a infraestrutura necessária à prestação do serviço de iluminação pública, pela CEMAR, não atende a maior parte da localidade.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia fixa e móvel estão disponíveis em todo o povoado, oferecidos pelas operadoras Vivo, Tim e Claro.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola - Escola Municipal Luís Chaves Ribeiro (Foto 5.3-113), que oferece ensino de nível infantil, nos turnos da manhã e da tarde. A escola possui 9 professores para o atendimento de 130 estudantes, em uma edificação que dispõe de 4 salas, 1 biblioteca, 2 banheiros e 1 cantina.

Para acessar o serviço de educação nos níveis fundamental e médio, os estudantes precisam se deslocar para a sede de Arari, a 17 quilômetros de Bubasa. A precariedade da estrutura escolar e do sistema municipal de educação dificulta o enfrentamento dos problemas apontados por funcionárias da escola, entrevistadas, a saber: a) evasão associada à gravidez precoce e à necessidade dos alunos trabalharem para ajudar a famílias na cobertura das despesas domésticas; b) baixo nível de qualificação profissional dos professores, considerando-se que alguns destes ainda não concluíram a formação em nível de terceiro grau; c) insuficiência e inadequação da infraestrutura física, uma vez que os espaços das salas e da biblioteca são inferiores às necessidades existentes, e que falta área para recreação; e d) falta de conservação da unidade de ensino - a edificação carece de pequenos reparos e de ser pintada.



Foto 5.3-113: Instituições de Ensino. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Bubasa dispõe de uma Unidade de Saúde de atenção primária, que se constitui referência para a atuação de Equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Foto 5.3-114). A referida Unidade é composta de 4 salas, 1 ambulatório, 5 banheiros e uma farmácia. Nela realizam-se consultas, troca de curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, e distribuição de medicamentos. Também são desenvolvidos programas de

planejamento familiar, prevenção de DST's, diabetes, hipertensão, saúde bucal e prevenção ao câncer.

Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por dois médicos, um enfermeiro, três técnicos, um dentista e três agentes de saúde atua de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 16h00. Os serviços são organizados de modo que as segundas e terças-feiras se realizam os atendimentos médico e odontológico e, na quarta-feira, o trabalho preventivo sob a incumbência da enfermeira. Nos demais dias, em cada turno de atendimento, manhã e tarde, o atendimento na Unidade fica sob a incumbência de pelo menos um técnico em saúde. Em todos os dias da semana, de acordo com a demanda por atendimento, o horário de funcionamento pode ser estendido de modo que todos sejam atendidos. Nos dias em que o médico atua na Unidade realizam-se em média 40 atendimentos.

Cabe ressaltar que, além dos pacientes de Bubasa, a Unidade de Saúde local atende a população de outros povoados, a saber: Escondido, Mequila, Canarama, Morro Grande, Patos, Cajazinho, Cipó, Massarandubal, Centrinho, Flechal e Vila Nova, dentre outras. Segundo informações prestadas por um dos profissionais da Unidade de Saúde, os principais atendimentos realizados são: preventivos, saúde bucal e clínica geral. Entre os problemas de saúde apresentados pelo público atendido destacam-se aqueles associados às doenças por transmissão hídrica, à ausência de saneamento básico e à gravidez na adolescência. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de saúde de Arari. Para acessar tais serviços, a população conta com o serviço de transporte em ambulância de outras localidades. Os pacientes de outros povoados que buscam os serviços de saúde em Bubasa contam com o carro do ESF como alternativa de transporte.



Foto 5.3-114: Unidade de Saúde. Bubasa, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

- Cultura, Esporte e Lazer

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade a prática tradicional de festas religiosas na igreja católica.

h) Associativismo e Organização Social

Bubasa possui baixo nível organizacional. Esse se expressa na insipiência das ações da organização social que representa os interesses gerais dos moradores. Em escuta aos moradores e entrevista à liderança comunitária local percebeu-se que tal organização é pouco conhecida e reconhecida pelos moradores e que, além disso, sequer é regulamentada. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade a prática tradicional de festas religiosas na Igreja católica.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se nas bases de dados da escola local que aproximadamente 50,0% dos estudantes matriculados são beneficiados pelo Programa Bolsa Família. A provisão de recursos financeiros pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à renda das famílias da localidade e, com isso, contribui para o aquecimento da economia local.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que este gerará prejuízos aos moradores da comunidade, em razão de aumentar o barulho e o risco de atropelamento de pessoas e animais, além de dificultar a travessia da linha férrea. Os moradores entrevistados manifestaram não terem dúvidas sobre o empreendimento.

PIMENTAL

a) Localização e Acessibilidade

Pimental é uma comunidade rural localizada no município de Arari, a 15 quilômetros da sede administrativa municipal, na locação 09 e próxima ao Km 128,5 da EFC. O acesso a Pimental se dá pela Rodovia BR 222, de onde se segue por estrada de terra até localidade.

b) Histórico de Ocupação

A formação histórica de Pimental teve início há aproximadamente 80 anos, quando os primeiros lavradores chegaram à área onde hoje se situa a comunidade. Com o passar dos anos outras famílias chegaram à comunidade que foi, aos poucos, se desenvolvendo.

c) População

Pimental possui aproximadamente 68 unidades domiciliares e uma população estimada em 280 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade lhe confere formato linear. As edificações existentes se dispõem ao longo de sua única rua, traçada em continuidade à via de acesso à localidade (Foto 5.3-115). A referida rua tem parte de seu traçado disposto sob a linha da Estrada de Ferro Carajás (Foto 5.3-116). Destaque-se ainda que parte dessa rua encontra-se sem pavimentação, e que os melhores trechos são cobertos por piçarra, razão pela qual os problemas com poeira e/ou acúmulo de água e lama nos períodos chuvosos são recorrentes (Foto 5.3-117 e Foto 5.3-118).

As edificações de Pimental são majoritariamente residenciais com tipologias construtivas de alvenaria e taipa (Foto 5.3-119). Além das habitações, encontram-se em Pimental alguns poucos estabelecimentos comerciais, uma Igreja e um campo de futebol (Foto 5.3-120) em más condições de manutenção.

A base econômica da comunidade é notadamente primária, predominando as atividades agrícolas de subsistência e a exploração do babaçu. São poucos os moradores do povoado em idade ativa que possuem emprego regular. A tradicional atividade de extração e quebra do coco babaçu, exercida pelas mulheres, propicia alguma renda às famílias. Todavia, os recursos financeiros conseguidos com esta atividade são ínfimos: para cada dia de trabalho, tempo necessário para que as quebradeiras consigam de 4 a 5 quilos do produto, elas recebem, em média, R\$ 5,00. Mesmo com a estrutura econômica de Pimental se mostrando frágil, sua população cresceu nos últimos anos. Isso porque as localidades vizinhas – Bubasa, Água Branca e Capim-Açu –

receberam investimentos em termos de implantação de infraestrutura social e seus efeitos se fizeram refletir também em Pimental.



Foto 5.3-115: Via de acesso e circulação. Pimental, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-116: Sinalização de passagem nas proximidades da ferrovia. Pimental, Arari/MA. . Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-117: Poeira associada à circulação de veículos. Pimental, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

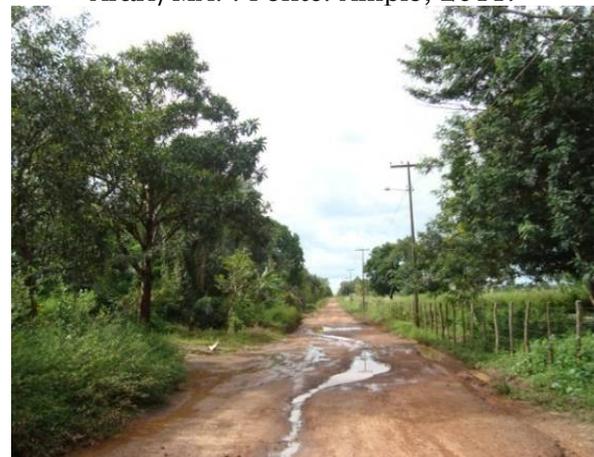


Foto 5.3-118: Pontos de acúmulo de água nas vias. Pimental, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-119: Variações construções – taipa e alvenaria. Pimental, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-120: Campo de futebol. Pimental, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema viário e de transporte

O serviço de transporte coletivo oferecido à população da comunidade é de iniciativa privada, e realizado sem concessão e controle estatal, em condições inseguras e sem regularidade. Em face disto, o deslocamento a pé ou através de veículos próprios – carros, motocicletas e bicicletas – é alternativa utilizada pelos poucos moradores que dispõem desses bens. Muitos moradores se arriscam caminhando por estradas e vias por onde também circulam veículos, inclusive, de grande porte.

Observe-se, na Foto 5.3-121 e Foto 5.3-122, motocicleta que, além de estar transportando três pessoas, sem capacete, tem como condutor indivíduo que aparenta ter idade insuficiente para se habilitar a tal prática.



Foto 5.3-121: Circulação de pessoas e veículos no acesso. Pimental, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-122: Irregularidades no transporte. Pimental, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Abastecimento de Água

A água que abastece Pimental é captada em poço coletivo ou em açudes feitos pela Prefeitura e pelo INCRA. Dentre os açudes existentes na localidade, três são controlados pela associação de moradores local. A água é distribuída para consumo da população sem tratamento. Contudo, segundo o líder comunitário entrevistado, muitas famílias filtram a água antes de consumi-la, procedimento pouco comum na maioria das comunidades visitadas. Uma situação observada *in loco* ilustra as condições de captação e consumo da água: próximo ao poço de captação de água existente na localidade há uma residência cujo banheiro foi construído bem ao lado do referido poço de captação de água (Foto 5.3-123).



Foto 5.3-123: Instalações sanitárias. Pimental, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário na localidade. Em consequência, o esgoto sanitário é lançado sem tratamento nos quintais das habitações ou em fossas rudimentares, recurso este observado em poucas residências.

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço público de coleta de resíduos sólidos domiciliares. Por essa razão, os moradores optam por queimar o lixo produzido ou destiná-lo a terrenos baldios.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Pimental não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O serviço de energia elétrica é oferecido à maior parte dos domicílios, ao passo que a iluminação pública, fornecida pela CEMAR, cobre a menor parte da extensão territorial da localidade.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia - móvel e fixo, encontram-se disponíveis na comunidade. No entanto, o uso está condicionado à qualidade do sinal. O funcionamento do telefone público não é regular; por vezes este não apresenta sinal que permita a realização de chamadas. Situação semelhante é observada no serviço de telefonia móvel: os moradores têm disponíveis os serviços de três operadoras - Tim, Vivo e Claro - mas todos registram limitações de uso em razão da má qualidade do sinal.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade possui escola. Contudo, não se encontrou nesta nenhum profissional que pudesse prestar informações sobre a sua estrutura e sobre a prática pedagógica. O líder comunitário entrevistado também não soube prestar informações sobre a escola.

■ Saúde

Pimental não possui Unidade de Saúde. A atenção primária em saúde, oferecida aos moradores, é realizada duas vezes por semana, ocasião em que um profissional da área médica, um da área odontológica, e agentes de saúde, visitam a comunidade. Para acessarem os serviços de saúde de nível secundário e terciário os moradores de Pimental precisam se deslocar até a sede administrativa do município de Arari, valendo-se de meios de transporte próprios.

A precariedade das condições do habitat se evidencia ainda pela precariedade das condições habitacionais locais. Observou-se a presença de habitações de taipa, com frestas e falhas em suas paredes e cobertura, que favorecem a colonização de vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos.

Os açudes também se constituem ambientes favoráveis ao surgimento e à proliferação de vetores e hospedeiros de doenças em Pimental, tais como da dengue e da esquistossomose. Alguns dos açudes existentes na localidade se situam muito próximos a residências e, conseqüentemente, expõem as pessoas que ali residem a situações de risco. A despeito das precárias condições do habitat, os moradores de Pimental não são atendidos por programas de controle e monitoramento desses vetores e fatores causadores de doenças.

■ Cultura, Esporte e Lazer

A associação existente na localidade realiza eventos como: Festa do Divino, Festa do Reggae e Réveillon.

h) Associativismo e Organização Social

Desde 1991, a população de Pimental tem seus interesses representados por uma Associação de Moradores. Além de atuar em defesa dos interesses da comunidade, levantou-se a informação em campo, essa associação participa da realização de importantes eventos locais. Tais informações evidenciam um nível de organização social razoável em comparação com o que se observou em muitas outras localidades da AID.

Em termos das políticas de assistência social informou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família e, além disso, que os recursos transferidos pelo Programa se constituem a sua principal fonte de renda.

i) Expectativas da População

Por meio de entrevistas lideranças, gestores e técnicos de instituições públicas de prestação de serviço local, pode-se inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre os habitantes da localidade. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando agilidade no transporte. Sobre a atual operação da EFC destacam-se as avaliações de cunho positivo: geração de empregos para a população local, acesso a transporte coletivo, e melhoria das vias de acesso à localidade. Já como aspectos negativos, são destacados: o ruído, o fato de o trem ficar estacionado, o desmatamento, e a falta de segurança no entorno da ferrovia. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda se fazem presentes entre os moradores, a saber: por que não se podem construir casas próximas à ferrovia; e o escopo do empreendimento.

INCRUZI DE LARANJEIRAS

a) Localização e Acessibilidade

Incruzi de Laranjeiras é uma comunidade rural localizada no município de Arari, a 12 quilômetros da sede administrativa municipal, na locação 09, próxima ao Km 138 da EFC. O acesso a Incruzi de Laranjeiras se dá pela Rodovia BR 222, de onde se alcança a localidade por estrada de terra.

b) Histórico de Ocupação

A origem de Incruzi de Laranjeiras teve início há aproximadamente 50 anos com a formação de uma vila de trabalhadores rurais.

c) População

Incruzi de Laranjeiras possui aproximadamente 100 unidades domiciliares e uma população estimada em 400 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A disposição das edificações no território evidencia sua forte relação com a EFC. Isso porque tais edificações foram construídas nas proximidades da ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada pela ausência de arruamentos. As edificações se encontram significativamente dispersas no espaço e, por isso, não chegam a formar uma aglomeração (Foto 5.3-124).

A tipologia das habitações observadas se alterna entre construção em alvenaria e taipa (Foto 5.3-125).

Além das edificações habitacionais, a localidade possui em seu território uma escola e uma Igreja (Foto 5.3-126).

A base da economia da comunidade é primária e, com efeito, a força de trabalho local se dedica a atividades agrícolas de subsistência. A maioria das famílias de Incruzi das Laranjeiras não auferem renda mensal regular, à exceção das que possuem membros beneficiários de aposentaria. Segundo informação prestada pela liderança comunitária entrevistada, a frágil estrutura econômica local vem se refletindo em diminuição progressiva da população da localidade nos últimos anos.



Foto 5.3-124: Edificações em alvenaria. Incruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-125: Edificações de taipa. Incruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-126: Igreja da comunidade. Incruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

A inexistência de serviço de transporte coletivo e a precária condição das estradas de acesso à localidade (Foto 5.3-127 e Foto 5.3-128) dificultam o deslocamento dos moradores a outras localidades, sobretudo nos períodos de chuva. Em face dessa situação, as motocicletas e as bicicletas vêm se constituindo importantes alternativas de transporte.



Foto 5.3-127: Trecho do acesso à localidade. In cruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-128: Uso de moto como alternativa de transporte. In cruzi, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Abastecimento de Água

A água consumida pelos moradores de In cruzi de Laranjeiras é captada em poços artesianos particulares, nos quintais das casas. Por ser de má qualidade, imprópria para alguns tipos de consumo, a população opta por coletar água na fazenda do presidente da associação de moradores da comunidade.

■ Esgotamento Sanitário

O serviço de coleta e/ou tratamento de esgoto sanitário inexistente na localidade. Por isso, o esgoto sanitário é lançado a céu aberto, sem tratamento, próximo às residências, ou em fossas rudimentares nos raros casos em que as habitações possuem esta estrutura.

■ Resíduos Sólidos

Em face da falta de serviço público de coleta de resíduos sólidos, estes são queimados nas propriedades ou lançados em terrenos baldios.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de In cruzi de Laranjeiras não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade não dispõe de infraestrutura para o fornecimento de serviço de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia fixa e móvel apresentam situações bem diferentes: não há serviço de telefonia fixa disponível em Incruzi, ao passo que o serviço de telefonia móvel oferece sinal de qualidade em toda a localidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de uma unidade de ensino - Escola Municipal Raimundo Nonato Gomes (Foto 5.3-129 e Foto 5.3-130)-, que oferece ensino infantil e o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A referida escola funciona nos turnos da manhã e da noite e possui 2 professores para o atendimento de 25 alunos, em uma edificação que dispõe de uma sala, biblioteca, dois banheiros, e cantina.

Segundo a profissional da escola entrevistada, a mesma possui várias limitações em sua infraestrutura física. Destacam-se dentre esses: a) as más condições de conservação do prédio, pois suas paredes e piso precisam de reformas; e b) insuficiência de ventilação nas salas de aula.

Para acessar o serviço de educação nos níveis fundamental e médio os estudantes de Incruzi de Laranjeiras precisam se deslocar para a Sede Municipal, utilizando para tanto, o transporte escolar oferecido pela Prefeitura. Durante o período de chuva, o transporte por meio de canoas se constitui o principal recurso utilizado pelos estudantes da comunidade para acessarem suas respectivas unidades de ensino; isso em razão da impossibilidade de tráfego nas estradas de acesso à localidade.



Foto 5.3-129: Unidade escolar. Incruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-130: Condições das salas de aula. Incruzi de Laranjeira, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Não existe em Incruzi de Laranjeiras Unidade de Saúde que ofereça atenção primária aos moradores. Em lugar disso, o serviço de atenção primária à população se realiza por meio de visitas periódicas de agentes da equipe de ESF que cobre a localidade. Quando precisam de atendimento médico, os moradores da localidade recorrem à Unidade de Saúde da comunidade vizinha - Moitas, situada a 2,4 Km de Incruzi das Laranjeiras.

Para acessar serviços de saúde de atenção secundária e terciária, os moradores de Incruzi de Laranjeiras precisam se deslocar até as Unidades de Saúde existentes na sede do município, valendo-se de meios de transporte por eles mesmos provisionados.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos contribui decisivamente para o surgimento e a proliferação de agentes e vetores de doenças infectocontagiosas na comunidade.

A condição das habitações da localidade se constitui um fator de agravamento dos riscos à saúde notados no ambiente. É comum que as edificações habitacionais apresentem falhas e fendas em sua estrutura, constituindo-se por isso ambientes propícios para a colonização de vetores de doenças e a infestação por espécies peçonhentas (Foto 5.3-131).

É importante ressaltar que a construção de açudes nas áreas de pastagem é prática comum nesta comunidade (Foto 5.3-132). Essa prática também oferece riscos à proliferação de vetores de doenças como a dengue e de hospedeiros da esquistossomose, por exemplo.

As informações obtidas junto às lideranças e moradores da comunidade é a de que, a despeito da existência desses fatores de risco no ambiente, as políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes, não alcançam a comunidade.



Foto 5.3-131: Residência em condições precárias. Incruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-132: Açude nas pastagens. Incruzi de Laranjeiras, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

- Cultura, Esporte e Lazer

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações de solidariedade registrou-se que a comunidade realiza o festejo de São Benedito.

h) Associativismo e Organização Social

Verificou-se a existência de organização de representação dos interesses dos produtores rurais locais. Segundo o líder comunitário entrevistado essa associação se encontra regulamentada. Porém, a Associação atua sem nenhum apoio de órgãos públicos e/ou privados.

Em termos das políticas de assistência social, a informação prestada por um profissional da escola local consultado é que as famílias de todos os estudantes ali matriculados recebem o benefício. Infere-se assim que a maioria das famílias da localidade acessa recursos do referido Programa; recursos esses que representam uma significativa contribuição à renda familiar.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro de depoimentos de moradores de Incruzi de Laranjeiras acerca de suas percepções e expectativas relativas ao projeto de duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou notar que a informação sobre o empreendimento se encontra bastante difundida entre os habitantes da comunidade. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a preocupação com os efeitos das obras nas vias de acessos, principalmente no que diz respeito às melhorias a serem realizadas. Os moradores entrevistados mesmos não manifestaram dúvidas sobre o empreendimento.

Em relação à atual operação da EFC os entrevistados destacaram como pontos positivos: o fato de ter aterrado alguns locais, diminuindo os alagamentos; o uso das estradas de serviço como via de acesso à localidade; o fato de poderem andar sobre a ferrovia; e a geração de empregos. Como pontos negativos foram citados: a falta de segurança próximo à linha férrea; e os alagamentos que acontecem na estrada de serviço, que obrigam as pessoas a andarem muito próximas a linha férrea.

MOITAS

a) Localização e Acessibilidade

Moitas é uma comunidade rural localizada no município de Arari, a 12 quilômetros da sede administrativa municipal, na locação 09, próxima ao Km 140 da EFC. O acesso à localidade se dá pela BR 222, da qual se segue por uma estrada de terra.

b) Histórico de Ocupação

Segundo informação prestada por liderança comunitária entrevistada, a área onde se localiza a comunidade de Moitas se constituía uma referência para viajantes que por ali passavam. Tais viajantes costumavam parar próximo às “moitas” existentes na área a fim de amolar seus facões.

c) População

Segundo estimativa de liderança comunitária entrevistada Moitas possui aproximadamente 80 unidades domiciliares e população de 500 habitantes. Entretanto, verificando-se a média de habitantes por domicílio constante no SIDRA (Sistema IBGE de Recuperação Automática), que apresenta o valor de aproximadamente 4,38 Habitantes por Domicílio para a população rural do município de Arari, e, com base na observação da equipe técnica em campo, estima-se que o total da população de Moitas gire em torno de 320 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A organização das edificações no território está diretamente ligada à existência e à disposição da EFC. A paisagem de Moitas apresenta ruas sem pavimentação (Foto 5.3-133), traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais se encontram as edificações, em sua maioria, residenciais.

A configuração do território é marcada ainda pela existência de uma área central, cuja via principal abriga a escola, as Igrejas (Foto 5.3-134 e Foto 5.3-135), a Unidade de Saúde e o campo de futebol (Foto 5.3-136).

A base da economia local é notadamente primária. A força de trabalho existente na localidade se dedica principalmente às atividades extrativistas. Suas rendas médias mensais variam em função da produção, em torno de um salário mínimo e meio. Há ainda uma pequena parcela de trabalhadores dedicados às atividades do setor de construção civil, com as quais recebem em média 1 salário e $\frac{1}{2}$. A sazonalidade dessas atividades faz com que os recursos recebidos do Programa Bolsa Família se tornem importantes fontes de renda para o sustento das famílias. Mesmo não havendo fatores de atratividade em Moitas, a localidade experimentou crescimento de sua

população nos últimos anos, segundo a liderança entrevistada, sobretudo em função do crescimento vegetativo da população.



Foto 5.3-133: Via sem pavimentação. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-134: Igreja Católica. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-135: Igreja Evangélica. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

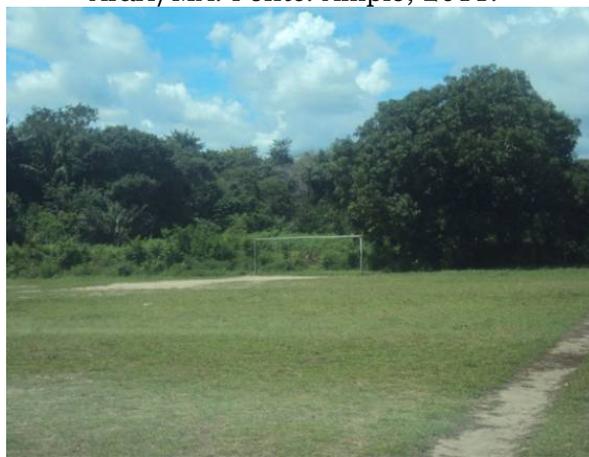


Foto 5.3-136: Campo de futebol. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

O serviço de transporte disponível aos moradores é prestado por iniciativa de particulares, sem a concessão e regulamentação estatal, em carros e caminhões adaptados para a condução de pessoas (pau-de-arara). A viagem até a sede municipal custa R\$ 4,00. Ressalta-se que as más condições de conservação das estradas se constituem importantes limites em termos de acessibilidade à localidade, problema acentuado em períodos chuvosos.

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água da localidade de Moitas se dá por rede geral, embora a água distribuída para o consumo da população não seja

adequadamente tratada (agentes de saúde pública distribuem compostos de cloro entre os moradores para que adicionem à água).

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário da maioria das habitações é destinado a fossas sépticas ou rudimentares, ainda que em parte das habitações os banheiros estejam posicionados na parte externa à edificação.

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço público de coleta de resíduos sólidos domiciliares, situação que face da qual os moradores optam por queimá-los em suas propriedades ou ainda por dispô-los em terrenos baldios (Foto 5.3-137).



Foto 5.3-137: Acúmulo de lixo próximo as casas.
Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Moitas não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A comunidade de Moitas dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR apenas em parte da extensão territorial da localidade.

f) Comunicações

Os serviços que propiciam o contato e a interação social da população com outras localidades são bastante restritos. O serviço de telefonia fixa e móvel é limitado em função da má qualidade do sinal disponível; em alguns pontos os aparelhos telefônicos não funcionam adequadamente.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola - Unidade Escolar Joaquim Batalha (Foto 5.3-138) -, que oferece ensino de nível infantil e fundamental, e funciona nos turnos da manhã e tarde. A Escola possui 14 professores para o atendimento de 400 alunos, em uma edificação que dispõe de 5 salas, biblioteca, 2 banheiros, e cantina. Embora exista uma biblioteca na unidade escolar, recurso ausente na maioria das escolas do universo em estudo, ela funciona em espaço onde também se desenvolvem as atividades de secretaria e como sala de apoio a professores (Foto 5.3-139).

A Escola em questão funciona como uma unidade pólo e recebe alunos de comunidades vizinhas, nas quais não há oferta de ensino fundamental. O transporte desses estudantes é realizado mediante parceria entre professores e Prefeitura Municipal. Segundo informações prestadas por funcionário da Escola entrevistado, os professores destinam parte de seus salários para o aluguel do ônibus e a Prefeitura Municipal arca com as despesas de combustível. Para acessar ensino de nível médio, os estudantes de Moitas precisam se deslocar até a sede municipal, contando para isso com transporte escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Arari (Foto 5.3-140).



Foto 5.3-138: Instituição de Ensino. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-139: Sala dos professores, secretaria e biblioteca. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-140: Transporte escolar. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011

A precariedade da estrutura escolar se expressa também em outros problemas apontados pelo professor entrevistado, a saber: a) número de salas inferior à demanda da comunidade, inclusive para instalação de computadores recebidos pela escola, mas que, pela indisponibilidade de espaço, ainda permanecem na secretaria de educação; b) insuficiência de material didático recebido, em quantidade irrisória diante das necessidades existentes; c) taxas de evasão elevadas, dada a absorção de parte dos estudantes em atividades agrícolas para contribuir com seus pais; d) infrequência de educandos e educadores, em razão de dificuldades relacionadas ao acesso a Moitas, sobretudo em períodos chuvosos.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a comunidade dispõe de uma Unidade de Saúde de atenção primária, referência para a atuação de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (Foto 5.3-141). A referida Unidade possui 2 salas, 3 banheiros, 2 ambulatórios e 1 farmácia. Nessa Unidade de Saúde prestam-se serviços de consultas, curativos, pronto atendimento, vacinação, aferição de pressão, e odontologia. Na Unidade de Saúde desenvolvem-se ainda: programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes e hipertensão. Para a execução desses serviços e programas, a Unidade dispõe de uma equipe composta por 5 profissionais, integrada por 1 médico, 1 enfermeiro, 2 técnicos em saúde e 1 dentista, que atende de segunda a sexta-feira, de 8h00min às 16h00min.

Segundo informações prestadas por funcionário da referida Unidade de Saúde, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido são: alcoolismo, gravidez precoce, doenças decorrentes das deficiências da infraestrutura de saneamento e das condições habitacionais. Além desses problemas, registram-se na comunidade casos de leishmaniose, tuberculose, malária e hanseníase. Para acessar os níveis secundário e terciário dos

serviços de saúde os moradores de Moitas precisam se deslocar até a sede do município, valendo-se de transporte particular.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos, constitui fator determinante do surgimento e da proliferação de vetores de doenças infectocontagiosas na localidade, inclusive de doenças endêmicas. Nesse aspecto, merece destaque a condição das habitações: embora a maioria seja de alvenaria, as poucas edificações de taipa apresentam falhas e fendas em suas estruturas, favorecendo a colonização de vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos (Foto 5.3-142). A Unidade de Saúde existente na comunidade é, em primeira instância, responsável pela execução de ações e medidas de controle e monitoramento desses vetores e, ainda, por prestar assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.



Foto 5.3-141: Unidade de Saúde. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-142: Habitação em condição precária. Moitas, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Cultura, Esporte e Lazer

Os moradores da comunidade costumam participar, incentivados pela associação comunitária, de Festival realizado no Parque de Juçara, evento em que ocorrem shows religiosos e campeonatos de futebol. Além disso, a associação local contribui na organização de festas na comunidade, tais como shows e campeonatos de futebol, os quais contam inclusive com a participação de times de outras comunidades.

h) Associativismo e Organização Social

Verificou-se que Moitas possui bom nível organizacional, se comparado com o que o de outras tantas localidades em estudo. Em entrevista com liderança comunitária e escuta de moradores pode-se perceber que a associação comunitária encontra-se regularizada desde 1994 e atua de forma articulada com os moradores locais e associações de representação dos moradores de comunidades vizinhas.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. A transferência direta de recursos financeiros para famílias beneficiadas pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à composição de sua renda, elevando suas condições de consumo e contribuindo, com efeito, para o aquecimento da economia local.

h) Expectativas da População

A informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC já se encontra difundida entre os habitantes de Moitas. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando desenvolvimento local e gerando empregos. Na avaliação da EFC e sua atual operação destacaram-se os seguintes aspectos positivos e negativos. Positivos: a possibilidade ser feito um viaduto próximo à localidade e as melhorias que podem chegar à comunidade. Negativos: A ocorrência de atropelamentos, tanto de animais como de pessoas. Mesmo com a informação sobre o empreendimento bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda existem entre os moradores: Se a obra vai mesmo acontecer, se será construído um viaduto próximo à localidade e se o acesso será melhorado.

BOCA DO CAMPO

a) Localização e Acessibilidade

Boca do Campo é uma comunidade rural pertencente ao município de Arari, situada a 11 quilômetros da sede municipal, na locação 09, próxima ao Km 141. O acesso à localidade se dá pela BR 222 e, posteriormente, por uma estrada de terra.

b) Histórico de Ocupação

Boca do Campo se origina da ocupação da área onde hoje se encontra localizada por moradores oriundos de comunidades próximas - Moitas, Incruzi de Laranjeiras e Todo Dia.

c) População

Existem na localidade aproximadamente 30 unidades domiciliares e uma população estimada em 150 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da comunidade é marcada por ruas sem pavimentação, traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas 30 edificações, majoritariamente residenciais. O arranjo territorial da localidade não acompanha o traçado da ferrovia, mesmo estando próxima à mesma. As edificações são em sua maioria de alvenaria (Foto 5.3-143), embora seja notável a existência de algumas edificações de taipa (Foto 5.3-144). Tais edificações encontram-se relativamente dispersas, e não formam uma aglomeração. Ao contrário do que se observou na grande maioria das localidades em estudo, não se encontraram instituições religiosas e nem campo de futebol em Boca do Campo.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, em regime de subsistência.



Foto 5.3-143: Estabelecimento comercial. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-144: Tipologia construtiva de taipa. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades mostrou-se bastante difícil. Isso porque inexistem os serviços de telefonia e transporte público coletivo na comunidade. O serviço de transporte oferecido à comunidade se realiza por iniciativa privada, sem concessão e controle estatal. O veículo utilizado para a realização desse transporte é um caminhão particular, cuja carroceria foi adaptada para acomodar pessoas. Este transporte é conhecido na localidade por “pau-de-arara” (Foto 5.3-145).



Foto 5.3-145: Transporte utilizado pelos moradores da comunidade. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Abastecimento de Água

Á água que abastece a localidade é captada em poços artesianos e consumida pela população sem nenhum tipo de tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Inexiste sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário na localidade. Por isso, este é lançado a céu aberto, sem tratamento.

- Resíduos Sólidos

Não há em Boca do Campo procedimentos públicos de coleta de resíduos sólidos. Por isso, estes são queimados ou lançados pelos moradores em terrenos baldios. Faz-se necessário destacar a existência de um lixão próximo à comunidade (Foto 5.3-146). De acordo com informações prestadas por moradores de Boca do Campo, o referido lixão recebe também os resíduos produzidos na sede municipal.



Foto 5.3-146: Disposição final dos resíduos sólidos. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Boca do Campo não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Pequena parcela da localidade dispõe de energia elétrica domiciliar fornecida pela CEMAR (Foto 5.3-147). Quanto à iluminação pública, está se encontra presente em apenas uma parcela da extensão territorial da localidade. À época do levantamento de informações em campo, os postes de iluminação pública apresentavam-se com as lâmpadas queimadas, comprometendo deste modo o serviço prestado.



Foto 5.3-147: Residência atendida pelo serviço de energia. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

Não existe sistema de telefonia pública na comunidade de Boca do Campo.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade não possui escola. Para acessar o serviço de educação nos níveis infantil, fundamental e médio os estudantes de Boca do Campo precisam se deslocar para as localidades vizinhas, ou para a Sede Municipal, onde esses serviços são oferecidos.

■ Saúde

Em Boca do Campo não existe Unidade de Saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de saúde de atenção primária. Para acessar os serviços básicos de saúde os habitantes de Boca do Campo precisam se deslocar para a comunidade de Moitas, que dista aproximadamente um quilômetro e meio de Boca do Campo. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde se faz possível nas unidades de saúde existentes na sede do município de Arari. Para o acesso a tais serviços a população precisa valer-se de transporte próprio e/ou de serviços prestados por particulares, por vezes, em condição insegura e irregular.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos contribui decisivamente para o surgimento e a proliferação de vetores de doenças infectocontagiosas na comunidade (Foto 5.3-148 e Foto 5.3-149). Observando-se de modo específico a condição das habitações notou-se que as edificações de taipa apresentam fendas e falhas em sua estrutura, o que oferece condições favoráveis ao alojamento de animais

peçonhentos. Apesar das condições do habitat, as políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes não alcançam a comunidade.



Foto 5.3-148: Habitações em condições precárias. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-149: Habitações em condições precárias. Boca do Campo, Arari/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Boca do Campo possui baixo nível de organização comunitária, que se expressa, entre outros aspectos, pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade.

Em termos das políticas de assistência social não foi possível avaliar a contribuição dos recursos do programa Bolsa Família para a complementação da renda das famílias da comunidade. Isso porque essas informações foram geralmente obtidas nas escolas e/ou na associação de moradores local. Em Boca do Campo, não se encontraram representantes de ambas as instituições para prestarem tais informações.

h) Expectativas das População

A informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC encontra-se pouco difundida entre os moradores da comunidade. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento a percepção é de que este beneficiará tanto a comunidade quanto a empresa. Quanto às percepções sobre a estrutura férrea existente destacam-se entre as avaliações de cunho positivo as melhorias promovidas na comunidade em virtude da passagem da linha férrea. Entre os aspectos negativos destacam-se, por sua vez, os problemas de segurança dos moradores, associados aos riscos de acidentes com pessoas e animais na travessia da linha férrea. Ainda que a informação sobre o empreendimento não esteja bem difundida na comunidade, os moradores entrevistados ou com os quais a equipe de estudo do meio socioeconômico teve a oportunidade de conversar não manifestaram dúvidas sobre o empreendimento.

5.3.3.2.1.6 *Vitória do Mearim/MA*

O município de Vitória do Mearim localiza-se na microrregião de Baixada Maranhense, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 142,5 e 163,5, e entre as locações 09 e 11.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se oito localidades: Todo Dia, Escondido, Boa Vista, Mato Grosso, Tirirical, Coque, Caçoada e Vila Nova.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

TODO DIA

a) Localização e Acessibilidade

Todo Dia é uma localidade rural pertencente ao município de Vitória do Mearim, localizada a 7 quilômetros da sede administrativa municipal. Com relação à EFC, Todo Dia encontra-se na locação 10, próxima ao Km 146.

O acesso a Todo Dia se dá pela BR 222, de onde se segue por estrada de serviço da ferrovia até a comunidade.

b) Histórico de Ocupação

Em entrevista com liderança comunitária não se obteve informações consistentes sobre a origem da comunidade, período de formação, e motivações da escolha do local para a ocupação, dentre outros aspectos.

c) População

Todo Dia possui aproximadamente 18 unidades domiciliares e população estimada em 80 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

Mesmo estando próxima à ferrovia esta não influencia diretamente o arranjo territorial da localidade. A paisagem da comunidade é marcada por uma via de acesso principal, em terra batida, que atravessa toda a localidade, traçada de forma espontânea, ao longo da qual se encontra a maior parte das edificações (Foto 5.3-150). As edificações, em sua maioria de taipa (Foto 5.3-151), formam um pequeno e pouco expressivo aglomerado. Além das edificações habitacionais existem em Todo Dia uma mercearia, uma escola e uma Igreja.



Foto 5.3-150: Acesso principal. Todo Dia, Vitória do Mearim/MA Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-151: Edificações habitacionais. Todo Dia, Vitória do Mearim/MA Fonte: Amplo, 2011.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos, favorece a proliferação de agentes e vetores de doenças infecciosas, inclusive de doenças endêmicas na região.

Embora predominem habitações de taipa, essas se apresentam em bom estado de conservação, em comparação com o que se verificou em muitas outras localidades em estudo. Isso reduz significativamente os riscos de colonização de vetores e de infestação da edificação por animais peçonhentos. Algumas habitações têm suas paredes rebocadas, caiadas, ou cobertas por lonas (Foto 5.3-152 e Foto 5.3-153), medidas essas que evitam falhas e fendas. Outra medida adotada pelas famílias de Todo Dia tem sido a substituição das coberturas de palha por telhas de cerâmica.



Foto 5.3-152: Edificação. Todo Dia, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-153: Edificação. Todo Dia, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema Viário de Transporte

Não existe serviço público de transporte em Todo Dia. Por isso, os moradores precisam se valer de meios próprios para realizarem seus deslocamentos para outras localidades.

■ Abastecimento de Água

A água para o abastecimento da comunidade é captada em poço artesiano e distribuída sem tratamento para o consumo da população (Foto 5.3-154). Segundo liderança comunitária entrevistada há outro poço artesiano em construção, com recursos disponibilizados pelo governo do estado do Maranhão.



Foto 5.3-154: Poço artesiano para atendimento da comunidade. Todo Dia, Vitória do Mearim/MA, Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário das habitações e demais edificações da localidade é lançado a céu aberto. Não se verificaram outras formas de destinação do esgoto sanitário em Todo Dia.

■ Resíduos Sólidos

Não há serviço de coleta e destinação de resíduos sólidos na localidade. Em razão disso, os moradores da comunidade queimam, enterram ou dispõem os resíduos em terrenos baldios.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Todo Dia não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A infraestrutura para o fornecimento de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública pela CEMAR cobre pequena parte da extensão territorial da localidade.

f) Comunicações

A comunidade não dispõe de serviço público de telefonia. Há, entretanto, serviço de telefonia móvel disponível, considerado de razoável qualidade por moradores entrevistados.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino - a Escola Municipal de Todo Dia, que oferece educação de nível infantil, no turno matutino (Foto 5.3-155). A escola possui um professor para o atendimento de 13 estudantes, em uma edificação que dispõe de apenas uma sala, e sequer possui banheiro. Para acessar o serviço de educação nos níveis fundamental e médio os estudantes precisam se deslocar para a sede municipal de Vitória do Mearim. Para tanto, a população da localidade conta com transporte escolar fornecido pela Prefeitura.

Segundo a educadora entrevistada, os principais problemas enfrentados pela escola da localidade de Todo Dia são: a) a falta de uma cantina para estocar e preparar alimentos para os alunos; e b) a falta de um filtro d'água.



Foto 5.3-155: Escola (Paredes em verde e branco) e Igreja da comunidade. Todo Dia, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Saúde

Não existe Unidade de Saúde para a prestação de atenção primária à população. A atenção primária em saúde oferecida à população de Todo Dia

se resume às visitas mensais de agentes de saúde. Para acessar os serviços básicos de saúde, os moradores da localidade precisam se deslocar para a sede municipal de Vitória do Mearim, onde também tem acesso ao nível secundário dos serviços de saúde. Para tanto, a população precisa valer-se de meios de transporte próprios.

- Cultura, Esporte e Lazer

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas registrou-se informação sobre a realização de festas religiosas tradicionais e de campeonatos de futebol.

h) Associativismo e Organização Social

A comunidade possui uma associação de representação dos interesses coletivos de seus moradores, formalizada desde 1982.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, com base em informações obtidas na escola local, que todas as famílias da comunidade são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

i) Expectativas da População

A informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC se encontra bastante difundida entre os habitantes de Todo Dia. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores, gerando oportunidades de emprego e renda, melhorando o acesso ao transporte no trem de passageiros e as condições de travessia da linha férrea. As preocupações relacionadas aos impactos do projeto se referem basicamente ao ruído provocado pela passagem do trem e às condições de travessia da linha férrea. Os moradores entrevistados afirmaram não possuir dúvidas sobre o projeto de duplicação da EFC.

ESCONDIDO

a) Localização e Acessibilidade

Escondido é uma comunidade rural localizada no município de Vitória do Mearim, a 15 quilômetros da sede administrativa.

b) Histórico da Ocupação

Não foram repassadas aos pesquisadores informações referentes à formação histórica do povoado.

c) População

O povoado conta atualmente com cerca de 30 unidades domiciliares e uma população estimada em 110 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. Em outros termos uma parcela do povoado acompanha o traçado da ferrovia. A paisagem da comunidade apresenta um aspecto diferente da realidade da maioria das demais localidades visitadas. Escondido é o único a apresentar todas as vias asfaltadas (Foto 5.3-156), resultado de trabalhos custeados pela Vale. No entanto, as vias não foram traçadas de forma planejada, apenas foi asfaltada uma organização pré-existente, deste modo a ausência de um ordenamento no arruamento permanece. As edificações, majoritariamente residenciais de alvenaria ou taipa, formam um pequeno aglomerado, em cuja parte central nota-se a presença do comércio, escola e instituições religiosas (Foto 5.3-157).

Faz-se necessário, contudo, sublinhar, dentre os fatores-problema, a condição das habitações, sobretudo as moradias de taipa (Foto 5.3-158). Estas apresentam pequenas falhas em sua estrutura, ambiente propício para a proliferação de insetos transmissores de doenças e animais peçonhentos. Apesar das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e nem assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de agricultura, auferindo médias mensais de R\$ 280,00. O líder comunitário acredita que a criação de açudes e de áreas de pastagem poderia contribuir para a elevação da renda média das famílias. Contudo, estas medidas são impraticáveis, tendo em vista que a situação das terras é irregular. As famílias não possuem documentação que lhes assegure a posse das terras onde se encontram. Ademais, a estagnação demográfica da localidade nos últimos

anos, evidencia a frágil estrutura econômica local e também a limitação territorial de áreas disponíveis para crescimento.



Foto 5.3-156: Vias asfaltadas. Escondido, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-157: Igreja e padrão construtivo de alvenaria. Escondido, Vitória do Mearim. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-158: Casa de taipa com condições de risco. Escondido, Vitória do Mearim. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante difícil, vez que inexiste na comunidade o serviço de transporte.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é deficiente e insuficiente, sendo a água normalmente retirada de poço artesiano e distribuída para o consumo sem tratamento (Foto 5.3-159).

- Esgotamento Sanitário

Não existe um sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento nos quintais das casas e em uma minoria dos casos em fossas.

- Resíduos Sólidos

A ausência de um serviço de coleta de resíduos domiciliares propicia o lançamento nos fundos de quintais e terrenos baldios sendo posteriormente queimados.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Toda localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR - Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-159: Poço artesiano. Escondido, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel é limitado, embora a localidade tenha a cobertura das operadoras Vivo e Tim, há alguns pontos na comunidade em que não há sinal. A telefonia fixa é indisponível. Quanto ao acesso aos meios midiáticos, a maior parte da população ouve a rádio Vitória FM e na maioria dos domicílios há aparelhos televisores.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola, Escola Municipal de Escondido, de nível infantil e fundamental, funcionando nos turnos da manhã e tarde (Foto 5.3-160). A escola possui 4 professores para o atendimento de 38 alunos, em uma edificação que dispõe de 2 salas, 2 banheiros e 1 cantina. Para acessar o serviço de educação no nível médio os estudantes precisam se deslocar para a Sede Municipal de Vitória do Mearim.

A precariedade da estrutura escolar e do sistema educacional dificulta o enfrentamento dos problemas apontados por funcionários da escola, a saber: repetência, causada pela falta de interesse dos alunos e também de uma estrutura educacional que estimule o aluno a investir na sua educação; ausência de abastecimento de água que compromete o funcionamento dos banheiros, a limpeza das instalações e a conservação do prédio, tanto de sua parte interna quanto externa. E, a qualificação insuficiente dos professores. Nesse sentido, a entrevistada avaliou que poderiam ser realizados seminários, encontros e palestras com especialistas.



Foto 5.3-160: Escola Municipal. Escondido, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade recorrem à unidade de saúde de Mato Grosso e aos serviços dos agentes de

saúde que atuam no próprio povoado. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de Vitória do Mearim.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, conforme informações obtidas na escola do povoado. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o aquecimento da economia local.

No quesito organização da comunidade, desde 1989 a comunidade é representada por uma associação regularizada e que conta com o apoio da prefeitura do município de Vitória do Mearim. A existência de uma associação na comunidade reflete na sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas as suas necessidades e demandas. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural à comunidade, observa-se a participação da associação na comemoração da Festa de Santa Luzia.

i) Expectativas da População

A fala dos moradores em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre aqueles que já ouviram algum comentário sobre o empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará tanto os moradores quanto a empresa envolvida. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, relacionada à presença da EFC na região. Assim, os moradores acreditam que a estrada de ferro promoveu desenvolvimento para a comunidade, além de gerar emprego.

BOA VISTA

a) Localização e Acessibilidade

Boa Vista é um povoado rural pertencente ao município de Vitória do Mearim, localizada a 42 quilômetros da sede administrativa de Alto Alegre do Pindaré. O acesso a Boa Vista tem início pela BR 222, via sem pavimentação (terra batida), com vegetação às margens da via e áreas alagadas ao longo do acesso, não há iluminação pública no acesso ou edificações.

b) Histórico da Ocupação

A formação de Boa Vista decorre de um processo de ocupação de parte das terras de uma propriedade particular, por trabalhadores rurais. Em 1982, as famílias ocupantes obtiveram o direito à propriedade das terras ocupadas, concedido pelo INCRA. Conta-se que parte dessas terras fora adquirida por um político da região e doada às famílias ocupantes.

c) População

Atualmente, Boa Vista possui aproximadamente 48 edificações e uma população estimada em 150 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do povoado mantém forte relação com a EFC, embora a disposição das edificações não acompanhe o traçado da ferrovia. A paisagem do povoado é marcada por ruas sem calçamento ou cobertas por piçarra (Foto 5.3-161), traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas 48 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações se dividem entre as tipologias “alvenaria” e “taipa”, não existindo um tipo predominante, e sim áreas de maior ocorrência de um ou outro tipo de edificação.

Na porção de Boa vista mais próxima à BR 222, onde estão localizados o comércio local, a escola e as instituições religiosas (Foto 5.3-162), as residências são em sua maioria de alvenaria (Foto 5.3-163); na porção mais afastada da referida rodovia predominam as edificações de taipa (Foto 5.3-164).

De forma geral, a precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos (como inadequada destinação do esgoto e do lixo), favorece a proliferação de agentes e de vetores de doenças infecciosas no povoado, inclusive de doenças reconhecidamente endêmicas na região.

Nesse aspecto, há que se observar de modo mais detido a condição das habitações, notando se ela se constitui elemento de agravamento dos fatores de risco à saúde da população decorrentes das precárias condições de

saneamento básico. Observou-se, pois, que as habitações em taipa, situadas na porção mais distante da BR 222 apresentam problemas estruturais tais como: reduzidas dimensões em face do tamanho e composição da família residente; e falhas e frestas em suas paredes e cobertura, que favorecem a colonização de vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos (Foto 5.3-165 e Foto 5.3-166). Soma-se a isso, a deficiência e ou inexistência de adequadas instalações sanitárias, o que dificulta a preservação das condições de higiene na habitação e das pessoas que nela residem.

A despeito das condições do habitat, Boa Vista não é objeto de sistemáticos programas e medidas de controle dos fatores, agentes e vetores de doenças infecciosas que colocam em risco a saúde de sua população e nem mesmo de adequada assistência à parcela da população eventualmente afetada pelas doenças decorrentes de suas precárias condições infraestruturais.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando feijão, milho, mandioca e arroz, e auferindo rendas médias mensais em torno de 150 reais. Há ainda um pequeno contingente de trabalhadores locais que se dedica à fabricação artesanal de farinha, atividade essa que, juntamente com as atividades agrícolas, se constitui uma importante potencialidade econômica de Boa Vista, passível de ser explorada e fomentada com vistas ao desenvolvimento econômico do povoado. Mesmo apresentando frágil estrutura econômica, o povoado experimentou crescimento vegetativo positivo de sua população nos últimos anos.



Foto 5.3-161: Acesso a rodovia.
Boa Vista, Vitória do Mearim/MA.
Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-162: Igreja Evangélica.
Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte:
Amplo, 2011.



Foto 5.3-163: Edificações de alvenaria.
Boa Vista, Vitória do Mearim/MA.
Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-164: Edificações de taipa.
Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte:
Amplo, 2011.



Foto 5.3-165: Edificações de taipa.
Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte:
Amplo, 2011.



Foto 5.3-166: Residência. Boa Vista, Vitória
do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

A infraestrutura física e de serviços é precária e insuficiente para o enfrentamento das condições de vida inadequadas observadas.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é realizado por transporte coletivo privado (pau-de-arara) que faz diariamente o itinerário: Boa Vista para a sede de Alto Alegre do Pindaré, Santa Luzia e Santa Inês.

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água é deficiente e insuficiente. A água captada em poços artesianos (Foto 5.3-167), e tratada com cloro, não tem uma cobertura que atenda a todas as habitações; resta a população a opção de captar no açude utilizado pelos moradores locais (Foto 5.3-168).

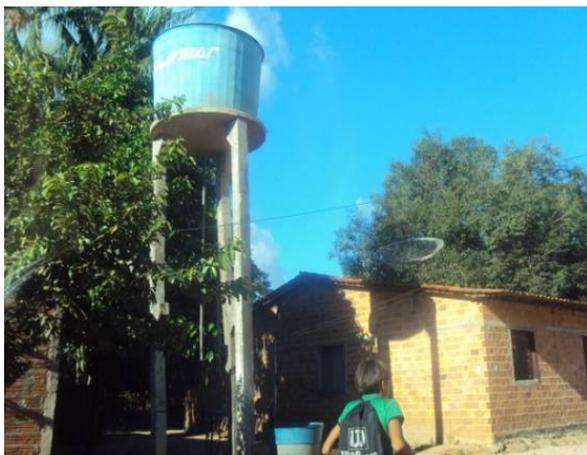


Foto 5.3-167: Poço artesiano. Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-168: Curso d'água. Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Não há um sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento nos quintais das casas.

■ Resíduos Sólidos

Não existe o serviço de coleta e destinação de resíduos sólidos domiciliares, que são queimados ou lançados próximos a um curso d'água.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Para a comunicação da população constatou-se a existência de serviço de telefonia - fixa e móvel (Foto 5.3-169), disponível em toda a extensão territorial do povoado.



Foto 5.3-169: Telefone público. Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A localidade dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino - a Escola Municipal de Boa Vista (Foto 5.3-170)– que oferece ensino de nível infantil e fundamental, funcionando nos turnos da manhã e da tarde. A Escola possui seis professores para o atendimento de 80 estudantes, em uma edificação que dispõe de três salas, dois banheiros e cantina. Os principais problemas enfrentados nesse universo educacional segundo a diretora da escola são: a inadequação do material recebido; insuficiência e inadequação do espaço físico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Tal situação exige de seus gestores a improvisação de espaços como sala de aula, a exemplo do *hall* de entrada e o acolhimento de duas turmas em uma mesma sala. Os problemas relacionados à infraestrutura se expressam ainda pela falta de sua manutenção. À época da visita à escola os canos do sistema hidráulico encontravam-se estourados comprometendo, com isso, o abastecimento de água e a higiene do ambiente escolar, dado o impedimento do uso dos banheiros e da cantina.

Para acessar o serviço de educação no nível médio os estudantes do povoado precisam se deslocar para o povoado de Altamira, onde este serviço é oferecido, percorrendo para isso distâncias médias de 1 quilômetro. Os estudantes contam com serviço público de transporte coletivo escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim.



Foto 5.3-170: Escola Municipal. Boa Vista, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela existência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de atenção primária. Esse serviço se resume às visitas quinzenais realizadas por agentes de saúde. Em face dessa situação, os moradores para acessar os níveis secundário e terciário dos serviços de saúde têm que se deslocar até a sede municipal e, para acessá-los, os moradores de Boa Vista precisam se valer de meios de transporte próprio.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que de acordo com os dados obtidos na escola cerca de 75% dos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família e, além disso, que a provisão de recursos financeiros para famílias do povoado pelo referido programa representa uma significativa contribuição à sua renda e a elevação de suas possibilidades de acesso a bens de consumo fundamentais à sua reprodução social. Os recursos aportados pelo Programa Bolsa Família às famílias beneficiárias do povoado contribuem ainda para o “aquecimento da economia local”.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para as suas necessidades e demandas, verificou-se que Boa Vista possui bom nível organizacional. Desde 1982, as famílias ocupantes da área criaram uma associação formal de representação de seus interesses. O povoado comemora somente a Festa de São Sebastião.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, a percepção de que este beneficiará os moradores da localidade está associada à esperança da geração de oportunidades de emprego para a mão de obra, melhorias estruturais para o povoado como uma área de lazer, e ainda assim existem moradores que não vêem benefício na obra e afirma que a única beneficiária com isso é a Vale.

Em termos das avaliações da operação da EFC destacam-se as de cunho positivo: as melhorias promovidas na localidade, em virtude da passagem da linha férrea, como a estrada de serviço da EFC que é utilizada pela comunidade, o transporte de passageiros, bem como a geração de empregos.

Já as avaliações negativas se referem às dificuldades de travessia da estrada de ferro e ao incômodo causado pelo barulho quando da passagem do trem, os acidentes na linha férrea com pessoas e animais, falta de proteção, e ruído alto.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida no povoado, algumas dúvidas ainda se fazem presentes dentre os moradores: se o empreendimento contempla a construção de passarelas e viadutos para a travessia da estrada de ferro; se o transporte de pessoas pelo trem será interrompido.

MATO GROSSO/LOURO

a) Localização e Acessibilidade

Mato Grosso é uma localidade rural do município Vitória do Mearim, estado do Maranhão. O acesso a Mato Grosso se dá pela BR 222.

b) Histórico da Ocupação

O líder comunitário entrevistado não soube informar o período das primeiras ocupações da área onde hoje se encontra o povoado, mas conta que os primeiros moradores vieram para este local saindo de uma área que era freqüentemente alagada. Portanto, devido às sucessivas perdas associadas aos eventos de alagamento do sítio onde habitavam os moradores optaram por abandonar a área e ocupar o local onde constituíram o povoado Mato Grosso.

c) População

Atualmente, o povoado possui aproximadamente 50 unidades domiciliares e uma população estimada em 200 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do povoado mantém forte relação com a rodovia BR 222, às margens da qual aquele foi se consolidando. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da referida rodovia, pela qual é seccionado (Foto 5.3-171). A paisagem local é marcada por ruas sem pavimentação, traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-172). As edificações, em sua maioria de alvenaria, formam um pequeno aglomerado no qual se encontram estabelecimentos comerciais (Foto 5.3-173), campo de futebol (Foto 5.3-174), instituições religiosas (Foto 5.3-175 e Foto 5.3-176), escolas e uma unidade de saúde.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos favorece a proliferação de agentes e vetores de doenças infecciosas no povoado, inclusive de vetores de doenças endêmicas na região. Faz-se necessário, nesse quesito, observar de modo detido a condição das habitações do povoado, de modo a analisar se ela se constitui em elemento de agravamento dos fatores de risco à saúde da população, associados à precariedade da infraestrutura de saneamento local.

Constatou-se, pois, que as habitações de Mato Grosso são em sua maioria de alvenaria, com padrões construtivos razoáveis se comparados aos padrões notados em povoados em que predominam as habitações de taipa. Contudo, as habitações em alvenaria se apresentam, grosso modo, com pequenas

dimensões em face do tamanho e da composição das famílias residentes e, além disso, com inadequadas instalações sanitárias, quando não sem elas. Por sua vez, as poucas habitações de taipa existentes no povoado apresentam fragilidades que se somam e vão além daquelas apontadas nas habitações de alvenaria: frestas e falhas nas paredes e coberturas que favorecem a colonização de vetores e a infestação por animais peçonhentos. Conclui-se, pois, que em Mato Grosso, dada a predominância de habitações de alvenaria, os problemas das habitações se relacionam mais às deficiências de suas instalações sanitárias (Foto 5.3-177).

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando milho, feijão, arroz e mandioca, auferindo renda média mensal de um salário mínimo. Há ainda, em menor proporção, um contingente de trabalhadores dedicados à fabricação artesanal de farinha. A escuta de depoimentos de lideranças e moradores do povoado e a observação direta da realidade, possibilitaram inferir a existência de potencialidades cuja exploração contribuiria para o fortalecimento e a dinamização da economia local, tais como a piscicultura e as atividades agrícolas. A frágil estrutura econômica do povoado, evidenciada nessa breve descrição de seus elementos constitutivos, reflete sobre a sua dinâmica populacional, notada nos últimos anos: a pequena atratividade de trabalhadores em busca de oportunidades exercida pela economia de Mato Grosso vem, contudo, sendo compensada pelo crescimento vegetativo positivo de sua população.



Foto 5.3-171: Edificações próximas à rodovia. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-172: Edificações e via não pavimentada. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-173: Estabelecimento comercial. Mato Grosso/Louro, Vitória Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-174: Campo de futebol. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-175: Igreja Evangélica. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-176: Igreja Católica. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-177: Condições insalubres próximas as residências. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes de Mato Grosso dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviço.

- Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito. O serviço de transporte coletivo disponível para os moradores de Mato Grosso é de iniciativa privada, realizado sem concessão e controle estatal, em veículos como pau de arara, ou mesmo carros de passeio, que cobram em média R\$ 3,00 (três) reais por pessoa, a cada viagem, no percurso entre o povoado e a sede municipal.

- Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento de água é inadequado, sendo a água que abastece a localidade captada em dois poços artesianos e distribuída sem tratamento para o consumo da população (Foto 5.3-178 e Foto 5.3-179).

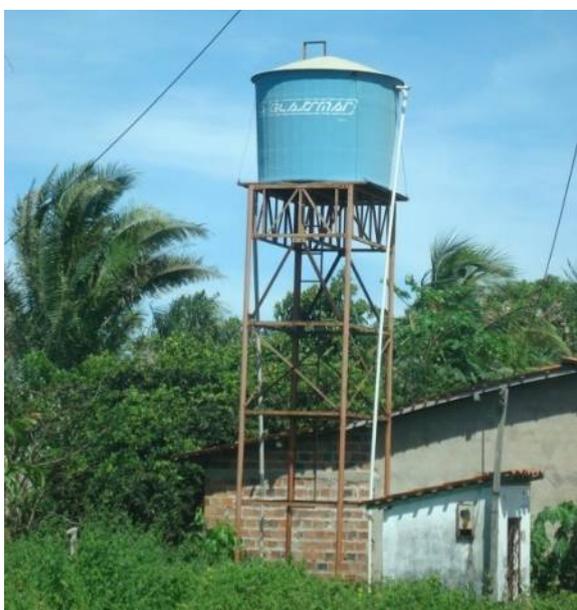


Foto 5.3-178: Poço de captação. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-179: Poço de captação. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Esgotamento Sanitário

Não existe o sistema de coleta e destinação final do esgoto sanitário, lançado a céu aberto nas vias (Foto 5.3-180).



Foto 5.3-180: Esgoto a céu aberto. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Resíduos Sólidos

A ausência do serviço de coleta e destinação final de resíduos sólidos domiciliares, motivam os moradores a queimá-los ou lançá-los em terrenos baldios.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O serviço de energia elétrica e iluminação pública estão a cargo da CEMAR que não atende todas as edificações, encontrando-se também parte das vias públicas sem iluminação.

f) Comunicações

Por sua vez, os serviços de telefonia fixa e móvel, oferecidos aos moradores do povoado, se apresentam com baixa qualidade e precária manutenção (Foto 5.3-181).



Foto 5.3-181: Telefonia pública. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação relativamente adequada quando a comparada a maioria das localidades da AID.

■ Educação

A localidade dispõe de duas escolas da rede municipal de ensino - a Escola Municipal do Mato Grosso (Foto 5.3-182) e a Escola Municipal de Louro (Foto 5.3-183). A primeira oferece ensino de nível infantil no turno da manhã e possui três professores para o atendimento de 41 estudantes. A edificação da Escola Municipal do Mato Grosso dispõe de duas salas, dois banheiros, cantina, e um espaço recreativo que é também utilizado como sala de aula.

O maior desafio a ser enfrentado nessa unidade de ensino refere-se às limitações de sua infraestrutura, devido à insuficiência no número de salas; para se ministrar as aulas para o público atendido faz-se necessário reunir duas séries em uma mesma sala. Sobre a estrutura e dinâmica de trabalho da Escola Municipal de Louro não foi possível obter informações. Isso porque não foram encontrados profissionais na referida unidade de ensino que pudessem responder às questões propostas para o levantamento de informações. O único professor presente quando da visita da equipe técnica responsável do levantamento de informações estava em sala de aula e não pode conceder entrevista ao término do horário, pois o mesmo precisava se dirigir para outra instituição em que trabalha. Para acessar educação no nível de ensino médio os estudantes do povoado precisam se deslocar para a sede municipal de Vitória do Mearim, valendo-se do serviço de transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal.



Foto 5.3-182: Escola Municipal. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-183: Escola Municipal. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de uma unidade de saúde de atenção primária, referência para a atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Foto 5.3-184 e Foto 5.3-185). A referida Unidade dispõe de quatro salas - dentre as quais uma se destina ao funcionamento de farmácia -, e dois banheiros, para o atendimento dos moradores de Mato Grosso e de povoados vizinhos - Todo Dia, Escondido, Canoas, Preguiça, Boa Vista, Tirirical, e de cerca de 450 famílias pelo ESF.

Os serviços prestados na Unidade de Saúde são os seguintes: vacinação; curativos; consultas; pronto atendimento e aferição de pressão. Desenvolvem-se também programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de hipertensão e diabetes, pré-natal e puericultura. Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e seis outros profissionais entre agentes de saúde e auxiliares administrativos, atua de segunda a sexta-feira, de 8h00 as 16h00, com intervalo de almoço no período de 12h00 as 14h00.

Segundo informações prestadas pela enfermeira da equipe, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade são: gravidez precoce; e doenças decorrentes das precárias condições de saneamento do povoado.

Para acessar os níveis mais complexos dos serviços de saúde - secundário e terciário - os moradores de Mato Grosso precisam se deslocar até a sede administrativa de Vitória do Mearim. Para tanto, a população local conta com serviço público de transporte em ambulância, cujo uso requer prévia solicitação a outras localidades, como Coque, por exemplo.



Foto 5.3-184: Unidade de Saúde. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-185: Farmácia do posto. Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias do povoado é beneficiária do Programa Bolsa Família. Assim como na maioria absoluta dos povoados em estudo, a transferência direta de recursos financeiros do referido Programa para famílias do povoado representa uma significativa contribuição à sua renda e, com isso, a elevação de suas possibilidades de acessar bens de consumo fundamentais à sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade verificou-se que em Mato Grosso os moradores vêm se mobilizando e atuando coletivamente com vistas a identificar e enfrentar seus problemas. Mostra disso é a efetivação de uma estratégia organizativa e de representação dos interesses do conjunto dos moradores proposta pela Associação de Moradores local. Propôs-se, pois, a divisão do povoado em diferentes porções territoriais, as quais elegeram seus respectivos representantes por levar à associação as demandas e necessidades de seus representados.

A despeito da eficiência e dos aspectos que dificultam a efetivação dessa estratégia, a iniciativa de implementá-la sugere por si só haver em Mato Grosso uma comunidade em movimento e focada em temas de interesse comum. Se não se pode afirmar que em Mato Grosso há um bom nível de organização comunitária, como se verificou em Coque, por exemplo, há que se considerar que, além de uma associação de moradores, tem-se em curso no povoado em tela um importante processo de mobilização. Isso porque, para além de sua finalidade, o processo de mobilização em curso no povoado tende a fazer avançar a organização comunitária. Em entrevista com o líder comunitário encontrado, o mesmo afirmou que no povoado não existem práticas como festas, eventos ou outras manifestações que possam ser destacadas como atividades culturais.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da localidade, propiciando mais oportunidades de emprego. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, associadas à geração de emprego, a movimentação da economia local e ao transporte de passageiros pelo trem. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida no povoado, algumas dúvidas ainda prevalecem entre os moradores de Mato Grosso, a saber: onde e como será realizada a obra; e quais os prazos e datas estabelecidos para início e conclusão dos trabalhos.

TIRIRICAL

a) Localização e Acessibilidade

Tirirical é uma comunidade rural pertencente ao município Vitória do Mearim, a 13 quilômetros da Sede Administrativa. Está situado às margens da BR 222.

b) Histórico da Ocupação

O líder comunitário não soube informar a data em que se iniciou a ocupação da área. Segundo o mesmo, a princípio a ocupação era irregular, mas passado algum tempo o INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, desapropriou as terras, originando assim a comunidade de Tirirical.

c) População

Atualmente, a comunidade possui aproximadamente 93 unidades domiciliares e uma população estimada em 400 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação tanto com a EFC, quanto com a BR 222, ao longo das quais a localidade foi se consolidando. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia bem como da rodovia, resultando em um tipo de ocupação com orientações lineares. Cabe ressaltar outro traço marcante dessa comunidade que é o fato de ser seccionada pela rodovia. A paisagem da comunidade é marcada por ruas sem pavimentação, traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas 60 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de alvenaria e pau-a-pique, formam um pequeno aglomerado, em cuja parte central notam-se os estabelecimentos comerciais, a escola, as instituições religiosas e o campo de futebol (Foto 5.3-186, Foto 5.3-187, Foto 5.3-188, Foto 5.3-189 e Foto 5.3-190).

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres – podem contribuir significativamente para a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Faz-se necessário, contudo, sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações, sobretudo das habitações de taipa, visto que as falhas e fendas comuns em sua estrutura constituem ambientes propícios para o desenvolvimento destes organismos. Apesar das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de agricultura (Foto 5.3-191) auferindo rendas médias mensais de um salário mínimo. A observação direta da realidade possibilitou constatar que existem na comunidade possibilidades ainda não exploradas para elevar a renda destas famílias, tais como melhorias no comércio local, que devido à proximidade da rodovia poderia ser mais bem aproveitado e a exploração do artesanato produzido pelas mulheres do povoado, como bem destacou o líder comunitário. Notou-se também, que o aumento populacional da localidade se deveu apenas aos nascimentos ocorridos nos últimos anos, tendo em vista que a frágil estrutura econômica local não atrai novos moradores.



Foto 5.3-186: Edificações nas proximidades da rodovia. Tirirical, Vitória de Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-187: Vias sem pavimentação. Tirirical, Vitória do Mearim/Ma. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-188: Edificações de alvenaria. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-189: Placa com indicação de restaurante. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-190: Igreja católica. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-191: Equipamentos utilizados no ensacamento e pesagem do arroz. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços essenciais buscado pela população é propiciado por transporte regular, que vai do povoado a sede Vitória do Mearim, com saída pela manhã e retorno na hora do almoço. O transporte se destina também ao atendimento dos estudantes no período da tarde. O coletivo é novo e de boa qualidade.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é considerado insuficiente sendo a água que abastece o povoado obtido em poços artesianos e distribuído para o consumo da população sem tratamento (Foto 5.3-192).

■ Esgotamento Sanitário

O sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário é precário, sendo os dejetos e efluentes lançados sem tratamento em fossas rudimentares e, nos casos em que estas não estão disponíveis, a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe o serviço de coleta de resíduos domiciliares que é queimado ou depositado em terrenos baldios pela maioria dos habitantes (Foto 5.3-193).

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Toda a localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR - Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-192: Poço artesiano. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-193: Destinação inadequada do lixo. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Com relação ao serviço de telefonia à exceção da operadora VIVO, as demais tem o uso restrito a alguns pontos da comunidade. De acordo com informações obtidas no local há problemas relacionados à qualidade do sinal das linhas telefônicas, fixa e móvel. Quanto ao acesso aos meios midiáticos, a população de Tirirical ouve a rádio “A Cidade de Vitória” e a maioria dos domicílios possuem aparelho televisor.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

- Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola, Escola Municipal de Tirirical, de nível infantil, funcionando nos turnos manhã e tarde (Foto 5.3-194). A escola possui 2 professores para o atendimento de 46 alunos, em uma edificação que dispõe de 1 sala, 2 banheiros, 1 cantina e a secretaria. Para acessar o serviço de educação nos níveis fundamental e médio os estudantes precisam se deslocar para a sede municipal de Vitória do Mearim. Para tanto, fazem uso do transporte escolar fornecido pela prefeitura. A precariedade da estrutura escolar dificulta o enfrentamento do problema apontado por funcionário da escola, referente ao elevado número de alunos repetentes. Situação esta, que resulta não só do desinteresse dos alunos, mas também

do descaso dos pais pela educação de seus filhos, uma vez que os mesmos não acompanham a vida escolar destas crianças.



Foto 5.3-194: Unidade escolar. Tirirical, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Este serviço é prestado em certa medida pelos agentes de saúde que visitam as famílias quinzenalmente. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam recorrer às localidades próximas, onde estes serviços são oferecidos, ou percorrer a distância de 13 quilômetros para acessar os serviços básicos de saúde em Vitória do Mearim, onde também se tem acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde. Para o acesso a tais serviços a população precisa valer-se de transporte próprio ou particular.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, e de acordo com informações obtidas na escola, aqueles que ainda não recebem o benefício já possuem o cadastro. Ressalte-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo programa representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o aquecimento da economia local.

No quesito organização da comunidade, verificou-se que Tirirical possui um baixo nível organizacional. Embora exista uma associação que representa os moradores, esta não foi ainda regularizada, deste modo sua atuação fica limitada a sua situação legal. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das

relações cooperativas não foi relatado nenhum evento religioso, mutirões de plantio e colheita dos quais a associação participe.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando mais emprego à população. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo referentes ao desenvolvido da comunidade, muito embora também existam aspectos negativos associados à passagem do trem, a saber: a poeira e as condições das estradas de acesso.

COQUE

a) Localização e Acessibilidade

Coque é um povoado rural pertencente ao município de Vitória do Mearim. O acesso ao povoado se dá pela BR 222.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1980, quando seus pioneiros ocuparam uma porção de terras na região com a finalidade de desenvolver atividades agrícolas familiares, onde construíram suas habitações. Segundo relato de lideranças locais, em 1986, pouco tempo depois da ocupação da referida porção de terra, os barracões então construídos pelos pequenos produtores foram incendiados por fazendeiros da região. Desprovidos de suas habitações, os ocupantes se reuniram e fizeram um abaixo-assinado encaminhado ao Sindicato dos Produtores Rurais solicitando apoio e providências. Com o apoio do referido povoado, as famílias ocupantes foram assentadas pelo INCRA em cinco áreas da região, cada uma delas com 4.000 hectares.

c) População

Atualmente Coque é um dos maiores e mais bem estruturados povoados da região. Possui aproximadamente 1.500 unidades domiciliares e uma população estimada em 7.000 habitantes, como informou o líder comunitário. Entretanto, de acordo com a observação da equipe de campo é mais provável que Coque possua de 1500 a 2000 unidades domiciliares. Devido à sua dimensão e à influência que exerce nas intermediações as lideranças locais estão lutando pela emancipação do povoado.

d) Uso e Ocupação do Solo

A exemplo de outros povoados, Coque é seccionado pela rodovia BR 222. As ruas principais são, em sua maioria, asfaltadas ou calçadas com pedras; e as demais ruas são construídas de forma a se comunicarem com as principais. Mas, diferentemente das vias principais, as ruas secundárias nem sempre possuem calçamento. À medida que se distancia da porção central do povoado, o arruamento mostra-se desordenado, desprovido de calçamento e, por vezes, em condições tão precárias que a passagem de veículos é comprometida (Foto 5.3-195, Foto 5.3-196 e Foto 5.3-197).



Foto 5.3-195: Vias com asfalto. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-196: Vias com calçamento. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-197: Vias com condições de acessos restritas. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As edificações são em sua maioria de alvenaria, muito embora nem sempre se apresentem totalmente acabadas - ou seja, não têm reboco ou acabamento. Identificam-se, contudo, algumas poucas habitações de taipa em Coque. Os estabelecimentos comerciais e demais edificações de uso público não se concentram em uma rua ou avenida do povoado. Noutros termos, os estabelecimentos comerciais, as instituições religiosas, as unidades de educação e de saúde, e áreas de lazer, encontram-se dispersos por toda a extensão territorial (Foto 5.3-198, Foto 5.3-199, Foto 5.3-200, Foto 5.3-201, Foto 5.3-202 e Foto 5.3-203).



Foto 5.3-198: Variação do padrão construtivo. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-199: Variação do padrão construtivo. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-200: Variação do padrão construtivo. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-201: Estabelecimentos comerciais. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-202: Comércio local. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-203: Comércio local. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é primária, embora apresente relativa diversificação de atividades. Com efeito, a força de trabalho de Coque se dedica principalmente às atividades agrícolas e, em menor escala, à pecuária. Há ainda um contingente de trabalhadores dedicados às atividades do comércio e da construção civil, auferindo rendas médias mensais que variam, segundo

as atividades desenvolvidas, de R\$300,00 a um pouco mais de R\$ 500,00. A relativa diversificação das atividades econômicas locais se expressa ainda pela existência de uma fábrica de tecidos, que atualmente fabrica colchas, embora por muito tempo tenha se dedicado à confecção de peças íntimas. Em escuta aos moradores e lideranças locais fez-se possível obter ainda a informação sobre a existência de processos emigratórios no povoado, protagonizados por trabalhadores que seguem para outras localidades, situadas inclusive em outros estados, a fim de trabalhar na construção civil.

Em contrapartida à emigração de trabalhadores do povoado em busca de melhores condições de trabalho, as informações coletadas em campo apontam também o progressivo aumento da população local nos últimos anos, decorrente do relativo desenvolvimento econômico local, o que tornou Coque mais atrativo que os povoados vizinhos e que outros assentamentos

e) Infraestrutura

Os habitantes do povoado dispõem de uma infraestrutura física e de serviços que se apresenta repleta de fragilidades e insuficiências para o atendimento das demandas da população, embora satisfatória sob alguns poucos aspectos.

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é restrito. Não existe serviço público de transporte coletivo, que cumpra rotas diárias em horários pré-definidos. O serviço de transporte coletivo disponível em Coque é prestado por iniciativa privada, sem concessão e controle estatal, em veículos particulares, sobretudo nos denominados “pau-de-arara” (Foto 5.3-204). Esses veículos transportam, em geral, os moradores de Coque a povoados vizinhos ou a sede administrativa municipal.

Pelo que se pode inferir, o serviço é prestado de forma clandestina e em condições inseguras. Dentre os meios de transporte notados em Coque, as motocicletas se apresentam de forma destacada (Foto 5.3-205). A grande presença de motocicletas como meio de transporte, e a tendência ao crescimento de seu uso em Coque mostra-se consoante ao que se verificou nas análises que abarcam o conjunto dos municípios da Área de Influência Indireta do empreendimento de duplicação da EFC. As motivações são a disponibilidade de crédito e prazos para a sua aquisição, a inexistências de serviços de transporte, os baixos custos de uso e manutenção, aliados às facilidades de acessar áreas que os automóveis nem sempre acessam.

Além dos veículos citados é também comum o uso de carros tracionados por boi, tanto para transporte de pessoas, quanto de mercadorias, sobretudo, materiais de construção. A carência de serviços públicos de transporte atinge

de modo particular os estudantes do povoado que precisam se deslocar para outras localidades, dada a indisponibilidade de serviço de transporte escolar.

Coletaram-se relatos de que o transporte desses educandos é viabilizado por professores que se dispõem a custear as despesas do referido serviço.



Foto 5.3-204: Pau-de-arara. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-205: Concentração de motos no povoado. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Abastecimento de Água

A água para o abastecimento do povoado é captada em poços artesianos existentes na própria localidade e distribuída sem tratamento para o consumo da população (Foto 5.3-206). Não são realizados controles da presença de coliformes fecais e de outros elementos contaminantes, práticas que deveriam ser adotadas tendo em vista que o esgoto do povoado também é lançado, em sua maioria, nos quintais das residências ou nas vias públicas.



Foto 5.3-206: Ponto de captação de água. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

O procedimento de destinação do esgoto doméstico em fossas sépticas é adotado apenas em parte das habitações da localidade.

■ Resíduos Sólidos

Em se tratando da coleta e destinação dos resíduos sólidos domiciliares, observou-se uma situação marcada pela precariedade e insuficiência do serviço, sobretudo considerando-se a dimensão da localidade (Foto 5.3-207). O serviço de coleta dos resíduos sólidos contempla apenas parte das ruas do povoado e a destinação final é um “lixão” situado nas proximidades do povoado, provocando assim a poluição do solo, da água e do ar. Em face da insuficiência da coleta dos resíduos sólidos domiciliares, parte dos moradores do povoado opta por lançá-los em terrenos baldios, por queimá-los ou ainda por enterrá-los (Foto 5.3-208). A passagem pelas ruas do povoado possibilita notar, com efeito, vários pontos de lançamento de resíduos próximos as residências, bem como lixo em processo de queima, práticas essas que representam riscos à saúde da população.



Foto 5.3-207: Caminhão de coleta de lixo.
Coque, Vitória do Mearim/MA.
Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-208: Acúmulo de lixo próximo as residências.
Coque, Vitória do Mearim/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR, o que não implica que a iluminação das vias se apresente em condição satisfatória. Mesmo presente na grande maioria das vias do povoado, a falta de manutenção implica em falhas no funcionamento dos equipamentos de iluminação, sobretudo em termos de substituição de lâmpadas queimadas.

f) Comunicações

Quanto aos serviços de telefonia, esses se encontram disponíveis nas modalidades fixa e móvel e, segundo relato de moradores, seus usos são regulares. Contudo, em algumas partes do povoado o sinal de telefonia móvel – disponibilizado pelas operadoras Vivo e Oi - perde em qualidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação regular. Em Coque, os problemas dos equipamentos que prestam serviços sociais não estão associados à sua ausência, mas às condições em que estes serviços são prestados.

■ Educação

Quanto à estrutura para a prestação da política educacional verificou-se que, ao todo, existem seis unidades de ensino em Coque, somadas as da rede municipal e estadual, as quais, juntas, oferecem educação do nível infantil ao médio. Contudo, tais escolas se revelaram insuficientes para o atendimento da demanda do povoado, sobretudo em termos das condições em que o serviço é prestado.

A Escola Municipal Itelvino Matos oferece educação nos níveis de ensino infantil e fundamental, e funciona em três turnos (Foto 5.3-209). À noite as dependências da referida unidade de ensino são disponibilizadas para o funcionamento de Escola da rede estadual de ensino, que oferece ensino de nível médio. Nesta escola, 17 professores se incumbem da formação dos 323 estudantes, em uma edificação que dispõe de quatro salas, quatro banheiros, cantina e pátio. Além dos estudantes de Coque, a escola atende ainda estudantes de povoados vizinhos - Vila Nova, Riachão, Casada, Jussarãozinho, Boca do Campo, Boa Esperança, Puraqueú. Em razão das distâncias a serem percorridas a Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim disponibiliza serviço público de transporte escolar para esses educandos. Segundo informações prestadas pela funcionária entrevistada, os principais problemas enfrentados na Escola Municipal Itelvino Matos são: a evasão de estudantes; a repetência e as carências de infraestrutura.



Foto 5.3-209: Escola Municipal Itelvino Matos. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

Na Escola Municipal São José oferece-se ensino de nível fundamental e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em três turnos diários (Foto 5.3-210). A referida escola conta com uma equipe oito professores para o atendimento de seus 100 estudantes, em uma edificação composta por apenas duas salas, um banheiro e cantina. Nesse universo educacional, os principais problemas enfrentados, segundo relato da funcionária entrevistada, são: a evasão e a repetência, resultantes em boa medida da falta de acompanhamento dos pais no processo de formação de seus filhos no dia-a-dia escolar; e as precariedade e insuficiência da infraestrutura da escola, dada inadequação dos espaços para as práticas pedagógicas e os problemas estruturais da edificação. Em decorrência disso, a escola precisou instalar um anexo, localizado a cerca de 800 metros de seu prédio, para receber os estudantes do sexto ano (5ª série), uma vez que o número de salas de aula é insuficiente para o atendimento da demanda.



Foto 5.3-210: Escola Municipal São José. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

Um aspecto comum às Escolas do povoado é a utilização do espaço físico das mesmas por mais de uma unidade de ensino. Esse fator, que evidencia a

precariedade da estrutura educacional regional, se fez refletir inclusive sobre as informações prestadas pelos profissionais entrevistados: o uso cotidiano das mesmas edificações dificulta a demarcação clara das fronteiras entre as diferentes escolas em termos de público, estrutura e dinâmica pedagógica, peculiares.

A Escola Municipal Nasser Assad é mais uma das unidades de ensino locais utilizadas por mais de uma instituição escolar (Foto 5.3-211). A referida Escola abriga em seu prédio a Escola Graciana Pinto Costa, que oferece ensino de nível médio. Ao todo, as duas Escolas atendem a aproximadamente 368 estudantes, com 18 professores, em três turnos de funcionamento. Nesse universo escolar oferecem-se, pois, ensino nos níveis infantil, fundamental e médio. O prédio dispõe de seis salas de aula e seis banheiros (contando os banheiros disponíveis para a diretoria, os professores e estudantes), cantina, pátio e a sala de informática, em fase de finalização. Acerca dos problemas vivenciados nesse universo escolar, as entrevistadas fizeram apontamentos comuns: a falta de acompanhamento dos pais, mencionado como o principal problema, o que repercute em termos de evasão de estudantes e repetência. Por outro lado, as entrevistadas afirmaram haver investimentos importantes na qualificação dos profissionais da escola, realizados pela Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim, bem como a Vale através de projetos como a “Escola que Vale”.



Foto 5.3-211: Escola Municipal Nasser Assad. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A Creche Comunitária Gênésia Pereira pertence à rede municipal de ensino e atende à educação infantil, nos turnos da manhã e da tarde (Foto 5.3-212). Ao todo são 281 estudantes atendidos por 16 professoras, em um prédio com seis salas de aula, quatro banheiros e cantina. Os estudantes atendidos são do próprio povoado e, por isso, não precisam utilizar o serviço de transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal de Vitória do Mearim. Nessa unidade de ensino o principal problema existente, segundo a sua diretora, refere-se à falta e à insuficiência de espaço, dada a inexistência de espaços para práticas pedagógicas de cunho esportivo e de lazer.



Foto 5.3-212: Creche comunitária. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

Na Escola Municipal Vila Falcão são oferecidos os serviços de ensino de nível fundamental e médio, além do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em três turnos diários (Foto 5.3-213). O corpo docente da escola conta com 15 professores dedicados à formação de 390 estudantes, em um prédio que dispõe de cinco salas, seis banheiros e cantina. Ao lado do prédio escolar existe uma área que, segundo funcionário entrevistado, pertence ao povoado e é utilizada para as práticas esportivas dos estudantes. Encontra-se ainda em fase de acabamento uma sala na qual serão instalados o laboratório de informática e a biblioteca. A insuficiência dos espaços para o desenvolvimento das práticas pedagógicas é um dos principais problemas vivenciados na instituição, embora esteja sendo enfrentado. Somam-se aos problemas de infraestrutura os relacionados ao processo ensino-aprendizagem: evasão e repetência, associados em boa medida ao desinteresse dos estudantes pelos estudos, e à falta de acompanhamento do processo de formação dos estudantes pelos pais.



Foto 5.3-213: Escola Municipal Vila Falcão. Coque, Vitória do Mearim/MA. Ampla, 2011.

■ Saúde

Na localidade existem duas unidades de saúde, embora uma dessas não estivesse em funcionamento quando dos trabalhos de pesquisa em campo. O Centro de Saúde João Firmino Vaz Filho seria inaugurado em breve (Foto 5.3-214). Sua estrutura física conta com nove salas e dois banheiros, os quais serão utilizados para a prestação de serviços de clínica geral, pronto atendimento, vacinação, bem como para a realização de programas preventivos e de pré-natal. Seu corpo técnico será formado por três médicos, três enfermeiros e quatro técnicos em enfermagem, e, a princípio, atenderá aos moradores de segunda a quinta-feira, no horário de 8h00 às 12h00.



Foto 5.3-214: Posto de Saúde João Firmino Vaz Filho. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A Unidade de Saúde em atividade - a Unidade de Saúde Antônio Carlos Falcão - é também referência para a atuação de uma equipe da Estratégia Saúde da Família. É, pois, nessa Unidade de Saúde que os agentes de saúde locais prestam informações, orientações, comunicam o andamento dos serviços prestados à população, bem como respondem às necessidades apresentadas pela mesma.

A Unidade dispõe de uma infraestrutura composta por oito salas e dois banheiros, sendo uma sala adaptada aos atendimentos odontológicos, uma para aplicação de vacinas e uma farmácia. Nessa Unidade, a equipe técnica formada por três médicos, três enfermeiros, três técnicos e 50 outros profissionais - odontologista e agentes de saúde, em sua maioria - realiza em média 40 atendimentos por dia. A Unidade funciona de segunda-feira a domingo, de 07h00 as 12h00; nos fins de semana são atendidos os casos de urgência e emergência. Os serviços prestados são as consultas médicas, curativos, distribuição de medicamentos, vacinação, aferição de pressão, distribuição de preservativos, e pequenas cirurgias. Desenvolvem-se ainda programas de orientação sobre DST's, prevenção de diabetes e hipertensão e planejamento familiar. Mediante a necessidade de acesso a serviços de saúde de maior complexidade, os pacientes são encaminhados para a sede municipal de Vitória do Mearim, em ambulâncias da própria sede ou em carros particulares, quando o estado de saúde não requer atenção especial.

Segundo informações prestadas pelo funcionário entrevistado, as doenças endêmicas na região são: malária, febre amarela, dengue, tuberculose, hanseníase, esquistossomose e hepatite. Entre os problemas adstritos ao povoado mencionaram-se: o uso abusivo de drogas, incluindo-se nesta categoria o álcool; a gravidez precoce, os acidentes com animais peçonhentos; e as doenças decorrentes das precárias condições de saneamento básico.

■ Segurança Pública

Diferente da maioria das localidades em estudo, em Coque há uma Unidade de Segurança Pública, denominada 13ª Companhia Independente de Coque - Vitória do Mearim. A referida Unidade dispõe de uma viatura em má condição de conservação, que realiza ronda cinco vezes ao dia. A localidade dispõe de uma delegacia, suficiente para cobrir a demanda local, segundo relato do policial da instituição. Ainda segundo relato do entrevistado, as principais ocorrências registradas na 13ª Companhia Independente de Coque referem-se aos furtos, ao uso de drogas e aos homicídios cometidos no povoado. Os casos de maior complexidade são encaminhados para Unidade de Segurança Pública da sede municipal de Vitória do Mearim (Foto 5.3-215).



Foto 5.3-215: Departamento de Polícia Militar. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social estima-se, segundo informação colhida nas escolas do povoado, que 75% dos domicílios são beneficiários do Programa Bolsa Família que, por vezes, se constitui a principal fonte de renda das famílias. Até a poucos anos existia no povoado uma série de projetos socioculturais desenvolvidos, em sua maioria, com o apoio do senhor Augusto César, líder comunitário. Dentre esses projetos permanece em atividade o Centro Cultural de Coque, local onde hoje se realizam os ensaios do Boi de Orquestra, e onde, por três anos, se desenvolvia o projeto 2º Tempo, atendendo crianças do povoado.

Há, ainda, outro equipamento público no qual funcionava a Escola de Música de Coque (Foto 5.3-216). Desse projeto, no entanto, restaram apenas os instrumentos; por falta de recursos financeiros as aulas foram encerradas. Nas proximidades desses equipamentos públicos existem ainda uma quadra, em precário estado de conservação, e um campo de futebol, onde se realizavam campeonatos esportivos junto à população. Todos os espaços supracitados foram, durante algum período, aproveitados em projetos socioculturais desenvolvidos na localidade. Contudo, em decorrência da escassez de recursos e de pessoas que assumissem a coordenação dos mesmos, foram, em sua maioria, encerrados. Abaixo se apresentam algumas imagens que ilustram os equipamentos supramencionados, como o Centro Cultural (Foto 5.3-217).



Foto 5.3-216: Antigas instalações da escola de música. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-217: Centro Cultural. Coque, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, verificou-se que o povoado apresenta bom nível organizacional, quando comparado com os demais povoados em estudo. Esse se expressa, entre outros fatores, pela existência de organizações institucionais de representação dos interesses gerais dos moradores e de seus produtores rurais.

No período de levantamento de informações em campo visitaram-se três organizações sociais em Coque, duas formalmente constituídas criadas respectivamente em 1994 e 1995, e, a terceira, em 2009. Conforme anteriormente exposto, há no povoado organizações comunitárias que atuam em fomento a expressões e manifestações artístico-culturais tradicionais, a exemplo do Centro Cultural que, entre outras iniciativas, apóia uma importante tradição local, o Boi de Orquestra. O povoado revela-se, pois, rico em termos das expressões que lhe conferem identidade histórico-cultural e fortalecem as relações solidárias entre seus moradores. Nesse quesito, registrou-se ainda a informação sobre a realização de festas religiosas tradicionais – como a festa de Nossa Senhora Aparecida -, e de eventos e momentos de congregações das associações locais.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes, sobretudo entre aqueles que residem próximo à ferrovia.

Dentre aqueles que ouviram falar do empreendimento, a maioria condiciona a sua opinião em relação à realização do empreendimento, em grande medida a opinião dos entrevistados está condicionada a construção ou não de viadutos e passarelas.

Quando perguntados sobre a estrutura da EFC hoje existente e em operação, aqueles que emitiram alguma opinião destacaram como pontos positivos: o acesso ao transporte pelo trem de passageiros; a geração de emprego e renda para a população do povoado; e o desenvolvimento do povoado. Como pontos negativos, citaram-se: o ruído e as vibrações em excesso provocados pela passagem do trem; e o risco de atropelamento de pessoas e animais.

Embora a informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC esteja bem difundida entre os moradores de Coque, estes ainda manifestam algumas dúvidas, a saber: se a obra realmente acontecerá; se haverá indenização de pessoas e famílias desapropriadas; se as obras contemplam a construção de passarelas para a travessia de pedestres; e se a população local será absorvida em novos postos de trabalho.

CAÇOADA

a) Localização e Acessibilidade

Caçoada é uma comunidade rural pertencente ao município de Vitória do Mearim, a 23 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a comunidade se dá pela estrada de serviço da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica da comunidade remonta há mais de cem anos. Na década de 1990 foi implantado um assentamento do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária na região. Para as famílias assentadas construíram-se moradias de alvenaria. Com o passar dos anos a comunidade foi se desenvolvendo, mais moradores chegaram e hoje as casas construídas pelo INCRA representam uma pequena parcela das edificações.

c) População

Atualmente, Caçoada possui aproximadamente 54 edificações e uma população estimada em 220 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade ocorreu de forma transversal ao traçado da ferrovia, e mantém relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território não acompanha o traçado da ferrovia de forma linear, mas ocorreu ao longo da via principal do povoado que tem início na estrada de serviço da ferrovia e que atravessam todo o povoado (Foto 5.3-218 e Foto 5.3-219). Ao longo destas vias estão dispostas suas 54 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações - de alvenaria, herança do assentamento, coexistindo com as construções de pau a pique - formam um pequeno aglomerado, ao longo do qual encontram-se o comércio local, a igreja, a escola e um campo de futebol (Foto 5.3-220 e Foto 5.3-221).

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres e transformações ambientais decorrentes do processo de supressão de mata nativa - contribui decisivamente para a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade (Foto 5.3-222 e Foto 5.3-223).

Faz-se necessário, contudo, sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações, não só aquelas relacionadas às estruturas habitacionais, mas também as condições de higiene encontradas nas mesmas. Na figura a seguir observam-se tanto os problemas estruturais associados às falhas e trincas observadas na parede, quanto relacionados à falta higiene

representados na imagem da criança junto a animais. Abaixo, nota-se a estrutura utilizada como banheiro e que não apresenta as condições mínimas de higiene. Apesar das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e nem a assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de agricultura, auferindo rendas médias mensais de R\$ 150,00. O líder da comunidade relatou que a população gostaria de investir no plantio de hortaliças, no entanto carecem de incentivo financeiro e ajuda técnica. Além disso, a agricultura é uma atividade que já se encontra em decadência na localidade, pois o solo já se encontra saturado. Apesar deste quadro observou-se um aumento populacional nos últimos anos causado tanto pelo aumento das famílias quanto pela chegada de novos moradores. A proximidade com a BR 222 e Coque, uma comunidade polarizadora da região, tem feito de Caçoada um dos destinos procurados para moradia.



Foto 5.3-218: Acesso através estrada de serviço. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-219: Vias internas. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-220: Igreja Católica. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-221: Campo de futebol. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-222: Condições insalubres de moradia. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-223: Banheiro. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante difícil: o serviço de transporte não está disponível no povoado, e mesmo os carros particulares, alternativa de transporte muito utilizada na região, encontram dificuldade de acessar o povoado devido às precárias condições dos acessos e vias internas. Por esta razão os moradores utilizam transportes alternativos como os carros de boi (Foto 5.3-225 e Foto 5.3-226).

■ Abastecimento de Água

Para o abastecimento a população conta com um poço artesiano, sendo a distribuição feita sem tratamento. Segundo a liderança local a água bruta distribuída não é de boa qualidade (Foto 5.3-224).

■ Esgotamento Sanitário

Não existe no povoado um sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento em fossas rudimentares ou nos quintais das casas.

■ Resíduos Sólidos

Não há coleta de resíduos domiciliares, que são, por esta razão, queimados ou lançados em terrenos baldios.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR - Companhia Energética do Maranhão, no entanto são poucos os postes que estão em perfeito funcionamento.



Foto 5.3-224: Poço artesiano. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-225: Precariedade dos acessos. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-226: Alternativas de transporte. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia fixa e móvel são limitados em função da qualidade do sinal e equipamentos disponíveis. Na comunidade existe apenas um telefone público. Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, a rádio mais ouvida é a 580 AM da sede de Vitória do Mearim. Observou-se também que a maior parte dos domicílios possui aparelho televisor (Foto 5.3-227).



Foto 5.3-227: Equipamentos de telefonia.
Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla,
2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola, Escola Municipal de Caçoada, de nível infantil e fundamental, funcionando nos turnos da manhã e da tarde. A escola possui 5 professores para o atendimento de 74 alunos, em uma edificação que dispõe de 2 salas, 2 banheiros e 1 cantina (Foto 5.3-228 e Foto 5.3-229). Para acessar o serviço de educação no nível médio os estudantes precisam se deslocar para Coque e o acesso ao serviço de educação é dificultado em razão das condições das vias.

A precariedade da infraestrutura dificulta o enfrentamento dos problemas apontados por funcionários da escola, a saber: a qualificação dos profissionais; insuficiência de salas de aula – número inferior as necessidades existentes o que por vezes resulta em turmas multiseriadas (em uma sala encontram-se crianças de séries diferentes sendo atendidas simultaneamente) - e a conservação da edificação, sendo que este problema está muito mais associado à postura dos alunos frente à conservação do prédio, do que a necessidade de obras de manutenção.



Foto 5.3-228: Unidade escolar. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-229: Sala de aula. Caçoada, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam acessar os serviços básicos de saúde em Coque ou na sede municipal. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de Vitória do Mearim. Para o acesso a tais serviços a população precisa valer-se de transporte próprio ou particular.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família. Ressalte-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o aquecimento da economia local.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Caçoada possui um bom nível organizacional. Em contrapartida às práticas autônomas da comunidade, existe uma associação, regularizada desde 1988, que atua junto aos pequenos produtores, desenvolvendo ações com o apoio do Banco do Nordeste. O povoado tem a prática de comemorar a Festa de Santa Terezinha anualmente.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a

informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando a construção de um viaduto.

Quanto à estrutura existente, sua avaliação aponta como aspecto negativo a dificuldade de passagem devido ao tempo que o trem fica parado. As pessoas se arriscam entre os vagões para conseguirem chegar ao outro lado, uma vez que o ponto de travessia mais segura fica afastado do povoado.

A presença constante de funcionários da Vale nas proximidades do povoado, devido as obras de manutenção realizadas nas estradas de serviços, eleva entre os moradores a certeza de que as obras serão mesmo realizadas.

Embora os entrevistados não tenham a clareza da obra, propriamente dita, há em suas falas dúvidas relacionadas ao empreendimento, tais como se haverá uma travessia, viaduto ou passarela sobre a ferrovia, se as estradas serão melhoradas.

VILA NOVA

a) Localização e Acessibilidade

Vila Nova é uma comunidade rural localizada no município de Vitória do Mearim. O acesso a localidade se dá pela BR-222.

b) Histórico da Ocupação

A comunidade foi originada há cerca de sete anos, a partir de ocupações pulverizadas as margens da BR-222.

c) População

Atualmente, Vila Nova possui aproximadamente 56 unidades domiciliares e uma população estimada em 210 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O seu arranjo territorial mantém forte relação com a rodovia, ao longo da qual a comunidade foi organizada, e está localizada a cerca de 0,45 Km da EFC (Foto 5.3-230 e Foto 5.3-231). Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da rodovia, resultando em um tipo de ocupação linear e por vezes não contínua. Ressalta-se ainda outro traço marcante dessa comunidade que é o fato de ser seccionada pela rodovia. A paisagem da comunidade é marcada por acessos sem pavimentação, que não apresentam um traçado bem definido São na verdade uma extensão das margens da rodovia, ao longo das quais estão dispostas suas 56 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, que alternam entre alvenaria e taipa, formam pequenos núcleos, não se configurando uma aglomeração, nos quais nota-se a presença do comércio, igreja, campo de futebol e escola (Foto 5.3-232 e Foto 5.3-233).

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres e transformações ambientais decorrentes do processo de supressão de mata nativa - constitui fator determinante da proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Faz-se necessário, contudo, sublinhar dentre os fatores-problema, a precariedade de algumas habitações, sejam elas associadas ao padrão construtivo - a exemplo das edificações de pau-a-pique - ou a falta de manutenção e também higiene (Foto 5.3-234 e Foto 5.3-235). Apesar das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às lavouras de feijão, mandioca e

milho, sendo que a renda média de cada um destes produtores irá variar de acordo com a produção atingida. Contudo, mesmo com uma economia evidenciada frágil, observa-se um aumento populacional associado tanto a chegada de novos moradores, quanto ao crescimento das famílias.



Foto 5.3-230: Edificações nas proximidades da rodovia. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-231: Edificações. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-232: Instituição religiosa. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-233: Estabelecimento comercial. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-234: Edificações de pau a pique. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

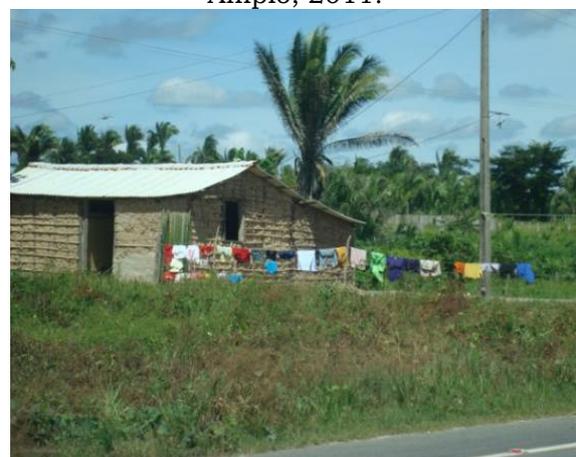


Foto 5.3-235: Edificações de pau a pique. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

- Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante difícil: inexistente na comunidade o serviço de transporte;

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água é considerado insuficiente e deficiente, sendo a água bruta obtida em poço artesiano e distribuída para o consumo da população sem tratamento adequado (Foto 5.3-236).

- Esgotamento Sanitário

Não existe um sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento em fossas ou nos quintais.

- Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares, que por esta razão é queimado.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar fornecida pela CEMAR - Companhia Energética do Maranhão. Quanto à iluminação pública, existem os postes, mas as luminárias não estão em funcionamento (Foto 5.3-237).



Foto 5.3-236: Poço para abastecimento. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-237: Poste de luz próximo à residência. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa funciona regularmente. O de telefonia móvel é limitado devido à qualidade do sinal. Em relação ao acesso aos meios midiáticos a rádio mais ouvida pela população é da localidade de Auzilândia. Observou-se também que a maioria dos domicílios possui aparelho televisor.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola, Escola Municipal Vila Nova, de nível fundamental, funcionando nos três turnos (Foto 5.3-238). A escola possui 8 professores, no entanto o número de alunos não foi informado pelo profissional consultado. A unidade funciona em uma edificação que dispõe de 3 salas, 1 banheiro e 1 cantina. Para acessar o serviço de educação no nível médio os estudantes são encaminhados para as escolas de Coque, há transporte escolar de Coque que transporta os alunos dos povoados do entorno.

A precariedade da estrutura escolar dificulta o enfrentamento dos problemas apontados por profissionais da educação, a saber: evasão dos alunos que acompanham os seus pais, quando estes vão trabalhar no corte de cana no estado de São Paulo e também a inadequação da infraestrutura. A Escola é pequena para a quantidade de alunos atendida, além disso, por questões de segurança seria conveniente que se construísse um muro em torno da escola.



Foto 5.3-238: Unidade escolar. Vila Nova, Vitória do Mearim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam acessar os serviços básicos de saúde em Coque ou contar com os agentes de saúde que atendem a comunidade duas vezes por semana. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de saúde de Vitória do Mearim. Para o acesso a tais serviços a população precisa valer-se de transporte próprio ou particular.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é atendida pelo programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o aquecimento da economia local.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Vila Nova possui um bom nível organizacional. Em contrapartida às práticas autônomas da comunidade, existem 2 organizações que atuam na comunidade mas não são regularizadas, desenvolvendo ações em apoio aos produtores rurais. Quanto às atividades que aglutinam os moradores e promovem a interação social, aos sábados são realizadas celebrações religiosas.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando desenvolvimento para a comunidade, através da geração de emprego e melhorias na infraestrutura.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo associadas ao trem de passageiro e as de cunho negativo referentes ao risco na travessia.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: maiores detalhes sobre a obra e prazos para início dos trabalhos.

5.3.3.2.1.7 *Igarapé do Meio/MA*

O município de Igarapé do Meio localiza-se na microrregião Baixada Maranhense, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 164 e 190, nas locações 11 e 12.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se quatro localidades: Riachão, Puraqueú, São Vicente e a Sede Municipal de Igarapé do Meio.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa in loco.

RIACHÃO

a) Localização e Acessibilidade

Riachão é uma comunidade rural localizada a 25 quilômetros da sede municipal de Igarapé do Meio, no estado do Maranhão. O acesso a Riachão se dá pela rodovia BR 222.

b) Histórico da Ocupação

Não foi possível identificar a formação histórica do povoado.

c) População

Atualmente, Riachão possui aproximadamente 45 unidades domiciliares e uma população estimada em 205 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade é transversal a rodovia, se estendendo até a ferrovia. A paisagem local é marcada por ruas de terra, traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, predominantemente residenciais (Foto 5.3-239). As edificações, em sua maioria de alvenaria, formam um pequeno aglomerado onde se encontram, além das residências, a Igreja (Foto 5.3-240), a Escola, a Unidade de Saúde, alguns poucos e pequenos estabelecimentos comerciais, e um campo de futebol (Foto 5.3-241).

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação do baixo padrão construtivo e tipologia das casas com as condições sanitárias insalubres constitui fator determinante para a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Nas construções de pau-a-pique (Foto 5.3-242), é muito comum encontrarmos fendas e falhas em sua estrutura e

estes ambientes, devido às condições de umidade, calor e iluminação, constituem-se locais favoráveis para a proliferação de insetos e animais peçonhentos. Cabe registrar que segundo depoimentos de moradores locais, a localidade é desprovida de ações continuadas de políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores, e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A base da economia local é notadamente primária. De fato, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, tais como o cultivo do feijão, mandioca e arroz. Durante a visita in loco observou-se a prática de secagem de arroz na frente das moradias, conforme ilustra a Foto 5.3-243 e Foto 5.3-244.

A produção de arroz desenvolvida na localidade é de subsistência, não representando, na maioria dos casos, uma complementação da renda familiar.



Foto 5.3-239: Ausência de pavimentação nas vias. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-240: Igreja Católica. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-241: Campo de futebol. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-242: Construção de pau-a-pique. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-243: Secagem de arroz. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-244: Secagem do arroz. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma infraestrutura física e de serviços insuficientes para atender as demandas existentes.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante difícil devido a indisponibilidade do serviço de transporte coletivo. Os acessos à localidade também não favorecem a uma maior mobilidade espacial da população local (Foto 5.3-246)

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é precário; a captação se dá através de poço artesiano comunitário (Foto 5.3-245) sendo distribuída para o consumo da população sem tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Registra-se a ausência de sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares, que são queimados pela população.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR a maioria das ruas e residências locais.



Foto 5.3-245: Poço artesiano comunitário. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-246: Transporte particular. Menor conduzindo motocicleta. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

No quesito telefonia, há um telefone público para atender a localidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação aquém das necessidades da comunidade.

■ Educação

A comunidade possui apenas uma escola, Escola Municipal Lucina Maria Jardim, que atende ao nível “infantil” e ao programa EJA (Foto 5.3-247). Seu funcionamento é realizado nos três turnos do dia, nos quais seus 9 professores atendem a um total de 150 alunos. A escola também atende alunos de outras localidades como Puraqueú e Falcão.

A edificação escolar dispõe de 2 salas, 2 banheiros e 1 cantina. A infraestrutura da escola é insuficiente para atender as necessidades do dia-a-dia escolar, o número de salas é reduzido, faltam espaços como biblioteca e área para as práticas esportivas, sala de informática, dentre outros. Uma vez que a escola só atende a educação de nível infantil a conclusão dos estudos nos níveis fundamental e médio é realizada em localidades próximas que dispõem desse serviço e na sede municipal.

Os alunos têm acesso ao serviço de transporte escolar; todavia, o mesmo encontrava-se com problemas mecânicos, impedindo seu funcionamento.



Foto 5.3-247: Escola Municipal. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na saúde. Embora tenha sido construída uma unidade de saúde em Riachão, os serviços na mesma ainda não foram iniciados (Foto 5.3-248), assim sendo, os moradores da comunidade procuram por estes serviços na sede municipal de Igarapé do Meio. Embora exista o atendimento da população local por agentes de saúde, as visitas destes são pouco frequentes comprometendo, desta forma, os serviços prestados. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde, a exemplo do primário, ocorre nas unidades de saúde da sede municipal. Para acessar tais serviços a população local tem que se valer de transporte particular, uma vez que comunidade não é atendida por ambulância.



Foto 5.3-248: Posto de Saúde inativo. Riachão, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social os dados obtidos na rede de ensino assinalam que a maioria das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. A observação da realidade econômica da comunidade permite-nos

inferir que os recursos financeiros concedidos a estas famílias pelo Programa Bolsa Família representam uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o aquecimento da economia local.

No quesito organização comunitária, constatou-se que, embora seja um povoado de pequenas dimensões, Riachão possui uma associação de representação dos moradores.

i) Expectativas da População

Os depoimentos dos habitantes de Riachão acerca de suas percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitaram inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Contudo, os moradores entrevistados não expressaram suas expectativas em relação ao empreendimento.

Por sua vez, os moradores apontaram o transporte de passageiros como o principal aspecto positivo da EFC. Todavia, o barulho provocado pela passagem do trem e o risco de atropelamento de animais e pessoas, foram apontados como aspectos negativos.

Cabe registrar que os entrevistados apresentaram dúvidas sobre o empreendimento, entre elas pode-se citar: “se a obra realmente acontecerá”, “se haveria acompanhamento da Vale no processo de remoção”, se a “cerca será novamente instalada às margens da ferrovia”.

PURQUEÚ

a) Localização e Acessibilidade

Purqueú é uma localidade rural do município Igarapé do Meio situada a 28 quilômetros da sede municipal cujo acesso principal é a BR- 222.

b) Histórico da Ocupação

O povoado originou-se da ação de antigos funcionários de uma fazenda da região que ocuparam as terras próximas a um açude com muitos puraquês – espécie de peixe elétrico. Com o crescimento da localidade criou-se o povoado de Puraquês, cujo nome ficou associado às espécies de peixes encontradas no açude.

c) População

Atualmente Purqueú possui uma população estimada em 320 habitantes distribuídas em aproximadamente 75 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial de Purqueú acompanha o traçado da rodovia BR 222 que atravessa a localidade (Foto 5.3-249). As edificações, em sua maioria, são de taipa e forma um pequeno aglomerado onde se localizam instituições religiosas, campo de futebol, estabelecimentos comerciais e uma unidade de ensino, a maior parte situada na rua de acesso principal (Foto 5.3-250).

A renda principal dessas famílias provém de atividades de cultivo do arroz, da mandioca, à pesca, quebra do coco de babaçu e a fabricação de vassouras (Foto 5.3-251).

As edificações são, na sua grande maioria, extremamente simples, algumas, precárias, feitas com madeira ou taipa. Em geral, as construções são térreas, com cobertura de madeira ou palha. A Foto 5.3-252 e Foto 5.3-253 a seguir, ilustram esta situação.



Foto 5.3-249: Edificações nas proximidades da BR 222. Purqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-250: Via sem pavimentação. Purqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-251: Casa de fabricantes de vassouras. Puraqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-252: Casas de taipa e cobertura de telhas. Puraqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-253: Casas de taipa forradas com palha. Puraqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

Puraqueú não dispõe de um sistema de transporte público. Todo o acesso é feito por serviços de transporte particulares.

■ Abastecimento de Água

A infraestrutura em relação ao abastecimento de água é precária. Puraqueú não dispõe de captação nem de sistema organizado de distribuição de água. A água é coletada em poço semi-artesiano instalado pela Prefeitura de Igarapé do Meio, sendo armazenada e distribuída, sem tratamento, por bombeamento (Foto 5.3-254).



Foto 5.3-254: Ponto de captação de água. Puraqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. Boa parte das residências sequer tem instalações sanitárias adequadas. Normalmente os dejetos são lançados nos quintais das habitações sem qualquer tipo de tratamento.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Puraqueú. O resíduo gerado é queimado pela população nos quintais das casas.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Puraqueú não dispõe de drenagem pluvial.

■ 5. Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR (Foto 5.3-255).



Foto 5.3-255: Poste de iluminação pública Puraqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Em relação ao serviço de telefonia, cabe destacar que o serviço é precário, existindo apenas um telefone público. A telefonia móvel é ofertada pela Vivo e pela Tim.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A localidade dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino - a Escola Municipal Maria do Carmo Lima Cardoso - que oferece educação de nível infantil e fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA, em três turnos - manhã, tarde e noite. Oito professores trabalham na escola atendendo a 110 estudantes.

A edificação escolar possui três salas, dois banheiros e uma cantina. A Foto 5.3-256, Foto 5.3-257 e Foto 5.3-258, mostram aspectos da escola local.

Uma vez concluído o ensino fundamental os estudantes de Puraqueú são encaminhados para as unidades de ensino de nível médio situadas em outras localidades, como São Vicente, a aproximadamente 3 quilômetros, e a sede municipal, situada cerca de 30 quilômetros.



Foto 5.3-256: Instituição de Ensino.
Puraqueú, Igarapé do Meio/MA. Fonte:
Ampla, 2011.



Foto 5.3-257: Entrada da escola. Puraqueú,
Igarapé do Meio/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-258: Secretária improvisada na escola. Puraqueú, Igarapé do Meio/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A prestação de serviços médicos na localidade de Puraqueú é realizada por agentes de saúde que percorrem a comunidade uma vez por mês. Os casos mais graves são encaminhados para a sede municipal.

h) Associativismo e Organização Social

Puraqueú é representado desde 1990 por uma associação voltada para fins religiosos que tem como meta promover a união dos moradores.

Com base nas informações obtidas na Escola Municipal Maria do Carmo Lima Cardoso, todas as crianças são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma contribuição significativa na renda destas famílias.

i) Expectativas da População

Com base nas respostas dadas pela população local acerca das percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás, verifica-se que a comunidade tem informação sobre o projeto. Predomina entre os moradores da comunidade a percepção de que o empreendimento poderá gerar empregos. Outro aspecto positivo destacado com a duplicação da EFC refere-se à utilização da ferrovia para passageiros. Em relação aos aspectos negativos foi destacada a preocupação com risco de atropelamento de pessoas e animais e o barulho em excesso.

SÃO VICENTE

a) Localização e Acessibilidade

São Vicente é uma comunidade rural localizada no município de Igarapé do Meio. O acesso a São Vicente é feito pela BR 222.

b) Histórico da Ocupação

Os entrevistados não souberam informar sobre o histórico da localidade.

c) População

Segundo informações obtidas através de entrevistas *in loco*, São Vicente tem uma população estimada em 1.000 habitantes distribuída em 230 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem é marcada por ruas asfaltadas e cobertas com piçarra que grãos formados por minúsculos cristais arredondados, que se assemelham ao saibro (Foto 5.3-259). Outras ruas não são pavimentadas, apresentando problemas de erosão. Ao longo das ruas estão dispostas as edificações, a maior parte, destinada ao uso residencial (Foto 5.3-260). Na região central situam-se o comércio principal (Foto 5.3-261), a Igreja (Foto 5.3-263), o campo de futebol (Foto 5.3-262), as escolas e a unidade de saúde local.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas e, em menor escala, à pecuária e ao comércio. O contingente de trabalhadores dedicados ao setor terciário é pouco expressivo.

Apesar das restrições econômicas encontradas na comunidade, São Vicente possui alguma diversificação econômica e seus trabalhadores auferem rendas médias mensais de um salário mínimo. Quando comparadas às demais comunidades da região, encontra-se em São Vicente condições de vida um pouco melhores, já que nas outras localidades da AID, em sua maioria, o trabalho é praticamente para a subsistência. Essa condição de vida relativamente melhor tem sido o principal motivador dos processos de migração que, nos últimos anos, tem provocado o crescimento da população de São Vicente.

Cabe registrar que inexistente o serviço de transporte público, o que exige dos moradores o uso de meios próprios ou o recurso a serviços prestados por iniciativa de particulares, sem a concessão e o controle do poder público.



Foto 5.3-259: Via com piçarra. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-260: Padrão construtivo. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-261: Estabelecimento comercial local. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-262: Campo de futebol. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-263: Igreja da comunidade. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Abastecimento de Água

A infraestrutura em relação ao abastecimento de água é precária. São Vicente não dispõe de captação nem de sistema organizado de distribuição de água. A água é coletada em poço (Foto 5.3-264) sendo armazenada e distribuída sem tratamento (Foto 5.3-265).

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de coleta e destinação adequada do esgoto sanitário. Normalmente os dejetos são lançados a céu aberto (Foto 5.3-266 e Foto 5.3-267), ou em fossas rudimentares nas poucas habitações que dispõem dessa estrutura.

■ Resíduos Sólidos

A localidade de São Vicente não dispõe de serviço público de coleta de resíduos sólidos. A destinação mais adotada é a queima ou o lançamento em terrenos baldios (Foto 5.3-268).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica nos domicílios e iluminação pública (Foto 5.3-269) fornecida pela CEMAR. Segundo entrevistas feitas com moradores de São Vicente, as condições desse serviço são precárias, com cortes de energia frequentes. O funcionário entrevistado no Posto de Saúde afirmou que nem sempre é possível estocar vacinas e colher materiais para exames, vez que esses materiais precisam ficar sob refrigeração.



Foto 5.3-264: Poço sem bombeamento. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

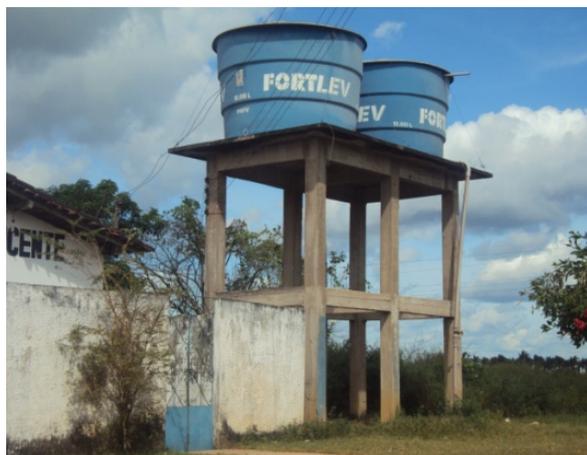


Foto 5.3-265: Poço artesiano com distribuição para as casas. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-266: Esgoto a céu aberto. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-267: Esgoto próximo às residências. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-268: Acúmulo de lixo e esgoto nos quintais. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-269: Iluminação pública. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia – fixo e móvel - também são insatisfatórios, na avaliação dos entrevistados. Isso porque os telefones públicos (Foto 5.3-270) carecem de manutenção, apresentando-se em precárias condições de conservação. Com relação à telefonia móvel, o sinal disponível é de baixa qualidade.



Foto 5.3-270: Equipamento telefônico. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade de São Vicente possui três escolas, duas da municipal de ensino e uma da rede estadual; as escolas funcionam em uma única edificação. A edificação que abriga as escolas dispõe de seis salas, dois banheiros, uma cantina e uma sala adaptada para aulas de informática, ainda não utilizada para este fim (Foto 5.3-271 e Foto 5.3-272).

As unidades municipais oferecem ensino nos níveis infantil e fundamental com uma equipe de 18 professores para o atendimento de 360 estudantes.

O resultado das entrevistas realizadas in loco revelam a precariedade do setor educação: insuficiência de espaço físico; indisciplina de parte dos estudantes; falta da participação dos pais na formação educacional formal de seus filhos, o que favorece a ocorrência de problemas de indisciplina e de repetência.



Foto 5.3-271: Edificação onde funcionam as 3 unidades. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-272: Parte interna da edificação. São Vicente, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

A comunidade é servida por uma unidade de saúde em nível de atenção primária. A referida unidade funciona em uma edificação que dispõe de cinco salas, dois banheiros e uma cozinha.

Na unidade de saúde são prestados serviços de consultas, curativos, pronto atendimento, aferição de pressão e distribuição de medicamentos; e desenvolvidos os programas de planejamento familiar, prevenção de DST's e prevenção de diabetes e hipertensão. Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um enfermeiro, um técnico, cinco agentes de saúde e cinco auxiliares de enfermagem atua de segunda a sexta-feira, de 07h00 as 17h00, realizando em média 10 atendimentos por dia.

Os principais problemas de saúde atendidos na Unidade de Saúde referem-se a: alcoolismo, uso abusivo de drogas, gravidez precoce, doenças decorrentes das precárias condições de saneamento local e os acidentes com animais peçonhentos. Para o acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde, os moradores locais precisam se deslocar até as unidades de saúde da sede municipal de Igarapé do Meio. Para tanto, a população de São Vicente precisa valer-se de transporte próprio ou de serviços prestados por particulares.

Cabe registrar que os resíduos gerados (biológicos, químicos, materiais perfuro cortantes, etc) na Unidade de Saúde são queimados na própria Unidade em estrutura construída no fundo da edificação.

h) Associativismo e Organização Social

São Vicente possui um bom nível organizacional. Desde 1994, a comunidade possui uma associação que representa os interesses dos moradores locais. A efetividade da referida associação se expressa, entre outros aspectos, pelo fato de sua atuação extrapolar os limites territoriais da localidade, alcançando outras localidades como Gameleira, Monção, Cariari e Palmeira.

Para o desenvolvimento de suas atividades a Associação de Moradores de São Vicente conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Igarapé do Meio. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias registrou-se a informação sobre a prática de festas religiosas tradicionais, cuja organização e execução mobilizam os moradores locais.

Em termos de políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, cujos recursos representam uma importante renda para as famílias locais.

i) Expectativas da População

Os resultados das entrevistas em São Vicente mostram que a informação sobre a duplicação da EFC encontra-se pouco difundida entre os moradores. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará a comunidade em termos de oportunidades de emprego.

Quanto à percepção em relação à operação da EFC, foi destacada pelos entrevistados a importância que o transporte de trens de passageiros representa para a comunidade local. Todavia, os moradores demonstraram receios com relação ao possível aumento de atropelamentos de animais, embora assumam a responsabilidade dessas ocorrências, afirmando que são eles que colocam os animais próximos à linha férrea. Também existem dúvidas em relação aos prazos para realização das obras, possibilidade de aproveitamento de mão de obra local e os detalhes sobre o projeto executivo do empreendimento.

SEDE MUNICIPAL

a) Localização e Acessibilidade

A cidade de Igarapé do Meio localiza-se as margens da BR - 222, estando a 231 quilômetros de distância de São Luís.

b) Histórico da Ocupação

Sua emancipação política remonta a 29 de setembro de 1995, quando se desmembrou do município de Vitória do Mearim.

c) População

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população urbana de Igarapé do Meio, em 2010, é de 6.207 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A sede municipal de Igarapé do Meio está localizada próxima a EFC, tendo esta, 26,8 quilômetros de trilhos interceptando o município. A BR – 222 corta a sede municipal exatamente ao meio e a EFC se posiciona ao seu lado noroeste e norte.

A sede é composta por ruas paralelas e transversais à rodovia. A paisagem é marcada por ruas asfaltadas ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações são em sua maioria de simples acabamento, em alvenaria e telhado colonial, embora haja também casas de adobe. Desse modo, forma-se um *expressivo* aglomerado. Nessas vias, observam-se, comércios, prestadores de serviços particulares e públicos e a praça da prefeitura.

Em Igarapé do Meio, o setor primário de sua economia, caracteriza-se principalmente pelo extrativismo do babaçu, pesca, agricultura de milho, arroz, feijão e mandioca e pecuária. No entanto, de acordo com a avaliação da Coordenadora da Assistência Social, poderia haver mais investimento na agricultura, considerando que há uma grande extensão territorial no município, além da terra ser propícia ao cultivo. Por meio de iniciativas da Prefeitura Municipal são desenvolvidos projetos para melhoria da pastagem para o pequeno criador, com disponibilização de arames para cercas. Além dos créditos do Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar e do Programa Luz Para Todos que beneficiou 96% da população rural.

O setor secundário se faz presente, mormente pela presença de um frigorífico e de uma clínica de reprodução animal. Quanto ao setor terciário nota-se que ainda é muito incipiente. Não foi observada a existência de edificações

comerciais de maior porte; o que se observa são pequenos estabelecimentos comerciais com limitada estrutura física e de serviços.

e) Infraestrutura

Os habitantes da Sede Municipal de Igarapé do Meio dispõem de uma *razoável* infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de transportes

No que se refere aos meios de transporte que atendem a sede municipal de Igarapé do Meio, verificou-se que para os distritos municipais somente há o transporte escolar. O restante da população deve se valer de bicicleta ou moto-táxi. Para a Capital São Luís e outros municípios há três empresas de transporte privado que fazem a linha, além de vans de cooperativas. A periodicidade para os ônibus é diária, de manhã, à tarde e noite, para as vans é de hora em hora. O valor da passagem é de R\$7,00 para Santa Inês e R\$25,00 para São Luís.

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água é gerido pela Prefeitura. Desse modo, a Sede possui um poço artesiano e periodicamente funcionários municipais aplicam cloro em seu reservatório (Foto 5.3-273). A totalidade dos domicílios da sede é atendida por este serviço, sendo que a prefeitura não cobra taxa pelo abastecimento de água.

■ Esgotamento Sanitário

As águas servidas são lançadas a céu aberto com destino aos córregos. Para o escoamento do esgoto sanitário cerca de 90% das residências da sede possui fossas sépticas, o restante da população utiliza latrinas. Cabe registrar a existência de problemas relacionados à contaminação de mananciais, como exemplo apresentado na Foto 5.3-274.

■ Resíduos Sólidos

A coleta de lixo é feita de forma sem periodicidade. Não há aterro sanitário no município.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

Toda a sede dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR – Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-273: Reservatório de água de poço artesiano. Sede Municipal, Igarapé do Meio/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-274: Resíduos de frigorífico lançados próximo a nascentes. Sede Municipal, Igarapé do Meio/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

Quanto ao serviço de telefonia móvel, este é bastante difundido entre os moradores da sede, tendo a cobertura da operadora Oi. Todavia, o serviço de telefonia pública é insuficiente, considerando que dificilmente se encontra um “orelhão” funcionando.

Em relação aos veículos de comunicação, há no município a rádio 87,9, além da “rádio Poste”, que se caracteriza por caixas de sons instaladas nos postes da sede, transmitindo anúncios publicitários e músicas. O acesso a internet na sede municipal é feito por meio dos provedores Civinet e Digital Net, a velocidade segundo o entrevistado é de banda larga. Há também três *lan houses* que facilitam o acesso daqueles que não tem computador pessoal. Quanto à imprensa escrita, há no município o jornal local: Acorda.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

No que se refere às condições da educação pública em Igarapé do Meio, a rede municipal de ensino possui no total 37 escolas, que atendem o nível infantil, fundamental e EJA. No ano de 2010, foram 5.442 alunos matriculados.

Quanto à estrutura dos prédios escolares localizados na sede municipal, todos apresentam problemas de conservação.

Todavia, segundo a Secretária Municipal de Educação, as escolas recebem material administrativo e pedagógico, como folhas A4 e livros didáticos e paradidáticos. O ensino infantil recebe o material completo, incluindo cadernos, lápis de cor e mochila. A Vale disponibilizou para as escolas o acervo de livros didáticos. Dessa maneira, a Secretária Municipal de Educação, avalia que o material que falta para que as necessidades dos

alunos sejam totalmente supridas é o material lúdico, para desenvolver a habilidade motora da criança.

Os alunos que residem distante das escolas, inclusive os alunos do ensino médio são favorecidos pelo transporte escolar gratuito, realizado em um microônibus e dois ônibus em bom estado de conservação.

Em relação ao nível socioeconômico dos alunos, um indicativo é o número de beneficiados pelo Programa Bolsa Família, uma vez, que um dos critérios para o acesso ao programa é a baixa renda familiar. Assim, cerca de 50% dos alunos são beneficiados pelo Programa, a maioria na faixa etária de 06 a 15 anos.

Os principais problemas identificados pela escola em relação aos seus alunos são: evasão no EJA; insatisfatória qualificação de alguns professores e a gravidez precoce. Há também um problema identificado na sede municipal que se refere à inadequada disposição do lixo, principalmente as margens da ferrovia. Assim, informa a entrevistada que será desenvolvido um Projeto pela rede municipal de ensino de Educação Ambiental com o objetivo de conscientizar a população e alunos sobre a correta disposição dos resíduos domésticos.

De acordo com as informações obtidas na entrevista, muitos projetos educacionais são desenvolvidos na rede municipal de ensino. Dentre eles, Escola Ativa, com turmas multiseriadas; PAFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar, que será implantado com a chamada pública para a agricultura familiar; PSE – Programa Saúde nas Escolas, com atividades voltadas para a área da saúde, tais como higiene bucal e orientação sexual; PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação; Programa de Informatização das Escolas; Ação e Educação, com fomento a leitura em sala de aula; Comunidade de Gestores, de qualificação dos diretores; Jardinagem na Escola; PAR - Plano de Ação Articulada.

■ Saúde

Em relação à infraestrutura dos serviços de saúde, destaca-se na sede municipal o Hospital Municipal de Igarapé do Meio, o Centro de Saúde Clóvis Luis Soares, o Posto de Saúde Alto do Piquizeiro, o Posto de Saúde Mãe Negra e a Unidade de Vigilância Sanitária e Epidemiologia. Todos de esfera administrativa municipal, mantidos pelo Sistema Único de Saúde. As informações que se seguirão foram obtidas em entrevista realizada com o Secretário Municipal de Saúde e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde, por meio do site da Secretaria de Atenção à Saúde, DATASUS.

O Hospital Municipal de Igarapé do Meio realiza atendimentos ambulatoriais, de atenção básica e média complexidade e hospitalar de média complexidade.

Assim são realizados, atendimentos de urgência, internações e o SADT – Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados. O fluxo de clientela é de demanda espontânea. No que se refere à estrutura física possui como instalação de urgência e emergência uma sala de curativo. Para o atendimento ambulatorial possui uma clínica indiferenciada e uma odontologia. Para o atendimento hospitalar possui sete salas de cirurgia, uma sala de recuperação, uma sala de parto normal e uma sala de pré-parto.

Em relação aos leitos disponíveis, apresenta a seguinte composição: dois leitos para a cirurgia geral, vinte leitos para a clínica geral, seis para a obstetrícia e nove para a pediatria, totalizando trinta e sete leitos oferecidos pelos SUS. Dispõe do seguinte corpo técnico: nove médicos, sendo três clínicos, dois cirurgiões gerais, um pediatra, um médico radiologista, um médico anesthesiologista; um médico ginecologista e obstetra; três enfermeiros; um farmacêutico / bioquímico; sete auxiliares de enfermagem; um agente comunitário de saúde e quinze auxiliares de escritório. O Hospital Municipal de Igarapé do Meio, conta com os seguintes equipamentos: um raio x até 100 MA, um ultrassom ecografo, uma usina de oxigênio, um equipamento odontológico, uma incubadora, dois reanimadores pulmonares/ambu. Os casos de alta complexidades são encaminhados para São Luís e de média complexidade para Santa Inês. O município possui uma ambulância para o transporte de pacientes.

A Secretaria Municipal de Saúde também desenvolve o TFD – Tratamento fora do Domicílio em São Luís e Bacabeira para paciente que se submetem a hemodiálise. Assim, há o transporte em automóvel da Secretaria Municipal de Saúde três vezes por semana para esses pacientes. Ademais, é executado na Sede Municipal o programa de planejamento familiar e de prevenção a DSTs. Para a execução desses programas, há um convênio com a entidade filantrópica Bemfam – Bem-Estar Familiar no Brasil, que realiza palestras, oficinas e distribuição de material contraceptivo, etc. Está também em implantação, o Programa de Saúde do Homem.

As doenças endêmicas identificadas na sede e também no município são a dengue, a tuberculose, a hanseníase, diarreia e hepatite. Para o combate a dengue são realizadas visitas de agentes as famílias e nebulização. Para o combate a tuberculose e hanseníase realizam-se acompanhamento dos doentes, com visitas domiciliares e medicação. Para o combate a diarreia a água é tratada com hipoclorito sódico

O Centro de Saúde Clóvis Luis Soares possui uma equipe composta por um médico da Estratégia da Saúde da Família, sete Agentes Comunitários de Saúde, um Auxiliar de Saúde Bucal, dois Auxiliares de Enfermagem, um enfermeiro, um Cirurgião Dentista da Estratégia de Saúde da Família e um Técnico em Enfermagem.

A Unidade de Vigilância Sanitária e Epidemiologia possui uma equipe constituída por cinco Agentes de Saúde Pública e Saneamento Sanitário. Essa equipe realiza atividades básicas de nível de atenção ambulatorial.

O Posto de Saúde Alto do Piquizeiro, conta com uma equipe formada por dois auxiliares de enfermagem e ambulatório e um auxiliar de lavanderia. Essa equipe realiza atividades básicas de nível de atenção ambulatorial.

O Posto de Saúde Mãe Negra possui uma equipe constituída por um médico da estratégia de Saúde da Família, um enfermeiro da estratégia de saúde da família, dois auxiliares de enfermagem da estratégia de saúde da família, nove agentes comunitários de saúde e um copeiro de hospital. Essa equipe realiza atividades básicas de nível de atenção ambulatorial.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que o município de Igarapé do Meio, incluindo parte da população residente em sua sede é assistido por alguns programas governamentais como o Bolsa Família, que atende cerca da metade da população do município; o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil; a Atenção ao Idoso. Há também a disponibilização do BPC - Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social, para pessoas com necessidades especiais e o Auxílio Doença. Há ainda na Sede Municipal o CRAS – Centro de Referência da Assistência Social que realiza ações de apoio a famílias em estado de vulnerabilidade social, principalmente aquelas atendidas pelos programas governamentais. O município também oferece atendimento psicossocial, prestado por um profissional psicólogo às coordenações escolares, ao poder judiciário e população em geral. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias do município pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para a movimentação da economia local.

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que o município de Igarapé do Meio possui aproximadamente vinte e cinco associações comunitárias em funcionamento. Há também os conselhos de direitos que reúnem representantes do setor público e sociedade civil na gestão e deliberação de assuntos de interesses comuns a sociedade, com o destaque para o CODEMA – Conselho de Meio Ambiente, recentemente empossado, além de uma cooperativa de babaçu, para a fabricação de sabão e desinfetante e do Sindicato Rural que é muito atuante, sendo referência para outros sindicatos.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se

na Sede Municipal a prática tradicional do carnaval em parceria com a Prefeitura Municipal; a comemoração do dia das mães com sorteio de brindes; a festa do aniversário da cidade (29/09), com torneios, gincanas e shows e a realização de festas juninas com apresentação de Bumba Meu Boi, quadrilhas, danças, cafuria e tambor de crioula. Salienta-se que há no município três grupos de Bumba Meu Boi.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida os moradores da sede municipal. Os maiores divulgadores dessa informação foram os funcionários da Vale e terceirizadas, além de informações obtidas a partir de contatos com outros municípios e estados.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do município, através de parcerias que poderão ser realizadas com a Vale, que poderá promover o desenvolvimento municipal e favorecer o transporte de minério e passageiros. Os entrevistados também apontaram a melhoria de acessos como uma possível consequência do Projeto de Duplicação (Foto 5.3-275).



Foto 5.3-275: Entrevista com gestora municipal.
Sede Municipal, Igarapé do Meio/MA. Fonte:
Ampla, 2011.

5.3.3.2.1.8 *Monção/MA*

O município de Monção localiza-se na microrregião Baixada Maranhense, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 191 e 202,5, entre as locações 12 e 13.

Na Área de Influência Direta da EFC situa-se uma localidade, Cajazeira, cuja caracterização é apresentada a seguir.

CAJAZEIRA

a) Localização e Acessibilidade

Cajazeira é uma comunidade rural pertencente ao município de Monção. O acesso a localidade se dá a partir de uma variante na BR 222, no Km 347. O povoado tem início após a passagem de veículos sob a EFC em uma via sem pavimentação.

b) Histórico da Ocupação

Segundo os entrevistados, a área onde atualmente se localiza o povoado de Cajazeira era, originalmente, uma propriedade particular que foi progressivamente ocupada de forma irregular. Posteriormente, a ocupação foi regularizada mediante negociação com o dono das terras, que optou por vendê-las aos ocupantes, consolidando-se, então, a localidade em tela.

c) População

Atualmente o povoado possui aproximadamente 23 unidades domiciliares e uma população estimada em 100 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial local é marcado por edificações dispersas em vias de terra (Foto 5.3-276), onde não se identifica um centro articulador. As ruas foram abertas de forma espontânea, ao longo das quais estão distribuídas edificações, a maior parte, para uso residencial (Foto 5.3-277).

As edificações são todas em taipa (Foto 5.3-278), a exceção da Escola e da Igreja (Foto 5.3-279) que foram construídas em alvenaria. Observou-se também a existência de um campo de futebol (Foto 5.3-280) e um pequeno estabelecimento comercial (Foto 5.3-281).



Foto 5.3-276: Via sem pavimentação. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-277: Acessos e padrão construtivo. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-278: Edificações em taipa. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-279: Igreja e edificação em alvenaria. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-280: Campo de futebol. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-281: Estabelecimento comercial. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As habitações não possuem banheiro interno. Basicamente o que se tem é um banheiro externo, uma vala cercada por uma estrutura feita em palha e bambu (Foto 5.3-282), construído próximo às casas, e por vezes, próximo a pontos de captação de água.



Foto 5.3-282: Instalações sanitárias próximas à horta. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente é voltada predominantemente para as atividades de agricultura e pecuária, predominantemente de subsistência.

A criação de açudes para a piscicultura e a exploração comercial do artesanato são as potencialidades econômicas locais apontadas por liderança comunitária como passíveis de serem exploradas com a finalidade de fortalecer a economia local e elevar o nível de renda de sua população.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

A disponibilidade do serviço de transporte é restrita aos estudantes do povoado e ainda assim em condições inadequadas, tendo em vista a precariedade do estado de conservação dos veículos utilizados. Os demais moradores quando necessitam ir a outros locais têm de percorrer as distâncias a pé, em animais ou em veículos próprios.

■ Abastecimento de Água

A infraestrutura em relação ao abastecimento de água é precária. A água é captada através de dois poços (Foto 5.3-283 e Foto 5.3-284): um construído pela prefeitura e outro pelos próprios moradores da comunidade; nenhum dos poços de abastecimento de água recebe tratamento.



Foto 5.3-283: Poço artesiano instalado pela prefeitura. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-284: Poço para abastecimento de água construído pela comunidade. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. Os dejetos são lançados sem tratamento a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Cajazeira. A maior parte do resíduo gerado é queimada pela população. O restante é lançado em terreno baldio.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública que é distribuída pela CEMAR, porém este serviço somente está disponível para uma parcela da população. Um aspecto que chamou atenção quanto à iluminação pública é que mesmo durante, as lâmpadas do poste permanecem acessas.

f) Comunicações

O povoado não dispõe de serviço de telefonia fixa, apenas móvel e mesmo este é limitado, uma vez que o sinal não está disponível em todo o povoado.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola, Escola Municipal de Cajazeira, para atendimento da educação infantil e Educação de Jovens e Adultos - EJA. A escola funciona em dois turnos, manhã e noite; possui dois professores para o atendimento de 34 alunos, dos quais 14 são para

educação infantil e os demais para atendimento aos alunos do EJA. A referida unidade de ensino dispõe de uma sala (Foto 5.3-285), 1 banheiro e 1 cantina. Embora a edificação encontre-se em razoável estado de conservação, a iluminação não é adequada. Os entrevistados também apontaram que os materiais disponíveis para alfabetização, dos alunos que estão cursando a pré-escola, não são adequados.

Outro problema citado nas entrevistas foi a recorrência das repetências, em parte devido à ausência dos professores; pelo fato de residirem na sede municipal, os professores têm dificuldade para chegar à localidade, sobretudo, no período de chuva quando a condição das vias de acesso impossibilita o tráfego de veículos.



Foto 5.3-285: Sala de aula na Escola Municipal. Cajazeira, Monção/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

O serviço de saúde prestado aos moradores de Cajazeira restringe-se a visitas domiciliares realizadas semanalmente por agentes de saúde. Para o acesso a serviços de saúde em níveis mais especializados, os moradores se dirigem para a sede municipal de Igarapé do Meio.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, de programas de financiamento de terras do Banco do Nordeste e de programas do Governo do Estado do Maranhão junto ao órgão da agricultura familiar. Estes programas representam em conjunto um importante aporte de recursos para as famílias e trabalhadores de Cajazeira.

Em Cajazeira há uma associação formal de representação dos interesses dos moradores, que atua desde 2006, e cujas ações recebem apoio da Prefeitura Municipal de Igarapé do Meio. Por esse aspecto, pela mobilização dos moradores para o enfrentamento de necessidades comuns, a exemplo da

construção de poço de captação de água, e pela realização de eventos e festas comunitárias, especificamente a festa de São Francisco, pode-se afirmar que, embora incipiente, o nível de organização comunitária de Cajazeira é razoável.

ij) Expectativas da População

De acordo com as entrevistas realizadas, verificou-se que a informação sobre a duplicação da EFC já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores locais, propiciando aumento da oferta de empregos.

Dentre os questionamentos sobre a implantação da EFC foi ressaltado a dúvida sobre possibilidade de aumentar a dificuldade para travessia da via. Atualmente as observações dos moradores de Cajazeiras concentram-se no alagamento que ocorre nos acessos locais.

Cabe ressaltar ainda que embora a comunidade tenha informações sobre a duplicação da ferrovia, os moradores questionam “por onde passará a nova linha”; e quando a obra acontecerá.

5.3.3.2.1.9 *Itapecuru-Mirim/MA*

O município Itapecuru Mirim localiza-se na microrregião de Itapecuru-Mirim, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 105 e 107,5, e próximo ao trecho da locação 7.

Na Área de Influência Direta da EFC situa-se uma localidades: Jacamim.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

JACAMIM

a) Localização e Acessibilidade

Jacamim é uma comunidade rural localizada no município de Itapecuru Mirim, a 23 quilômetros da Sede Administrativa. Em relação à EFC, a localidade encontra-se na locação 07, próxima ao Km 105.

O acesso a Jacamim se dá a partir da BR-135, de onde se alcança a comunidade em uma estrada de terra.

b) Histórico de Ocupação

A formação histórica de Jacamim remonta à década de 1990, quando seus primeiros moradores se instalaram na área onde se localiza a comunidade.

c) População

Jacamim possui aproximadamente 75 unidades domiciliares e população estimada em 300 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC, o que se evidencia pela disposição das edificações no território. Estas acompanham a via de acesso à ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear (Foto 5.3-287).

A paisagem da localidade é marcada por ruas cobertas de piçarra ou de terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, possuem telhado colonial. Estas se encontram significativamente dispersas no território, não se configurando por isso uma aglomeração (Foto 5.3-286). Em Jacamim não há estabelecimentos comerciais. Por isso, a

população precisa se deslocar até comunidades vizinhas para fazer compras básicas.

Em Jacamim, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando arroz, feijão, milho e mandioca, em regime de subsistência. As principais fontes de renda mensais das famílias da comunidade são o Programa Bolsa Família e as aposentadorias. Sobre as potencialidades econômicas locais obteve-se a informação sobre a existência, no passado, de um atelier de costura na comunidade, desativado por falta de apoio.



Foto 5.3-286: Diferentes edificações.
Jacamim, Itapecuru Mirim/MA
Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-287: Via principal da localidade.
Jacamim, Itapecuru Mirim/MA
Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

A população de Jacamim é atendida por serviço público de transporte coletivo, gerido pela Prefeitura Municipal de Miranda do Norte. Entretanto, a periodicidade do referido serviço é quinzenal. Em seu itinerário o veículo que realiza o serviço público de transporte contempla as comunidades de Campanha, Santa Joana e a sede de Miranda do Norte. O custo da viagem é de R\$2,00. Os moradores de Jacamim costumam fretar carros particulares que os leva até a localidade de Olho D'água, onde encontram outras opções de transporte.

■ Abastecimento de Água

Em Jacamim a água consumida pela população é captada em poço artesiano. Entretanto, a água não recebe nenhum tipo de tratamento prévio ao consumo. (Foto 5.3-288).



Foto 5.3-288: Poço de captação de água na comunidade. Jacamim, Itapecuru Mirim/MA
Fonte: Amplo, 2011.

- Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário das habitações é lançado em valas negras.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos são, em sua grande maioria, queimados nas propriedades, pois não há serviço de coleta e destinação de tais resíduos em Jacamim.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Jacamim não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade não dispõe de iluminação pública. Mas há fornecimento de energia elétrica para as unidades domiciliares locais.

f) Comunicações

O acesso a serviços de telefonia se restringe à modalidade de telefonia móvel. Não há serviço de telefonia fixa na localidade. Segundo informação prestada por moradores da localidade, a comunidade dispõe de sinal de qualidade para o acesso ao serviço de telefonia móvel. Há um ano a população de Jacamim tem acesso à televisão.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade não possui escola, tendo a população que recorrer à localidade vizinha de Campanha para acessar o serviço de educação nos níveis infantil, fundamental e médio.

■ Saúde

Não há Unidade de Saúde para a prestação de atenção primária à população de Jacamim. Para acessar os serviços de saúde de atenção primária, a população de Jacamim precisa se deslocar para a comunidade vizinha de Campanha. Para realizar esse deslocamento, a população local precisa se valer de transporte particular.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos, contribui para o surgimento e a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Faz-se necessário sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações: nota-se a presença de moradias de taipa, com banheiro fora das edificações e desprovidos de adequadas instalações sanitárias (Foto 5.3-289). A despeito das condições do habitat, não se desenvolvem na comunidade medidas de controle e monitoramento desses agentes e vetores de doenças.



Foto 5.3-289: Água parada. Jacamim, Itapecuru Mirim/MA Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Os moradores de Jacamim possuem uma associação de representação dos interesses da comunidade. A referida associação desenvolve ações na área da saúde e, embora não seja regularizada, conta com o apoio da Prefeitura de Itapecuru-Mirim para realização de suas atividades.

Quanto às políticas de assistência social, em Jacamim estas se resumem à transferência direta de recursos financeiros às famílias da localidade através do Programa Bolsa Família.

ij) Expectativas da População em relação ao empreendimento

Em entrevistas qualificadas com lideranças da comunidade pode-se perceber que a informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC encontra-se difundida entre os moradores de Jacamim. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, alguns acreditam que o empreendimento trará benefícios à comunidade, ao passo que outros manifestam preocupação com as condições de travessia da linha férrea, notadamente com a ocorrência de atropelamentos de animais e de pessoas.

5.3.3.2.1.10 *Miranda do Norte/MA*

O município Miranda do Norte localiza-se na microrregião de Itapecuru Mirim, do Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 107,5 e 115,5 e entre as locações 07 e 08.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se quatro localidades: Campestre, Cariongo III, Água Branca e Água Preta.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

CAMPESTRE

a) Localização e Acessibilidade

Campestre é uma comunidade rural localizada no município de Miranda do Norte, a 15 quilômetros de sua sede municipal. A comunidade encontra-se na locação 07, próxima ao Km 107,5 da EFC.

O acesso a Campestre se dá pela BR-135, de onde se segue por uma estrada de terra até a localidade.

b) Histórico de Ocupação

Em entrevista realizada com liderança comunitária não se conseguiu informações sobre a época em que se processaram as primeiras ocupações da área onde se formou a comunidade de Campestre. Informou-se, todavia, que os primeiros moradores de Campestre são oriundos das sedes administrativas dos municípios de Anajatuba e Miranda do Norte.

c) População

Estima-se que a população de Campestre seja de aproximadamente 250 habitantes, distribuídos em 63 domicílios.

d) Uso e Ocupação do Solo

Assim como a maioria das localidades em estudo, o arranjo territorial de Campestre mantém forte relação com a EFC. A disposição das edificações no território acompanha o traçado da via de acesso à ferrovia, resultando em uma ocupação linear.

A paisagem da comunidade é marcada por ruas com cobertura de terra e piçarra (Foto 5.3-290), traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações são em sua maioria de alvenaria, embora se encontrem algumas de taipa. As edificações de Campestre encontram-se significativamente dispersas no território, não se

configurando uma aglomeração. Na via principal da localidade nota-se a presença de comércio, Igreja, praça, escola, posto de saúde, bar e restaurante.

As condições do habitat, em especial da infraestrutura básica da localidade, se constituem fator determinante do surgimento e proliferação de agentes e vetores de doenças infectocontagiosas na comunidade. As habitações, divididas entre as tipologias construtivas de alvenaria e de taipa, apresentam problemas estruturais, tais como a posição de banheiros externos à edificação e sem adequadas instalações sanitárias. No caso das habitações de taipa tem-se ainda o problema de falhas nas paredes e na cobertura, o que favorece a infestação por animais peçonhentos (Foto 5.3-291). Mesmo diante da situação ambiental exposta, não se desenvolvem, em Campestre, medidas de controle e monitoramento sistemático desses agentes e vetores de doenças.



Foto 5.3-290: Via principal de Campestre.
Miranda do Norte/MA
Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-291: Edificação típica de Campestre.
Miranda do Norte/MA.
Fonte: Amplo, 2011.

As atividades agrícolas se constituem a base da economia de Campestre. Com efeito, os trabalhadores locais se dedicam à cultura de arroz, mandioca, milho, feijão, e legumes.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

A população de Campestre dispõe de serviço público de transporte, que faz o trajeto da localidade à sede de Miranda Norte.

■ Abastecimento de Água

A água para o abastecimento da localidade é captada em poço artesiano e consumida sem tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Em Campestre não existe sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário, razão pela qual este é, de modo geral, lançado a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos são queimados nas propriedades ou lançados em terrenos baldios.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Campestre não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, porém, em pequena parte de sua extensão territorial.

f) Comunicações

Existem os serviços de telefonia fixa e móvel na comunidade. Contudo, ambos os serviços foram considerados de má qualidade pelos moradores entrevistados.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade possui uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação nos níveis infantil e fundamental, e funciona nos turnos da manhã e da tarde (Foto 5.3-292). A escola possui 16 professores para o atendimento de 346 estudantes, em uma edificação que dispõe de sete salas, biblioteca, três banheiros, cantina, além de pátio e sala de informática.

A escola atende a crianças de Campestre e de comunidades vizinhas. O transporte das crianças de comunidades vizinhas é realizado por meio de ônibus e micro-ônibus.

Os estudantes que concluem o ensino fundamental são encaminhados a escolas de ensino médio na localidade de Pindoal ou na sede administrativa de Miranda do Norte.

Conforme apontamentos da Diretora, entrevistada, os principais problemas enfrentados na Unidade de Ensino em tela são: a) evasão de jovens, levadas a trabalhar em casas de família, principalmente em Miranda do Norte e São Luís; b) falta de muro em torno do prédio escolar; c) pequeno espaço físico ocupado pelo pátio; d) falta de quadra esportiva; e e) más condições da mobília da escola.



Foto 5.3-292: Escola de Campestre. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A localidade dispõe de uma Unidade de Saúde de nível de atendimento primário, composto de quatro salas, dois banheiros, e farmácia (Foto 5.3-293). Nessa Unidade de Saúde são prestados os serviços de consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, e distribuição de medicamentos. Nela se desenvolvem também programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes e hipertensão, por meio de palestras mensais e de visitas domiciliares. Para a execução desses serviços e programas a Unidade conta-se com uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico e agentes de saúde, que atuam de segunda a sexta-feira, de 08h00 as 17h30min.

Segundo informações prestadas pela técnica de enfermagem da Unidade de Saúde de Campestre, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido são: gravidez na adolescência e doenças relacionadas às precárias condições de saneamento da localidade.

Para acessar serviços de saúde dos níveis secundário e terciário, a população de Campestre precisa se deslocar até a sede administrativa de Miranda do Norte ou a São Luís. Para tanto, a população conta com transporte público em ambulâncias das sedes ou se vale de meios de transporte próprios.



Foto 5.3-293: Unidade de Saúde. Campestre, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

A comunidade possui, desde 1991, uma associação de representação dos interesses dos moradores, que atua especialmente em apoio ao produtor rural. Em termos dos espaços coletivos e atividades que aglutinam os moradores e promovem a interação social é importante sublinhar a participação da comunidade de Campestre no Campeonato de futebol de Miranda do norte e a existência de duas Igrejas na localidade.

Quanto ao acesso às políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias de Campestre é beneficiária do Programa Bolsa Família, o qual contribui substancialmente para a elevação da sua renda.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

As pesquisas qualificadas realizadas com lideranças e gestores de instituições públicas locais possibilitam inferir que a informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC encontra-se difundida entre os moradores da comunidade. Contudo, a maior parte dos moradores que detêm informações sobre o empreendimento não tem opinião formada a respeito deste. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, como: geração de emprego e renda, e os benefícios proporcionados à comunidade. Por outro lado, os moradores manifestam preocupação com o fato de a passagem do trem promover o fluxo de pessoas estranhas pela localidade. Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda se fazem presentes entre os moradores, a saber: “para onde vai ser deslocada a população de perto da linha”.

ÁGUA BRANCA

a) Localização e Acessibilidade

Água Branca é uma comunidade rural localizada no município de Miranda do Norte, a 5 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a Água Branca se dá pela estrada de serviço da ferrovia. A localidade se encontra na locação 08, próxima ao Km 113,5.

b) Histórico de Ocupação

Não foram obtidos dados referentes à formação histórica do povoado

c) População

Hoje, Água Branca possui aproximadamente 20 unidades domiciliares e uma população estimada em cerca de 100 habitantes, de acordo com observações e análises feitas em campo.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território é paralela a ferrovia, as ocupações aconteceram ao longo da estrada de serviço.

A paisagem da comunidade é marcada por uma rua que tem cobertura de piçarra, ao longo da qual estão dispostas suas 20 edificações residenciais que são, em sua maioria, de alvenaria (Foto 5.3-294) ou taipa, também conhecida como pau-a-pique.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres e transformações ambientais decorrentes do processo de supressão de mata nativa - contribuem decisivamente para a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Faz-se necessário sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações.

As casas que são, em sua maioria, de alvenaria ou de taipa, como já mencionado acima, apresentam problemas como frestas nas paredes de barro, ou entre as tábuas que formam as paredes. As coberturas de palha ou de madeira não suportam fortes chuvas, além do próprio tamanho das habitações que comportam, por vezes, famílias numerosas em 2 ou 3 cômodos apenas. O esgotamento sanitário é predominantemente lançado a céu aberto. Apesar das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes, visto que a localidade não possui posto de saúde ou posto de atendimento PSF.

Devido à falta de um líder comunitário ou mesmo de um representante legitimado pelos moradores locais, a equipe de campo não obteve maiores informações acerca das atividades econômicas da localidade, assim como sobre suas potencialidades econômicas não exploradas.



Foto 5.3-294: Exemplo da tipologia das casas. Água Branca, Miranda do Norte/MA Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante difícil, uma vez que a comunidade não dispõe de transporte público coletivo.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água dos moradores da localidade é proveniente de um açude próximo (em Cacimbinhas), onde buscam água diariamente.

■ Esgotamento Sanitário

Na localidade não existem procedimentos ou mecanismos para a coleta do esgoto, sendo este lançado a céu aberto, sem tratamento algum.

■ Resíduos Sólidos

O serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares inexistente, situação que leva os moradores a queimar, na propriedade, o lixo produzido.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, porém, somente na menor parte da localidade. A empresa fornecedora é a CEMAR - Companhia Energética do Maranhão.

f) Comunicações

Não há serviço de telefonia fixa, com aparelho disponível em espaço público. A população, contudo, acessa serviço de telefonia móvel, por meio de sinal disponibilizado por duas operadoras.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade não possui escola e os alunos da localidade têm que se deslocar por conta própria até a localidade vizinha de Água Preta, onde existe uma escola municipal de nível fundamental. Para acessar os serviços de educação no nível médio, a população precisa se deslocar até a localidade de Novo Oriente, ou até a sede Miranda do Norte.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar para acessar os serviços básicos de saúde e de maior complexidade até a Sede de Miranda do Norte. Para este deslocamento os habitantes não dispõem de nenhum meio de transporte público, contando apenas com um transporte privado que realiza viagens diárias.

h) Associativismo e Organização Social

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, verificou-se que Água Branca possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, bem como de grupos produtivos, por exemplo. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas não se observou na comunidade a prática tradicional de festas ou outras manifestações.

Em termos das políticas de assistência social os entrevistados não souberam informar se a maior parte das famílias é beneficiada pelo programa Bolsa Família. Entretanto, observando a realidade dessa localidade e das localidades próximas é muito provável que a maioria das famílias de Água Branca seja beneficiária deste programa.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitaram inferir que a

informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, desde que os moradores que residem próximo a estrada de ferro sejam respeitados.

Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo sobre a geração de empregos para a comunidade local e a possibilidade de trazer desenvolvimento para a localidade. Já as avaliações de cunho negativo se referiram à falta de segurança e ao risco de atropelamento de pessoas e animais. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: se a ferrovia será cercada após a duplicação. No que dizem respeito à existência da ferrovia, os moradores veem como benefício o açude que abastece a localidade, e o fato de moradores beira linha terem a possibilidade de geração de trabalho e renda.

ÁGUA PRETA

a) Localização e Acessibilidade

Água Preta é uma comunidade rural do município de Miranda do Norte, situado à distância de 6 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a Água Branca se dá pela BR 222. A localidade encontra-se na locação 08, próxima ao Km 115 da EFC.

b) Histórico de Ocupação

A formação histórica de Água Preta remonta à década de 1980 quando, segundo informação prestada pelo líder comunitário entrevistado 12 famílias se assentaram no local.

c) População

Água Preta possui aproximadamente 30 unidades domiciliares e população estimada em 120 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. As edificações da localidade são dispostas no espaço paralelamente à ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada por ruas (Foto 5.3-295) cobertas por piçarra e por terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações. As edificações, em sua maioria de taipa, encontram-se significativamente dispersas no espaço, não se configurando uma aglomeração (Foto 5.3-296). A comunidade possui apenas um bar e uma mercearia.

A base da economia local é estritamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente à agricultura, cultivando milho, arroz, mandioca, e feijão. A renda média mensal auferida com as práticas agrícolas gira em torno de um salário mínimo. Segundo informações de moradores é comum os jovens saírem da comunidade à procura de oportunidades de trabalho. Em termos de potencialidades para o desenvolvimento econômico local, os moradores apontaram a criação de gado e ampliação da agricultura.



Foto 5.3-295: Via da localidade, ao fundo escola. Água Preta, Miranda do Norte/MA
Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-296: Edificação típica. Água Preta, Miranda do Norte/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema Viário e de Transporte

Não existe serviço público de transporte na comunidade. Em razão disso os moradores de Água Preta precisam se valer de meios próprios para se deslocarem a outras localidades.

■ Abastecimento de Água

A água que abastece a comunidade é captada em um açude localizado em um terreno particular, que dista um quilômetro de Água Preta. A água captada no referido açude é consumida pela população, sem tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário da localidade é lançado em valas negras, nos quintais das casas. As águas servidas correm a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domiciliares são geralmente queimados ou lançados em terreno baldio, pois não há serviço público que realize a sua coleta e destinação final.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar há cerca de um ano, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Não há serviço de telefonia fixa, com aparelho disponível em espaço público. A população, contudo, acessa serviço de telefonia móvel, por meio de sinal disponibilizado por duas operadoras.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível infantil e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Foto 5.3-297). A escola funciona nos turnos da manhã e da noite. A escola dispõe de dois professores para o atendimento de 19 estudantes, em uma edificação que possui uma sala, secretaria, quatro banheiros e cantina. Para acessar o serviço de educação de nível médio, os estudantes precisam se deslocar para a Escola Estadual Eli Bezerra, localizada na sede de Miranda do Norte, a seis quilômetros de Água Preta.

Segundo informação prestada por uma funcionária da escola, os principais problemas enfrentados no universo educacional da comunidade são: a repetência em razão das dificuldades dos estudantes conciliarem as atividades educacionais com o trabalho; e a precariedade da infraestrutura física. Sobre este aspecto é importante sublinhar que a água que abastece a escola é fornecida pela Prefeitura Municipal, através de caminhão pipa. Além disso, o sistema elétrico do prédio escolar se mostra insuficiente, pois a sala possui apenas duas lâmpadas e o restante da escola não tem iluminação, o que prejudica, sobretudo, as atividades pedagógicas realizadas no turno da noite.



Foto 5.3-297: Escola. Água Preta, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Água Preta não possui Unidade de Saúde para a prestação de atenção primária à população local. Os serviços básicos de saúde são oferecidos à população local uma vez por mês, ocasião em que uma equipe formada por um médico, um enfermeiro e um agente de saúde, atende na escola da comunidade. Para acessar serviços de saúde em níveis mais complexos - secundário e terciário -, os moradores precisam se deslocar até a sede de Bacabeira ou até São Luís. Nessas circunstâncias, a população conta com o serviço público de transporte em ambulância, ou se vale de táxi e de carros particulares.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos, favorece o surgimento e a proliferação de agentes e vetores de doenças infectocontagiosas na comunidade, inclusive de endemias e de epidemias. A condição em que se apresentam as habitações de Água Preta se constitui um fator de agravamento dos riscos à saúde da população. É comum encontrarem-se edificações feitas de taipa, com cobertura de folha de babaçu e, por vezes, desprovida de banheiro. Não se observaram fossas rudimentares ou sépticas em Água Preta. Apesar das condições do habitat, não se registrou informação sobre a existência de sistemáticas medidas de controle e monitoramento de fatores, agentes e vetores de doenças que colocam em risco a saúde da população da comunidade.

h) Associativismo e Organização Social

Em Água Preta há uma associação comunitária constituída desde 1991, que atua em orientação aos moradores da localidade.

Em termos de acesso a políticas de assistência social levantou-se a informação de que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. Os recursos financeiros transferidos diretamente para as famílias da comunidade pelo referido Programa representa, para algumas famílias, a única fonte renda.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação ao projeto de duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento encontra-se difundida entre seus moradores. A percepção prevalente é a de que o empreendimento beneficiará os moradores da comunidade, propiciando a geração de trabalho e renda, sobretudo durante a execução da obra. O “movimento gerado na comunidade” e as boas condições de manutenção da estrada de serviço são efeitos da operação atual da EFC que contribuem para que os entrevistados manifestem expectativas de cunho positivo em relação ao empreendimento. Os moradores entrevistados manifestaram, contudo, preocupação em relação às condições de segurança para a travessia da linha férrea, e ao ruído provocado pela passagem do trem.

CARIONGO III

Cariongo III é uma localidade rural localizada no município de Miranda do Norte, a 17 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a localidade se dá por uma estrada de terra transversal a BR 135. O trecho não possui sinalização, acostamento, iluminação pública e nem pavimentação. A vegetação é densa dos dois lados da via. Há presença de áreas alagadas às margens do acesso. A localidade se encontra na locação 08, próxima ao Km 110.

b) Histórico de Ocupação

Sua origem se deve a uma doação de 20 hectares de terras feita por fazendeiros locais. A partir da instalação da ferrovia essa área foi reduzida.

c) População

Hoje, Cariongo III possui aproximadamente 100 unidades domiciliares e uma população estimada em 500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada por ruas de terra, traçadas de forma planejada, ao longo das quais estão dispostas suas 100 edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-298). Somente a via principal é de piçarra (Foto 5.3-299). As edificações alternam entre taipa e alvenaria e encontra-se significativamente dispersas, não se configurando em uma aglomeração. Em Cariongo III há comércio local, constituído de um bar, mercearia e uma oficina.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos como baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres e transformações ambientais decorrentes do processo de supressão de mata nativa, constituem fatores determinantes para a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Faz-se necessário, contudo, sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações: moradias de taipa, apresentando rachaduras e buracos, moradias de alvenaria sem acabamento externo, e em ambos os casos vegetação, próximo e em frente às casas e banheiro externo. Apesar das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.



Foto 5.3-298: Via principal. Cariongo III, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-299: Via principal, com acesso a EFC à direita. Cariongo III, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.

A base da economia local é notadamente primária (Foto 5.3-300). Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de voltadas para agricultura e pesca, auferindo rendas médias mensais de R\$ 350,00 a R\$ 450,00 reais por mês. A progressiva diminuição da população nos últimos anos evidencia a frágil estrutura econômica local.



Foto 5.3-300: Produção de Arroz para subsistência. Cariongo III, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante difícil, pois a disponibilidade do serviço de transporte é limitada. O ônibus apenas faz o transporte escolar e o caminhão (pau-de-arara) leva as pessoas para a feira de 15 em 15 dias.

- Abastecimento de Água

Na localidade de Cariongo III não existe sistema de coleta e distribuição de água aos habitantes. A água é captada em poço artesiano e utilizada/consumida sem receber nenhum tipo de tratamento.

- Esgotamento Sanitário

O sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário é inexistente, sendo este lançado sem tratamento a céu aberto, próximo as casas e nas vias.

- Resíduos Sólidos

Na localidade não existe procedimento ou sistema de coleta de resíduos. Assim, os moradores queimam ou lançam os resíduos em terrenos baldios, ou próximo a ferrovia (Foto 5.3-301).



Foto 5.3-301: Resíduo ao longo das vias. Cariongo III, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar, mas a iluminação pública atende somente a menor parte da localidade.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa é oferecido pela Oi, segundo informações colhidas através de entrevistas realizadas com os moradores o serviço é de má qualidade. O serviço de telefonia móvel é oferecido pelas operadoras: Tim, Vivo, Oi e Claro, mas apenas a TIM tem um bom sinal.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas 1 escola de nível infantil e fundamental, da rede municipal, funcionando no turno da manhã, suficiente para o atendimento da demanda da comunidade. A escola conta com 2 professores para o atendimento de 35 alunos, em uma edificação que dispõe de 3 salas, 4 banheiros e 1 cantina (Foto 5.3-302). O público atendido é composto pelos próprios moradores da comunidade. O encaminhamento após a conclusão do ensino básico é para a localidade vizinha de Campestre e ou para a sede Miranda do Norte.

Um dos problemas enfrentados na escola relatado por um de seus funcionários se deve a má qualidade da água. Desse modo, a escola recebe um caminhão pipa da prefeitura de Miranda do Norte 1 vez por semana, pois os poços não possuem qualidade para o consumo.



Foto 5.3-302: Escola. Cariongo III, Miranda do Norte/MA Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas de saúde e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até a localidade de Campestre para acessar os serviços básicos de saúde e até a Sede de Miranda do Norte para os atendimentos de maior complexidade.

h) Associativismo e Organização Social

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, verificou-se que Cariongo III possui um baixo nível organizacional.

Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial, bem como de grupos produtivos, por exemplo.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, do Governo Federal. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de sua renda.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este gerará prejuízos aos moradores da comunidade, em razão do aumento do ruído e trepidação.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo como o aumento do fluxo de pessoas e geração de emprego e renda. As avaliações negativas se referem a rachaduras nas casas, aumento do ruído e buzina do trem e atropelamento de animais. Foi também relatado que a área de estacionamento do trem às vezes fica ocupada por dias, dificultando a passagem de moradores.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: onde exatamente será a obra, e se suas moradias serão removidas.

5.3.3.2.1.11 *Santa Inês/MA*

O município de Santa Inês localiza-se na Microrregião Pindaré, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), o município situa-se entre os quilômetros 203 e 212, no trecho das locações 13 e 14.

Em sua extensão territorial existem três localidades próximas ao local previsto para duplicação da EFC, ou seja, localizadas inscritas na AID do empreendimento, são elas: Barradiço, Encruzilhada e Pequizeiro.

BARRADIÇO

a) Localização e Acessibilidade

Barradiço é uma comunidade rural do município de Santa Inês, situada a 5 quilômetros da sede administrativa. A partir da sede municipal, o acesso ao povoado se dá pela estrada de serviço da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A origem do povoado de Barradiço está associada à construção da estrada de serviço que serve a EFC em direção à sede municipal. Na região onde foi implantada esta via de acesso existia uma pequena colônia. A melhoria dos acessos tornou a região mais atrativa, inclusive para as pessoas do antigo povoado de Barradiço, que naquela época era localizado em uma região um pouco mais afastada de onde atualmente se encontra.

c) População

Barradiço possui aproximadamente 300 habitantes distribuídos em 50 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

Muito embora a localização de Barradiço esteja dentro da área de influência direta do Projeto de Duplicação da EFC, situada a menos de 1 Km da ferrovia, o arranjo territorial desta localidade mostra a influência exercida mais pela estrada de ligação entre a localidade e a sede municipal (Foto 5.3-303), do que pela ferrovia.

A localidade caracteriza-se por apresentar uma via principal asfaltada e ruas laterais com calçamento, algumas com pavimentação ao longo das quais estão dispostas 50 edificações predominantemente residenciais.

Embora a maior parte das edificações tenha sido construída em alvenaria, apresentam baixo padrão construtivo, muitas ainda sem acabamento e

instalações sanitárias internas. Ainda que em menor número, é possível observar entre as edificações algumas moradias construídas de pau-a-pique. Na região central da localidade situam-se uma escola e uma Igreja. Um pouco mais afastado, há um matadouro (Foto 5.3-304) implantado para atender as fazendas da região.

O comércio no povoado é pouco expressivo e se restringem a pequenos estabelecimentos (Foto 5.3-305).

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de exploração do babaçu e cultivo de hortaliças.

Apesar da característica agrícola da comunidade são poucas as famílias que têm área plantada em suas propriedades. Tal realidade se deve ao parcelamento dos lotes ocorrido ao longo da ocupação do território, de maneira que inexistem, na atual configuração territorial, áreas passíveis de plantio. Com a construção da estrada que liga a localidade à sede municipal, a ocupação da região se tornou mais intensa, e o resultado foi à redução das terras de cada família, que consideraram mais lucrativa a venda de parte de suas propriedades. Hoje as principais áreas produtivas estão nas fazendas localizadas no entorno do povoado (Foto 5.3-306).



Foto 5.3-303: Via pavimentada. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-304: Matadouro. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-305: Estabelecimento comercial. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-306: Atividade pecuária em propriedades nas proximidades da localidade. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

Uma limitação no local consiste a inexistência do sistema de transporte público. Os moradores contam com transporte particular não regulamentado e realizado de forma desordenada, a um custo aproximado de R\$ 5,00 a viagem. Uma das opções de transporte é um caminhão (Pau de arara) que sai de Campo Novo por volta das 7 horas, passando por Barradiço, com destino a Santa Inês, e retorna às 12 horas, exceto aos domingos. As condições de segurança deste transporte estão longe de serem adequadas. Trata-se da única alternativa para as pessoas que não dispõem de condução própria. As motos e as bicicletas têm se tornado uma importante alternativa para os moradores locais.

■ Abastecimento de Água

A infraestrutura em relação ao abastecimento de água é precária. A água é coletada e distribuída por bombeamento, sem tratamento adequado. (Foto 5.3-307 e Foto 5.3-308). Um agente de saúde distribuiu cloro para ser colocado nas caixas d'água; porém, os moradores não têm acesso à forma correta de utilização do cloro.

Necessário destacar que o abastecimento de água no povoado é insuficiente, situação esta refletida em falta de água nas residências, sobretudo no período da noite. Isso decorre da interrupção do bombeamento de água para as residências no período da tarde e à falta de reservatórios de água nas casas.



Foto 5.3-307: Bomba de captação de água. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

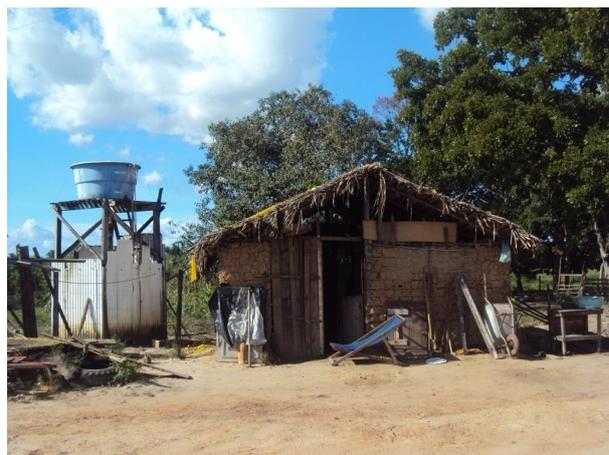


Foto 5.3-308: Residência com reservatório de água. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário geralmente é lançado em fossas rudimentares. A maioria das moradias possui banheiros na parte externa das casas. Em poucos casos verifica-se a existência de fossas sépticas. As águas servidas são lançadas a céu aberto, sem nenhum tipo de tratamento.

■ Resíduos Sólidos

A localidade não possui serviço de coleta do lixo. Os moradores queimam os resíduos domésticos, nos quintais de suas casas, ou lançam em terrenos baldios (Foto 5.3-309).



Foto 5.3-309: Disposição final do lixo doméstico. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Barradiço dispõe de serviços de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela Companhia Energética do Maranhão - CEMAR, em condições satisfatórias. Cerca de 80% do povoado é atendido pelos serviços de iluminação das vias.

f) Comunicações

Na localidade existe apenas um telefone público que não funciona regularmente, sobretudo durante a noite, quando é comum ficar sem sinal. Segundo os moradores, a telefonia móvel está longe dos padrões ideais de qualidade desse tipo de serviço. Operam na área a Vivo, a Tim e a Oi.

Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, os moradores contam com a rádio a Mirante de Santa Inês. A maioria dos domicílios possui aparelhos televisores.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de uma unidade escolar, Escola Municipal São José (Foto 5.3-310 e Foto 5.3-311), que oferece atendimento nos níveis de ensino infantil, fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para acessar o serviço de educação no nível médio, os alunos têm de se deslocar para a sede municipal, distante 5 Km. Como é necessário um deslocamento diário e a localidade não dispõe de transporte público, a Prefeitura de Santa Inês disponibiliza transporte escolar para os alunos que cursam o ensino médio.

A escola possui 4 professores para o atendimento de 68 alunos, em uma edificação que dispõe de 2 salas, 2 banheiros, cantina, laboratório de informática e secretaria. A precariedade da infraestrutura escolar dificulta(m) o enfrentamento dos problemas, apontados por uma funcionária da escola, quais sejam: o número de professores é inadequado ao público atendido, além de faltar profissional, falta vigia para garantir a segurança da escola no período da noite, que muitas vezes é alvo de vandalismo.

A expectativa de professores e diretores é a de a contratação de serviço de vigilância evitaria a depredação da estrutura física da Escola, bem como exerceria maior controle sobre o acesso das pessoas ao prédio escolar. Cabe ressaltar que a administração da instituição já buscou alternativas junto à comunidade para enfrentar os problemas ora descritos, embora resultados satisfatórios ainda não foram obtidos.

Outros problemas identificados na Escola dizem respeito ao processo ensino-aprendizagem e a qualificação da equipe de profissionais. A repetência foi

apontada como um dos problemas da Escola e conforme salientou a pessoa entrevistada, esta repetência está relacionada em grande medida a não participação dos pais na rotina escolar dos seus filhos. Quanto à qualificação dos professores, a maioria cursou apenas o magistério, que capacita o profissional apenas para a fase de alfabetização.



Foto 5.3-310: Escola Municipal São Miguel. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-311: Pequenos reparos realizados na estrutura da escola. Barradiço, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local se expressa também na inexistência de unidades de saúde. O serviço médico na comunidade é limitado aos trabalhos prestados pelo agente de saúde e as visitas médicas quinzenais a localidade. Os atendimentos na área de saúde são realizados na unidade de ensino local devido à inexistência de espaço específico para o setor saúde, o que por sua vez compromete a qualidade do serviço prestado. Os casos de maior complexidade são atendidos nas unidades de saúde da sede municipal de Santa Inês. Para se deslocarem a sede municipal, os moradores utilizam recursos próprios uma vez que não há o serviço de ambulância no local.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família que tem contribuição significativa para a renda destas. Ao lado dos recursos provenientes do Programa Bolsa família, os recursos auferidos com aposentadorias se constituem, para parte das famílias, em outra importante contribuição na composição da renda familiar.

Barradiço possui apenas uma associação, cuja atuação é incipiente. Os próprios moradores desconhecem a existência da associação e indicam outras pessoas e não o presidente da associação quando questionados sobre as lideranças locais. Uma forma de manifestação que congrega a maioria dos moradores são as festividades relacionadas a São Miguel.

i) Expectativas da População

A informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre os habitantes de Barradiço. Dentre os que já ouviram algum tipo de comentário acerca do empreendimento destaca-se a opinião de que o mesmo trará benefícios aos moradores locais, sobretudo no que diz respeito à geração de empregos diretos e indiretos e a movimentação de pessoas que poderá aumentar a demanda sobre o comércio local.

Quanto às percepções referentes à estrada de ferro já em operação, dentre os aspectos positivos, destacam-se aqueles associados às facilidades de deslocamento dentro do estado e em direção ao Pará, oferecidas pelo trem de passageiros. Em relação aos aspectos negativos, o tempo de espera e a falta de segurança enquanto se aguarda a passagem do trem para travessia foram os pontos destacados. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda persistem, como, por exemplo, “quando a outra linha ficará pronta”, “quando as obras serão iniciadas” e se “elas de fato acontecerão”.

ENCRUZILHADA

a) Localização e Acessibilidade

Encruzilhada é uma comunidade rural do município de Santa Inês, localizada às margens da BR-222, distante cerca de 4 quilômetros da sede administrativa.

b) Histórico da Ocupação

A ocupação de Encruzilhada remonta à década de 1940 quando as terras que hoje pertencem aquela comunidade foram ocupadas pelos seus primeiros habitantes.

c) População

Segundo informações obtidas através de entrevistas, a população estimada de Encruzilhada é de 1.500 habitantes distribuídos em cerca de 350 unidades domiciliares.

A proximidade com a sede municipal (quatro quilômetros) e com os postos de trabalho como a Cosima e a própria Vale, tornaram a localidade uma área de interesse residencial, refletindo, deste modo, em aumento populacional nos últimos anos.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial local mantém forte relação com a BR-222, ao longo da qual a comunidade de Encruzilhada se formou. A disposição das edificações no acompanha o traçado da rodovia, resultando em um tipo de ocupação linear.

Os moradores locais utilizam a estação de trem que se localiza em Pequizeiro, distante cerca de 6 Km.

A paisagem local é marcada por ruas asfaltadas e sem pavimentação; estas foram abertas sem planejamento (Foto 5.3-312). A maioria das edificações é destinada à moradia, construídas em alvenaria. Todavia é comum encontrar edificações erguidas em pau-a-pique (Foto 5.3-313).

Os setores de comércio e serviços estão concentrados nas proximidades da rodovia, em virtude da maior visibilidade proporcionada pela mesma. Além disso, estes estabelecimentos visam a atender as demandas das pessoas que por ali circulam, sendo ofertados serviços de hospedagem, restaurantes e oficinas (Foto 5.3-314 e Foto 5.3-315.)

De modo geral, o padrão construtivo das habitações das famílias é precário. As casas geralmente são de madeira, com piso de terra batido e coberto com palha.

A força de trabalho da localidade é predominantemente de origem terciária, ou seja, vem provém do comércio ou de trabalho nas empresas da região. Aqueles que não se ocupam em nenhuma destas atividades sobrevivem, em sua maioria, da renda do programa Bolsa Família.



Foto 5.3-312: Via sem pavimentação. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-313: Variação no padrão construtivo. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-314: Comércio local. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-315: Dormitório próximo à rodovia. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

Não existe transporte público. Os moradores têm como opção ou o uso de veículos próprios, ou o uso de carros particulares sem registro para esta finalidade. Este tipo de serviço não tem horário definido e nem sempre são encontrados circulando pelo povoado.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura em relação ao abastecimento e tratamento de água. A água utilizada no povoado é obtida em um poço artesiano instalado na escola local. De acordo com as informações fornecidas pelo líder comunitário esta água recebe tratamento antes de sua distribuição pela prefeitura. Considerando que a localidade não possui estação de tratamento de água e que a mesma é obtida em poços artesianos, provavelmente o tratamento assinalado se restrinja adição de compostos de cloro na água, procedimento também identificado em outras localidades.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário. Normalmente os dejetos são lançados a céu aberto (Foto 5.3-316Foto 5.3-317), ou em fossas rudimentares nas poucas habitações que dispõem dessa estrutura.

■ Resíduos Sólidos

Situação de precariedade é igualmente observada no serviço de coleta do lixo. Embora exista o serviço de coleta de resíduos sólidos, apenas parte do povoado é atendida. Além disso, não há um lugar adequado para que a população armazene os resíduos até sua coleta e, por esta razão, é jogado em terrenos baldios ou queimado (Foto 5.3-316).

■ Energia Elétrica e Comunicação

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR, presente na maior parte do povoado.



Foto 5.3-316: Lixo acumulado e queimado próximo às casas. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-317: Esgoto a céu aberto. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicação

O serviço de telefonia também é precário. Apesar de existirem aparelhos fixos na localidade, nenhum funciona adequadamente, ora pela má qualidade do sinal, ora pelo péssimo estado de conservação provocado por atos de vandalismo. Quanto à telefonia móvel, funcionam na localidade três operadoras, Tim, Oi e Vivo. Nem sempre o sinal é de boa qualidade (Foto 5.3-318 e Foto 5.3-319).



Foto 5.3-318: Telefone público deprecado. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-319: Telefone público em ponto comercial. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Foi identificada no povoado de encruzilhada uma escola - Escola Municipal Catarino Pinheiro (Foto 5.3-320) que oferece os níveis de Ensino Infantil, Fundamental, Educação para jovens e adultos – EJA e Educação Especial. O transporte dos alunos é oferecido pela Prefeitura de Santa Inês.

A escola conta com 17 professores distribuídos em três turnos e 200 alunos, todos, do próprio povoado. A edificação que abriga a escola dispõe de 4 salas de aula, 1 sala de informática, 2 banheiros e 1 cantina. Segundo informações no local, a atual estrutura da escola é insuficiente para atender os alunos e o corpo docente. Faltam espaços específicos para as aulas de educação física e para o funcionamento da secretaria (Foto 5.3-321) e da diretoria; além disso, a ventilação das salas não é adequada, o que torna a permanência no ambiente insuportável, especialmente no período da tarde.



Foto 5.3-320: - Escola Municipal Catarino Pinheiro. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-321: Sala da secretaria improvisada. Encruzilhada, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A comunidade não possui posto de atendimento. Os habitantes são atendidos por agentes de saúde em suas residências, uma vez por semana. Os casos que necessitam de atendimento clínico têm de recorrer às unidades de saúde em povoados vizinhos ou na sede municipal. Neste caso, a responsabilidade do transporte é do próprio solicitante.

h) Associativismo e Organização Social

Com relação à organização da comunidade, cujo menor ou maior grau de organização reflete em sua capacidade de elaborar e efetivar propostas que visem atender as demandas existentes no povoado verificou-se que Encruzilhada possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade ou de atuação setorial, bem como de grupos produtivos.

A única forma de associação identificada nesta localidade é a presença de duas igrejas.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias do povoado pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à sua renda, fazendo elevar sua condição de acesso a bens de consumo essenciais à sua reprodução social.

i) Expectativas da População

Os resultados das entrevistas mostraram que a informação sobre o empreendimento ainda está pouco difundida entre os moradores de Encruzilhada. Dentre aqueles que já ouviram algum comentário sobre o

empreendimento predomina a percepção de que este trará benefícios para uma vez que elevará a oferta de empregos.

Com relação à ferrovia existente, as avaliações de cunho positivo apontam a oferta de emprego e acesso a um meio de transporte (ferrovia) mais barato depois que a Vale foi para a região. Em relação aos aspectos negativos, o barulho foi apontado como principal problema existente. As principais dúvidas sobre o projeto remetem a esclarecimentos tais como: onde e quando será realizado e o porquê de ser feito.

PEQUIZEIRO

a) Localização e Acessibilidade

Pequizeiro é uma comunidade rural localizada no município de Santa Inês, às margens da BR-222.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação data da década de 1950. Inicialmente a área pertencente à comunidade ficava afastada da rodovia, mas em função das melhores condições de acessibilidade, os moradores do povoado foram aos poucos se aproximando das margens da BR 222. Próxima a outra margem a rodovia situa-se a EFC, e uma estação de passageiros.

O nome do povoado foi dado a partir de um grande pequizeiro centenário que havia na localidade.

b) População

A população estimada de Pequizeiro é de 250 habitantes, distribuídos em 48 domicílios.

d) Uso e Ocupação do Solo

Uma vez que a grande maioria das edificações se encontra nas margens da BR-222, o acesso às residências é feito ou pela própria rodovia ou por acessos de terra até as propriedades (Foto 5.3-322 e Foto 5.3-323). Ao todo são 48 edificações distribuídas nos dois lados da rodovia.



Foto 5.3-322: Edificações na proximidade da rodovia. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-323: Propriedades nas proximidades da rodovia. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

As edificações são em sua maioria de alvenaria, e algumas em taipa. As residências, embora muitas vezes estejam afastadas umas das outras, estão assentadas em terrenos maiores, pouco aproveitados em termos de geração

de renda. Em alguns destes terrenos identificaram-se pequenas hortas e plantações de subsistência. A única exceção é a exploração do babaçu, recurso já existente nas propriedades. Próximo a localidade há uma área com grande quantidade desta espécie cujo aproveitamento se dá tanto em relação ao fruto quanto da casca transformada em carvão. As árvores mais velhas são usadas como adubo orgânico nas hortas da comunidade.

A base da economia local é notadamente primária cuja atividade principal está relacionada ao aproveitamento do babaçu. São exploradas todas as suas possibilidades de uso (frutos, óleo, cascas e material em decomposição), (Foto 5.3-324, Foto 5.3-325, Foto 5.3-326 e Foto 5.3-327). Contudo, este aproveitamento poderia ser mais produtivo caso os moradores recebessem orientações quanto ao seu uso. O líder comunitário relatou que o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, já realizou alguns cursos de capacitação e orientação para os moradores da comunidade. Em 1994, o SENAI ministrou um curso sobre o uso de defensivos agrícolas e em 2009 outro sobre o cultivo de hortaliças.

Para o líder comunitário, o ideal é que fosse realizado outro curso, desta vez tendo como foco a exploração do babaçu, uma vez que este é o principal produto explorado na comunidade. Participando deste curso a população não só seria orientada sobre o melhor aproveitamento da fruta, melhorando assim suas técnicas, como também poderia ter acesso a outros conhecimentos sobre a utilização do babaçu.

A observação direta e as informações obtidas junto à população permitem ainda constatar que, são poucas as pessoas que se dedicam a cultivo do milho, feijão e mandioca, culturas comumente encontradas na região. Em decorrência das condições encontradas no povoado, associadas à carência de serviços e de possibilidades de emprego, observam-se uma progressiva diminuição da população nos últimos anos que evidencia a frágil estrutura econômica local.



Foto 5.3-324: Área na qual a localidade localizava-se inicialmente e que hoje apresenta grande concentração de Babaçu. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-325: Carvão da casca do Babaçu. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-326: Babaçu *in natura*. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-327: Amêndoa do Babaçu. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

O comércio na localidade é bem restrito. Apesar da proximidade com a rodovia este aspecto é pouco aproveitado sob o ponto de vista econômico. Em Pequizeiro situam-se duas instituições religiosas, uma católica e outra evangélica (Foto 5.3-328 e Foto 5.3-329) e um campo de futebol (Foto 5.3-330) no terreno da escola.



Foto 5.3-328: Igreja Católica. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-329: Igreja Evangélica. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-330: Campo de futebol. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

Pequizeiro dispõe de linha regular de ônibus mantida pela Prefeitura de Santa Inês nos seguintes horários: 6h00min; 11h30min; 13h00min e 18h00min. A noite outra linha circula até as 22h00min.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela insuficiência do abastecimento de água, distribuída para o consumo da população sem adequado tratamento. A água do povoado vem de um poço artesiano (Foto 5.3-331), gerido pela Prefeitura Municipal, localizado próximo à escola. Quando a bomba do poço apresenta algum problema e o abastecimento é suspenso, os moradores recorrem aos vizinhos que tem poços em suas casas, até que a manutenção do serviço seja providenciada.



Foto 5.3-331: Poço de captação de água.
Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo,
2011.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. A precariedade dos serviços é também evidenciada pela inexistência de destinação do esgoto sanitário, lançado, na grande maioria dos casos, sem tratamento a céu aberto, tendo em vista o número reduzido de residências com fossas sépticas ou rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Pequizeiro. O resíduo gerado é jogado em terrenos baldios e nos quintais das casas (Foto 5.3-332).



Foto 5.3-332: Destinação final do lixo. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR.

f) Comunicação

O serviço de telefonia fixa na localidade é limitado em função da qualidade do sinal e se resume a um telefone público (Foto 5.3-333). O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, sendo que as operadoras Tim, Vivo, Oi e Claro apresentam sinal de qualidade.

Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, a rádio mais ouvida na comunidade é a Rádio Mirante. Observou-se também que a maior parte dos domicílios possui aparelho televisor.



Foto 5.3-333: Telefone público na comunidade. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Amplo, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de uma escola, Escola Municipal São Sebastião (Foto 5.3-334 e Foto 5.3-335), que além do nível infantil também oferece o programa de Educação para Jovens e Adultos. A Escola funciona nos três turnos do dia e atende a 54 alunos, para tanto conta com 4 professores. A infraestrutura da escola, composta por 2 salas de aula, 4 banheiros e 1 cantina, é insuficiente para atender a demanda existente. O prédio apresenta problemas decorrentes da falta de manutenção, entre eles a precária iluminação.

Para a continuidade dos estudos, os estudantes precisam se deslocar para outras unidades de ensino que oferecem o ensino médio.

Entre os alunos do EJA os problemas destacados são a evasão escolar e a repetência. A maioria dos alunos trabalha durante o dia e estuda a noite, por esta razão têm pouco tempo para se dedicar aos estudos.



Foto 5.3-334: Escola Municipal São Sebastião. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-335: Escola Municipal São Sebastião. Pequizeiro, Santa Inês/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam acessar os serviços básicos de saúde na sede municipal em Santa Inês. A comunidade é visitada por agentes de saúde uma vez por semana segundo informações da liderança local, no entanto, moradores relataram que esta periodicidade não é respeitada. Para receber atendimento médico na sede municipal é preciso estar de posse de um encaminhamento emitido pelo agente de saúde.

Para o acesso a tais serviços a população precisa valer-se de transporte próprio ou particular.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. De acordo com as informações obtidas na Escola da comunidade, 100% dos alunos matriculados recebem o benefício. Estas informações foram complementadas pelo líder comunitário que afirmou que excluindo os recursos recebidos deste Programa, resta para as famílias uma renda média de trinta reais por semana, obtida com a exploração do babaçu.

Em Pequizeiro encontra-se uma associação que representa os interesses dos moradores e produtores da região, não regularizada e sem apoio de parceiros e financiadores, o que de certo modo, evidencia uma fragilidade como articuladora dos interesses da comunidade.

As carências na infraestrutura de serviços demonstram também que a representatividade dos moradores nesta associação é pouco efetiva, uma vez que suas necessidades não são defendidas. Com relação aos assuntos associados à exploração do babaçu, a organização se mostra mais atuante e na fala do líder foi possível identificar tentativas de melhor articular esta atividade. Quanto à atuação na comunidade em si, a organização participa da realização das festividades de São Sebastião entre os dias 12 e 21 de janeiro.

i) Expectativas da População

Por fim, a abordagem junto à população sobre suas percepções e expectativas em relação ao Projeto de Duplicação da EFC possibilitou inferir que o conhecimento do empreendimento já se encontra difundido entre os habitantes, bem como que a opinião predominante é de que o mesmo trará benefício para a população, sobretudo nas questões relacionadas à geração de emprego e desenvolvimento local. Nesse aspecto, destacam-se ainda as avaliações de cunho positivo, relacionadas à presença da EFC na região como a facilidade de transporte decorrente do trem de passageiro. As dúvidas também estão relacionadas a este aspecto, a saber: se com as obras o transporte dos passageiros será comprometida.

5.3.3.2.1.12 Pindaré Mirim/MA

O município Pindaré Mirim localiza-se na microrregião Pindaré, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 212,5 e 227, próximo a locação 14.

Na Área de Influência Direta da EFC situam-se dois povoados, Olho D'Água dos Carneiros e Olho D'Água Velho, cuja caracterização é apresentada a seguir.

OLHO D'ÁGUA DOS CARNEIROS

a) Localização e Acessibilidade

Olho D'Água dos Carneiros é uma comunidade rural localizada no município Pindaré Mirim. Situa-se a 17 quilômetros da sede administrativa e a apenas 8 Km da cidade de Santa Inês. O acesso a Olho D'água dos Carneiros se dá por via de acesso de terra, pela estrada de serviço que começa em Santa Inês

b) População

A localidade de Olho D'Água dos Carneiros possui uma população estimada em 600 habitantes distribuídas em aproximadamente 140 unidades domiciliares.

c) Uso e Ocupação do Solo

A disposição das edificações no território não acompanha o traçado da ferrovia, mas está atrelada à sua presença. O arranjo territorial da comunidade é do tipo radial. A paisagem da comunidade é marcada por ruas asfaltadas, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas 150 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, também conhecida como pau-a-pique, dividem espaço com as de alvenaria, formando um aglomerado de expressão mediana, em cuja parte central encontra-se comércio, igrejas, campo de futebol e cemitério. A Foto 5.3-336, Foto 5.3-337, Foto 5.3-338 e Foto 5.3-339 a seguir, ilustram parte deste conjunto.

A base da economia local é notadamente primária. A força de trabalho dos moradores locais é dedicada às atividades agrícolas de subsistência, cuja renda não auferem ganhos regulares mensais.

Há ainda um pequeno contingente de trabalhadores que se dedica à pesca ou às atividades no pequeno comércio local. É comum a presença de árvores frutíferas nos quintais e terrenos das habitações, o que pode se constituir em atividade passível de ser explorada em nível comercial. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda que existam muitos trabalhadores ociosos, em idade ativa.



Foto 5.3-336: Via pavimentada. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-337: Edificações. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-338: Igreja Católica. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-339: Cemitério. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

d) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

O povoado de Olho D'água dos Carneiros não dispõe de um sistema de transporte público. Todo o acesso é feito por serviços de transporte particulares.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela insuficiência do abastecimento de água, distribuída por dois poços artesianos para o consumo da população sem tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. Os dejetos são lançados sem tratamento a céu aberto ou em fossas rudimentares.

- Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos no povoado. O resíduo gerado é lançado em terrenos baldios ou queimado pela população. A Foto 5.3-340 e Foto 5.3-341 a seguir ilustram esta situação.



Foto 5.3-340: Lixo acumulado nas proximidades de vias públicas. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-341: Lixo queimado na frente da residência. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR.

e) Comunicação

O serviço de telefonia é precário, sobretudo porque raramente funciona. O serviço de telefonia móvel não está disponível nesta localidade.

f) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de 1 escola da rede municipal onde funcionam a educação infantil, fundamental e EJA em três turnos.

A Escola Municipal Francisco Virgínio (Foto 5.3-342 e Foto 5.3-343) possui 17 professores para o atendimento de 228 alunos, em uma edificação que dispõe de 5 salas, 4 banheiros, 1 biblioteca, 1 cantina, 1 sala de informática e

secretaria. A escola faz parte do programa "Escola Que Vale", que é uma parceria com a Vale. Foi recentemente reconstruída, tendo sido reinaugurada este ano (2011).

Para acessar o serviço de educação no nível médio os estudantes precisam se deslocar para a sede municipal de Pindaré Mirim, cujo direcionamento é feito pela escola. O deslocamento dos alunos do próprio povoado é feito a pé; aqueles que vêm de outro povoado, Olho D'água Velho, são transportados de ônibus.

Um dos problemas mais críticos da escola é a evasão escolar. Ocorre com mais frequência no nível da educação de jovens e adultos.



Foto 5.3-342: Escola Municipal Francisco Virgínio. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-343: Estrutura interna da escola. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

A localidade dispõe de uma Unidade de Saúde (Foto 5.3-344), estando no âmbito de atendimento primário. Possui de 7 salas, 2 banheiros, 2 ambulatórios e 1 pequena farmácia. Nessa Unidade de Saúde são prestados os seguintes serviços: consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, coleta de material para exames e distribuição de medicamentos. São desenvolvidos programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, diabetes e hipertensão. Para a execução desses serviços e programas, a referida unidade conta com uma equipe de profissionais integrada por médico, enfermeiro e técnico, além de agentes comunitários de saúde.

Segundo informações prestadas pela agente de saúde, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido são a diarreia, por conta da ingestão de água não tratada e infecções respiratórias. Já houveram casos registrados na unidade de tuberculose e hanseníase, embora não seja comuns na região. Raramente aparecem casos suspeitos de dengue e malária. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas

unidades das sedes de Pindaré Mirim ou Santa Inês, dependendo da situação do paciente. Para o acesso a tais serviços a população não conta com o serviço de transporte em ambulância.



Foto 5.3-344: Posto de Saúde. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições do habitat encontrada na localidade, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres - contribui decisivamente para a proliferação de vetores de doenças na comunidade. A despeito das condições do habitat, não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes (Foto 5.3-345 e Foto 5.3-346).



Foto 5.3-345: Açude. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-346: Edificação. Olho D'água dos Carneiros, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Não há registro de associação formal ou informal no povoado.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. Informou-se na escola local que a transferência direta de recursos financeiros para as famílias da localidade representa uma substantiva contribuição à sua renda, sendo, em alguns casos, sua única fonte de renda.

ij) Expectativas da População

Com base nas respostas dadas pela população local acerca das percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás, verifica-se que a comunidade tem informações sobre a duplicação da EFC.

Os que já ouviram falar do empreendimento acreditam que haverá melhorias no transporte coletivo do trem e anseiam por empregos. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção de novas oportunidades de emprego, novos programas da Vale na localidade e melhorias na infraestrutura local.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida no povoado, foram registradas algumas dúvidas em relação aos benefícios para a população; se os acessos ao povoado serão melhorados; e se realmente a obra ocorrerá.

OLHO D'ÁGUA VELHO

a) Localização e Acessibilidade

Olho D'Água Velho é uma localidade rural do município de Pindaré Mirim, localizada a 20 quilômetros da sede municipal. O acesso a localidade se faz pela estrada de serviço da EFC, que sai de Pindaré Mirim.

b) Histórico da Ocupação

O povoado originou-se de uma família que foi reassentada pelo governo.

c) População

Atualmente Olho D'Água Velho possui população estimada em 50 habitantes distribuída em 13 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial local é do tipo linear, embora a disposição de suas edificações não acompanhe o traçado da ferrovia. As vias que atravessam a localidade são de terra (Foto 5.3-347), ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa (Foto 5.3-349), encontram-se dispersas no território. Algumas edificações são de alvenaria (Foto 5.3-348).

A base da economia local é primária. A pequena força de trabalho existente no povoado se dedica às atividades agrícolas de subsistência, cultivando arroz, sem auferir renda regular. As poucas rendas obtidas pelas famílias do povoado advêm das transferências diretas mensalmente realizadas pelo Programa Bolsa Família e da aposentadoria de alguns trabalhadores.



Foto 5.3-347: Via sem pavimentação e captação de água. Olho D'água Velho, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-348: Igreja. Olho D'água Velho, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-349: Padrão de Habitação. Olho D'água Velho, Pindaré-Mirim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

A localidade de Olho D'água Velho não dispõe de um sistema de transporte público. Todo o acesso é feito por serviços de transporte particulares.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é feito através da captação em um poço artesiano público e distribuído em canos sem tratamento para a população.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade.

■ Resíduos Sólidos

A localidade de Olho D'água Velho também não possui serviço de coleta e destinação final de resíduos sólidos domiciliares, situação que leva os moradores a queimá-los ou a lançá-los em áreas livres.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR, em quase toda a sua extensão territorial.

f) Comunicação

Não há telefone público disponível na localidade; somente sinal de telefonia móvel disponibilizado pela operadora Vivo.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

O povoado não possui escola própria, apenas um anexo da Escola Municipal Francisco Virgínio situado na localidade de Olho D'Água dos Carneiros. O anexo escolar funciona dentro da Igreja e atende a 11 estudantes do ensino infantil, turno da manhã.

O principal problema apontado pela professora é, principalmente, a falta de infraestrutura adequada. Os estudantes se deslocam a pé, do interior do povoado para o anexo. Para acessar a educação no ensino fundamental os estudantes se deslocam para Olho D'água dos Carneiros, por meio de serviço de transporte público escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Pindaré Mirim.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de atenção primária. Em face dessa situação, os habitantes do povoado buscam atendimento na Unidade de Saúde de Olho D'Água dos Carneiros. A atenção de nível secundário ou terciário só se faz possível na sede dos municípios de Pindaré Mirim ou de Santa Inês. Inexiste serviço público de transporte em ambulância.

h) Associativismo e Organização Social

Inexiste organização institucional de representação dos interesses gerais dos moradores de Olho D'Água Velho. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas entre os moradores obteve-se informação de que há no povoado a prática de religião tradicional.

i) Expectativas da População

A duplicação da Estrada de Ferro Carajás ainda se encontra pouco difundida entre os habitantes de Olho D'Água Velho. Dentre os poucos que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que o empreendimento beneficiará os moradores do povoado em termos de melhorias no transporte e na infraestrutura local, geração de emprego e renda.

Como aspectos negativos, os moradores abordaram a possibilidade de atropelamento de animais na ferrovia, a utilização de estradas que não são as vias de serviço da Vale para transitar no povoado com possibilidade de piorar as condições atuais. A única dúvida apresentada pelos moradores sobre o empreendimento se refere ao lado da ferrovia que receberá as intervenções da obra.

5.3.3.2.1.13 Tufilândia/MA

O município de Tufilândia localiza-se na microrregião de Pindaré, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se próximo ao quilômetro 241 e 330, entre as localidades 15 e 20. Nessa porção territorial encontram-se duas localidades inscritas na AID do empreendimento: Serra e a Sede Municipal.

A seguir apresentar-se a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias e secundárias coletadas no trabalho de pesquisa em *in loco* e em arquivos disponíveis em órgãos públicos.

SERRA

a) Localização e Acessibilidade

Serra é uma localidade do município de Tufilândia, situada a 9 quilômetros da sede municipal. O acesso a Serra se dá pelas vias de acesso à ferrovia, através de uma estrada de serviço, com cobertura de terra, que sai de Alto Alegre e vai até Tufilândia.

b) Histórico da Ocupação

Não se sabe ao certo como o povoado se formou, mas alguns moradores que pertenciam ao povoado de Morada Nova fundaram a localidade.

c) População

A comunidade de Serra possui uma população estimada em 550 habitantes distribuídas em aproximadamente 120 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

Embora a comunidade de Serra se localize próximo à ferrovia, a disposição das edificações no território não acompanha o traçado da ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada por possuir uma via principal, parte asfaltada e parte de cobertura de terra e outras vias secundárias ao longo das quais estão dispostas cerca de 130 edificações, a maior parte para uso residencial (Foto 5.3-352 e Foto 5.3-353). As construções, em sua maioria de taipa ou pau-a-pique (Foto 5.3-354 e Foto 5.3-355) formam um aglomerado onde é possível encontrar edificações destinadas às atividades religiosas (igreja), de lazer (campo de futebol) e pequenos comércios como bar e mercearia.

A economia local é baseada na agricultura de subsistência, pesca e pecuária, esta última em menor proporção. A força de trabalho existente se dedica

principalmente às atividades de lavoura de milho, mandioca, feijão e arroz, além da exploração do coco de babaçu (Foto 5.3-350 e Foto 5.3-351).

Segundo o líder comunitário, a exploração do babaçu de forma organizada pode contribuir para melhorar as condições econômicas locais.

Algumas vias da localidade encontram-se em mau estado de conservação como pode ser observado na Foto 5.3-356 a seguir.



Foto 5.3-350: Exploração do coco de babaçu. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-351: Exploração de mandioca. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-352: Edificações. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011



Foto 5.3-353: Via pavimentada e edificações. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011



Foto 5.3-354: Habitações de taipa. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-355: Habitações de taipa. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-356: Má conservação das vias públicas. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

O único transporte oferecido pelo poder público em Serra é o escolar.

■ Abastecimento de Água

Serra possui uma precária infraestrutura física e de serviços, que pode ser observada pela insuficiência no abastecimento de água distribuída para o consumo da população por dois poços artesianos sem tratamento. A porção mais alta da localidade não recebe abastecimento

■ Esgotamento Sanitário

O povoado de Serra não dispõe de sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, que é lançado sem tratamento a céu aberto ou em fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares. O lixo gerado na comunidade é queimado nos quintais das casas e/ou descartado em terreno baldio (Foto 5.3-357).



Foto 5.3-357: Lixo espalhado às margens da via. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011..

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR.

f) Comunicação

O serviço de telefonia é satisfatório, com todos os telefones públicos da Oi funcionando regularmente. A telefonia móvel está representada pela operadora Vivo.

A precariedade das condições do habitat pode ser verificada pelo padrão de construção precário das habitações não somente em termos de suas condições sanitárias insalubres, bem como pelo tipo de construção que favorece a proliferação de doenças na comunidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal, Escola Municipal Coelho Neto, com ensino infantil e fundamental. A escola funciona nos turnos da manhã, tarde e noite (Foto 5.3-358 e Foto 5.3-359). Os 152 alunos matriculados são atendidos por 10 professores.

A infraestrutura da escola é constituída por 3 salas, 2 banheiros, e 1 cantina, além da secretaria.

Segundo informações de um dos professores da instituição, a escola está em péssimas condições estruturais tendo sido depredada pela população como forma de protesto para construção de outra edificação. Atualmente a escola funciona em um anexo na casa do diretor da escola. Como o anexo não possui energia elétrica, as aulas da educação para jovens e adultos continuam na escola original.

Para acessar o serviço de educação no nível médio, os estudantes precisam se deslocar para outro local. Neste caso, existe transporte público gratuito.



Foto 5.3-358: Escola Municipal Coelho Neto. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-359: Estrutura interna da escola. Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Serra possui um Posto de Saúde com atendimento em nível de atenção primário. A edificação é composta de 3 salas, 3 banheiros e 1 lavanderia. Nesta Unidade de Saúde são prestados apenas os serviços de consultas e curativos. Em decorrência dos cortes de energia frequentes na comunidade, não é possível estocar vacinas no local.

De acordo com a informante, todo o lixo hospitalar produzido é enviado para Tufilândia via caçamba fornecida pela prefeitura.

Não são desenvolvidos programas na unidade, apenas algumas palestras esporádicas. Os serviços de saúde na unidade estão a cargo de uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico, um agente de saúde e um vigia. O atendimento na unidade é de segunda a sexta, nos horários de 08h00 as 12h00 e 14h00 às 17h30min, porém, o atendimento médico e de enfermagem ocorre apenas uma vez por semana.

Segundo informações prestadas pela informante, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade são os relacionados às drogas e à falta de saneamento. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades das sedes de Tufilândia e Santa

Inês. Para o acesso a tais serviços a população precisa se locomover por conta própria.



Foto 5.3-360: Posto de Saúde Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-361: Entrevista no Posto de Saúde Serra, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, geridos no plano municipal. Ressalta-se, ainda que, a renda dessas famílias depende quase que exclusivamente desse benefício.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Serra possui um baixo nível organizacional. Existe uma organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, mas de pouca atuação, que possui apoio apenas da Prefeitura. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade que a comemoração do aniversário do time de futebol é um evento que os moradores da comunidade.

h) Expectativas da População

Finalmente, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este trará benefícios para a comunidade com a possível melhora dos acessos ao povoado, além da grande expectativa de geração de empregos.

Alguns entrevistados ficam indiferentes em relação à obra, por desconhecerem os detalhes do Projeto.

Entre os aspectos positivos associados à presença da EFC, foram apontados a melhoria dos acessos, a construção de pontes, a preocupação da Vale com a segurança e distribuição de cestas básicas para as pessoas da localidade, além da geração de emprego. Também foi apontado o transporte ferroviário com preço acessível tanto para o Pará quanto para São Luís/MA.

Todavia, foram sublinhados problemas relacionados ao ruído do trem e a buzina, bem como pessoas de fora da comunidade que chegam à localidade através do trem de passageiros.

Cabe registrar que apesar da informação sobre o empreendimento estar difundida na comunidade, algumas dúvidas foram apresentadas, como exemplo: cronograma das obras, beneficiados pelas obras, geração de empregos e se haverá construção de uma ponte para melhorar o acesso ao povoado.

SEDE MUNICIPAL

a) Localização e Acessibilidade

O município de Tufilândia pertence à Microrregião de Pindaré. O acesso é feito pela BR – 222. A sede municipal dista 293 quilômetros da capital São Luís

b) Histórico da Ocupação

A emancipação política de Tufilândia remonta a 1994 quando ocorreu o desmembramento do município de Pindaré-Mirim. Originariamente era denominado São José do Tufi, devido a um grande proprietário de terras na localidade. As terras do município eram muito férteis e atraíam trabalhadores de outras regiões. Atualmente a produtividade das terras foi reduzida devido aos desmatamentos e desgaste do uso do solo.

c) População

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia, a população urbana de Tufilândia, em 2010, é de 2.732 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

De modo geral, a cidade de Tufilândia tem ruas asfaltadas, e, na parte interna dos bairros algumas ruas estão sem pavimentação. Ao longo das vias estão dispostas edificações residenciais e, em menor proporção edificações voltadas para o comércio e prestação de serviços. As edificações apresentam em sua maioria acabamento simples, em alvenaria e telhado colonial, embora haja também casas de adobe. A Foto 5.3-362 e Foto 5.3-363 mostram o aspecto geral das vias em Tufilândia.



Foto 5.3-362: Habitações de alvenaria. Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-363: Vias sem pavimentação. Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

Quanto à economia local, o setor primário, caracteriza-se pelo extrativismo do babaçu, mas em reduzida quantidade; pela pesca que abastece o comércio local e agricultura, principalmente com plantio de arroz e feijão. Do mesmo modo, a pecuária de gado de corte e leiteiro também é praticada. O Secretário de Infraestrutura avaliou que as atividades agrícolas do município poderiam ser mais produtivas se estas fossem mecanizadas, repercutindo assim em retorno econômico para os lavradores e município.

O setor secundário da economia é inexpressivo e o setor terciário ainda é ainda é incipiente. Não foi observado na sede municipal nenhum comércio de grande porte. A maior parte caracteriza-se por serem pequenos estabelecimentos (Foto 5.3-364 e Foto 5.3-365).



Foto 5.3-364: Estabelecimento comercial.
Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte:
AMPLO, 2011.



Foto 5.3-365: Estabelecimento comercial.
Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte:
AMPLO, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema Viário e de Transportes

Não há sistema de transporte público que atenda o município e nenhuma empresa de transporte privado acessa a sede. Assim, a população que não tem veículo particular quando precisa se dirigir a outros municípios freta vans ou táxis.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes de Tufilândia contam com uma razoável infraestrutura física e de serviços. O sistema de abastecimento de água é gerido pela Prefeitura. O município possui três poços artesianos (Foto 5.3-366) e periodicamente funcionários municipais aplicam cloro em seu reservatório.

■ Esgotamento Sanitário

As águas servidas muitas vezes são lançadas a céu aberto na rua (Foto 5.3-367). Quanto ao esgoto sanitário a maior parte dos domicílios utiliza o sistema de fossa rudimentar.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

Toda a sede dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR – Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-366: Reservatório de água de poço artesiano. Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-367: Detalhe a direita para águas servidas a céu aberto. Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

Quanto ao serviço de telefonia móvel os moradores dispõem da operadora Oi e da Vivo em alguns locais.

O serviço de telefonia pública é insuficiente, considerando que somente um orelhão está em funcionamento. Tufilândia tem acesso à Internet e conta com uma rádio comunitária.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A rede municipal de ensino possui duas escolas que atendem ensino infantil e fundamental. No total, são 700 alunos e cerca de 40 professores. Tufilândia também conta com uma escola estadual que atende o ensino médio. Todas as escolas recebem material administrativo e didático da Prefeitura Municipal e do Governo Federal, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE. A Coordenadora de Ensino considera que os materiais recebidos não atendem a todas as demandas escolares.

A maior parte dos alunos de Tufilândia reside próximo ao estabelecimento de ensino, não sendo necessário o transporte escolar. Em relação ao nível socioeconômico dos alunos, um indicativo é o número de beneficiados pelo Programa Bolsa Família, uma vez, que um dos critérios para o acesso ao programa é a baixa renda familiar. Assim, cerca de 80% dos alunos são beneficiados pelo Programa. O maior problema identificado pela coordenadora de ensino na rede municipal está relacionado à inadequação ou insuficiência na estrutura dos prédios escolares. Não comportam confortavelmente todos os alunos e faltam espaços como quadras esportivas e bibliotecas. Os móveis também são muitas vezes inapropriados para atividades educacionais, principalmente no ensino infantil.

■ Saúde

Em relação à infraestrutura dos serviços de saúde, destaca-se na sede municipal o Centro de Especialidades do Município de Tufilândia (Foto 5.3-368), o Centro de Saúde de Tufilândia, o Posto de Saúde Santa Tereza, o Odontomovel de Tufilândia e a Unidade de Vigilância em Saúde. O nível de atenção é ambulatorial e as atividades são de atenção básica e de média complexidade. No Centro de Saúde o atendimento é feito a demanda espontânea.

As informações a seguir foram obtidas em entrevista realizada com o Secretário Municipal de Saúde e no Cadastro Nacional de Estabelecimentos da Saúde, por meio do site da Secretaria de Atenção à Saúde, DATASUS.

O Centro de Saúde de Tufilândia conta com uma equipe composta por um médico da estratégia de saúde da família, um farmacêutico / bioquímico, um cirurgião dentista, dez agentes comunitários de saúde, um técnico em patologia clínica, um enfermeiro, três atendentes de enfermagem, um auxiliar de enfermagem e um auxiliar em saúde bucal. A estrutura física das instalações ambulatoriais é composta por uma clínica básica, serviços de odontologia, uma sala de cirurgia ambulatorial, uma sala de curativo, uma sala de serviços de enfermagem, uma sala de imunização, uma sala de repouso observação / feminino com dois leitos, e uma sala de repouso observação masculino com dois leitos.

O Posto de Saúde Santa Tereza conta com uma equipe formada por um médico da estratégia de saúde da família, um cirurgião dentista, dez agentes comunitários de saúde, um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um atendente de enfermagem, um auxiliar de enfermagem, um vigia, um empregado doméstico nos serviços gerais e um auxiliar em saúde bucal. Possui uma estrutura física composta por uma clínica básica, com um leito; uma sala para atendimento odontológico; uma sala de nebulização; uma sala de curativo; uma sala de serviços de enfermagem e uma sala de repouso/ observação, com um leito.

Tufilândia também conta com uma unidade móvel terrestre – Odontomóvel, que conta com um cirurgião dentista de estratégia da família e um auxiliar de saúde bucal que atende no período da manhã e tarde.

A Unidade de Vigilância em Saúde realiza os serviços de vigilância em saúde, por meio de investigação epidemiológica e notificação de doenças, com expediente nos turnos da manhã e a tarde. Possui uma equipe de doze visitantes sanitários e um diretor administrativo.

A Secretaria Municipal de Saúde também desenvolve programas de planejamento familiar; prevenção a DST's; prevenção a diabetes/hipertensão; prevenção a hanseníase, tuberculose e câncer do colo uterino. No âmbito desses programas são realizadas consultas, coleta de material para exames, palestras e distribuição de preservativos.

As doenças endêmicas identificadas no município de Tufilândia são a dengue, malária e leishmaniose. Para o combate a essas doenças a Secretaria Municipal de Saúde tem intensificado as ações de epidemiologia com borrifação; tratamento das águas dos reservatórios e orientando a população por meio de panfletagem, palestras e conversas nos domicílios, além de oferecer tratamento aos doentes.

Os principais problemas associados à saúde da população de Tufilândia, identificados pela Secretária Municipal de Saúde são o abuso no consumo de álcool e a falta de saneamento básico.

O Centro de Especialidades do Município de Tufilândia, como o próprio nome indica, realiza atendimentos específicos a saúde, como consultas e exames especializados. Os atendimentos de complexidade são encaminhados para o município de Santa Inês por meio de ambulância local.



Foto 5.3-368: Centro de Especialidades. Sede Municipal, Tufilândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte da população residente na sede do município de Tufilândia é assistida pelo programa governamental Bolsa Família.

Em relação à capacidade de organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Tufilândia tem duas organizações de caráter comunitário e sete que congregam trabalhadores e produtores rurais.

Localizam-se na sede a Associação Agropecuária Terra Molhada, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Sustentável. Representando o segmento feminino, identificou-se em Tufilândia a Associação do Clube das Mulheres de Tufilândia.

i) Expectativas da População

Com base nas respostas dadas pela população local acerca das percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás, verifica-se que os moradores de Tufilândia têm informações sobre a duplicação da EFC.

Os maiores divulgadores dessa informação são os funcionários da Vale no município. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores, trazendo desenvolvimento para a região e melhorando o acesso rodoviário ao município que costuma ficar isolado em períodos de chuvas. Os entrevistados demonstraram também expectativas quanto à obra. Nesse sentido, querem mais informações sobre a data de início da duplicação.

5.3.3.2.1.14 *Alto Alegre do Pindaré/MA*

O município Alto Alegre do Pindaré localiza-se na Microrregião de Pindaré, Estado do Maranhão. Alto Alegre do Pindaré situa-se entre os quilômetros 246 a 326,5 e próximo aos trechos das locações 15 a 21.

Em sua extensão territorial existem 15 localidades próximas a EFC, situadas dentro da AID do empreendimento.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa em *in loco*.

MARMORANA

a) Localização e Acessibilidade

Marmorana é uma localidade rural do município de Alto Alegre do Pindaré situada a 18 quilômetros da sede municipal cujo acesso principal é a BR-222. O acesso à comunidade se dá por uma das estradas de serviço da Estrada de Ferro Carajás.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica se deu no ano de 1958, quando um senhor se instalou na região, primeiramente sem familiares, fazendo um abrigo de lona debaixo de uma árvore chamada Marmorana. Com a vinda de seus parentes para morar no local o povoado se consolidou.

c) População

Atualmente, Marmorana possui 110 habitantes e 26 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A localidade de Marmorana distribui linearmente em ambos os lados da ferrovia (Foto 5.3-369). A paisagem é marcada por ruas com cobertura de terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais se dispõem suas edificações, majoritariamente residenciais.

As edificações, em sua maioria de taipa, formam um pequeno aglomerado, no qual se podem observar pequenos estabelecimentos comerciais, uma unidade de beneficiamento de produção de farinha (Foto 5.3-370), cemitério, Igreja e um campo de futebol.

A base da economia em Marmorana é primária. A força de trabalho existente se dedica às atividades agrícolas auferindo renda em torno de R\$ 75,00 semanais. Além da presença de uma unidade com beneficiamento de farinha

de mandioca, Marmorana dispõe de um moedor de arroz. Registra-se ainda a existência de porções de terras destinadas ao cultivo de feijão, em proporções menores.



Foto 5.3-369: Disposição linear da localidade nas proximidades da ferrovia. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-370: Pequena usina de farinha. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

Marmorana não dispõe de serviço de transporte convencional. O principal meio de transporte utilizado pelos moradores da localidade são motocicletas e bicicletas.

■ Abastecimento de Água

A água, captada em poço artesiano é distribuída por rede de encanamento em apenas um dos lados da ferrovia. Em decorrência dessa situação, o abastecimento de água na outra porção do povoado é feito manualmente, captada em poço artesiano.

■ Esgotamento Sanitário

A precariedade da infraestrutura do povoado se expressa ainda pelo lançamento do esgoto sanitário a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Marmorana. O resíduo gerado é queimado pela população ou jogado às margens da ferrovia (Foto 5.3-371).



Foto 5.3-371: Lixo queimado em terreno baldio. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

Marmorana possui energia elétrica domiciliar e iluminação pública, serviço prestado pela CEMAR.

f) Comunicações

Em relação ao serviço de telefonia, cabe destacar que o serviço é precário, principalmente pela baixa qualidade do sinal. A telefonia móvel está representada pela Vivo e pela Claro, esta última funcionando em apenas alguns locais.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Marmorana dispõe de uma instituição de ensino administrada pela rede municipal denominada Comunidade Escolar Marindalva da Silva Lindoso (Foto 5.3-372 e Foto 5.3-373). A referida unidade atende a educação infantil e fundamental em três turnos - manhã, tarde e noite. Possui 2 salas, biblioteca, 2 banheiros e cantina e atende 66 alunos e 04 professores. Há na comunidade escolar o anseio pela implantação de uma quadra esportiva e de um laboratório de informática. De acordo com os funcionários entrevistados, os principais problemas enfrentados no universo escolar são a evasão, a repetência, a insuficiência de profissionais e a precariedade da infraestrutura; por vezes a escola fica sem energia elétrica.

Vale registrar que a carência de professores é maior nas turmas do 6º ao 9º ano; que a evasão escolar está relacionada à mudança das famílias do povoado e, que o problema da repetência tem como principal causa a falta de interesse da família em acompanhar os estudos das crianças. É importante registrar ainda que, segundo os profissionais da escola, a passagem do trem

interfere nas atividades de ensino; essa interferência dura cerca de 10 minutos.

Para o acesso ao ensino médio, os alunos são encaminhados às escolas localizadas nas sedes dos municípios de Alto Alegre do Pindaré e Tufilândia, o que acaba por se constituir uma barreira em função das distâncias a serem percorridas, da má qualidade das estradas de acesso, principalmente nos períodos chuvosos, e da indisponibilidade de transporte.



Foto 5.3-372: Comunidade Escolar Marindalva da Silva Lindoso. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-373: Escola e poço de captação. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A precariedade das condições de habitat (Foto 5.3-374 e Foto 5.3-375) contribui para a proliferação de vetores de doenças no povoado. A observação mais detida das condições habitacionais revela a existência de edificações com paredes rachadas e telhados quebrados ou quase descobertos, sem instalações sanitárias adequadas, posicionados quase sempre na parte externa da construção. As condições das habitações favorecem a colonização de vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos. Em Marmorama não foram identificados programas e medidas de controle sistemático desses vetores e assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até Tufilândia ou à sede administrativa de Alto Alegre do Pindaré para acessar os diversos níveis de atenção em saúde.



Foto 5.3-374: Frestas na edificação habitacional. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-375: Padrão construtivo muito baixo. Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que quase a totalidade das famílias do povoado é beneficiária do programa Bolsa Família, e, ainda, que os recursos diretamente transferidos pelo referido programa às famílias representam expressiva contribuição à sua renda mensal.

No quesito organização da comunidade constatou-se que Marmorana possui um baixo nível, o que se evidencia pelo fato de não haver nenhuma associação institucional de representação de interesses dos moradores. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias observou-se na comunidade a prática de festas religiosas tradicionais, como o Festejo de São Raimundo, comemorado no dia 31 de agosto.

i) Expectativas da População

Em termos das percepções e expectativas da população local em relação à duplicação da EFC verificou-se que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre os moradores de Marmorama. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, a maioria tem dúvidas sobre a sua construção e, por isso, não manifestou expectativas, sejam elas positivas ou negativas.

Em menor proporção, alguns moradores manifestaram expectativas positivas em vista de prováveis benefícios para a localidade - geração de empregos, melhoria de infraestrutura e mais desenvolvimento à comunidade. Há ainda uma minoria cujas expectativas negativas em relação ao empreendimento a coloca em posição contrária à sua realização. Estes apontam o aumento do barulho e o aumento do perigo de atropelamento. Já os que não têm opinião formada mostraram-se, contudo, receosos em haver benefícios apenas para a Vale e preferem aguardar o desenvolvimento do projeto. Nesse cenário de percepções e expectativas algumas dúvidas se fazem presentes entre os moradores; a principal delas é se haverá a construção de uma travessia ou passarela para pedestres interligando os dois lados do povoado.

SÃO MIGUEL

a) Localização e Acessibilidade

São Miguel é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré. Seu núcleo está posicionado próximo ao Km 250 (Locação 16) da EFC, distando 14 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso à localidade se dá pela estrada de serviço da EFC.

b) Histórico da Ocupação

A formação de São Miguel decorre do processo de ocupação da área, onde se constitui seu território, por moradores vindos de Flor do Dia, comunidade situada a cerca de 2 Km.

c) População

A localidade possui hoje aproximadamente 13 unidades domiciliares e uma população estimada em 60 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A localidade mantém relação com a EFC. A disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade é marcada por uma única via com cobertura de terra, traçada de forma espontânea, ao longo da qual estão dispostas suas 13 edificações, todas residenciais.

A base da economia local é primária. As atividades agrícolas são as predominantes, com a cultura de mandioca e arroz. Essas atividades são desenvolvidas em regime de subsistência e, com isso, os trabalhadores locais não auferem rendas médias mensais. A observação direta da realidade possibilitou verificar a existência de trabalhadores em idade ativa, ociosos.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

O contato com outras localidades e regiões é muito limitado dada a indisponibilidade de serviço de transporte público. A estrada de serviços da EFC é a principal infraestrutura de comunicação utilizada pela população local.

- Abastecimento de Água

A comunidade dispõe de precária estrutura para a captação da água que abastece a população: poço de cacimba (Foto 5.3-376). A água é consumida sem qualquer tipo de tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Verificou-se que o esgoto sanitário é lançado a céu aberto, sem tratamento, nas proximidades das habitações. Não há sequer instalações sanitárias adequadas.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domiciliares são queimados ou dispostos em terrenos baldios, nas imediações da comunidade (Foto 5.3-377).

- Drenagem Pluvial

A localidade de São Miguel não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A comunidade não dispõe de energia elétrica domiciliar ou pública.



Foto 5.3-376: Poço de captação de água. São Miguel, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-377: Lixo acumulado em terreno baldio. São Miguel, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

O contato com outras localidades e regiões é muito limitado dada a indisponibilidade de telefonia fixa ou móvel na comunidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A localidade possui uma escola que funciona em uma pequena edificação de alvenaria (Foto 5.3-378 e Foto 5.3-379). O atendimento é limitado à população local. Quando dos levantamentos in loco, a escola estava fechada, por isso não se conseguiu mais informações sobre a escola.



Foto 5.3-378: Escola. São Miguel, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-379: Parte interna da escola (Cantina). São Miguel, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Não existe em São Miguel Unidade de Saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de atenção primária. Para acessar os serviços de saúde de atenção primária e em níveis mais complexos - secundário e terciário - a população da localidade precisa se deslocar até a sede administrativa de Alto Alegre do Pindaré. O acesso é, entretanto, dificultado principalmente pela indisponibilidade de serviço de transporte local e de ambulância para atendimento dos casos de enfermos que precisam de maior atenção.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, cujos recursos financeiros transferidos às famílias se constituem a única fonte de renda da população local.

Em São Miguel, o nível de organização da comunidade é baixo, o que se evidencia, entre outros aspectos, pela inexistência de organização institucional de representação dos moradores.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

O levantamento de informações em campo possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre os moradores de São Miguel. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores e a comunidade, gerando empregos e melhorando as condições da via de acesso à localidade. Todavia, entre os moradores de São Miguel há basicamente duas dúvidas sobre o assunto, a saber: quando as obras serão iniciadas; e se haverá extensão de infraestrutura de energia elétrica que atenda às demandas da localidade.

FLOR DO DIA

a) Localização e Acessibilidade

Flor do Dia é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré/MA, distando 13 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso à localidade se dá pela estrada de serviço da EFC. O núcleo da comunidade se encontra próximo ao Km 251 (Locação 16) da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica da comunidade remonta à década de 1950, quando seus primeiros moradores se instalaram em uma área mais afastada da posição geográfica atual. Quando da implantação da EFC, os moradores locais se transferiram para uma porção territorial mais próxima da estrada de serviço que atende às atividades de manutenção da EFC. Essa estrada de serviços é utilizada pela população da região.

c) População

Atualmente Flor do Dia possui aproximadamente 36 unidades domiciliares e uma população estimada em 210 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade é marcada por vias de cobertura de terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas 36 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, formam um pequeno aglomerado (Foto 5.3-380). Além das edificações residenciais encontraram-se na localidade um bar, um cemitério e um pequeno campo de futebol.



Foto 5.3-380: Edificações. Flor do Dia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Em decorrência, a força de trabalho existente se dedica à agricultura para a subsistência familiar, cultivando mandioca, milho, feijão e arroz, atividade com a qual não auferem rendas regulares. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda um número significativo de trabalhadores em idade ativa que se encontravam ociosos. A renda de aposentarias também é um elemento importante na subsistência local. Segundo informação prestada por lideranças locais, mesmo com a fragilidade socioeconômica notada em Flor do Dia, o número de habitantes da comunidade mantém-se estável: as famílias optam por permanecer no local basicamente em função do vínculo que tem com a terra e/ou por falta de oportunidades em outros lugares.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

Verificou-se que o acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é muito restrito: a disponibilidade do serviço de transporte, realizado por meio de moto, bicicleta, e animal, é restrita.

■ Abastecimento de Água

A água utilizada pela população local é captada manualmente em um poço artesanal e consumida sem tratamento (Foto 5.3-381).



Foto 5.3-381: Bomba para captação de água. Flor do Dia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

- Esgotamento Sanitário

Observou-se a inexistência de sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, o qual é lançado sem tratamento a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos domiciliares são lançados nos quintais das residências ou em terrenos baldios.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Flor do Dia não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Os domicílios possuem energia elétrica domiciliar, porém, a localidade não possui iluminação pública.

f) Comunicações

Na comunidade não existem telefones públicos e nem serviço de telefonia fixa ou móvel.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

O povoado não possui unidade de ensino.

- Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. A população de Flor do Dia, segundo informações levantadas na comunidade, não dispõe do serviço de acompanhamento por agentes comunitários de saúde.

Cabe registrar que a precariedade das condições do habitat ora descrita, sobretudo pela insalubridade das condições sanitárias, favorece a proliferação de vetores de doenças infectocontagiosas.

De forma geral, a localidade não é atendida por programas e medidas de controle e monitoramento sistemático das situações que agravam as condições de vida da população.

h) Associativismo e Organização Social

Sobre as políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, o que representa significativa contribuição à renda das famílias e, com efeito, a elevação das possibilidades de acesso a bens básicos para a sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades, de maneira autônoma e/ou em articulação com órgãos públicos ou privados, verificou-se que em Flor do Dia o nível organizacional é baixo. Note-se que não se encontrou nenhuma organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás sugere que a informação encontra-se bem difundida em Flor do Dia. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este poderá trazer vantagens para a comunidade e que será bom para a Vale. As expectativas em relação à duplicação da ferrovia estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Como pontos positivos sobre a presença da EFC foram destacados: a pontualidade do trem de passageiros e o socorro do alto de linha, quando necessário. E como ponto negativo citou-se a dificuldade em se ter maior contato com a Vale. Os moradores não demonstraram dúvidas ou maiores curiosidades sobre o empreendimento.

BAIRRO MUTIRÃO/VILA BALEIA

a) Localização e Acessibilidade

Mutirão/Vila Baleia é um bairro localizado na área urbana do município de Alto Alegre do Pindaré, a cerca de um (1) quilômetro da sede administrativa. O acesso ao Mutirão/Vila Baleia se dá pelo viaduto sobre a linha férrea, construído pela Vale no ano de 2008.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1990, quando a prefeitura doou o terreno adquirido com recursos do Governo Estadual para a construção de casas residenciais. Foi organizado um mutirão - daí a origem do nome do bairro. A prefeitura doava parte do material de construção e um grupo de seis pais de famílias se unia na construção de seis casas.

c) População

Inicialmente foram construídas 500 casas, hoje, Mutirão possui aproximadamente 500 unidades domiciliares e uma população estimada em 2.500 habitantes. Desde a fundação do bairro houve um aumento do número populacional devido ao crescimento das famílias (procriação de filhos) e a facilidade inicial de se ter acesso a uma moradia no bairro.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. Em outros termos, as edificações no território estão dispostas próximas a ferrovia, de modo que o entorno do bairro caracteriza-se ao norte pela delimitação da ferrovia, estando a sede administrativa do município também localizada ao norte. Assim, as principais vias do bairro estão em posição oblíqua à estrada beira linha.

A paisagem da comunidade é marcada por ruas pavimentadas com asfaltos, traçadas de forma *planejada*, ao longo das quais estão dispostas suas 500 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de alvenaria com telhado colonial e algumas sem acabamento (Foto 5.3-382) formam um *expressivo* aglomerado. Há também no bairro pequenos bares, seis mercearias e uma pequena oficina mecânica.

No bairro Mutirão/Baleia não é praticada atividade econômica significativa. Residem na localidade servidores públicos e uma minoria de mulheres que quebram o coco babaçu. Muitos moradores saem do bairro a procura de trabalho em garimpos ou vão para Parauapebas, sudeste do Pará, a procura de trabalho.

Essas atividades não geram renda significativa para a população. Segundo estimativas do entrevistado as famílias residentes no bairro possuem uma renda média de meio salário mínimo. Como potencialidades econômicas que poderiam ser desenvolvidas no bairro, o entrevistado avaliou que os terrenos do local são bons para a produção de olarias. Cogita também a criação de uma feira livre no bairro e incentivo a atividade de piscicultura.



Foto 5.3-382: Casa sem acabamento e a esquerda da foto poço artesiano. Bairro Mutirão/Vila Baleia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

A distância de aproximadamente dois (2) quilômetros da sede administrativa minimiza a falta do serviço de transporte público. Como alternativa, há o serviço clandestino de moto-taxi ao custo de R\$3,00.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes do bairro Mutirão/Vila Baleia não dispõem de uma infraestrutura física e de serviços razoável.

O abastecimento de água é realizado pela prefeitura e também via CAEMA – Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão. A prefeitura dispõe de dois poços artesianos com 100 metros de capacidade. Funcionários da prefeitura semestralmente lavam o reservatório e aplicam cloro.

■ Esgotamento Sanitário

As águas servidas são lançadas a céu aberto e o esgoto sanitário é descartado em fossas sépticas construídas ao lado das casas (Foto 5.3-383).

■ Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares não obedece a uma periodicidade, há apenas uma caçamba de lixo para recolher os resíduos de todo o município que são destinados inadequadamente, ao lixão localizado beira linha (Foto 5.3-384).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-383: Esgoto a céu aberto. Bairro Multirão/Vila Baleia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-384: Lixo jogado em terreno baldio. Bairro Multirão/Vila Baleia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia é somente móvel, pois os telefones públicos existentes no bairro não funcionam. Dessa forma é bastante difundido o uso de telefones celulares entre os moradores. A operadora com sinal no bairro é a Claro e o sinal segundo a liderança entrevistada é razoável.

As rádios mais ouvidas no bairro são a Rádio Nativa FM (97,1) e a São Francisco FM (87,9), ambas comunitárias. As emissoras de televisão com sintonia local são a Globo e a Record.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação regular.

■ Educação

A comunidade possui uma escola (Escola Municipal Arco Íris) de nível infantil, fundamental e EJA (Educação de Jovens e Adultos) da rede municipal, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo à demanda da comunidade (Foto 5.3-385).

A escola possui treze professores para o atendimento de 258 alunos, em uma edificação que dispõe de sete salas, três banheiros e uma cantina. O espaço é improvisado, sendo que as salas não se concentram em um único local, havendo cômodos no bairro alugados que são utilizados como sala de aula. Está em construção um novo prédio escolar (Foto 5.3-386), com previsão de liberação de duas salas no mês de junho, o restante não se sabe. No entanto, esta nova escola também foi projetada com estrutura insuficiente, possuindo apenas quatro salas de aula, uma cantina e uma secretaria, sem biblioteca e quadra esportiva.

Para acessar o serviço de educação no nível médio os alunos são encaminhados para escolas estaduais, precisando se deslocar cerca de dois quilômetros.

A precariedade da estrutura escolar é avaliada pelo diretor da escola como o principal problema enfrentado. O que se reflete em más condições de trabalho com superlotação de alunos.

Outro problema é a quantidade insuficiente de material didático e escolar. A escola recebe verbas e adquire material escolar como giz, cartolinas e papel A4. Os livros do professor e aluno são fornecidos pelo governo. Há também falta de merenda escolar em aproximadamente metade dos dias do ano letivo. Recebem R\$0,30/aluno/mês do Governo Federal para a compra de merenda.

Quanto à capacitação dos professores a maioria é graduada e alguns pós-graduados. A maior parte dos alunos é originária do próprio bairro Mutirão. Mas a escola recebe também aproximadamente quinze alunos do bairro Alto da torre, seis alunos da Vila Carajás e um aluno do bairro Bacuri. Para o transporte desses alunos o município dispõe de um ônibus em condições razoáveis de uso e um microônibus em boas condições.

Quanto à situação social dos alunos, o diretor estimou que 25% são beneficiários do Programa Bolsa Família.



Foto 5.3-385: Área interna da Escola Municipal Arco-Íris. Bairro Multirão/Vila Baleia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-386: Prédio da Escola Municipal Arco-Íris em construção. Bairro Multirão/Vila Baleia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

No que se refere à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de uma Unidade Básica de Saúde, de nível de atendimento primário, composta de sete salas, três banheiros e um ambulatório (Foto 5.3-387).

Nessa Unidade de Saúde são prestados os serviços de consultas, curativos, vacinação, aferição de pressão, distribuição de medicamento e atendimento odontológico.

São desenvolvidos programas e ações de: planejamento familiar; acompanhamento de pacientes com DST's; coleta de material para o exame Papanicolau (preventivo do câncer do colo uterino); suplementação de ferro para gestantes; acompanhamento de casos de beribéri (deficiência de vitamina B, causando fraqueza nos membros inferiores); prevenção e controle de hanseníase e tuberculose do Ministério da Saúde; combate a dengue na época de chuva realizada pelas visitas dos agentes de saúde e o Hiperdia que é um sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos captados no Plano Nacional de Reorganização da Atenção à hipertensão.

Para a execução desses serviços e programas, a unidade de saúde conta com uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico, um dentista, um auxiliar de enfermagem, oito agentes de saúde, um recepcionista e uma zeladora, atuando de segunda a sexta feira. O médico e o dentista atendem as segundas e terças feiras e o enfermeiro as quartas e sextas feiras, resultando em uma média de 40 atendimentos ao dia, nos horários de 08h00min às 12h00min e de 14h00min às 17h00min.

Segundo informações prestadas pelo enfermeiro da unidade de saúde o principal público atendido são as gestantes, hipertensos, diabéticos e a puericultura até os 13 anos de idade.

As doenças endêmicas mais recorrentes atendidas na Unidade de Saúde são: beribéri, malária, dengue, leishmaniose, tuberculose e hanseníase. Os principais problemas são gravidez precoce, falta de saneamento básico e problemas pulmonares conseqüentes do tabagismo.

A Unidade de Saúde atende a população dos bairros: Alto da Torre, Rua Santa Luzia (Vila Fufuca), Bolo Bom, Bacuri, Serra Almeida, São Miguel, Flor do Dia, Vila União, Marmoraria e Santo Antônio.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre no Hospital Municipal de Alto Alegre ou no Hospital Municipal Pedro dos Reis Fernandes Neto, localizado no município de Santa Luzia há cerca de 50 quilômetros de Alto Alegre do Pindaré. Para o acesso a tais serviços a população conta com o serviço de transporte em ambulância do município.



Foto 5.3-387: Unidade de Saúde. Bairro Multirão/Vila Baleia, Alto Alegre do Pindaré/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*, geridos no plano municipal pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Salienta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que o bairro Mutirão/Vila Baleia possui um baixo

nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos, por exemplo.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade a prática de festas juninas e a presença de duas igrejas evangélicas. Há também dois campos de futebol de várzea e festas na escola para os alunos.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes.

Houve um encontro no bairro promovido pela Vale há cerca de 10 meses para informar sobre a duplicação e também funcionários da Construtora Odebrecht contribuíram para a difusão da notícia no local.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões se dividem. Pois, do mesmo modo que consideram que a duplicação gerará desenvolvimento no município, prevalece uma preocupação com os impactos ambientais no rio e também aqueles relacionados à construção de pontes. A temática ambiental está sendo muito discutida na cidade. Há a ponderação que a comunidade deve ser beneficiada e que os recursos devem ser repassados diretamente para a população carente. Nessas falas há uma grande preocupação com o desvio dos recursos pelos gestores.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo avaliando a importância da presença da Vale no município. Desse modo, relatam sobre a facilidade do transporte ferroviário para São Luís a um custo baixo. Esclarecem que o valor da passagem em “táxi” (carro fretado) é de R\$50,00 e de trem sai a R\$14,00. Enfatizam também o valor da estação de trem, enquanto fonte de renda para “baradequeiras”- vendedores de água nas paradas do trem, a maioria dos “bandecos” são mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família.

Lembram igualmente a relevância da construção do viaduto em 2008, pela Vale, tirando o bairro de uma condição de isolamento e diminuindo os riscos de acidente, visto que anteriormente tinham que atravessar a linha férrea.

A população faz ainda comentários associados à geração de empregos decorrente do processo de implantação do empreendimento “cinco anos de

emprego garantido”. Nesse sentido, avaliam a falta de qualificação profissional da população - “o município não possui 100 pedreiros” – e a necessidade de gerar oportunidades para os jovens da região.

Embora, a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: Em que a duplicação irá contribuir para a escola? Até que ponto o rio Pindaré será atingido? Como será o projeto? Há possibilidade de retirar o transporte de passageiros?

Argumentam que o povo depende do transporte e que o rio é fonte de renda para muitos habitantes do município.

BAIRRO TRIZIDELA

a) Localização e Acessibilidade

Trizidela é um bairro localizado na área urbana do município de Alto Alegre do Pindaré, a cerca de dois (2) quilômetros da sede administrativa. O acesso a Trizidela se dá através de uma ponte de madeira.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta a um porto de barco e uma olaria que atraíram os primeiros moradores do bairro a procura de trabalho. O entrevistado, morador do bairro a mais de 20 anos não soube precisar datas, mas ainda hoje, o bairro recebe novos moradores oriundos da área rural que se estabelecem no local na intenção de terem facilitado o acesso a escola e ao atendimento a saúde.

Atualmente, a olaria e o porto foram desativados, mas o local ainda é utilizado para atracamento de canoas.

c) População

O bairro possui hoje, cerca de 700 unidades domiciliares e uma população estimada em 3.500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O entorno do bairro se caracteriza ao norte e oeste pela delimitação do rio Pindaré. Ao sul está localizada a EFC, a aproximadamente 700 metros de distância e a sede administrativa se encontra a leste-sudeste do bairro Trizidela. A paisagem da comunidade é marcada por ruas com cobertura de asfalto e também sem pavimentação, traçadas de forma espontânea e algumas de forma planejada, ao longo das quais estão dispostas suas 700 edificações, majoritariamente residenciais.

As edificações são de alvenaria, com telhado colonial, havendo edificações de taipa, também conhecida como pau a pique, formando um expressivo aglomerado.

Os trabalhadores residentes no bairro Trizidela tem por principal ocupação as atividades rurais realizadas em outras localidades, a pescaria, o trabalho em olarias no verão e o serviço público. Auferindo uma renda média de R\$200,00 por pessoa.

A entrevistada estima que cerca de 30% dos moradores são aposentados, o que confere uma renda média a esses de um salário mínimo. Como potencialidade para geração de renda complementar ao orçamento das famílias do bairro foi sugerida a criação de uma horta comunitária, visto que

o bairro já possuiu uma, há cinco anos e foi desativada por falta de incentivo e interesse.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma infraestrutura ainda precária apesar de serem atendidos por alguns destes serviços.

- Sistema Viário e de transportes

Verificou-se ainda que a ausência do serviço de transporte público não se configura como um grave problema, visto que o bairro está distante da sede administrativa apenas dois (2) quilômetros, podendo a comunidade recorrer ao serviço de moto-táxi, ao custo de R\$3,00.

- Abastecimento de Água

A água que abastece o bairro é fornecida pela CAEMA – Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão, originária de poço artesiano localizado na sede administrativa do município. Contudo, alerta a entrevistada que o tratamento mínimo doméstico por meio de filtragem, muitas vezes não ocorre, porque muitos moradores não possuem filtros.

- Esgotamento Sanitário

As águas servidas são lançadas a céu aberto (Foto 5.3-388) e o esgoto sanitário é descartado em fossas sépticas na maioria dos casos. As fossas rudimentares são pouco utilizadas.

- Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares realizada no mínimo uma vez por semana não impede que os moradores do bairro joguem o lixo a céu aberto (Foto 5.3-389) ou o queime.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-388: Esgoto a céu aberto. Bairro Trizidela, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-389: Deposição de resíduos nas proximidades da ponte. Bairro Trizidela, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel prestado pela operadora Claro é bastante difundido entre os moradores, entretanto ocorrem queixas ocasionais da falta do sinal celular. Não há serviços de telefonia pública na comunidade.

Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, praticamente todos os moradores assistem a televisão. A rádio mais ouvida é a Nativa, rádio comunitária local, tendo o programa de aviso de recados muita audiência no bairro.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação razoável.

■ Educação

A comunidade conta com uma escola (Centro Educacional Marcelino Noia Alves) de nível médio (Foto 5.3-390), da rede estadual, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite, atendendo à demanda da comunidade. A escola possui 36 professores para o atendimento de 800 alunos, em uma edificação que dispõe de seis salas, uma biblioteca, cinco banheiros, uma cantina, uma sala de professores, uma sala de diretoria, uma sala de informática e uma sala de educação especial. Nota-se que o número de salas de aula disponíveis (6) em relação ao número de alunos (800), sugere uma superlotação, uma vez que resulta numa média de 44,4 alunos por sala, considerando o funcionamento em três turnos. Destaca-se ainda a questão da segurança pela falta de muro na escola.

Outro fator, que pode interferir no aprendizado do aluno, para além da estrutura física da escola, se refere ao acesso aos materiais didáticos e de ensino. Nesse sentido, por meio do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, são repassados para o estabelecimento de ensino recursos para a compra de material escolar. O FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação fornece livros didáticos, paradidáticos e revistas. Esses materiais, de acordo com o Diretor Adjunto, atendem as necessidades da escola.

Um dos maiores problemas enfrentados pelo Centro Educacional Marcelino Noia Alves se refere à evasão escolar, e não é relacionado diretamente as condições do sistema de ensino, mas a situação socioeconômica dos alunos. A principal causa, apontada na entrevista, é a priorização do trabalho pelos alunos em detrimento dos estudos. Desse modo, infere-se que o Programa Bolsa Família não está conseguindo cumprir todos os seus objetivos no município, uma vez que um deles é garantir o acesso a educação, ou não está ao alcance de todos aqueles que necessitam dele. Nesse caso, segundo estimativa do entrevistado, cerca de 70% dos alunos é beneficiária.

A escola, por oferecer o ensino médio, recebe alunos da sede e de vários bairros, incluindo aqueles considerados nesse estudo, localizados próximos a EFC. O transporte desses alunos se dá a pé, de bicicleta, moto ou ônibus cedido pela prefeitura. Após a conclusão do ensino médio a maioria dos alunos interrompe os estudos.



Foto 5.3-390: Centro Educacional Marcelino Noia Alves. Bairro Trizidela, Alto Alegre do Pindaré/MA.
Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, os moradores são visitados quinzenalmente por agentes de saúde e contam com uma Unidade de Saúde da Família (Foto 5.3-391), de nível de atendimento primário, composta de nove salas, cinco banheiros, um ambulatório, uma farmácia e três depósitos.

Nessa Unidade de Saúde são prestados os serviços de consultas médicas, curativos, pronto atendimento, aferição de pressão e distribuição de medicamentos. Com relação à vacinação e atendimento odontológico, possuem o espaço físico, mas o serviço ainda não foi implantado, dessa forma as vacinas, somente são disponibilizadas durante as campanhas.

Os programas desenvolvidos na unidade de saúde são de planejamento familiar, com distribuição de anticoncepcional mediante receita médica; prevenção de DST's com o incentivo e distribuição de preservativos e prevenção de diabetes/hipertensão com visitas periódicas e acompanhamentos.

Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico e quatro agentes de saúde, atua de segunda a sexta-feira de 08h00min às 11h30min e de 14h00min às 17h00min, realizando uma média de 25 atendimentos diários.

O médico atende as segundas e terças-feiras e o enfermeiro as segundas e sextas-feiras. Os principais atendimentos nessa Unidade de Saúde são os casos de hipertensão e consultas de pré-natal. No que se refere a doenças endêmicas apresentadas pelos pacientes, as principais são: dengue, leishmaniose, tuberculose, hanseníase, contaminação por *Larvas migrans* e diarreias. A técnica em enfermagem da unidade de saúde identifica a falta de hábitos de higiene, como um fator de causa ou agravamento de algumas dessas doenças.

Há também problemas relacionados ao abuso no consumo de álcool e drogas; gravidez precoce e falta de saneamento básico.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre no Hospital Municipal. Quando necessário é disponibilizada a ambulância pública do hospital para o transporte de pacientes.



Foto 5.3-391: Unidade de Saúde. Bairro Trizidela, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*, geridos no plano municipal pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que o bairro Trizidela possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos, por exemplo. Como opção de lazer acontece semanalmente em um bar localizado no bairro apresentação de seresta e há também um campo de futebol de várzea.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Isso se deve a reuniões que a Vale promoveu no município e a repercussão dos comentários populares.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este gerará desenvolvimento nacional e por isso é “ótimo”, mas há aqueles que condicionam a opinião favorável, as melhorias que a duplicação trará e desde que não interfira no trem de passageiros.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade.

Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, relacionadas mais uma vez, ao transporte de passageiros que tem baixo custo e a sua rapidez. Há também a observação de que no tempo em que o cargueiro fica aguardando a abertura de passagem pelo trem de passageiros, a movimentação de funcionários da Vale aumenta na cidade, o que é tido como positivo.

Como aspecto negativo é citado a falta de segurança principalmente daqueles que fazem comércio na estrada de ferro e a dependência destes em relação a este trabalho. Quanto ao apito do trem declararam que já se acostumaram.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: se o trem de passageiros permanecerá, com a observação de que se ele for retirado “acaba com a cidade” e quais serão os impactos sobre o município.

BAIRRO NOVO

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Novo é um bairro localizado na área urbana do município de Alto Alegre do Pindaré, a cerca de dois (2) quilômetros da sede administrativa. O acesso ao bairro se dá pela estrada Beira Linha, conhecida como Rua do Sol.

b) Histórico da Ocupação

Não foram obtidas informações sobre a formação histórica do bairro, somente se sabe que os primeiros moradores trabalhavam com agricultura.

c) População

Atualmente, o bairro possui aproximadamente 500 unidades domiciliares e uma população estimada em 2.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do bairro configura-se pela existência de uma via principal denominada de Rua do Sol (Foto 5.3-392). Essa via segue o traçado da estrada de ferro delimitando o bairro ao sul, enquanto para o sentido norte, a partir da Rua do Sol, ramificam-se outras vias de forma perpendicular. A sede municipal está localizada ao leste do bairro e as áreas ainda desocupadas se concentram a oeste e noroeste. A paisagem da comunidade é marcada por ruas com cobertura de asfalto, traçadas de forma *planejada*, ao longo das quais estão dispostas suas 500 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de alvenaria e telha, formam um *expressivo* aglomerado, havendo também bares e dois armazéns no bairro.



Foto 5.3-392: Estrada Beira Linha (Rua do Sol).
Bairro Novo, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte:
AMPLO, 2011.

Com efeito, a força de trabalho existente no Bairro Novo se dedica principalmente às atividades ligadas a construção civil, havendo no local pedreiros e serventes. Há também trabalhadores rurais que exercem suas atividades na área rural do município e aposentados. A renda média auferida pelos trabalhadores do bairro varia de acordo com a ocupação. Assim, um pedreiro recebe em torno de R\$45,00/dia, um servente de pedreiro R\$20,00/dia. Estima-se que o restante da população tem uma renda média mensal de R\$ 200,00 e há também no bairro muitos aposentados que recebem um salário mínimo.

A moradora entrevistada aponta que o desenvolvimento do comércio local poderia ser uma oportunidade de geração de renda, pois faltam comércios no bairro como farmácia e supermercado. Contudo, o empreendedorismo comercial talvez não seja uma vocação da população local, uma vez que o bairro tem a sua origem e crescimento relacionado à vinda de trabalhadores rurais do interior do município para o estabelecimento de residências no bairro.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços,

- Sistema Viário e de transportes

Como o Bairro Novo está localizado próximo a sede administrativa do município, a cerca de dois quilômetros de distância, a falta do serviço de transporte público não se qualifica como uma grande dificuldade.

- Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento de água é de responsabilidade da CAEMA – Companhia de Saneamento Básico do Maranhão, mas não há uma regularidade na prestação do serviço. Embora, os moradores não paguem por este serviço, constantemente ocorre falta de água durante o dia. Dessa forma, a população se vê obrigada a armazenar durante a noite a água em vasilhames. Essa situação é agravada se for considerada a informação da liderança de que a maior parte da população não possui filtro de água.

- Esgotamento Sanitário

O esgoto de águas servidas é lançado a céu aberto (Foto 5.3-393) e o sanitário disposto em fossas sépticas e negras. Os banheiros em sua maioria se localizam fora das casas.

- Resíduos Sólidos

Há coleta de resíduos domiciliares no bairro, mas isso não impede que o lixo seja também descartado na beira da estrada.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-393: Águas servidas a céu aberto e campo de futebol ao fundo (Rua do Sol). Bairro Novo, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, isso porque inexistem serviços de telefonia pública na comunidade. A operadora é a Claro e o sinal é considerado bom. Praticamente todos os moradores assistem à televisão. A rádio mais ouvida é a São Francisco, de caráter comunitário, sediada no próprio bairro. O programa que transmite avisos e recados é o de maior audiência.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação *boa*.

- Educação

A comunidade possui uma escola *de nível infantil e fundamental, da rede municipal (Unidade Integral Professora Ana Maria Battelo Saldanha), funcionando nos turnos da manhã e tarde, atendendo à demanda da comunidade*. A escola possui 22 professores para o atendimento de 672

alunos, desses, segundo estimativa do entrevistado, 75% estão cadastrados no Programa Bolsa Família.

O prédio escolar dispõe de doze *salas, uma pequena biblioteca, três banheiros, uma cantina, uma sala de informática, uma secretaria, uma sala de professores e três depósitos*. A maioria dos alunos é do próprio bairro, mas há também alunos da Vila Negão, Vila Fufuca, bairro Trizidela, Vila Sem Freio, Vila Trovão e bairro Santo Antônio. O ônibus de transporte escolar é disponibilizado apenas para os alunos do bairro Santo Antônio. O restante vai a pé ou de bicicleta.

Quando, os alunos concluem o nível escolar oferecido pela instituição de ensino, são direcionados para a escola Estadual Professora Marcelina Noia Alves, localizada no bairro Trizidela. Segundo o diretor da Unidade Integral - Professora Ana Maria Battelo Saldanha, um dos principais problemas enfrentados é a evasão dos alunos. Esse problema na sua análise está relacionado à desestruturação familiar e ao consumo e tráfico de drogas, tendo perdido recentemente dois alunos em razão do envolvimento com as drogas. Outro fator apontado como causa de evasão é a priorização do trabalho em detrimento dos estudos. Também houve queixas da falta de apoio da Secretaria Municipal de Obras para a manutenção do prédio. A repetência não é um grave problema, apresentando índice de 2%. O material didático consumido pela escola é comprado com a verba do PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola, do Governo Federal. Porém, a avaliação é de que essa verba não é suficiente, são R\$9.600,00 (Nove mil e seiscentos reais) e ocasionalmente a prefeitura fornece papel A4, papel 40 KG, papel pardo, giz, giz de cera, tesoura e cola, mas em uma quantidade inferior a demanda da escola. Está também sendo construída no bairro já há quatro anos uma escola estadual (Foto 5.3-394), as obras estão paralisadas.



Foto 5.3-394: Escola em construção. Bairro Novo, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, o bairro recebe visitas quinzenais dos agentes de saúde, além de dispor de uma Unidade de Saúde da Família (Foto 5.3-395), de nível de atendimento primário, composta de cinco salas, dois banheiros, ambulatório, consultório, farmácia, sala de vacinação e consultório dentário. Nessa Unidade de Saúde são prestados os serviços de consultas, curativos, vacinação, aferição de pressão, distribuição de medicamentos e atendimento odontológico. O principal público atendido são as crianças, gestantes, hipertensos e diabéticos.

São também desenvolvidos os programas de prevenção de diabetes e hipertensão; planejamento familiar, com distribuição de anticoncepcionais e realização de palestras e prevenção de DST's também com apresentação de palestras mensais. O material para a realização desses programas é satisfatório.

Para o desenvolvimento de suas atividades a unidade de saúde conta com uma equipe técnica composta por dois médicos, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um dentista, um auxiliar e oito agentes de saúde, atuando de segunda a sexta-feira, de 08h00min as 12h00min e de 14h00min as 18h00min, realizando uma média de 60 atendimentos ao dia.

O atendimento odontológico é restrito a 30 atendimentos ao dia, as quintas e sextas-feiras. Segundo informações prestadas pelo Atendente Administrativo, o problema mais recorrente apresentado na Unidade de Saúde é a gravidez precoce. A dengue se caracteriza como um problema somente no período chuvoso. Com relação à hanseníase, há na Unidade de Saúde três pacientes em fase de controle.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre no Hospital Municipal de Alto Alegre do Pindaré. Para o acesso a tais serviços, quando necessário, a população conta com o serviço de transporte em ambulância. Registra-se também que as novas instalações do Hospital com cinquenta leitos estão sendo construídas a cerca de 500 metros da referida Unidade de Saúde da Família.



Foto 5.3-395: Área interna da Unidade de Saúde da Família. Bairro Novo, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*, gerido no plano municipal pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que o bairro Novo possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos, por exemplo. Em termos das expressões que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se na comunidade a presença de uma Igreja Evangélica, e a promoção da Festa de Santo Antônio (13/06), por um morador. Nessa festa há leilões, barracas com bebidas, rezas católicas, som, seresta e presença de moradores de outros bairros. Participam aproximadamente 1.000 pessoas.



Foto 5.3-396: Pessoas praticando caminhada na estrada beira linha. Bairro Novo, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

No que se refere aos equipamentos de lazer do bairro, estes se concentram na estrada beira linha (Rua do Sol), são dois campos de futebol de várzea e um projeto da Prefeitura, por emenda parlamentar, de construção de uma ciclovia com cerca de um quilômetro de comprimento, as margens da EFC, ainda não foi aprovado. De fato, como se pode observar nas fotografias (Foto 5.3-393, Foto 5.3-394 e Foto 5.3-396), a estrada beira linha, é um local eleito pela população local para caminhadas e jogos de futebol de várzea.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. A divulgação ocorreu por meio de reunião promovida pela Vale e comentários entre os moradores do bairro. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando a melhora no trem de passageiros, gerando empregos e desenvolvimento econômico. Há também aqueles que apresentam algum receio, condicionando que a duplicação somente será positiva se trouxer melhorias para a comunidade.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destaca-se as avaliações de cunho positivo sobre a importância do transporte de passageiros realizado pela Vale no município, principalmente após a obra da estação e construção da passarela.

Salientam que o município se consolidou por causa da estação de trem e chamam a atenção para o baixo custo das passagens. Como aspectos negativos da EFC no município, ressaltam a falta de segurança, principalmente pela falta de passarelas, inclusive próximas a escolas e

povoados ou pela não utilização das mesmas pela população que atravessa entre os vagões.

Há também problemas com lixo jogado beira linha, rachaduras nas casas e incômodo pelo ruído. Nos comentários que a população faz relacionados à duplicação, esta se mostra dividida, referindo-se aos impactos positivos que o empreendimento poderá causar como a geração de empregos e também demonstrando preocupação com os impactos ambientais e sociais, como por exemplo, a atração de trabalhadores de outros locais, favorecendo situações propícias a gravidez indesejada ou a prostituição das jovens do município.

Ademais, observou-se que a comunidade apenas detém a informação de que a EFC será duplicada propriamente, mas os detalhes sobre o empreendimento não possui, tendo apresentado o desejo de obter dados gerais sobre o projeto.

SERRA ALMEIDA/VILA CARAJÁS

a) Localização e Acessibilidade

Serra Almeida é um bairro localizado na área urbana do município de Alto Alegre do Pindaré, a aproximadamente dois (2) quilômetros da sede administrativa. O acesso a Serra Almeida/Vila Carajás se dá pela Avenida Carajás, estrada beira linha, marcada pela presença de um posto de gasolina em sua entrada.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta ao final da década de 1970, quando os seus primeiros moradores ali se instalaram. O local era utilizado como acampamento dos funcionários da empresa Serra Almeida. Quando a empresa encerrou suas atividades, iniciaram as ocupações no local.

c) População

Serra Almeida possui aproximadamente 140 unidades domiciliares e uma população estimada em 500 habitantes, que ocupam um território de cerca de cinco hectares.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do bairro mantém relação com a EFC. Em outros termos, as edificações localizam-se nas proximidades da EFC, estando o bairro delimitado ao sul pela Avenida Carajás - paralela a ferrovia - e ao norte pelo rio Pindaré. A sede administrativa do município se localiza a oeste. A paisagem da comunidade é marcada pela Rua Serra Almeida, com cobertura de asfalto (Foto 5.3-397), duas ruas paralelas a ela sem pavimentação (Foto 5.3-398) e a Avenida Carajás perpendicular a estas, também sem pavimentação, com esparsas edificações, cercada por matagais. Pelo traçado das vias observa-se que houve um planejamento para a ocupação da área, porém o estreitamento de algumas ruas indica desvios nas diretrizes durante o processo de ocupação.

Ao longo de suas ruas estão dispostas suas 140 edificações, majoritariamente residenciais, sendo que aproximadamente 70 estão localizadas na Rua Serra Almeida e na viela contígua a ela e as outras 70, na Vila Carajás, na entrada da Avenida Carajás à esquerda.

As edificações, em sua maioria de taipa, também conhecida como *pau a pique*, formam um *expressivo aglomerado*. No bairro há dois restaurantes - que servem principalmente aos funcionários da Vale, alojados no bairro - um bar, duas mercearias, uma olaria, um posto de gasolina e um posto de venda de gás.



Foto 5.3-397: Via pavimentada. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-398: Via não pavimentada. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011

A precariedade das condições do habitat ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres e mesmo devido as característica estruturais do bairro, em razão de no passado o local ter sido utilizado como instalações de uma empresa, podem contribuir para a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Faz-se necessário, contudo, sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações de algumas casas com cobertura de palha e pequenas dimensões não favorecendo a adequada divisão funcional.

As principais atividades econômicas praticadas pelos trabalhadores residentes no bairro são a pesca e a quebra de coco que está em declínio. Verifica-se também, a presença de pequenos comércios e uma olaria (Foto 5.3-399 e Foto 5.3-400). O exercício dessas atividades auferem rendas médias mensais de cerca de meio salário mínimo. A liderança local entrevistada avalia que uma atividade com potencial econômico que poderia ser desenvolvida no local é a confecção de sacolas de pano para substituir as sacolas de plástico distribuídas nos comércios.



Foto 5.3-399: Confeção de rede de pesca. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-400: Olaria Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

Não há disponibilidade de serviço de transporte público. A proximidade com a sede administrativa sugere que esse não seja um problema significativo para os moradores do bairro. A caminhada até a sede dura em torno de 20 minutos, há também a possibilidade de recorrerem ao serviço de moto-táxi que custa R\$3,00.

■ Abastecimento de água

O povoado não dispõe de serviço de abastecimento de água tratada.

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes da comunidade dispõem de uma *precária* infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela inexistência do sistema de coleta e destinação das águas servidas lançadas a céu aberto. Para o esgoto sanitário é utilizado fossas sépticas e fossas negras (Foto 5.3-401, Foto 5.3-402 e Foto 5.3-404).

■ Resíduos Sólidos

Os resíduos domiciliares são coletados sem periodicidade e destinados inadequadamente ao “lixão” localizado beira linha em frente à comunidade (Foto 5.3-402).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela Companhia Energética do Maranhão.



Foto 5.3-401: Esgoto a céu aberto. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-402: Depósito de Lixo. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-403: Banheiro fora de casa. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-404: Banheiro fora de Casa com reservatório de água fornecida pela CAEMA. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011

f) Comunicações

No bairro há dois telefones públicos e sinal da operadora Claro, entretanto, segundo a liderança entrevistada, são freqüentes os dias em que o bairro fica sem sinal de celular. A rádio mais ouvida é a Mirante do Maranhão LTDA, que possui estúdio em Açailândia. Para terem acesso a outras emissoras de televisão, além da Globo e Record é necessário antena parabólica.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade possui uma escola (Monteiro Lobato) de nível fundamental.

Segundo uma das professoras da escola, ainda não foi definida se a escola será de gestão municipal ou estadual. Funciona em três turnos, manhã, tarde e noite, dispendo de seis professores para o atendimento de 90 alunos, em uma edificação que possui duas salas, dois banheiros e uma cantina. Está em fase final de construção e parte de sua estrutura já foi liberada para a utilização (Foto 5.3-405). O pátio ainda se encontra em obras.

Observa-se que mesmo sendo uma estrutura de construção recente, foi projetada com infraestrutura insuficiente, pois não possui biblioteca e nem quadra esportiva.

Com relação ao material didático a escola recebe verbas do FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. Com essa verba, a escola, adquire material escolar, como folhas A4, cola, isopor, álcool, dentre outros. Os livros são fornecidos pela Prefeitura Municipal.

A maior parte dos alunos da escola Monteiro Lobato é do próprio bairro Serra Almeida/Vila Carajás, portanto não é necessário transporte escolar.

A insuficiência da estrutura escolar foi apontada por uma das professoras como o principal problema da escola, além da pequena participação dos pais na vida escolar do aluno e dos salários baixos dos professores. Ao término do nível escolar oferecido pela escola os alunos são direcionados para o Centro de Ensino Marcelina Noia Alves, no bairro Trizidela, localizado a cerca de 3 Km de distância.



Foto 5.3-405: Escola Monteiro Lobato em construção. Bairro Serra Almeida/Vila Carajás, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

O bairro não possui Unidade Básica de Saúde, mas recebe a visita duas vezes por semana de agentes de saúde. Quando os moradores do bairro precisam de atendimentos de saúde mais específicos, como médico e odontológico, se dirigem, a pé, até o bairro Mutirão, que se localiza a cerca de um (1) quilômetro de distância, sendo necessária a travessia da EFC. Maiores informações sobre as condições de atendimento serão informadas no texto referente ao bairro Mutirão.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*, gerido no plano municipal pela Secretaria Municipal de Assistência Social. Salienta-se que a provisão de recursos financeiros para as famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que o bairro Serra Almeida / Vila Carajás possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos, por exemplo.

Em relação às manifestações religiosas, um dos fatores que faz com que a entrevistada seja reconhecida como liderança é o fato dela promover encontros de catequese no quintal de sua casa e participar de pastorais religiosas na Igreja Católica da sede. No que se refere a atividades desportivas há um “campinho “de futebol onde treina o time de futebol feminino de adolescentes. Como opções de lazer há o bar Balneário, onde ocorrem serestas. Está sendo também organizada a primeira festa junina do bairro.

i) Expectativas da População

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra parcialmente difundida entre seus habitantes. Uma das formas de divulgação foi a realização no município de um seminário sobre meio ambiente, promovido pela sociedade local, no qual foram discutidos assuntos referentes à duplicação. Contribui também, o fato do alojamento da Vale se localizar no bairro, assim, através de seus funcionários que convivem com os moradores do local a notícia é veiculada. Em relação às opiniões da população sobre o empreendimento estas se mostraram divididas, havendo avaliações altamente favoráveis, considerando “ótima” a duplicação, motivadas em parte pela expectativa de aumento na clientela dos comércios do bairro e há também preocupações ambientais, com desmatamentos, porventura decorrentes do empreendimento. Do mesmo modo, há pessoas que fazem uma análise mais crítica da empresa e manifestam preocupações voltadas para o segmento juvenil, como a questão da importância da geração de oportunidade de empregos para os jovens.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade.

Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo relacionadas ao transporte ferroviário de passageiros pela rapidez da viagem e baixo custo da passagem. Foi também destacado como relevantes ações beneficentes de iniciativa dos funcionários da Vale, como a doação de cestas básicas para os moradores do bairro em datas festivas.

Da mesma forma, há quem desconheça aspectos positivos conexos à EFC. Como aspecto negativo da EFC no bairro foi citado o apito alto do trem à noite e a erosão da estrada beira linha. A quem tenha considerado também, que a EFC não causa impactos negativos. Um dos motivos alegados, é que o barulho incomoda apenas nos três primeiros meses de residência no local e depois há uma adaptação.

Segundo os entrevistados, a população do bairro faz poucos comentários sobre o empreendimento, mas há quem diga que o projeto “será bom” ou que “será feito de qualquer maneira”, no sentido em que nada pode ser feito pela população para evitá-lo.

Assim, algumas dúvidas sobre questões básicas, como a data de início da duplicação, ainda pairam sobre o imaginário da população. Além disso, a população manifestou questões pautadas na atual operação da EFC, a respeito do óleo jogado na estrada de ferro, se ele é prejudicial à vegetação e traz malefícios a saúde.

BAIRRO ALTO DA TORRE

a) Localização e Acessibilidade

Alto da Torre é um bairro localizado na área urbana do município de Alto Alegre do Pindaré, a cerca de um (1) quilômetro da sede administrativa.

O acesso ao bairro se dá pelo viaduto sobre a linha férrea, construído pela Vale no ano de 2008.

b) Histórico da Ocupação

No ano de 1986, o prefeito doou casas no bairro Mutirão para as famílias residentes no Alto da Torre, alegando os malefícios a saúde que a antena de telefonia móvel, ali instalada, poderia causar. Os moradores mais velhos se mudaram e aqueles que ainda continuam no local aguardam indenização.

c) População

Alto da Torre possui aproximadamente onze (11) unidades domiciliares e uma população estimada em cinquenta (50) habitantes, que ocupam um território com cerca de um (1) hectare. O número populacional reduzido se deve a mudança dos moradores do local em razão da instalação da estação transmissora de telefonia celular no bairro.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do bairro mantém relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território localiza-se próximo ao traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação centrado acima do nível da EFC, que assim como a sede administrativa está localizada ao norte do bairro.

A paisagem do Alto da Torre é marcada pela disposição das edificações em torno de uma estação transmissora de telefonia celular. Desse modo, o bairro não dispõe de ruas e sim de uma única esplanada com cobertura de terra, ao redor da qual estão dispostas suas onze (11) edificações, majoritariamente residenciais.

As edificações, em sua maioria de taipa, também conhecida como *pau a pique*, formam um reduzido aglomerado. O cemitério da sede se localiza nesse bairro e há também um pequeno bar no local.

A precariedade das *condições do habitat* ora descrita, configura-se pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres.



Foto 5.3-406: Praça central. Bairro Alto da Torre, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

A localidade não dispõe de serviço regular de transporte coletivo. Devido a altitude do bairro Alto da Torre, o percurso é muito íngreme, chegando a caminhada a durar 40 minutos. Somente na parte da manhã é disponibilizado pela prefeitura o transporte escolar.

■ Abastecimento de Água

A localidade não dispõe de serviço de abastecimento de água.

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes da comunidade dispõem de uma *precária* infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela ausência no sistema de coleta e destinação do esgoto de águas servidas, lançado a céu aberto. Para o esgoto sanitário é utilizado fossas sépticas e fossas negras.

Sublinha-se dentre os fatores-problema, a condição das habitações com banheiro fora das casas e sem canalização interna.

■ Resíduos Sólidos

Não há na comunidade a coleta regular do lixo, sendo disposto em terreno baldio e, posteriormente queimado.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na menor parte de sua área fornecida pela Companhia Energética do Maranhão.

f) Comunicações

A comunidade Alto da Torre não dispõe do serviço de telefonia fixo.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação *precária*.

■ Educação

A localidade não possui escola. A comunidade se dirige ao bairro Mutirão para ter acesso a esse serviço.

■ Saúde

O bairro não possui posto de saúde. A comunidade se dirige ao bairro Mutirão para ter acesso a esse serviço.

h) Associativismo e Organização Social

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Alto da Torre possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos, por exemplo. Esse aspecto, em parte se explica pelo reduzido número de pessoas que residem no local. Aproximadamente 11 núcleos familiares e a maioria com a mesma ascendência familiar.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Isso se deve aos próprios comentários de populares que levou a divulgação da informação. Entretanto, percebe-se que ainda não foi formada uma opinião sobre o empreendimento. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo relacionadas ao transporte de passageiros. Também foram manifestadas dúvidas relacionadas a processos de desapropriações e indenizações.

VILA ALTEMAR

a) Localização e Acessibilidade

Vila Altemar é uma comunidade rural localizada no município de Alto Alegre do Pindaré – locação 17, nas proximidades do Km 274,5 da estrada de ferro –, a 10 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso ao povoado se dá pela estrada de serviço da EFC, que margeia a ferrovia. A via de acesso à Vila Altemar é asfaltada até a entrada da localidade.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica se deu há aproximadamente 10 anos, quando um grupo de famílias se assentou no local onde hoje existe se localiza a comunidade.

c) População

A localidade possui aproximadamente 30 unidades residenciais e uma população estimada em 130 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial de Vila Altemar possui forte relação com a EFC. As suas ruas e edificações acompanham o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade é marcada por ruas de cobertura de terra, traçadas de forma espontânea. Ao fundo do povoado nota-se o uso do solo para fins de cultivo de eucalipto. As edificações, quase exclusivamente residenciais e em sua maioria de taipa (Foto 5.3-407 e Foto 5.3-408), formam um pequeno aglomerado que possui um pequeno campo de futebol, um bar situado próximo a rodovia e uma escola.

A base da economia local é primária. Com efeito, a força de trabalho existente na localidade se dedica às atividades agrícolas, com as quais não auferem renda mensal regular. A observação direta da realidade possibilitou constatar a presença de trabalhadores em idade ativa, ociosos. Segundo informações prestadas pela liderança comunitária entrevistada, a frágil estrutura econômica da localidade não tem implicado em acréscimos ou decréscimos substantivos da população local nos últimos anos, a qual vem se mantendo estável. O líder comunitário entrevistado não soube apontar potencialidades econômicas da localidade, passíveis de serem exploradas positivamente.



Foto 5.3-407: Edificações e poço artesiano. Vila Altemar, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-408: Edificações próximas a estrada asfaltada paralela a ferrovia. Vila Altemar, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

É importante registrar ainda a existência em Vila Altemar de expressiva variedade de meios de transporte de uso particular - motocicleta, carro, ônibus, caminhão e bicicleta, dos quais se valem os moradores para suprir suas necessidades de deslocamento. Portanto, devido às boas condições de acesso existente, o contato com outras localidades é facilitado. No entanto, não há serviço de transporte público.

■ Abastecimento de Água

A água, captada de um poço artesiano instalado ao lado da escola, é distribuída para consumo da população sem adequado e freqüente tratamento. Os agentes comunitários de saúde se incumbem de proceder com o tratamento da água, embora o façam sem periodicidade.

■ Esgotamento Sanitário

As edificações de Vila Altemar não possuem qualquer sistema de esgotamento sanitário e, por isso, este é lançado a céu aberto. Observou-se em campo a recorrente presença de poças de águas servidas entre as edificações (Foto 5.3-409), o que favorece o surgimento e a proliferação de vetores de doenças infectocontagiosas nocivas à saúde da população local.



Foto 5.3-409: Esgoto a céu aberto próximo às residências. Vila Altemar, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Resíduos Sólidos

Não há serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores do povoado os queimam ou depositam em áreas próximas à ferrovia (Foto 5.3-410).



Foto 5.3-410: Lixo depositado entre a ferrovia e a estrada de serviço da ferrovia. Vila Altemar, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Vila Altemar não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de infraestrutura para o fornecimento de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública na maior parte de sua extensão territorial. A observação direta da realidade possibilitou notar, entretanto, que a maioria

das lâmpadas instaladas nos postes de iluminação pública encontra-se queimada.

f) Comunicações

Em termos dos serviços que propiciam a comunicação e a interação com outras localidades, Vila Altemar se encontra em melhor condição que muitas outras localidades em estudo. Embora os serviços de telefonia pública, fixa e móvel, não estejam disponíveis na localidade; e, embora não haja serviço de transporte público disponível para os moradores do povoado, a sua proximidade com a sede administrativa de Alto Alegre do Pindaré favorece a comunicação, a interação social e o acesso a bens e serviços disponíveis na referida Sede.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Constatou-se que a localidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino – a Unidade Escolar Governador Luis Rocha (Foto 5.3-411) -, que oferece ensino nos níveis de ensino infantil e fundamental, além do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Foto 5.3-411: Unidade Escolar Governador Luis Rocha. Vila Altemar, Alto alegre do Pindaré/MA.
Fonte: Ampla, 2011

A referida escola funciona em três turnos - manhã, tarde e noite – e dispõe de quatro professores para o atendimento de 50 estudantes. A edificação da Unidade possui duas salas, três banheiros, uma cantina e uma dispensa, insuficientes para o atendimento da demanda local e o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas. Segundo informações prestadas por funcionária da escola, os principais problemas enfrentados são: evasão de educandos; e insuficiência da infraestrutura física. O problema de evasão se concentra no

EJA, dada a dificuldade de os estudantes conciliarem a atividade educativa com a atividade de trabalho.

Ainda segundo a funcionária entrevistada, a falta de sala para a Secretaria e para laboratório de informática, bem como de salas de aula são problemas que afetam o trabalho dos educadores e o aprendizado dos educandos. Para acessar o ensino de nível médio, os estudantes locais precisam se deslocar para a localidade de Mineirinho, situada a 5 Km da Vila Altemar, ou para a sede municipal de Alto Alegre do Pindaré.

■ Saúde

Não existe Unidade de Saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de atenção primária em Vila Altemar. Por isso, os habitantes da localidade precisam percorrer aproximadamente cinco quilômetros para acessar os serviços básicos de saúde na Unidade de Saúde de Mineirinho. Para acessar serviços de saúde de nível secundário e terciário, os moradores de Vila Altemar precisam se deslocar até a sede municipal de Alto Alegre do Pindaré. Porém, os moradores da localidade não dispõem de serviço de transporte em ambulância, em situações cujos enfermos requerem maior atenção.

Assim como observado em outras localidades, em Vila Altemar foram identificadas precárias condições do habitat (Foto 5.3-412), sobretudo em termos de insalubridade sanitária, o que favorece o surgimento e a proliferação de vetores e agentes de doenças infectocontagiosas. Observando-se de modo específico as condições das habitações notaram-se edificações em péssimo estado de conservação, que além de apresentarem problemas estruturais (frestas nas paredes e na cobertura) não possuem banheiros na parte interna e nem adequadas instalações sanitárias.



Foto 5.3-412: Precariedade da estrutura habitacional. Vila Altemar, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Sobre as políticas de assistência social verificou-se que quase todas as famílias residentes no povoado são beneficiárias do Programa Bolsa Família e que os recursos financeiros diretamente transferidos representam uma importante contribuição à renda familiar.

Com relação a organização comunitária notou-se que a Vila Altemar possui baixo nível organizacional, o que se evidencia, entre outros fatores, pela inexistência de associação de moradores de representação dos interesses gerais dos moradores.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

A escuta das percepções e expectativas dos moradores da comunidade sobre o projeto de duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou perceber que a informação encontra-se bem difundida na localidade. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as expectativas se dividem, de forma equilibrada, entre os que pensam que este beneficiará os moradores da comunidade, trazendo novos investimentos para a localidade, e os que ainda não têm opinião formada.

As expectativas em relação à duplicação da ferrovia estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade, sendo destacados como pontos positivos: o transporte do trem de passageiros e o movimento de pessoas decorrente das obras e do funcionamento da ferrovia. Já como pontos negativos, os entrevistados apontaram: o barulho quando o trem passa; a falta de travessia próxima à localidade e a falta de segurança próximo a ferrovia. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda se fazem presentes entre os moradores, a saber: as motivações da duplicação; se a comunidade será prejudicada; e, ainda, sobre o escopo da obra e de que lado da ferrovia será realizada a duplicação.

MINEIRINHO

a) Localização e Acessibilidade

Mineirinho é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré – próximo a Locação 18, Km 279 da ferrovia –, a 15 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso a Mineirinho se dá pela estrada de serviço da EFC, construída paralelamente à estrada de ferro.

b) Histórico da Ocupação

A origem do povoado remonta à década de 1970, quando grandes produtores de arroz desmataram a região e ali iniciaram o cultivo.

c) População

Atualmente, Mineirinho conta com aproximadamente 1.000 unidades domiciliares e população estimada em 5.000 habitantes, sendo um dos maiores povoados de Alto Alegre do Pindaré/MA.

d) Uso e Ocupação do Solo

A disposição espacial da localidade mantém forte relação com a EFC, dada a proximidade de suas ruas e edificações da linha férrea, que a secciona. A localidade é, em seu conjunto, formada por dois aglomerados dispostos nos dois lados da ferrovia e interligados por um viaduto (Foto 5.3-413). Traçadas de forma espontânea, as ruas da mesma se apresentam em sua maioria com cobertura de terra. As ruas centrais do aglomerado, onde se concentram o comércio, a Igreja, o campo de futebol, a praça pública, as áreas de lazer e o cemitério, são asfaltadas (Foto 5.3-414). O padrão construtivo predominante é de alvenaria, mas verificam-se também habitações de taipa.

A base da economia é local é primária. A força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando arroz, milho e feijão. Há ainda uma pequena parcela que se dedica à produção de farinha e polvilho, atividades com as quais os trabalhadores não auferem renda regular. Observou-se durante a incursão em campo que boa parte da população em idade ativa do povoado encontra-se ociosa. Mesmo com a frágil estrutura econômica do povoado, a sua população tem crescido nos últimos anos em função da melhoria das vias de acesso e da disponibilidade de serviços sociais e comerciais. Em avaliação com lideranças comunitárias concluiu-se que a produção de farinha é uma das potencialidades econômicas locais.



Foto 5.3-413: Ponte de travessia sobre a ferrovia, que interliga as partes seccionadas da localidade. Mineirinho, Alto Alegre do Pindaré/MA Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-414: Área central da localidade, com Igreja e comércios ao fundo. Mineirinho, Alto Alegre do Pindaré/MA Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de transportes

Não existe serviço público de transporte coletivo, o qual é realizado por iniciativa privada, sem concessão e regulamentação. Além desse artifício, os moradores se valem de veículos particulares: motocicleta, carro, bicicleta e carro de boi.

■ Abastecimento de Água

A água que abastece a localidade é captada em dois poços artesianos e distribuída sem tratamento para o consumo da população.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário na localidade é lançado em fossas rudimentares localizadas nos quintais das casas, ou a céu aberto (Foto 5.3-415).



Foto 5.3-415: Esgoto a céu aberto, próximo às residências. Mineirinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos são, de modo geral, queimados ou coletados por carroceiros contratados pela Prefeitura Municipal para, em seguida, serem depositados em terrenos baldios nas proximidades da localidade (Foto 5.3-416).



Foto 5.3-416: Lixo depositado entre a ferrovia e a estrada de serviço. Mineirinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Drenagem Pluvial

A localidade de Mineirinho não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Os serviços de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública cobrem a maior parte do povoado.

f) Comunicações

Em termos do acesso a serviços que propiciam a comunicação e a interação social com outros povoados, Mineirinho registra situação precária. O serviço de telefonia pública, fornecido pela Oi, é considerado satisfatório pelas lideranças comunitárias, embora existam poucas unidades de telefones públicos no território. Já o serviço de telefonia móvel é limitado, uma vez que só existe sinal da empresa Claro, acessível apenas nos pontos mais elevados da localidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

Foram identificadas em campo três unidades de ensino, as quais, em conjunto, oferecem ensino de nível infantil, fundamental e médio, além do Programa de Educação de Jovens e Adultos. Duas das escolas locais integram a rede municipal e uma a rede estadual de ensino. As escolas da rede municipal oferecem ensino nos níveis infantil e fundamental, ao passo que a escola da rede estadual oferece ensino nos níveis fundamental e médio, inclusive técnico. Em conjunto, as escolas atendem a demanda do povoado, apesar das limitações existentes em cada uma, especificadas abaixo.

A Unidade Integrada Deputado Gastão Dias Vieira (Foto 5.3-417) atende aos níveis infantil, fundamental e oferece ainda o Programa de Educação de Jovens e Adultos, em três turnos - manhã, tarde e noite. São ao todo 12 os professores que atuam na formação de aproximadamente 280 alunos. Para isso o público docente e discente conta com uma infraestrutura composta de 6 salas, 2 banheiros e cantina; não há outros espaços disponíveis na referida unidade de ensino. Dentre os principais problemas apontados pelo diretor da escola, destacam-se: uso de drogas, evasão, repetência, e insuficiência de infraestrutura e de manutenção.

Outra instituição educacional existente no povoado é a Casa Familiar Rural (Foto 5.3-418). Recém implantada no povoado, a referida unidade de ensino se propõe implantar um modelo educacional não convencional, com atividades pedagógicas desenvolvidas em tempo integral. A unidade atende aos níveis fundamental, médio e técnico, em três turnos - manhã, tarde e noite. Possui 12 professores para o atendimento de 65 alunos, contando para isso com uma infraestrutura composta por 2 salas, 5 banheiros e 1 cantina. Os principais problemas observados nesta escola, segundo o diretor, são: a

evasão e a falta de profissionais capacitados. O diretor aponta ainda a falta de parte da mobília como um problema a ser enfrentado.



Foto 5.3-417: Unidade Integrada Deputado Gastão Dias Vieira. Mineirinho, Alto Alegre do Mineirinho. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-418: Casa Familiar Rural, Mineirinho, Alto Alegre do Mineirinho. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

Registra-se, por fim, a existência da Unidade Integrada Pedro Neiva de Santana, escola municipal que oferece ensino de níveis fundamental e médio, além do programa de Educação de Jovens e Adultos. Esta Unidade de Ensino funciona nos turnos da manhã e da tarde. A Unidade possui 12 professores para o atendimento de aproximadamente 265 estudantes, em uma infraestrutura que conta com 4 salas, 2 banheiros, cantina e biblioteca, além de pátio. Os principais problemas enfrentados na Escola, de acordo com funcionários entrevistados, relacionam-se à evasão de estudantes e à falta espaço, notadamente de salas de aula.

De modo geral, as três escolas de Mineirinho enfrentam, principalmente, problemas de evasão de estudantes e de infraestrutura. A evasão está associada a fatores como o recrutamento de estudantes pelos pais para trabalharem na lavoura e a gravidez na adolescência. Os problemas de infraestrutura se traduzem basicamente na inadequação do espaço físico, pois faltam espaços destinados a determinadas atividades. Além disso, as repartições da edificação não atendem às necessidades de organização funcional para o pleno desenvolvimento das atividades. Soma-se a isso, o problema da falta de manutenção regular da estrutura física das unidades de ensino locais. Vale registrar, por fim, que a unidade de ensino Casa Familiar Rural recebe estudantes de outros povoados, os quais a acessam por meio de carros particulares, motocicletas e até mesmo de barco, segundo informações prestadas pelo diretor da referida escola.

■ Saúde

Mineirinho dispõe de Unidade de Saúde de atenção primária, a qual se constitui referência para a atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF). A Unidade possui 5 salas e 2 banheiros e funciona de segunda a sexta-

feira, de 07h30 as 12h00 e de 14h00 as 18h00. Na referida Unidade de Saúde prestam-se serviços de consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, distribuição de medicamentos, odontologia - às terças e quartas feiras - e programas de acompanhamento de tuberculose e hanseníase. (Foto 5.3-419).



Foto 5.3-419: Unidade de Saúde. Mineirinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

Desenvolvem-se ainda programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, diabetes e hipertensão. Para a execução dos referidos serviços e programas a Unidade dispõe de uma equipe composta por médico, enfermeiro, técnico e agentes comunitários de saúde.

Os principais problemas de saúde experimentados pela população de Mineirinho relacionam-se ao alcoolismo, à gravidez precoce, às doenças de veiculação hídrica ou decorrentes da presença de animais peçonhentos. Para acessar os serviços de saúde de maior complexidade – de nível secundário e terciário –, a população local precisa se deslocar até a sede municipal de Alto Alegre do Pindaré. Todavia, não há ambulância em Mineirinho para o transporte de pacientes cuja situação de saúde requeira maior cuidado.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias de Mineirinho é beneficiária do Programa Bolsa Família. O recurso financeiro obtido no Programa Bolsa Família é, quase sempre, a única fonte de renda das famílias com exceção das famílias chefiadas por comerciantes, aposentados e funcionários públicos, que representam uma pequena parcela da população.

No quesito organização da comunidade notou-se que o povoado de Mineirinho possui baixo nível organizacional. A comunidade possui associação de representação dos interesses dos moradores e de apoio aos produtores rurais,

porém, esta não é regularizada e não conta com apoio de nenhum parceiro para a realização de suas atividades.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a expectativa de que este trará benefícios à comunidade, propiciando melhorias na infraestrutura local, no transporte ferroviário e geração de oportunidades de emprego. As expectativas negativas se relacionam basicamente ao receio de que a duplicação da ferrovia gere piora das condições ambientais, com o aumento do ruído do trem e da insegurança em relação à ferrovia. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: quando serão as obras e se realmente acontecerão; qual lado da ferrovia será alvo das intervenções; se haverá aumento da segurança com proteções na ferrovia; e se será construída passarela para travessia de pedestres.

ARAPAPÁ

a) Localização e Acessibilidade

Arapapá é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré, a 18 quilômetros da sede administrativa municipal.

O acesso à comunidade se dá pela estrada de serviço da EFC, que se inicia na sede de Alto Alegre do Pindaré e segue paralela à ferrovia até a entrada do povoado.

b) Histórico da Ocupação

Segundo o senhor Salustruano, líder comunitário de Arapapá, a formação histórica de Arapapá se deu em 1968, quando seus primeiros moradores ali se instalaram.

c) População

Atualmente, Arapapá possui aproximadamente 95 unidades domiciliares e uma população estimada em 500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. A disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade é marcada por ruas com cobertura de terra ou piçarras, traçadas de forma espontânea ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa formam um pequeno aglomerado, no qual se encontra um pequeno comércio, igreja, campo de futebol e cemitério (Foto 5.3-420 e Foto 5.3-421).



Foto 5.3-420: Campo de futebol. Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-421: Viaduto de acesso a localidade, sob a EFC. Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A precariedade das condições do habitat se expressa pela condição das habitações dos moradores de Arapapá (Foto 5.3-422 e Foto 5.3-323). Tais habitações são em sua maioria de taipa, sendo que grande parte possui telhado improvisado à base de folhas de babaçu; apresentam problemas estruturais, como frestas em paredes, dimensões e divisão interna impróprios para a configuração das famílias residentes; e banheiros no exterior da edificação sem as necessárias instalações sanitárias.

A base da economia local é fundamentalmente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica à agricultura de subsistência, cultivando milho, feijão arroz e mandioca. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda a existência de grande número de trabalhadores em idade ativa, ociosos. No entanto, a população do povoado vem crescendo atraída pela escola e pelo fácil acesso à comunidade. Em termos de potencialidades econômicas locais a serem exploradas, o líder comunitário de Arapapá apontou a fabricação de tijolos.



Foto 5.3-422: Precariedade das residências. Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-423: Situação precária de ruas e edificações. Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes de Arapapá dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito. Isso porque não existe serviço de transporte coletivo que atenda ao povoado, situação que requer de seus moradores a provisão de transporte por meios próprios - carro, motocicleta, bicicleta e carroça.

■ Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento de água à população local é insuficiente tanto em termos do suprimento da demanda quanto da qualidade da água, distribuída de forma encanada sem adequado tratamento, através de 1 poço artesiano. O tratamento é feito apenas com a colocação de cloro, com pouca frequência.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário, dada a inexistência de sistema de coleta e destinação é lançado a céu aberto a partir de cada edificação em suas proximidades (Foto 5.3-424).

■ Resíduos Sólidos

A precariedade da infraestrutura local se explicita pela falta de serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, em face da qual os moradores optam por queimá-lo ou dispô-lo em áreas livres (Foto 5.3-425).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR em quase toda a sua extensão.



Foto 5.3-424: Esgoto a céu aberto.
Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MA.
Fonte: Ampla, 2011.

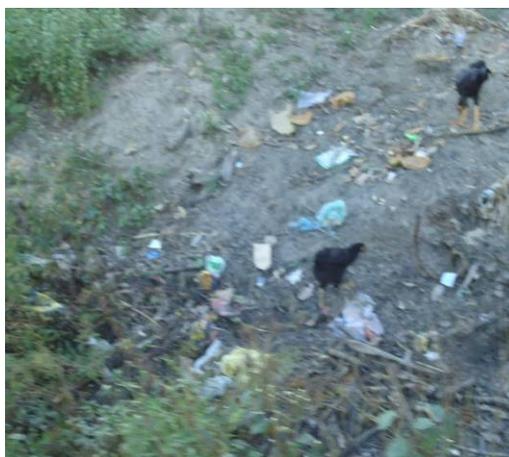


Foto 5.3-425: Lixo espalhado em áreas livres.
Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MG. Fonte:
Ampla, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia quase não funciona, uma vez que o único telefone público disponível pela operadora Oi encontra-se em más condições, e não há sinal para a telefonia móvel.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, mais uma vez, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade possui uma escola da rede municipal de ensino - Unidade Escolar João do Vale (Foto 5.3-426 e Foto 5.3-427), que oferece educação de nível infantil e fundamental e o programa de Educação de Jovens e Adultos. A referida escola funciona em três turnos - manhã, tarde e noite, e não supre a demanda da comunidade. A escola possui 10 professores para o atendimento de 132 alunos, em uma edificação que dispõe de 3 salas, biblioteca, 3 banheiros e cantina.

Mesmo com os problemas estruturais enfrentados nessa unidade de ensino, constatou-se durante o trabalho de campo a construção de sala para o atendimento de educandos que necessitam de educação especial. É importante registrar que a referida construção implicou em prejuízos à iluminação e insolação de outras salas de aula da escola.

A unidade de ensino não possui cerca e se ressentir de um vigia que propicie maior segurança, segundo informações obtidas com uma de suas funcionárias.

Para acessar o serviço de educação de nível médio os estudantes são direcionados para escola do povoado de Mineirinho. Essa situação se constitui um problema porque não há transporte público disponível para os educandos que alcançam o nível médio de ensino.

A precariedade da estrutura educacional se reflete no processo ensino-aprendizagem fazendo manifestarem-se problemas como: repetência, evasão escolar, falta de qualificação de professores e insuficiência de profissionais para o atendimento da demanda do povoado.

Os problemas de desempenho escolar têm entre seus fatores determinantes, a falta de acompanhamento dos pais, também responsáveis em boa medida pela evasão escolar, na medida em que recrutam seus filhos para o trabalho na lavoura.



Foto 5.3-426: Unidade Escolar João do Vale. Arapapá, Alto Alegre/MA. Fonte: Ampla, 2011. Foto 5.3-427: Espaço externo da escola. Arapapá, Alto Alegre/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até Mineirinho para acessar os serviços básicos de saúde. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre na sede municipal de Alto Alegre do Pindaré.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, em entrevista com liderança comunitária, que a maior parte das famílias do povoado é beneficiária do programa Bolsa Família. Assim como em grande parte dos povoados objeto deste estudo, em Aripapá os recursos recebidos do referido programa contribuem significativamente para a elevação da renda familiar e, em decorrência, de seu poder de consumo.

Em relação à organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Arapapá possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa na inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade. Contudo, a liderança comunitária afirmou que já houve associação regular no povoado, mas não existe mais devido à dificuldade em arrecadar fundos. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias observou-se na comunidade a prática tradicional de festas religiosas - festa do padroeiro e festa de Santo Antônio, ambas da Igreja Católica.

i) Expectativas da População

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este trará benefícios aos moradores da localidade traduzidos na geração de empregos e na melhoria da infraestrutura básica local. Atualmente, o principal aspecto positivo ressaltado pela população sobre a EFC é a facilidade e o conforto trazidos pelo transporte coletivo do trem; em contrapartida, os aspectos negativos que sobressaem são a falta de segurança que pode gerar acidentes e o barulho intenso produzido pelo trem de ferro quando passa.

Ainda acerca do empreendimento de duplicação da EFC, há basicamente duas dúvidas entre os moradores de Aripapá, a saber: como será, de fato, o empreendimento, ou seja, detalhes sobre a obra; e se a segurança será alterada, expondo mais os moradores aos incidentes de risco.

BREJINHO

a) Localização e Acessibilidade

Brejinho é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré, a 20 quilômetros da sede administrativa de Alto Alegre do Pindaré.

O acesso a Brejinho se dá pela estrada de serviço da Vale, também na altura do quilômetro 20.

b) Histórico da Ocupação

Infelizmente, sua formação histórica não pode ser identificada, embora se saiba que seus primeiros moradores ali se instalaram vindos do município de Barreirinha/MA.

c) População

Hoje, Brejinho possui aproximadamente 13 unidades domiciliares e uma população estimada em 30 habitantes, segundo líder comunitário entrevistado, porém, levando em consideração a observação da equipe de campo é possível que existam aproximadamente 50 moradores no povoado em questão.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC, embora a disposição das edificações se caracterize pela sua dispersão, assumindo uma configuração do tipo radial. A paisagem da comunidade é marcada por ruas cobertas de terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, não chegam a configurar uma aglomeração; trata-se de um povoado bem pequeno (Foto 5.3-428 e Foto 5.3-429).



Foto 5.3-428: Edificações. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-429: Viaduto sob a EFC, entrada da localidade. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA.. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-430: Cemitério. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-431: Bar, único estabelecimento comercial. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A precariedade das condições do habitat configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos, tipologias das casas e condições sanitárias insalubres favorece a proliferação de vetores de doenças. Faz-se necessário sublinhar dentre os fatores-problema, a condição das habitações, caracterizadas por péssimo estado de conservação, construções frágeis, de pequenas dimensões internas e que não favorecem a adequada divisão funcional. Os banheiros estão dispostos na parte externa da edificação. A despeito das precárias condições do habitat, o povoado não é objeto de políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes (Foto 5.3-432 e Foto 5.3-433).

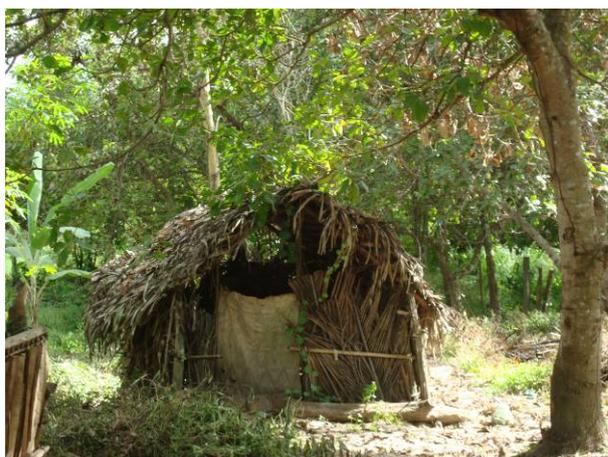


Foto 5.3-432: Edificação muito frágil e em condições precárias. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-433: Modelo de banheiro externo. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente no povoado se dedica à agricultura de subsistência, cultivando abóbora e mandioca, esta última utilizada também na produção de farinha. Com as atividades da lavoura, os trabalhadores do povoado não

auferem rendas regulares. A observação direta da realidade, em campo, possibilitou constatar ainda que grande parte da população em idade ativa encontra-se ociosa, situação recorrente nos povoados de mesmo porte da região. No entanto, segundo informações prestadas pelos moradores entrevistados, mesmo com a frágil estrutura econômica local, a população do povoado vem crescendo. É importante sublinhar a existência de pequenos grupos produtivos dedicados à produção de hortaliças em regime coletivo, os quais se constituem potencialidades econômicas do povoado.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

- Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito, em função da indisponibilidade de serviço público de transporte coletivo, situação em face da qual os moradores se valem de motocicletas, bicicletas ou carroça.

- Abastecimento de Água

A água consumida pelos moradores de Brejinho é captada pela população em um poço artesanal público, consumida sem tratamento pelos moradores (Foto 5.3-435).

- Esgotamento Sanitário

Não existe esgotamento sanitário na localidade. O esgoto é lançado a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos domiciliares são queimados ou lançados em terrenos baldios (Foto 5.3-434).

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade não dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública, o que agrava o cenário da falta de recursos e precariedade.



Foto 5.3-434: Lixo queimado em quintal de residência. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-435: Poço artesiano. Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa é limitado em função da inexistência de telefones públicos no povoado. Já para telefonia móvel há o sinal disponibilizado pela operadora Claro.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação muito precária.

■ Educação

O povoado não possui escola e, por isso, os estudantes precisam se deslocar até o povoado de Três Bocas, local mais próximo para o acesso ao ensino formal.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário.

Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até o povoado Auzilândia para acessar os serviços básicos de saúde. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde se faz possível na sede de Alto Alegre do Pindaré. Para o acesso a tais serviços a população não conta com o serviço de transporte em ambulância e, por isso, precisa valer-se de transporte próprio ou de serviço de transporte particular.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família. Nenhum programa social é desenvolvido no povoado ou é acessado pelos moradores do povoado em outros locais.

No quesito organização da comunidade, verificou-se que Brejinho possui um baixo nível, o qual se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do povoado, propiciando melhoria no transporte e trazendo desenvolvimento para a localidade. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, onde os entrevistados enfatizaram a questão do transporte como um aspecto de destaque. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: quando a obra será executada; e se será construída uma passarela de pedestres para a travessia da linha férrea.

TRÊS BOCAS

a) Localização e Acessibilidade

Três Bocas é uma comunidade rural localizada no município de Alto Alegre do Pindaré, a 23 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso a Três Bocas se dá pela estrada de serviço paralela à Estrada de Ferro Carajás, cuja maior parte de sua extensão é de cobertura de terra ou piçarra.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica de Três Bocas remonta à década de 1960 quando seus pioneiros se instalaram ali. Com a implantação da EFC houve um crescimento ainda maior, pois famílias se mudavam para as proximidades da ferrovia na expectativa de obter trabalho.

c) População

Atualmente Três Bocas possui cerca de 140 unidades domiciliares e uma população estimada em 600 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. A disposição de suas edificações no espaço acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade é marcada por ruas cobertas por piçarras ou com cobertura de terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas 140 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, formam um pequeno aglomerado, em cuja rua principal se encontra um pequeno comércio, igreja, pequenas usinas de farinha, um campo de futebol, e cemitério (Foto 5.3-436, Foto 5.3-437, Foto 5.3-438 e Foto 5.3-439).



Foto 5.3-436: Via sem pavimentação. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-437: Estabelecimento comercial. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA.. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-438: Pequena usina de tratamento de arroz. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-439: Fábrica de tijolos. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A precariedade das condições do habitat configurada pela combinação de fatores diversos, sobretudo pela insalubridade sanitária favorece a proliferação de agentes causadores de doenças. Atendo-se o olhar à condição das habitações, notaram-se edificações com problemas estruturais, com frestas nas paredes e na cobertura, mal divididas internamente em face da configuração familiar, quase sempre sem banheiro interno e sem as adequadas instalações sanitárias (Foto 5.3-440 e Foto 5.3-441).



Foto 5.3-440: Banheiro improvisado no quintal de residência, Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-441: Casa com frestas na parede e na cobertura. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica às atividades agrícolas, cultivando arroz, mandioca, milho e feijão, com as quais auferem baixos rendimentos. Há ainda o contingente da força de trabalho que se dedica às atividades desenvolvidas nas pequenas fábricas de tijolos e de produção de farinha, cujos produtos são comercializados no próprio povoado e em povoados vizinhos. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda a existência de grande número de trabalhadores em idade ativa, ociosos. É

importante ressaltar que, a despeito da frágil estrutura econômica local, a população de Três Bocas cresceu nos últimos anos. Uma questão apontada como uma potencialidade econômica que poderia ser melhor explorada no povoado é a produção de farinha, que hoje é voltada para a subsistência, mas também é comercializada.

e) Infraestrutura

Os habitantes de Três Bocas dispõem de precária infraestrutura física e de serviços

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito. O transporte coletivo disponível é de iniciativa privada, sem concessão e controle estatal. Esse serviço é oferecido em duas viagens diárias, uma de manhã e outra à tarde, perfazendo o trajeto do povoado até a sede municipal ao custo de R\$ 10,00 (dez reais). Os moradores do povoado se valem de veículos próprios para realizar seus deslocamentos, predominando as motocicletas e bicicletas, seguidas pelos carros.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é feito através da captação em um poço artesiano público gerido pela própria comunidade e distribuída para o consumo da população sem o devido tratamento apenas cloração realizada pela Prefeitura no poço artesiano.

■ Esgotamento Sanitário

Não há na localidade um sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário sendo lançado sem tratamento nos quintais das casas com destino ao Rio Pindaré (Foto 5.3-443).

Muitas famílias improvisam banheiros na parte externa da habitação, ao ar livre, utilizando apenas de cerca de folha de babaçu para assegurar o mínimo de privacidade.

■ Resíduos Sólidos

A ausência do serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares faz com que os moradores optam por queimá-lo ou lançá-lo em terrenos baldios (Foto 5.3-442).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública, fornecida pela CEMAR, em toda a sua extensão.



Foto 5.3-442: Acúmulo de lixo em lote vago. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-443: Vala feita na via pública para escoamento do esgoto. Três Bocas, Alto Alegre/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia existentes no povoado são bastante restritos. A telefonia fixa, operada pela Oi, por meio da disponibilização de telefones públicos não possui bom funcionamento. Na modalidade de telefonia móvel o problema é a má qualidade do sinal alcançada no povoado.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social -, constatou-se uma situação bastante precária no povoado.

■ Educação

O povoado possui uma escola da rede municipal de ensino - a Unidade Integrada Dagmar Desterro e Silva (Foto 5.3-444 e Foto 5.3-445), que oferece ensino nos níveis infantil e fundamental, além do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Embora funcione em três turnos - manhã, tarde e noite - a unidade escolar do povoado é insuficiente para o atendimento da demanda local. A escola possui 11 professores para o atendimento de 225 alunos em uma estrutura física que dispõe de 4 salas, 2 banheiros e 1 cantina.

Segundo informações prestadas por uma funcionária da escola, os problemas enfrentados na Unidade Integrada Dagmar Desterro e Silva referem-se à sua

infraestrutura física e ao processo de ensino-aprendizagem, a saber: insuficiência do espaço físico para o desenvolvimento das atividades pedagógicas⁴; evasão; e repetência. A evasão escolar se concentra no programa de Educação de Jovens e Adultos, em razão das dificuldades enfrentadas pelos educandos de conciliar a atividade escolar com a rotina de trabalho, e de fatores sociais como gravidez precoce e casamentos.

Para acessar o nível de ensino médio os estudantes de Três Bocas precisam se deslocar até Auzilândia, para onde são direcionados aqueles que progridem a esse nível de ensino. Contudo, a indisponibilidade de esporte público escolar para o atendimento dessa demanda se constitui uma barreira para o acesso dos estudantes do povoado ao nível de ensino médio.



Foto 5.3-444: Unidade Integrada Dagmar Desterro e Silva. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-445: Vista da Unidade escolar. Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária.

Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até Auzilândia para acessar os serviços básicos de saúde. Todavia, os habitantes de Três Bocas recebem o atendimento de agentes comunitários de saúde, que realizam ações informativas e educativas nos domicílios do povoado.

Quinzenalmente, os moradores de Três Bocas são atendidos por médico e enfermeiro na escola local. Segundo informações prestadas por agente

⁴ Segundo informações prestadas pela funcionária da escola entrevistada, a escola em breve deverá ser reformada para a resolução de problemas estruturais; existem duas salas de aula em fase de acabamento, e uma será de informática.

comunitária de saúde os principais problemas de saúde notados dentre os moradores do povoado são: gripe, mas já houve casos de malária, dengue, leishmaniose, hanseníase e tuberculose.

Para acessar os serviços de saúde nos níveis secundário e terciário, os moradores de Três Bocas precisam se deslocar até a sede municipal de Alto Alegre a sede de Alto Alegre. Diferentemente da maioria dos povoados, os moradores de Três Bocas conta com o serviço de transporte em ambulância local.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família e que a renda mensalmente recebida do referido programa representa uma expressiva contribuição à renda familiar, quando não se constitui a única fonte de renda das famílias beneficiárias.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que em Três Bocas este se encontra em um baixo nível. Note-se, pois, que não existe organização formal de representação dos interesses gerais da comunidade.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias, registrou-se a informação sobre a prática de festas religiosas tradicionais no povoado, a exemplo das festas de Santana e de Santa Luzia, realizadas respectivamente em 26 de julho e 13 de dezembro.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre os habitantes de Três Bocas. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará o povoado e seus moradores, gerando oportunidades de emprego e melhorias no sistema de transporte. Por outro lado, as expectativas negativas, constituída por uma minoria, se traduzem pelas idéias de que, com a duplicação da EFC, o transporte irá piorar e o meio ambiente será prejudicado.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Como principal ponto positivo, os entrevistados citaram o transporte de passageiros. Já como pontos negativos foram citadas: a falta de segurança

nas proximidades da linha férrea, a falta de uma passarela para pedestres atravessarem a ferrovia e a ocorrência de atropelamentos de pessoas e animais. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida no povoado, os moradores manifestaram algumas dúvidas, a saber: se a mão-de-obra local será recrutada; quando as obras se iniciarão e quanto tempo elas durarão; se será construído viaduto para melhorar a travessia de pessoas e animais

AUZILÂNDIA

a) Localização e Acessibilidade

Auzilândia é uma comunidade rural localizada no município de Alto Alegre do Pindaré, a aproximadamente 30 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso a Auzilândia se dá pela estrada de serviço traçada paralelamente à Estrada de Ferro Carajás (EFC).

b) Histórico da Ocupação

Não foram repassadas informações acerca do histórico da localidade.

c) População

Auzilândia é o mais populoso dentre os povoados de Alto Alegre do Pindaré que integram a Área de Influência Direta do empreendimento de duplicação da EFC, com aproximadamente 1.628 unidades domiciliares e uma população estimada em 7.000 habitantes, segundo informações prestadas por líder comunitário.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. Isso porque a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. Outro traço importante desse povoado é o fato de ser ele seccionado pela ferrovia (Foto 5.3-446). A paisagem da comunidade é marcada por ruas cobertas por blocos de concreto, pedra, por pavimentação asfáltica, sem pavimentação e, ainda, por pequenas vias cobertas por piçarras, todas elas traçadas de forma espontânea e ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-447). As edificações, em sua maioria de taipa - embora se observem em boa proporção as construções em alvenaria - formam um expressivo aglomerado, que concentra estabelecimentos comerciais e de serviços, Igrejas, praça, campo de futebol, áreas de lazer, como praças e quadras comunitárias, além de cemitério, entre outros equipamentos públicos (Foto 5.3-448, Foto 5.3-449, Foto 5.3-450 e Foto 5.3-451).



Foto 5.3-446: Presença da ferrovia seccionando o povoado. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-447: Rua com calçamento de pedra. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-448: Posto de combustível. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-449: Drogeria. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-450: Dormitório. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-451: Cemitério de Auzilândia. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições de infraestrutura básica, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres – favorecem a proliferação de vetores

de doenças em Auzilândia. Nesse aspecto, faz-se deter o olhar à condição das habitações. Em Auzilândia, existem famílias em péssimas condições habitacionais, residindo em edificações de pequenas dimensões e com cômodos mal divididos, apresentando problemas de ventilação e insolação, paredes danificadas, frágeis, e com ausência de banheiro interno. Essas habitações favorecem a proliferação de vetores e expõem as famílias residentes a riscos diversos. Existem, contudo, habitações com padrão mais elevado, raramente visto em outros povoados da região, construídas em alvenaria.

A economia de Auzilândia se assenta nos setores primário e terciário. Com efeito, a força de trabalho local se dedica às atividades agrícolas basicamente para a subsistência, cultivando arroz, mandioca, milho e feijão, e auferindo rendas médias mensais de aproximadamente R\$ 200,00. Outra parte da força de trabalho, a menor, se dedica às atividades de comércio e serviços, relativamente desenvolvidas em Auzilândia, se considerados os padrões regionais. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda a existência de grande número de trabalhadores em idade ativa que se encontravam ociosos à época do levantamento das informações em campo. Contudo, o membro da liderança comunitária afirmou que a população do povoado vem crescendo, pois as famílias aumentam com o tempo e as pessoas permanecem no povoado. Em entrevista a lideranças comunitárias pode-se escutar a opinião de que, Auzilândia, por seu tamanho e disponibilidade de força de trabalho, tem potencial para explorar melhor a atividade agricultura, o que dependeria de apoio técnico visando entre outros aspectos ao preparo da terra.

e) Infraestrutura

Os habitantes de Auzilândia dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, sobretudo considerando-se o contingente populacional do povoado.

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é restrito. O povoado de Auzilândia não dispõe de transporte público a exceção do transporte escolar. Desta forma, os moradores precisam valer-se de transportes particulares para efetuar seu deslocamento. No povoado a equipe de campo apurou que carros, motos, bicicletas e caminhões são os meios de transportes mais frequentes.

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água é insuficiente. A água é captada em poços artesianos e armazenada em caixas d'água e distribuída através de rede geral para o consumo da população, sem tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Não existe no povoado sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento em fossas rudimentares ou a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

O serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, existente em Auzilândia, atualmente ocorre diariamente, e o produto da coleta é destinado inadequadamente a lixão improvisado distante da comunidade.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR. Porém, moradores entrevistados informaram que existem vários postes de iluminação pública com lâmpadas queimadas e que a energia elétrica que chega ao povoado é insuficiente, de fraca intensidade.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa disponível é insatisfatório em razão da má qualidade do sinal. Poucos dentre os telefones públicos existentes operados pela Oi, funcionam. O serviço de telefonia móvel inexistente, pois não há sinal no povoado.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social -, observou-se que o povoado encontra-se, de modo geral, em situação precária.

- Educação

Auzilândia possui duas escolas, insuficientes para o atendimento da demanda da comunidade. A Escola Integrada Artur Azevedo (Foto 5.3-452 e Foto 5.3-453), da rede de ensino municipal, oferece ensino de nível fundamental e o Programa de Educação de Jovens e Adultos. A escola funciona em três turnos - manhã, tarde e noite – e possui 14 professores para o atendimento de 501 alunos. Sua edificação dispõe de 8 salas, 2 banheiros, cantina, quadra esportiva e sala de informática, que não está em funcionamento. A precariedade da estrutura da escola em tela se reflete em

diversos problemas apontados pela funcionária entrevistada: evasão, repetência, infraestrutura inadequada e sem conservação regular. Para acessar os serviços de educação a população possui transporte cedido pela prefeitura e há direcionamento feito pela escola para os alunos acessarem o nível médio em outra unidade.



Foto 5.3-452: Unidade Escolar Artur Azevedo. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-453: Quadra Esportiva da Unidade Escolar Artur Azevedo. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A outra escola de Auzilândia - a Unidade Integrada Assis Carneiro -, atende os níveis infantil e fundamental, e também funciona em três turnos (Foto 5.3-454 e Foto 5.3-455). O espaço físico pertence à rede municipal, mas é cedido ao estado no turno da noite. A escola possui 13 professores para o atendimento de 476 estudantes, em uma estrutura que conta com 8 salas, 6 banheiros, cantina, biblioteca, além de laboratório de informática. Nos turnos matutino e vespertino desenvolvem-se as atividades de ensino infantil e fundamental, ao passo que à noite desenvolvem-se as atividades de ensino médio, sob a responsabilidade da rede estadual de ensino. Nesta unidade escolar, segundo seu diretor, o único problema enfrentado é a evasão escolar. É importante salientar que a Unidade Integrada Assis Carneiro atende, no nível de ensino médio, estudantes do povoado Três Bocas e da comunidade indígena Guajajaras, os quais acessam a referida escola por meio de transporte público disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Alto Alegre do Pindaré.



Foto 5.3-454: Unidade Integrada Assis de Carneiro. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-455: Parte externa da instituição. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de uma Unidade de atenção primária, que se constitui referência para a atuação de uma equipe de ESF (Foto 5.3-456 e Foto 5.3-457). A referida unidade funciona em uma edificação que dispõe de 9 salas, 4 banheiros, 3 ambulatórios e 1 auditório. Nessa Unidade de Saúde prestam-se os seguintes serviços: consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, distribuição de medicamentos e pequenas cirurgias no setor de pronto atendimento. São desenvolvidos, ainda, os programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes e de hipertensão e de atenção ao idoso. Para a execução desses serviços e programas, a unidade possui uma equipe de profissionais integrada por médico, enfermeiro, técnico, dois dentistas e um auxiliar geral. Integram a equipe ainda 4 agentes comunitários de saúde que trabalham diariamente em perspectiva preventiva, sobretudo de gestantes e recém-nascidos. A unidade funciona de segunda à sexta-feira, nos horários de 07h30min às 11h30min e de 13h30min às 17h30min.

Segundo informações prestadas pelo médico que atende na Unidade de Saúde em tela, os principais problemas de saúde apresentados pelo público ali atendido se relacionam à gravidez precoce, às precárias condições de saneamento do povoado e à incidência de animais peçonhentos. Segundo ele, já houve casos de doenças graves, como leishmaniose e hanseníase, atendidos no povoado. Em casos de maior complexidade, que necessitam de atendimento de nível secundário ou terciário, os pacientes são encaminhados para a sede de Alto Alegre do Pindaré ou de Santa Luzia. Contudo, o transporte desses pacientes depende do acionamento de ambulância de outro povoado ou do recurso a veículos particulares.



Foto 5.3-456: Posto de Saúde Bruno Atioli Sobrinho. Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-457: Vista da Unidade de Saúde, Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A despeito das precárias condições do habitat observadas em Auzilândia, os programas e medidas de controle e monitoramento de vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes são insuficientes em face do problema, como afirmou a funcionária do posto.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, cuja renda diretamente transferida se constitui significativa contribuição à renda familiar e, com efeito, à sua condição de consumo. Para muitas famílias beneficiárias, a renda auferida com o referido programa se constitui a única fonte de renda.

No quesito organização da comunidade verificou-se que Auzilândia se encontra em situação deficitária. Isso porque a população entrevistada nem sequer sabia da existência de uma associação ou organização que defendesse seus interesses coletivos. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias observou-se na comunidade a prática de festas religiosas, como a comemoração do dia do padroeiro, São Pedro, em 29 de junho. Há também os torneios de futebol que geram grande mobilização dos moradores da comunidade.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou concluir que a informação sobre o empreendimento se encontra bem difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este trará benefícios aos moradores, principalmente em

termos de criação de empregos e de melhora e aumento da agilidade no transporte de passageiros pelo trem. As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade, sendo assim, os entrevistados apontaram pontos positivos e negativos sobre a operação da EFC, onde se destacam os aspectos a seguir.

Foram considerados como positivos o transporte coletivo do trem, rápido e barato; a oportunidade de empregos para a população local; e os auxílios prestados pela Vale às comunidades beira-linha. Já como aspectos negativos, foram citados: a ocorrência de atropelamentos com pessoas e animais; a trepidação das casas quando o trem passa; a falta de segurança no entorno da ferrovia; e a possibilidade da duplicação, comprometer ambientalmente o Rio Pindaré.

As principais dúvidas em relação ao empreendimento presentes entre os moradores de Auzilândia são basicamente: quando a obra acontecerá; e se o meio ambiente será impactado com a duplicação, principalmente o Rio Pindaré.

VILA NOVA

a) Localização e Acessibilidade

Vila Nova é uma comunidade rural localizada no município de Alto Alegre do Pindaré, localiza-se a 30 Km da sede administrativa municipal. O acesso a localidade se dá pela estrada de serviço da EFC, cuja maior parte apresenta cobertura de terra.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 2000, quando os seus primeiros moradores ali se instalaram invadindo terras particulares.

c) População

Hoje, Vila Nova possui aproximadamente 80 unidades domiciliares e uma população estimada em 450 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade não possui relação direta com a EFC. A disposição das ruas e edificações no território não acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação radial. A paisagem da comunidade é marcada por ruas de cobertura de terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-458). As edificações, em sua maioria de taipa, formam um pequeno aglomerado, onde se encontrou apenas um bar e um restaurante, além das residências.



Foto 5.3-458: Via não pavimentada. Vila Nova, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011. Foto 5.3-459: Poço de captação de água. Vila Nova, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições do habitat ora descrita se configura pela junção de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas e

condições sanitárias insalubres - e contribui decisivamente para a proliferação de vetores e outros agentes causadores de doenças. Faz-se necessário, contudo, destacar a condição das habitações, um dos problemas estruturais de Vila Nova: edificações com baixos padrões construtivos, apresentando frestas nas paredes e na cobertura, com divisão interna inadequada, ou sem nenhuma divisão, sem banheiro, e sem adequadas instalações sanitárias, inclusive de fossas (Foto 5.3-460 e Foto 5.3-461).

A despeito das condições do habitat, não se desenvolvem programas e medidas de controle de vetores e agentes causadores de doenças e nem mesmo de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.



Foto 5.3-460: Construções precárias, Vila Nova. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-461: Edificações em péssimas condições. Vila Nova, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente no povoado se dedica às atividades agrícolas, cultivando mandioca, arroz, milho e feijão. A observação direta da realidade possibilitou notar ainda a existência de trabalhadores ociosos, em idade ativa. Por fim, embora não sejam reconhecidos pelas lideranças comunitárias entrevistadas como potencialidade econômica local, os saberes e as extensas áreas agricultáveis se constituem significativo patrimônio local a ser apoiado e fomentado. Essa leitura se aplica à maior parte dos povoados aqui estudados.

e) Infraestrutura

Os habitantes de Vila Nova dispõem de precária infraestrutura física e de serviços básicos.

■ Sistema Viário e de Transportes

O serviço de transporte coletivo disponível para a população é de iniciativa privada, realizado sem concessão e controle estatal, em veículos adaptados denominados “pau-de-arara”. Há também o recurso a veículos próprios –

motocicletas, bicicletas e carros -, situação que se restringe àqueles moradores em condições de adquirir tais bens (Foto 5.3-462 e Foto 5.3-463).



Foto 5.3-462: Criança de bicicleta trafegando sobre esgoto sanitário lançado a céu aberto. Vila Nova. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-463: Transporte irregular de pessoas. Vila Nova. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água à população é feito a partir da captação em um único poço artesiano e distribuída para o consumo sem tratamento. Ocasionalmente, o tratamento através da cloração é feito por agentes da Prefeitura Municipal de Alto Alegre do Pindaré.

■ Esgotamento Sanitário

Não existe na localidade um sistema de coleta e destinação final do esgoto sanitário, lançado a céu aberto próximo às residências.

■ Resíduos Sólidos

A ausência de um serviço regular de coleta de resíduos sólidos, realizada ocasionalmente pela prefeitura municipal, favorece o lançamento em terrenos baldios os quais acabam por serem queimados.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A infraestrutura implantada pela CEMAR com vistas ao fornecimento de energia elétrica domiciliar e à iluminação pública cobre apenas pequena parte do povoado, revelando-se, por isso, insuficiente.

f) Comunicações

Em termos do serviço de telefonia constatou-se inexistirem no povoado serviços de telefonia fixa ou móvel; não há, portanto, sequer um telefone

público em Vila Nova e tampouco sinal disponibilizado por operadoras concessionárias do serviço de telefonia móvel.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social – verificou-se uma situação bastante precária.

■ Educação

O povoado não possui unidade escolar em seu território, situação que obriga os estudantes a se deslocarem para outros povoados a fim de acessar ensino em qualquer que seja seu nível.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços no nível de atenção primária. Para acessar qualquer serviço de saúde, desde o nível de atenção primária até o mais complexo, os moradores do povoado precisam se deslocar para a sede do município de Alto Alegre do Pindaré. Para tanto, a insuficiência e condições inseguras do serviço de transporte coletivo disponível para a população de Vila Nova e, de modo específico, de ambulância para o transporte de pessoas enfermas requer maior atenção e constituem-se em barreiras a serem transpostas.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, cuja renda mensal diretamente transferida pelo referido programa contribui expressivamente para a elevação da renda familiar, quando não se constitui a única fonte de renda das famílias beneficiárias.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Vila Nova possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa, entre outros aspectos, pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais dos moradores do povoado. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias observou-se no povoado a prática de festas religiosas tradicionais, a exemplo das celebrações religiosas que são feitas aos sábados que mobilizam boa parte da população local.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este tornará o povoado mais perigoso, já que terão que atravessar duas linhas quando da duplicação.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesta avaliação os entrevistados pontuaram como aspectos positivos principais: o transporte de passageiros pelo trem e a manutenção nos acessos pela Vale. Já como aspectos negativos, os mais citados foram: a ocorrência de atropelamentos de animais, por mais que os entrevistados tenham salientado que os maiores culpados são os próprios criadores, o barulho do trem passando, a poeira proveniente do acesso e a falta de estação de trem próximo ao povoado.

Embora as informações sobre o empreendimento de duplicação da EFC se encontrem bem difundidas no povoado, a dúvida que mais aflige seus moradores se refere à construção, no bojo das obras, de passarela para a travessia de pedestres.

BOA VISTA

a) Localização e Acessibilidade

Boa Vista é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré, a 42 quilômetros da sede administrativa. O acesso a comunidade se dá pela estrada de serviço da EFC que se inicia na sede municipal e segue paralelamente à estrada ferroviária até o povoado.

b) Histórico da Ocupação

Não foi repassada aos pesquisadores informações sobre a história do povoado.

c) População

Atualmente, Boa Vista possui aproximadamente 150 unidades domiciliares e uma população estimada em 500 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A disposição das edificações no território não acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um arranjo territorial do tipo radial. A paisagem da comunidade é marcada por ruas de cobertura de terra ou piçarra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas 150 edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-464). As edificações, de taipa ou de alvenaria, formam um aglomerado de médio porte, se comparado a outros povoados da região, em que se encontram estabelecimentos comerciais, igrejas - uma católica e uma evangélica -, campo de futebol e cemitério (Foto 5.3-465 a Foto 5.3-467).



Foto 5.3-464: Via sem pavimentação. Boa Vista. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-465: Igreja Católica. Boa Vista. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-466: Campo de futebol. Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-467: Estabelecimento comercial. Boa Vista. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições do habitat ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres – favorecem a proliferação de vetores de doença, embora de modo menos incisivo se comparada com as condições de outros povoados, onde se observou situação mais crítica que a encontrada em Boa Vista (Foto 5.3-468 e Foto 5.3-469).



Foto 5.3-468: Baixo padrão construtivo das edificações. Boa Vista. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-469: Precariedade da condição das edificações. Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A base da economia de Boa Vista é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente no povoado se dedica principalmente à lavoura para a subsistência familiar, cultivando arroz, milho e mandioca, atividade que não propicia a obtenção de renda regular. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda a existência de grande número de trabalhadores em idade ativa, ociosos.

e) Infraestrutura

Os habitantes da localidade não dispõem de infraestrutura física e de serviços adequada.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é difícil. Note-se que o serviço de transporte coletivo disponível aos moradores locais é prestado por iniciativa privada, sem concessão e controle estatal. O referido serviço é diariamente prestado aos moradores, com destino às sedes de Alto Alegre do Pindaré, Santa Inês ou Santa Luzia, através de pau de arara, ao custo de R\$ 8,00 reais. Constatou-se no povoado a existência, embora em pequeno número, de motos, carros, e bicicletas de uso particular.

■ Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento de água é insuficiente. A água é captada em um único poço artesiano instalado pela Prefeitura Municipal de Alto Alegre do Pindaré, e distribuída para o consumo da população sem o adequado tratamento – apenas adiciona-se cloro.

■ Esgotamento Sanitário

Não existe um sistema de coleta e destinação final do esgoto sanitário, lançado sem tratamento a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, que é quase todo queimado pela população (Foto 5.3-470).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR (Foto 5.3-471).



Foto 5.3-470: Lixo queimado na localidade. Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-471: Poste de iluminação pública danificado. Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia fixa e móvel são limitados em função dos telefones públicos não funcionarem com regularidade e de não haver sinal disponível para telefonia móvel.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, mais uma vez, outra situação precária.

■ Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino - Unidade Integrada Maria Firmina dos Reis (Foto 5.3-472 e Foto 5.3-473), que oferece ensino de nível infantil, fundamental e o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola em três turnos - manhã, tarde e noite – é insuficiente para o atendimento da demanda. Salienta-se que a referida unidade de ensino possui 7 professores para o atendimento de 189 estudantes dos níveis de ensino infantil e fundamental, e 15 estudantes matriculados no EJA, em uma edificação que dispõe de 5 salas, biblioteca, 6 banheiros e cantina. Para acessar o serviço de educação de nível médio os estudantes precisam se deslocar para Altamira, um povoado maior, mais desenvolvido e de fácil acesso, para onde são direcionados pela escola de Boa Vista. A precariedade da estrutura escolar e do sistema educacional dificulta o enfrentamento dos problemas apontados pela diretora, a saber: evasão escolar, repetência, infraestrutura, conservação e a falta de profissionais.



Foto 5.3-472: Unidade Integrada Maria Firmina dos Reis. Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-473: Vista Lateral da Entrada da Unidade Integrada Maria Firmina dos Reis. Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Entretanto, a população é atendida por agentes comunitários de saúde, que visitam as casas, fornecem orientações e desenvolve programas básicos, como acompanhamento de gestantes e recém-nascidos. Quando, raramente, os médicos vão ao povoado para fazer atendimentos, estes são realizados no interior da escola local. Segundo informações prestadas pela agente de saúde que atende e reside no povoado, os principais problemas de saúde apresentados pelos moradores estão relacionados à precariedade das condições sanitárias - água, esgoto, e lixo - à presença de animais peçonhentos e à gravidez, em boa medida precoce. Para acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde os moradores do povoado precisam se deslocar para a sede municipal, que fica a 42 Km de distancia, como já afirmado anteriormente. Sem acesso a transporte de ambulância, os pacientes se valem de motocicletas e carros particulares.

h) Associativismo e Organização Social

No campo das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, que, assim como na maioria dos povoados em estudo, representa contribuição expressiva à renda familiar.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos ou privados, verificou-se que a comunidade Boa Vista possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização

institucional de representação dos interesses gerais da comunidade. Sobre as expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias registrou-se a prática de festa religiosa tradicional, como a festa de São Sebastião, realizada pela Igreja Católica.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou concluir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade e contribuirá para a melhoria da localidade, propiciando melhorias na infraestrutura e no trem de passageiros. Há, entretanto, aqueles que se mostraram pessimistas com a obra afirmando que a duplicação da EFC tende a aumentar significativamente o barulho produzido pelo trem e que “somente a Vale terá vantagens” com o empreendimento. Sobre a operação atual da EFC, os moradores entrevistados citaram como principais pontos positivos: o pasto para animais próximo à linha do trem, a manutenção que a Vale dá nas estradas de serviço, que servem de acesso ao povoado, e o auxílio que a Vale tem dado as escolas localizada próximo a ferrovia. Como pontos negativos, os entrevistados salientaram: o barulho provocado pelo trem e a dificuldade para se atravessar a linha férrea. Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, como: se será construído um viaduto para pedestres, se a estrada de acesso será conservada, e se o tráfego de trens vai aumentar.

ALTAMIRA

a) Localização e Acessibilidade

Altamira é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré, a 43 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso a Altamira se dá pela estrada de serviço da EFC em Alto Alegre do Pindaré. O percurso até o povoado possui cobertura de terra e algumas pontes sobre cursos d'água. Em alguns trechos a via é paralela à ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica do povoado remonta à década de 1970, quando seus primeiros moradores ali se assentaram.

c) População

Atualmente, Altamira possui aproximadamente 697 unidades domiciliares e uma população estimada em 3.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. Outra característica marcante da disposição espacial do povoado é o fato deste ser seccionado pela ferrovia. A paisagem local caracteriza-se por ruas com calçamento de brita, pedra, por piçarra e, ainda, por ruas em terra (sem cobertura), traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas 350 edificações, majoritariamente residenciais. O povoado possui um pequeno núcleo onde se concentram as edificações comerciais, igrejas, escola, unidade de saúde, cemitério, e campo de futebol. As edificações são em sua maioria de alvenaria, apresentando-se, porém, em precárias condições. Encontram-se ainda, em menor proporção, as edificações de taipa (Foto 5.3-474 e Foto 5.3-475).



Foto 5.3-474: Via não pavimentada e edificações. Altamira. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-475: Edificações. Altamira. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-476: Ponte sobre a EFC. Altamira. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-477: Passagem Inferior. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições do habitat ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas, condições sanitárias insalubres - se constitui em fator determinante da proliferação de vetores de doenças no povoado. Nesse aspecto, faz-se necessário destacar ainda a condição das habitações. Existe uma quantidade expressiva de habitações com banheiros externos às construções, com fossas mal feitas, cujo esgoto é lançado a céu aberto em suas proximidades. As habitações apresentam baixo padrão construtivo, sobretudo as de taipa, favorecendo em decorrência a colonização por vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos (Foto 5.3-478 e Foto 5.3-479).

A despeito das condições do habitat, os programas e medidas de controle e monitoramento desses vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes, não alcançam a população do povoado na medida adequada à demanda.



Foto 5.3-478: Edificação em situação precária. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-479: Perfil das residências, com problemas estruturais. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente em Altamira se dedica fundamentalmente às lavouras de feijão, arroz, melancia, milho, banana, mandioca, as quais conferem rendas médias de R\$ 250,00 mensais aos trabalhadores rurais. Em menor proporção, a força de trabalho local se dedica também ao pequeno comércio existente no povoado. A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda a existência de grande número de trabalhadores em idade ativa que se encontram ociosos, em face da precária estrutura econômica do povoado. Entretanto, a população do povoado tem aumentado em função da procura de serviços, como a escola do povoado, uma vez que Altamira é uma das localidades mais relevantes da região.

e) Infraestrutura

Os habitantes de Altamira dispõem de precária infraestrutura básica e de serviços.

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito: o serviço de transporte coletivo disponível para a população é de iniciativa privada, executado sem concessão e controle estatal, em condições inseguras e sem regularidade. O trem de passageiros é, entretanto, um recurso acessível aos moradores de Altamira. Em face da indisponibilidade de serviço de transporte que atenda satisfatoriamente as necessidades dos moradores, estes vêm se valendo cada vez mais de alternativas autônomas – uso de motocicleta, carro, bicicleta, pau de arara (Foto 5.3-482).

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água é insuficiente para o atendimento da demanda da população. A captação de água é realizada em um poço artesiano comunitário e apenas algumas habitações possuem bomba particular. A água é distribuída para o consumo da população, após tratamento com cloro fornecido pela Prefeitura Municipal (Foto 5.3-481).

- Esgotamento Sanitário

O sistema de coleta do esgoto sanitário é inexistente, visto que este é lançado sem tratamento no Rio Pindaré, ou a céu aberto (Foto 5.3-480).

- Resíduos Sólidos

Não há serviço público de coleta de resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores o lançam em terrenos baldios ou os queimam.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR em sua maior parte.



Foto 5.3-480: Esgoto a céu aberto ao lado da residência. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-481: Poço artesiano. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-482: Transporte irregular em pau-de-arara. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixo é limitado, em vista dos poucos aparelhos existentes e das péssimas condições de manutenção dos telefones públicos. Inexiste no povoado o serviço de telefonia móvel, situação essa não verificada nas demais comunidades até então estudadas (Foto 5.3-483).



Foto 5.3-483: Telefone público em situação precária. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, em Altamira uma situação razoável se comparada com a que se verificou em boa parte dos demais povoados.

■ Educação

O povoado possui uma escola da rede municipal de ensino - a Unidade Integrada Viriato Corrêa -, que oferece ensino de níveis infantil, fundamental, médio, além de programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em três turnos - manhã, tarde e noite (Foto 5.3-484 e Foto 5.3-485). A escola possui 12 professores para o atendimento de 600 alunos, em uma edificação que dispõe de 7 salas de aula, 3 banheiros, cantina e área aberta para a prática de educação física, recurso este quase inexistente nas escolas dos povoados objeto deste estudo. Nos níveis de ensino infantil e fundamental a escola atende estudantes da própria comunidade, ao passo que no nível de ensino médio recebe educandos de povoados vizinhos - Barroca do Cedro, Tucumã, Roça Grande, Boa Vista e Sapucaia I e II.

Importante destacar que os educandos advindos de lugares mais distantes podem se utilizar de transporte escolar oferecido pela Prefeitura Municipal. Embora a unidade de ensino de Altamira possua uma estrutura física que destoa positivamente das observadas nos demais povoados, segundo a funcionária entrevistada, ela enfrenta problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem (evasão e frequência insuficiente, dificuldades de aprendizagem); e a gestão educacional, expresso pela insuficiência de profissionais para o atendimento da demanda e à infraestrutura.



Foto 5.3-484: Unidade Integrada Viriato Corrêa. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-485: Estrutura interna, padrão das salas de aula. Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade de Altamira dispõe de uma unidade de saúde de atendimento primário, referência para a atuação de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (Foto 5.3-486). A referida Unidade possui em sua estrutura 6 salas, 1 banheiro, 2 ambulatórios e 1 farmácia. Na Unidade de Saúde prestam-se serviços de atendimento médico, pré-natal, ações preventivas e curativas, consultas, vacinação, aferição de

pressão e distribuição de medicamentos. Desenvolvem-se ainda programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes e de hipertensão. Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por médico, enfermeiro, cinco agentes de saúde, um auxiliar e um laboratorista atua de segunda a sexta feira no horário de 9h00 às 12h00 e de 14h00 às 18h00. Segundo informações prestadas por funcionária da Unidade de Saúde entrevistada, os principais problemas de saúde apresentados pelo público, ali atendido são: gravidez precoce, doenças de veiculação hídrica e outras decorrentes das precárias condições habitacionais e de saneamento vistas no povoado.

Para acessar os serviços de saúde de níveis secundários e terciários os moradores de Altamira precisam se deslocar até a sede do município de Alto Alegre do Pindaré, que dista 43 quilômetros do povoado. Para tanto, a população conta com o serviço de transporte em ambulância para a própria comunidade, disponível na unidade de saúde local.



Foto 5.3-486: Unidade de Saúde da Família, Altamira. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família, cujos recursos transferidos se constituem a única fonte de renda de parte expressiva das famílias.

No quesito organização da comunidade verificou-se que a comunidade de Altamira possui razoável nível organizacional. Esse se expressa na existência de organização social de representação dos interesses gerais da comunidade. Esta organização encontra-se regularizada desde 2006 e, segundo informação prestada por liderança comunitária entrevistada, atua em parceria com órgãos como o Incra e o Iterma. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das

relações solidárias registraram-se a existência de festas religiosas no povoado - Festa de São Francisco, Festejo de São Raimundo, Festa de aniversário do ciclo de oração, além de torneios de futebol que mobilizam a população.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este poderá trazer benefícios à comunidade e aos moradores.

Dentre os benefícios esperados constam a melhoria do transporte, a melhoria das condições de infraestrutura do povoado e a geração de empregos. A minoria, pessimista em relação à duplicação da EFC, acredita que o empreendimento acarretará aumento excessivo de ruídos no povoado em função de sua proximidade da ferrovia.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, os entrevistados manifestaram algumas dúvidas que se fazem presentes entre os moradores, a saber: se a obra realmente acontecerá; se haverá transporte coletivo de passageiros diariamente, se haverá remoções e indenizações de famílias, e, por fim, se a ponte que liga o povoado ao outro lado da EFC será objeto de melhorias.

ROÇA GRANDE

a) Localização e Acessibilidade

Roça Grande é uma comunidade rural pertencente à sede administrativa do município de Alto Alegre do Pindaré. O acesso a Roça Grande se dá pela estrada de serviço da EFC, construída paralelamente à ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

Segundo informação de lideranças locais, o nome Roça Grande tem a ver com a formação histórica do povoado. Um trabalhador chegou à localidade e fez uma roça em uma fazenda. Logo em seguida trouxe parentes para morar no local, consolidando, então, a ocupação da área onde hoje se localiza Roça Grande.

c) População

Atualmente, o povoado possui aproximadamente 100 unidades domiciliares e uma população estimada em 600 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. Outro traço marcante em seu arranjo é o fato de ser seccionada pela ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada por vias sem pavimentação, cobertas de piçarras ou terra, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, formam um aglomerado de porte médio, em comparação aos demais povoados da região (Foto 5.3-489 e Foto 5.3-490).

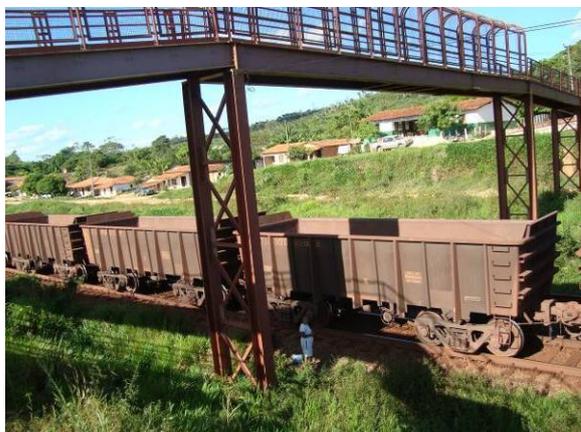


Foto 5.3-487: Passarela sobre a EFC. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-488: Crianças andando nos trilhos da EFC. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-489: Via não pavimentada e edificações. Roça Grande. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-490: Estabelecimento comercial. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As precárias condições de infraestrutura básica do povoado, configurada pela combinação de fatores diversos, favorecem a proliferação de vetores de doenças. Observando-se de modo mais detido as condições habitacionais, notou-se a presença de casas com baixos padrões construtivos, apresentando problemas nas paredes e cobertura, falta de instalações sanitárias e construção de banheiros na parte externa. As águas servidas são lançadas nos quintais das propriedades (Foto 5.3-491 e Foto 5.3-492).

A despeito das condições do habitat ora descrita, o povoado não se constitui objeto de programas e medidas de controle sistemáticos desses vetores e nem mesmo de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.



Foto 5.3-491: Situação precária das habitações. Roça Grande. Alto Alegre do Pindaré/MA.



Foto 5.3-492: Água empoçada e poluída, possível local de proliferação de vetores de doenças. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA.

A base da economia local é primária. Com efeito, a força de trabalho existente no povoado se dedica predominantemente às atividades agrícolas, cultivando

arroz, feijão e mandioca; atividades essas que não rendem sequer um salário mínimo mensal aos lavradores. A observação direta da realidade permitiu constatar grande número de trabalhadores em idade ativa que se encontram ociosos. É importante registrar ainda a existência de pequeno contingente de trabalhadores dedicados às atividades do comércio local.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito. O serviço de transporte disponível é realizado por iniciativa privada, em veículo “pau-de-arara”, sem concessão e controle estatal, percorrendo o trajeto até o povoado de Presa de Porco, ao custo de R\$ 10,00 (dez reais).

■ Abastecimento de Água

O serviço do abastecimento de água é insuficiente. A água captada em poço artesiano é distribuída para o consumo da população sem o devido tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento a céu aberto nas proximidades das residências (Foto 5.3-493).

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, o que propicia o lançamento desses resíduos em terrenos baldios, posteriormente queimados (Foto 5.3-494).

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR, em toda a sua extensão.



Foto 5.3-493: Canal aberto entre habitações para escoar o esgoto sanitário. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-494: Foco de erosão utilizado como depósito de lixo. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Há serviço de telefonia fixa, oferecido pela Oi, limitado pelas más condições de conservação das instalações de aparelhos disponibilizados no povoado. Não existe, por sua vez, serviço de telefonia móvel em Roça Grande.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social – verificou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola da rede municipal, que oferece ensino de nível infantil e fundamental, a Escola Comunitária Bambini Felix (Foto 5.3-495 e Foto 5.3-496). Esta funciona em três turnos - manhã, tarde e noite, insuficiente para o atendimento da demanda local. A escola conta com 12 professores para o atendimento de 172 alunos, em uma edificação que dispõe de 5 salas, 2 banheiros e cantina.

A precariedade da estrutura escolar e do sistema educacional interfere negativamente no processo ensino-aprendizagem e se traduz, segundo o diretor da escola, em problemas tais como evasão e repetência. A evasão tem como maior motivador o recrutamento de estudantes, pelos próprios pais, para trabalhar na lavoura. Há que se registrar também o problema de insuficiência de espaço físico para o atendimento da demanda e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Para acessar o nível de ensino médio os estudantes são encaminhados para instituição de ensino em Altamira. No entanto, a progressão ao nível médio de educação é dificultada

por fatores que se interpõem como barreiras para o acesso à unidade escolar em Altamira: indisponibilidade de transporte e más condições de manutenção das estradas.



Foto 5.3-495: Escola Comunitária Bambini Felix. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-496: Vista interna da escola. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Roça Grande possui uma Unidade de Saúde (Foto 5.3-497 e Foto 5.3-498) de nível de atenção primária, referência para a atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), e funciona de segunda a sexta-feira, nos horários de 08h00 às 12h00 e de 14h00 às 18h00. A edificação da referida Unidade possui 6 salas, 3 banheiros e 1 ambulatório, onde se realizam consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, coleta de material para exames, distribuição de medicamentos, e serviços odontológicos. Na Unidade de Saúde desenvolvem-se ainda os programas de planejamento familiar, prevenção de DST's e prevenção de diabetes e hipertensão.

Segundo informações prestadas por funcionária da Unidade de Saúde, os principais problemas de saúde apresentados por moradores do povoado se relacionam à gravidez precoce, à grande incidência de animais peçonhentos, e à precariedade da infraestrutura de saneamento básico. Já houve registros de casos de leishmaniose, hanseníase, tuberculose e dengue, os mais graves apresentados pelos enfermos. Para acessar os níveis secundário e terciário de atenção em saúde, os moradores de Roça Grande precisam se deslocar para a sede de Alto Alegre do Pindaré. Em casos que inspiram maior cuidado, os moradores dependem do serviço de transporte em ambulância vinda de outra localidade.



Foto 5.3-497: Vista interna da Unidade de Saúde Ivan Andreoletti. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-498: Entrada da Unidade de Saúde. Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Sobre as políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, cuja renda diretamente transferida se constitui a principal fonte de renda mensal das famílias que a recebem.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se um baixo nível organizacional. Note-se, pois, que não existe no povoado organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias registrou-se informação sobre a prática de festas tradicionais no povoado, como a Festa Junina.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre os moradores. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a expectativa que este trará benefícios à comunidade, traduzidos na geração de empregos e de melhorias da infraestrutura do povoado, como as vias de acesso. Os que manifestaram expectativas negativas, minoria, defendem a idéia de que os riscos de atropelamento aumentarão e que o meio ambiente será prejudicado com a poeira de minério. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida no povoado, ainda existem dúvidas sobre o empreendimento entre os moradores, a saber: se a obra realmente será executada e quando será iniciada; se haverá melhoria das estradas de acesso ao povoado e do transporte oferecido aos moradores.

ARAPARIZAL

a) Localização e Acessibilidade

Araparizal é uma comunidade rural localizada no município Alto Alegre do Pindaré, a 50 quilômetros da sede administrativa municipal. O acesso a Araparizal se dá pela estrada de serviço disposta paralelamente à EFC, que serve de acesso a outros povoados da região.

O povoado de Araparizal é muito pequeno e se situa a aproximadamente 4 quilômetros do povoado Roça Grande.

b) Histórico da Ocupação

Não foram repassadas informações acerca do histórico e ocupação do povoado.

c) População

Hoje, Araparizal possui aproximadamente 7 unidades domiciliares e população estimada em 40 habitantes. É um dos menores povoados do município de Alto Alegre do Pindaré que integram a Área de Influência Direta do empreendimento de duplicação da EFC.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do povoado mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade se caracteriza por uma rua sem pavimentação, que se limita apenas à estrada de serviço, com cobertura de terra, com a ocupação humana à margem imediata da estrada. As edificações, em sua maioria de taipa, se encontram à margem da via de acesso, e não chegam a formar um aglomerado, dado o seu número reduzido e a sua relativa dispersão no território (Foto 5.3-499).



Foto 5.3-499: Pequena construção. Araparizal, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos - baixos padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres - favorecem a proliferação de vetores de endemias e epidemias na comunidade. Contudo, os programas de controle e monitoramento desses vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes inexistem na comunidade (Foto 5.3-500 e Foto 5.3-501).



Foto 5.3-500: Precariedade nas edificações. Araparizal, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-501: Edificação de madeira em situação precária. Araparizal, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Em consequência, a força de trabalho existente no povoado se dedica basicamente à agricultura de subsistência, cultivando arroz, mandioca, milho e feijão, atividade por meio da qual as famílias do povoado não auferem renda. Porém, os poucos trabalhadores que conseguem emprego em fazendas da região chegam a auferir renda média mensal de R\$ 800,00.

e) Infraestrutura

Os poucos moradores da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de transportes

Quanto à infraestrutura e serviços que propiciam a comunicação e a interação social com outros povoados verificou-se que, a despeito da indisponibilidade de serviço público de transporte coletivo, os moradores de Araparizal se valem de diversos meios próprios - moto, carro, ônibus, bicicleta, caminhão e carro-de-boi - para acessarem os povoados próximos.

- Abastecimento de Água

O acesso à água depende de sua captação em um poço artesiano ou de cacimba, localizado em uma fazenda próxima e distribuído à população sem tratamento.

- Esgotamento Sanitário

O esgoto das unidades habitacionais é lançado, sem tratamento, a céu aberto nos quintais das residências.

- Resíduos Sólidos

Constatou-se que os resíduos sólidos domiciliares são queimados pelos moradores pela falta de uma coleta regular.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

No entanto, inexistem serviços de telefonia fixo e móvel no povoado.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação muito precária.

- Educação

O povoado não possui escola edificada; o serviço de ensino oferecido à população se realiza na residência de uma moradora local. A escola, denominada Escola Municipal de Araparizal, atende estudantes de nível infantil e oferece ainda o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos turnos da manhã e da noite. São ao todo apenas 16 estudantes matriculados, todos do próprio povoado, e somente 1 professor responsável por responder a toda a demanda. Em consequência da precariedade da estrutura escolar, o processo de ensino-aprendizagem é substancialmente dificultado. Para acessar os serviços de educação em outros níveis, a escola direciona os estudantes para a sede de Alto Alegre do Pindaré, mas não há transporte público disponível para os poucos educandos que conseguem progredir a tais níveis.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de nível de atenção primário. Para acessar o serviço de saúde de nível de atenção primária, os moradores de Araparizal precisam se deslocar até a unidade de saúde de Roça Grande, que dista aproximadamente 4 quilômetros. É importante dar relevo à informação prestada por moradores da comunidade de que o povoado não tem sido visitado por agentes de saúde. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde se faz possível mediante o deslocamento até a sede de Alto Alegre do Pindaré.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte dos domicílios é beneficiária do programa Bolsa Família, cujos recursos transferidos representam, para muitas dessas famílias, a única fonte de renda.

No quesito organização da comunidade, em Araparizal esse se mostrou em baixo nível. Note-se que não há no povoado organização formal de representação dos interesses dos moradores e mesmo de lideranças que os expressem em face de outros sujeitos.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre os moradores de Araparizal. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este trará benefícios para a comunidade, sobretudo em termos de melhoria do acesso ao serviço de transporte. Mesmo com a informação sobre o empreendimento bem difundida na comunidade, uma dúvida se faz presente entre os moradores, se a obra será de fato realizada.

TUCUMÃ

a) Localização e Acessibilidade

Tucumã é uma comunidade rural localizada no município de Alto Alegre do Pindaré, a 55 Km da sede administrativa municipal. O acesso ao povoado se dá pela estrada de serviço da EFC e por vias alternativas de acesso à ferrovia, próximo a Alto Alegre do Pindaré.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica se remonta à década de 1980, quando ali se instalaram os pioneiros do povoado na fazenda Cacique Tucumã.

c) População

Atualmente, Tucumã possui aproximadamente 93 unidades domiciliares e uma população estimada em 400 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. A disposição das ruas e edificações no território resulta em um tipo de ocupação perpendicular à EFC. A paisagem da comunidade é marcada por uma única rua principal, com cobertura de terra, e por pequenas vias secundárias, também sem calçamento, traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas 150 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, formam um pequeno aglomerado, em cuja rua principal nota-se a existência de igrejas, bar, mercearia, campo de futebol e cemitério (Foto 5.3-502, Foto 5.3-503 e Foto 5.3-504).



Foto 5.3-502: Estabelecimento comercial. Tucumã. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-503: Via não pavimentada e edificações. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-504: Igrejas Evangélicas. Tucumã. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A precariedade das condições de infraestrutura básica de Tucumã ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos - condições sanitárias insalubres, baixos padrões construtivos e tipologias das casas - favorece a proliferação de agentes transmissores de doenças. Observando-se de modo específico a condição das habitações, constatou-se um conjunto de fatores que corroboram a precariedade do habitat: edificações de taipa com problemas estruturais, com cômodos mal divididos em face da configuração familiar, apresentando frestas nas paredes e na cobertura, com banheiros externos e sem as adequadas instalações sanitárias (Foto 5.3-505 e Foto 5.3-506).

A despeito das precárias condições do habitat, o povoado não é objeto de sistemáticos programas e medidas de controle dos fatores e agentes de proliferação de vetores de doenças e de assistência à parcela da população por estas afetada.



Foto 5.3-505: Habitação em situação precária. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-506: Habitação em situação precária. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando milho, arroz e mandioca, e à pesca no rio Pindaré, próximo ao povoado. Contudo, os trabalhadores dedicados a tais atividades não auferem rendas mensais regulares; já os trabalhadores dedicados ao pequeno comércio existente no povoado – comércio de cunho familiar - obtêm alguma renda mensal, embora de baixo nível.

e) Infraestrutura

Os habitantes do povoado dispõem de precária infraestrutura física e de serviços.

- Sistema Viário e de transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é restrito. Em face da inexistência do serviço de transporte coletivo, parte dos moradores se vale de veículos próprios, universo em que predominam as motocicletas e as bicicletas, mas onde se encontram também carros, caminhão e ônibus.

- Abastecimento de Água

A captação de água é feita em dois poços artesanais públicos e distribuída sem tratamento para o consumo da população.

- Esgotamento Sanitário

Não há na comunidade sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, lançado sem tratamento a céu aberto e, em menor proporção, em fossas rudimentares (Foto 5.3-507).

- Resíduos Sólidos

Não há na localidade serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, os quais são em geral queimados ou enterrados ou ainda lançados em terrenos baldios (Foto 5.3-508).

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública fornecida pela CEMAR, que cobre a maior parte das vias públicas do povoado.



Foto 5.3-507: Esgoto a céu aberto, lançado da habitação. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-508: Lixo lançado em terreno baldio. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

f) Comunicações

Quanto ao serviço de telefonia existem em Tucumã, quatro telefones públicos em funcionamento regular, instalados e mantidos pela operadora Oi. Já o serviço de telefonia móvel inexistente em Tucumã em razão de não haver cobertura de sinal por nenhuma empresa prestadora desse tipo de serviço.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social – constatou-se também uma situação precária.

■ Educação

O povoado possui uma escola da rede municipal de ensino - a Unidade Escolar São Francisco das Chagas -, que oferece educação nos níveis infantil e fundamental, e funciona em três turnos - manhã, tarde e noite -, insuficientes para o atendimento da demanda local (Foto 5.3-509 e Foto 5.3-510). São ao todo 12 os professores para o atendimento de 219 alunos, em uma edificação que dispõe de 3 salas, 1 biblioteca, 4 banheiros e 1 cantina. Segundo a funcionária da instituição entrevistada, o processo de trabalho no universo da Unidade Escolar São Francisco das Chagas vem sendo desafiado por problemas de ordens diversas, a saber: insuficiência quantitativa do material pedagógico recebido em face da demanda, o que dificulta o processo de ensino-aprendizagem; uso de drogas, como maconha, no interior da escola, embora isso ainda não tenha gerado nenhum incidente grave; infraestrutura física deficitária, apresentando problemas nos encanamentos; salas de aula com pequenas dimensões, que tem, por vezes, comportar mais de uma turma; falta de espaço para o recreio e outras atividades extraclasse; falta de manutenção sistemática da infraestrutura,

que apresenta problemas de falhas na cobertura, no portão de acesso à unidade, e de mobiliário danificado; e, insegurança em razão de haver apenas um vigia do patrimônio escolar. Segundo a funcionária entrevistada, o governo municipal oferece seminários e eventos para a formação e reciclagem dos profissionais da educação.

Para acessar o serviço de educação de nível médio, os estudantes de Tucumã que alcançam tal progressão precisam se deslocar para a Unidade Escolar Viriato Correia, em Altamira, para onde são direcionados. Contudo, a indisponibilidade de transporte público escolar para o atendimento de tais educandos se coloca como uma barreira para o acesso ao ensino de nível médio; barreira essa que os estudantes mais determinados superam percorrendo o trajeto até Altamira, a pé.



Foto 5.3-509: Unidade Escolar São Francisco das Chagas. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-510: Parte interna da instituição. Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária. Conseqüentemente, para acessar os serviços de atenção primária, os habitantes de Tucumã precisam se deslocar para o povoado Altamira. Apesar da ausência de unidade de saúde no povoado, os seus moradores são atendidos por três agentes comunitários de saúde, integrantes de equipe de profissionais do Programa Saúde da Família. Os referidos agentes de saúde atuam realizando visitas e orientações domiciliares.

Para acessar os serviços de saúde de níveis secundário e terciário, os moradores de Tucumã precisam se deslocar até as unidades de saúde existentes na sede de Alto Alegre do Pindaré. Contudo, não há transporte

público em ambulância para os casos de enfermos que requerem maior atenção. Por essa razão, os moradores do povoado se valem de veículos próprios ou de serviço de transporte oferecido por iniciativa privada, em condições inadequadas de segurança e regularidade.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que quase todas as famílias de Tucumã são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo referido Programa representa a principal fonte de renda da população local. Registrou-se ainda em Tucumã a atuação de uma Organização Não-Governamental italiana - Sociedade Voluntária de Atenção ao Menor (SVAM) que oferece cesta básica a famílias do povoado.

A observação direta da realidade constatou a existência de grande número de trabalhadores em idade ativa que se encontravam ociosos no período do trabalho de campo. No entanto, a fragilidade da estrutura econômica local não implicou em diminuição da população nos últimos anos, o que decorre dos processos de imigração notados no povoado. De acordo com a liderança comunitária entrevistada, a população local poderia ser capacitada para trabalhar com construção civil, e assim constituir-se uma potencialidade econômica da população local.

No quesito organização da comunidade verificou-se que Tucumã encontra-se em baixo nível. Embora o povoado possua associação destinada a representar os interesses de seus moradores, regularizada desde 2005, as informações levantadas sugerem que esta é frágil, em vista de sua atuação pontual, restrita e pouco articulada com outros sujeitos e órgãos. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações comunitárias em Tucumã registrou-se a informação sobre a prática de festas religiosas tradicionais, a exemplo da festa de São João, além da realização de torneios de futebol que mobilizam significativa parcela dos moradores da comunidade.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará o povoado e seus moradores por meio da geração de empregos e da provisão de melhorias de infraestrutura local, do serviço de transporte coletivo de trem. As expectativas negativas, minoria, se assentam em opiniões de que o empreendimento provocará prejuízos, como o aumento do ruído produzido pelo trem, e a falta de segurança a quem mora muito próximo à ferrovia.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Sob este aspecto, os entrevistados citaram como pontos positivos: o transporte de passageiros, que é apontado como de qualidade e preço mais acessível e o fato da Vale dar manutenção nas vias de acesso do povoado. Já como aspectos negativos, foram salientadas as seguintes questões: ocorrência de acidentes com pessoas e animais, o ruído produzido pelo trem, a poeira de minério no período da seca e o fato de, segundo entrevistados, os auxílios da Vale, na saúde e educação, não chegarem ao povoado.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: de qual lado será a duplicação da ferrovia; e se haverá indenização em caso de remoção de habitações.

5.3.3.2.1.15 *Buriticupu/MA*

O município de Buriticupu localiza-se na microrregião de Pindaré, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 331,5 e 365 e ao trecho das locações 20 e 22.

Em sua extensão territorial, na AID, existem seis povoados: Presinha, Presa de Porco, Vila União, Vila Concórdia, Centro dos Farias e La Bote.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

PRESINHA

a) Localização e Acessibilidade

Presinha é uma comunidade rural localizada no município de Buriticupu, a 42 quilômetros da sede administrativa. O acesso a Presinha se dá pela BR 222.

b) Histórico da Ocupação

Não foi identificada a origem histórica do povoado.

c) População

Presinha possui aproximadamente 30 unidades domiciliares e uma população estimada em 150 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do povoado mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear. A paisagem da comunidade é marcada por poucas vielas cobertas de terra, traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-511).

As edificações, em sua maioria de taipa, encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração. Na parte central do território nota-se a presença de estabelecimentos não residenciais como o bar, o campo de futebol, a escola e o cemitério.



Foto 5.3-511: Via não pavimentada e edificações. Presinha. Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As habitações de Presinha são em geral de pequenas dimensões; apresentam problemas estruturais em suas edificações, tais como frestas nas paredes e nas coberturas de palha de babaçu, favorecendo a colonização de vetores de doenças endêmicas e a infestação por animais peçonhentos. A observação direta da realidade dos povoados possibilitou observar, por comparação, que no quesito condição das habitações Presinha apresenta situação das mais precárias.

A despeito das condições do habitat, o povoado não é objeto de sistemáticos programas e medidas de controle desses fatores, agentes e vetores transmissores de doenças e nem mesmo de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes (Foto 5.3-512 e Foto 5.3-513).

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando milho, arroz, feijão e mandioca, com as quais não auferem rendas mensais regulares. É importante sublinhar, por outro lado, que o líder comunitário entrevistado aponta a agricultura como um setor de grande potencial, a ser explorado para o desenvolvimento econômico de Presinha e região.



Foto 5.3-512: Habitação de taipa em precárias condições. Presinha, Alto Alegre do Pinaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-513: Habitação de taipa em condições precárias. Presinha, Alto Alegre do Pinaré/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

Os habitantes do povoado dispõem de precária infraestrutura e serviços básicos.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito, por não ter ali disponível serviço público ou particular de transporte coletivo.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é realizado através da captação de um único poço de uso coletivo e distribuída sem tratamento para o consumo da população

■ Esgotamento Sanitário

Não existe um sistema de coleta e destinação final do esgoto sanitário, lançado sem tratamento a céu aberto. Os banheiros são improvisados na parte externa dos domicílios sem as adequadas instalações sanitárias.

■ Resíduos Sólidos

A inexistência de serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares leva os moradores do povoado à queima do lixo nos quintais das casas ou lançam em terrenos baldios.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar, mas não possui iluminação pública fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Não existe na localidade serviço público de telefonia fixo.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

O povoado dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino – a Escola Municipal Anísio Teixeira -, que oferece educação de nível infantil, nos turnos matutino e vespertino, insuficiente para o atendimento da demanda local (Foto 5.3-514).

A escola possui três professores para o atendimento de 60 estudantes, em uma edificação que dispõe apenas de três salas, e é desprovida de banheiro, biblioteca, secretaria ou qualquer outro ambiente que propicie o desenvolvimento de práticas pedagógicas ou administrativas.

O campo de futebol do povoado é utilizado para a realização de atividades recreativas, seja em processos de trabalho desenvolvidos pelos educadores ou de forma livre, pelos educandos, durante o intervalo das aulas.

Segundo informações prestadas pela professora da escola de Presinha, os principais problemas enfrentados relacionam-se à insuficiente qualificação dos professores, à precariedade e insuficiência da infraestrutura física, e à falta de manutenção do prédio.

Para acessar ensino nos níveis fundamental e médio, os estudantes de Presinha precisam se deslocar até os povoados próximos - Presa de Porco e Tucumã. No entanto, esses estudantes não dispõem de serviço público de transporte escolar para se deslocarem até as unidades de ensino onde podem acessar o ensino dos níveis fundamental e médio.

Conforme relato da entrevistada há estudantes que por não terem condições de arcar com os custos do deslocamento, permanecem na escola local, demandando dos professores novos conhecimentos. Esses fatores se constituem, pois, barreiras ao desenvolvimento humano e socioeducativo dos estudantes de estudantes de Presinha. A precariedade da estrutura escolar e do sistema educacional dificulta o enfrentamento dos problemas apontados pelos funcionários entrevistados.



Foto 5.3-514: Escola Municipal Anísio Teixeira. Presinha, Alto Alegre do Pindaré/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária.

Em face dessa situação, os habitantes do povoado precisam se deslocar para Presa de Porco, a aproximadamente 5 quilômetros de Presinha, para acessar os serviços básicos de saúde, ainda que recebam a visita domiciliar de agentes de saúde uma vez por semana. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades da sede municipal de Buriticupu ou em outro município.

Para acessar tais serviços a população de Presinha enfrenta as dificuldades de não ter ali disponível serviço público ou particular de transporte coletivo e nem mesmo de serviço de transporte em ambulância, em situações que requerem maior atenção ao paciente. Em face dessa situação, os moradores locais precisam se valer de meios de transporte próprios, geralmente motos.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, em consulta à escola do povoado, que todas as famílias do povoado são beneficiárias do Programa Bolsa Família. É importante salientar que a provisão de recursos financeiros para famílias do povoado pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à sua renda e, ainda, a elevação de suas condições de acessar bens de consumo essenciais à reprodução social.

No quesito organização da comunidade verificou-se que Presinha possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de

atuação setorial, bem como de grupos produtivos, por exemplo. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias, não se registrou em entrevista com liderança comunitária entrevistada, bem como em escuta de outros moradores, informação sobre eventos, festas e tradições que aconteçam no povoado.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do povoado, propiciando a geração de empregos, a melhoria nas vias de acesso ao povoado e em termos de transporte.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença no povoado. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: transporte coletivo barato e rápido e ferrovia bem sinalizada; e, de cunho negativo: o barulho provocado pela passagem do trem; os acidentes com animais e pessoas na travessia da linha férrea; e a inexistência de travessia próxima ao povoado.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: se realmente a obra acontecerá; e quando esta iniciará.

PRESA DE PORCO

a) Localização e Acessibilidade

Presa de Porco, também conhecida como Vila Pindaré, é uma comunidade rural localizada no município de Buriticupu, a 36,5 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a Presa de Porco se dá pela estrada de serviço da EFC. Em relação à estrada de ferro, Presa de Porco está inserida na Locação 21, nas proximidades do Km 337 da mesma.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1980, quando os primeiros moradores ali se instalaram a partir da ocupação irregular de terras da fazenda Cacique.

c) População

Atualmente, Presa de Porco possui aproximadamente 909 unidades domiciliares e uma população estimada em 4.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear (Foto 5.3-515).

A paisagem da localidade é marcada por ruas pavimentadas - apenas uma apresenta cobertura de terra -, traçadas de forma espontânea, embora com bom nível de organização, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de alvenaria e de taipa formam um expressivo aglomerado, em cuja parte central situam os estabelecimentos não residenciais - escolas, unidade de saúde, Igrejas e o comércio em geral (Foto 5.3-516).



Foto 5.3-515: Vista da Localidade. Presa de Porco, Buriticupu/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-516: Estabelecimento comercial. Presa de Porco, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A base da economia local é notadamente primária, mesmo verificando-se a presença considerável de estabelecimentos comerciais na localidade. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, em colheitas realizadas em fazendas situadas nas proximidades, bem como à pecuária voltada para a subsistência e a “peladeira de arroz”, que é o processo onde se descasca e se seca o arroz (Foto 5.3-517).



Foto 5.3-517: Morador da localidade que trabalha com a “peladeira de arroz”. Presa de Porco, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

Presa de Porco não dispõe de serviço público de transporte coletivo. O serviço de transporte disponível à população de Presa de Porco é realizado por iniciativa privada, informal, sem concessão e controle estatal. Esse serviço prestado em veículo tipo pau-de-arara perfaz o percurso do povoado até a sede municipal de Buriticupu, em uma viagem diária, cuja saída do povoado se dá pela manhã e o retorno no fim da tarde. Além da insuficiência do

serviço de transporte, há que se considerar a precariedade das vias de acessos ao povoado.

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água, captada em poços construídos pelos próprios moradores, é distribuída sem tratamento para o consumo da população.

- Esgotamento Sanitário

Por conta da inexistência de sistema de coleta e destinação, o esgoto sanitário é lançado sem tratamento em fossas rudimentares.

- Resíduos Sólidos

Na localidade não existe serviço de coleta e destinação final de resíduos sólidos domiciliares. Desta maneira, os moradores optam ou por queimá-lo nos quintais das habitações ou por lançá-lo em terrenos baldios (Foto 5.3-444).



Foto 5.3-518: Resíduos sólidos lançados em via pública. Presa de Porco, Buriticupu/MA.
Fonte: Amplo, 2011.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública em toda sua extensão, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

No quesito telefonia, registrou-se a informação de que não existe cobertura de telefonia móvel na área do povoado; há somente o serviço de telefonia fixa e pública, cuja operadora é a Oi.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Saúde

Os serviços e programas de saúde desenvolvidos em Presa de Porco são insuficientes para o controle sistemático dos agentes e vetores de doenças e à prestação de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes de sua presença.

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de unidade de saúde de nível de atenção primária, composto de quatro salas, cinco banheiros um ambulatório, uma farmácia e um almoxarifado.

Na Unidade de Saúde local prestam-se serviços de consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, distribuição de medicamentos e acompanhamento odontológico. Além disso, desenvolvem-se os programas de planejamento familiar, prevenção de DST, prevenção de diabetes e de hipertensão (Foto 5.3-519).

Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e um dentista, atua de segunda a sexta-feira, de 8h00 as 18h00. Além do atendimento da população na Unidade de Saúde, agentes de saúde visitam as residências uma vez por semana. Segundo informações prestadas por funcionária da Unidade de Saúde, os principais problemas de saúde apresentados pelos moradores de Presa de Porco relacionam-se às doenças de veiculação hídrica e à precariedade dos demais aspectos de saneamento básico – esgoto e resíduos sólidos.

É importante registrar que o segmento infantil é o mais afetado por esses problemas. A gravidez precoce também é apontada como um dos principais problemas enfrentados no povoado. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de saúde localizadas na sede do município de Buriticupu e/ou em outro município. Para o acesso a tais serviços a população não conta com o serviço de transporte em ambulância, precisando valer-se de transporte próprio/particular.



Foto 5.3-519: Unidade de Saúde. Presa de Porco, Buriticupu/MA Fonte: Ampla, 2011.

■ Educação

A localidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino – Escola Municipal Frei Caneca (Foto 5.3-520) - organizada em duas unidades de ensino. A matriz oferece ensino nos níveis infantil, fundamental e médio, e funciona em três turnos – matutino; vespertino e noturno.



Foto 5.3-520: Escola Municipal Frei Caneca. Presa de Porco, Buriticupu/MA Fonte: Ampla, 2011.

Esta unidade possui 28 professores para o atendimento de 740 estudantes em uma edificação que dispõe de cinco salas, uma biblioteca, dois banheiros e uma cantina. O ensino de nível médio oferecido nesta unidade de ensino, a maior de Presa de Porco, é, por sua vez, uma extensão (anexo) do ensino médio oferecido em uma escola da sede municipal de Buriticupu. Como o ensino no nível médio (ofertado à noite) atende também a estudantes de povoados vizinhos, estes dispõem de serviço público de transporte escolar para se deslocarem até Presa de Porco.

A outra unidade de ensino existente na localidade, anexa à Escola Municipal Frei Caneca, oferta ensino nos níveis infantil e fundamental, e funciona nos

turnos matutinos e vespertinos, insuficientes para atender à demanda local. A unidade de ensino em tela possui 12 professores para o atendimento de 290 estudantes, em uma edificação que dispõe de seis salas, um banheiro, cantina e secretaria.

Segundo informação prestada pela diretora entrevistada, os principais problemas enfrentados nesta unidade escolar são: a insuficiência e inadequação de sua infraestrutura física, pois além da carência de espaço para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, as salas de aula são muito pequenas e quentes; e a distorção série-idade que, nas precárias condições estruturais da escola em tela, implica que estudantes com idade avançada frequentem séries cuja maioria dos estudantes é bem mais nova.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias (75%) é beneficiária do programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias do povoado pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa contribuição à renda familiar e a elevação de suas condições de acesso a bens de consumo essenciais à reprodução social.

No quesito organização da comunidade verificou-se um nível organizacional razoável. Esse se expressa pela existência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas registrou-se a prática de festas juninas e festas religiosas tradicionais.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença no povoado. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: o transporte de passageiros, o movimento de pessoas no povoado, a geração de empregos e a estação próxima à localidade. Como aspectos negativos foram relatados: a dificuldade de embarcar com crianças e gestantes no trem de passageiros, a falta de segurança para os moradores dos povoados próximos à linha férrea, a poluição associada ao pó de minério liberado com a passagem do trem, o barulho do trem, e os danos à estrutura das casas situadas próximo à linha férrea decorrentes da trepidação provocada quando da passagem do trem. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: se haverá remoção de famílias; quando se iniciará a obra; se será construída passarela para travessia de pedestres; e de qual lado da linha férrea serão realizadas as intervenções das obras.

VILA UNIÃO

a) Localização e Acessibilidade

Vila União é uma comunidade rural localizada no município de Buriticupu, a 30 quilômetros da Sede Administrativa. Em relação à estrada de ferro, Vila União está inserida na Locação 21, nas proximidades do Km 345. O acesso a Vila União se dá pela estrada de serviço da EFC.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1980, quando seus primeiros moradores ocuparam porções das terras da fazenda Terra Bela.

c) População

Hoje, Vila União possui aproximadamente 120 unidades domiciliares e uma população estimada em 400 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade mantém forte relação com a EFC. Em outros termos, a disposição das edificações no território independe do traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação transversal a ferrovia.

A paisagem da comunidade é marcada por ruas de cobertura de terra, traçadas de forma espontânea e com algum nível de ordenamento, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa e alvenaria, formam um pequeno aglomerado, onde se encontram estabelecimentos não residenciais de Vila União - escola, bares, Igrejas, mercearias, oficina, restaurante, posto de saúde, cemitério e campo de futebol.

A precariedade das condições do habitat ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos, favorece a proliferação de agentes e vetores de doenças na localidade.

É comum as edificações apresentarem problemas estruturais, tais como frestas nas paredes e na cobertura, elevando a propensão à colonização de vetores de doenças, ausência de banheiro ou banheiros desprovidos de instalações sanitárias adequadas.

A base da economia de Vila União é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agropecuárias, auferindo rendas médias mensais de R\$ 200,00 (duzentos) reais. Mesmo apresentando frágil estrutura econômica, segundo relato de moradores, a população da localidade vem crescendo nos últimos anos em função da natalidade e da chegada de famílias em busca de fontes de

recursos, como o rio, por exemplo. Em diálogo com lideranças e moradores da localidade pode-se concluir que uma das potencialidades passíveis de serem exploradas com vistas ao desenvolvimento da economia local é o cultivo de hortaliças e frutas.

e) Infraestrutura

- Sistema Viário e de Transportes
- O acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito, isso porque não há serviço público de transporte coletivo que atenda ao povoado.
- Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água da localidade é precário; a água é captada em um poço construído pelo INCRA e distribuída sem tratamento para o consumo da população. Os moradores de Vila União costumam tratar a água com fervura e hipocloreto, fornecido por agentes públicos de saúde.

- Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, o qual é lançado sem tratamento a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Não existe serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores optam por queimá-los ou por lançá-los em terrenos baldios (Foto 5.3-521).



Foto 5.3-521: Resíduos sólidos lançados em terreno baldio. Vila União, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2011.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública na maior parte de sua extensão territorial, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Tem-se disponível na localidade apenas o serviço de telefonia fixa, porém, de péssima qualidade, conforme relatos de moradores entrevistados.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Saúde

A despeito das condições do habitat de Vila União, a localidade não é objeto de sistemáticos programas e medidas de controle dos agentes e vetores de doenças e nem mesmo de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de unidade de saúde de atenção primária, referência para a atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Foto 5.3-522, Foto 5.3-523). A referida Unidade de Saúde dispõe de três salas, dois banheiros e um laboratório de análises clínicas, onde são prestados serviços de consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, coleta de material para exames e distribuição de medicamentos. São desenvolvidos também, os programas de pré-natal; distribuição de preservativos masculinos e anticoncepcionais e acompanhamento aos hipertensos e diabéticos.

Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um enfermeiro, um técnico de enfermagem, um dentista (que só vai à localidade quando a estrada está boa) e três agentes de saúde, atua de segunda a sexta feira, de 8h00 as 18h00. Segundo informações prestadas por funcionária da Unidade de Saúde, os principais problemas de saúde apresentados pelos moradores de Vila União são: Gravidez precoce e doenças decorrentes das precárias condições de saneamento da localidade, tais como infecções intestinais, doenças de pele e verminoses. Para acessar serviços de saúde de nível secundário ou terciário, os moradores precisam se deslocar até a sede municipal de Buriticupu, contando para isso com o serviço de transporte em um carro disponibilizado pela Prefeitura Municipal.



Foto 5.3-522: Vista externa da Unidade de Saúde da localidade. Vila União, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-523: Vista interna da Unidade de Saúde da localidade. Vila União Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Educação

A localidade possui uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível infantil e fundamental, funcionando em três turnos – matutino; vespertino e noturno suficientes para o atendimento da demanda local.

A escola possui 13 professores para o atendimento de 378 estudantes, em uma edificação que dispõe de cinco salas, três banheiros, uma cantina e uma secretaria. Segundo a professora entrevistada, os principais problemas enfrentados na escola local são: a falta de uma biblioteca e o fato de os estudantes não cooperarem com a conservação do patrimônio da escola.

Para acessar o serviço de educação no nível médio os estudantes precisam se deslocar para a escola da localidade Presa de Porco. A Prefeitura Municipal de Buriticupu disponibiliza transporte escolar para os estudantes que progridem ao nível de ensino médio e precisam fazer o referido deslocamento para frequentar as aulas.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. A transferência direta de recursos financeiros para famílias da localidade pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à renda destas e, ainda, a elevação de suas condições de acesso a bens de consumo essenciais à sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade verificou-se que Vila União possui um baixo nível organizacional, embora exista na localidade uma associação formal de moradores voltada à representação de seus interesses. Os levantamentos de informações *in loco* – entrevistas, escutadas e observação

direta - possibilitaram notar que essa organização é pouco representativa dos interesses gerais da comunidade, ainda que conte com apoio do INCRA. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias registrou-se apenas a informação acerca da realização de cultos evangélicos na localidade.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da localidade, propiciando mais empregos e melhorias das vias de acesso e maior rapidez no transporte de passageiros.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: a geração de empregos e renda para a população, a manutenção que a VALE faz nos acessos e o transporte de passageiros pelo trem. As avaliações de cunho negativo são: o perigo para pedestres que atravessam a linha férrea, o atropelamento de animais e o barulho provocado pela passagem do trem.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na localidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: qual é o prazo de execução da obra; se será construída estação próxima da localidade; se haverá remoções de famílias e se será construída passarela ou viaduto próximo à mesma.

VILA CONCÓRDIA

a) Localização e Acessibilidade

Vila Concórdia é uma comunidade rural, localizada no município de Buriticupu, a 30 Km quilômetros da Sede Administrativa. Com relação à ferrovia, a localidade está inserida na Locação 21, nas proximidades do Km 345,5. O acesso ocorre a partir da BR 222, com muitos buracos e valas na via, vegetação densa e sem iluminação pública.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica está diretamente relacionada aos primeiros colonos que povoaram Presa de Porco localizada à apenas 8 Km de distância.

c) População

Atualmente a localidade possui aproximadamente 40 unidades domiciliares e uma população estimada em 180 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A disposição geográfica da localidade mantém forte relação com o traçado da ferrovia. A disposição das ruas e das edificações no território é perpendicular ao traçado da ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada por vielas com cobertura de terra, traçadas de forma desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-524). As edificações, em sua maioria de alvenaria, formam um pequeno aglomerado, em cuja parte central se encontra os bares e as Igrejas.

A precariedade das condições do habitat, configurada pela combinação de fatores diversos favorece a proliferação de agentes transmissores e vetores de doença no povoado. Observando-se de modo detido a condição das habitações de Vila Concórdia, constata-se que, embora sejam em sua maioria de alvenaria, as edificações residenciais do povoado apresentam fragilidades: Edificações de alvenaria, com acabamento precário ou sem acabamento, com os tijolos a mostra; casas com pequenas dimensões em face da composição familiar; banheiro fora das casas e desprovidas das adequadas instalações sanitárias.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades de agricultura nas localidades vizinhas e ao trabalho em firmas.



Foto 5.3-524: Padrão construtivo da localidade. Vila Concórdia, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

- Sistema Viário e de Transportes
- Não há serviço público de transporte coletivo disponível para os moradores de Vila Concórdia, por este motivo a população conta com motocicletas e bicicletas.
- Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água é ineficiente, cuja água é captada e distribuída sem tratamento para o consumo da população.

- Esgotamento Sanitário

A localidade não conta com serviço de esgotamento sanitário, sendo que o esgoto produzido é lançado a céu aberto.

- Resíduos Sólidos

Não há registro de coleta de lixo, assim o mesmo acaba por ser descartado em terrenos baldios (Foto 5.3-525).



Foto 5.3-525: Resíduos sólidos em terrenos baldios. Vila Concórdia, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

Os serviços de energia elétrica são fornecidos pela concessionária CEMAR, embora, o mesmo não contemple toda a localidade. Os domicílios possuem energia elétrica domiciliar, porém a localidade não possui iluminação pública.

f) Comunicações

Não há serviço de telefonia móvel na localidade. O serviço de telefonia fixa, embora existente, é de má qualidade. Segundo informação prestada por moradores de Vila Concórdia é comum ficarem meses sem sinal.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A localidade não possui escola. Para acessar o serviço de educação nos níveis infantil e fundamental os estudantes precisam se deslocar, por conta própria, para Vila União, comunidade vizinha. Para o nível médio, precisam se deslocar até a localidade de Presa de Porco, a cerca de 8 Km de distância.

■ Saúde

Vila Concórdia não é objeto de sistemáticos programas e medidas de controle de agentes e vetores de doenças, como também de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária. Em face dessa situação, os habitantes de Vila Concórdia precisam se deslocar para outras localidades como Presa de Porco, localizada a 8 Km da localidade para acessar os serviços básicos de saúde. Os serviços mais

complexos de saúde –secundários e terciários – são acessados na sede do município ou em outros centros urbanos. Nessas circunstâncias, os moradores precisam se valer de meios de transporte próprios. Não há ambulância disponível na localidade para o atendimento dos casos em que os pacientes requerem maior atenção.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social não foi possível verificar quais benefícios são acessados pela população local, pois não se encontrou liderança comunitária em condições de prestar tal informação e nem escola que detenha esse registro em seus arquivos, como nas demais localidades. É plausível pressupor que, assim como na maioria das localidades em estudo, que a maior parte da população de Vila Concórdia seja beneficiária do Programa Bolsa Família.

No quesito organização da comunidade verificou-se que Vila Concórdia possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade ou de atuação setorial e, inclusive, de pessoas que exerçam o papel de lideranças e, assim, vocalizem os anseios e necessidades dos moradores.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, há aqueles que acreditam que o empreendimento beneficiará os moradores da localidade, propiciando melhorias nas vias de acesso próximas à localidade e a construção de passarelas e viadutos. Outro grupo de entrevistados acredita que o empreendimento gerará prejuízos aos moradores, em razão de sua proximidade com as habitações locais.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se entre as avaliações de cunho positivo a questão do transporte de passageiros pelo trem e a geração de empregos para a população local. Como aspectos negativos foram citados a falta de segurança para a travessia da linha férrea e o barulho intenso provocado pela passagem do trem. Perguntados sobre as dúvidas relacionadas ao empreendimento, os moradores entrevistados não se manifestaram.

CENTRO DOS FARIAS

a) Localização e Acessibilidade

Centro dos Farias é uma comunidade rural localizada no município de Buriticupu, a 14 quilômetros da Sede Administrativa. Em relação à ferrovia, a localidade está inserida na Locação 22, nas proximidades do Km 352. O acesso a Centro dos Farias se dá pela BR 222.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1990, quando seus primeiros moradores ocuparam a área.

c) População

Centro dos Farias possui aproximadamente 30 unidades domiciliares e uma população estimada em 130 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade mantém forte relação com a EFC. A disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear.

A paisagem da localidade é marcada por vielas cobertas por piçarras ou por terra, traçadas de forma espontânea e desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-526). As edificações, em sua maioria de taipa e alvenaria formam um pequeno aglomerado. Os estabelecimentos não residenciais - bar, mercearia, Igrejas, escola, campo de futebol e cemitério -, se encontram dispersos no território.



Foto 5.3-526: Via não pavimentada e edificações. Centro dos Farias. Fonte: Ampla, 2011.

As principais atividades econômicas da localidade são a agricultura e a pecuária, exercidas em regime de subsistência. Os trabalhadores locais cultivam basicamente: mandioca, milho e arroz. Nessas circunstâncias, os trabalhadores da comunidade não auferem rendas mensais regulares. Contudo, a localidade possui potencialidades passíveis de serem exploradas com vistas a seu desenvolvimento econômico, conforme proposição da liderança comunitária entrevistada: as culturas de melancia e de tomate, e a expansão da criação de gado para produção de leite.

Segundo o líder comunitário entrevistado, a fragilidade da estrutura econômica e social de Centro dos Farias vem contribuindo nos últimos anos para a diminuição do contingente populacional local. Contudo, de acordo com a referida liderança, a falta de escolas de qualidade e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde, sobretudo de atenção médica, são os principais motivadores da retração populacional da localidade.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

O serviço de transporte coletivo existente em Centro dos Farias é ofertado por iniciativa privada, sem concessão e controle estatal, em condições inseguras e irregulares. Diante da insuficiência desse serviço, os moradores se valem de meios de transporte próprios – motocicletas, bicicletas, carros e caminhões.

■ Abastecimento de Água

A água que abastece a localidade é captada em poços perfurados no solo, pelos próprios moradores, e extraída manualmente. Esta água é consumida sem tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário na localidade. Em razão disso este é lançado a céu aberto ou em fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço público de coleta de resíduos sólidos domiciliares em Centro dos Farias, situação em face da qual os moradores optam por queimá-lo nos quintais das casas ou por lançá-lo em terrenos baldios.

■ Drenagem Pluvial

A localidade Centro dos Farias não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A CEMAR fornece o serviço de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte do povoado. (Foto 5.3-527).



Foto 5.3-527: Iluminação pública. Centro dos Farias, Buriticupu/MA Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

Em Centro dos Farias a população acessa o serviço público de telefonia, oferecido com boa qualidade. Por outro lado, não há serviço de telefonia móvel (Foto 5.3-528).



Foto 5.3-528: Telefone público. Centro dos Farias, Buriticupu/MA Fonte: Amplo, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível fundamental, em dois turnos - matutino e vespertino - ,

suficientes para o atendimento da demanda da localidade (Foto 5.3-529). A escola possui seis professores para o atendimento de 160 estudantes, em uma edificação que dispõe de três salas, biblioteca, dois banheiros e cantina, etc. Os entrevistados relataram que as maiores dificuldades enfrentadas na escola são a insuficiência e à falta de conservação da infraestrutura.



Foto 5.3-529: Escola da localidade. Centro dos Farias, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Não há em Centro dos Farias Unidade de Saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de nível de atenção primária à população. Para acessar esse serviço, os habitantes da localidade precisam se deslocar até Presa de Porco, situada a aproximadamente 25 quilômetros de Centro dos Farias.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde se faz possível mediante deslocamento até a sede do município. Porém, a população não conta com serviço de transporte público em ambulância em casos que requerem maior atenção ao enfermo. Nessas circunstâncias, os moradores da localidade se valem de transporte próprio/particular.

A precariedade das condições do habitat favorece o surgimento e a proliferação de agentes e vetores transmissores de doenças na localidade. Soma-se a esse quadro, a ausência de políticas públicas continuadas voltadas para o enfrentamento desses problemas.

■ Cultura, Esporte e Lazer

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas registrou-se informação sobre a prática de festas religiosas tradicionais, tais como a Festa de São Pedro (25/07) e de eventos esportivos que mobilizam a população local.

h) Associativismo e Organização Social

Quanto à organização da comunidade verificou-se que Centro dos Farias possui nível organizacional razoável, sobretudo se comparado com o observado em boa parte das demais localidades. Esse nível razoável de organização comunitária se expressa, entre outros fatores, pela existência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, desde 1995.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, em levantamento de informações na escola local, que a maior parte das famílias da localidade é beneficiária do Programa Bolsa Família.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

As entrevistas qualificadas acerca das percepções e expectativas da comunidade em relação ao projeto de duplicação da EFC possibilitaram perceber que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento a percepção majoritária é a de que este beneficiará os moradores da localidade, propiciando a geração de empregos, melhor condição de transporte pelo trem de passageiros, e a possibilidade de que os moradores sejam removidos do local. De outro lado, tem-se o receio de que, com a duplicação da estrada, aumentem o ruído e os riscos de atropelamentos.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na localidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: qual o prazo de execução da obra; se será construída uma estação próxima à localidade; se será implantada passarela de animais e pedestres; e se quem tem terras próximas à ferrovia será indenizado.

Nessa localidade, os moradores entrevistados afirmaram que o barulho provocado pela passagem trem interfere no desenvolvimento das aulas na escola; pois estas precisam ser paralisadas durante a passagem do trem.

LA BOTE

a) Localização e Acessibilidade

La Bote é uma comunidade rural localizada no município de Buriticupu, a 15 quilômetros da Sede Administrativa.

O acesso a La Bote se dá por uma estrada de terra a partir da BR-222.

Em relação à estrada de ferro, a localidade está inserida na Locação 22, nas proximidades do Km 359.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1980, quando seus primeiros moradores, oriundos de Vila Concórdia, ocuparam a área.

c) População

La Bote possui aproximadamente 30 unidades domiciliares e uma população estimada em 120 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade mantém forte relação com a EFC em razão da grande proximidade das edificações com a ferrovia. Em Labote, diferentemente do que se verifica na maioria das localidades em estudo, as edificações se encontram dispostas no território de forma transversal a ferrovia.

A paisagem da comunidade é marcada por vielas em terra batida, traçadas de forma desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, encontram-se significativamente dispersas no território, não se configurando uma aglomeração. Ao final da via principal da localidade há um bar, próximo do ponto de captação de água, e do campo de futebol (Foto 5.3-530).

As condições do habitat, notadas em La Bote, constitui fator determinante da proliferação de agentes e vetores de doenças na localidade. As habitações, majoritariamente de taipa, apresentam problemas estruturais, como: frestas nas paredes e nas coberturas de palha, favorecendo, sobretudo, a infestação por animais peçonhentos. Apesar dessa situação, a comunidade não se faz objeto de sistemáticos programas e medidas de controle desses agentes e vetores de transmissão de doenças, e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas,

cultivando milho, arroz, feijão e mandioca, e à pecuária. No exercício de tais atividades a mão de obra local auferre rendas médias mensais de aproximadamente R\$120,00 reais.

A observação direta da realidade possibilitou constatar que não existem áreas destinadas à agricultura nas proximidades da localidade. Esse aspecto é relevante considerando-se que a maioria da mão de obra local é constituída por agricultores. A fragilidade da estrutura econômica local vem se refletindo na progressiva diminuição de sua população nos últimos anos. É importante sublinhar, contudo, a existência de uma fábrica de farinha que, embora rudimentar, ocupa várias pessoas da localidade e se constitui potencialidade a ser fomentada.



Foto 5.3-530: Campo de futebol. La Bote, Buriticupu. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

- Sistema Viário e de Transportes
- Não há em La Bote serviço público de transporte coletivo que atenda a seus moradores. Por isso, estes precisam se valer de meios de transporte próprios para realizarem seus deslocamentos; basicamente de motocicletas e bicicletas.
- Abastecimento de Água

A água que abastece a comunidade de La Bote é captada em poço existente na própria localidade e distribuída sem tratamento para o consumo da população. A quantidade de água captada é, contudo, insuficiente para o atendimento da demanda da população (Foto 5.3-531).



Foto 5.3-531: Abastecimento de Água. La Bote, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, o que implica o seu lançado a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe serviço de coleta e destinação de resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores optam por queimá-los ou por lançá-los em terrenos baldios (Foto 5.3-532).



Foto 5.3-532: Resíduos sólidos lançados em terreno baldio. La Bote, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade não dispõe de infraestrutura necessária ao fornecimento de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública.

f) Comunicações

Não existem serviços de telefonia na localidade, sejam eles da modalidade fixa ou móvel.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A localidade possui uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível infantil e fundamental, somente no turno da manhã. Essa oferta foi avaliada pelo profissional de educação entrevistado como suficiente para o atendimento da demanda local (Foto 5.3-533). Contudo, é importante considerar que a referida escola possui apenas um professor para o atendimento de 19 estudantes nos dois níveis de ensino ofertados. A edificação da escola é bastante precária: dispõe de uma sala de aula e de uma sala usada para armazenar materiais didáticos e alimentos. A escola não possui nenhum outro ambiente ou estrutura como biblioteca, cantina ou secretaria.

Segundo informações prestadas pelo professor da escola entrevistado, o principal problema enfrentado nesse universo relaciona-se à precariedade de sua infraestrutura física - sala de aula pequena e sem ventilação, falta de diversificação de espaço para o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas, falta de carteiras adequadas, falta de banheiro, e energia elétrica gerada por motor. Somam-se aos problemas de ordem infraestrutural os relacionados ao processo ensino-aprendizagem, a repetência foi apontada como um problema pelos entrevistados. Para acessar o serviço de educação nos níveis não oferecidos pela escola - infantil e médio-, os estudantes precisam se deslocar para a localidade Centro dos Farias ou para a sede municipal de Buriticupu. Entretanto, os estudantes da localidade não dispõem de transporte escolar para se deslocarem até os locais onde podem acessar os níveis de ensino inexistentes em La Bote.



Foto 5.3-533: Escola. La Bote, Buriticupu/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local se expressa também pela inexistência de Unidade de Saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços de atenção primária em saúde. Em face dessa situação, para acessar os serviços básicos de saúde, os habitantes da localidade precisam se deslocar até a sede municipal, ou até as localidades mais próximas - Presa de Porco, Vila Varig e Centro dos Farias.

Já o acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde se faz possível nas Unidades de Saúde das sedes municipais ou de centros urbanos como São Luís, e Açailândia. Porém, a indisponibilidade de transporte coletivo na localidade, inclusive de ambulância em situações cujo enfermo requer maior atenção, dificulta sobremaneira o acesso aos serviços de saúde.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, através de informações coletadas na escola, que todas as famílias da localidade são beneficiárias do programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa contribuição à renda familiar e a elevação de sua condição de acessar bens de consumo elementares à sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade verificou-se que La Bote possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos, por exemplo.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalecem as percepções de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando a implantação de infraestrutura para a extensão de energia elétrica à localidade, a melhoria das vias de acesso e a geração de empregos. Por outro lado, há os que acreditam que a expansão gerará prejuízos aos moradores, em razão do aumento do barulho e das possíveis desapropriações de imóveis. As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença.

Como ponto positivo apontado pelos entrevistados a cerca da existência da EFC há a distribuição de cesta básica feita pela Vale no fim do ano, e melhoria do acesso à localidade, e de cunho negativo o atropelamento de animais na ferrovia. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na localidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população, a saber: quais áreas serão objeto de indenização; e onde serão reassentadas as famílias removidas.

5.3.3.2.1.16 *Bom Jardim/MA*

O município de Bom Jardim localiza-se na microrregião Pindaré, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 374,5 e 375,5 (locações 22 e 23). Nessa porção territorial, localiza-se a Vila Varig que está dentro da AID do empreendimento.

A seguir apresentar-se a caracterização dessa localidade com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

VILA VARIG

a) Localização e Acessibilidade

Vila Varig é uma comunidade rural localizada a 5 quilômetros da Sede Administrativa de Bom Jardim. Seu acesso se dá pela BR – 222. Em relação à ferrovia, a Vila Varig está inserida na Locação 22, nas proximidades do Km 365.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação se originou da ocupação de área próxima a uma vila de funcionários da Varig, por trabalhadores rurais sem terra.

c) População

Hoje a Vila Varig possui aproximadamente 300 unidades domiciliares e uma população estimada em 1.036 habitantes, como informou o líder comunitário, em entrevista.

d) Uso e Ocupação do Solo

Diferente da maioria das localidades em estudo, o arranjo territorial de Vila Varig não mantém forte relação com a EFC (Foto 5.3-534). Ou seja, a disposição das edificações no território não se mostra congruente ao traçado da ferrovia. A paisagem da comunidade é marcada por ruas de cobertura de terra, traçadas de forma espontânea, mas com bom nível de organização, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de alvenaria, formam um aglomerado em cuja parte central observa-se a presença de um pequeno comércio – bar, mercearia, farmácia (Foto 5.3-535 e Foto 5.3-536) -, além de escola, unidade de saúde, Igreja e campo de futebol.



Foto 5.3-534: Via não pavimentada. Vila Varig. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-535: Estabelecimento comercial. Vila Varig, Bom Jardim/MA. Fonte: Ampla, 2011

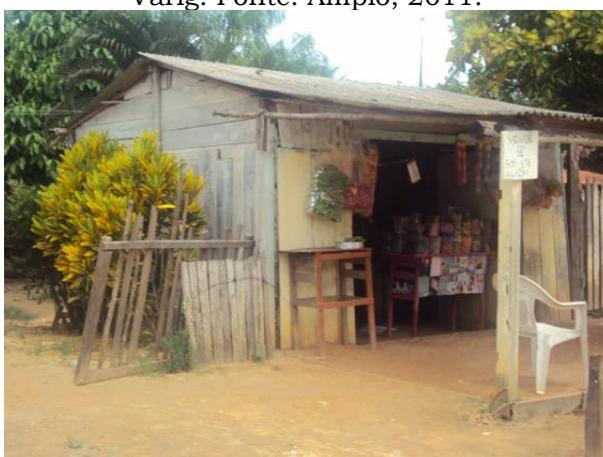


Foto 5.3-536: Mercearia de Vila Varig, Bom Jardim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A base da economia local é primária, com predominância de atividades agropecuárias. Há ainda um contingente de trabalhadores dedicados à produção de farinha de mandioca, bem como à extração de madeira e a pesca. Por se tratarem basicamente de atividades de subsistência, os trabalhadores locais não auferem rendas mensais regulares. Uma pequena parte da mão-de-obra local trabalha no serviço público, como funcionários do posto de saúde e da escola.

A despeito da frágil estrutura econômica da localidade, a população local vem crescendo nos últimos anos, o que decorre de processos migratórios motivados pela busca de melhores condições de vida. Vila Varig vem-se configurando como uma localidade atraente para as populações do entorno, sobretudo pela oferta de alguns serviços sociais. Contudo, para que haja equilíbrio entre a oferta de serviços sociais e o crescimento populacional em curso faz-se necessário a provisão de infraestrutura básica, combinada com a exploração de suas potencialidades econômicas, a exemplo das atividades agrícolas e de produção de farinha.

Há na localidade um silo para armazenamento de grãos que pertencia a uma empresa particular, mas que hoje se encontra desativado. Questionado sobre as condições atuais do silo, que poderiam representar uma potencialidade econômica a ser explorado na localidade, o líder comunitário entrevistado não soube informar.

e) Infraestrutura

- Sistema viário e de transporte
- Não há serviço de transporte público disponível na localidade. Para se deslocarem os moradores precisam se valer de meios próprios – motocicletas, bicicletas, carros, entre outros meios.
- Abastecimento de Água

A água para o abastecimento da população é captada em dois poços artesanais e distribuída para consumo sem tratamento. A quantidade de água captada é insuficiente para o consumo local, como relatado pelo líder comunitário.

- Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação final do esgoto sanitário, razão pela qual se verifica seu lançamento em fossas rudimentares ou a céu aberto (Foto 5.3-537).



Foto 5.3-537: Esgoto a céu aberto, em via pública. Vila Varig, Bom Jardim/MA Fonte: Ampla, 2011.

- Resíduos Sólidos

Não existe serviço de coleta e destinação de resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores optam por queimá-los em seus quintais ou por lançá-los em terrenos baldios (Foto 5.3-538).



Foto 5.3-538: Lixo em processo de queima. Vila Varig, Bom Jardim/MA. Fonte: Ampla, 2011.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Vila Varig não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de infraestrutura para fornecimento de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública. Porém, o serviço oferecido pela CEMAR cobre apenas pequena parte da extensão territorial da comunidade.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa, prestado pela Oi, funciona precariamente. A localidade não possui cobertura de serviço de telefonia móvel.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de uma escola da rede municipal, que oferece ensino de nível infantil e fundamental, em três turnos de funcionamento, suficientes para o atendimento da demanda local (Foto 5.3-539). A escola possui 25 professores para o atendimento de 550 alunos, em uma edificação que dispõe de sete salas, três banheiros, e uma cantina. A infraestrutura física da escola encontrava-se em condições precárias.

Todavia, a observação em campo possibilitou constatar a realização de obra de construção de uma nova escola na localidade (Foto 5.3-540). A nova unidade de ensino em construção aparenta ter boas dimensões e que será bem estruturada, inclusive para ofertar ensino de nível médio. Informou-se, ainda, que a escola em construção atenderá a estudantes de outras localidades, constituindo-se, pois, um pólo educacional da região.



Foto 5.3-539: Escola em funcionamento. Vila Varig, Bom Jardim/MA Fonte: Ampla, 2011. Foto 5.3-540: Escola em construção. Vila Varig, Bom Jardim/MA Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

A localidade dispõe de uma unidade de saúde de atenção primária, referência para a atuação de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (PSF). A edificação da referida Unidade compõe-se de uma sala, dois banheiros, um ambulatório e uma copa (Foto 5.3-541).

Nessa Unidade de Saúde são prestados serviços de consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, coleta de material para exame e distribuição de medicamentos, e, além disso, desenvolvidos programas de planejamento familiar, prevenção de DST, prevenção de diabetes e de hipertensão e palestras nas escolas. Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um médico, dois enfermeiros, dois técnicos em enfermagem e um dentista, atua de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h00.

Segundo informações prestadas por funcionária da referida Unidade de Saúde, os principais problemas de saúde apresentados pelos moradores de Vila Varig são: alcoolismo, uso abusivo de drogas, gravidez precoce, doenças decorrentes das precárias condições de saneamento, e da presença de animais peçonhentos. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre em unidades da sede municipal. Para o acesso a tais serviços a população conta com o serviço de transporte em ambulância de uso exclusivo dos moradores da localidade.



Foto 5.3-541: Posto de saúde. Vila Varig, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Cultura, Esporte e Lazer

Os levantamentos de informações em campo possibilitaram registrar que a comunidade da Vila Varig realiza festas religiosas tradicionais, como a Festa do Sagrado Coração de Jesus, e eventos esportivos, como torneios na escola.

h) Associativismo e Organização Social

Em Vila Varig há organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família. A provisão de recursos financeiros do referido Programa para famílias da localidade representa uma significativa contribuição à sua renda, elevando conseqüentemente suas condições de acesso a bens de consumo necessários à sua reprodução social.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

A informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC se encontra difundida entre os habitantes da localidade, ainda que parcela da população não tenha ouvido falar sobre o assunto.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores de Vila Varig, propiciando melhorias nas vias de acesso. Um anseio manifesto durante as entrevistas é o de implantação de uma estação de parada do trem de passageiros próxima à localidade.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: a manutenção dos acessos realizada pela Vale e o trem de passageiros, “um meio de transporte

mais barato”. Por sua vez, as avaliações de cunho negativo se relacionam ao barulho provocado pela passagem do trem, a atropelamento de animais e pessoas, e à falta de uma estação próxima à localidade. Embora a informação sobre o empreendimento esteja relativamente difundida, algumas dúvidas ainda foram manifestas pelos entrevistados, a saber: se realmente haverá a obra; se será construída uma estação nas proximidades, se haverá remoção de famílias; e se serão gerados empregos para a população local.

5.3.3.2.1.17 *Bom Jesus das Selvas/MA*

O município de Bom Jesus das Selvas localiza-se na microrregião Pindaré, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 366 e 414 e ao trecho das locações 22 e 25.

Em sua extensão territorial existem duas localidades, Vila do Túnel e Nova Vida, dentro da AID do empreendimento

A seguir apresenta-se a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

VILA DO TÚNEL

a) Localização e Acessibilidade

Vila do Túnel é uma comunidade rural localizada no município de Bom Jesus das Selvas, a 60 quilômetros da Sede Administrativa. A comunidade está inserida na Locação 23, nas proximidades do Km 367.

b) Histórico da Ocupação

Não foram obtidas informações sobre a formação histórica da localidade.

c) População

Vila do Túnel possui aproximadamente 25 unidades domiciliares e uma população estimada em 112 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo espacial da comunidade mantém forte relação com a EFC. Isso porque a disposição das edificações no território acompanha o traçado da ferrovia, resultando em um tipo de ocupação linear.

A paisagem da comunidade é marcada por vielas pavimentadas por piçarras ou simplesmente cobertas de terra, traçadas de forma desordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de alvenaria, madeira ou taipa encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração. Ao longo da localidade encontram-se edificações não residências como Igreja evangélica, bar, mercearia e escola (Foto 5.3-542).



Foto 5.3-542: Edificações. Vila do Túnel, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As principais atividades econômicas locais são do setor agropecuário, com as quais os trabalhadores não costumam auferir rendas médias mensais. Há, por outro lado, ocorrência de oportunidades de emprego na comunidade, ainda que em pequena proporção. Conforme informou a liderança comunitária entrevistada, essas oportunidades de emprego se relacionam a atividades da operação da Estrada de Ferro Carajás.

e) Infraestrutura

- Sistema Viário e de Transporte
- Não existe serviço público de transporte coletivo para o atendimento da demanda dos moradores. Em razão disso, os moradores de Vila do Túnel precisam se valer de meios de transporte próprios para realizar seus deslocamentos.
- Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água da localidade é precário. A água, captada de um poço artesiano feito pela Prefeitura, é distribuída para o consumo da população sem o devido tratamento.

- Esgotamento Sanitário

Não existe sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário. Em razão disso, o mesmo é lançado a céu aberto, sem tratamento, nas proximidades das habitações.

- Resíduos Sólidos

Não existe serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, situação em face da qual os moradores optam por lançá-los em terrenos baldios, às margens dos cursos d'água ou por queimá-los nos quintais das casas.

- Drenagem Pluvial

A localidade de Vila do Túnel não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A infraestrutura para o fornecimento de energia elétrica domiciliar e a provisão da iluminação pública cobre pequena parte da extensão territorial da localidade.

f) Comunicações

Não há telefones públicos na localidade. Todavia, a localidade é atendida pelo serviço de telefonia móvel que, segundo moradores, é de boa.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A localidade dispõe de uma escola da rede municipal de ensino, que oferece educação de nível infantil e fundamental, e funciona nos turnos matutino e vespertino (Foto 5.3-543).

A escola possui apenas uma sala, e encontra-se desprovida de banheiro ou de qualquer outro espaço como secretaria e cantina. A precariedade da estrutura de ensino local se evidencia ainda pelo fato de as aulas estarem suspensas no período em que se realizou o levantamento de informações em campo. Isso porque a única professora que atua na referida unidade de ensino encontrava-se afastada por motivo de doença. Em razão disso, não foi possível obter algumas informações, tais como o número de estudantes atendidos na escola e os problemas enfrentados no processo ensino-aprendizagem. Para acessar o ensino de nível médio, os estudantes de Vila do Túnel precisam se deslocar para a escola da Vila Varig, em transporte público escolar disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Bom Jesus das Selvas (Foto 5.3-544).



Foto 5.3-543: Escola. Vila do Túnel, Bom Jesus das Selvas/MA. Fonte: Amplo, 2011



Foto 5.3-544: Transporte de estudantes para escola em Vila Varig. Vila do Túnel, Bom Jesus das Selvas. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Em Vila do Túnel não há Unidade de Saúde para a prestação de serviço de atenção primária à população. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até a Vila Varig ou à sede municipal para acessar os serviços básicos de saúde, ainda que agentes de saúde visitem os domicílios da localidade três vezes por mês.

Para acessar os serviços de saúde dos níveis secundário e terciário, os moradores de Vila do Túnel precisam se deslocar até as unidades de saúde existentes na sede administrativa de Bom Jesus das Selvas ou em outros centros urbanos. No entanto, como já se expôs, não há serviço de transporte público que favoreça tal acesso e nem mesmo de ambulância para os pacientes que requerem maior atenção.

Cabe destacar que as habitações de Vila do Túnel se apresentam, de modo geral, em precárias condições. Entre os principais problemas apresentados podem ser citados: falhas estruturais, como frestas nas paredes e coberturas, sobretudo as habitações de taipa; e banheiros improvisados na parte externa e sem as adequadas instalações sanitárias. A condição das habitações reforça, portanto, os fatores de risco notados no ambiente.

h) Associativismo e Organização Social

Não há em Vila do Túnel organização social voltada à representação dos interesses dos moradores da comunidade.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a totalidade das famílias da localidade é beneficiária do Programa Bolsa Família. A provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo referido Programa se constitui, para muitas delas, a única fonte de renda.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação ao projeto de duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilita inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da localidade, com indenizações caso sejam removidos de áreas necessárias à implantação de novas estruturas.

Sobre a operação da EFC, destacam-se as avaliações de cunho positivo: o trem de transporte de passageiros; as ações sociais da empresa, tais como de apoio à regularização de documentos, como RG; as melhorias nas vias de acesso e na estrutura geral da localidade; melhorias na educação, saúde e policiamento. As avaliações de cunho negativo são: ruído provocado pela passagem do trem; os riscos de atropelamento de animais e de pessoas; a poeira oriunda das vias de acesso; a inexistência de estação de embarque próximo à localidade e, por fim, a Vale não absorver mão de obra.

Mesmo com a informação sobre o empreendimento difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda se fazem presentes entre os moradores, a saber: se haverá desapropriação de habitações e outros imóveis; e qual é precisamente a área a receber as intervenções decorrentes da realização das obras do empreendimento.

NOVA VIDA

a) Localização e Acessibilidade

Nova Vida é uma comunidade rural localizada a 34 Km quilômetros de distância de sede administrativa do município Bom Jesus das Selvas.

Em relação à EFC, a localidade encontra-se na locação 24, próxima ao Km 384,5. O acesso à localidade se dá por via derivada da BR 222, trecho este que liga Buriticupu a Bom Jesus das Selvas, paralela à estação ferroviária quando se iniciou o processo de ocupações irregulares à beira da rodovia que dá acesso à localidade.

b) Histórico da Ocupação

A formação da comunidade remonta à década de 1970, quando seus primeiros moradores se instalaram na localidade.

c) População

Atualmente, Nova Vida possui aproximadamente 279 unidades domiciliares e uma população estimada em 1200 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém forte relação com a EFC e a BR 222. As edificações de Nova Vida encontram-se dispostas de forma paralela às referidas ferrovia e rodovia (Foto 5.3-546). As habitações e demais edificações da localidade formam uma grande “linha” de imóveis às margens da BR 222, separados por vegetação de médio e grande porte; linha essa que concentra grande parte das edificações.

A outra parte das edificações, dentre as quais predominam os estabelecimentos comerciais (Foto 5.3-545), se situa nas proximidades da estação ferroviária de Nova Vida. Portanto, na paisagem da localidade podem-se observar além das habitações, cuja tipologia construtiva se alterna entre alvenaria e taipa, um pequeno comércio composto de bares, oficinas e mercearias, Igrejas, cemitério, escola e campo de futebol.



Foto 5.3-545: Estabelecimentos comerciais. Nova Vida/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-546: Rodovia BR 222. Nova Vida/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente terciária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades ligadas às empresas que trabalham como terceirizadas da VALE (Foto 5.3-548), na própria VALE e vendendo lanches e refeições para os passageiros do trem (Foto 5.3-547). A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda que a maioria das pessoas que trabalham com a venda de lanches e refeições para os passageiros do trem são idosos e mulheres, que desenvolvem tais atividades devido à falta de espaço no mercado de trabalho e à flexibilidade e autonomia de horário.

É curioso observar que, diferentemente da maioria das localidades visitadas ao longo da EFC, os habitantes de Nova Vida não trabalham com nenhuma forma de agricultura, nem para subsistência. Quando questionados sobre potencialidades econômicas da localidade, não souberam se posicionar, ou opinar sobre o assunto. Segundo moradores entrevistados, a população de Nova Vida aumentou nos últimos anos em função do nascimento de muitas crianças, mas também pelo fato de famílias estarem se mudando para mais perto das firmas onde trabalham.



Foto 5.3-547: Moradora vendendo refeição para passageiros do trem. Nova Vida, Bom Jesus das Selvas/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-548: Presença de empresas terceirizadas da VALE. Nova Vida, Bom Jesus das Selvas/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

A comunidade de Nova Vida não dispõe de sistema viário ou de transportes. Note-se que não há na localidade oferta de serviço de transporte público coletivo, ficando a cargo dos próprios moradores o seu deslocamento; nessas circunstâncias estes se valem basicamente de bicicleta ou de motocicleta

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água é insuficiente, a mesma é captada em um poço artesiano (Foto 5.3-549) construído pela Prefeitura Municipal de Bom Jesus das Selvas e distribuída para o consumo da população, sem tratamento.



Foto 5.3-549: Poço artesiano. Nova Vida, Buriticupu/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Pela inexistência de sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário, o mesmo é lançado em fossas rudimentares ou a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Não existe coleta de resíduos domiciliares em Nova Vida. Situação em face da qual os moradores da localidade optam por queimá-los ou lançá-los em terrenos baldios.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR, na maior parte de sua extensão territorial.

f) Comunicações

Verificou-se, em Nova Vida, que o acesso a serviços que propiciam a comunicação e a interação social com outras localidades é bastante restrito. O sistema de telefonia fixa inexistente, ao contrário da telefonia móvel, que tem cobertura apenas da operadora TIM, com sinal de baixa qualidade, segundo relato de moradores.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A localidade não possui escola. Para acessar o serviço de educação nos níveis infantil e fundamental os estudantes precisam se deslocar, por conta própria, para Vila União, comunidade vizinha. Para o nível médio, precisam se deslocar até a localidade de Presa de Porco, a cerca de 8 Km de distância.

A comunidade dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino que oferece educação de nível infantil e fundamental (Foto 5.3-550), funcionando nos turnos matutino e vespertino, suficiente para o atendimento da demanda local.

A escola possui em seu quadro docente seis professores para o atendimento de 180 estudantes, em uma edificação que dispõe de quatro salas, dois banheiros e uma cantina. Como a escola não tem quadra esportiva, os estudantes brincam ou realizam práticas esportivas no campo de futebol que fica do outro lado da ferrovia, e atravessam em trecho não sinalizado. Em frente à escola existe uma área da ferrovia destinada ao estacionamento dos trens, que aguardam a liberação da via para prosseguirem viagem. Quando o trem se mantém estacionado, os estudantes passam sob dos vagões; quando há máquina (locomotiva) eles a sobem e saltam para o outro lado.

Como a escola fica muito próxima à ferrovia, no momento em que o trem passa a aula precisa ser paralisada devido ao ruído provocado.

Em Nova Vida, portanto, a proximidade da localidade e, especificamente, da escola com a EFC acarreta dificuldades ao processo de ensino-aprendizagem, conforme relato da diretora da escola entrevistada. Ao terminarem o ciclo de estudo ofertado na escola da localidade os estudantes são encaminhados para o ensino médio, na escola Manoel Campos Souza, localizada em Bacabal, a 200 quilômetros de Nova Vida. As principais adversidades da estrutura escolar apontadas pela diretora entrevistada se relacionam à falta de investimento do município na formação dos professores; a insuficiência e precariedade da infraestrutura física da escola e a falta de manutenção sistemática, sobretudo da rede elétrica.



Foto 5.3-550: Escola Municipal. Nova Vida, Bom Jesus das Selvas/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

A estrutura do serviço de saúde é caracterizada pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária, secundária ou terciária. Desta forma, os habitantes da comunidade precisam se deslocar até a sede municipal de Bom Jesus das Selvas para acessar os serviços de saúde. Os habitantes da localidade não dispõem de serviço público de transporte, para se deslocar até a unidade de saúde mais próxima. Quando precisam fazê-lo, os moradores se valem de meios de transporte próprios, veículos próprios ou motocicletas.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do programa Bolsa Família. Também em Nova Vida, a provisão de recursos financeiros para famílias da localidade pelo referido Programa representa uma significativa contribuição à renda familiar e, com efeito, a elevação de sua condição de acessar os bens de consumo elementares à sua reprodução social. É importante salientar que os recursos aportados pelo Programa Bolsa Família aos beneficiários do município contribuem ainda para o “aquecimento” da economia local, considerando-se que, excluído o benefício, a renda das famílias local gira em torno de R\$ 100,00 (cem reais) mensais.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Nova Vida possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial/segmentada, bem como de grupos produtivos.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias registrou-se informação de que na localidade realiza-se somente a festa do padroeiro.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando a geração de mais empregos. Dentre as expectativas negativas destacam-se a ideia de que o ruído provocado pela operação da EFC irá aumentar, assim como a insegurança para os moradores da localidade.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: muitas famílias complementam suas rendas com a venda de alimentos aos passageiros do trem na estação. Ainda sobre a operação atual da EFC, as avaliações de cunho negativo se relacionam ao ruído e à insegurança provocados pela passagem do trem. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na localidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre a população, a saber: o porquê da realização da obra; se haverá remoção de famílias; e quando as obras se iniciarão.

5.3.3.2.1.18 Açailândia/MA

O município de Açailândia localiza-se na microrregião Imperatriz, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 415 e 541 e locações 25 e 34.

Em sua extensão territorial existem quatro localidades, Francisco Romão, Pequiá, Nova Pequiá e Vila Ildemar, que pertencem a AID do empreendimento.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

FRANCISCO ROMÃO

a) Localização e Acessibilidade

Francisco Romão é uma comunidade rural localizada a 55 quilômetros da sede administrativa do município de Açailândia.

A localidade encontra-se na locação 28 e próxima ao Km 462 da EFC. Seu acesso se dá pela BR - 222.

b) Histórico da Ocupação

Conforme informações obtidas junto à liderança local, a comunidade de Francisco Romão originou-se de um acampamento de trabalhadores rurais existente em Açailândia que fora transferido para a sede do INCRA e, posteriormente, para o local onde se encontra, há quatro anos, a comunidade de Francisco Romão.

c) População

Atualmente, Francisco Romão possui aproximadamente 17 unidades domiciliares e uma população estimada em 100 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade mantém estreita relação com a EFC, uma vez que a disposição das edificações no território é majoritariamente perpendicular ao traçado da ferrovia.

A paisagem da comunidade é marcada por uma rua coberta por terra ao longo da qual estão dispostas as edificações, incluindo residências, estabelecimentos comerciais e instituições, como: o bar, a mercearia, a oficina e uma Igreja Evangélica (Foto 5.3-551 e Foto 5.3-552).

A base da economia local é notadamente primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, auferindo rendas médias mensais próximas de zero.

A observação direta da realidade possibilitou constatar ainda que a falta de oportunidades de trabalho regular e formal e a produção agrícola restrita à subsistência das famílias, torna a população local muito dependente da renda oriunda do Programa Bolsa Família para o seu sustento. Um efeito primário desse cenário econômico é a expressiva proporção de trabalhadores ociosos.



Foto 5.3-551: Foto da rua de Francisco Romão. Francisco Romão, Açaílândia/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-552:Placa de indicação de ferrovia, indicando perpendicularidade em relação à linha férrea. Francisco Romão, Açaílândia/MA Fonte: Ampla, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

A comunidade de Francisco Romão não dispõe de transporte coletivo público; o único serviço de transporte oferecido à população é realizado por iniciativa particular, sem concessão e regulação estatal, em veículo em precárias condições de uso, de segunda a sábado, em única viagem diária no trajeto que liga Francisco Romão a localidade de Novo Oriente e à sede municipal. Em face à insuficiência do transporte coletivo, o uso de motocicletas e/ou bicicletas vem se constituindo em alternativa utilizada por alguns moradores.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes dispõem de precária infraestrutura básica e de serviços, o que se evidencia, entre outros fatores: pela insuficiência do abastecimento de água, captada em poços artesianos localizados a três quilômetros de Francisco Romão, e distribuída, sem tratamento, para o consumo da população.

- Esgotamento Sanitário

Em função da inexistência de sistema de coleta e destinação de esgoto sanitário, o mesmo é disposto a céu aberto ou depositado em fossas rudimentares.

- Resíduos Sólidos

Devido à inexistência de serviço público de coleta e destinação final de resíduos sólidos, os moradores optam por queimá-los, lançá-los em terrenos baldios ou aterrâ-los.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade de Francisco Romão dispõe de energia elétrica domiciliar, porém não possui iluminação pública fornecida pela CEMAR⁵.

f) Comunicações

O serviço de telefonia fixa inexistente. Contudo, a comunidade dispõe de cobertura de telefonia móvel, ainda que o serviço seja avaliado como de má qualidade, ficando diversas vezes sem sinal.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

Francisco Romão não possui escola, o que se reflete em problemas tais quais: população com baixos níveis de escolaridade, e evasão escolar devido à dificuldade de se acessar o serviço de educação em outras localidades. Para acessar os serviços de educação, a população precisa se deslocar até Novo Oriente, que dista aproximadamente 6,6 quilômetros de Francisco Romão.

- Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível primário de atendimento.

Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam se deslocar 55 quilômetros até a sede do município de Açailândia para acessar os serviços de saúde. O acesso dos moradores de Francisco Romão aos serviços de saúde é dificultado ainda, reitere-se, pela pouca integração com a sede

⁵ Centrais Elétricas do Maranhão.

municipal em razão da precariedade e/ou inexistência do transporte e dos meios de comunicação disponíveis.

A precariedade das condições do habitat (Foto 5.3-553 e Foto 5.3-554) favorece a proliferação de agentes e vetores de doenças infecciosas e não existem políticas e programas de controle e monitoramento desses vetores e de assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes, visto que a localidade não possui posto de saúde ou atendimento de ESF (Estratégia Saúde da Família).



Foto 5.3-553: Foto ilustrativa da precariedade das habitações. Francisco Romão, Açailândia/MA Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-554: Foto ilustrativa da precariedade das habitações. Francisco Romão, Açailândia/MA Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias registrou-se informação de que na localidade realiza-se somente a festa do padroeiro.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que Francisco Romão possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, bem como de grupos produtivos.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações comunitárias registrou-se, por meio de informação prestada por liderança local, apenas a comemoração do aniversário da comunidade, no dia 25 de maio.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, segundo informação do líder comunitário entrevistado. Saliente-se que a transferência de renda

para famílias da comunidade pelo referido Programa eleva suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da pequena estrutura econômica da localidade, integrada por poucos estabelecimentos comerciais - bar e mercearia.

i) Expectativas da População em relação ao Empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando geração de empregos e melhorias das vias de acesso a localidade e das condições de travessia da ferrovia. Notou-se que as expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destaca-se dentre as expectativas de cunho positivo, a geração de empregos para a comunidade local.

As avaliações de cunho negativo, por sua vez, estão associadas à trepidação e ao ruído intenso provocado pela passagem do trem, além dos riscos de atropelamento de pessoas e animais. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda foram registradas, a saber: se a ferrovia será duplicada de uma só vez ou por trechos; qual será a duração do empreendimento; se será construída uma nova e melhor travessia; e se de fato serão gerados empregos para a população.

PEQUIÁ

a) Localização e Acessibilidade

Pequiá é uma comunidade rural localizada a 10 Km da sede administrativa no município de Açailândia.

Esta localidade encontra-se na locação 32, próximo ao Km 512,5 da EFC e o seu acesso se dá pela BR - 222.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta a ocupações irregulares da área por famílias emigrantes de Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia, em busca de exploração econômica de madeira.

c) População

Atualmente, Pequiá possui uma população de aproximadamente 10.000 habitantes, distribuídos em 2.500 domicílios conforme informação obtida em entrevista com líder comunitário.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade é perpendicular à EFC, atravessando-a em um ponto. Existem edificações dos dois lados da ferrovia, entretanto os equipamentos públicos e a maioria das residências e comércios ficam entre a rodovia de acesso à comunidade e a linha férrea (Foto 5.3-555 e Foto 5.3-557).

A paisagem da localidade é marcada por ruas cobertas por terra, asfaltado ou blocos de concreto, e traçadas de forma relativamente ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas edificações. As edificações, em sua maioria, residenciais e de alvenaria, formam um expressivo aglomerado, cujo centro comercial, composto por oficinas, mercearias, bares, lojas, farmácias, pousadas, posto policial, etc., situa-se próximo à rodovia (Foto 5.3-558, Foto 5.3-556).



Foto 5.3-555: Via Principal. Pequía, Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-556: Comércio. Pequía, Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-557: Rodovia. Pequía, Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-558: Comércio. Pequía, Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.

A base da economia local é notadamente secundária e terciária (Foto 5.3-559 e Foto 5.3-560), havendo poucos trabalhadores dedicados ao setor primário. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente a atividades em indústrias próximas a comunidade, como a Vale e outras, e a atividades comerciais.

De acordo com as informações prestadas pelo Diretor do Centro Estadual de Ensino Darci Ribeiro, o percentual de educandos beneficiários do Programa Bolsa Família no nível médio é menor do que o de beneficiários das escolas municipais. Isso ocorre basicamente em razão de as famílias dos educandos do ensino médio não se enquadrarem nos critérios de seleção do referido Programa⁶.

⁶ Podem fazer parte do Programa Bolsa Família famílias com renda mensal de até R\$ 140,00 (cento e quarenta reais) por pessoa, devidamente cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico). As famílias que possuem renda mensal entre R\$ 70,01 e R\$ 140,00, só ingressam no Programa se possuírem crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos. Já as famílias com renda mensal de até R\$ 70,00 por pessoa, podem participar do Bolsa Família - qualquer que seja a idade dos membros da família. Disponível em http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/o_programa_bolsa_familia/criterios-de-inclusao, em 30 de agosto de 2011

De acordo com o líder comunitário entrevistado, nos últimos anos houve um expressivo aumento da população residente em Pequiá, devido ao crescimento do comércio. Tal líder acrescenta em sua análise o pouco aproveitamento das atividades agrícolas, potencialidade econômica pouco explorada na localidade.



Foto 5.3-559: Instalação da Petrobrás. Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-560: Instalação da Vale. Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema Viário e de Transportes

Em Pequiá existe transporte público, com várias viagens diárias, ligando Pequiá à sede Municipal de Açailândia, facilitando o acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades depende do acesso pela BR – 222.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia insuficiência do abastecimento de água, distribuída para o consumo da população sem adequado tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes de Pequiá dispõem de precária infraestrutura e serviços básicos, o que se evidencia: pela inexistência de sistema de esgoto, lançado nos cursos d'água próximos a localidade sem tratamento (Foto 5.3-562).

■ Resíduos Sólidos

Ressalta-se a insuficiência da coleta de resíduos domiciliares, que é realizada somente uma vez por semana, leva os moradores a criarem alternativas para a sua destinação, geralmente em terrenos baldios (Foto 5.3-561).

- Energia Elétrica e Iluminação Público

A comunidade dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública na maior parte de sua extensão territorial, fornecida pela CEMAR.



Foto 5.3-561: Resíduo. Pequía, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011. Fonte: Amplo, 2011



Foto 5.3-562: Esgoto a céu aberto. Pequía, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

f) Comunicações

O sistema de comunicação em Pequía inclui o serviço de telefonia pública fixa que, segundo moradores, quase não funciona e cujo valor da tarifa é R\$ 2,00; e o de telefonia móvel, que tem a cobertura das operadoras Tim, Oi e Vivo, cujos sinais, segundo moradores, é bom.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de três escolas, contemplando os níveis infantil, fundamental e médio, sendo duas da rede municipal e uma da rede estadual.

A Escola Municipal Eduardo Pereira Duarte (Foto 5.3-563) oferece educação nos níveis de ensino infantil e fundamental e funciona nos turnos matutino e vespertino, o suficiente para o atendimento da demanda local. A escola possui 43 professores para o atendimento de 1109 estudantes, em uma edificação que dispõe de 15 salas, dois banheiros, cantina, laboratório de informática, sala de leitura, secretaria, sala de apoio pedagógico, sala para a diretoria e pátio.

Como principais problemas enfrentados, a equipe diretiva entrevistada apontou a evasão de estudantes ingressos no programa de Educação de Jovens e Adultos devido, principalmente à migração dos alunos em busca de oportunidade de emprego. Outro problema apontado, relacionado ao processo ensino-aprendizagem, refere-se à repetência de ciclo de ensino, o que decorre

da falta de acompanhamento da formação dos educandos pelos pais e/ou responsáveis.

A entrevistada informou que muitas famílias já fizeram o cadastro para receber o benefício do Programa Bolsa Família há algum tempo, mas ainda não recebem o recurso. A informante afirmou que Escola enfrentava problemas decorrentes do consumo de drogas pelos alunos, os quais foram em boa medida superados por meio de conversa com os pais e de palestras ministradas pela polícia militar.

Em termos da infraestrutura física da escola, notou-se que o teto das salas é muito baixo, que a drenagem é precária, pois quando chove toda a escola é alagada, e que não há espaço para a realização de atividades esportivas e recreativas. Por fim, dentre os problemas apontados, a falta de profissionais da educação decorre, segundo a entrevistada, da não realização de concursos públicos, procedimento que vem sendo substituído pela contratação temporária de tais profissionais.

A outra escola da rede municipal existente em Pequiá é a Escola Municipal Darci Ribeiro. Esta dispõe de 25 professores para o atendimento de 768 estudantes em uma edificação que dispõe de 12 salas, dois banheiros, cantina, quadra esportiva, sala de secretaria, sala de diretoria e sala de professores. Os principais problemas vivenciados na escola, segundo declaração de sua Diretora, são: a falta de cobertura na quadra de esportes; a instalação de duas turmas por sala em face do reduzido número destas; a inexistência de biblioteca e de vigia.

O acesso ao serviço de educação em nível médio se faz possível na própria localidade, precisamente no Centro Estadual de Ensino Darci Ribeiro. Esta unidade de ensino possui 18 professores para o atendimento de 447 estudantes, em uma edificação que dispõe de 11 salas, dois banheiros, cantina, sala de professores, laboratório de informática, sala de secretaria e sala de Diretoria.

Dentre os principais problemas vivenciados no ambiente escolar, o profissional entrevistado mencionou o uso de drogas por alunos, o que contribui para comportamentos indisciplinados e de evasão. Todavia, o problema da evasão dos ciclos educacionais desenvolvidos no Centro de Ensino Darci Ribeiro tem como motivação principal a transferência de educandos trabalhadores, pelas empresas contratantes, para outros locais.

Em termos do quantitativo de pessoal, o entrevistado informou que a escola carece da contratação de um vigia e de mais professores, em vista de o número existente ser insuficiente para o atendimento da demanda. Para a conservação do espaço escolar, o principal problema, segundo o entrevistado, é a falta de conscientização das famílias dos educandos, que não apoiam e incentivam o zelo pelo patrimônio escolar.

Em se tratando de problemas relacionados à estrutura física, os principais referem-se ao funcionamento de duas escolas no mesmo espaço e ao fato de o Centro de Ensino Darci Ribeiro possuir dois anexos muito distantes. Destaca-se que os professores da rede estadual recebem duas “capacitações” por ano, embora haja problemas de regularidade na execução dessa ação. Salienta-se que as capacitações na região são, no geral, para a área de português e matemática.

O acesso dos educandos à Escola se realiza por meio de ônibus escolar mantido pela Prefeitura, sobretudo o acesso daqueles que residem em fazendas mais distantes ou em outras comunidades. Parte dos educandos se desloca a pé no trajeto de suas casas à escola.



Foto 5.3-563: Escola. Pequía, Açailândia/MA.
Fonte: Ampla, 2011..

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de uma Unidade de Saúde de atenção primária, referência para a atuação de Equipe da Estratégia Saúde da Família (Foto 5.3-564). A referida Unidade é composta de uma sala, um banheiro e um ambulatório. Nessa Unidade de Saúde são prestados serviços de consultas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, coleta de material para exame e distribuição de medicamento.

Na Unidade se desenvolvem também programas de prevenção ao câncer de colo de útero, planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção ao diabetes e à hipertensão, prevenção à hanseníase, e de atenção pré-natal.

Para a execução desses serviços e programas a Unidade conta com uma equipe de profissionais integrada por: um médico, um enfermeiro e um técnico em enfermagem, que atuam de segunda a sexta, de 07h30min as 17h00. De acordo com informações prestadas por um funcionário da Unidade de Saúde entrevistado, os principais problemas de saúde apresentados pelos moradores de Pequía são: alcoolismo e gravidez.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades da sede do município de Açailândia, ou, em casos mais complexos, em São Luís. Para o acesso a tais serviços a população não conta com o serviço público de transporte em ambulância, precisando por isso valer-se de transporte próprio ou de serviços prestados por “particulares”.



Foto 5.3-564: Unidade de saúde. Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Segurança Pública.

Registrou-se em Pequiá a existência de órgãos integrantes do sistema de segurança pública: posto policial; delegacia de polícia civil (Foto 5.3-565); e cadeia pública. O posto policial é o 3º Distrito Policial de Polícia Civil de Pequiá que, além das instalações físicas, possui duas viaturas - uma da polícia civil e uma da militar – para o atendimento das ocorrências e a realização de trabalho preventivo.

Segundo informação prestada por funcionário do referido posto policial por meio de entrevista, a estrutura disponível para a realização do trabalho de segurança na comunidade é insuficiente em face à demanda. As principais ocorrências resultam das atividades de tráfico de drogas, de agressões físicas, de furtos, de perda de documentos, de acidentes, de uso de drogas, embriaguez ao volante, e de “alguns homicídios”.

Quando detidos em flagrante, ou quando envolvidos em ocorrências de maior complexidade, os indivíduos são encaminhados para o Centro de Detenção Provisória (CDP), na sede municipal.



Foto 5.3-565: Delegacia de Polícia Civil - 3º Distrito. Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, por meio de informações coletadas nas escolas locais, que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, que contribui de forma significativa para a elevação de suas condições de acesso a bens de consumo. Na comunidade ainda existe um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) (Foto 5.3-566).



Foto 5.3-566: Centro de Referência de Assistência Social de Pequiá. Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Amplo, 2011. Fonte: Amplo, 2011.

No quesito organização da comunidade verificou-se que a população de Pequiá possui um baixo nível organizacional, embora se tenha registrado a existência de uma associação de representação dos interesses coletivos dos moradores. Note-se que grande parte dos entrevistados sequer sabe da existência da entidade, assim como desconhece seus objetivos e área de atuação.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a expectativa de benefício aos moradores da comunidade, propiciando a geração de novos empregos, melhoria nos transportes e, de modo geral, contribuindo para a promoção do desenvolvimento da localidade.

Em termos da percepção da operação da EFC, destacam-se as avaliações de cunho positivo: geração de trabalho e renda para a comunidade; impulso ao progresso e melhoria do transporte.

Dentre os aspectos negativos da operação da EFC destacam-se: o ruído e a poluição provocados; a falta de emprego para todos e os acidentes com crianças e animais. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre a população, a saber: se a obra será feita pela VALE ou por outras empresas; se haverá aproveitamento de mão de obra local; quando acontecerá a obra; se haverá remoções ou desapropriações e se mulheres terão oportunidade de trabalho.

NOVA PEQUIÁ

a) Localização e Acessibilidade

Nova Pequiá é uma comunidade rural, localizada no município de Açailândia, a 9,6 quilômetros da sede administrativa. O acesso a Nova Pequiá se dá pela BR-222.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta ao ano de 1995, quando seus primeiros moradores ali se instalaram ocupando áreas de fazendas.

c) População

Atualmente, Nova Pequiá possui aproximadamente 1.410 unidades domiciliares e uma população estimada em 5.500 habitantes, segundo informações do líder comunitário entrevistado.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade não mantém forte relação com a EFC, uma vez que a disposição das edificações no território é perpendicular ao traçado da ferrovia, e não sofre grande influência decorrente da existência da linha de ferro.

As edificações, em sua maioria de alvenaria, formam um expressivo aglomerado situado às margens da rodovia BR-222. Os estabelecimentos comerciais, tais como: bares, mercearias, lanchonetes e oficinas, estão dispostos em sua maioria às margens da rodovia que dá acesso ao povoado (Foto 5.3-567 e Foto 5.3-568).

A paisagem da comunidade é marcada predominantemente por ruas calçadas por bloquetes intertravados e por ruas sem asfaltamento, ao longo das quais estão dispostas as edificações, majoritariamente residenciais (Foto 5.3-569).



Foto 5.3-567: Comércios à beira da BR – 222, rodovia que dá acesso ao povoado. Nova Pequiá, Açailândia/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-568: Padrão construtivo de Nova Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.

Sublinhem-se, todavia, a condição das habitações. Estas se apresentam precárias, embora sejam em sua maioria de alvenaria; suas dimensões são pequenas, possuem poucos cômodos e não comportam adequadamente, de modo geral, as famílias normalmente numerosas. As instalações sanitárias das habitações são, em boa parte, insuficientes e/ou inexistentes. Em decorrência, o esgoto é lançado nos fundos dos quintais.

A precariedade das condições do habitat ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos (padrões construtivos e tipologias das casas e condições sanitárias insalubres) constitui-se em fator que pode contribuir para a proliferação de vetores de endemias na comunidade.



Foto 5.3-569: Habitações em Nova Pequiá. Nova Pequiá, Açailândia/MA Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária e terciária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando batata, inhame, cana e abacaxi, e comerciais em vendas e bares. Em entrevista com lideranças comunitárias soube-se que, nos últimos anos, a população local aumentou de forma notória, sobretudo em razão da migração de famílias em busca de melhores condições de trabalho e de vida.

e) Infraestrutura

Os habitantes da comunidade dispõem de infraestrutura básica e de serviços.

■ Sistema Viário e de Transportes

O transporte coletivo disponível aos moradores locais é de iniciativa privada, sem concessão e regulação municipal. O serviço de transporte é oferecido em dois horários por dia, de segunda a sexta-feira.

- Abastecimento de Água

O abastecimento de água é realizado através de rede geral que conduz a água, sem tratamento, dos três poços de captação até as casas e comércios locais.

- Esgotamento Sanitário

Não existe serviço de esgotamento sanitário, o que concorre para o lançamento sem tratamento, predominantemente a céu aberto (Foto 5.3-570).



Foto 5.3-570: Esgoto a céu aberto. Nova Pequiá, Açailândia/MA Fonte: Amplo, 2011.

- Resíduos Sólidos

O sistema de coleta de resíduos sólidos ocorre irregularmente, variando de uma a duas vezes por semana.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

No povoado foi constatado serviço de telefonia fixa, operado pela OI. Segundo informações colhidas através de entrevistas realizadas com os moradores, o serviço é ruim, ficando por vezes sem funcionar. Já o serviço de telefonia móvel, operado pela VIVO, cobre todo o povoado; o sinal é considerado bom.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

A comunidade possui apenas uma escola municipal de nível infantil, funcionando nos turnos matutino e vespertino, insuficiente para o atendimento da demanda da população; as salas encontravam-se cheias e o número de professores se revelara pequeno.

A escola possui oito professores para o atendimento de 198 estudantes, em uma edificação que dispõe de oito salas, dois banheiros, cantina, secretaria e pátio. O prédio da escola é alugado e, segundo informação prestada por sua diretora, o maior problema enfrentado é a falta de manutenção da infraestrutura, como parte elétrica, banheiros e fechaduras das portas. Para acessar o serviço de educação de níveis fundamental e médio, os estudantes precisam se deslocar para Pequiá ou para a Escola Antonio Oliveira Campos, na sede municipal de Açailândia

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, o povoado dispõe de uma Unidade Básica, de nível de atendimento primário, composta de seis salas, dois banheiros, sala de dentista e ambulatório, e que se constitui referência para a atuação de uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Foto 5.3-571).

Nessa Unidade de Saúde são prestados serviços de consultas e procedimentos básicos, tais como: curativos, vacinação, aferição de pressão, distribuição de medicamentos, distribuição diária de preservativos e de medicamentos para hipertensos e diabéticos. Na relação de atividades da Unidade de Saúde do povoado consta ainda o desenvolvimento de programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes e de hipertensão, e de acompanhamento pré-natal.

O desenvolvimento desses programas consiste basicamente de orientações ao público atendido e de realização de palestras, conforme as necessidades identificadas pelos profissionais da saúde junto aos moradores. Para a execução desses serviços e programas, há uma equipe de profissionais integrada por um médico, uma enfermeira e uma “vacinadora”, que atua de segunda à sexta-feira, de 8h00 as 17h00. Segundo informações colhidas na Unidade de Saúde por meio de entrevista estruturada, os principais problemas de saúde apresentados pelo público ali atendido são: alcoolismo, uso abusivo de drogas, gravidez precoce, doenças de veiculação hídrica e/ou outras decorrentes das precárias condições de saneamento do povoado, inclusive pela incidência de animais peçonhentos.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de saúde da sede municipal. Para o acesso a tais serviços a

população não conta com serviço de transporte em ambulância, precisando valer-se de transporte próprio ou particular.



Foto 5.3-571: Unidade de Saúde. Nova Pequiá, Açailândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se, com base em informações e registros de controle na Escola local, que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, verificou-se que os moradores de Nova Pequiá possuem um baixo nível organizacional. Esse baixo nível organizacional se expressa, entre outros fatores, pelo fato de a organização social existente, destinada a representar os interesses do conjunto da população, o faz apenas parcialmente, o que se notou por ser ela pouco conhecida pelos moradores locais.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do povoado, propiciando oportunidades de emprego e melhorias no transporte.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo: o transporte de passageiros e a geração de empregos; ao passo que as avaliações de cunho negativo são: o barulho, a poluição e o fato de não haver equipamento seguro de travessia da ferrovia. Embora a informação sobre o empreendimento esteja

bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda se fazem presentes dentre os moradores, a saber: os ganhos da comunidade com a realização da obra; o prazo da obra; e se haverá remoções e desapropriações.

VILA ILDEMAR

a) Localização e Acessibilidade

A Vila Ildemar é um bairro localizado na área urbana no município de Açailândia, no estado do Maranhão. O acesso ao bairro se dá pela BR - 222.

b) Histórico da Ocupação

Segundo liderança comunitária da Associação de Moradores local, o bairro foi formado em 1993, a partir do loteamento de uma antiga fazenda da região pelo atual Prefeito, Senhor Ildemar Gonçalves. O loteamento era destinado a famílias de baixa renda, sendo ocupado pelos próprios moradores de Açailândia, que residiam em casas alugadas na cidade.

Ao longo do tempo, os familiares dos moradores também se instalaram no bairro, e ali implantaram comércios, serviços e empresas que contribuíram para que toda a Vila fosse ocupada.

c) População

Atualmente Vila Ildemar possui aproximadamente 10.000 edificações e uma população estimada em 45.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

Vila Ildemar está localizada entre a BR - 222 e a EFC, de maneira que a BR - 222 está posicionada a noroeste e a EFC a sudeste. A Vila possui três restaurantes, várias mercearias, sete farmácias, três oficinas, uma pousada e um complexo esportivo. Outros estabelecimentos presentes na região são as instituições religiosas, sendo que 40 são evangélicas e uma é católica. A comunidade possui, ainda, um campo de futebol, uma delegacia, um supermercado, nove escolas, três postos de saúde e duas associações.

A infraestrutura física da Vila Ildemar é precária. Apesar da maior parte das vias públicas possuírem iluminação pública, muitas vias não possuem pavimentação, embora haja ruas asfaltadas e calçadas (Foto 5.3-572, Foto 5.3-573 e Foto 5.3-574). O padrão das construções é composto por casas de alvenaria, com telhado colonial, casas de pau-a-pique e de adobe. Já no acesso paralelo a EFC a maioria das casas é feita de tábua.



Foto 5.3-572: Rua do comércio. Vila Ildemar, Açailândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-573: Rua sem pavimentação. Detalhe para as águas servidas a céu aberto. Vila Ildemar, Açailândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-574: Rua calçada de bloquete. Detalhe para as águas servidas a céu aberto. Vila Ildemar, Açailândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

As principais atividades econômicas da região são pautadas em comércios variados, como nas lojas de material de construção, roupas, sapatos e de artesanato local, caracterizado por pintura, bordado, confecção de bonecas, entre outros. Dentistas e laboratórios particulares também são encontrados na Vila.

A agricultura familiar é outra fonte de renda para os moradores, que comercializam para a prefeitura a pequena produção de hortaliças, feijão e macaxeira. Como alternativa na geração de renda os moradores trabalham em épocas sazonais em colheitas, como a de arroz entre o período de abril e maio e, na colheita de pimenta entre julho e agosto.

A Associação de Moradores, diante da instalação de diversas empresas no povoado, avalia que houve um crescimento na região, mas que para a comunidade desenvolver sua potencialidade econômica, é necessário o

investimento na área da agricultura familiar. Para os líderes comunitários, os trabalhadores necessitam de um mercado municipal para comercialização dos produtos agrícolas produzidos.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

Os meios de transporte utilizados pela comunidade da Vila Ildemar são: moto, carro, ônibus e bicicleta. O transporte coletivo é realizado por uma empresa privada e por outros transportes alternativos. O acesso aos serviços de transporte é restrito, há apenas uma linha de ônibus que atende a Vila Ildemar, seguindo o itinerário: Centro (sede) – bairro Jacú – bairro João Paulo – Vila Ildemar – Centro. A frequência do ônibus é de 1 em 1 hora. A frota é antiga e está em más condições de uso.

■ Abastecimento de Água

A precariedade da infraestrutura local pode ser identificada a partir das más condições sanitárias, considerando a falta de saneamento básico na região. A água utilizada não é tratada, os moradores utilizam de poços artesianos e de água fornecida pelo SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto.

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário é disposto, por sua maioria, em fossas sépticas instaladas nas próprias residências dos moradores, sendo que outros resíduos, como de cozinha, são lançados a céu aberto. Somente alguns moradores possuem banheiros fora de casa com latrina.

■ Resíduos Sólidos

O lixo da comunidade é coletado pela Prefeitura e despejado no depósito de lixo localizado na Vila Ildemar.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O serviço é prestado pela Companhia Energética do Maranhão – CEMAR.

f) Comunicações

Em relação aos meios de comunicação, o serviço de telefonia pública é realizado pela prestadora OI. As redes de telefonia móvel são compostas pelas operadoras OI, TIM, VIVO e CLARO. Os moradores também têm acesso a TV e rádio, sendo a de maior audiência a Marconi FM e a Arca FM, rádio local, operada pela Associação Rádio Comunitária Açailândia (87,9). Essa rádio comunitária desempenha um importante papel, pois possui um programa

que recebe e transmite recados dos moradores para pessoas que moram distante, na roça ou em assentamentos.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A respeito dos serviços de educação, existem nove escolas na comunidade, todas públicas e municipais, são elas: Escola Municipal Joviana Farias (Foto 5.3-575) Ext.1; Escola Municipal Aulidia Gonçalves dos Santos; Escola Municipal Fernando Rodrigues; Escola Municipal de Educação Infantil Iranildes da Conceição Sobral; Escola Municipal Dário Brito Da Cruz; Escola Municipal Aulidia Gonçalves dos Santos- Extensão; Escola Municipal Fernando Rodrigues de Souza; Escola Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda; Escola Municipal Prof. Juliana Silva Farias (Tabela 5.3-8).

As escolas atendem ao público infantil e fundamental e, três escolas possuem o programa EJA. Todas as escolas funcionam nos turnos da manhã e a tarde. As que possuem EJA funcionam com turmas à noite. Os alunos que freqüentam as escolas são, na maioria, dos bairros da Vila Ildemar, ou de áreas vizinhas, como as fazendas do entorno. A maioria dos alunos vão à escola a pé ou de bicicleta. O serviço de transporte escolar atende parcialmente a clientela das escolas.

Do total de nove escolas localizadas na Vila Ildemar, cinco informaram que 75% de seus alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família, duas escolas afirmam que a proporção é de 90% e 95%, uma que é de 25% e uma de 50%. Na Tabela 5.3-8, que se segue, apresenta-se uma breve caracterização das escolas municipais localizadas na Vila Ildemar.

Tabela 5.3-8: Relação das Escolas da Vila Ildemar.

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Escola Municipal Joviana Farias Ext.1	Público Municipal	Infantil	Manhã / tarde	378	12
Escola Municipal Aulidia Gonçalves dos Santos	Público Municipal	Fundamental/ EJA	Manhã/ tarde/ noite	963	35
Escola Municipal Fernando Rodrigues	Público Municipal	Fundamental	Manhã/ Tarde	392	14
Escola Municipal de Educação Infantil Iranildes da Conceição	Público Municipal	Infantil	Manhã/ Tarde	520	15

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Sobral					
Escola Municipal Dário Brito Da Cruz	Público Municipal	Infantil/ Fundamental/ EJA	Manhã/ Tarde/ Noite	300	11
Escola Municipal Aulidia Gonçalves dos Santos-Extensão	Público Municipal	Fundamental	Manhã/ Tarde	642	32
Escola Municipal Fernando Rodrigues de Souza.	Público Municipal	Fundamental/ EJA	Manhã/ Tarde/ Noite	1682	50
Escola Municipal de Educação Infantil Anjo da Guarda	Público Municipal	Infantil	Manhã/ Tarde	315	10
Escola Municipal Prof. Juliana Silva Farias	Público Municipal	Infantil/ Fundamental/	Manhã/ Tarde	557	23

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.

Na Tabela 5.3-8, pode-se verificar que apesar das escolas municipais atenderem uma grande quantidade de alunos, há uma carência de programas de ensino médio, técnico e superior. Além disso, segundo a associação de moradores, existe uma parceria com o SINE, que oferece alguns cursos de capacitação para o mercado de trabalho, tais como: secretariado, telemarketing; corte e costura; artesanato com material reciclável.

As escolas recebem material didático básico do MEC e, uma das escolas, participa do Projeto Dinheiro Direto na Escola (PDDE) onde adquire materiais complementares. Os materiais recebidos são: cadernos, livros didáticos, lápis, borracha, livros de literatura e computador para uso exclusivo dos professores. Das nove escolas, quatro consideram que o material recebido atende as necessidades da escola, pois a escola se adapta as condições; duas afirmaram que atendem bem; duas que não atende; e uma não soube responder. Vale destacar que a Escola Municipal Dário Brito da Cruz, segundo a diretoria da escola, não tem recebido nenhum tipo de material didático, todo material é comprado através de recursos próprios (festas bingos, rifa) e doação dos pais. O programa Mais Educação foi cortado por falta de recurso.

Os principais problemas relatados pelos entrevistados, decorrentes das limitadas condições de infraestrutura, são: número de salas limitado para atender a demanda; inexistência de salas de apoio didático, como sala de

informática; inexistência de áreas para atividades desportivas (exceção em três escolas que possuem quadra esportiva).



Foto 5.3-575: Escola Municipal Aulidia Gonçalves dos Santos EXT. Vila Ildemar, Açailândia/MA Fonte: Amplo, 2011.

Outro problema relatado foi a falta de profissionais, principalmente, de serviços gerais para ajudar na manutenção das escolas. A questão do uso de drogas por alunos foi identificado, também, em duas instituições, problema que foi relacionado ao ambiente familiar, já que muitos pais são usuários de álcool e drogas e acabam influenciando os filhos.

■ Saúde

Em relação à infraestrutura de saúde, a Vila Ildemar possui uma Unidade de Saúde. É servida também pelo PSF (Foto 5.3-576).

Os moradores da Vila Ildemar recebem visita mensal de agentes de saúde e, quando necessitam de atendimentos de maior complexidade, recorrem ao Hospital Municipal de Açailândia e/ou ao Centro de Agravos, podendo utilizar de ambulâncias locais. O PSF e o EFS têm em sua equipe dois médicos, dois enfermeiros. O PSF conta ainda com um técnico, 15 agentes de saúde e 2 dentistas, correspondendo a uma equipe muito pequena já que a média de atendimentos realizados é de 180 pacientes por dia pelo PSF e, 150 pelo ESF.

O posto de saúde possui 6 salas, recepção e um ambulatório, para realizar os procedimentos de vacinação e atendimento dos pacientes. As doenças endêmicas identificadas nessa unidade de saúde são a dengue, leishmaniose, tuberculose e hanseníase, além de outros agravos da saúde como diarreias, parasitose, infecção respiratória, micose, hipertensão e diabetes.

Os programas de saúde desenvolvidos pela rede de saúde incluem: planejamento familiar, prevenção a DST's, prevenção de diabetes e hipertensão. Existem dois programas específicos, o Programa da mulher e

criança, que visa à distribuição de preservativos/anticoncepcional, sulfato ferroso, ácido fólico e medicação para pressão alta; o programa Hipertensão e Programa da Gestante que compreende palestras semanais para grávidas, adolescentes. Há também o HAS/DM de prevenção a hanseníase e diabetes.

Os principais problemas que comprometem a saúde dos moradores, segundo os agentes de saúde, são a falta de rede de esgoto e lixo disposto de maneira incorreta.



Foto 5.3-576: Unidade de Saúde da Família ESF XIII e XIV. Vila Ildemar. Açailândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, a Associação de Moradores informou que a população da Vila Ildemar é beneficiada por alguns programas sociais do governo como: Bolsa Família, Pro Jovem e PETI, havendo também no bairro um Centro de Referência de Assistência Social (Foto 5.3-577). A renda média das famílias residentes é de um salário mínimo, garantido no trabalho em siderurgias, empresas privadas de Pequiá e região de Açailândia e, no comércio local.



Foto 5.3-577: Centro de Referência de Assistência Social da Vila Ildemar, Açailândia/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

A existência da Associação de Moradores na Vila Ildemar, denominada Associação Comunitária e Social da Vila Ildemar – ASCOSVI – é um quesito importante na organização da comunidade e de articulação e reivindicação de demandas comunitárias nas instituições públicas e privadas. A ASCOSVI foi regulamentada em 15 de junho de 1967 e, tem como foco o atendimento de crianças em situação de vulnerabilidade social. A associação tem apoio de instituições privadas como a Vale, e de órgão públicos como o Ministério da Cultura, Secretaria do Trabalho, Associação Comercial, Sistema Nacional de Emprego - SINE, Conselho da Criança e do Adolescente. Essas parcerias proporcionam o desenvolvimento da comunidade. O convênio com o SINE, por exemplo, proporciona a realização de cursos de capacitação para os moradores e a Vale organiza eventos de confraternização, lazer e distribuição de mudas, como o Segundo evento Ação Verde e Amarelo, realizado em julho de 2011.

Em relação às atividades culturais da região, o bairro Vila Ildemar comemora o seu aniversário no dia 3 de outubro e participa de outra festa cultural em janeiro, a Festa de São Sebastião. A população da Vila tem acesso, também, a escolinha de futebol instalada no bairro, dirigida por outra associação, mas que não tem sede e os eventos acontecem no complexo poliesportivo.

i) Expectativas da População

A população local, de forma geral, tem informações sobre o Projeto de duplicação da EFC, decorrente da divulgação de órgãos públicos como a Secretaria de Educação e por funcionários da Prefeitura, como pela rádio comunitária, pelas reuniões e palestras ministradas pela Vale, mídia e comentários da população em geral.

As opiniões a respeito do empreendimento mostraram-se, no geral, favoráveis. Foram destacados os seguintes pontos: desenvolvimento e geração de emprego, valorização da região, maior facilidade para o tráfego de mercadorias e indenização da população. Alguns moradores acreditam que serão construídas também estações e linhas de trens para passageiros.

Todavia, houve questionamentos sobre os possíveis perigos que o empreendimento poderá trazer para a comunidade que vive nas proximidades da linha férrea. Desse modo, observa-se que os moradores necessitam de mais informações a respeito de segurança da ferrovia.

Em relação aos aspectos negativos atribuídos a operação da EFC, os entrevistados apontaram para os prejuízos causados ao meio ambiente, ao barulho intenso, a falta de segurança para os moradores que vivem nas proximidades da ferrovia, principalmente, para as crianças, a atração de usuários de droga, violência e prostituição. O perigo da linha férrea foi mencionado várias vezes, os moradores afirmam que falta informação e comunicação da Vale com as escolas e com a comunidade. Um dos

entrevistados acrescentou que falta, também, uma passarela perto da ferrovia, já que a população frequenta um lago próximo e tem que atravessar a linha férrea para acessá-lo.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, a população apresentou dúvidas em relação ao Projeto de duplicação da EFC. As principais dúvidas se referem ao processo de remoção de moradores próximos às obras, bem como o processo de indenização: *onde as pessoas serão realocadas? Haverá indenização? Quem irá indenizar, a Vale, a prefeitura?* Os moradores se preocupam, também, com a segurança das populações que residem nas áreas próximas à linha férrea.

5.3.3.2.1.19 Cidelândia e São Francisco do Brejão/MA

Na locação 34, próxima ao quilômetro 542 da ferrovia, encontra-se a comunidade de Trecho Seco, seccionada pela BR 010 e integrante da AID deste Estudo Ambiental. A localidade apresenta uma importante especificidade: se encontra no limite municipal de Cidelândia e São Francisco do Brejão, ambos pertencentes à microrregião de Imperatriz/MA.

Desta forma, optou-se por apresentar nesta ocasião o diagnóstico de Trecho Seco considerando as especificidades locais, associadas ao domínio administrativo diferenciado que incide sobre o território de interesse deste Estudo Ambiental.

TRECHO SECO

a) Localização e Acessibilidade

A porção de Trecho Seco localizada no município de Cidelândia dista 27 Km da sede administrativa e o acesso a esta localidade se dá pela BR-010 Belém-Brasília.

Para chegar à porção de Trecho Seco pertencente ao município de São Francisco do Brejão o acesso também se dá a partir da BR-010, entretanto, vertendo para sua margem direita, sentido Açailândia. Esta porção da localidade dista cerca de 15 Km da respectiva sede administrativa.

b) Histórico de Ocupação

A formação histórica da localidade Trecho Seco remota meados da década de 1960 e, segundo informações dos entrevistados, a ocupação ocorreu, possivelmente, em função da implantação da rodovia BR 010.

c) População

Considerando a divisão territorial do povoado de Trecho Seco, a população estimada na porção localizada no município de Cidelândia é de 600 habitantes distribuídos em 175 unidades domiciliares. Enquanto, em São Francisco do Brejão, a comunidade apresenta uma população estimada em 300 habitantes em 75 unidades domiciliares.

Desta forma, toda a comunidade de Trecho Seco possui aproximadamente 250 unidades domiciliares e uma população estimada em 900 habitantes.

c) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial de todo o povoado mantém estreita relação com a BR 010, uma vez que a disposição das edificações no território acompanha o

traçado da rodovia. No trecho do povoado que pertence a Cidelândia a ocupação ocorreu ao longo da rodovia, enquanto na porção de São Francisco do Brejão a ocupação ocorreu de forma paralela e transversal à mesma.

A paisagem do povoado em Cidelândia (Foto 5.3-578) é marcada por ruas de terra, traçadas de forma ordenada, ao longo das quais estão dispostas as edificações, em sua maioria, de taipa. Nesta porção de Trecho Seco existem poucos estabelecimentos comerciais limitados a bares, uma oficina mecânica e venda de produtos às margens da BR 010 em barracas improvisadas.



Foto 5.3-578: Tipologia das edificações. Trecho Seco, Cidelândia/MA (Cidelândia). Fonte: Amplo, 2011.

Na porção do povoado de São Francisco do Brejão predominam residências de alvenaria. Além disso, o comércio local do povoado é composto por bares, mercearias, farmácias e restaurantes que, assim como na porção de Cidelândia, se concentram à beira da BR 010. As edificações em todo povoado de Trecho Seco encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração.

As habitações de alvenaria, em Trecho Seco (Foto 5.3-579), apresentam problemas estruturais, tais como: pequenas dimensões em face da composição familiar e ausência de acabamento externo, enquanto nas edificações em taipa, cujos padrões construtivos são ainda mais baixos, é comum, entre outros aspectos, que o banheiro seja posicionado fora da habitação e desprovido de instalações sanitárias adequadas.



Foto 5.3-579: Habitação. Trecho Seco, Cidelândia/MA . Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. Contudo, diferentemente dos povoados em que a força de trabalho se dedica às atividades agropecuárias de subsistência, em Trecho Seco, a força de trabalho se dedica a atividades realizadas em empresas produtoras de eucalipto e derivados (carvão vegetal, mourões, etc.), em relações de emprego formal e em regime de assalariamento. Há também, no povoado, um pequeno contingente de trabalhadores que se dedicam, como autônomos, à venda de castanha do Pará (Foto 5.3-580), castanha de caju e milho verde, em barracas localizadas à beira da rodovia BR-010 e, ainda, alguns taxistas e comerciantes/comerciários.

Em Trecho Seco não existem lavouras e segundo depoimento, a agricultura que havia no povoado declinou quando da mecanização das fazendas. No povoado não existem organizações para produção em maior escala dos produtos vendidos às margens da BR 010, embora o plantio e a comercialização de tais produtos possam constituir uma potencialidade econômica do povoado, que segundo o líder entrevistado gira em torno de R\$400,00.



Foto 5.3-580: Comércio de Castanhas às margens da BR-010. Trecho Seco, Cidelândia/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) *Infraestrutura*

Os habitantes do povoado dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de transportes

O acesso aos serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é bastante restrito. Nota-se que a população de Trecho Seco, tanto em Cidelândia quanto em São Francisco do Brejão, não é atendida por serviço público de transporte e a opção utilizada é o transporte através de alguns taxis informais que atendem ao povoado.

Além disso, o deslocamento dos moradores na comunidade, em suas duas porções: Cidelândia e São Francisco do Brejão, pode ser considerado um ponto de risco, uma vez que não existem passarelas e alguns dos serviços disponíveis (posto policial) se encontram em apenas um lado da comunidade.

■ Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento de água em toda localidade de Trecho Seco (Cidelândia e São Francisco do Brejão) é deficiente e insuficiente, sendo a água captada em poço artesiano e distribuída para o consumo dos moradores sem tratamento.

■ Esgotamento Sanitário

Em função da inexistência de sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, o mesmo é disposto a céu aberto ou, no caso do povoado de Trecho Seco de Cidelândia, lançado sem tratamento no Rio Pindaré (Foto 5.3-581).



Foto 5.3-581: Esgoto a céu aberto. Trecho Seco, Cidelândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.

- Resíduos Sólidos

Os resíduos sólidos domiciliares gerados na porção de Trecho Seco de Cidelândia são queimados ou lançados em terrenos baldios, uma vez que não existe serviço de coleta na localidade. No Trecho Seco de São Francisco do Brejão, a coleta de resíduo domiciliar ocorre duas vezes por semana e é encaminhado para lixão.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública em quase toda a sua extensão territorial, tanto em Cidelândia, quanto em São Francisco do Brejão, ambas sob a responsabilidade da CEMAR.

f) Comunicações

Quanto aos serviços de telefonia, o povoado dispõe da infraestrutura de telefonia fixa. No entanto, o serviço oferecido é de baixa qualidade – funcionando esporadicamente e com manutenção espaçada. O serviço de telefonia móvel não é disponibilizado na localidade.

f) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população - saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária em toda a localidade.

- Educação

O povoado de Trecho Seco em sua porção de Cidelândia dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino, a Unidade Integrada Marçal Galvão (Foto 5.3-582), que oferece educação de nível infantil, fundamental e especial, funcionando em três turnos - manhã, tarde e noite. A referida escola possui 13 professores para o atendimento de 210 estudantes, em uma edificação que dispõe de quatro salas, dois banheiros, e uma cantina.

A precariedade do sistema educacional e da infraestrutura física da unidade escolar se reflete em problemas no processo de ensino-aprendizagem, mencionados pela secretária da escola: a repetência motivada, sobretudo, pela falta de acompanhamento do processo de formação do educando pela família; perda do ano letivo por insuficiência na frequência; falta de investimentos em qualificação dos professores; a insuficiência do número de salas, o que implica na estratégia de rodízio entre turmas para utilizar as salas existentes, adotada pelos gestores da escola; além da falta de segurança, decorrente, entre outros fatores da falta de vigilância patrimonial, o que favorece a ocorrência de invasões de suas dependências para a subtração de bens.

A Unidade Integrada Marçal Galvão (Cidelândia), por se localizar na avenida que divide os municípios de Cidelândia e São Francisco do Brejão, a Avenida Juscelino Kubitschek (BR-010), atende alunos dos dois municípios e, assim, a passagem de um lado do povoado ao outro oferece riscos para os estudantes em sua travessia diária⁷. Além disso, a presença do campo de futebol próximo à escola se traduz em destelhamento das salas de aula por bolas que caem sobre a cobertura da edificação.



Foto 5.3-582: Escola. Trecho Seco, Cidelândia/MA. Fonte: Ampla, 2011.

Para acessar o nível de ensino médio, os estudantes de Trecho Seco na porção de Cidelândia são encaminhados para unidades escolares de São Francisco do Brejão, a cerca de 20 Km do povoado. Para o acesso a escola não é disponibilizado transporte.

O povoado de Trecho Seco em sua porção no município de São Francisco do Brejão dispõe de duas escolas: a primeira, Escola Comunitária Helena Miranda, de nível fundamental e médio, que recebe apoio da rede municipal, funcionando nos turnos manhã, tarde e noite e atendendo à demanda da comunidade e, a segunda, Escola Municipal Justiniano Soares, que oferece o ensino no nível fundamental e médio.

A Escola Comunitária Helena Miranda (Foto 5.3-584 e Foto 5.3-585) possui 12 professores para o atendimento de 325 alunos, em uma edificação que dispõe de quatro salas, sete banheiros, uma cantina, um laboratório de informática e um almoxarifado.

Alguns alunos são encaminhados para o Centro de Ensino Médio - CEM no município de Tobias Barreto, pois a escola não possui estrutura suficiente para absorver toda a demanda por ensino médio. A precariedade da estrutura escolar e do sistema educacional dificulta o enfrentamento da evasão escolar que, de acordo com a análise da entrevistada, está associado à falta de

⁷ A entrevistada informou que a Escola já solicitou às Prefeituras Municipais de Cidelândia e de São Francisco do Brejão a implantação de quebra-molas ou de passarela em frente à escola.

interesse dos alunos. Em relação às condições estruturais da escola, relatou-se que as paredes dos banheiros apresentam rachaduras e o sistema elétrico da escola está danificado.



Foto 5.3-583: Escola Comunitária Helena Miranda. Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-584: Frente da escola. Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA Fonte: Ampla, 2011.

A Escola Municipal Justiniano Soares (Foto 5.3-585 e Foto 5.3-586) funciona nos turnos manhã, tarde e noite e possui oito professores para o atendimento de 260 alunos, em uma edificação que dispõe de três salas, dois banheiros e uma cantina.

A origem dos alunos que frequentam a escola é do próprio povoado, que se deslocam até a escola a pé ou a cavalo. O entrevistado apontou a necessidade de manutenção, obras e reformas na escola.



Foto 5.3-585: Escola Municipal Justiniano Soares. Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA Fonte: Ampla, 2011.



Foto 5.3-586: Vista da escola Justiniano Soares. Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

No povoado de Trecho Seco, assim como em diversos povoados da área de estudo, a precariedade das condições das habitações favorece a proliferação de agentes e vetores de doenças no povoado. Tais edificações também

colocam seus moradores em risco em função de apresentarem falhas nas paredes e coberturas, o que favorece a colonização por vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos.

Para atendimento às demandas locais, o povoado de Trecho Seco (Foto 5.3-587) no município de Cidelândia, dispõe de uma Unidade de Saúde de atenção primária, composta de duas salas, recepção e um banheiro. Nessa Unidade de Saúde são prestados serviços de consulta, curativos, vacinação, aferição de pressão, distribuição de medicamentos; bem como realizados os seguintes programas:

- PLANEJAMENTO FAMILIAR;
- PREVENÇÃO DE DST'S;
- PREVENÇÃO DE DIABETES E HIPERTENSÃO;
- PREVENTIVA DE COLO DE ÚTERO, E
- MUTIRÃO DE COMBATE AO DENGUE.

Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e dois agentes de saúde, atua de segunda a sexta-feira, de 07h00 às 17h00.

Os agentes de saúde realizam visitas domiciliares diariamente e, segundo informações prestadas pela agente de saúde, os principais problemas apresentados pelos moradores de Trecho Seco atendidos na Unidade de Saúde decorrem da precariedade das condições de saneamento do povoado - uso de água sem tratamento e contato com esgoto e resíduos sólidos lançados a céu aberto. A entrevistada destacou ainda, a ocorrência de casos de hepatite, dengue e de infecção respiratória.

Para o acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde os moradores do povoado são encaminhados à sede de São Francisco do Brejão, ou para Imperatriz, cidade pólo da região. Para tanto, a população conta com o serviço de transporte em ambulância da sede municipal.



Foto 5.3-587: Vista externa da Unidade de Saúde. Trecho Seco, Cidelândia/MA Fonte: Ampla, 2011.

Ainda em relação à estrutura do serviço de saúde, na comunidade de Trecho Seco em São Francisco do Brejão, existe a Unidade de Saúde Dr. Pinto (Foto 5.3-588), de nível de atendimento primário, composta por sete salas, um banheiro e um ambulatório. Nessa Unidade de Saúde são prestados os serviços de consultas, curativos, vacinação, distribuição de medicamentos, pronto atendimento, aferição de pressão e coleta de material para exames.

Nesta unidade, são desenvolvidos os programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes e hipertensão, e estratégia e Saúde da Família. Para a execução desses serviços e programas, conta-se com uma equipe de profissionais integrada por um médico, um enfermeiro, três técnicos, um agente de saúde e um agente de consultório dentário. Essa equipe atua de segunda à sexta-feira, de 8h00 as 12h00 e 14h00 as 17h00.

Segundo informações prestadas pela funcionária entrevistada, os principais casos atendidos na unidade são: hipertensão, diabetes, febre e escoriações em crianças. Há também uma grande demanda para acompanhamento gestacional. O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde é feito através de encaminhado para a sede de São Francisco do Brejão e posteriormente para Imperatriz. Para o acesso a tais serviços a população conta com o serviço de transporte em ambulância do próprio povoado.



Foto 5.3-588: Posto de Saúde Dr. Pinto. Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Segurança Pública

Um ponto que merece destaque no povoado de Trecho Seco (São Francisco do Brejão) é a existência de um posto da polícia militar, uma vez que o registro de unidades policiais na região é bem pontual (Foto 5.3-589). O Posto Policial Militar Trecho Seco possui duas viaturas para ronda no povoado e, segundo o funcionário da instituição, apenas uma delas se encontra em bom estado. A infraestrutura de segurança no povoado conta com uma cadeia pública e a delegacia. As principais ocorrências no povoado são por brigas, roubos e acidentes com motos, sendo as brigas e roubos os principais problemas

apresentados pelo entrevistado. As ocorrências de maior complexidade são encaminhadas para a sede de São Francisco do Brejão ou para Açailândia.



Foto 5.3-589: 5ª Companhia de Polícia Militar Independente. Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maioria dos alunos do povoado de Trecho Seco recebe benefício do Programa Bolsa Família, que é gerido através de parceria entre o plano local/municipal e o governo federal.

Assim como nos demais povoados em estudo, em Trecho Seco (Cidelândia e São Francisco do Brejão) a transferência direta de recursos financeiros do Programa para as famílias do povoado representa uma significativa contribuição à sua renda e, ainda, a elevação de sua condição de acessar bens essenciais à sua reprodução social.

No quesito organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos ou privados, verificou-se que Trecho Seco, em sua porção de Cidelândia, possui grupo de liderança mobilizado e dedicado à discussão de temas e questões de interesse público de suma importância para o povoado.

Todavia, esse grupo ainda não se constitui em uma organização formal, tal como uma associação comunitária. Por outro lado, na porção de São Francisco do Brejão, a comunidade de Trecho Seco possui um baixo nível organizacional uma vez que não conta com representação dos interesses gerais da comunidade.

Além disso, em toda a comunidade, não se verificaram práticas informais que favoreçam o fortalecimento das relações solidárias entre os moradores e da

identidade histórico-cultural do povoado, tais como festejos, mutirões ou comemorações religiosas.

i) Expectativas da População com relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre os habitantes da comunidade de Trecho Seco. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do povoado, propiciando a geração de trabalho e renda, assim como a melhoria no transporte de passageiros. Em relação aos aspectos negativos, foram mencionados atropelamentos ocorridos na ferrovia, excesso de ruído gerado pela passagem do trem e a longa distância da estação ferroviária de passageiros do povoado.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, ainda existem dúvidas gerais sobre o empreendimento, a saber: o motivo da duplicação e se haverá efetivamente algum benefício para o povoado, a exemplo de uma estação de trem.

5.3.3.2.1.20 *São Pedro da Água Branca/MA*

O município de São Pedro da Água Branca localiza-se na microrregião de Imperatriz, Estado do Maranhão. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), encontra-se entre os quilômetros 623 e 670 e locações 41 e 44.

Em sua extensão territorial existem duas localidades inscritas na Área de Influência Direta do empreendimento: Vila São Raimundo (Cabeça Gorda) e Cocal; caracterizadas a seguir.

VILA SÃO RAIMUNDO (CABEÇA GORDA)

a) Localização e Acessibilidade

A Vila São Raimundo, conhecida como *Cabeça Gorda*, é uma comunidade rural localizada na região do município de São Pedro da Água Branca, situada a 9 quilômetros da sede administrativa. O acesso a Cabeça Gorda se dá pela BR 222.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1970, quando seus primeiros moradores ali se instalaram, vindos do Piauí, em busca de melhores oportunidades de trabalho e condições de vida.

c) População

Atualmente, Cabeça Gorda possui aproximadamente 43 unidades domiciliares e uma população estimada em 200 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da comunidade mantém relação com a EFC. Isso porque a disposição das edificações no território é em parte paralela ao traçado da ferrovia.

A paisagem do povoado é composta por vielas com cobertura de terra, traçadas de forma desordenada, ao longo das quais estão dispostas as suas edificações, majoritariamente destinadas ao uso residencial. As edificações, em sua maioria de taipa, encontram-se significativamente dispersas, não se configurando uma aglomeração. Na parte central do povoado há um campo de futebol e um a escola (Foto 5.3-590 e Foto 5.3-591).



Foto 5.3-590: Padrão construtivo. Cabeça Gorda, São Pedro da Água Branca. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-591: Campo de futebol. Cabeça Gorda, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011.

As condições das habitações locais (Foto 5.3-592 e Foto 5.3-593) devem ser sublinhadas: são em sua maioria as edificações são de taipa e, de modo geral, de pequenas dimensões em face do tamanho e composição das famílias residentes; muitas habitações apresentam estrutura comprometida por frestas e falhas nas paredes e cobertura, o que favorece a colonização de vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos; observa-se também a ausência ou deficiências em suas instalações sanitárias, comprometendo, com isso, a preservação das condições de higiene do ambiente e das pessoas que nele vivem.



Foto 5.3-592: Habitações em condições precárias. Cabeça Gorda, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-593: Habitações em condições precárias. Cabeça Gorda, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é primária. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas, cultivando principalmente melância, quiabo, abóbora, gerimum e milho, com as quais auferem rendas médias mensais de aproximadamente um salário mínimo. Há ainda um pequeno contingente de trabalhadores que se dedica à fabricação manual de

telhas e tijolos e que afirmaram que se tivessem melhores condições, sobretudo de maquinários poderiam aumentar a produção. Portanto, para além do potencial das atividades agrícolas, a fabricação de telhas e tijolos também se constitui uma importante potencialidade econômica local.

e) Infraestrutura

Os habitantes do povoado dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços.

■ Sistema Viário e de Transportes

Verificou-se que o acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é restrito, embora apresente algumas vantagens em comparação com muitos outros povoados em estudo. Note-se, pois, que os moradores de Vila São Raimundo têm a seu dispor serviço público de transporte coletivo, ainda que em condições muito limitadas, realizado em ônibus às segundas-feiras com destino a Muruin e Maçaranduba, sem cobrança de tarifa.

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento de água é insuficiente e deficiente sendo a captação feita manualmente em poços ou rio, e consumida muitas vezes sem tratamento (costuma-se aplicar cloro e/ou ferver a água como forma de tratamento).

■ Esgotamento Sanitário

Não existe na localidade um sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, sendo o esgoto lançado a céu aberto ou em fossas rudimentares.

■ Resíduos Sólidos

Não existe um serviço público destinado à coleta e disposição de resíduos sólidos domiciliares, que são lançados em terrenos baldios e/ou queimados.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública, fornecida pela CEMAR.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia - fixa e móvel – são, segundo relatos de moradores, de boa qualidade.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

Em termos da infraestrutura necessária à prestação de serviços sociais à população – saúde, educação e assistência social - constatou-se, de modo geral, uma situação precária.

■ Educação

Embora o povoado possua uma escola (Foto 5.3-594), esta se encontrava fechada nos dois momentos em que o povoado foi visitado pela equipe técnica que realizou os levantamentos de informações que balizam o presente estudo. Os moradores entrevistados, assim como a liderança comunitária, não souberam prestar informações sobre a estrutura e a dinâmica escolar do povoado. Informaram apenas, nesse quesito, que a escola funciona no turno da manhã e que a professora é quem possui a chave da referida Unidade de Ensino e reside na sede do município de São Pedro da Água Branca.



Foto 5.3-594: Escola. Cabeça Gorda, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2011

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também pela inexistência de unidade de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atenção primária. Em face dessa situação, os habitantes de Vila São Raimundo precisam se deslocar até o povoado Cocal, situado a aproximadamente 11 quilômetros de distância, para acessar os serviços básicos de saúde. Para acessar o nível secundário dos serviços de saúde os moradores de Vila São Raimundo precisam se deslocar até a sede municipal. Já para o acesso a serviços de maior complexidade os moradores precisam se dirigir a centros urbanos maiores. As dificuldades para o acesso aos serviços de saúde se acentuam pelo fato de não haver serviço público de transporte em ambulância para a população do povoado, nem mesmo para os casos em que os enfermos requerem maior atenção.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, não se fez possível sequer estimar a cobertura do Programa Bolsa Família no povoado; isso porque tal informação foi em geral obtida nas unidades de ensino existentes nos povoados. Contudo, salvo alguma improvável singularidade, a recorrência do fato sugere pensar que também em Vila São Raimundo o Programa Bolsa Família se apresenta se não como o exclusivo, como o quase exclusivo representante das políticas de assistência social em desenvolvimento no país. Noutros termos, a sua presença recorrente nos povoados rurais da AID sugere, pois, afirmar que em Vila São Raimundo, o Programa Bolsa Família também está presente beneficiando boa parcela das famílias e contribuindo para a sua reprodução social.

No quesito *organização da comunidade* verificou-se que a Vila São Raimundo possui um baixo nível organizacional. Esse se expressa pela inexistência de organização institucional de representação dos interesses gerais da comunidade, ou de atuação setorial, bem como de grupos produtivos, por exemplo. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias obteve-se a informação no povoado sobre a prática de festas religiosas, e de jogos de futebol.

i) Expectativas da População

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões se dividem entre os que acreditam que este beneficiará os moradores do povoado, propiciando mais empregos e melhorias estruturais para o entorno da localidade; e os que pensam que o empreendimento gerará maior insegurança e elevação do número de atropelamentos de pessoas e animais na travessia da ferrovia.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida no povoado, algumas dúvidas sobre o projeto ainda persistem, a saber: qual lado da ferrovia receberá as intervenções; e aspectos gerais do projeto executivo do empreendimento.

COCAL

a) Localização e Acessibilidade

Cocal é um povoado rural localizado no município de São Pedro da Água Branca, a 20 quilômetros da Sede Administrativa. O acesso a Cocal se dá pela estrada de serviço da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A localidade surgiu a partir de índios que residiam no local que hoje é o povoado. O relato mais antigo conhecido pela líder é de 1943, quando um rapaz veio para a área.

c) População

Atualmente Cocal possui população estimada em 1.000 habitantes em cerca de 250 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem local é marcada por ruas sem pavimentação (Foto 5.3-595), traçadas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de taipa, encontram-se dispersas, não se configurando, portanto, em uma aglomeração. Observa-se na localidade algumas atividades comerciais e de serviços, tais como bares, mercearias, oficinas, pousadas, unidade saúde, escola e cemitério.



Foto 5.3-595: Via sem pavimentação. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011

A grande maioria das residências apresenta fissuras e buracos nas paredes e coberturas (Foto 5.3-596 e Foto 5.3-597), propiciando a colonização de vetores de doenças e a infestação por animais peçonhentos. Outro fator de fragilidade das habitações, de taipa e de alvenaria, é o fato de seus banheiros

estarem quase sempre posicionadas na parte externa das edificações e desprovidos de adequadas instalações sanitárias.



Foto 5.3-596: Edificações. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA Fonte: Amplo, 2011.

Foto 5.3-597: Edificações. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local são as atividades do setor primário. Com efeito, a força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas e à pesca. Um contingente menor se dedica às atividades do pequeno comércio local (Foto 5.3-598). As rendas médias mensais auferidas pelos trabalhadores do povoado giram em torno de R\$ 300,00 (trezentos) reais.



Foto 5.3-598: Comércio local. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

Existe um serviço de transporte entre o povoado e a sede municipal de São Pedro da Água Branca uma vez por semana, sempre às quartas-feiras. À época do levantamento de informações em campo, o ônibus utilizado na

prestação desse serviço encontrava-se em precárias condições de manutenção.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes do povoado dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia, entre outros aspectos, pela insuficiência do sistema de abastecimento de água, captada em dois poços artesianos, públicos e consumida sem tratamento pela população. Segundo relato de moradores, a água dos poços artesianos é insuficiente para o atendimento da demanda. O Rio Tocantins se constitui uma fonte d'água secundária. As águas captadas são acondicionadas para distribuição em uma caixa d'água cedida pela Prefeitura Municipal de São Pedro de Água Branca.

■ Esgotamento Sanitário

A precariedade da infraestrutura de saneamento básico local também pode ser percebida pela inexistência de sistema de coleta e destinação final do esgoto sanitário que é lançado a céu aberto (Foto 5.3-599). Algumas habitações utilizam fossas rudimentares.



Foto 5.3-599: Esgoto a céu aberto. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Resíduos Sólidos

No Povoado de Cocal não há serviço de coleta e destinação final de resíduos sólidos domiciliares. O lixo gerado é queimado ou depositado nos logradouros públicos.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

Cocal dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública em grande parte da localidade.

f) Comunicação

Quanto ao serviço de telefonia fixo há aparelho da OI locado em espaço público do povoado; o mesmo apresenta problemas decorrentes da falta de manutenção. A telefonia móvel é disponibilizada por sinal de duas operadoras – VIVO e TIM - com coberturas parciais.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

O povoado dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino - a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bandeira Tribuzi (Foto 5.3-600) – que oferece educação nos níveis de ensino infantil, fundamental e médio, e educação na modalidade especial, funcionando em três turnos - manhã, tarde e noite. A escola possui 21 professores para o atendimento de 233 alunos em uma edificação que dispõe de oito salas e seis banheiros, desprovida de cantina e de outros espaços essenciais ao adequado desenvolvimento da prática pedagógica. No universo da clientela escolar, são atendidos alunos do próprio povoado e de povoados vizinhos - Beira Rio, Muruim, Samaúma, Fazenda do Pau. Os estudantes oriundos de outros povoados acessam a unidade escolar de Cocal por meio de caminhonete contratada pela própria escola, além de barco, bicicleta ou a pé.



Foto 5.3-600: Escola. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Ampla, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, o povoado dispõe de uma unidade de saúde (Foto 5.3-601) de atenção primária, composta de três salas, banheiro, e ambulatório. Nessa unidade são prestados os serviços de curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, coleta de material para exames e distribuição de medicamentos; também são desenvolvidos os programas de planejamento familiar, prevenção de Diabetes e Hipertensão.

Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por um médico e um técnico em enfermagem atua de segunda à sexta-feira, de 8h00 as 17h00.

Segundo informações prestadas pela técnica de enfermagem, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na unidade são: ocorrência de doenças como dengue e hepatite, problemas relacionados ao consumo de álcool, gravidez precoce, problemas relacionados à água imprópria para o uso, e esgoto a céu aberto. Na época da pesquisa foi informado que a geladeira da Unidade de Saúde encontrava-se estragada, sem condições de conservação de vacinas. Nestas condições os moradores estavam sendo encaminhados para a sede de São Pedro da Água Branca e Imperatriz.

Cocal não dispõe de serviços de saúde sistemáticos, ou mesmo de programas e medidas de controle de vetores de doenças infecciosas e assistência à parcela da população eventualmente afetada por tais doenças.



Foto 5.3-601: Posto de Saúde. Cocal, São Pedro da Água Branca/MA. Fonte: Amplo, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que de acordo com os dados do estabelecimento de ensino local, 75% dos alunos são beneficiários do Programa Bolsa Família. A transferência direta de recursos financeiros mensais para as famílias do povoado pelo referido Programa representa, em Cocal, assim como na maioria dos povoados da AID deste estudo ambiental, uma significativa contribuição à sua renda. O aporte de recursos do Programa Bolsa Família às famílias do povoado eleva as possibilidades desses beneficiários de acessarem bens de consumo essenciais à sua reprodução social.

Em relação à organização da comunidade, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e

demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e ou privados, verificou-se que Cocal possui razoável nível organizacional. Esse se expressa, entre outros aspectos, pela existência de organização comunitária regularizada e atuando em busca de melhorias para o povoado. Note-se que Cocal recebe apoio governamental através de financiamentos do Banco do Nordeste para construção e reforma, além de apoio da Prefeitura Municipal de São Pedro da Água Branca e da Vale.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações solidárias entre os moradores do povoado, obteve-se a informação na pesquisa in loco sobre a existência de práticas e festas religiosas tradicionais - Páscoa, Festa Junina, e o Festejo de Nossa Senhora das Graças, a principal comemoração do povoado. Nos meses de julho a setembro os moradores de Cocal e de povoados vizinhos se reúnem em atividades de lazer na praia do rio Tocantins, próxima ao povoado.

ij) Expectativas da População

Por fim, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do projeto de duplicação da EFC, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores do povoado, propiciando melhorias estruturais nos acessos ao povoado, e em estruturas como pontes, viadutos, além, da contratação de mão de obra local. Todavia, existe o receio de alguns moradores em relação à possibilidade de abalo nas estruturas das edificações em razão da proximidade da ferrovia.

Outras preocupações em relação à duplicação da ferrovia foram relatadas: atropelamento de animais e de pessoas na travessia da linha férrea; ruído provocado pela passagem do trem e poeira levantada pelos carros que trafegam na estrada de serviço que atende a ferrovia. Para alguns entrevistados o trem de passageiros não é uma vantagem no momento, pois a estação fica distante cerca de 10 quilômetros, estando situado no povoado de Cabeça Gorda.

5.3.3.2.2 Estado do Pará

5.3.3.2.2.1 Marabá/PA

O município de Marabá localiza-se na microrregião Marabá, Estado do Pará. Do ponto de vista de sua inserção no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), o município abriga em seu território o trecho de ferrovia compreendido entre os quilômetros 715 e 837, entre as locações 46 e 54. Nessa porção territorial encontram-se 13 localidades que pertencem a ID do projeto de duplicação da EFC, são elas: Bairros Folha 5, Folha 7, Folha 8, Folha 9, Folha 17, Folha 18, Folha 19, Km07, Nossa Senhora Aparecida, Araguaia e Núcleos Urbanos São Félix e Itainópolis.

A seguir apresenta-se a caracterização socioeconômica dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

BAIRRO FOLHA 5

a) Localização e Acessibilidade

Folha 5 é um bairro *urbano*, localizado no Núcleo de Nova Marabá, município de Marabá. O acesso a Folha 5 se dá pela rodovia PA -150.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica do Bairro Folha 5 remonta à década de 1980, quando o bairro dividia-se em ocupações irregulares e casas da Companhia de Habitação do Estado do Pará – COHAB. Trabalhadores da construtora Betel que se localizava nas proximidades contribuíram para a ocupação da Folha 5, cuja ocupação foi organizada pelo Padre Baltazar.

c) População

De acordo com a liderança entrevistada, a Folha 5 possui aproximadamente 400 edificações e uma população estimada em 1.600 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

A Folha 5 localiza-se a Nordeste do núcleo de Nova Marabá, sendo delimitada a Leste pela PA – 150 e pela Estrada de Ferro Carajás, a Oeste pela Folha 10, ao Sul pela Folha 9 e ao Norte pela Folha 7. A paisagem do bairro caracteriza-se por apresentar ruas calçadas com bloquetes e pavimentadas com piçarra e asfalto. Observa-se também a existência de ruas sem pavimentação

A maior parte das edificações, destinadas a moradia, é em sua maioria construída de alvenaria; são raras as edificações construídas com madeira, remanescentes da época da COHAB.

A localidade possui serviços de oficinas de carro, moto, bicicleta, além de um posto de gasolina, restaurantes, bares, mercearia e lanchonetes.



Foto 5.3-602: Rua com cobertura de piçarra. Folha 5, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-603: Rua com cobertura de asfalto. Folha 5, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

A força de trabalho existente no bairro presta serviços, sobretudo para as siderurgias localizadas próximas ao povoado e aos grandes comércios como, por exemplo, as lojas Leolar.

É importante salientar a existência de cerca de 50 kitnets, na Folha 5, onde residem estudantes da UFPA e outros moradores atraídos pelo baixo preço do aluguel. O aluguel desses imóveis também representa uma importante fonte de renda para seus proprietários.

Como alternativas de lazer há apenas um pequeno campo de futebol de várzea e um clube particular de dança (Foto 5.3-604).



Foto 5.3-604: Clube privado de dança. Folha 5, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema Viário e de Transporte

O serviço de transporte, realizado por empresas privadas é restrito; os ônibus são reformados e estão em precário estado de conservação. O intervalo entre um ônibus e outro é de duas horas no período da tarde e uma hora no período da manhã. O principal itinerário que serve a folha 5 é: Rodovia de Morada Nova – Folha 5 – Velha Marabá – Cidade Nova. O valor cobrado pela passagem é de R\$2,50.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da Folha 5 dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela insuficiência do abastecimento de água, distribuída para o consumo da população com limitações importantes no quesito tratamento. A Companhia de Saneamento do Pará - COSANPA é a responsável pelo tratamento e distribuição da água, porém segundo a liderança local entrevistada a água não é adequada para o consumo.

Ainda segundo o entrevistado, nos períodos de chuva as roupas lavadas ficam encardidas. Como alternativa, utilizam a água do chafariz localizado na Escola José Cursino de Azevedo, Folha 10, a aproximadamente 500 metros de distância da Folha 5. Quando a água desse chafariz seca, os moradores recorrem a outro, situado a aproximadamente 1,5 Km de distância - Chafariz da Escola Irlam Jordão.

■ Esgotamento Sanitário

O esgotamento sanitário na Folha é feito em fossas sépticas instaladas nos quintais das casas. A água servida é lançada a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

A Prefeitura de Marabá recolhe o lixo na Folha 5 duas vezes por semana.



Foto 5.3-605: Caçambas para recolhimento de lixo. Folha 5, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-606: Vala negra na proximidade do passeio para lançamento de águas servidas. Detalhe a direita para antiga casa da COHAB de madeira. Folha 5, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte do bairro. O serviços é fornecido pela Centrais Elétricas do Pará – CELPA.

f) Comunicação

O serviço de telefonia pública é limitado; dois telefones públicos encontrados no local estavam sem serviço. O serviço de telefonia móvel é bastante comum entre os moradores, havendo sinal das operadoras TIM, VIVO, CLARO e OI.

As rádios mais ouvidas no bairro Folha 5 são a FM 91, FM Liberal (93,9) e AM Itacaiunas. Praticamente toda a população assiste televisão, as principais emissoras são: Globo, Record, Rede TV e Band.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A Folha 5 não possui escola. Para acessar o serviço de educação nos níveis infantil, fundamental e médio os estudantes precisam se deslocar para bairros vizinhos.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local também é manifestada pela inexistência de unidades de saúde e prestação de serviços do nível de atendimento primário. Os serviços neste bairro são feitos por agentes de saúde. Os atendimentos

médicos de maior complexidade são realizados na unidade de saúde localizada na Folha 11.

h) Associativismo e Organização Social

A liderança entrevistada estimou que cerca de 10% das famílias residentes na Folha 5 são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Como exemplo de outras localidades e bairros inseridos na área sob influência direta da EFC salienta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo.

Em relação à organização da comunidade, verificou-se que a Folha 5 possui um baixo nível organizacional. Identificou-se uma Associação de Moradores, fundada há 15 anos que possui um terreno para a construção de sua sede, localizado atrás de uma capela desativada doado pelo Padre Baltazar, fundador da Folha. Sua atuação resume-se a solicitação melhorias na infraestrutura do bairro, como áreas de lazer e asfalto.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás mostra que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre seus habitantes. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que Marabá somente será beneficiada se houver investimento da Vale.

De acordo com entrevistas realizadas no local, a operação da ferrovia causa transtornos relacionados a trincas nas casas, ruídos e queimadas na beira linha. Avaliam que embora a população comente como impacto positivo a geração de emprego, o encerramento das obras irá gerar impactos negativos para a comunidade. Embora a informação sobre o empreendimento esteja difundida na comunidade, ainda persistem dúvidas relacionadas aos procedimentos de contratação da mão de obra.

BAIRRO FOLHA 7

a) Localização e Acessibilidade

A Folha 07 é um bairro localizado na área urbana do núcleo de Nova Marabá, município de Marabá. Localiza-se ao Norte do núcleo de Nova Marabá e limita-se a Leste pela rodovia PA – 150 e pela Estrada de Ferro Carajás. O acesso a Folha 7 se dá pela PA -150

b) Histórico da Ocupação

Segundo o Presidente da Associação dos Moradores da Folha 7, a área onde está localizada eram devolutas. Inicialmente houve a grilagem de terras por fazendeiro; posteriormente iniciaram as ocupações irregulares. Na década de 1980, com a implantação da construtora Beta no local e a construção das casas da COHAB, as ocupações se acentuaram.

c) População

Segundo informações do Presidente da Associação dos Moradores, atualmente a Folha 7 possui uma população estimada em 2.000 habitantes que ocupam cerca de 500 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da Folha 7 é caracterizada por apresentar grande parte das vias sem pavimentação (Foto 5.3-607) ou cobertas por piçarra (Foto 5.3-608).



Foto 5.3-607: Rua sem pavimentação. Folha7, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-608: Rua com cobertura de piçarra. Folha7, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

Ao longo dessas vias estão dispostas 500 edificações, a maior parte residencial. As edificações em sua maioria são de alvenaria e apresentam um limitado padrão construtivo.

Observa-se na localidade a existência de serviços de restaurante, bares, mercearias, farmácia, oficina elétrica e borracharia.

A Folha 7 está localizada a 8 quilômetros de distância do Centro Industrial, que se caracteriza como um atrativo de mão de obra desse bairro. Também há na Folha 7 trabalhadores da construção civil, como pedreiros, carpinteiros e mestres de obra. As outras frentes de trabalho do local são o serviço público e o trabalho rural. Há trabalhadores que diariamente vão para as roças próximas a Marabá e retornam no mesmo dia. Estes plantam arroz, macaxeira, milho e abóbora.

Segundo estimativas do presidente da Associação dos Moradores do Bairro, a renda média mensal obtida no exercício dessas atividades corresponde a um salário mínimo por família.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

As empresas responsáveis pelo transporte são privadas, e, segundo a liderança entrevistada, os intervalos entre uma viagem e outra chegam a 1 hora e meia. O estado de conservação dos ônibus é precário, sendo comum a ocorrência de defeitos impossibilitando que continue trafegando.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da Folha 7 dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela inadequação do abastecimento de água, distribuída para o consumo da população. A Companhia de Saneamento do Pará - COSANPA é a responsável pelo fornecimento e tratamento da água. Segundo entrevistas locais a população reclama de constante falta de água e possível contaminação. A água potável é obtida nos chafarizes das escolas localizadas nas Folhas 8 e 10.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na Folha 7. Todo o esgoto das edificações é destinado às fossas localizadas nos lotes residenciais. As águas servidas são lançadas nas ruas a céu aberto (Foto 5.3-609).



Foto 5.3-609: Águas servidas lançadas a céu aberto. Folha7, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares é realizada uma vez por semana, apenas nas ruas principais do bairro. Nas vias onde não é possível o tráfego do caminhão coletor são disponibilizados containers para o descarte de lixo.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A Folha 7 dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública em uma pequena parcela do bairro, que é fornecida pela CELPA.

f) Comunicação

Na Folha 7 são disponibilizados três telefones públicos. O serviço é limitado em função da falta de reposição de peças quando ocorrem defeitos.

O serviço de telefonia móvel é bastante comum entre os moradores, sendo cobertos pelos serviços da VIVO e TIM. Praticamente toda a população assiste TV e a rádio mais ouvida é a FM 91.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade dispõe de duas escolas de nível infantil e fundamental, sendo uma municipal e a outra particular, funcionando nos turnos da manhã e tarde.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Mirian Moreira dos Reis possui 12 professores para o atendimento de 465 alunos, em uma edificação que dispõe de sete salas de aula, uma é improvisada; uma pequena biblioteca; dois banheiros; um espaço para a alimentação dos alunos; um laboratório de informática e uma secretaria. Uma das professoras da escola avalia essa estrutura como insuficiente, pois o espaço é reduzido para atender a demanda de vagas.

Para a aquisição de material didático a escola recebe verbas por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; com os recursos, a escola compra livros paradidáticos, jogos e material de secretaria. Os livros didáticos são fornecidos pelo governo. Os alunos são originários das Folhas 5, 6, 7, 8, 10, 11 e 13 e do bairro Nossa Senhora Aparecida. Aproximadamente 25% deles são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Para acessar a escola a maioria dos estudantes vai a pé ou de bicicleta; os poucos alunos do bairro Nossa Senhora Aparecida utilizam o ônibus da prefeitura. Após a conclusão do ensino fundamental os alunos são encaminhados para escolas das Folhas 10 e 11.

A escola particular localizada na Folha 7, Educacional Peter Pan (Foto 5.3-610), recebe alunos do nível infantil até o quinto ano do ensino fundamental, nos turnos da manhã e tarde. Possui 112 alunos oriundos das Folhas 5, 8, 10, 11, 12 e 13 para serem atendidos por 9 professores. O meio de transporte utilizado por estes alunos são carros, motos, bicicletas, poucos vão a pé. A estrutura física para comportar essa demanda compreende cinco salas de aula, três banheiros, uma cantina móvel, montada na hora do lanche, um parquinho, um pátio e uma secretaria. Quando terminam o quinto ano, a maioria se matricula em escolas públicas, mas há aqueles que continuam na rede particular, e se dirigem para o Colégio Célebre e Educacional Tia Cecília. Segundo estimativa da diretora da escola, cerca de 5% desses alunos são beneficiários Programa Bolsa Família.

O problema comum enfrentando tanto pela Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Mirian, quanto pelo Educacional Peter Pan é a falta de participação dos pais na vida escolar dos alunos. A diretora da escola Peter Pan salienta que as crianças levam problemas de casa para a escola. Em relação à infraestrutura da Folha 7, foi informado que no período de chuva a destruição das vias de acesso a escola, impede a presença dos alunos.



Foto 5.3-610: Educacional Peter Pan. Folha 7, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A Folha 7 recebe a visita mensal de agentes de saúde e sanitários. Os casos que necessitam de atendimento médico são encaminhados para a Folha 11, sendo atendidos no Centro de Saúde Hiroshi Matsuda.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, o presidente da associação comunitária estima que cerca de 30% das famílias residentes na Folha 7 são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Salienta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo.

Foi identificada neste bairro a Associação dos Moradores da Folha 7, regularizada desde 1986. A sede dessa associação está em construção.

Entre os problemas relatados pelo presidente da associação ressaltam-se aqueles relacionados a precariedade do sistema de saúde, a falta de oportunidades para os jovens, a falta de escolas técnicas e de nível mais elevado de ensino e inexistência de áreas de lazer como campo de futebol e quadra de esporte.

A comunidade da Folha 7 comemora a Festa de Santo Antônio promovida pela Igreja de Santo Antônio com quadrilhas. Há também uma Igreja Evangélica e promoção de festas nas escolas para os alunos.

i) Expectativas da População

A informação sobre o empreendimento está ainda pouco difundida entre os moradores da Folha 7. Ao serem informados sobre a duplicação da EFC, os entrevistados manifestaram preocupação em relação a acidentes e aumento de ruídos.

Dentre as avaliações sobre a operação da ferrovia foram ressaltados os seguintes aspectos: melhoria de transporte de passageiros e a construção de da ponte sobre o rio Tocantins. Desse modo, reconhecem os benefícios que a Vale trouxe para o município, evidenciado nas afirmações “A Vale melhorou 90%, a região desenvolveu”. Todavia, há quem diga que a duplicação reverterá em mais lucros para a Vale.

Outras observações/expectativas referem-se a transporte, asfalto e construção de passarelas.

Cabe registrar que foi expressa preocupação com os riscos de assalto próximo a uma passagem de veículos sob a EFC, localizada próximo ao bairro. O medo de assaltos, segundo os entrevistados, obriga os pedestres a passarem por cima da PV, ou seja, transpor a ferrovia.



Foto 5.3-611: Passagem de veículo sob a EFC.
Folha7, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

BAIRRO FOLHA 8

a) Localização e Acessibilidade

A Folha 8 é um bairro localizado em área urbana do Núcleo Nova Marabá, município Marabá. Situa-se no extremo norte daquele núcleo sendo delimitada a Leste pela rodovia PA – 150 e também pela Estrada de Ferro Carajás e ao Norte pelo rio Tocantins.

O acesso a Folha 8 se dá pela PA -150.

b) Histórico da Ocupação

Originalmente o local era uma fazenda que começou a ser povoada por meio de ocupações irregulares. A liderança entrevistada afirma que desde o início das ocupações o bairro cresceu muito, tendo sido procurada por trabalhadores de outros estados em busca de oportunidades de emprego em atividades minerárias.

c) População

Hoje, a Folha 8 possui uma população estimada em 2.000 habitantes 500 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da comunidade é marcada por ruas em bom estado de conservação e pavimentadas. Todavia, outras ruas apresentam precário estado de conservação, tendo sido construídas de forma desordenada.

A maioria das edificações tem uso residencial, construídas em alvenaria com limitado padrão construtivo.

Na Folha 8 foram identificados um restaurante, bares, mercearias, farmácias, um supermercado e duas oficinas, sendo uma elétrica e outra mecânica.



Foto 5.3-612: Rua com cobertura de asfalto. Folha 8, Marabá/PA Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-613: Rua sem pavimentação. Folha 8, Marabá/PA Fonte: AMPLO, 2011.

O presidente da União dos Moradores da Folha 8 considera o local como um bairro “dormitório”; segundo suas informações a maior parte dos trabalhadores presta serviços em outros bairros, trabalhando em frigoríficos, na Prefeitura e para o Estado. Salientou que a Vale também é uma grande absorvedora de mão de obra. Em alguns casos, os trabalhadores migram para o município de Parauapebas/PA, em busca de oportunidades de trabalho.

Como atividades geradoras de renda existem no bairro um comércio local e uma horta de 300 metros quadrados (Foto 5.3-614).



Foto 5.3-614: Horta particular. Folha 8, Marabá/PA Fonte: AMPLO, 2011

Como potencialidade econômica para a região, o entrevistado avaliou que a enseada do rio Tocantins próxima a Folha 8 poderia atrair turistas, para isso deveriam ser construídas escadas e quiosques.

Como alternativa de lazer identificou-se apenas a presença de uma loja de fliperama e vídeo-games (Foto 5.3-615).

Há na Folha 8 uma Igreja Católica e quatro de denominação evangélica, sendo duas Assembléias de Deus.



Foto 5.3-615: Loja de jogos. Folha 8, Marabá/PA
Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

Verificou-se ainda que a disponibilidade do serviço de transporte é restrita, sendo realizado por duas empresas privadas de transporte coletivo. Os intervalos entre um ônibus e outro não segue um horário programado, que deveria ser de 15 minutos.

■ Abastecimento de Água

O fornecimento de água fica a cargo da COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de esgotamento sanitário na localidade. O esgoto sanitário é descartado na maioria das vezes em fossas negras localizadas nos quintais e nas calçadas (Foto 5.3-616). O presidente da União Comunitária da Folha 8 estima que apenas 5% das residências possuem vaso sanitário.

Também não há coleta e destinação de águas servidas, sendo lançadas nas ruas a céu aberto (Foto 5.3-617).



Foto 5.3-616: Águas servidas a céu aberto. Folha 8, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011

Foto 5.3-617: Vala negra para lançamento de águas servidas. Folha 8, Marabá/PA Fonte: AMPLO, 2011

■ Resíduos Sólidos

Os resíduos domiciliares são coletados quatro vezes por semana.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas fornecida. A CELPA – Centrais Elétricas do Pará – fornece o serviço.

f) Comunicação

Na Folha 8 existem sete telefones públicos, entretanto nenhum deles funciona. O serviço de telefonia móvel é bastante comum entre os moradores cuja operação é feita pelas operadoras TIM e VIVO.

Grande parte dos moradores ouve as rádios Itacaiunas - FM e a rádio Clube.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade possui duas escolas, sendo uma voltada para educação infantil, Núcleo de Ensino Infantil - NEI Ana Maria Machado (Foto 5.3-618) e a outra para o ensino fundamental, Escola Municipal de Ensino Fundamental Odílio da Rocha Maia (Foto 5.3-619). Ambas funcionam nos turnos da manhã e tarde. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Odílio da Rocha Maia, também funciona no turno da noite.

O NEI - Ana Maria Machado possui cinco professores para o atendimento de 110 alunos. A escola funciona em uma edificação que dispõe de duas salas, uma cozinha, uma secretaria, um pátio e três banheiros. O NEI não recebe

material didático. Com as verbas do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE, adquire cola, fita crepe, pincel e marcadores. A Prefeitura fornece giz, lápis de cor e borrachas. Segundo lideranças locais, esses materiais são insuficientes, uma vez que falta papel higiênico, papel A4, dentre outros materiais.

Os alunos são originários das Folhas 6, 8 e 10. A pessoa que responde pela escola informou que devido à proximidade dessas folhas não é necessário o transporte escolar. Após a conclusão do ensino infantil os alunos são encaminhados para a Escola Municipal de Ensino fundamental Odílio da Rocha Maia, localizado no bairro.

A Escola Municipal de Ensino fundamental Odílio da Rocha Maia possui 590 alunos e um corpo docente de 24 professores. Sua estrutura física é constituída por oito salas, três banheiros, uma cantina, uma secretaria, um laboratório de informática, uma sala de diretoria e uma quadra esportiva. Por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE a escola consegue adquirir material didático e escolar. O PDDE é administrado pelo Conselho Escolar composto por professores, pais de alunos e pessoas da comunidade. A maioria dos alunos é residente nas Folhas 7 e 8; três alunos são do bairro Nossa Senhora Aparecida. A secretária da escola considera que não há transporte escolar por ser desnecessário.

Nas duas escolas relatou-se sobre a dificuldade em se atender a demanda de vagas por insuficiência na infraestrutura. No NEI há uma lista de espera de 100 alunos, situação esta atribuída ao crescimento populacional recente. Foi destacada também, a falta de quadra esportiva e de parquinho, além do muro que está com risco de cair.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Odílio da Rocha Maia, as salas estão com excesso de alunos, em número de 45. Segundo a secretária da escola esse problema somente seria resolvido com a sua ampliação. Dentre outros problemas assinalados destacam-se a evasão escolar no turno da noite e necessidade de cobertura da quadra esportiva. Como fator positivo nessa escola destaca-se que a maioria dos professores tem formação em nível superior.



Foto 5.3-618: NEI - Ana Maria Machado.
Folha 8, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-619: Escola Municipal de Ensino Fundamental Odílio da Rocha Maia. Folha 8, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Os habitantes da comunidade recebem a visita semanal de agentes de saúde e quando necessitam de atendimentos mais especializados procuram o Centro de Saúde Hiroshi Matsuda, localizado na Folha 11.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família; no NEI Ana Maria Machado, estima-se que 25% das famílias dos alunos recebem o benefício.

Na Folha 8 foi identificada um organização de caráter comunitário: trata-se da União Comunitária da Folha 8. Essa organização é regularizada desde 1987 e atua principalmente junto a idosos e crianças. Embora sua sede tenha sofrido um desabamento, a associação pretende construir um novo local. Atualmente a União Comunitária funciona de forma provisória na casa de seu Presidente que também participa do Conselho do Plano Diretor e do Conselho da Pessoa Idosa.

i) Expectativas da População

Com base nas respostas dadas pela liderança local acerca das percepções e expectativas em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás, verifica-se que a comunidade tem poucas informações sobre o projeto.

Observou-se que somente aquelas pessoas com uma maior atuação política e social detêm a informação de forma mais consistente. No entanto, mesmo sem possuir maiores conhecimentos sobre a duplicação, os entrevistados manifestaram opiniões favoráveis sobre o empreendimento, observando que a duplicação da ferrovia é necessária, pois é fundamental para a logística e também como meio de transporte seguro. As avaliações de cunho negativo se referiram à poluição sonora, emissão de particulados e destruição do meio ambiente.

FOLHA 9

a) Localização e Acessibilidade

A Folha 9 é um bairro urbano localizado no núcleo Nova Marabá do município de Marabá. O acesso a Folha 9 se dá pela PA 150. A localidade se encontra na locação 47, próxima ao Km 141.

b) Histórico de Ocupação

Sua formação histórica remonta ao ano de 1986, quando foi implantado o projeto da COHAB – Companhia de Habitação do Estado do Pará. Posteriormente, ao início do projeto habitacional, começaram as ocupações irregulares.

c) População

Hoje, a Folha 9 possui aproximadamente, de acordo com as informações da liderança entrevistada, 250 unidades domiciliares e uma população estimada de 800 habitantes. Ademais, os programas habitacionais da COHAB e a facilidade de realizar ocupações devido às áreas livres, contribuíram também para a concentração populacional da Folha 9.

d) Uso e Ocupação do Solo

A Folha 9 localiza-se a leste-nordeste do núcleo de Nova Marabá e baliza-se a leste pela PA 150 e pela Estrada de Ferro Carajás. Ao norte está delimitada pela Folha 5, ao Sul pela Folha 18, a oeste pela Folha 17 e a nor-noroeste pela Folha 10. Aproximadamente metade das ruas da Folha 9 são calçadas (Foto 5.3-620), o restante não possui pavimentação (Foto 5.3-621). As ruas são traçadas de forma ordenada, com os lotes e edificações dispostas de forma alinhada. As edificações são em sua maioria de alvenaria, com telhado colonial e simples acabamento. Nas vias da Folha 9 são verificados bares, uma mercearia, um depósito de material de construção e uma loja de venda de roupas.



Foto 5.3-620: Rua calçada. Folha 9, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-621: Rua sem pavimentação. Folha 9, Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2011.

O Secretário da Associação dos Moradores da Folha 9 informou que a maior parte dos trabalhadores residentes no local são metalúrgicos ou lojistas. Essas atividades geralmente são exercidas no Distrito Industrial ou nos centros comerciais do município, visto que na Folha 9, as principais atividades econômicas existentes são os pequenos comércios, com destaque para um depósito de construção e o aluguel de kitnets (Foto 5.3-483). Há também casos de agricultores que conservam seus terrenos na área rural de Marabá e no período de fevereiro a julho realizam colheitas e plantio de milho e arroz.

Com efeito, o progressivo crescimento populacional da Folha 9, acentuado na década de 1990 evidenciou o fortalecimento da economia no município de Marabá, destaca-se nesse contexto a implantação de usinas de ferro-gusa, tais como a Cosipar e Sidepar; fábricas de autopeças, fabricação de molas e recuperação de pneus. No entanto, observa-se que o estabelecimento dessas grandes empresas no município, ainda não se converteu em ganhos econômicos para os trabalhadores, uma vez que segundo estimativas do Secretário da Associação dos Moradores, a renda média mensal das famílias residentes na Folha 9 gira em torno de apenas um salário mínimo.

Como parte da Folha 9 está localizada na PA 150, o Secretário da Associação dos Moradores, avalia que uma oportunidade de geração de renda não explorada seria o incremento de prestação de serviços nesse local, como a abertura de oficinas mecânicas e borracharias.



Foto 5.3-622: Exemplo de conjunto de kitnets.
Folha 9, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso aos serviços de transporte se dá por meio de duas empresas privadas. Segundo informações locais cerca de 10% dos ônibus estão em mau estado de conservação. O intervalo entre as viagens é de 20 minutos e o destino final é a Cidade Nova, um dos núcleos urbanos de Marabá.

■ Abastecimento de Água

A COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará é a empresa responsável pelo tratamento e distribuição de água na Folha 9. Entretanto, segundo relato das lideranças, a água é considerada de má qualidade, sendo mais utilizada para lavagem de roupa, vasilhames e banho. Para a ingestão, a população coleta água nos chafarizes localizados em pontos estratégicos da cidade, como escolas e postos de saúde.

■ Esgotamento Sanitário

Não há serviço de coleta de esgoto na Folha 9. As águas servidas são lançadas nas ruas a céu aberto (Foto 5.3-623 e Foto 5.3-624). O esgoto sanitário é descartado em fossas sépticas.

■ Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares é realizada duas vezes por semana.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará.



Foto 5.3-623: Águas servidas a céu aberto.
Folha 9, Marabá/PA.
Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-624: Águas servidas a céu aberto.
Folha 9, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011.

■ Educação

A Folha 9 não possui escola pública. Conta somente com uma escola infantil, trata-se do Centro Educacional Pequena Pâmela (Foto 5.3-625), da rede privada, funcionando apenas no turno da manhã. A escola possui cinco professores para o atendimento de setenta alunos. A estrutura da escola compreende cinco salas de aula, uma biblioteca, um banheiro, um pátio e uma cantina. O principal problema enfrentado na escola é relacionado à insuficiência da infraestrutura principalmente de banheiros. A maior parte dos alunos são originários da Folha 9 e outros bairros próximos, além também de receber alunos do núcleo urbano São Félix. Para acessar a escola os alunos são levados por seus pais de moto ou carro, ou utilizam a Van da escola.



Foto 5.3-625: Centro Educacional Pequena Pâmela. Folha 9, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A unidade de saúde referência da Folha 9 é o Centro de Saúde Hiroshi Matsuda, localizado na Folha 11 (bairro vizinho). Contudo, a informação de que uma das ações da Associação dos Moradores é o levantamento de verbas, por meio de doações, para o custeio de consulta médicas da população mais carente, denota a insuficiência dos serviços de saúde prestados no local.

h) Associativismo e Organização Social

A Folha 9 possui uma associação de moradores, regularizada desde 1990. Contudo, verificou-se que a Associação é pouca conhecida entre a população da Folha, não possui sede e atua em atividades beneficentes como doação de cestas básicas, solicitação de doações de verbas para pagamento de consultas médicas e prestação de assessoria jurídica para os comerciantes. Para essas ações possui parceria com a Prefeitura.

Como atividade cultural a Associação promove desde 1998 uma festa junina na Folha 9. Essa foi a única festividade de ocorrência relatada na folha. Quanto às atividades desportivas estas foram prejudicadas pela falta de terraplanagem no campinho de futebol. Em relação às expressões religiosas há duas denominações evangélicas na Folha 9.

Em termos das políticas de assistência social, o Secretário da Associação dos moradores, estima que aproximadamente 15% das famílias são beneficiárias do Programa *Bolsa Família*. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

h) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

Por fim, o contato com a população da Folha 9, a escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento está ainda pouco difundida entre os moradores da comunidade. Ante a divulgação da informação pelos pesquisadores, a avaliação feita é que a expansão beneficiará os moradores da Folha 9 durante a implantação do empreendimento, propiciando geração de renda e empregos.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho negativo relacionadas à emissão de particulados dos vagões de minério e da via beira linha quando o trem transita.

As dúvidas e comentários apresentados durante as entrevistas possibilitaram inferir que há uma expectativa quanto às ações de responsabilidade social que a Vale poderá realizar. Nesse sentido, foi perguntado “o que a Vale fará para tirar os jovens da rua”.

FOLHA 17

a) Localização e Acessibilidade

A Folha 17 é um bairro urbano localizado no núcleo de Nova Marabá do município de Marabá. O acesso a Folha 17 se dá pela PA - 150. Estando situada na locação 47, no quilômetro 730 da EFC.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1980, com a implantação de um projeto habitacional financiado pela SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia. No ano de 1986 as casas foram repassadas a prefeitura para doação a população.

c) População

O bairro Folha 17 conta com um contingente populacional de 4.500 habitantes distribuídos em 1.225 domicílios.

d) Uso e Ocupação do Solo

No entorno da Folha 17 estão localizadas as Folhas: 9, 10, 11, 16,18, 20, 21 e 29. A paisagem do bairro é marcada por cerca de 80% de suas ruas asfaltadas, o restante não possui pavimentação (Foto 5.3-626). Pelo traçado das vias, observa-se que houve planejamento para a ocupação da área. A maior parte das edificações do bairro é de alvenaria, havendo casas de baixo padrão construtivo, pequenas, sem acabamento final e outras apresentando um médio padrão construtivo, bem acabadas, com revestimentos e adequada divisão de cômodos (Foto 5.3-627). Essas edificações formam um *expressivo* aglomerado, distribuídas nas ruas da Folha 17. Há no bairro também, restaurantes, bares mercearias, farmácias, clínica odontológica, posto de gasolina e um clube da Vale.



Foto 5.3-626: Rua com cobertura de piçarra. Folha 17, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

Segundo o Presidente da Associação dos Moradores, na Folha 17 há poucas alternativas de trabalho, os maiores empregadores localizados nela são as escolas particulares, os pequenos comércios e uma distribuidora de alimentos. Assim, grande parte de seus moradores são ferroviários, militares e oficiais das Forças Armadas. Além de comerciários que trabalham em outras localidades e lavradores que conservam seus terrenos na área rural de Marabá e plantam milho, arroz, mandioca e feijão. Essas atividades auferem uma renda média de um salário mínimo e meio por família.

Como potencialidade econômica para a Folha 17, a liderança cogita que o comércio local poderia ser incrementado, ressaltando, por exemplo, a carência de uma boa panificadora no local.



Foto 5.3-627: Exemplo de residência de médio padrão. Folha 17, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

Segundo informações da liderança entrevistada o acesso aos serviços de transporte coletivo é insuficiente. O sistema de transporte é privado, realizado por duas empresas particulares. Uma das linhas de ônibus passa em frente à Folha 17, porém a frequência é de 1 em 1 hora. A rota é: origem Folha 14, passando em frente às Folhas: 15, 17, 9, 5, 18, KM07, 30, 28, 27, 32, 33, Velha Marabá e Cidade Nova. A frota é antiga, os ônibus estão em mau estado de conservação e sempre com excesso de passageiros.

■ Abastecimento de Água

A água é distribuída para o consumo da população sem adequado tratamento, embora haja uma ETA – Estação de Tratamento de Água no município gerida pela COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará. Segundo o Presidente da Associação dos Moradores do Bairro, a água

somente é utilizada para lavagem de roupas. No período de chuvas a água fica “barrenta”. Para a dessedentação humana a população compra água mineral, aqueles que não têm condições, buscam água nos chafarizes, localizados nas Folhas 16 ou 18, a aproximadamente 800 metros de distância da Folha 17.

■ Esgotamento Sanitário

Não há sistema de coleta e destinação das águas servidas, sendo lançadas a céu aberto (Foto 5.3-628 e Foto 5.3-629). O esgoto sanitário é descartado em fossas sépticas localizadas nos quintais das moradias.



Foto 5.3-628: Águas servidas a céu aberto.
Folha 17, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-629: Águas servidas a céu aberto.
Folha 17, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011.

■ Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares é realizada três vezes por semana.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A Folha 17 dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará.

f) Comunicações

Quanto aos meios de comunicação, o serviço de telefonia pública é da prestadora Oi, que disponibiliza nove orelhões, contudo a maioria não funciona. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, na Folha 17 há cobertura da Oi, Vivo, Tim e Claro, o sinal é considerado bom. Com relação à internet, utilizam o serviço móvel com modem, a conexão não é satisfatória, pois é interrompida com frequência.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Em termos da infraestrutura necessária à prestação dos serviços de educação constatou-se uma situação atípica na Folha 17 em relação às outras folhas estudadas neste trabalho. Essa folha não possui escola pública, mas estão localizadas em sua área cinco instituições de ensino, sendo uma delas, o campus da UFPA – Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Marabá (CAMAR II) (Foto 5.3-630), que oferece 16 cursos de graduação, possuindo 1.000 alunos, a maioria, originária da capital, Belém do Pará.

O CAMAR II, de acordo com o Diretor da Faculdade de Engenharia de Minas e Meio Ambiente, tem como maior problema a falta de profissionais qualificados.



Foto 5.3-630: Campus UFPA. Folha 17, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

As outras quatro instituições são escolas particulares. Essa quantidade de escolas particulares e a precariedade do ensino público em Marabá indicam que a rede particular em algumas situações é a alternativa mais acessível. Nesse sentido, a coordenadora da escola Disneylândia, a maior delas em estrutura e em número de alunos, relatou que nem todos os alunos tem um elevado nível econômico. Informou ainda, que as escolas particulares possuem muitos bolsistas e que também é alto o nível da inadimplência. Assim, aproveitou a oportunidade para argumentar que a Vale deveria estender seus projetos também as escolas particulares.

Segue uma breve caracterização das escolas particulares localizadas nessa Folha, considerando a relevante função cumprida por estas, no cenário Marabense.

Na Tabela 5.3-9 pode-se observar que as escolas que possuem menor número de alunos são o Centro Educacional Pingo de Gente e a Escola Gente (Foto

5.3-632) Importante, variando entre 150 e 180 alunos, com um corpo docente de doze professores cada, responsáveis pelo atendimento dos níveis infantis e fundamentais de ensino.

Destaca-se, o Centro Educacional Disneylândia (Foto 5.3-631) oferecendo do nível infantil até o pré-vestibular, com 770 alunos e 45 professores. Atende nos três turnos, possuindo a maior estrutura, dentre as escolas desse estudo, com 17 salas de aula, sala de informática, sala de diretoria, secretaria, quadra esportiva e sala de coordenação. As maiores dificuldades enfrentadas nessa escola, segundo relato de sua coordenadora é o elevado nível de repetência de seus alunos, chegando a 20% e a carência de bons professores, principalmente para o ensino médio. Embora todo o corpo docente tenha curso superior, há uma dificuldade em se encontrar professores bem qualificados de química, matemática, geografia e física.

O Centro Educacional Pingo de Gente e a Escola Gente Importante, após a conclusão do ensino fundamental encaminham seus alunos para a Escola Disneylândia. O transporte utilizado pelos alunos são os carros particulares e as vans fretadas.

Tabela 5.3-9: Relação das Escolas localizadas na Folha 17

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Centro Educacional Pingo de Gente	Privada	Infantil e fundamental	Manhã e tarde	180	12
Colégio Celebre	Privada	Infantil/Fundamental e médio	Manhã e tarde	200	26
Escola Gente Importante	Privada	Infantil e fundamental	Tarde	150	12
Centro Educacional Disneylândia	Privada	Infantil/Fundamental/Médio e pré-vestibular	Manhã/Tarde e Noite	770	45
Universidade Federal do Pará - UFPA/Campus II	Federal	Superior	Manhã/Tarde e Noite	1.000	40

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.



Foto 5.3-631: Centro Educacional. Bairro Folha 17, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-632: Escola. Bairro Folha 17, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na insuficiência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas de saúde e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da Folha 17 recebem a visita bimestral de agentes de saúde.

Quando necessitam de atendimentos mais específicos se dirigem até o KM07 para acessar os serviços básicos de saúde no Centro de Saúde Maria Moraes. Maiores detalhes sobre os atendimentos prestados nessa unidade de saúde serão abordados no item referente ao KM07.

Localiza-se na Folha 17, o Hospital Municipal de Marabá (Foto 5.3-633), que presta serviços a todo o município. Segundo dados disponibilizados no sistema DATASUS, no nível de atenção ambulatorial, são realizadas atividades de atenção básica e média complexidade e no nível de atenção hospitalar são desenvolvidas atividades de média complexidade. Os tipos de atendimentos são ambulatorial, internação, urgência e SADT – Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia.

O fluxo de clientela é de atendimento a demanda espontânea e referenciada. A estrutura física compreende instalações de urgência e emergência, três consultórios médicos, uma sala de gesso, uma sala de pequena cirurgia, cinco salas de repouso/observação, com cinco leitos. As instalações ambulatoriais possuem três instalações de clínicas básicas e as instalações hospitalares envolvem quatro salas de cirurgia; uma sala de recuperação, com três leitos; uma sala de parto normal; duas salas de pré-parto, com seis leitos; mais vinte e quatro leitos de alojamento conjunto.

O hospital possui sistema de telefonia fixa e internet com conexão a rádio. Conta com um mamógrafo, três raios x, dois ultrassons, um desfibrilador,

três equipamentos de fototerapia, quatro incubadoras, um monitor de ECG, seis reanimadores pulmonares e um eletrocardiógrafo. Para o seu funcionamento possui uma equipe composta por médicos clínicos gerais e especialistas, técnicos em enfermagem e auxiliares, dentre outros.



Foto 5.3-633: Hospital. Bairro Folha 17, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Cultura, esporte e Lazer

Na Folha 17 não há prática tradicional de festas religiosas, esportivas ou culturais. No bairro não há áreas públicas de lazer, entretanto, observa-se ainda, espaços ociosos que permitem a construção de áreas de esporte.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, o Presidente da Associação dos Moradores entrevistados, estima que cerca de 10% das famílias residentes na Folha 17 estão cadastradas no Programa Bolsa Família. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade*, cujo nível reflete sua maior ou menor capacidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados, verificou-se que a Folha 17 possui uma associação de moradores, trata-se da Associação dos Moradores da Folha 17. Fundada em nove de janeiro de 1988, atua junto à prefeitura buscando melhorias para o bairro, principalmente no que se refere à infraestrutura. Não possui parcerias e nem sede. Está também sediada na Folha 17, a Associação Ferroviária de Marabá.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

A escuta e o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. Os maiores divulgadores foram a mídia, funcionários da Vale e os próprios comentários populares.

Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões se mostraram divididas. Há aqueles que são favoráveis, destacando que a duplicação trará desenvolvimento para a cidade, principalmente com a perspectiva da criação do estado de Carajás. Assinalaram também que será diminuído o período de viagem dos trens de passageiro e carga. Do mesmo modo houve aqueles que se mostram contrários, fazendo comentários de cunho negativo, no sentido que a empresa irá explorar sem dar um retorno a população.

Ademais, houve relatos de que a duplicação não acarretará em nenhuma alteração. E, ainda, aqueles que sem expressar claramente um posicionamento favorável ou contrário ao empreendimento, avaliaram a duplicação de forma mais crítica, considerando que ela poderá beneficiar o município, mas a maior interessada será a Vale.

Outro segmento considerou o empreendimento necessário, ponderando que somente por meio da EFC, Carajás foi operacionalizada e ampliada. Assim, não há outra matriz de transporte que atenda a demanda. Mas destacam que a empresa deveria prestar mais assistência as localidades cortadas pela EFC e aproveitar a mão de obra local.

As expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto destacaram-se as avaliações de cunho positivo associadas à eficiência no transporte de passageiros, rápido, seguro e a baixo custo, exemplificando que para Açailândia a passagem de trem é tarifada em R\$12,00 e de ônibus é cobrado R\$35,00. Entretanto foi salientado que deveria ser aumentada a frequência das viagens. Ainda com relação à opinião sobre a atual operação da EFC analisaram também que a Vale gera emprego e renda para o município.

Como aspectos negativos, atribuem a EFC, a devastação ambiental; o aumento populacional, resultando na elevação da miséria; a falta de segurança nas travessias da linha férrea; a insuficiência no serviço para atender tanto a demanda de passageiros quanto de transporte de minério. Manifestaram também que os investimentos da Vale são pequenos diante de sua dimensão

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da

população, referentes ao desafio tecnológico e de controle geotécnico e de base que a duplicação representa. Assim questionam a fadiga que as estruturas poderão sofrer e a logística que será necessária para a carga e descarga.

Perguntaram também: quais são os planos emergenciais; se haverá transporte de combustível e quais são os riscos; quais os planejamentos para os casos de terrorismo; quais os investimentos serão feitos no Estado com a duplicação; qual a periodicidade da limpeza dos trilhos nas paradas do trem. Foi frisado que a Vale deve esclarecer a população de maneira geral sobre o projeto e deve também divulgar na mídia informações sobre os seus projetos sociais.

Ressalta-se que, o fato da Odebrecht estar envolvida no processo de expansão parece demonstrar segurança a população, uma vez que esta é tida como uma empresa bem conceituada na região.

BAIRRO FOLHA 18

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Folha 18 é um núcleo urbano do município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela PA 150. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730.

b) Histórico da Ocupação

Não foram obtidas informações sobre a formação histórica do bairro Folha 18.

c) População

Atualmente o bairro Nossa Senhora Aparecida possui uma população estimada em 2.000 habitantes distribuídas em aproximadamente 500 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da comunidade é marcada pelo predomínio de ruas sem pavimentação (cerca de 80% - Foto 5.3-635), sendo o restante asfaltado (Foto 5.3-634). As vias são traçadas de forma ordenada, sendo que as edificações existentes neste território majoritariamente residenciais, e formam um expressivo aglomerado que coaduna com os demais bairros de Marabá contemplados na Área de Influência Direta do meio Socioeconômico. O padrão construtivo das edificações se divide em baixo e médio, em sua maioria de alvenaria com telhado colonial. Há nesta comunidade a presença de um salão de beleza, uma borracharia, uma marcenaria, uma tornearia, bares, mercearias e um posto de gasolina com restaurante, oficina e pousada.



Foto 5.3-634: Via asfaltada. Bairro Folha 18, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-635: Via sem pavimentação. Bairro Folha 18, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

No bairro Folha 18 não há qualquer estabelecimento que se caracterize por ser um grande empregador, pois verifica-se somente pequenos

estabelecimentos comerciais no local. Desse modo, a mão de obra disponível no bairro se desloca para outras localidades de Marabá para desenvolverem atividades geradoras de renda, com destaque para as siderúrgicas, sendo a mesma a responsável pela absorção da maior parte dessa mão de obra local. Desse modo, a Presidenta da Associação estima que a renda média das famílias seja de um salário mínimo. É importante salientar que o aquecimento na economia do município atrai novos moradores para o bairro, principalmente devido a implantação da ALPA – Aços Laminados do Pará, que tem mobilizado significativo contingente de trabalhadores que procuram estabelecer residência nos bairros de Marabá que compõe AID do meio Socioeconômico.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

Segundo lideranças comunitárias, o serviço de segurança pública é insuficiente. Realizado por empresas particulares.

■ Abastecimento de Água

O sistema de abastecimento e tratamento de água é de responsabilidade da COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará, no entanto, a distribuição não é satisfatória para a consumo da população. A alternativa adotada pelos moradores são a coleta de água potável nos chafarizes públicos (Foto 5.3-636).



Foto 5.3-636: População ao fundo coletando água em chafariz público. Folha 18, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes da comunidade não dispõem de rede de esgotamento, sendo possível verificar a destinação das águas servidas lançadas a céu aberto, conforme vê-se na Foto 5.3-637.



Foto 5.3-637: Águas servidas a céu aberto em via com pequenos comércios. Folha 18, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

- Resíduos Sólidos

Quanto à destinação dada aos resíduos domiciliares, há coleta no bairro Folha 18.

- Drenagem Pluvial

O bairro Folha 18 não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro Folha 18 dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas, fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará.

f) Comunicação

Quanto aos meios de comunicação, o serviço de telefonia pública é da prestadora Oi, contudo a maioria não funciona. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, na Folha 18 há cobertura da Oi e da Vivo, o sinal é considerado bom.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade possui uma escola, a Escola Municipal do Ensino Fundamental Professora Maria Ilan Rodrigues de Jadão (

Foto 5.3-638), que atende a primeira etapa do nível fundamental (1^a a 4^a série) da rede municipal de ensino, e funciona nos turnos da manhã e tarde. A escola possui onze professores para o atendimento de 347 alunos, em uma edificação que dispõe de seis salas, três banheiros, uma cantina, uma quadra

esportiva, uma sala de professores, uma sala de diretoria, uma secretaria e uma sala de recursos multifuncionais para alunos especiais. Quanto ao material didático, a cada três anos a escola recebe livros, e conta com o auxílio da verba do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. Ressalta-se que a escola também recebeu computadores.

A origem majoritária dos alunos é da Folha 17, Folha 18 e bairro Nossa Senhora Aparecida. Ressalta-se a ausência do fornecimento do transporte escolar. Após a conclusão do quarto ano, os alunos são direcionados para a escola José Corsino, na Folha 10, ou Anastácia de Queiroz, na Folha 16. Aproximadamente 25% dos alunos, segundo estimativa da secretária, são beneficiários do Programa Bolsa Família. Um dos problemas enfrentados pela instituição de ensino consiste na deficiência na infraestrutura, com destaque para a falta biblioteca, cobertura da quadra e inexistência de um laboratório de informática. De acordo com relatos de funcionários dessa escola, os casos de violência entre alunos, bem como estudantes e professores, foram registrados em algumas ocasiões. A evasão escolar é atribuída aos pais que migram para outras cidades e estados à procura de melhores ofertas de trabalho.



Foto 5.3-638: Escola Municipal do Ensino Fundamental Professora Maria Ilan Rodrigues de Jadão. Folha 18, Marabá/PA Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Em virtude da campanha de campo realizada no território do bairro Folha 18, verificou-se a ausência de unidades de saúde. Para compensar essa carência, há a visita semestral de agentes de saúde. Quando os moradores da Folha 18 necessitam de atendimentos mais específicos, estes recorrem ao Km 07 para acessar os serviços básicos de saúde no Centro de Saúde Maria Moraes. Maiores informações sobre o atendimento nesse Centro de Saúde são fornecidas no texto referente ao Km 07.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*.

Verificou-se também que o bairro Folha 18 possui uma associação comunitária, trata-se da Associação dos Moradores da Folha 18, regularizada desde 1988, atua em parceria com a Prefeitura. Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas observou-se na comunidade a prática de festas religiosas promovidas pela Igreja Católica São Miguel do Arcanjo. Ressalta-se a presença de duas igrejas evangélicas na Folha (Foto 5.3-639). Como evento esportivo a comunidade organiza jogos de futebol.



Foto 5.3-639: Assembleia de Deus. Folha 18, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

A partir aplicação de questionário com moradores do bairro Folha 18, verificou-se que a proposta de duplicação da Estrada de Ferro Carajás ainda está pouco difundida entre os habitantes dessa comunidade. Ressalta-se que os entrevistados, em sua maioria, não apresentam uma opinião sobre o empreendimento em estudo neste documento. As avaliações de cunho positivo realizadas na comunidade referem-se à importância da EFC enquanto alternativa de transporte para pessoas e cargas.

FOLHA 19

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Folha 19 é um núcleo urbano do município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela PA 150. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta à década de 1980, quando por meio de um programa habitacional da COHAB – Companhia Habitacional do Estado do Pará, foram construídas trinta casas neste bairro. As áreas que restaram foram ocupadas sob a coordenação de lideranças comunitárias, de maneira que somente era permitida a ocupação por pessoas que não tinham moradias, sendo vetados os casos de especulação.

c) População

O contingente populacional do Bairro Folha 19 foi estimado em 4.000 habitantes distribuídos em 1.000 domicílios.

d) Uso e Ocupação do Solo

A comunidade apresenta aproximadamente metade de suas ruas sem pavimentação, e o restante com cobertura de asfalto. O traçado das vias indica que houve ordenamento para a ocupação do bairro Folha 19, porém em alguns casos o repentino estreitamento de algumas vias e a sinuosidade apresentada por outras sugere que houve desvios do ordenamento original. As edificações presentes neste território são majoritariamente residenciais, em sua maioria de médio padrão construtivo, de alvenaria e cobertura de telha.

O bairro Folha 19 é fundamentalmente residencial, desta forma são poucos os estabelecimentos que contribuem na absorção da mão de obra ali residente. Há neste território uma movelaria familiar e pequenos estabelecimentos comerciais. Outro elemento que contribui para a geração de renda no bairro é o aluguel de kitnets para estudantes da UFPA (Foto 5.3-640). Segundo a Presidenta da Associação dos Moradores, muitos residentes da Folha 19 trabalham também em lojas e supermercados da Velha Marabá. Há também casos de moradores que exercem atividades agrícolas na zona rural de Marabá, principalmente no mês de junho, no entanto, o número de indivíduos não é significativo. Assim, observou-se pela estimativa feita pela liderança comunitária que a renda média das famílias residentes na Folha 19 é baixa, de um salário mínimo. Como potencialidade para a geração de renda nesse local, a presidenta da associação avaliou que

poderia ser incentivada a confecção de artesanato, como o crochê, e também o ofício de confeitoiro.



Foto 5.3-640: Presença de kitnet. Bairro Folha 19, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) *Infraestrutura*

■ Sistema Viário e de Transportes

O acesso aos serviços de transporte é realizado por duas empresas privadas e, segundo a Presidente da Associação dos Moradores, é precário. Foi relatado que os veículos utilizados neste transportes apresentam problemas mecânicos com frequência. O período de espera pelo transporte de ônibus chega a 2h30min, o que acarreta na utilização de taxis lotação. O itinerário das linhas inclui São Félix, Morada Nova, Cidade Nova e Velha Marabá.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é gerido pela COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará – e é distribuída para o consumo da população de forma insuficiente e sem adequado tratamento. De acordo com a Presidenta da Associação dos Moradores da Folha 19, a água distribuída para a população local apresenta coloração amarela, com constantes interrupções no fornecimento. Desta forma, a água utilizada para ingestão é coletada nos chafarizes públicos ou comprada pela população.

■ Esgotamento Sanitário

Os habitantes da comunidade dispõem de uma *precário* sistema de coleta e destinação das águas servidas (Foto 5.3-641), havendo rede coletora em poucas ruas, destinando nesses casos o esgoto ao rio Tocantins. O esgoto sanitário não coletado é lançado em fossas sépticas instaladas nos quintais das moradias.



Foto 5.3-641: Águas servidas a céu aberto. Bairro Folha 19, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Resíduos Sólidos

Quanto à destinação dada aos resíduos domiciliares, a coleta é realizada de forma irregular, sem obedecer a uma periodicidade.

■ Drenagem Pluvial

O bairro Folha 19 não dispõe de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas, fornecida pela CELPA - Centrais Elétricas do Pará - sendo que a Folha 19 sedia uma unidade da CELPA (Foto 5.3-642).



Foto 5.3-642: Unidade da CELPA – Centrais Elétricas do Pará. Bairro Folha 19, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011

f) Comunicações

O serviço de telefonia pública é precário, uma vez que no bairro há dois aparelhos de telefone fora de operação. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, já que há cobertura das operadoras Tim, Oi, Claro e Vivo, sendo o sinal bom em toda a área. A maior parte da população assiste a televisão, principalmente as emissoras Globo, Record, Rede TV e Band. Há ainda na Folha uma estação repetidora de sinais de televisão. As rádios mais ouvidas são a Liberal FM e Itacaiúnas FM.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A comunidade não possui escola. Para acessar os serviços de educação, a população recorre as Folhas vizinhas, sendo que para o ensino fundamental a referência é a Folha 18.

■ Saúde

No bairro Folha 19 foi verificada a inexistência de unidades de saúde, tornando inviável o desenvolvimento de programas governamentais e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. A visita dos agentes de saúde é ocasional, e não obedece a uma periodicidade. Em face desta situação, os habitantes do bairro acessam os serviços básicos de saúde no Centro de Saúde Maria Moraes, localizado no Km 07. Informações específicas sobre o nível de atendimento nesta unidade de saúde estão descritas no capítulo referente ao Km 07

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*.

O bairro Folha 19 apresenta apenas uma Associação dos Moradores, cuja mesma desenvolve ações em apoio à formação de mão de obra, por meio da promoção de cursos profissionalizantes juntamente ao SINE e à Vale. Essa associação é regularizada há oito anos, e sua sede encontra-se em construção (Foto 5.3-643).

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas não se observou na comunidade a prática tradicional de festas religiosas, eventos esportivos ou culturais, somente a presença de duas denominações evangélicas, sendo a Assembléia de Deus (Foto 5.3-644) e a Igreja Batista Central.



Foto 5.3-643: Sede da Associação dos Moradores, em construção. Bairro Folha 19, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-644: Assembléia de Deus. Bairro Folha 19, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População com relação ao empreendimento.

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação ao empreendimento proposto possibilitou inferir que a informação sobre o mesmo já se encontra bastante difundida entre seus habitantes, sendo a mídia televisiva um veiculador desta informação. Os entrevistados que relataram já ter ouvido falar da duplicação da Estrada de Ferro Carajás expuseram que este deve acontecer sem causar prejuízos e transtornos à população, como interrupção do transporte rodoviário nos casos de interceptação da EFC por pontes e viadutos. As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse sentido, destacam-se as avaliações de cunho positivo relacionadas ao transporte de passageiros. Como aspectos negativos foram citados os acidentes com pessoas e animais. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, alguns moradores da localidade relataram ter dúvidas quanto à implantação do empreendimento.

BAIRRO FOLHA 29

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Folha 29 é um núcleo urbano do município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela PA 150. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730.

b) Histórico da Ocupação

Sua formação histórica remonta a década de 1970, por meio da SUDAM – Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia - responsável pela implantação do Núcleo Nova Marabá. Na década de 1980 a SUDAM repassou o projeto para a Prefeitura Municipal, então iniciaram as ocupações desordenadas na Folha 29.

c) População

Atualmente o bairro Folha 29 possui uma população estimada em 4.000 habitantes, distribuídos em aproximadamente 900 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da comunidade é marcada tanto por ruas de asfalto quanto por ruas cobertas por piçarras (Foto 5.3-645 e Foto 5.3-646). Observa-se que o traçado das vias originariamente planejado foi, em alguns casos, desfavorecido pelas ocupações desordenadas, o que resultou em algumas ruas um pouco mais estreitas ou sinuosas que outras. As edificações são em sua maioria de alvenaria com telhado colonial, e formam um expressivo aglomerado. Na Folha 29 há também um cemitério (Foto 5.3-647), uma concessionária de caminhões, carros, motos e tratores, um hotel (Foto 5.3-648), um depósito da Leolar, um posto de gasolina, dentre outros pequenos estabelecimentos comerciais.



Foto 5.3-645: Via asfaltada. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-646: Via sem pavimentação. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-647: Cemitério da Saudade. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2011. Foto 5.3-648: Hotel Vale do Tocantins. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2011.

As opções de trabalho existentes na Folha 29 se referem principalmente aos estabelecimentos comerciais de pequeno e médio porte, tais como micro-siderurgias e concessionárias. Há também lavradores que prestam serviços em assentamentos da reforma agrária nas imediações de Marabá e em São João do Araguaia, no mês de dezembro, principalmente com o plantio de mandioca, milho e arroz. Ante as restritas opções de trabalho, a Presidenta da Associação dos Moradores da Nova Marabá sugere a criação de outras frentes de trabalho na Folha 29, como a confecção de abadás para as festas que acontecem no município, atualmente confeccionados em Pernambuco; além da produção de artesanato com sementes.

e) Infraestrutura

■ Infraestrutura de Transportes

O serviço de transporte coletivo é realizado por duas empresas particulares, o itinerário tem origem na Folha 29 e circula na maior parte das outras Folhas. Contudo, o mesmo não é considerado satisfatório devido ao grande intervalo de tempo entre as viagens, que é de uma hora. Uma alternativa de transporte utilizada nas folhas para suprir a carência do sistema coletivo é o serviço de moto-táxi.

■ Abastecimento de Água

O serviço de abastecimento e tratamento de água é gerido pela COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará, entretanto a população não confia na qualidade da água, sendo que muitos moradores realizam a compra de água mineral para ingestão ou utilizam a água dos chafarizes públicos. Há um reservatório da COSANPA na Folha 29 que terá sua capacidade aumentada de dois mil metros cúbicos para cinco mil metros cúbicos (Foto 5.3-649 e Foto 5.3-650).

- Esgotamento Sanitário

Verifica-se a inexistência do sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, no entanto, a presença de fossa sépticas é verificada nas moradias deste território.

- Resíduos Sólidos

A coleta de resíduos domiciliares é realizada três vezes por semana, todavia, alguns moradores realizam a queima de lixo ou o mesmo o descarte em locais não apropriados (Foto 5.3-651).

- Drenagem Pluvial

O bairro Folha 29 não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará.



Foto 5.3-649: Reservatório de água da COSANPA. Bairro Folha 29, Marabá/PA.
Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-650: Placas informativas da obra de ampliação do reservatório. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-651:: Resíduos domésticos descartados de forma inadequada. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

f) Comunicações

O sistema de telefonia pública é considerado bom, embora haja depredação por parte da população. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, sendo a Vivo a prestadora com a melhor cobertura. Quanto ao acesso aos meios de comunicação praticamente toda a população assiste televisão. As rádios mais ouvidas são a 91 FM de utilidade pública, e a Rádio Liberal, de música e jornalismo.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

A Folha 29 possui uma escola municipal e uma escola particular. A Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília Ferreiro (Foto 5.3-652) atende do ensino infantil até o quinto ano do ensino fundamental, além da EJA – Educação de Jovens e Adultos, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. A escola possui treze professores para o atendimento de 507 alunos, em uma edificação que dispõe de seis salas de aula, uma sala de leitura, três banheiros, uma cantina, uma secretaria, uma sala de diretoria, uma sala de informática e uma sala de professores. Observa-se que o número de salas de aula (6) em relação ao número de alunos (507) é reduzido. A secretária da escola confirma que as salas são insuficientes para atender a demanda e que a escola possui área livre para ampliar, mas não tem recursos. Outra dificuldade enfrentada em relação à infraestrutura é a insuficiência da água potável, sendo fornecida por apenas um filtro. Quanto ao material didático, as escolas recebem livros do Governo Federal e o material escolar é comprado com recursos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola.

A escola recebe somente alunos do Núcleo Nova Marabá, principalmente dos bairros Araguaia, Nossa Senhora Aparecida e KM07. Os alunos destes bairros

se deslocam até a escola a pé ou de bicicleta. De acordo com estimativas da entrevistada, cerca de 50% desses alunos são beneficiários do Bolsa Família. Quando os alunos concluem a primeira etapa do ensino fundamental, são encaminhados para as Escolas Martinho Mota da Silveira, localizada na Folha 27; Escola Inácio Souza Moita, localizada no KM07; Escola Neide Souza Tavares, localizada na Folha 30 e Escola Municipal Anastácio de Queiroz, localizada na Folha 16.

Os principais problemas enfrentados na escola se referem à repetência e a evasão escolar. A principal causa da evasão é a migração dos pais para outros municípios à procura de trabalho. De acordo com as informações obtidas na entrevista com a secretária da escola e em outras organizações, a mobilidade residencial na região parece ser grande, ocasionando em alguns momentos pressão nos serviços públicos, e em outros o seu esvaziamento. A qualificação dos professores não é avaliada como um problema, uma vez que cerca de 70% dos professores são graduados e também há programas implantados no município com esse objetivo, como o Pró-letramento e o PAFOR – Programa de Formação Continuada.

A opção na Folha 29 para os pais que preferem a rede de ensino privada é o Centro de Educação Globo (Foto 5.3-653) que oferece do ensino infantil até o fundamental, nos turnos da manhã e tarde. Quando estes alunos concluem o ensino fundamental são direcionados para as escolas Fazendinha, Êxito ou Disneylândia. O Centro de Educação Globo dispõe de um quadro docente de 21 professores - sendo que os do ensino infantil possuem o curso de magistério e os do ensino fundamental apresentam o terceiro grau completo - para o atendimento de 315 alunos. A escola conta com uma estrutura de doze salas de aula, oito banheiros, uma cantina e uma quadra esportiva. A maioria dos alunos é do Núcleo Nova Marabá e se deslocam até a escola em carro particular ou vans fretadas pelos pais dos alunos. Nota-se a superioridade da estrutura dessa escola e de seus recursos humanos em relação à Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília Ferreiro, que atende um número de alunos quase 40% maior. Esta comparação, ainda que um tanto inapropriada, visto se tratarem de redes de ensino distintas, corrobora à avaliação da Secretária da escola municipal quanto à insuficiência no número de salas de aula.



Foto 5.3-652: Escola Municipal de Ensino Fundamental Emília Ferreiro. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011

Foto 5.3-653: Centro de Educação Globo. Bairro Folha 29, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura local para a execução das políticas sociais se expressa também na insuficiência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Para atenuar esta situação, os habitantes da comunidade contam com a visita mensal de agentes de saúde. Quando a população da Folha 29 necessita de atendimentos específicos de saúde a mesma desloca-se ao Centro de Saúde Maria Moraes, localizado no Km 07. Informações sobre o nível de atendimento nesse Centro de Saúde são abordadas no texto referente ao Km 07.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família.

Com relação à organização da comunidade verificou-se que a Folha 29 possui um nível organizacional intermediário. Esse se expressa pela presença da Associação dos Moradores da Nova Marabá, fundada em fevereiro de 1982 e decretada de utilidade pública em 1995, e que abrange as Folhas 28, 29 e 31. A Associação oferece cursos a cerca de 400 pessoas, em que se destaca o Projeto de Inclusão Digital, que desenvolve cursos de informática básica e avançada. Segundo material informativo da Associação este é o maior projeto de inclusão social do município. Durante o período do curso os alunos desenvolvem ações de cunho social, como a doação de sangue e distribuição de cestas básicas a famílias carentes, dentre outras atividades. Há também cursos de corte e costura, curso de flores e de formação de pedreiro. Além disso, há projetos sociais como o Grupo de Mulheres Artesãs, que produzem bordados, crochês, tapeçarias e fazem reuniões mensais para conseguir material e discutir a exposição dos trabalhos; e o Projeto Beija Flor, que

desenvolve cursos de capoeira e *kung fu*. Para o desenvolvimento dessas atividades a associação tem parcerias com a Prefeitura Municipal, SINE / Marabá – Sistema Nacional de Emprego, Governo do Estado, PAC – Programa de Aceleração do Crescimento, Associação Comercial e Industrial de Marabá, Grupo Revemar, Skorpionet, SEMED E CDI – PA.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

Por fim, o registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à expansão da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra bastante difundida entre seus habitantes. A informação foi divulgada por meio da mídia, principalmente a internet; além de comentários da população e pelo fato da Odebrecht estar contratando. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará os moradores da comunidade, propiciando o desenvolvimento da região e aumentando o escoamento do minério. Entre os comentários da população, observa-se a expectativa quanto à geração de emprego. Contudo, do mesmo modo que a população se mostra favorável ao empreendimento e reconhece os ganhos que poderá ter com sua realização, não deixa de fazer ressalvas relacionadas à necessidade de investimento em fiscalização, segurança e construção de passarelas para a travessia da população.

As expectativas em relação à expansão da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, as ressalvas feitas pela população sobre a implantação da EFC foram coadunadas com as avaliações de cunho *negativo, associadas aos acidentes na ferrovia, rachaduras nas casas, poluição sonora e falta de investimento no município*. Embora, a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, dúvidas sobre a obra ainda pairam sobre o imaginário da população, e também questões mais específicas, a saber: O que vai acontecer com as pessoas que moram as margens da EFC e se os investimentos no município serão proporcionais a dimensão da obra.

BAIRRO KM 07

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Km 07 é um núcleo urbano do município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela PA 150. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica do bairro Km 07 remonta ao ano de 1974, a partir da ocupação irregular de uma propriedade rural, que apresentava um cemitério clandestino da guerrilha do Araguaia. O movimento de ocupação tinha como uma de suas lideranças Pepeu, que deu o nome a então Vila Pepeu. Em dezessete de outubro de 1979, a ocupação foi efetivada, por meio do registro em cartório dos donos da fazenda. O fato do Km 07 ser o ponto mais alto do município contribuiu para o crescimento populacional do lugar, visto que na enchente de 1980, o bairro Km 07 foi uma das únicas áreas não atingidas.

c) População

Atualmente o bairro Km 07 possui uma população estimada em 10.000 habitantes distribuídas em aproximadamente 2.564 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

A paisagem da comunidade é marcada em sua maior parte por ruas sem pavimentação (Foto 5.3-654), sendo apenas quatro vias com cobertura de asfalto (Foto 5.3-655). Pelo traçado das vias observa-se que houve um ordenamento para a ocupação da área, porém, o estreitamento de algumas ruas indica que este ordenamento não foi pleno. Ao longo de suas ruas estão dispostas 4.000 edificações, majoritariamente residenciais. Estas edificações são em sua maioria de alvenaria com telhado colonial, formando assim um expressivo aglomerado. Nas vias do bairro, observou-se a presença de restaurante, bares, mercearia, farmácia, retífica de motores, lojas de autopeças, pequena metalúrgica, oficina mecânica e elétrica e cabeleireiro.



Foto 5.3-654: Rua sem pavimentação. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011

Foto 5.3-655: Rua com pavimentação. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011

Foi observado que no Km 07 não são realizadas significativas atividades econômicas com grande potencial empregador. No local, verificam-se pequenas empresas de mecânica, hidráulica, auto-elétricas, pequenos comércios e empresas prestadoras de serviço, tais como açougues, depósitos de material de construção, lanchonetes e borracharias (Foto 5.3-656 e Foto 5.3-657).



Foto 5.3-656: Lojas de autopeças e metalúrgica. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-657: Pequena empresa de retífica. Bairro Km07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

Há também moradores que realizam atividades agrícolas em propriedades próprias ou arrendadas em outras localidades, com a produção de arroz, feijão, milho e mandioca. A realização dessas atividades não auferem grandes ganhos aos trabalhadores, sendo que a Presidenta do Instituto Reviver estima que 10% das famílias tenham uma renda média inferior a um salário mínimo, 40% de um salário mínimo e 50% de dois salários mínimos. Neste contexto, a entrevistada sugere atividades que poderiam contribuir para geração de renda complementar, como a criação de uma feira comunitária para a venda de cheiro-verde e artesanato. Foi relatada a presença de mulheres na

comunidade que produzem crochê, mas que não possuem apoio financeiro para desenvolver a produção.

e) Infraestrutura

■ Infraestrutura de Transportes

A disponibilidade do serviço de transporte é restrita, realizado por duas empresas privadas, e o acesso a esse serviço demanda o deslocamento da população local até a PA 150, sendo que esta distância chega a até três quilômetros para alguns moradores. O transporte coletivo apresenta como destinos o bairro São Félix, o centro de Cidade Nova e a Marabá Pioneira. O intervalo entre os ônibus é de trinta minutos, e frequentemente os veículos apresentam problemas mecânicos. Destaca-se que, em virtude da precariedade do serviço, está sendo criada a Associação de Transporte Alternativo para atender ao município de Marabá.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água é realizado pela COSANPA – Companhia de Saneamento do Pará, entretanto, de acordo com relatos dos moradores, a água não é considerada adequada para consumo, sendo que alguns habitantes utilizam a água do chafariz do Centro de Saúde Maria Moraes.

■ Esgotamento Sanitário

Verifica-se a inexistência do sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário. Os resíduos são descartados em fossas sépticas, havendo casos isolados de esgoto sanitário lançado a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

O bairro dispõe do serviço de coleta domiciliar de lixo oferecido pela prefeitura, porém, é possível verificar focos de depósitos de resíduos em terrenos baldios e nas vias da comunidade (Foto 5.3-658).



Foto 5.3-658: Resíduos depositados na via. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

- Drenagem Pluvial

O Bairro KM 07 não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

O bairro dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública fornecida CELPA – Centrais Elétricas do Pará na maior parte das ruas.

f) Comunicações

Quanto ao serviço de telefonia pública, há sete aparelhos destinados ao atendimento da comunidade, porém somente quatro encontram-se em funcionamento. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, atendidos pelas operadoras Vivo, Tim e Oi. Em alguns pontos do bairro o sinal é ruim e apresenta interrupções frequentes. Quanto ao acesso aos meios de comunicação, as rádios mais ouvidas são a 91FM, Liberal e Rádio Clube. A maioria da população assiste à televisão, sendo que as maiores audiências são aos jornais locais apresentados pela Record, Rede TV e Band.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

O bairro possui duas escolas, ambas da rede municipal. O Núcleo de Ensino Infantil (NEI) David Abreu de Souza (Foto 5.3-659) atende nos turnos da manhã e tarde. A escola possui três professores para o atendimento de 161 alunos, em uma edificação que dispõe de três salas, uma secretaria, um depósito, dois banheiros, uma cozinha e um pátio. Para a realização de suas atividades, a instituição recebe materiais escolares como lápis, borracha e

material de limpeza, entretanto, foi relatado que tais materiais não atendem as necessidades da escola. O maior problema enfrentado pela escola se refere à infraestrutura, visto que se trata de um prédio mal conservado, alugado e adaptado para a função de escola, sendo inadequado para o ensino infantil. A maior parte dos alunos é originária do próprio bairro Km 07 e dos bairros Nossa Senhora Aparecida e Araguaia, que se dirigem a pé à escola. Cerca da metade desses alunos é beneficiária do Programa Bolsa Família. Após a conclusão do nível escolar oferecido pela escola, os alunos são encaminhados para as escolas públicas Emília Ferreiro - na Folha 29 - e Lúcia Bichara - no bairro Nossa Senhora Aparecida.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Inácio de Sousa Motta (Foto 5.3-660) oferece do ensino fundamental até o médio, incluindo a EJA – Educação de Jovens e Adultos - com funcionamento nos turnos da manhã, tarde e noite. A estrutura da escola é representada por quatorze salas de aula, um laboratório de informática, três banheiros, uma biblioteca, uma cantina e uma quadra esportiva. O material didático utilizado pela escola é adquirido por meio do PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação, PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola, e Programa Mais Educação. A maioria dos alunos é originária do próprio Km 07 e bairro Nossa Senhora Aparecida, e não contam com transporte escolar gratuito. Os principais problemas relatados pela diretora da escola estão relacionados ao uso e consumo de drogas, evasão escolar, repetência, infraestrutura e má conservação. Em relação à condição social dos alunos, aproximadamente 35% deles estão cadastrados no Programa Bolsa Família



Foto 5.3-659: NEI - David Abreu Souza, Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-660: EMEF - Dr. Inácio de Sousa Motta, Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, o Km 07 dispõe do Centro de Saúde Maria Moraes, de nível de atendimento primário, que atende não somente a

população residente no Km 07, mas também das Folhas 17, 18, 19, 20, 28, 29, 30 e 34, além dos bairros Nossa Senhora Aparecida e Araguaia (Foto 5.3-661 e Foto 5.3-662). A estrutura física do Centro de Saúde compreende um pavimento com cobertura de laje e forro, piso de cerâmica, quatorze salas de 3,5mx3m (sendo que sete possuem aparelho de ar condicionado), três banheiros, cozinha, área externa e corredor. Os serviços oferecidos no Centro de Saúde Maria Moraes são consultas ambulatoriais e odontológicas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, dispensação de medicação com receituário, pré-natal, aplicação de soro, pesagem do Programa Bolsa Família, atendimento anti-rábico humano com notificação, imunização, e coleta de material para a realização do exame de Papanicolau e Teste do Pezinho.

Além disso, executa os programas e estratégias propostas pelo Ministério da Saúde, a saber:

- ✓ TBMH – Programa de Controle da Tuberculose e Hanseníase;
- ✓ Hiperdia, de prevenção a diabetes e hipertensão, por meio do cadastro e acompanhamento dos casos, realização de palestras e dispensação de medicação;
- ✓ PCCU – Programa de Prevenção do Câncer de Colo Uterino, por meio do qual são realizadas ações de prevenção a DST's; e o
- ✓ PACS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde, que se destaca por sua estrutura e abrangência, e que possui dois enfermeiros responsáveis por 25 ACS – Agentes Comunitários de Saúde, que visitam as residências cadastradas, agendando consultas e dando encaminhamentos.

Parte do Km 07 é atendida por este serviço, recebendo visitas mensais. A entrevistada não soube dizer o número exato de famílias atendidas pelo programa, mas informou que cada Agente faz oito visitas diárias, de maneira a atender 160 famílias por mês.

A execução de todas essas ações e programas resulta em uma média de 300 a 400 atendimentos ao dia, com destaque para o Hiperdia, que possui cadastrados 241 casos de hipertensos leves, 281 moderados e 249 graves, além de 262 atendimentos a diabéticos; o teste do pezinho, que tem meta de testagem de 44 crianças ao mês, e realizou o no mês de maio de 2011 em 53 crianças; e o PCCU, que possui meta de 70 preventivos ao mês, tendo no mês de maio realizado 107 exames.

O Centro de Saúde Maria Moraes também oferece atendimento a cadeirantes, e possui 28 pacientes cadastrados. Para a realização de todos os serviços e programas, o Centro conta com uma equipe de profissionais integrada por quatro médicos, três enfermeiros, dezessete técnicos em enfermagem, um psicólogo, dois odontólogos, dois técnicos em higiene dental e uma visitadora

sanitária. Essa equipe atua de segunda a sexta-feira, das 07h00min às 18h00min. Diante de tamanha demanda, a Gerente do Centro de Saúde avalia que possui uma boa equipe, porém insuficiente, assim como o espaço físico do Centro de Saúde.

Os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na Unidade são o abuso no consumo de álcool e drogas, gravidez precoce e atrasos no calendário de vacinação. Outra dificuldade enfrentada na região é a falta de saneamento básico, já que além das águas servidas lançadas a céu aberto, o serviço de abastecimento de água é falho, sendo a água distribuída recorrentemente turva. Segundo a Gerente do Centro de Saúde, essas situações se agravam quando associadas aos maus hábitos de higiene da população, o que implica no aumento de doenças, principalmente verminoses nas crianças. As verminoses, diarreias e IRA – Infecção Respiratória Aguda - estão entre as principais causas de atendimento a população. Quanto às doenças endêmicas da região, as principais são a tuberculose, a hanseníase (com quatorze casos atualmente), e a dengue em todo o Município. A Gerente do Centro de Saúde relata que em doze anos de trabalho no local nunca registrou casos de Febre Amarela no Centro, mas que estão preparados para fazer acompanhamentos, caso necessário. Em relação à Leishmaniose não há registros de notificação pelo Centro de Saúde, porém, lá é feito o acompanhamento de cinco casos de outra abrangência.

Os atendimentos de urgência e emergência são encaminhados para o Hospital Municipal de Marabá, e o deslocamento dos pacientes é realizado por meios próprios ou através do SAMU. Os encaminhamentos para o Hospital Regional localizado no Km 07 são feitos somente pela central de leitos. Outro serviço que não é realizado na unidade saúde é o planejamento familiar, encaminhado para o CRISMU – Centro de Referência Integrada à Saúde da Mulher.



Foto 5.3-661: Centro de Saúde Maria Moraes. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-662: Entrevista realizada com a Gerente do Centro de Saúde Maria Moraes. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*.

Com relação ao associativismo e organização social, verificou-se que o bairro Km 07 possui um razoável nível organizacional, expressado pelo Instituto Reviver, há oito anos em atuação, e há dois regularizado. (Foto 5.3-663). A Presidenta do instituto informou que o mesmo realiza atividades na área de educação, cultura e meio ambiente, com o apoio da Prefeitura Municipal de Marabá. Em termos das expressões informais que conferem identidade e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se que na comunidade as práticas esportivas são muito prestigiadas, e verifica-se no bairro três times de futebol (dois masculinos e um feminino), além de um campo de futebol, que encontra-se em mau estado de conservação.. Nota-se também a presença de dez igrejas evangélicas (Foto 5.3-664) e uma católica no bairro.



Foto 5.3-663: Instituto Reviver, Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-664: Assembléia de Deus. Bairro Km 07, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

Dentre os relatos obtidos no bairro Km 07, verificou-se a predominância da expectativa de instalação do empreendimento proposto neste estudo. No entanto, alguns relataram restrições quanto à construção de um muro para impedir o acesso a ferrovia. Segundo a Presidenta do Instituto Reviver, a construção do muro não compensará e nem mitigará os impactos negativos do empreendimento. Nesse sentido, os entrevistados que se mostraram preocupados em relação ao cercamento da ferrovia também evidenciaram que os incômodos gerados pelo empreendimento fazem parte da história do bairro e, portanto, reivindicaram a interrupção do tráfego na ferrovia. Salientaram que os incomodados são provenientes da ausência de apoio social.

Verificou-se também uma postura cautelosa frente à iminência da instalação do empreendimento, já que foram registrados comentários de que os custos e benefícios deverão ser analisados diante da carência de investimentos enfrentada pelo município. Como exemplo, foram ressaltados os riscos de acidentes e a necessidade de construção de passarelas diante da perspectiva do aumento do tráfego na ferrovia. Igualmente, observou-se considerável expectativa da população em relação ao estabelecimento de parcerias entre a Vale e os órgãos públicos e/ou organizações não governamentais, como o Centro de Saúde e o Instituto Reviver.

As avaliações de cunho positivo estão relacionadas ao transporte de passageiros, visto a carência deste serviço no município. As avaliações negativas se referiram à emissão de particulados e a vibração nas edificações causada pela passagem das composições férreas. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas a respeito da implantação do empreendimento são frequentes.

BAIRRO ARAGUAIA

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Araguaia é um núcleo urbano pertencente ao município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela rodovia PA 150. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730 da ferrovia.

b) Histórico da Ocupação

A área era originalmente uma fazenda de propriedade da União, aonde residia um posseiro. No ano de 2008 a mesma foi ocupada, por trezentas famílias. Atualmente é possível observar o surgimento de novas ocupações no local, estimuladas principalmente pela localização do bairro, próximo à área central e ao um shopping de Marabá. A ocupação no bairro Araguaia ocorre de forma ordenada, pois paga-se uma taxa de cadastro para a associação de moradores e está estabelece um prazo para a construção da moradia. Em termos legais, o terreno ainda não foi liberado em sua totalidade, já que está sub júdice.

c) População

Atualmente o bairro Araguaia possui uma população estimada em 6.000 habitantes distribuídas em aproximadamente 1.538 unidades domiciliares

O bairro Araguaia localiza-se a lés-sudeste do núcleo de Nova Marabá e baliza-se a oeste pela Estrada de Ferro Carajás e ao norte e nordeste pelo rio Tocantins. A paisagem da comunidade é marcada por ruas sem pavimentação, traçadas de forma ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas quatro mil edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria são de alvenaria e possuem um padrão construtivo. O Fiscal de Lote da associação estima que somente 2% das edificações sejam “barracos”, sendo que há também casas de madeira. Estas edificações formam um *expressivo* aglomerado, distribuído em 50 ruas. Nas vias do bairro há pequenos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviço, dentre os quais se observou cinco bares, oito mercearias, uma padaria e uma distribuidora de bebidas.

No bairro Araguaia não foi verificado nenhuma grande empresa que fomente o mercado de trabalho local. Há neste território, além de pequenas atividades comerciais, uma área de chacreamento com aproximadamente dez propriedades, em que se observam pequenas plantações destinadas à subsistência, de macaxeira, milho, abóbora, arroz e banana (Foto 5.3-665). Verificou-se assim que a mão de obra residente no bairro é absorvida pelo setor da construção civil e siderurgia em outras áreas da sede municipal. A renda familiar no bairro Araguaia é, em média, de um a dois salários mínimos.



Foto 5.3-665: Horta. Bairro Araguaia, Marabá, PA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma *precária* infraestrutura física e de serviços, o que se evidencia pela *falta do sistema* de abastecimento de água, tendo cada moradia uma cisterna (Foto 5.3-666) ou poço semi-artesiano de água para o seu consumo



Foto 5.3-666: Cisterna individual, no bairro Araguaia. Fonte: AMPLO, 2011

■ Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário é descartado em fossas sépticas localizadas nos quintais das moradias, sendo esclarecido pelo Fiscal de Lote que elas não são instaladas próximas a cisternas ou poços de água. Há uma estimativa que cerca de dez das moradias ainda utilizam fossas rudimentares abertas.

■ Resíduos Sólidos

Não há coleta de resíduos domiciliares, dessa forma, o destino do lixo é a queima ou alocação em terreno baldio, conforme pode ser verificado na Foto 5.3-667 e na Foto 5.3-668.



Foto 5.3-667: Lixo a céu aberto. Bairro Araguaia, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-668: Lixo a céu aberto. Bairro Araguaia, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Drenagem Pluvial

O bairro Araguaia não dispõe de sistema de drenagem pluvial.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas, fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará. As ruas que não possuem ligações à rede elétrica se devem a dificuldades de acessos. Verificou-se ainda que para o acesso aos serviços de transporte, é necessário percorrerem a distância de um quilômetro até a PA - 150, na altura do Km7

f) Comunicações

Na comunidade não existem telefones públicos. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores, já que há cobertura das operadoras Tim, Oi, Claro e Vivo, sendo o sinal bom em toda a área. Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, a maioria da população relatou ser ouvinte da rádio 91 FM e assistir à televisão, em que estão disponíveis na comunidade as emissoras Globo, SBT e Record. Foi relatado que para o acesso a outras emissoras de televisão é necessária antena parabólica.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Há na comunidade uma unidade anexa da EMEF - Professora Maria Lúcia Costa (Foto 5.3-669), cuja sede encontra-se no bairro Nossa Senhora Aparecida, adjacente ao bairro Araguaia. Ressalta-se que após o término do primeiro ano, os alunos são encaminhados para a sede dessa mesma instituição de ensino. A EMEF - Professora Maria Lúcia Costa pertence a rede municipal, e funciona nos turnos da manhã e tarde, sendo dois professores responsáveis pelo atendimento de 98 alunos. A escola dispõe de duas salas, uma cantina e dois banheiros. O material escolar utilizado é recebido por meio de doações dos pais, atendendo parte das necessidades dos alunos. A inadequação da estrutura escolar é destacada pela professora da escola, que ressalta a ausência de biblioteca, quadra esportiva e cantina apropriada para a quantidade de alunos existente, além da ausência do transporte escolar, que não atende o bairro. Em relação ao acompanhamento dos alunos por programas governamentais, aproximadamente 25% são beneficiários do Programa Bolsa Família.



Foto 5.3-669: Unidade anexa da EMEF - Professora Maria Lúcia Costa. Bairro Araguaia, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A infraestrutura de saúde do bairro Araguaia é deficiente, já que se verifica a ausência de unidades de saúde para o desenvolvimento de programas e a prestação de serviços do nível de atendimento primário. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam recorrer ao Centro de Saúde Maria Moraes, localizado no Km7, visto que o bairro Araguaia não é coberto pelo PACS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Maiores informações sobre a unidade de saúde de referência do bairro Araguaia são apresentadas no texto referente ao Km07.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade* verificou-se que o bairro Araguaia possui uma associação, a AMBA - Associação dos Moradores do Bairro Araguaia (Foto 5.3-670), regulamentada em 2008. Em termos das expressões informais ou religiosas que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se na comunidade a realização de festas juninas, a presença de treze igrejas evangélicas (Foto 5.3-671) e uma católica (Foto 5.3-672).



Foto 5.3-670: Associação dos Moradores. Bairro Araguaia, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-671: Assembléia de Deus. Bairro Araguaia, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-672: Igreja Católica em construção.
Bairro Araguaia, Marabá/PA. Fonte: AMPLO,
2011.

i) Expectativas da População em relação ao empreendimento

Dentre as respostas dos habitantes do bairro Araguaia prevalece a percepção de que o território será beneficiado, cujos aspectos consistem nas reações positivas em relação a implantação do empreendimento proposto. Todavia, foram registradas opiniões pessimistas, como a percepção de que somente a Vale será favorecida pela instalação do empreendimento. Também foram registradas manifestações a favor da necessidade de passarela sobre a estrada de ferro, em razão da observação de acidentes e da obstrução dos acessos. Embora as informações sobre o empreendimento estejam bem difundidas na comunidade, algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população. Desse modo, as lideranças entrevistadas relataram a necessidade de maiores esclarecimentos sobre a implantação do empreendimento, além de maior interação da empresa com a comunidade, incluindo promoção de mais reuniões entre o empreendedor e a população.

NÚCLEO URBANO DE SÃO FÉLIX

a) Localização e Acessibilidade

São Félix é um núcleo urbano do município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela BR 222. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730.

b) Histórico da Ocupação

O núcleo urbano surge paralelamente à implantação do serviço de balsa no rio Tocantins, através de edificações irregulares.

c) População

Atualmente o bairro São Félix possui uma população estimada em 15.000 habitantes distribuídas em aproximadamente 3.750 unidades domiciliares. Observou-se uma clara tendência a expansão, tendo em vista tanto a construção de conjuntos habitacionais na localidade, quanto de ocupações irregulares próximas a EFC, e também em razão da imigração de população advinda de outros municípios a procura de emprego.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial de São Félix mantém forte relação com a EFC, principalmente em razão da proximidade com a ferrovia. Ao sul, São Félix é delimitado pelo rio Tocantins e a oeste é balizado pela BR222 (PA-70). A paisagem de São Félix é marcada por ruas asfaltadas, calçadas, com cobertura de piçarra e também sem pavimentação (Foto 5.3-675), traçadas em sua maioria de forma ordenada, ao longo das quais estão dispostas suas 3.000 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações são de baixo padrão construtivo observando-se casas de alvenaria e de madeira, formando assim um *expressivo* aglomerado, conforme pode ser verificado na Foto 5.3-673 e na Foto 5.3-674. Nas vias de São Félix localizam-se estabelecimentos comerciais e de serviço, além de um cemitério. Foram observados seis supermercados, quatro depósitos de material de construção, quatro farmácias, além de bares, mercearias, oficina de moto, hotel, pensão e pousada.



Foto 5.3-673: Exemplo de moradia de madeira. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-674: Exemplo de moradia de alvenaria. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

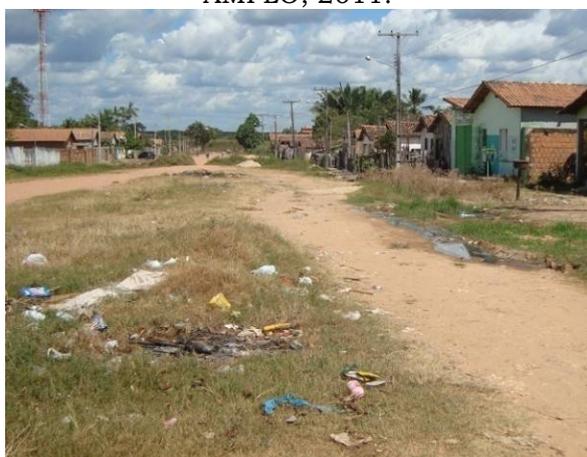


Foto 5.3-675: Exemplo de rua sem pavimentação. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-676: Exemplo de rua asfaltada. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

Embora São Félix seja considerado um núcleo urbano, ainda é notável a prática de atividades agropecuárias nessa localidade, com o predomínio de lavouras de arroz, milho, mandioca, hortaliças (verificando-se inclusive algumas hortas comunitárias), pecuária, pesca e de trabalhadores que nos meses de fevereiro a maio trabalham em culturas nas localidades de Bacabal e Geladinho. Há também na localidade granja de frangos e olarias. Outros importantes empregadores na localidade são as construtoras, siderúrgicas, empresas privadas e comércio em geral. Com a realização destas atividades, a mão de obra dessa localidade apresenta uma renda média mensal de um salário mínimo. A baixa renda da população local poderia ser incrementada por meio da produção e venda de produtos artesanais e do turismo, visto que há na localidade a praia do rio Tocantins. Porém, para que isso ocorra, é necessário que se invista na sua infraestrutura.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transportes

A disponibilidade do serviço de transporte, realizado por meio de duas empresas privadas, é restrita, conquanto o itinerário da linha inclua os bairros Liberdade, Independência, Laranjeiras, Amapá, Belo Horizonte e Novo Horizonte, no núcleo Cidade Nova, além dos núcleos Morada Nova, Nova Marabá e Marabá Pioneira. Foi relatado que os ônibus estão em péssimo estado de conservação, com constantes quebras e sem vedação para proteger da chuva, tendo o passageiro um intervalo de espera pelo transporte de quarenta minutos a uma hora.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de uma precária infraestrutura física e de serviços, evidenciada pela falta do sistema de abastecimento de água, valendo-se a população de chafarizes públicos e de cisternas localizadas nos quintais de suas residências (Foto 5.3-677 e Foto 5.3-678).



Foto 5.3-677: Chafariz público. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-678: Quintal com jirau e cisterna a direita. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Esgotamento Sanitário.

O esgoto sanitário é descartado em fossas sépticas, havendo casos, principalmente no bairro Nova Vida, em que predomina o uso de fossas rudimentares, localizadas geralmente a uma distância de cinco a dez metros da cisterna.

■ Resíduos Sólidos

Embora a coleta de resíduos domiciliares seja realizada uma vez por semana, há casos em que o lixo é queimado ou jogado em terreno baldio. O lixo coletado é depositado em uma antiga lagoa sob a justificativa de que o local será aterrado.

Segundo relatos, isto acarreta no aumento do número de insetos e de casos de dengue, entre outras doenças (Foto 5.3-679 e Foto 5.3-680).



Foto 5.3-679: Local onde o lixo coletado é depositado (Antiga lagoa). São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-680: Lixo queimado a céu aberto. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

São Félix dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte das ruas fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará.

f) Comunicações

O serviço de telefonia pública é fornecido pelas operadoras Oi e Embratel, e o sinal é considerado muito ruim. Além disso, foi relatada a constante depredação dos aparelhos. O serviço de telefonia móvel é bastante difundido entre os moradores. Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, a maioria da população assiste à televisão. As rádios mais ouvidas são a Liberal, a FM 91 com programas de utilidade pública como comunicados e recados, e a rádio Itacaiúnas, que também apresenta um programa de mensagens.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

Em termos da infraestrutura necessária à prestação dos serviços de educação constatou-se que em São Félix há cinco escolas municipais, cujas redes de ensino, níveis de ensino, turnos oferecidos e quantitativos de alunos e educadores podem ser verificados na Tabela 5.3-10.

Tabela 5.3-10: Descritivo das Instituições de Ensino em São Félix, Marabá/PA

Nome da Escola	Rede de Ensino	Nível de ensino	Turno	Número de Alunos	Número de Professores
Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF -Nossa Senhora de Fátima	Municipal	Fundamental	Manhã e tarde	350	14
Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF - Valquise Viana da Silveira	Municipal	Fundamental	Manhã, tarde e noite	550	11
Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF - Julieta Gomes Leitão	Municipal	Fundamental	Manhã e Tarde	558	15
Núcleo de Educação Infantil – NEI -Carlos Drumond de Andrade	Municipal	Infantil	Manhã e tarde	106	4
Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF -Pequeno Pajé	Municipal	Fundamental (1 ^a a 4 ^a)	Manhã e tarde	426	13

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Todas as cinco escolas evidenciadas anteriormente recebem livros didáticos, entretanto, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora de Fátima, foi relatado que os livros fornecidos foram insuficientes em relação ao número de alunos. Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé foi relatada a necessidade de aquisição de livros complementares mais adequados à realidade dos alunos. Outra necessidade apontada pela Orientadora Educacional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta Gomes Leitão e pela Professora Responsável pelo Núcleo de Educação Infantil Carlos Drumond de Andrade (Foto 5.3-681) é a falta de profissionais especializados como psicólogos e pedagogos.

A maioria dos alunos dessas escolas é originária de São Félix I, II e III, bairros Novo Progresso, Bacabal, Pioneiro, Vila Espírito Santo e da zona rural, principalmente da localidade de Teixeira. Para os alunos da Zona Rural a prefeitura fornece transporte. Segundo uma das diretoras das escolas, a prefeitura custeia uma empresa privada para fazer o transporte escolar, e o estado de conservação do veículo não é bom. Quanto às condições econômicas dos alunos dessas escolas, os mesmos são em sua maioria de baixa renda, visto que de 50 a 75% deles são beneficiários do Programa Bolsa Família. A exceção é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé, que possui aproximadamente 25% de seus alunos atendidos pelo programa, segundo informações da diretora.

Com exceção da EMEF - Julieta Gomes Leitão, que não encaminha seus alunos após a conclusão do nível escolar oferecido, mas recebe alunos da EMEF -

Pequeno Pajé e EMEF - Walquise Viana da Silveira (Foto 5.3-684), todas as outras encaminham seus alunos para outras escolas após a conclusão do nível escolar oferecido. A EM - Nossa Senhora de Fátima também recebe alunos da EMEF - Pequeno Pajé e da EMEF - Walquise Viana da Silveira. Esta por sua vez acolhe alunos do NEI - Carlos Drumond de Andrade, sendo que a EMEF - Pequeno Pajé também recebe alunos que concluíram o ensino infantil.

Um aspecto comum a todas essas escolas consiste na inadequação ou insuficiência da infra-estrutura. Nenhuma dessas escolas possui quadra esportiva e somente a EMEF - Pequeno Pajé possui biblioteca. As EMEFs - Nossa Senhora de Fátima, Julieta Gomes Leitão e o NEI - Carlos Drumond de Andrade, sofrem também com a má conservação das estruturas existentes. A professora responsável pelo NEI Carlos Drumond de Andrade e a Secretária da EMEF - Nossa Senhora de Fátima explicaram que o prédio escolar funciona em um imóvel alugado pela prefeitura, com a estrutura danificada, rachaduras nas paredes e o telhado antigo, que apresenta infiltrações nos períodos de chuva. Outro problema que verificamos na EMEF - Walquise Viana da Silveira é a evasão escolar. Tal evasão é decorrente da atração de famílias por postos de trabalho na região, mais das vezes temporários, e o término da vigência do contrato acaba implicando na migração da família em busca de novas oportunidades de emprego.

Em relação a projetos educacionais, a EMEF - Nossa Senhora de Fátima, desenvolve um projeto de educação ambiental e a EMEF - Julieta Gomes Leitão realiza o Programa Mais Educação do Governo Federal que atende crianças em situação de risco, que tem seu rendimento prejudicado.



Foto 5.3-681: Núcleo de Educação Infantil Carlos Drumond de Andrade. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-682: Escola Municipal de Ensino Fundamental Julieta Gomes Leitão. São Félix, Marabá/MA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-683: Escola Municipal de Ensino Fundamental Pequeno Pajé. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-684: Escola Municipal de Ensino Fundamental Walquise Viana Silveira. São Félix, Marabá/MA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, São Félix dispõe de dois centros de saúde: Centro de Saúde Amadeu Vivaqua (Foto 5.3-686), localizado em São Félix II; e o Centro de Saúde Parteira Maria Bico Doce (Foto 5.3-685), localizado em São Félix Pioneiro, de nível de atendimento primário. Esses dois centros de saúde funcionam de segunda a sexta-feira, no horário de 07h00min às 18h00min, realizando em torno de setenta a cem atendimentos por dia. Os serviços oferecidos nesses centros de saúde são: consultas, curativos, vacinação, aferição de pressão, coleta de material para PCCU (Prevenção do Câncer do Colo do Útero) e dispensação de medicamentos. O Centro de Saúde Amadeu Vivaqua ainda realiza o teste do pezinho e o Centro de Saúde Parteira Maria Bico Doce realiza atendimento odontológico e a pesquisa de *plasmodium* para diagnóstico da malária. As principais doenças endêmicas identificadas nesses centros de saúde são a malária, dengue, tuberculose, hanseníase e diarreia. O Centro de Saúde Amadeu Vivaqua, atende também muitos casos de problemas respiratórios. Os casos de maior complexidade específicos da saúde feminina são encaminhados para o CRISMU – Centro de Referência Integrado da Saúde da Mulher.

O Centro de Saúde Amadeu Vivaqua possui treze salas, cinco banheiros, dois ambulatórios, uma sala de curativo, uma sala de vacina e farmácia. São desenvolvidos os programas de planejamento familiar, prevenção de DST's, prevenção de diabetes/hipertensão e pré-natal. Para a realização desses programas há um cronograma mensal que prevê palestras diárias com distribuição de folders, preservativos, anticoncepcionais e medicamentos. Para a execução desses serviços e programas, uma equipe de profissionais integrada por três enfermeiros, sete técnicos, dez agentes de saúde e quatro médicos, sendo um ginecologista e três clínicos gerais atendem diariamente. Os principais problemas identificados pela gerente deste centro de saúde são o abuso no consumo de álcool e drogas, gravidez precoce, falta de saneamento

básico e acidentes com animais peçonhentos como aranhas caranguejeiras e abelhas.

O Centro de Saúde Parteira Maria Bico Doce possui onze salas, quatro banheiros, um ambulatório e uma sala de vacina. São desenvolvidos os programas Hiperdia e Pré-natal, com a realização de palestras semanais e distribuição de anticoncepcionais. Para a realização dos programas e serviços, conta-se com uma equipe de profissionais integrada dois médicos, dois enfermeiros, quatro técnicos e quatorze agentes de saúde. Os principais problemas identificados pelo Técnico em Enfermagem do centro de saúde são o abuso no consumo de álcool e drogas, gravidez precoce, falta de saneamento básico e acidentes com animais peçonhentos como cobras e abelhas. Os casos de maior complexidade são encaminhados para o Hospital Municipal de Marabá.



Foto 5.3-685: Centro de Saúde Parteira Maria Bico Doce. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-686: Centro de Saúde Amadeu Vivaqua. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social, de acordo com o Presidente do Centro Comunitário União Nova Vida, cerca de 10% das famílias é beneficiária do programa *Bolsa Família*. Saliente-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito *organização da comunidade* verificou-se a existência de quatro instituições religiosas em São Félix, sendo duas católicas (Foto 5.3-689) e duas evangélicas, além de duas organizações comunitárias, a Associação Carmelita (Foto 5.3-687) e o Centro Comunitário União Nova Vida (Foto 5.3-688).

O Centro Comunitário Nova Vida foi fundado em doze de março de 1991, sua área de abrangência envolve os bairros Geladinho, São Félix Pioneiro, Nova Vida e Nova União. Seu trabalho é centrado na conquista de melhorias para a

localidade, como por exemplo, a instalação de um telefone público em uma escola de São Félix. Desenvolve também na sua sede, em parceria com a Vale e o SENAI, os seguintes cursos profissionalizantes: pedreiro, carpinteiro de forma, ferreiro armador, tratorista, eletricista predial, almoxarife, bombeiro hidráulico, além do curso de inglês, este último oferecido por um pastor americano da Igreja Assembléia de Deus.

A Associação Carmelita regularizada desde 2009 atende São Félix I, II, III e São Félix Pioneiro. Em parceria com a Vale, SINE, ADAPT, Obra Kolping e Prefeitura Municipal, desenvolve os cursos de karatê, futebol, dança, informática básica, música, além de cursos profissionalizantes como pedreiro e carpinteiro, alfabetização de adultos e o Programa Pró-Jovem Adolescente. Promove também a participação de seus alunos em eventos esportivos, tendo conquistado títulos em nível nacional, além de participações no Campeonato Mundial de Karatê e no Campeonato Panamericano. Vale ressaltar que participação dos alunos nos torneios leva em consideração seu desempenho escolar.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se em São Félix o festejo de Nossa Senhora de Fátima. No entanto, verificou-se que os eventos com maior notoriedade no núcleo urbano são os desportivos, com destaque para o Campeonato de Karatê, que conta com a participação de outros municípios.



Foto 5.3-687: Associação Carmelita (Lipaki). São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-688: Centro Comunitário União Nova Vida. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011



Foto 5.3-689: Igreja católica. São Félix, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da população em relação ao empreendimento

As expectativas em relação ao empreendimento estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo relacionadas ao baixo custo do transporte pelo trem de passageiros e a geração de emprego, renda e desenvolvimento para o município. As avaliações negativas se referiram à questão da segurança para a travessia de pedestres, principalmente de alunos, e também a assaltos nas margens da EFC. Além disso, foi relatado que o ruído causado pelo trem atrapalha as aulas; foi captada a percepção de que o município não é compensado pelos recursos que são retirados por meio da EFC e que a mão de obra local não é aproveitada. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, verificou-se que algumas dúvidas ainda pairam sobre o imaginário da população.

BAIRRO NOSSA SENHORA APARECIDA

a) Localização e Acessibilidade

Bairro Nossa Senhora Aparecida é um núcleo urbano do município de Marabá/PA, cujo acesso se dá pela PA 150. A comunidade encontra-se na Locação 47 da Estrada de Ferro Carajás, nas proximidades do Km 730.

b) Histórico da Ocupação

A formação do bairro Nossa Senhora Aparecida remonta a 2005, quando a Associação dos Moradores, juntamente com seu antigo presidente promoveram a ocupação do local, ainda então denominado Fazenda Bandeira. A origem do nome se deve a data escolhida para a realização da ocupação, doze de outubro de 2005, dia de Nossa Senhora Aparecida.

c) População

Atualmente o bairro Nossa Senhora Aparecida possui uma população estimada em 30.000 habitantes distribuídas em aproximadamente 7.000 unidades domiciliares.

d) Uso e Ocupação do Solo

O bairro Nossa Senhora Aparecida localiza-se a sudeste do núcleo de Nova Marabá e baliza-se a oeste pela Estrada de Ferro Carajás e ao norte e nordeste pelo rio Tocantins (Foto 5.3-690). A paisagem da comunidade é marcada pelas linhas de transmissão (Foto 5.3-691) que atravessam o bairro e por ruas sem pavimentação (Foto 5.3-692), traçadas de forma *espontânea e planejada*, ao longo das quais estão dispostas suas 7.000 edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de tábua, formam um expressivo aglomerado. Em suas 27 ruas observam-se pequenos estabelecimentos comerciais, como um restaurante, dezoito bares, oito mercearias, duas oficinas, dois salões de beleza, um depósito de gás, um açougue, uma panificadora, um depósito de material de construção, uma sorveteria e um sacolão.



Foto 5.3-690: Vista do rio Tocantins. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-691: Linha de Transmissão. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-692: Via não pavimentada. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

O bairro Nossa Senhora Aparecida não oferece muitas alternativas de geração de renda, e foram observados no local pequenos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, além de plantações de hortaliças (Foto 5.3-693). Assim, grande parte da mão de obra residente no bairro é aproveitada pelas indústrias localizadas no Distrito Industrial de Marabá ou pelo serviço público. Há ainda casos de lavradores que nos meses de fevereiro e junho trabalham como diaristas nas fazendas da área rural de Marabá. Nesses lugares cultivam roças de milho, arroz, feijão e macaxeira. Contudo, de acordo com o Presidente da Associação, o desenvolvimento dessas atividades não auferem renda significativa para as famílias, que segundo ele, tem média de um salário mínimo. A agricultura se revela como um potencial gerador de renda para a população local, visto que ainda há disponível no bairro cerca de vinte hectares de terra propícia ao plantio. Outra atividade com potencial de geração de renda é a piscicultura, principalmente em razão da proximidade do bairro com o rio Tocantins.



Foto 5.3-693: Hortaliças. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

e) Infraestrutura

■ Infraestrutura de Transporte

Verificou-se a ausência do serviço de transporte público nessa localidade, o que obriga a população a percorrer a pé um trajeto de cerca de 30 minutos até o Centro de Nova Marabá.

■ Abastecimento de Água

Os habitantes da comunidade dispõem de serviço público de abastecimento de água, tendo cada unidade domiciliar a sua cisterna (Foto 5.3-694).



Foto 5.3-694: Modelo típico de cisterna individual. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

- Esgotamento Sanitário

Verifica-se a inexistência do sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário, sendo que cerca de 80% das moradias se valem da fossa rudimentar e apenas 20% de fossas sépticas.

- Resíduos Sólidos

Há coleta de resíduos domiciliares na comunidade de Nossa Senhora Aparecida, considerada satisfatória, já que é realizada quatro vezes por semana.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

A localidade dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública em cerca da metade de suas ruas fornecida pela CELPA – Centrais Elétricas do Pará.

f) Comunicações

Não há telefones públicos no bairro e o serviço de telefonia móvel, embora seja oferecido pelas operadoras Oi, Tim, Vivo e Claro, é limitado em função da restrição do sinal em alguns pontos do bairro. Quanto ao acesso aos veículos de comunicação, a maior parte assiste à televisão, sendo as emissoras com maior audiência a Record e a Globo. A rádio mais ouvida é a FM91.

g) Equipamento Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

O bairro possui uma instituição de ensino, cuja mesma consiste na Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF - Professora Maria Lúcia Costa (Foto 5.3-695), sendo de nível fundamental da rede municipal, com o funcionamento nos turnos da manhã e tarde. Ressalta-se que, de acordo com relatos de funcionários, a mesma atende apenas em parte à demanda da comunidade. A escola possui oito professores para o atendimento de 508 alunos, em uma edificação que dispõe de oito salas, uma secretaria, dois banheiros e uma cantina, construída em madeira compensada, com telhado de zinco e piso de cimento grosso. A edificação funcionava como o curral da Fazenda Bandeira e foi adaptada para prédio escolar. Todos os alunos são moradores do bairro Nossa Senhora Aparecida e cerca de 30% deles são beneficiários do Programa Bolsa Família, segundo estimativa do diretor da escola.

A EMEF – Professora Maria Lúcia Costa não recebe verbas do FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e nem material didático. Materiais escolares, como papel A4, giz e material de limpeza são doados por outras instituições de ensino. Perante a precariedade e insuficiência da infraestrutura, cerca de duzentos alunos estudam no bairro Folha 18, na Escola Municipal de

Ensino Fundamental Professora Maria Ilan Rodrigues de Jadão, também em Marabá. Após a conclusão do nível escolar oferecido pela escola presente na comunidade de Nossa Senhora Aparecida, os alunos são encaminhados para a EMEF - Dr. Inácio de Sousa Motta, localizada no bairro Km07.

A precariedade da estrutura escolar não é tida como um grave problema por ser provisória. Está em fase de licenciamento o projeto de construção de um novo prédio escolar para substituir o existente, a previsão de entrega do prédio é janeiro de 2012.

Algumas dificuldades no processo de ensino também foram identificados pelo Diretor da escola, como por exemplo, a questão da violência entre alunos e também por parte dos pais dos mesmos, pois já houve tentativas de invasão da escola com o intuito de agredir os estudantes. Outra dificuldade é a elevada rotatividade dos alunos, até o mês de maio já tinham ocorrido 53 transferências. O responsável por essas instituições atribui esse fato às famílias que não foram capazes de se estabelecer no local por não conseguirem emprego ou por separações conjugais. O índice de repetência é considerado baixo, de 8,3%. em 2010.

No que se refere à qualificação dos profissionais, os professores do primeiro ao quarto ano possuem o curso de magistério, e os profissionais da direção e coordenação são graduados com especialização. Foi relatada a necessidade de mais um vigia e mais um auxiliar de secretaria na escola.



Foto 5.3-695: EMEF – Professora Maria Lúcia Costa. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

■ Saúde

A carência da infraestrutura de saúde se faz presente no bairro Nossa Senhora Aparecida, dada a ausência de unidades de saúde. Em face dessa situação, os habitantes da comunidade precisam recorrer ao Centro de Saúde Maria Moraes,

localizado no KM07, já que a visita quadrimestral dos agentes de saúde nem sempre atende às demandas da população.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que parte das famílias é beneficiária do Programa *Bolsa Família*. Salieta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias do bairro pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo e, com efeito, contribui para o “aquecimento” da economia local.

No quesito organização da comunidade verificou-se que o bairro Nossa Senhora Aparecida possui uma associação comunitária: a Associação dos Moradores do Bairro Nossa Senhora Aparecida. Fundada em 2005, com atuação na área social, defende a regularização fundiária da ocupação e melhorias na infraestrutura do bairro. Não possui parcerias para apoiar o desenvolvimento de suas atividades e nem sede própria, e está atualmente instalada em uma sede provisória, conforme pode ser visualizado na Foto 5.3-696. Em termos das expressões informais, que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas, observou-se na comunidade a realização de festas juninas. No bairro há também oito igrejas evangélicas (Foto 5.3-697) e uma católica (Foto 5.3-698).



Foto 5.3-696: Sede provisória da Associação dos Moradores. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.



Foto 5.3-697: Assembléia de Deus. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011,



Foto 5.3-698: Igreja Católica em construção. Bairro Nossa Senhora Aparecida, Marabá/PA. Fonte: AMPLO, 2011.

i) Expectativas da População com relação ao empreendimento

O empreendimento proposto neste estudo encontra-se bastante difundida entre seus habitantes, tendo colaborado para a divulgação dessas informações os funcionários da Vale ou de suas terceirizadas. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, as opiniões se dividem entre um posicionamento mais crítico e um desejo que o empreendimento contribua para a melhoria do local. Assim, há pessoas que avaliam a duplicação como processo gerador de mais recursos para a Vale, e que portanto o empreendedor deveria ter mais responsabilidade social e investir na comunidade. Em relação à localização próxima à EFC, há a percepção de que a comunidade ocuparia a área já utilizada atualmente, independentemente da existência da EFC. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo relacionadas ao baixo custo da passagem do trem e aos melhoramentos no acesso ao bairro. Como aspecto negativo, são mencionados os impactos ambientais.

Os relatos dos entrevistados evidenciam foco nos projetos de construção do viaduto e passarela, não apresentando questões relacionadas à duplicação, sendo verificado nos últimos meses intensa mobilização e manifestação da comunidade.

ITAINÓPOLIS

a) Localização e Acessibilidade

Itainópolis é uma comunidade rural do município de Marabá, situada a cerca de 70 quilômetros de sua sede administrativa. O acesso a Itainópolis se dá pela rodovia PA 150.

b) Histórico da Ocupação

A formação histórica de Itainópolis, segundo pessoas da comunidade entrevistadas, remonta à década de 1970, quando seus primeiros moradores se instalaram próximos a um bar que servia aos trabalhadores da construção da EFC.

c) População

Itainópolis possui aproximadamente 200 unidades domiciliares e uma população estimada em 1.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial do povoado, embora mantenha relação com a EFC, independe do traçado da ferrovia na medida em que o núcleo do povoado dista cerca de 1Km da ferrovia. A ocupação iniciou às margens da via principal que se estendeu e criou diversas ramificações (Foto 5.3-699).

A paisagem do povoado é marcada por ruas de cobertura de terra, abertas de forma espontânea, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais. As edificações, em sua maioria de madeira, formam um pequeno aglomerado, em cuja parte central se localiza os estabelecimentos comerciais, a escola e o posto policial.

O acesso a Itainópolis apresenta trechos com pavimentação da pista com piçarra e sem iluminação pública. Neste trecho foi identificadas plantações de eucalipto, diversas fazendas particulares com criações de gado, vegetação de pequeno e médio porte, sendo a área do acesso ao povoado despovoada.



Foto 5.3-699: Vista do povoado de Itainópolis. Itainópolis, Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2011.

A base da economia local é notadamente primária. A força de trabalho existente se dedica principalmente às atividades agrícolas onde se cultiva milho, arroz, feijão e mandioca, com rendas médias mensais de R\$ 150,00 (cento e cinquenta) reais. Parte dos moradores do povoado se dedica às atividades de comércio ou em empresas prestadoras de serviço à Vale.

Alguns moradores vendem lanches e outros produtos para os viajantes no trem de passageiros da EFC.

A despeito da frágil estrutura econômica do povoado, sua população vem experimentando progressivo aumento nos últimos anos, o que se deve em boa medida a processos de imigração de trabalhadores recrutados por empresas localizadas em suas proximidades. A tendência de crescimento populacional em Itainópolis representa um desafio em termos de provisão de infraestrutura e de serviços sociais e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de desenvolvimento do setor terciário, em virtude do inevitável crescimento da demanda com a chegada de trabalhadores.

e) Infraestrutura

■ Sistema Viário e de Transporte

Não existe serviço público de transporte coletivo em Itainópolis, situação que requer de seus moradores o recurso a meios próprios ou a serviço prestado por iniciativa privada sem concessão e controle estatal, em veículos tipo pau-de-arara.

■ Abastecimento de Água

O abastecimento de água em Itainópolis é feito através de captação em poço artesiano construído pela Prefeitura Municipal de Marabá e distribuída (Foto 5.3-700) sem tratamento para o consumo da população.



Foto 5.3-700: Abastecimento de água em Itainópolis. Fonte: Amplo, 2011. Itainópolis, Marabá/PA.

■ Esgotamento Sanitário

Itainópolis não dispõe de sistema de coleta e destinação do esgoto sanitário que é lançado a céu aberto.

■ Resíduos Sólidos

Inexiste serviço público de coleta de resíduos sólidos domiciliares no povoado em tela. Os resíduos são destinados inadequadamente pelos próprios moradores ao lixão localizado em um terreno adquirido pela Prefeitura. (Foto 5.3-701)



Foto 5.3-701: Lixão situado próximo ao povoado de Itainópolis. Fonte: Amplo, 2011. Itainópolis, Marabá/PA.

■ Energia Elétrica e Iluminação Pública

O povoado dispõe de energia elétrica domiciliar e iluminação pública na maior parte de seu território.

f) Comunicação

Quanto ao serviço de telefonia, há apenas a modalidade de telefonia fixa (Foto 5.3-702), prestado por meio de telefones públicos instalados no povoado. Segundo relato de moradores, esse serviço é limitado, apresentando problemas de sinal.



Foto 5.3-702: Telefone público. Itainópolis, Marabá/PA. Fonte: Amplo, 2011.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

■ Educação

O povoado de Itainópolis dispõe de apenas 1 escola municipal (Foto 5.3-703) que oferece educação infantil, educação no nível fundamental e ensino médio. A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, atendendo 302 alunos em uma edificação que dispõe, além de 5 salas, 1 biblioteca, 2 banheiros, 1 cantina e 1 quadra esportiva. O corpo docente é composto por 8 profissionais da educação.

Constatou-se que a estrutura escolar é precária sendo manifestada pela evasão escolar. Entre outros problemas apontados assinalam-se: a falta de professores no nível médio; dificuldade de trazer o material até a comunidade; uso de drogas (crack e maconha), principalmente no turno da noite; índice de repetência causada por indisciplina; falta de transporte para os professores que necessitam de qualificação fora dos limites do povoado.



Foto 5.3-703: Escola. Fonte: Amplo, 2011.
Itainópolis, Marabá/PA.

■ Saúde

Quanto à estrutura do serviço de saúde, a localidade dispõe de um unidade de atendimento primário (Foto 5.3-704). A unidade possui 4 salas e 1 banheiro onde são prestados os serviços de consulta, curativos, vacinação, pronto atendimento e aferição de pressão. Os profissionais da unidade de saúde desenvolvem programas de planejamento familiar, prevenção de DST's e prevenção de hipertensão e diabetes. Para a execução desses serviços e programas são disponibilizados uma equipe de profissionais integrada por 1 enfermeiro e 2 técnicos que atuam de segunda à sexta feira, das 8h00 às 18h00. Segundo informações prestadas pelo funcionário entrevistado, os principais problemas de saúde apresentados pelo público atendido na unidade são: álcool, drogas, gravidez, problemas de saúde relacionados às precárias condições ambientais observadas na localidade, particularmente em relação à qualidade da água e a destinação que se dá ao esgoto e lixo doméstico.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre nas unidades de saúde da sede municipal. Para o acesso a tais serviços a população conta com o serviço de transporte em ambulância do próprio povoado.



Foto 5.3-704: Posto de saúde de Itainópolis. Itainópolis, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2011.

h) Associativismo e Organização Social

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que a maior parte das famílias é beneficiária do Programa Bolsa Família, conforme informação obtida no estabelecimento de ensino. Salienta-se que a provisão de recursos financeiros para famílias da comunidade pelo Programa Bolsa Família representa uma significativa elevação de suas condições de consumo.

Embora exista no povoado uma associação de representação dos interesses gerais de seus moradores (Foto 5.3-705), esta foi criada recentemente e ainda não logrou legitimação por parte da população. Trata-se, portanto, de uma organização incipiente, embora promissora considerando-se o perfil participativo e proativo de suas lideranças.



Foto 5.3-705: Presidente da Associação de Moradores e o certificado de registro da entidade. Itainópolis, Marabá/PA. Fonte: Ampla, 2011.

Em termos das expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para o reforço das relações cooperativas entre os moradores, obteve-se a informação acerca da existência de práticas e festas religiosas tradicionais.

i) Expectativas da População

O registro das percepções e expectativas da comunidade em relação à duplicação da Estrada de Ferro Carajás possibilitou inferir que a informação sobre o empreendimento já se encontra difundida entre os moradores. Dentre os que já ouviram falar do empreendimento, prevalece a percepção de que este beneficiará seus moradores, propiciando a geração de novos empregos, a melhoria do transporte de passageiros a geração de renda e a melhoria da travessia na EFC.

As expectativas em relação à duplicação da EFC também estão associadas a possibilidade de comercialização de produtos na linha do trem. Entre os aspectos negativos foram citados o perigo de atropelamento de crianças, tendo sido sugerido a contratação de mais vigias ao longo da EFC.

Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, ainda persistem dúvidas sobre a necessidade da duplicação da EFC.

5.3.3.2.2.2 *Parauapebas/PA*

O município Parauapebas localiza-se na microrregião de Parauapebas, no Estado do Pará. Do ponto de vista de sua inscrição no trajeto da Estrada de Ferro Carajás (EFC), situa-se entre os quilômetros 843 e 863, próximo aos trechos das locações 54 e 56.

Em sua extensão territorial existe apenas uma localidades nas proximidades da EFC, no caso, Palmares I.

A seguir apresentar-se-á a caracterização de cada uma dessas localidades, com base em informações primárias coletadas no trabalho de pesquisa *in loco*.

PALMARES I

a) Localização e Acessibilidade

Palmares I localiza-se na zona rural do município Parauapebas, distando cerca de 10 quilômetros da sede municipal. A comunidade está posicionada próxima a Locação 56, Km 862 da EFC.

b) Histórico da Ocupação

Palmares I surgiu de um projeto de assentamento rural.

c) População

Atualmente a localidade possui aproximadamente 1.250 unidades domiciliares e uma população superior a 5.000 habitantes.

d) Uso e Ocupação do Solo

O arranjo territorial da localidade não acompanha o traçado da ferrovia. A paisagem local é marcada por ruas em sua maioria asfaltadas, ao longo das quais estão dispostas suas edificações, majoritariamente residenciais, construídas em alvenaria e taipa.

O local dispõe de um incipiente comércio (restaurantes, bares e mercearias, entre outros) e de alguns serviços (pensão e oficina mecânica). Observa-se também áreas destinadas ao lazer como campo de futebol (Foto 5.3-706) e serviços sociais como posto de saúde e escola. Também são encontradas edificações destinadas à atividade religiosa (Foto 5.3-706).



Foto 5.3-706: Instituição Religiosa. Palmares I, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-707: Campo de futebol. Palmares I, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2011.

A força de trabalho existente se dedica à agropecuária, ao comércio, ou trabalha na Vale ou para suas prestadoras serviço. Dentre as potencialidades econômicas locais, destaca-se, segundo entrevista com um líder comunitária, o setor de comércio e serviços em vista do crescimento populacional da comunidade e das demandas por bens e serviços.

e) *Infraestrutura*

■ Abastecimento de Água

A água para o abastecimento da comunidade é captada em poços artesianos, sendo distribuída sem tratamento para o consumo da população. Essa situação está, contudo, em vias de ser superada em razão da construção de uma unidade de tratamento de água na localidade (Foto 5.3-708 e Foto 5.3-709).



Foto 5.3-708: Construção de Sistema de Balsa de Captação, rede adutora e conjunto de tratamento de água potável. Palmares I, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-709: Placa ao lado da obra da unidade de tratamento de água em construção. Palmares I, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2011.

- Sistema Viário e de Transportes

Verificou-se ainda que o acesso a serviços que propiciam o contato e a interação social com outras localidades é restrito. O serviço de transporte disponível realizado pela iniciativa privada, sem concessão e controle estatal, não atende a demanda existente. Os problemas com a superlotação e com os horários do transporte são recorrentes.

- Esgotamento Sanitário

O esgoto sanitário é lançado em fossas sépticas. Observou-se a existência de uma rede parcial de esgotamento que, no entanto, ainda não estava em funcionamento.

- Resíduos Sólidos

Em Palmares I há serviço de coleta de resíduos sólidos domiciliares, realizada duas vezes por semana.

- Energia Elétrica e Iluminação Pública

Os serviços de energia elétrica domiciliar e iluminação pública estão disponíveis em toda a extensão territorial da localidade.

f) Comunicações

Os serviços de telefonia fixa e móvel são, de modo geral, precários. Registre-se ainda que, em função da baixa qualidade do sinal para telefonia móvel, a disponibilidade desse serviço é inconstante.

g) Equipamentos Urbanos e Serviços Públicos

- Educação

A comunidade dispõe de apenas uma escola da rede municipal de ensino - a Escola Municipal Paulo Freire (Foto 5.3-710) -, que oferece educação nos níveis fundamental e médio. Também é oferecida a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A escola funciona nos turnos matutino e noturno e possui um efetivo de 39 professores para o atendimento de 1.018 estudantes, distribuídos em 12 salas de aula. Conta também com uma biblioteca, quatro banheiros, uma cantina, e uma quadra de esportes.

Segundo um funcionário da escola, o número de salas é insuficiente para atender a demanda de alunos. Essa situação será superada em breve, pois estão sendo construídas mais sete salas de aula (Foto 5.3-711).

Segundo informações prestadas por funcionários da escola, os principais problemas enfrentados nessa unidade de ensino são: a evasão, sobretudo dos estudantes da EJA em razão da dificuldade de conciliar as atividades educativas com o trabalho; a falta de merenda; a repetência e a indisciplina.



Foto 5.3-710: Escola Municipal Paulo Freire. Palmares I, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2011.



Foto 5.3-711: Placa indicativa informando sobre a ampliação da unidade escolar. Palmares I, Parauapebas/PA. Fonte: Amplo, 2011.

■ Saúde

Quanto à estrutura destinada à prestação de serviços de saúde, a localidade dispõe de uma unidade de atenção primária, referência para a atuação da equipe da Estratégia Saúde da Família. Cabe registrar que no período dos levantamentos de informações em campo, os serviços de saúde de atenção primária estavam sendo realizados em uma unidade provisória, até a conclusão da construção da nova unidade básica de saúde. A precariedade da estrutura da referida unidade se expressa, entre outros aspectos, pela dificuldade de armazenamento adequado de vacinas, as quais precisam ser transferidas para unidades de saúde localizadas na sede municipal.

A Unidade conta com duas salas, um banheiro, um ambulatório e uma farmácia, para a realização dos serviços de consultas médicas, curativos, vacinação, pronto atendimento, aferição de pressão, coleta de material para exame e distribuição de medicamentos.

Entre os programas desenvolvidos pelo serviço de saúde, destacam-se os programas de prevenção de diabetes e de hipertensão, e de acompanhamento psicossocial a dependentes químicos. Para a execução desses serviços, uma equipe composta por um médico, um enfermeiro e três técnicos em enfermagem,

atua de segunda a sexta-feira, de 07h00 as 18h00 horas, realizando em média 100 atendimentos por dia.

Segundo informações prestadas por um funcionário da Unidade de Saúde, os principais problemas de saúde encontrados na localidade são: alcoolismo, uso abusivo de drogas, gravidez precoce e verminoses associadas à falta de saneamento.

O acesso aos níveis secundário e terciário dos serviços de saúde ocorre no Hospital Municipal de Parauebas, na sede municipal. O município disponibiliza uma ambulância para o atendimento a população local (Foto 5.3-712).



Foto 5.3-712: Ambulância para atendimento de moradores. Palmares I, Parauebas/MA Fonte: Ampla, 2011.

Cabe registrar que a inexistência de um sistema de tratamento de água e de coleta de esgotamento sanitário, expõe a população local a situações que favorecem a proliferação de vetores de doenças.

h) Associativismo e Organização Social

No quesito organização da comunidade verificou-se que Palmares I possui um bom nível organizacional. Esse se expressa, entre outros fatores, pela existência de uma organização social regulamentada desde 1996, que atua desenvolvendo ações em apoio ao produtor rural, tendo como parceiros a Prefeitura Municipal de Parauebas; o Sindicato dos Produtores Rurais; PETRAF e o SITRAF. Esta associação participa também da organização de eventos esportivos, festas comemorativas, dentre as quais a de aniversário da localidade, festa junina, cavalgada, dentre outras atividades na comunidade.

Em termos das políticas de assistência social verificou-se que, diferentemente da situação vista na maioria dos territórios em estudo na AID, em Palmares I apenas uma pequena proporção de famílias da localidade é beneficiária do Programa Bolsa Família do governo federal.

i) Expectativas da População em Relação ao Empreendimento

Na comunidade prevalece a percepção de que o Projeto de Duplicação da EFC irá gerar melhorias para a vida dos moradores locais, através da geração de empregos. Há, contudo, aqueles que preferem esperar o início da obra e, assim, observar se o Projeto será benéfico para a comunidade.

Cabe registrar que as expectativas em relação à duplicação da EFC estão fortemente associadas à percepção, em boa medida consolidada, da sua presença na localidade. Nesse aspecto, destacam-se as avaliações de cunho positivo, a saber: facilidade de transporte, desenvolvimento da comunidade, geração de emprego. Entre os aspectos negativos, destacam-se o barulho decorrente da passagem do trem, apito do trem durante a noite, atropelamento de animais, doenças devido ao minério, acidentes na ferrovia. Embora a informação sobre o empreendimento esteja bem difundida na comunidade, algumas dúvidas ainda se fazem presentes entre os moradores locais, a saber: se a mão-de-obra local será contratada; quais os motivos da realização da obra; qual a necessidade da duplicação; quando acontecerá e se a comunidade será esclarecida sobre a obra.

5.3.3.3 ANÁLISE TEMÁTICA

5.3.3.3.1 Histórico de Ocupação e Arranjo Territorial

Abordar o histórico de formação das localidades integrantes da AID possibilita notar seus traços de origem e compreender em boa medida como esses traços contribuem para a constituição de sua identidade cultural e o seu arranjo territorial. Nesse sentido, a abordagem da formação das localidades tomará como ponto de partida as dinâmicas socioeconômicas desencadeadas em escala regional para, depois, ater-se às especificidades dos processos de formação das localidades e de seu arranjo territorial.

A leitura das informações acerca da história de formação das localidades possibilita notar uma grande diversidade de contextos sociais de origem. Contudo, o surgimento da maioria das localidades da AID se deu a partir da década de 1960, na esteira da expansão da malha viária brasileira em direção às regiões Norte e Nordeste do Brasil. Datam dessa época as construções da BR-010, que liga Brasília/DF a Belém/PA, e da BR-222, que liga os extremos leste e oeste do Maranhão. Essas duas grandes rodovias federais ampliaram a malha que, desde a década de 1940, já contava com a BR-135, ligando o Sudeste ao Nordeste, precisamente Belo Horizonte/MG a São Luís/MA.

Já na década de 1980, a implantação da Estrada de Ferro Carajás, associada a outros grandes investimentos econômicos públicos e privados, realizados nos estados do Maranhão e do Pará, deram novo impulso ao processo de ocupação do território e, com efeito, induziram a formação de outras tantas localidades.

Em decorrência da implantação desses grandes investimentos deflagraram-se processos migratórios de trabalhadores rurais oriundos de diferentes regiões dos estados do Maranhão e do Pará, bem como de outros estados da federação, em busca de acesso a terra e do aproveitamento das oportunidades geradas pela nova dinâmica econômica em curso nas referidas regiões.

Portanto, a implantação e operação das referidas rodovias e da EFC contribuíram, em seu tempo e modo, para o processo de ocupação territorial dos municípios e localidades que se constituem objeto deste estudo.

A observação da distribuição espacial das localidades na AID e dos fatores e dinâmicas socioeconômicas que impulsionaram seu surgimento e/ou desenvolvimento possibilita propor distintos grupos de localidades.

As localidades situadas em São Luís, na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, a exceção de Vila Maranhão e Coqueiro, cuja origem remonta ao período do Império, se formaram e vem se expandindo em decorrência da construção da BR-135 e da recente localização de atividades econômicas dos

setores secundário e terciário em pólos e distritos industriais e de prestação de serviços, em suas proximidades.

Situação semelhante ocorre com as localidades de Bacabeira/MA. Peri de Cima e Peri de Baixo, por exemplo, tem sua formação associada ao período histórico imperial. Contudo, também vem passando por processos de expansão e adensamento populacional decorrente do crescimento econômico e da expansão urbana da Região Metropolitana da Grande São Luís.

Tem-se, em ambos os casos, localidades cuja posição geográfica, mais que seu histórico de formação, condiciona seu arranjo territorial. Preliminarmente, vale salientar que se tratam, grosso modo, de localidades com feições urbanas, desordenada e densamente ocupadas, e que dispõem de precárias infraestruturas básicas e sociais.

Passando ao outro extremo da EFC, nas porções das microrregiões de Imperatriz, no Maranhão, e Marabá e Parauapebas, no Pará, têm-se localidades com características semelhantes às de São Luís, em termos de arranjo territorial. Nesse cenário, não se tem localidades antigas como Vila Maranhão e Coqueiro, em São Luís, e Peri de Baixo e Peri de Cima, em Bacabeira. As localidades da AID inscritas nesse cenário que tem Açailândia/MA, Marabá e Parauapebas/PA como cidades-pólo se formaram nas décadas de 1980, 1990 e 2000, acompanhando a implantação de importantes unidades de produção da cadeia minero-siderúrgica nos municípios a que pertencem. À semelhança das localidades de São Luís, as localidades deste cenário possuem feições urbanas; se formaram em processos de ocupação desordenados, salvo os bairros denominados Folhas, de Marabá/PA; e vem passando por processos de adensamento e expansão que pressionam suas já insuficientes infraestruturas para a prestação de serviços urbanos e sociais. Expressões desse cenário são: a Vila Ildemar, em Açailândia/MA e os bairros de Marabá/PA. Destaca-se que mesmo o Distrito de Pequiá, em Açailândia, embora situado em área rural, tem sua formação associada à implantação de grandes empreendimentos da cadeia minero-siderúrgica.

Aqui, contam como fatores de indução da ocupação a BR 222, que propicia a ligação de Marabá à BR 010, nas imediações de Açailândia. Podem-se considerar ainda as contribuições das rodovias estaduais PA 150, que liga Marabá a Parauapebas, e PA 257, que faz entroncamento com a PA 150 em Eldorado dos Carajás, propiciando o acesso à área urbana de Parauapebas/PA.

Nas porções intermediárias da AID têm-se outros fatores de indução do processo de ocupação regional e formação das localidades em tela. Diferentemente das localidades situadas nos municípios de grande porte, neste caso predominam localidades rurais, por vezes formadas em processos de ocupação ilegal de terras, por migrantes que portavam consigo a expectativa do aproveitamento das oportunidades geradas pela implantação da BR-222, na

década de 1960, e pela implantação da EFC. Há, entretanto, algumas localidades mais antigas, como Encruzilhada e Pequizeiro, no município de Santa Inês/MA, cuja origem remonta às décadas de 1940 e 1950, segundo relato de lideranças comunitárias entrevistadas.

A seguir apresentam-se algumas nuances acerca dos processos de formação das localidades inscritas nas porções intermediárias da AID.

Nas microrregiões da Baixada Maranhense e de Itapecuru-Mirim, encontram-se as localidades e respectivos municípios cuja formação do território fora em boa medida induzida pela implantação e funcionamento das BR's 135 e 222.

Na microrregião de Pindaré, à exceção das localidades situadas nos municípios de Santa Inês e Pindaré Mirim, tem-se um conjunto de localidades que se formaram por processos de ocupação irregular de terras ao longo das estradas de serviço da EFC. Nesse caso, a estrada paralela à ferrovia configura-se como a principal via de acesso às localidades. Ressalta-se que a dependência das populações dessas localidades em relação a tais vias de acesso gera vários incômodos para a população local, sobretudo no período de chuvas, quando o tráfego é dificultado e, por vezes interrompido, em razão de queda de pontes, alagamentos, e deslocamentos de encostas.

Em síntese, pode-se afirmar que a localização dos territórios em estudo no universo da AID seguiu quase sempre as tendências de aglomeração demográfica determinadas pelas dinâmicas econômicas dos empreendimentos em implantação na região, a proximidade de pólos regionais e sedes municipais, a abertura de estradas de serviço da EFC e, ainda, a disponibilidade de recursos hídricos.

Esses processos de ocupação de terras e de formação de identidades culturais, com suas variantes e variáveis intervenientes, refletiram sobre o arranjo territorial das localidades, rurais e urbanas. Na maioria dos casos, os traçados lineares da EFC e das rodovias se refletem sobre a organização dos territórios das comunidades lindeiras. Notam-se basicamente arranjos territoriais lineares ou radiais, congruentes às estruturas da ferrovia e das rodovias, valendo-se inclusive das estradas de serviço da EFC como suas principais vias de acesso. Em alguns casos, a estrada de serviço é apropriada na configuração territorial da localidade como a sua principal via. Há ainda localidades urbanas cujo território se posiciona entre a ferrovia e a rodovia, como no caso da Vila Ildemar, em Açailândia/MA; e é comum que se encontrem localidades seccionadas pela ferrovia ou rodovia, o que gera importantes implicações em termos de unidade e travessia dessas estruturas de tráfego de veículos.

Em termos das dimensões das localidades, pode-se afirmar que se tratam majoritariamente de pequenos aglomerados, com baixa densidade de ocupação, e poucas vias públicas, por vezes, apenas uma via. Há, contudo, no universo da

AID localidades que integram expressivos aglomerados urbanos, como no caso das localidades de São Luís/MA e dos bairros de Marabá/PA.

Ressalta-se que algumas localidades rurais apresentam características típicas de áreas urbanas, a exemplo das localidades de São Luís; de Peri de Cima e Peri de Baixo, em Bacabeira; Nova Pequiá e Pequiá, em Açailândia; Trecho Seco, em Cidelândia/São Francisco do Brejão; Mineirinho e Auzilândia, em Alto Alegre do Pindaré; e Coque, em Vitória do Mearim. Além de populosas para os padrões das comunidades rurais brasileiras, essas localidades rurais são mais bem servidas de equipamentos públicos e estruturas urbanas, em comparação com as demais localidades rurais.

A paisagem das localidades rurais se compõe, de modo geral, de vias com cobertura de terra ou piçarra ao longo das quais se dispõem suas edificações, majoritariamente residenciais. Predominam habitações construídas em taipa, de pequenas dimensões, por vezes, apresentando limitações estruturais tais como frestas nas paredes e coberturas, e inadequação ou ausência de instalações sanitárias. Nas localidades urbanas, as principais vias são, em geral, asfaltadas e as lindeiras, de terra. No cenário urbano predominam habitações de alvenaria, embora também em pequenas dimensões e inadequação de instalações sanitárias.

A carência de espaços, equipamentos e recursos físicos necessários à sustentabilidade socioambiental das localidades rurais e urbanas é notória. Além das carências de infraestrutura básica, a serem abordadas adiante, é possível notar que as localidades rurais são absolutamente desprovidas de equipamentos que propiciam o convívio e a organização social: praças, centros comunitários, quadras poliesportivas, entre outros. A exceção a essa regra fica por conta dos campos de futebol, o equipamento encontrado com maior frequência no espaço público das localidades rurais, embora quase sempre em más condições de conservação. Há, entretanto, localidades rurais que não possuem sequer um campo de futebol em sua estrutura física, a exemplo de: Presa de Porco e Vila Concórdia, em Buriticupu; Vila do Túnel, em Bom Jesus das Selvas; Olho D'Água Velho, em Santa Inês; Centrinho, em Santa Rita, entre outros.

Nas sedes municipais inscritas na AID verificou-se, contudo, uma situação de menor carência desses equipamentos públicos para o convívio; nelas se observaram algumas poucas praças e espaços de encontro e convívio social. Nos bairros de Açailândia, São Luís e Marabá, por outro lado, a densa ocupação habitacional do solo implica em carência de espaços e equipamentos de uso coletivo. É interessante notar que nos referidos bairros são poucos os campos de futebol.

Em síntese, a análise dos processos históricos de formação e dos arranjos territoriais das localidades da AID possibilitou notar semelhanças e diferenças.

A primeira e mais expressiva diferença se refere aos modos de ocupar e usar o território, configurados fundamentalmente em razão de seus distintos processos históricos de formação. Nesse aspecto, têm-se de um lado as localidades urbanas, situadas nos cenários que concentram os municípios de maior porte da AII; e, de outro, as localidades rurais, situadas nas porções intermediárias da EFC. As urbanas densamente ocupadas, e com suas populações economicamente ativas inscritas em atividades industriais e de serviços. As rurais, com baixas densidades de ocupação, e força de trabalho dedicada às atividades agropecuárias e extrativistas, embora com poucas áreas disponíveis para a realização de tais práticas produtivas. As semelhanças se referem basicamente à falta de ordenamento na ocupação e uso do território, à carência de estruturas destinadas ao encontro e ao convívio social, tais como praças, e à falta ou precariedade de infraestruturas de saneamento, de provisão de energia pública e domiciliar e de comunicação.

5.3.3.3.2 Caracterização Populacional

A caracterização da população da Área de Influência Direta do empreendimento se assentará em duas dimensões básicas:

- O quantitativo populacional das localidades da AID em seu conjunto e a sua distribuição entre as áreas urbanas e rurais dos municípios e microrregiões atravessados pela EFC, notando os fatores socioeconômicos que contribuem para a configuração de tal distribuição.
- A dinâmica populacional das localidades em termos de seu crescimento e decréscimo nos “últimos anos” considerando os fatores do contexto socioeconômico municipal e/ou microrregional associados ou determinantes da referida dinâmica.

5.3.3.3.2.1 *Quantitativo e Distribuição da População*

Estima-se que em seu conjunto a Área de Influência Direta do Projeto de Duplicação da EFC possui uma população de cerca de 300.000 habitantes. Desse contingente populacional aproximadamente 70% residem nas 25 localidades urbanas e 30% residem nas 76 localidades rurais.

As proporções acima apresentadas evidenciam, pois, que a maioria da população da AID reside em localidades urbanas do município de São Luís/MA; nas sedes administrativas dos municípios de Santa Rita/MA, Igarapé do Meio/MA e Tufilândia/MA; e em bairros de Alto Alegre do Pindaré/MA, Açailândia/MA e Marabá/PA.

Observe-se que aproximadamente 90% da população urbana estimada para a AID se concentram em apenas três municípios: São Luís/MA, Açailândia/MA e Marabá.

Destacam-se dentre as localidades pertencentes a São Luís/MA: Estiva, Pedrinhas e Vila Maranhão, juntas essas localidades somam cerca de 50.000 habitantes.

Em Açailândia/MA, o bairro Vila Ildemar concentra aproximadamente 45.000 habitantes. Já em Marabá, o destaque fica por conta dos bairros Nossa Senhora Aparecida, com população estimada em 30.000 habitantes, e Núcleo Urbano São Félix, cuja população é de cerca de 15.000 habitantes.

É preciso salientar, contudo, que Marabá/PA possui o maior número de localidades urbanas da AID, as quais, embora possuam nomes e identidades culturais específicos (topônimos), formam um expressivo aglomerado urbano, com população total estimada em cerca de 80.000 habitantes. Situação semelhante observa-se em São Luís/MA: as localidades da AID pertencentes à capital maranhense, inclusive as rurais, se encontram dispostas de forma contígua no território, embora sejam seccionadas pela BR 135. Consideradas apenas as localidades urbanas de São Luís/MA nota-se que elas possuem população estimada em 40.000 habitantes e se constituem, assim, o segundo mais populoso aglomerado urbano da AID.

As demais localidades urbanas, constituídas por cinco pequenos bairros do município de Alto Alegre do Pindaré/MA; por parte da sede administrativa de Santa Rita/MA; e pelas manchas urbanas de Igarapé do Meio/MA e Tufilândia/MA possuem populações pouco expressivas em termos quantitativos, se comparadas com a população das localidades urbanas inscritas na AID nos municípios de Marabá/MA e São Luís/MA.

Portanto, a população urbana da AID se concentra em localidades e bairros pertencentes a três de seus quatro maiores e mais expressivos municípios em termos econômicos - São Luís/MA, Marabá/MA e Açailândia/MA. Parauapebas/PA é, nesse aspecto, a exceção. Pois, embora seja o mais importante pólo da cadeia produtiva minero-siderúrgica do estado do Pará, e apresente alta taxa de urbanização, a única localidade da AID nele situada - Palmares I - é rural e possui população estimada em 5.000 habitantes.

Atendo a análise ao contingente da população rural da AID observa-se que esta se encontra significativamente dispersa pelo território, em muitas localidades de pequeno porte. Nota-se, contudo, uma concentração da população rural nas localidades pertencentes aos municípios de Alto Alegre do Pindaré/MA e Vitória do Mearim/MA, situados nas porções intermediárias da AID; e Bacabeira/MA, São Luís/MA e Açailândia/MA, situados nas porções dos extremos da AID. Juntas, as localidades desses municípios concentram cerca de 75% da população rural da AID.

Nota-se, portanto, que, embora apresente alguma concentração territorial, conforme exposto logo acima, a população rural no universo em estudo encontra-se bastante pulverizada em muitas pequenas localidades dispostas no conjunto espacial da AID.

As localidades rurais possuem, de modo geral, pequenas populações e expressivas áreas disponíveis. A paisagem dessas localidades é por vezes marcada por aglomerações muito pouco expressivas e pela dispersão das edificações no território. Há localidades rurais tais como Presinha (Buriticupu/MA) e Vila do Túnel (Bom Jesus das Selvas), em que as edificações encontram-se dispersas ao ponto de não se verificar nenhuma aglomeração. Em localidades em que se constata maior adensamento de edificações este ocorre entorno das principais ruas ou próximo às rodovias que as margeiam. Por outro lado, nas localidades urbanas, sobretudo dos já mencionados aglomerados de Marabá e São Luís, são poucos os terrenos desocupados e, em muitos casos, verifica-se, inclusive, saturação na ocupação do espaço urbano. Os limites dos bairros estão coadunados e, na maioria dos casos, o crescimento imobiliário já se faz impossibilitado, pelo menos horizontalmente.

Por outro lado, é importante notar que mesmo no universo das localidades rurais que se encontram nas porções intermediárias do trajeto da EFC e, portanto, não estão sob forte influência dos processos de expansão urbana das maiores cidades do universo em análise – São Luís/MA, Marabá/PA, Açailândia/MA e Parauapebas/PA – há localidades rurais que apresentam populações expressivas. São exemplos disso: Coque, em Vitória do Mearim, com população estimada em 7.000 habitantes; Auzilândia e Mineirinho, em Alto Alegre do Pindaré, com respectivamente, 7.000 e 5.000 habitantes, e Presa de Porco, em Buriticupu/MA, cuja população é estimada em 3.500 habitantes. Tais localidades apresentam populações expressivas para os padrões de comunidades rurais, em razão de se constituírem espaços que possuem maior diversidade de serviços de educação, saúde e estabelecimentos comerciais e, dada a sua posição geográfica, serem por vezes mais acessíveis para os moradores os povoados do entorno que as respectivas sedes municipais. Essa discussão será retomada no item “Dinâmica Populacional”, abordado a seguir.

5.3.3.3.2.2 *Dinâmica Populacional*

Para a análise dos processos de crescimento e decréscimo das populações das localidades da AID tomaram-se por base:

- As percepções de lideranças comunitárias e gestores de instituições públicas existentes nas localidades, registradas em entrevistas;
- As observações dos pesquisadores, *in loco*, acerca de fatores no entorno às localidades passíveis de motivar ou limitar deslocamentos populacionais,

tais como a presença ou instalação de empresas, a disponibilidade de programas e serviços sociais, as condições das estradas de acesso, entre outros; e

- A observação dos diferentes contextos socioeconômicos nos municípios e microrregiões inscritos na AI do empreendimento.

Os procedimentos adotados na presente análise possibilitaram notar a diversidade das dinâmicas demográficas das localidades em estudo em face dos diferentes contextos socioeconômicos em que se inscrevem os municípios a que pertencem. Há, portanto, no universo em tela, localidades que apresentaram crescimento populacional nos últimos anos e, ainda, localidades cujas populações decresceram ou se mantiveram relativamente estáveis em termos de seu tamanho.

Considerando a percepção de lideranças comunitárias e gestores públicos locais, entrevistados, a maioria as localidades da AID apresentou algum crescimento populacional nos últimos anos - vegetativo ou decorrente de processos migratórios. Quando decorrente de processos migratórios, esses foram motivados por duas razões básicas: busca de oportunidade de trabalho, sobretudo de emprego formal em atividades nos setores secundário e terciário; e busca de acesso às políticas sociais, principalmente a programas e serviços de saúde e de educação. A melhoria das condições das estradas também foi mencionada como um fator que favoreceu o deslocamento das populações nos últimos anos, embora tendo exercido menor influência sobre o crescimento da população das localidades, comparado com a busca de emprego e de acesso às políticas sociais.

Os processos migratórios motivados pela posição geográfica de empresas dos setores secundário e terciário da economia contribuíram para o crescimento populacional de localidades da AID pertencentes aos municípios de: São Luís/MA e Bacabeira/MA, situados nas microrregiões do Aglomerado Urbano de São Luís e de Rosário, respectivamente; Açailândia/MA, na microrregião de Imperatriz; em Marabá/PA, microrregião de Marabá; e em Parauapebas/PA, na microrregião de Parauapebas.

Portanto, o crescimento da população foi apontado por lideranças e gestores de instituições públicas de localidades inscritas em cenários tipicamente urbanos, e que vem experimentando expressivo crescimento econômico nos últimos anos, sobretudo dos setores secundário e terciário da economia. Contudo, é importante salientar, há no universo da AID localidades rurais que também vem experimentando o crescimento de suas populações nos últimos anos. Nestes casos, o fenômeno do crescimento populacional pode ser associado ao fato de tais localidades virem se consolidando como “referências para alguns tipos de serviços e oportunidades” para as populações das localidades de seu entorno,

por vezes, em face da maior dificuldade de acesso às sedes municipais. Esse é o caso de localidades rurais de porte mais expressivo, como Coque, em Vitória do Mearim/MA; Auzilândia e Mineirinho, em Alto Alegre do Pindaré/MA; Vila Varig, em Bom Jardim/MA; e Trecho Seco, localidade inscrita em dois territórios municipais, Cidelândia e São Francisco do Brejão (MA).

A busca de acesso a políticas e serviços sociais, principalmente de educação e saúde foi mencionada, de forma pontual, como a motivação da chegada de novos moradores também nas seguintes localidades: Pimental, no município de Arari/MA; São Vicente, em Igarapé do Meio/MA; Caçoada, Todo Dia e Vila Nova, em Vitória do Mearim/MA; Altamira, Ararapá, Roça Grande, Bairro Novo e Trizidela, em Alto Alegre do Pindaré/MA; Vila Varig, em Bom Jardim/MA; e Encruzilhada, em Santa Inês/MA.

Por outro lado, a tendência de emigração populacional para as sedes municipais e localidades melhor estruturadas em termos da oferta de serviços foi mencionada por lideranças comunitárias e gestores públicos de localidades pertencentes principalmente a municípios das microrregiões da Baixada Maranhense/MA e de Pindaré/MA. Nesse caso foram apontados: Morro de Alexandre, em Anajatuba/MA; Incruzi das Laranjeiras, em Arari; Araparizal e Marmorana, em Alto Alegre do Pindaré; Vila do Túnel, em Bom Jesus das Selvas/MA; Centro dos Farias, Labote e Presinha, em Buriticupu/MA; Pequizeiro, em Santa Inês/MA. Na microrregião de Imperatriz, mencionou-se a localidade rural de Cocal, em São Pedro da Água Branca/MA; e, por fim, na microrregião de Itapecuru-Mirim/MA, a localidade de Jacamim, no município de Itapecuru-Mirim/MA. Tais localidades se inserem em um cenário caracterizado por uma economia de base primária, essencialmente com atividades de subsistência – agropecuárias e extrativistas.

É interessante notar ainda a existência de um conjunto de localidades, pertencentes basicamente ao mesmo cenário apresentado logo acima, que manteve suas populações relativamente estáveis nos últimos. No referido cenário o município Alto Alegre do Pindaré/MA concentra o maior número de localidades da AID que mantiveram suas populações relativamente estáveis nos últimos anos, ou seja, que não apresentaram nem crescimento e nem decréscimo expressivo do número de habitantes: Boa Vista, Flor do Dia, Tucumã, Vila Altemar, Serra Almeida/Vila Carajás. Ainda na microrregião de Pindaré/MA, as populações das localidades Vila Concórdia, no município de Buriticupu/MA, e Olho D'Água Velho, em Pindaré-Mirim/MA, foram apontadas como pertencentes ao rol das que se mantêm estáveis nos últimos anos. Em Arari/MA e Vitória do Mearim/MA, na Baixada Maranhense, apontaram-se as localidades de Bubasa e Escondido, respectivamente. Por fim, no município de Miranda do Norte/MA, microrregião de Itapecuru-Mirim, mencionou-se a localidade Água Preta.

O contexto socioeconômico em que se inscrevem as localidades da AID tem ditado a dinâmica demográfica destas. A busca de oportunidades de emprego nos setores industrial e de serviços, bem como de acesso a programas e serviços sociais de educação e saúde tem se constituído os principais fatores motivadores de processos migratórios em direção aos municípios e/ou localidades que oferecem tais perspectivas. As microrregiões Aglomeração Urbana de São Luís/MA, Imperatriz/MA, Marabá/PA e Parauapebas/PA se destacam por oferecerem as melhores perspectivas em termos de acesso a emprego e às políticas sociais. Com efeito, são principalmente as localidades da AID que integram os referidos contextos em que se registram as tendências de crescimento populacional.

5.3.3.3.3 INFRAESTRUTURA

A observação da infraestrutura das localidades da AID compreende duas de suas dimensões fundamentais:

- A infraestrutura básica referente à oferta de serviços de saneamento (abastecimento de água, coleta e destinação de esgoto e coleta e destinação de resíduos sólidos), iluminação pública, transporte e comunicação; e
- A infraestrutura destinada à oferta de serviços sociais de educação, saúde e assistência social.

Observam-se ainda neste item as condições do habitat e infraestruturais encontradas nas localidades em estudo, que favorecem o surgimento e a proliferação de vetores de doenças infectocontagiosas, inclusive de doenças endêmicas.

Nesta análise síntese do aspecto da infraestrutura das localidades procede-se primeiramente com a leitura do conjunto das localidades para, em seguida, destacarem-se as diferenças entre os cenários urbano e rural.

5.3.3.3.3.1 INFRAESTRUTURA BÁSICA

As condições de infraestrutura e serviços básicos notadas nas localidades em estudo mostraram-se, de modo geral, muito precárias. Pesa particularmente, para isso, a infraestrutura de saneamento básico em função das carências notadas em termos de sistemas e serviços destinados ao abastecimento e tratamento de água; à coleta e destinação final de esgoto sanitário e resíduos sólidos.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Na maioria das localidades - cerca de 60% -, a água é captada em poços artesianos ou semi-artesianos de uso coletivo, construídos pelas respectivas Prefeituras das municipalidades a que pertencem ou pelos próprios moradores. Quando a água provém de poços artesianos, em cerca de 40% dos casos, o tratamento se reduz à lavagem do reservatório e a aplicação de cloro em periodicidades que variam de um mês a um ano.

Nas localidades urbanas que integram a AID, a situação de abastecimento de água mostra-se semelhante à que se verifica nas localidades rurais: a água é na maioria dos casos coletada em poços artesianos e clorada, porém, sem periodicidade.

Em alguns bairros de Marabá, mais especificamente nas denominadas Folhas e o Km7, a água consumida é captada no rio Tocantins e distribuída pela Companhia de Saneamento do Pará (COSANPA), após tratamento em Estação de Tratamento de Água (ETA). No entanto, embora tais localidades possuam o serviço público de abastecimento de água como um fator distintivo, em entrevista às lideranças comunitárias e escuta de moradores das referidas localidades obteve-se a informação de que a água distribuída pela COSANPA é, por vezes, insuficiente e turva. Em decorrência, a população rotineiramente recorre à água distribuída em chafarizes públicos. Em outros bairros de Marabá, como Nossa Senhora Aparecida, Araguaia e Núcleo Urbano São Félix, o acesso à água é predominantemente por meio de cisternas individuais.

ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Na maioria absoluta das localidades urbanas e rurais não há sistemas eficazes de coleta e destinação final do esgoto sanitário. Nas localidades rurais o esgoto sanitário é quase sempre lançado a céu aberto. Somente em aproximadamente 35% das localidades rurais verifica-se a destinação predominante do esgoto sanitário em fossa séptica ou rudimentar.

Nas localidades urbanas, por sua vez, a adoção de fossas sépticas ou rudimentares é mais freqüente. Esse tipo de recurso foi encontrado em cerca de 80% das localidades urbanas; nas demais, o esgoto sanitário é lançado a céu aberto, córregos e rios. Já as águas servidas são lançadas a céu aberto em praticamente todas as localidades, sejam urbanas ou rurais.

RESÍDUOS SÓLIDOS

O serviço público de coleta e destinação final de resíduos sólidos mostra-se de modo geral em precárias condições no conjunto das localidades da AID. No universo das localidades rurais, apenas em Trecho Seco, situada na divisa dos territórios dos municípios de Cidelândia/MA e São Francisco do Brejão/MA,

Nova Pequiá e Distrito Pequiá, pertencentes a Açailândia/MA, há serviço público de coleta e destinação final de resíduos sólidos. Contudo, o serviço oferecido nessas localidades possui cobertura parcial e a destinação final do produto da coleta se realiza em “lixões” próximos aos referidos povoados.

Na maioria absoluta das localidades rurais, em face da inexistência do serviço público de coleta de resíduos sólidos, os moradores optam por queimá-lo, enterrá-lo ou lançá-lo em terrenos baldios.

Constatou-se, por outro lado, que o serviço público de coleta de resíduos sólidos se faz existente em 90% das localidades urbanas. Contudo, a cobertura do serviço oferecido em tais localidades é parcial e o mesmo é prestado de forma assistemática. Observou-se nesse item que, muitas vezes, em decorrência das más condições de conservação das vias ou mesmo em razão da forma como é organizado o sistema de coleta, esta se realiza somente nas principais ruas de circulação da localidade ou não obedece a uma periodicidade. De modo similar as três localidades rurais que dispõem desse serviço, a destinação final dos resíduos sólidos coletados é realizada em “depósitos de lixo”, onde não recebem nenhum tipo de tratamento.

Em face da insuficiência ou inexistência do serviço público de coleta de resíduos sólidos nas localidades urbanas tornou-se comum seus moradores o disporem em vias públicas, terrenos baldios ou, ainda, queimá-los ou enterrá-los.

Tais situações se constituem em fatores de risco à saúde da população, por gerarem uma situação de insalubridade no ambiente. Esse quadro exacerba-se nas localidades mais numerosas e em expansão, em razão da complexidade decorrente da aglomeração humana em áreas que não oferecem condições adequadas de moradia.

Em síntese percebe-se que a maioria das localidades em estudo não possui a infraestrutura mínima necessária à prestação dos serviços básicos para a garantia das condições de higiene coletiva nos ambientes em que há concentração de população. O serviço de saneamento básico praticamente inexistente nas localidades rurais. Mesmo nas localidades urbanas localizadas em grandes municípios como São Luís e Marabá, observou-se a ausência no sistema de captação e destinação do esgoto sanitário e das águas servidas, lançadas a céu aberto, e a inadequação no sistema de distribuição e tratamento de água.

ENERGIA ELÉTRICA

As precárias condições de infraestrutura básica notadas no conjunto da AID se expressam ainda pela insuficiência da infraestrutura destinada ao fornecimento de energia elétrica domiciliar e de iluminação pública. Embora presente na maioria absoluta das localidades rurais, a cobertura é quase sempre parcial;

não obstante contemple, na maioria das vezes, a maior parte de sua extensão territorial. Registra-se, pois, que aproximadamente 13% das localidades rurais não possuem iluminação pública, e que apenas 26% possuem iluminação pública em toda a sua extensão territorial. Já a energia elétrica domiciliar é um recurso existente na maioria absoluta das localidades. A exceção nesse caso é a localidade rural La Bote, localizada no município de Buriticupu/MA, que, embora não possua rede de energia elétrica, vale-se de geradores e baterias de carro para o funcionamento de televisores e do motor da Casa de Farinha comunitária.

Nas localidades urbanas observa-se uma situação bem mais satisfatória em termos da cobertura dos serviços de iluminação pública e de energia elétrica domiciliar, quando comparado com as localidades rurais. Pesa para isso o fato de as localidades urbanas estarem concentradas nas proximidades de grandes centros urbanos ou de se serem sedes municipais, ainda que de pequeno porte.

Portanto, os déficits de infraestrutura para o fornecimento de iluminação pública e de energia elétrica domiciliar concentram-se nas localidades rurais da AID, sobretudo nas localidades situadas em regiões mais distantes das respectivas sedes municipais.

TRANSPORTE

Outras importantes carências notadas nas localidades da AID relacionam-se às infraestruturas que propiciam a comunicação e a interação social com outras comunidades. Observa-se que aproximadamente 70% das localidades rurais em estudo são desprovidas de serviços públicos de transporte coletivo, disponibilizados de modo regular aos moradores. Nas localidades rurais em que há serviço de transporte coletivo disponível esse é, quase sempre, ofertado por iniciativa privada, sem a concessão e o controle estatal, em condições inseguras e ilegais, em veículos tipo “pau de arara”, preparados para esse fim, ou em carros particulares. Em face dessa situação e da precariedade das estradas de acesso, o uso de motocicletas tem-se constituído um meio alternativo para o transporte dos moradores. É comum ainda o uso de bicicletas e de carros de boi para o transporte em percursos menores, e de carros, em menor proporção.

É preciso ainda considerar que parte expressiva das localidades rurais estudadas experimenta situação de quase isolamento quando do período de chuvas, em razão da ampliação das dificuldades de tráfego nas estradas de acesso. Nesse período, torna-se recorrente o fato de os professores que residem em outras localidades não conseguirem ir ao trabalho. Essa situação afeta especialmente as localidades pertencentes aos municípios de Alto Alegre do Pindaré/MA e Buriticupu/MA, onde as vias de acesso de mostram mais precárias.

Nas localidades urbanas, verificou-se que os bairros de Marabá e São Luís são em sua maioria atendidos por serviço público de transporte coletivo. Quando os bairros não são atendidos por serviço de transporte, há ônibus com trajetos em bairros vizinhos ou em rodovias vizinhas, de modo que a população não é absolutamente privada do serviço em questão. Entretanto, na maioria dos casos, a frequência entre um ônibus e outro é apontada como um ponto falho, pois chega a se estender por uma hora ou mais. Soma-se a isso o fato de os ônibus em questão estarem, quase sempre, em más condições de conservação. Na Vila Ildemar, Açailândia/MA, há serviço público de transporte coletivo, de uma em uma hora. Vale registrar que o serviço de moto-táxi é muito comum neste município. Em Santa Rita/MA, o transporte disponível é intermunicipal, acessível na rodovia BR 135, ligando o município a São Luís/MA, Bacabeira/MA e a outros municípios próximos. Já nas sedes administrativas dos municípios de Alto Alegre do Pindaré, Tufilândia e Igarapé do Meio, no estado do Maranhão, a inexistência de serviço de transporte municipal não implica em grandes prejuízos para os moradores em razão das pequenas dimensões das referidas sedes administrativas.

Quanto aos meios de comunicação disponíveis notou-se que o serviço de telefonia pública está presente em aproximadamente 70% das localidades rurais visitadas, ao passo que o serviço de telefonia móvel está presente em cerca de 60% delas. A empresa concessionária do serviço de telefonia pública é sempre a OI. É preciso assinalar, entretanto, que os serviços públicos de telefonia oferecidos são considerados de baixa qualidade na maioria das localidades rurais, conforme relato de moradores entrevistados, sobretudo quando se referem ao serviço de telefonia móvel. A televisão é um meio de comunicação presente em todas as localidades.

Vale destacar que algumas localidades rurais possuem rádio própria (comunitária) como meio de veiculação de informações, de prestação de serviços de utilidade pública, entre outros. Esses são os casos de Presa de Porco, no município de Buriticupu, Altamira, Auzilândia e Mineirinho, no município de Alto Alegre do Pindaré.

Nas localidades urbanas a infraestrutura que propicia a comunicação e a interação social com outras localidades apresenta-se de modo mais satisfatório se comparada com a que se observou nas localidades rurais. Na maioria das localidades urbanas, contudo, o serviço de telefonia pública, embora existente, não apresenta manutenção satisfatória. Os "orelhões danificados" muitas vezes não são substituídos ou reparados. Já a telefonia móvel encontra-se bastante difundida e de boa qualidade.

5.3.3.3.2 *Infraestrutura De Serviços Sociais*

SAÚDE

Em cerca de 40,0% das localidades rurais e 45% das localidades urbanas há unidades de atenção primária a saúde. A maior parte funciona de segunda a sexta-feira, em horário comercial. Porém, na maioria dessas unidades de saúde os atendimentos médico e odontológico não são realizados diariamente. Os serviços comumente prestados nessas unidades de saúde são: consultas, curativos, vacinação, aferição de pressão, coleta de material para exames e dispensação de medicação. De modo geral desenvolvem-se ainda nas Unidades de Saúde de atenção primária os seguintes Programas: pré-natal; puericultura; prevenção à hanseníase e tuberculose; diabetes e hipertensão; planejamento familiar e prevenção a doenças sexualmente transmissíveis.

Sob o prisma da distribuição espacial dos serviços de saúde no conjunto da AID, verifica-se que o maior quantitativo de unidades de saúde localiza-se na microrregião de Pindaré/MA. Isso ocorre principalmente, porque essa microrregião aglutina o maior número de municípios e localidades inseridas na AID. Dessa forma, o fato de essa microrregião concentrar a maior parte das unidades de saúde da AID não significa que haja cobertura mais abrangente da população residente nessas localidades, uma vez que se levantou em campo a informação de que das 35 localidades da AID inseridas nessa microrregião, somente 15 possuem unidades de saúde.

As Unidades de Saúde da AID localizadas nas microrregiões: Pindaré/MA, Aglomeração Urbana de São Luís/MA e Marabá/PA, apresentam os maiores quantitativos de técnicos de saúde. Mais uma vez isso não denota necessariamente maior eficiência nos atendimentos de saúde, sobretudo em vista do fato de as localidades pertencentes a essas microrregiões possuírem os maiores contingentes populacionais dentre localidades em estudo na AID.

A informação que pode indicar algum aspecto distintivo em termos da oferta dos serviços de saúde no universo da AID é o número de médicos e enfermeiros existentes nas unidades de saúde das localidades. Nesse sentido, verifica-se que as Unidades de Saúde existentes nas localidades de São Luís/MA apresentam o maior número desses profissionais, comparadas com as Unidades das demais localidades. Isso decorre da forma como se organiza o sistema de saúde, de modo geral, e, ainda, da forte tendência de concentração de recursos infraestruturais e tecnológicos, conhecimentos e profissionais nos grandes centros urbanos.

Notou-se também que algumas unidades de saúde não possuem médicos, contando somente com o atendimento de enfermeiros, técnicos ou em alguns casos somente dos agentes comunitários de saúde. Essa situação foi verificada nas unidades de saúde localizadas em Cai Coco, município de Santa Rita/MA;

São Vicente, município de Igarapé do Meio/MA; Vila União município de Buriticupu/MA; Itainópolis, município de Marabá/MA e em uma das unidades de saúde de Auzilândia, em Tucumã e Boa Vista, todas no município de Alto Alegre do Pindaré/MA.

Na microrregião de Pindaré, o município de Alto Alegre do Pindaré apresenta o maior número de localidades inseridas na AID, 20. Cinco dessas localidades estão inseridas na sede urbana, sendo que duas delas não possuem Unidade de Saúde. Das 15 localidades situadas na área rural oito não possuem Unidades de Saúde. Para acessar os serviços de atenção primária em saúde, a população dessas oito localidades precisa recorrer à sede de Alto Alegre do Pindaré ou a localidades vizinhas que dispõem do serviço. Destacam-se em Alto Alegre do Pindaré as localidades de Altamira, Auzilândia e Mineirinho que, devido ao fato de ofertarem o serviço de atenção primária, atendem a população de localidades vizinhas.

A microrregião de Itapecuru-Mirim possui dois municípios inseridos na AID, a saber: Itapecuru Mirim e Miranda do Norte. No município de Miranda do Norte há quatro localidades inseridas na AID. Contudo, observa-se que somente em Campestre há unidade de saúde. Com efeito, essa localidade, embora de pequeno porte, é uma referência na região onde está inserida para os atendimentos em saúde. Sustenta essa afirmação o fato de que a população de oito localidades recorre à Unidade de Saúde localizada em Campestre, incluindo aquelas pertencentes a AID nesse município. Nota-se que a Unidade Básica da localidade Campestre conta com um médico, um enfermeiro, e um técnico em enfermagem para o atendimento de suas demandas, não possuindo profissionais para atendimentos especializados.

Desse modo, verifica-se que a regionalização dos serviços de saúde é também em âmbito municipal uma estratégia utilizada para facilitar o acesso da população residente em localidades mais longínquas. Beneficiam-se dessa estratégia localidades muito pequenas como, por exemplo, Jacamim, em Itapecuru-Mirim. Jacamim possui aproximadamente 15 unidades domiciliares e dista cerca de 20 quilômetros da sede administrativa municipal. Semelhante estratégia é adotada na área urbana, em que uma Unidade de Saúde oferece cobertura a mais de um bairro. No entanto, essa estratégia não isenta as populações dessas localidades das dificuldades para acessar os serviços de saúde. Em muitos casos somam-se a ausência de transporte público, as precárias condições das vias de acesso e as limitadas condições de atendimento e corpo técnico das unidades de saúde.

Em aproximadamente 90% das Unidades de Saúde presentes na AID há equipe da ESF – Estratégia de Saúde da Família. É importante destacar que, por concepção, a ESF dispõe de equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, técnicos em enfermagem, e agentes comunitários de saúde. Uma das principais atividades do ESF é a visita aos domicílios inseridos em sua área

de abrangência. As informações levantadas sobre esse aspecto possibilitam verificar que a maioria das localidades da AID recebe a visita de agentes comunitários de saúde. Entretanto, observou-se que a frequência da visita desses agentes de saúde varia significativamente, havendo casos em que se realizam diariamente, semanalmente, mensalmente e, ainda, casos em que não há periodicidade.

Destaca-se aqui também o bairro de Estiva, no município de São Luís/MA, que possui uma maternidade para atendimento de todos os bairros vizinhos.

As dificuldades mais comuns enfrentadas pelos gestores e usuários dos serviços de saúde, independentemente de sua localização, se referem: a) a insuficiência estrutural e humana para o atendimento da quantidade e diversidade de demandas da população; e b) as precárias condições da infraestrutura dos prédios e equipamentos.

Indagados sobre os principais problemas de saúde enfrentados em suas respectivas localidades, os gestores e funcionários das unidades de saúde apontaram a gravidez precoce como o problema mais recorrente. Esse problema apareceu em 35 das 40 unidades de saúde existentes no universo da AID. Também são recorrentes as respostas em que se apontam as doenças relacionadas às precárias condições de saneamento básico das localidades, e o uso abusivo de drogas, lícitas e ilícitas.

O uso abusivo de álcool foi mencionado em 22 unidades de saúde e o de drogas ilícitas, em 21. Ademais, citou-se a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, tais como aranhas, escorpiões e serpentes em algumas localidades: Coqueiro, no município de São Luís/MA; José Pedro, município de Bacabeira/MA; Moitas, município de Arari/MA; Coque, município de Vitória do Mearim/MA; São Vicente, município de Igarapé do Meio/MA; em quatro localidades rurais de Alto Alegre do Pindaré/MA; Vila Varig, município de Bom Jardim/MA; em três localidades do município de Açailândia, incluindo Vila Ildemar, classificada como urbana, e no Núcleo Urbano de São Félix, em Marabá/PA. Essa informação é relevante, pois a recorrência de acidentes com animais peçonhentos pode estar relacionada a desequilíbrios ambientais decorrentes de desmatamentos, queimadas, escavações, ou ainda de inadequadas condições sanitárias do meio físico, inclusive das habitações.

Fatores que favorecem o surgimento e a proliferação de doenças endêmicas

Os levantamentos de informações *in loco* na Área de Influência Direta do empreendimento de duplicação da EFC possibilitaram identificar várias situações no habitat que favorecem o surgimento e a proliferação de vetores de doenças infecciosas. Dentre esses fatores destacam-se os relacionados às precárias condições de saneamento encontradas nas localidades rurais e urbanas em estudo: a) consumo de água em condições insalubres, devido à inexistência ou insuficiência do tratamento realizado; b) resíduos sólidos

depositados de forma inadequada em vias públicas, terrenos baldios ou queimados em fundos de quintais; c) esgoto sanitário lançado a céu aberto; d) falta de instalações sanitárias em habitações; cursos d'água com presença de resíduos no entorno, dentre outros fatores.

A observação detida da condição das habitações possibilitou notar que essas, de forma geral, se constituem elemento de agravamento dos fatores de risco à saúde da população residente nas localidades rurais. Isso porque na maioria dessas localidades a tipologia construtiva predominante é a edificação de taipa que, em geral, apresenta problemas estruturais tais como frestas nas paredes e cobertura, que favorecem a colonização de vetores de doenças infecciosas e, sobretudo, a infestação por animais peçonhentos.

Outra fragilidade estrutural das habitações de taipa notadas nas localidades rurais, extensiva às de alvenaria e de madeira, refere-se à inexistência ou deficiência das instalações sanitárias, aspecto esse que dificulta a manutenção das condições de higiene do ambiente e das pessoas nele residentes. É comum encontrarem-se banheiros improvisados na parte externa da habitação, sem nenhuma instalação sanitária. Em decorrência predominam as localidades rurais cujo esgoto das habitações é lançado a céu aberto, assim como as águas servidas.

Portanto, a precariedade das *condições do habitat* ora descrita, configurada pela combinação de fatores diversos, favorece o surgimento e a proliferação de agentes e vetores de doenças infecciosas nas localidades rurais.

A despeito das *condições do habitat* observadas, as localidades rurais não são objeto de sistemáticos e eficazes programas e medidas de controle dos fatores, agentes e vetores de doenças infecciosas que colocam em risco a saúde de suas populações, e nem mesmo de adequada assistência à parcela da população afetada pelas doenças decorrentes.

Nas localidades urbanas, as habitações apresentam-se, de modo geral, em melhores condições em comparação com as habitações das localidades rurais. Isso porque predomina a tipologia construtiva de alvenaria. Além disso, a destinação final do esgoto sanitário, predominantemente em fossas sépticas, representa uma condição mais favorável à manutenção das boas condições sanitárias do ambiente doméstico que o seu lançamento a céu aberto ou em fossas rudimentares, conforme notado na maioria absoluta das localidades rurais. Por outro lado, nas localidades urbanas as águas servidas são comumente lançadas a céu aberto, se configurando por isso em fatores de insalubridade que contribuem para a poluição de córregos e rios.

É importante salientar, por fim, que a maior parte das Unidades de Saúde visitadas nas áreas urbanas desenvolve programas de prevenção e controle da tuberculose e hanseníase, assim como programas de prevenção a DSTs, planejamento familiar e prevenção e controle a diabetes e hipertensão. Nessas

Unidades oferecem-se também tratamento para os casos de malária e leishmaniose, mas não se aponta a doença de chagas como endêmica. Em uma Unidade de Saúde de Marabá, a sua gerente informou em entrevista que, embora estejam capacitados para atender casos de febre amarela, em doze anos de trabalho não se registrou nenhuma ocorrência na referida Unidade. Em outra Unidade de Saúde desse mesmo município, a gerente entrevistada informou que nos casos de malária e leishmaniose, os pacientes geralmente têm alguma relação com a zona rural.

EDUCAÇÃO

A maior parte das localidades rurais possui escola, cerca de 80%. Entretanto, na maioria dos casos o serviço de ensino oferecido restringe-se aos níveis infantil e fundamental. O ensino de nível médio, por sua vez, encontra-se disponível em apenas 20% das localidades, aproximadamente. Realidade semelhante verifica-se nas localidades urbanas, visto que, em cerca de 90% dos bairros há escolas. Mas somente em apenas 30% dessas localidades, aproximadamente, há escolas que ofertam o ensino médio.

Decorre, pois, que a maioria dos estudantes que progridem ao nível de ensino médio precisam se deslocar para outras localidades. Contudo, a reduzida oferta de unidades de ensino; a precariedade das estradas e dos meios de transporte, e as distâncias a serem percorridas se configuram como barreiras para a progressão de parcela desses estudantes ao nível de ensino médio. Esses fatores acabam, pois, por obstruir a elevação dos níveis de escolaridade da população residente nas localidades da AID, sobretudo das localidades rurais.

A reduzida oferta de escolas de ensino médio foi observada em toda a AID. A microrregião de Pindaré/MA, por exemplo, que apresentou o maior número de escolas na AID, 25% de um total de 179 escolas, possui somente quatro escolas que ofertam o ensino médio na área de estudo. Desse modo, das 35 localidades da AID inseridas em sete municípios dessa microrregião, apenas as localidades pertencentes ao município de Alto Alegre do Pindaré/MA ofertam o ensino médio. Essas localidades são Altamira, Mineirinho e a sede municipal, onde se localizam cinco bairros que integram a AID.

Na microrregião de Rosário, que compreende dois municípios e sete localidades inseridas na AID, somente na localidade de Peri de Baixo verificou-se a existência de unidade educacional que oferta ensino médio. Na Baixada Maranhense, verificou-se a oferta de ensino médio na localidade de Coque, no município de Vitória do Mearim/MA e no município de Igarapé do Meio/MA, em sua Sede e na localidade São Vicente. Na microrregião de Imperatriz, há escolas de ensino médio nas localidades de: Trecho Seco, município de São Francisco do Brejão; Cocal, município de São Pedro da Água Branca; distrito de Pequiá e bairro Vila Ildemar, em Açailândia. Já na microrregião de Itapecuru-Mirim, em nenhuma de suas cinco localidades inscritas na AID há oferta de ensino médio.

Na área urbana, os bairros objeto desse estudo geralmente estão localizados em espaços conurbados. Desse modo, sabe-se que a ausência de escolas em determinado bairro não necessariamente se configura como um problema, visto que os equipamentos sociais de um bairro servem não somente aos moradores do bairro onde estão inseridos. No entanto, a carência de escolas de ensino médio e mesmo da segunda etapa do ensino fundamental (5º ao 9º ano) é significativa nos bairros próximos a EFC. Soma-se a isto, o fato de que muitas vezes a presença da escola em alguns bairros não garante que todos os alunos sejam atendidos, pois, de modo geral, verifica-se que o espaço físico é insuficiente ou inadequado para atender a demanda. Isso exige do município uma solução alternativa.

Desse modo alguns bairros são atendidos pelo transporte escolar, principalmente nos casos em que a escola presente no bairro oferece somente o ensino infantil ou a primeira etapa do ensino fundamental. Mas como não há incentivo para o transporte escolar urbano, tão estruturado como se nota no caso do transporte escolar rural, o serviço não atende a todos os estudantes que necessitam de transporte escolar, tendo parte desses que percorrerem longas distâncias a pé.

Nas microrregiões da Aglomeração Urbana de São Luís/MA e Marabá/PA, onde a maioria das localidades inseridas na AID é urbana também se verificou a mesma situação. Não há escolas de ensino médio em todos os bairros, tendo os estudantes que percorrerem longas distâncias para acessarem esses serviços.

A oferta de ensino infantil e de ensino fundamental se mostrou, em termos quantitativos, mais satisfatória que a de ensino médio: na Aglomeração Urbana de São Luís há seis escolas de ensino infantil e nove de ensino fundamental, para atender a oito localidades inseridas na AID. Na microrregião de Pindaré/MA há 27 escolas de ensino infantil e 29 de ensino fundamental para atender 35 localidades na AID. Na microrregião de Rosário/MA são nove escolas de ensino infantil e onze de ensino fundamental para atender sete localidades na AID. Na Baixada Maranhense são dezoito escolas de ensino infantil e treze de ensino fundamental para atender 22 localidades na AID. Na microrregião de Imperatriz são 11 escolas de ensino infantil e 12 de ensino fundamental para atender oito localidades na AID. Na microrregião de Itapecuru Mirim/MA são três escolas de ensino infantil e duas de fundamental para atender a cinco localidades, observando-se que nas localidades de Jacamim e Água Branca não há escolas. Na microrregião de Parauapebas na localidade de Palmares I, há escolas nos três níveis, infantil, fundamental e médio.

Em Marabá a oferta do ensino infantil e fundamental também se mostrou limitada, das 16 escolas de nível infantil e 15 de nível fundamental para atender a 13 localidades, sete são particulares, estando quatro localizadas na Folha 17. A quantidade de escolas particulares e a precariedade do ensino público em Marabá indicam que a rede particular em algumas situações é a alternativa

mais acessível. A coordenadora da escola Disneylândia, a maior das escolas particulares em estrutura e em número de alunos notada nas localidades da AID pertencentes a Marabá relatou que nem todos os seus alunos têm elevado nível econômico. Informou ainda que as escolas particulares possuem muitos bolsistas e que também é alto o nível da inadimplência.

As dificuldades de progressão escolar, também são verificadas em 20% das localidades que não tem escola, ou que as tem somente em nível infantil ou fundamental incompleto (1º a 4º série). Nesses casos, para o acesso ao ensino fundamental é comumente oferecido o transporte escolar gratuito. Para viabilizar a oferta desse serviço, o Ministério da Educação, por meio do FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação executa dois programas que visam atender a estudantes da zona rural. São eles:

- Caminho da Escola, que é uma linha de crédito concedida pelo BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, para a aquisição, pelos estados e municípios, de ônibus, mini-ônibus, micro-ônibus zero quilômetro e embarcações.
- PNATE – Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar, que tem como finalidade garantir o acesso e a permanência nos estabelecimentos escolares dos alunos do ensino fundamental público residentes em área rural que utilizam transporte escolar.

A Lei 11.947, de 16 de junho de 2009 estendeu o PNATE para toda a educação básica, beneficiando também os estudantes da educação infantil e do ensino médio, residentes em áreas rurais. No entanto no universo de análise realizada nesse estudo, não se observou que essa garantia legal esteja realizada em sua completude.

Mesmo com esses incentivos, há localidades rurais que não dispõem de transporte escolar para ofertar a seus estudantes, tendo estes que percorrerem longas distâncias a pé ou de bicicleta. Enquadram-se nessa realidade, por exemplo, La bote e Vila Concórdia, na microrregião de Pindaré/MA.

Outra fragilidade observada no sistema educacional das localidades rurais e urbanas objeto desse estudo é a precariedade da estrutura física dos prédios escolares. Na maioria dos prédios escolares, tanto rurais como urbanos, faltam salas de aula, banheiros, quadra esportiva e biblioteca. A falta de manutenção também foi marcante dentre as queixas dos gestores e técnicos das escolas entrevistados. Notou-se também a existência de espaços improvisados para a realização de atividades pedagógicas escolares, sendo comum para isso o uso de estruturas residenciais, comerciais, igrejas e de sedes de associações comunitárias.

Na Baixada Maranhense, de um total de 23 escolas somente cinco possuem biblioteca e apenas uma possui quadra esportiva. Na Microrregião de Pindaré/MA de um total de 38 escolas somente 11 possuem bibliotecas e duas possuem quadras esportivas. Na microrregião Imperatriz, quatro dentre as 18 escolas existentes nas localidades inseridas na AID não possuem biblioteca e nem quadra esportiva. Na microrregião de Marabá/PA quatro dentre as 23 escolas existentes nas localidades em estudo não possuem biblioteca e nem quadra esportiva. Na Tabela anexa xxx pode se observar mais atentamente que a grande maioria das escolas das localidades da AID possui estrutura insuficiente, em razão de estarem desprovidas de recursos como cantina, biblioteca, quadra esportiva e de pequeno número de salas em face da demanda.

Para a autogestão dessas escolas, a quase totalidade das unidades de ensino visitadas recebe verbas do Ministério da Educação, por meio do PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola e do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola. O PDE e o PDDE executam ações de apoio técnico e financeiro as escolas públicas municipais e estaduais. Por vezes, os recursos desses programas são os únicos a que essas escolas têm acesso para a aquisição de materiais didáticos, escolares e de limpeza. Esses recursos são em muitos casos classificados como insuficientes.

Outra dificuldade, apontada com menor frequência que os limites da infraestrutura, se refere à falta de acompanhamento da vida escolar dos estudantes pelos pais. Esse fator foi apontado como o principal determinante das dificuldades de aprendizado, da repetência e da evasão escolar. A falta de professores ou as fragilidades em sua qualificação se somam aos problemas verificados nas escolas localizadas na AID.

Os baixos níveis de escolaridade na AID são evidenciados, entre outros aspectos, pela presença do Programa EJA – Educação de Jovens e Adultos - em várias localidades rurais e urbanas, cerca de 40%. A microrregião que mais apresentou localidades da AID com unidades de ensino ofertando esse serviço foi a de Pindaré/MA - 19 escolas. Contudo, a oferta do Programa EJA não garante a elevação nos níveis de escolaridade da população local, em razão das dificuldades relacionadas a evasão escolar, segundo os entrevistados.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

A assistência social é um dever do Estado e direito do cidadão, garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social. Nas localidades rurais o acesso à assistência social enquanto política pública se expressou principalmente por meio do Programa Bolsa Família. Assim, verificou-se que a maior parte das famílias residentes nesses povoados é beneficiada pelo referido Programa, que possui quatro tipos de benefícios, a saber:

- Benefício Básico: R\$70,00 para famílias extremamente pobres, com renda per capita igual ou inferior a R\$70,00.
- Benefício Variável: R\$32,00 pagos pela existência na família de crianças de zero a 15 anos – limitado a cinco crianças por família.
- Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVJ): R\$38,00 pagos pela existência na família de jovens entre 16 e 17 anos – limitado a dois jovens por família;
- Benefício Variável de Caráter Extraordinário (BVCE): Valor calculado de acordo com o caso.

O acesso das famílias a esses benefícios é condicionado a vários fatores, a saber: manter o cartão de vacina em dia; acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças menores de sete anos; acompanhamento da saúde da mulher de 14 a 44 anos; realização de pré-natal; pós-natal e saúde do bebê; manter crianças de 6 a 15 anos matriculadas na escola e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária, os estudantes na faixa etária entre 16 e 17 anos devem ter frequência mínima de 75%.

A observação direta em campo e a análise dos relatos da população residente nas localidades rurais possibilitaram constatar o impacto positivo nos orçamentos familiares decorrentes do recebimento dos recursos do Programa Bolsa Família. Isso porque, além de possibilitar às famílias a complementação de sua cesta básica, os recursos do referido Programa tem contribuído para o aquecimento da economia local. A partir do recebimento do benefício transferido pelo Programa, a demanda local por alimentos, produtos e até por equipamentos eletro-eletrônicos aumenta.

Observou-se, pois, que o Programa Bolsa Família possui grande capilaridade nas localidades da AID e, além disso, vem contribuindo para o enfrentamento da pobreza e o aquecimento da economia local. Esses efeitos do Programa Bolsa Família, dentre eles a contribuição para o aumento do PIB per capita de muitos municípios, sobretudo de pequenas comunidades, são atestados pelo estudo do INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa (2009).

Outros Programas articulados ao Programa Bolsa Família, como por exemplo, o PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – foi identificado somente na localidade rural de Peri de Cima, em Bacabeira/MA. Na área urbana, o PETI foi citado em cerca de 20% das localidades da AID pesquisadas, e o PróJovem, Programa que objetiva a inclusão social dos jovens, foi citado em aproximadamente 15% das localidades.

As Unidades do CRAS – Centro de Referência em Assistência Social - se localizam nas sedes urbanas e em áreas estratégicas procurando facilitar o acesso do maior número de pessoas. Na área em estudo foram observados CRAS nas sedes municipais e nas seguintes localidades: Estiva, em São Luís/MA; Vila Ildemar e Distrito de Pequiá, em Açailândia/MA. Contudo, a observação da realidade *in loco* possibilita verificar que os serviços realizados pelo CRAS nas sedes administrativas dos municípios da AII não se estendem a contento às localidades rurais. Vale ressaltar que o CRAS se constitui a principal porta de ingresso ao SUAS - Sistema Único de Assistência Social, sendo responsável pela organização e oferta de serviços de Proteção Social Básica em áreas de vulnerabilidade e risco social.

SEGURANÇA PÚBLICA

Os serviços de Segurança Pública nas localidades da AID são bastante restritos. Em pouquíssimas localidades observou-se a presença de destacamento da Polícia Militar, a saber: em Pequiá e Vila Ildemar, no município de Açailândia, em Itainópolis, município de Marabá/PA, e em Trecho Seco, divisa dos municípios de Cidelândia e São Francisco do Brejão. Na maioria das vezes os destacamentos são mal estruturados, apresentando efetivo insuficiente para o atendimento das demandas.

5.3.3.3.4 Estrutura Produtiva e de Serviços

Para se realizar a síntese da “estrutura produtiva e de serviços” do conjunto das localidades AID faz-se necessário observar três fatores básicos:

- As atividades econômicas existentes nas localidades em termos de seus principais setores, produtos e serviços, distinguindo localidades urbanas e rurais;
- As principais ocupações da mão de obra local, associada à situação de trabalho e renda e às perspectivas de emprego; e, por fim,
- As potencialidades econômicas locais em face aos vetores de crescimento regional.
- A seguir apresentam-se as informações e proposições analíticas referentes a cada um desses fatores.

5.3.3.3.4.1 Atividades Econômicas das Localidades

A Área de Influência Direta do empreendimento de duplicação da EFC caracteriza-se, de modo geral, pela existência majoritária de localidades com

frágeis estruturas econômicas, limitada capacidade de produção de riquezas, baixos níveis de renda e pobreza de sua população.

Contudo, a análise das principais atividades econômicas, produtos e serviços que caracterizam a “estrutura produtiva e de serviços” das localidades existentes no conjunto do universo em estudo requer, como primeiro procedimento, fundamental, a distinção entre as localidades urbanas e rurais e os diferentes cenários socioeconômicos em que estas se inscrevem.

Tem-se, pois, basicamente três grandes cenários socioeconômicos no universo da AID. Dois desses cenários possuem características econômicas relativamente semelhantes, embora localizados nos extremos opostos do trajeto da Estrada de Ferro Carajás. De um lado, próximo ao quilômetro zero, identifica-se o cenário em que se inscrevem as localidades da AID que compõem um expressivo aglomerado urbano em São Luís/MA, na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís. De outro, o cenário onde se destacam os municípios de Açailândia, na microrregião de Imperatriz/MA, e os municípios de Marabá e Parauapebas, situados em duas microrregiões do estado do Pará que recebem os mesmos nomes de suas principais cidades. Em Marabá se localiza o mais populoso aglomerado urbano que integra a AID.

Nesses cenários de feições urbanas encontram-se, pois, os municípios que registraram as maiores participações na composição do PIB – Produto Interno Bruto - da AII em 2008: São Luís/MA com 49,6%; Marabá/PA com 12,1%; Parauapebas/PA com 22,1%; e Açailândia, com 5,9% (IBGE, 2008).

Como já exposto na primeira parte deste EA/PBA, São Luís é o principal pólo econômico do estado do Maranhão. O crescimento de sua economia nos últimos anos resulta da instalação de grandes empreendimentos em seu território a partir da década de 1980, como o Porto de Itaqui, o Complexo Portuário Ponta da Madeira (CPPM), e o Distrito Industrial. Esses empreendimentos em seu conjunto promoveram a dinamização da economia regional constituindo uma expressiva cadeia de produtos e serviços em escala metropolitana. Um dos principais reflexos desses empreendimentos foi o processo de expansão urbana da capital maranhense em direção a municípios circunvizinhos, o que resultou na criação da Lei Estadual nº38/1998 que institui a Região Metropolitana da Grande São Luís.

No segundo cenário, Açailândia/MA, Marabá/PA e Parauapebas/PA expressam o dinamismo da cadeia minero-siderúrgica na região atravessada pela EFC. De modo semelhante ao que se verifica na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, em Açailândia, Marabá e Parauapebas tem-se economias de base secundária e terciária, em franco processo de crescimento, em razão da instalação de grandes empreendimentos industriais, os quais vêm induzindo a ampliação das atividades de comércio e serviços.

O terceiro cenário socioeconômico a ser destacado se localiza na porção intermediária da AID. Em termos de seus contornos e traços mais gerais, este cenário é composto por localidades majoritariamente rurais, de pequeno porte, nas quais predominam atividades agropecuárias e extrativistas, realizadas em regime de subsistência.

A observação da distribuição espacial das localidades urbanas e rurais segundo os cenários socioeconômicos em que estas se inscrevem possibilita identificar dois grupos de localidades urbanas e dois grupos de localidades rurais.

Considerando-se a distribuição espacial das localidades urbanas tem-se uma situação inversa à que se verifica no universo das localidades rurais: 18 dentre as 25 localidades urbanas pertencem a municípios das microrregiões situadas nas porções extremas da AID. Estas constituem o Grupo 1. O Grupo 2, minoritário, compõe-se das localidades urbanas que se encontram nas microrregiões centrais da AID.

No universo das localidades rurais – 76 ao todo -, há o Grupo 3 das localidades que se concentram na porção intermediária da AID, a maioria; e o Grupo 4, minoritário, das localidades que se posicionam em porções circunscritas às microrregiões situadas nos extremos da AID. Aqui é importante lembrar: 70% das localidades rurais da AID concentram-se em apenas duas microrregiões, sendo 23 na microrregião da Baixada Maranhense e 30 na microrregião de Pindaré/MA.

Realizada essa breve caracterização dos cenários econômicos e da distribuição das localidades urbanas e rurais da AID, a análise terá prosseguimento com a observação das principais atividades econômicas, produtos e serviços notados nos Grupos das localidades urbanas para, em seguida, ater-se aos Grupos das localidades rurais.

No Grupo 1, das localidades urbanas, as localidades da capital maranhense se caracterizam fundamentalmente pela significativa influência que vem recebendo dos processos de crescimento econômico e de expansão urbana da Região Metropolitana de São Luís, sobretudo na última década. Nesse cenário, cuja influência vem se estendendo aos municípios de Bacabeira e Santa Rita, microrregião de Rosário/MA, a economia baseia-se em atividades dos setores secundário e terciário. Com efeito, a força de trabalho existente nas localidades de São Luís, mesmo nas rurais, se dedica fundamentalmente às atividades de comércio, serviços e indústria, recrutada pelas indústrias e empresas comerciais instaladas nas proximidades. Em razão de formarem um expressivo e populoso aglomerado urbano (com população estimada em aproximadamente 60.000 habitantes), as localidades urbanas de São Luís possuem em seu território pequenos estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços: mercearias, restaurantes e bares.

Na sede administrativa de Santa Rita, o setor de comércio e serviços, assim como o setor público, são os principais elementos de dinamização da economia local. Há que se destacar ainda em Santa Rita a presença de empresas prestadoras de serviços à Vale, em diversos ramos de atividade, inclusive de empresas de engenharia por ocasião das obras de duplicação da EFC dos segmentos 7, 8, 9 e 20, as quais vêm absorvendo força de trabalho local.

Ainda integrando o Grupo 1, há as localidades urbanas situadas próximo ao extremo paraense da Estrada de Ferro Carajás. Neste cenário se localiza o mais populoso aglomerado urbano da AID, formado por 12 bairros de Marabá atravessados pela ferrovia, e com população estimada em aproximadamente 80.000 habitantes. Assim como a Vila Ildemar em Açailândia/MA, as localidades de Marabá se estruturam do ponto de vista socioterritorial na esteira da cadeia minero-siderúrgica regional e do setor terciário, organizado localmente em articulação e função das atividades do setor secundário. Não por acaso, tais localidades urbanas se situam próximas a áreas que concentram grandes empresas e centros comerciais demandantes de parte expressiva da sua força de trabalho. Embora existam no território dessas localidades urbanas estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços – bares, mercearias, padarias, oficinas, pensões, postos de gasolina, entre outros – estes, na maioria das vezes, dado o seu pequeno porte, ocupam apenas a força de trabalho familiar.

As principais atividades mencionadas por lideranças comunitárias entrevistadas nas localidades urbanas de Marabá, como as bases das economias locais, se concentram nos setores de comércio e serviços. Subsistem, contudo, algumas atividades do setor primário: agrícolas, nos bairros Araguaia e Núcleo Urbano São Félix; de horticultura nos bairros Folha 8, Nossa Senhora Aparecida e Núcleo Urbano São Félix, onde também foram mencionadas atividades de pecuária, avicultura e pesca. Na Folha 7 tem-se um Matadouro. Registrou-se, ainda, a informação sobre a existência de algumas indústrias de transformação – fábrica de móveis e fábrica de tijolos, respectivamente nas localidades Folha 19 e Núcleo Urbano de São Félix.

Em Vila Ildemar, município de Açailândia/MA, registrou-se que as atividades econômicas locais são basicamente de comércio e serviços, embora subsistam atividades agrícolas.

No Grupo 2 das localidades urbanas, posicionadas na porção intermediária da AID, constam as sedes administrativas dos municípios de Igarapé do Meio e Tufilândia, situados respectivamente nas microrregiões da Baixada Maranhense e Pindaré, estado do Maranhão; e cinco bairros do município de Alto Alegre do Pindaré/MA, na microrregião de Pindaré/MA.

As referidas sedes municipais possuem populações pequenas e manchas urbanas pouco expressivas. Conforme informado no Capítulo de Caracterização

Populacional da AID, Igarapé do Meio possui 6.203 habitantes em sua sede administrativa; ao passo que a sede de Tufilândia possui 2.746 habitantes (IBGE, 2010). Na mancha urbana de ambas as localidades em tela há um conjunto de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços pouco diversificado e de pequeno porte. Em face dessa situação, os moradores buscam acesso a bens, produtos e serviços comerciais não encontrados em suas localidades, na sede administrativa do município de Santa Inês/MA, situada a aproximadamente 20 quilômetros de distância de Igarapé do Meio/MA e Tufilândia/MA.

Assim como na sede administrativa de Santa Rita, em Igarapé do Meio e Tufilândia, o setor público se constitui um importante elemento de dinamização da economia local em razão da demanda de mão de obra para a prestação de serviços aos munícipes: administrativos, sociais, de manutenção e obras, dentre outros. É importante ressaltar que na zona rural de Igarapé do Meio encontra-se instalado um dos maiores frigoríficos e distribuidores de peixe do Maranhão, o que contribui para a dinamização da economia da sede municipal.

Os bairros de Alto Alegre do Pindaré que integram a AID compõem a mancha urbana do município se constituem localidades de pequeno porte, com populações que variam entre cerca de 50 habitantes, caso do bairro Alto da Torre, a 3.500 habitantes, no bairro Trizidela. Nessas localidades registraram-se informações sobre a existência de atividades comerciais, insipientes, de produção de artesanatos, e de fabricação de tijolos. Por fim, registrou-se a ocorrência da pesca artesanal, atividade essa favorecida pela forte presença do Rio Pindaré na região. Sabe-se, que o município de Alto Alegre do Pindaré se caracteriza por possuir uma economia de subsistência, tendo como principais fontes de geração de trabalho e renda o cultivo de mandioca e arroz, a pesca artesanal, e a produção de farinha.

Em síntese, pode-se afirmar que as atividades econômicas das localidades urbanas se assemelham por serem predominantemente dos setores de serviços e da indústria. Suas diferenças decorrem fundamentalmente do contexto socioeconômico em que se inscrevem, quais sejam: o Grupo 1, das localidades urbanas pertencentes a municípios de economias pujantes – São Luís/MA, Açailândia/MA e Marabá/PA, vem assumindo feições cada vez mais urbanas e sua força de trabalho se ocupando em atividades do comércio, serviços e indústria. Por sua vez, as localidades urbanas posicionadas nas porções centrais da AID, integrantes do Grupo 2, se situam em municípios com economias pouco expressivas.

Passando à análise das atividades econômicas existentes nas localidades rurais verificam-se, mais uma vez, diferenças associadas ao contexto socioeconômico em que se inscrevem. Por isso tais localidades integram dois, aqui denominados Grupos 3 e 4. Reitere-se: o Grupo 3, formado pelas localidades inscritas em municípios pertencentes às microrregiões de Itapecuru-Mirim/MA, Baixada

Maranhense/MA e Pindaré/MA, situa-se na porção intermediária do trajeto da EFC. E o Grupo 4, composto pelas localidades rurais próximas ou pertencentes aos grandes centros urbanos e econômicos do universo em estudo, situa-se nas microrregiões situadas nos extremos do trajeto da EFC. O Grupo 4 compreende, de um lado, as localidades rurais dos municípios de São Luís/MA, Bacabeira/MA e Santa Rita/MA, nas microrregiões da Aglomeração Urbana de São Luís e de Rosário, respectivamente; e, de outro, as localidades rurais situadas nas microrregiões de Imperatriz/MA, Marabá/PA e Paraupébas/PA.

Nas localidades rurais pertencentes às microrregiões situadas nos extremos do trajeto da EFC observa-se a presença de atividades econômicas típicas das áreas urbanas. Esse é o caso das localidades rurais dos municípios de São Luís, Açailândia e Paraupébas. Expressão desse fenômeno é o fato de que em duas dentre as três localidades consideradas rurais de São Luís – Coqueiro e bairro de Juçara -, a força de trabalho existente se dedica quase exclusivamente a atividades econômicas dos setores do comércio, serviços e indústria.

Na localidade de Rio Grande, por sua vez, a pesca foi mencionada como a principal atividade econômica exercida pelos moradores. Nas localidades rurais de Bacabeira, na microrregião de Rosário, encontram-se atividades econômicas relativamente diversificadas: nota-se a presença de atividades primárias em todas as localidades, por vezes combinada com pequenas olarias. Mas a inserção de parte dos trabalhadores dessas localidades em atividades industriais, de comércio e prestação de serviços em empresas instaladas nas proximidades se constitui um importante indicio da influência exercida pelo processo de crescimento econômico e expansão urbana da Região Metropolitana de São Luís. Em Palmares I, localidade rural de Paraupébas/PA, o comércio foi considerado a principal atividade econômica da população. Em Itainópolis, município de Marabá, registrou-se a combinação de atividades econômicas primárias e terciárias. Nesse caso há que se considerar a expressiva distância que separa a referida localidade da sede municipal – 70 Km -, fator esse que favorece a manutenção de suas feições rurais. Por fim, merecem destaque as localidades rurais de Pequiá e Nova Pequiá, no município de Açailândia; e Coque, em Vitória do Mearim/MA. As duas primeiras se localizam próximo ao Distrito Industrial de Açailândia e, com efeito, parcela significativa de seu contingente de trabalhadores se ocupa de atividades industriais e comerciais.

Nas localidades rurais que pertencem às microrregiões que se situam nas porções intermediárias do trajeto da EFC nota-se um cenário bastante diferente do exposto acima. Aqui a base da economia é essencialmente primária: predominam as atividades agrícolas e, em menor proporção, as atividades pecuárias e extrativistas, sobretudo pesqueira e de coco babaçu. A produção agrícola é, de modo geral, em pequena escala, suficiente apenas para a subsistência familiar, e se restringe basicamente às culturas de milho, arroz, feijão, e mandioca. Distinguem-se em alguma medida nesse aspecto as localidades rurais de Cariongo III (Miranda do Norte/MA); Altamira (Alto Alegre

do Pindaré/MA); Vila Varig (Bom Jardim/MA); e Vila São Raimundo/Cabeça Gorda (São Pedro da Água Branca/MA), onde a produção agrícola mostrou-se um pouco mais diversificada, cultivando-se também pelo menos uma das espécies a seguir: tomate, melancia, abóbora, abacaxi, pepino, inhame, banana e quiabo. Há que se distinguir ainda a produção de excedente de arroz na localidade Mato Grosso, em Vitória do Mearim, produção essa encaminhada à Usina de Tirirical, localidade da AID situada no mesmo município.

Vale prosseguir na exploração de nuances e aspectos de distintivos das frágeis estruturas econômicas que caracterizam as localidades rurais integrantes do cenário em tela. As informações levantadas em campo evidenciam que a recorrência das atividades agrícolas de subsistência nas localidades rurais do cenário em tela combina-se quase sempre com outras atividades econômicas segundo o contexto socioeconômico observado. Se, por um lado, nas localidades rurais da microrregião de Itapecuru-Mirim/MA as atividades econômicas se restringem basicamente à agricultura, nas microrregiões da Baixada Maranhense, Pindaré e Imperatriz já se registra maior diversificação de atividades: pecuária; extrativismo vegetal e animal; alguns processos de beneficiamento do produto agrícola, a exemplo das insipientes fábricas de farinha encontradas; matadouros; frigoríficos; olarias; e comércio.

Observou-se, contudo, maior diversificação de atividades econômicas em localidades rurais de maior porte, em razão da expansão dos estabelecimentos comerciais e de serviços, casos de: Coque, em Vitória do Mearim/MA; Auzilândia e Mineirinho, em Alto Alegre do Pindaré/MA; Vila Varig, em Bom Jardim/MA; Presa de Porco, em Buriticupu/MA; e Trecho Seco, situado na fronteira dos municípios de Cidelândia e São Francisco do Brejão/MA.

No interior das localidades rurais de pequeno porte há estabelecimento(s) comercial (is) bastante insipiente(s) e pouco diversificado(s) voltado(s) ao atendimento das necessidades básicas de seus moradores. Nas localidades próximas às rodovias e às estações onde pára o trem de passageiros, registra-se o comércio informal de produtos diversos. Às margens das rodovias observam-se barracas em que se vendem castanha do Pará, castanha de caju, milho verde e outros produtos locais – o que ocorre, por exemplo, em Trecho Seco, localidade de Cidelândia/São Francisco do Brejão - MA. Nas estações e pontos de parada do trem de passageiros é comum a comercialização de “marmitex” (popularmente conhecidas como “bandecos”), lanches, águas, sucos e doces, sobretudo para passageiros que viajam nas “classes econômicas”. Exemplos dessa prática podem ser vistos nas estações próximas às localidades de Bubasa, em Arari/MA; Nova Vida, em Bom Jesus das Selvas/MA e Itainópolis, em Marabá/PA.

Embora insipientes e de cunho artesanal observaram-se algumas pequenas fábricas de produção de farinha em instalações feitas nas dependências das propriedades familiares ou em espaços de produção coletiva, ainda que sem

associação formal dos produtores. Experiências dessa natureza são desenvolvidas, por exemplo, nas localidades: Mato Grosso (Vitória do Mearim/MA); Boa Vista (Alto Alegre do Pindaré/MA); e Trecho Seco (Cidelândia/São Francisco do Brejão/MA).

Notou-se ainda a existência de fábrica de produção artesanal de tijolos e telhas no povoado Vila São Raimundo, município de São Pedro da Água Branca, e de vassouras em Puraqueú, município de Igarapé do Meio.

Na esteira da produção industrial, em algumas localidades rurais há trabalhadores dedicados à queima da casca do coco babaçu para a produção de carvão, a exemplo de Pequizeiro (Santa Inês/MA), ou ao plantio de eucalipto, como em Trecho Seco (Cidelândia/São Francisco do Brejão/MA).

Em alguns poucos povoados notaram-se empreendimentos de piscicultura e horticultura, avicultura, a exemplo de Cai Coco, em Santa Rita/MA, onde se encontram esses três tipos de práticas; e Gameleira, em Bacabeira, onde se registra a atividade de avicultura.

5.3.3.3.4.2 Situação de Trabalho e Renda

A análise da estrutura econômica das localidades inscritas na AID oferece fortes indícios da situação de trabalho e renda nestas notada. Aqui mais uma vez faz-se necessário distinguir as localidades rurais e urbanas.

Nas localidades rurais, a fragilidade da estrutura econômica, expressa entre outros fatores por sua limitada capacidade de produção de excedentes, se reflete na presença majoritária de pequenos produtores rurais autônomos exercendo atividades agrícolas em caráter de subsistência. O mesmo ocorre em relação àqueles que se dedicam à pecuária ou ao extrativismo pesqueiro ou de coco babaçu. Essa força de trabalho, inscrita num tipo de economia que se pode afirmar não-monetária, não auferem rendas mensais regulares. E, em decorrência, mantém forte dependência de recursos financeiros advindos da transferência direta do Programa Bolsa Família ou de aposentadorias e pensões de familiares para acessar bens de consumo que não são por ela mesma produzidos.

Há localidades rurais em que os trabalhadores conseguem auferir rendas médias, contudo, na maioria das vezes, essas rendas são inferiores a R\$500,00 reais. Com efeito, pode-se afirmar que mesmo os trabalhadores rurais que conseguem transcender o nível da subsistência, auferem baixos níveis de rendas. Entre os que conseguem obter alguma renda mensal incluem-se os trabalhadores que exercem atividades em fazendas próximas aos seus povoados, tais como plantio, colheita, construção e manutenção de cercas, entre outras.

Nos povoados de maior porte – Coque, Auzilândia, Mineirinho, Trecho Seco e Pequiá – o desenvolvimento do comércio local e a presença de unidades de serviços públicos propiciam a absorção de parte da força de trabalho local em atividades com maior estabilidade e níveis de renda em vista da situação dos trabalhadores rurais. Nesses povoados, os níveis de renda se elevam e encontram-se trabalhadores que auferem em média um salário mínimo por mês.

Nas localidades rurais Ramal do Aboude (Bacabeira); Nova Vida (Bom Jesus das Selvas); Centrinho (Santa Rita); Pimental (Arari); Trecho Seco (Cidelândia); Pequiá(Açailândia); e Palmares I (Parauapebas), parte da mão de obra é absorvida em postos de trabalho disponibilizados por empresas localizadas em suas proximidades. Em razão de seus baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional, a mão-de-obra absorvida é em geral lotada em postos de trabalho que exigem baixos níveis de especialidade profissional e, em consequência, alcançam baixas remunerações. Por outro lado, esses trabalhadores empregados em empresas situadas nas proximidades das localidades rurais da AID alcançam salários que giram em torno de um salário mínimo; portanto, salários superiores à renda auferida pela maioria dos trabalhadores de suas respectivas localidades.

É importante registrar, ainda, que a observação direta da realidade possibilitou notar, em vários povoados rurais, um expressivo contingente de trabalhadores em idade ativa que se encontravam ociosos.

Nas localidades urbanas, embora se observem trabalhadores ocupados em atividades informais, as ocupações em empregos formais é um aspecto marcante, sobretudo nos bairros dos municípios de São Luís e Açailândia, no Maranhão, e Marabá, no Pará. Isso porque, dada a sua localização, parte da força de trabalho dessas localidades é absorvida por industriais, comércios e serviços existentes em suas proximidades. A renda média mensal auferida nesses casos gira em torno de um salário mínimo e meio.

Nas sedes administrativas municipais que integram a AID – Santa Rita, Igarapé do Meio e Tufilândia, no Maranhão, observou-se que a força de trabalho existente se ocupa em empregos no setor público, no comércio local, em atividades informais, como a venda de produtos à beira das rodovias – farinha, artesanato, entre outros -, de atividades extrativistas, como a pesca e a coleta de coco babaçu. Um fenômeno comum a essas localidades é a emigração de parte de sua força de trabalho para outros municípios em busca de empregos em indústrias dos setores da construção civil, metalurgia e siderurgia. Os destinos são, na maioria das vezes, São Luís e Açailândia, no estado do Maranhão, e Parauapebas, no Pará.

5.3.3.3.4.3 *Potencialidades Econômicas*

O universo em análise possui muitas potencialidades econômicas passíveis de serem exploradas na esteira de projetos de desenvolvimento regional capazes de assumir entre seus princípios e metas a inclusão produtiva dos moradores das diversas localidades.

Nas localidades rurais, as práticas e saberes relacionados às atividades agropecuárias se constituem um importante patrimônio das populações residentes. Entretanto, para o desenvolvimento de tais atividades, os pequenos produtores rurais enfrentam limitações relacionadas à disponibilidade de meios de produção: terras, maquinários, instalações, insumos, técnicas de produção e das vias de acesso às localidades.

Para além das potencialidades agropecuárias supracitadas, a observação direta da realidade e a escuta de lideranças comunitárias, moradores e gestores de instituições públicas locais, possibilitou identificar outras importantes potencialidades nas localidades rurais que integram a AID. Essas outras potencialidades se diferenciam das anteriormente citadas em razão de representarem um passo adiante em termos de agregação de valor à produção agropecuária local.

Embora executadas de modo artesanal e insipiente, a tradicional atividade de produção de farinha, bem como a piscicultura, a avicultura, a horticultura, a produção de tijolos e telhas cerâmicas e o beneficiamento do coco babaçu e de seus derivados representam importantes potencialidades econômicas passíveis de exploração no conjunto da AID, inclusive em regime de produção cooperativa ou associada. Também nesse caso a elevação de tais atividades ao nível da produção para o mercado regional requer a provisão de recursos diversos – equipamentos, instalações, apoio técnico e linhas de crédito, entre outros.

É preciso distinguir ainda, no conjunto da AID, as localidades rurais que vem experimentando crescimento de seu setor de comércio e serviços, em decorrência do crescimento de suas populações – Coque (Vitória do Mearim/MA); Altamira, Auzilândia e Mineirinho (Alto Alegre do Pindaré/MA); e Pequiá (Açailândia). Nessas localidades rurais e, mesmo em Presa de Porco, cujo setor de comércio é ainda insipiente, o setor de comércio e serviços se constitui outra potencialidade econômica a ser explorada. Para tanto, recomenda-se o desenvolvimento de ações de apoio a microempreendedores e de qualificação profissional para a mão-de-obra passível de ser absorvida por este setor.

Nas localidades urbanas, identificam-se basicamente dois tipos de potencialidades econômicas:

- A força de trabalho existente nas localidades situadas nas proximidades de pólos e distritos industriais e de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços de médio e grande porte; e
- Os pequenos empreendimentos instalados no seu interior, dos ramos agrícola, comercial, de prestação de serviços, da indústria de transformação: horticultura, piscicultura, avicultura, bares, mercearias, restaurantes, fábricas de móveis, olarias, etc.

Nos bairros de Marabá/PA, na Vila Ildemar, em Açailândia, e nos bairros de São Luís, assim como nas sedes administrativas de Santa Rita/MA, Igarapé do Meio/MA e Tufilândia/MA, os pequenos estabelecimentos comerciais e de serviços se constituem uma importante potencialidade econômica a ser fomentada.

Nas localidades urbanas pertencentes aos municípios de grande expressão econômica – São Luís e Açailândia, no Maranhão, e Marabá, no Pará – a presença de grandes empreendimentos industriais, instalados em pólos e distritos próximos, e de prestação de serviços, torna a força de trabalho existente um grande potencial para o desenvolvimento econômico local.

O aproveitamento da potencialidade representada pela força de trabalho dessas localidades requer a sua articulação com as oportunidades existentes no plano regional. Citam-se abaixo algumas delas:

- O Distrito Industrial de São Luís (DISAL) é uma importante referência para as localidades do município de São Luís. Grande parte da mão de obra residente nas localidades: Vila Maranhão, Rio Grande, Ananandiba, Pedrinhas, Coqueiro, Juçara, Vila Samara e Estiva, é absorvida por empresas localizadas no DISAL. As empresas mais citadas pelos entrevistados foram: Alumar, Vale S.A, Coca Cola, Brahma, AMBEV, Promont, Argo, Odebrecht, Votorantin, RIP, Cristal, Inesa, Semec e Camargo Corrêa, na implantação de uma termelétrica. Contudo, segundo os entrevistados, em muitos casos as empresas citadas não absorvem diretamente a força de trabalho local. Esta, afirmou-se, costuma ser contratada por meio de empresas terceirizadas, localizadas na BR135, próximo às localidades.

- A duplicação da BR 135, tanto para as localidades Peri de Cima e Peri de Baixo no município de Bacabeira, quanto para as localidades de São Luís é o projeto de duplicação da BR 135.
- O Distrito Industrial de Bacabeira no qual se destaca a Refinaria Premium I, da Petrobrás, em fase de implantação e previsão de inauguração em 2015. Prevê-se que, no pico das obras, esse empreendimento gerará aproximadamente 25.000 empregos e, na fase de operação, 1.500.
- Outras empresas empregam a população residente na localidade Peri de Baixo, a saber: Rosário Mineração, Granorte, CBMI Comércios e Serviços, CAVAN. Em Peri de Cima citou-se, além da obra da Refinaria Premium, a Vale S.A e a Margusa.
- Nos municípios de Santa Rita e Bom Jesus das Selvas, a instalação de um dos canteiros de apoio à obra de duplicação da EFC, tem se tornado um importante demandador de mão de obra, produtos e serviços.
- No Distrito Industrial de Pequiá, em Açailândia, há cinco indústrias das áreas de metalurgia e siderurgia. Em fase de implantação tem-se a Aciaria da Gusa Nordeste S/A. Merecem destaque também a distribuidora da BR Petrobrás e o entreposto da Vale, o segundo maior no Maranhão. Essas empresas absorvem trabalhadores das localidades Pequiá, Nova Pequiá e Bairro Vila Ildemar.
- Em Marabá, o Distrito Industrial e um Pólo Siderúrgico existentes absorvem parte da mão de obra dos bairros denominados Folhas, Araguaia, Nossa Senhora Aparecida e Km07. O Pólo Siderúrgico de Marabá concentra grandes empresas como a COSIPAR – Companhia Siderúrgica do Pará, que produz quase 500.000 toneladas de ferro-gusa ao ano gusa e gera cerca de 600 empregos. Contudo, na atualidade as maiores expectativas da população estão voltadas para a implantação da empresa ALPA – Aços Laminados do Pará, prevista para ser inaugurada em 2013. Trata-se de um empreendimento da Vale S.A com um orçamento de UU\$3,7 bilhões e com capacidade de produção em sua primeira fase de 2,5 milhões de toneladas de aço. Prevê-se a geração de

aproximadamente 18 mil empregos diretos e indiretos nas fases de implantação e operação desse empreendimento.

- Prevêem-se ainda substantivos investimentos públicos para Marabá, como a construção do Porto Público; a duplicação da ponte sobre o rio Itacaiúnas; a revitalização do bairro Cabelo Seco, um dos mais vulneráveis da cidade, e a ampliação do sistema de abastecimento de água. Todas essas obras públicas estão orçadas em aproximadamente meio bilhão de reais, e serão realizadas com recursos do Tesouro Estadual, Governo Federal e Prefeitura Municipal.
- Em Parauapebas/PA há o Distrito Industrial de Parauapebas – DIP, implantado em 2007. A empresa de maior expressão no município é a Vale S.A. Na localidade Palmares I, a liderança comunitária entrevistada afirmou que a maioria dos trabalhadores da comunidade presta serviços para a Vale S.A ou para suas empresas terceirizadas.

É interessante notar que as lideranças comunitárias das localidades urbanas entrevistadas apontaram também potencialidades econômicas típicas das áreas rurais. Nas localidades de São Luís citaram-se, por exemplo: os empreendimentos de piscicultura e apicultura, e a pesca; em Alto Alegre do Pindaré apontou-se a extração e beneficiamento do coco babaçu; em Igarapé do Meio, as atividades agrícolas em vista da presença de grandes extensões de terras agricultáveis; e no bairro Vila Ildemar, em Açailândia, sugeriu-se a implantação de mercado municipal para a comercialização da produção agropecuária local.

Para o desenvolvimento das potencialidades econômicas das localidades da AID em seu conjunto há que se conceber e implementar ações de desenvolvimento sustentável do território, que articulem sujeitos e atores sociais de diferentes setores e segmentos no planejamento e execução de ações em escala local e regional. Essas ações de desenvolvimento sustentável do território deveriam ser, pois, capazes de articular políticas e programas específicos de geração de trabalho e renda, fortalecimento da organização comunitária, formação educacional formal com vistas à elevação dos níveis de escolaridade da população em idade ativa, educação em saúde, entre outros.

Contudo, a exploração das potencialidades supramencionadas requer que se tenha em conta um conjunto de limitações e fatores de risco. Dentre eles, a precariedade das vias de acesso aos povoados rurais se constitui um limitador à articulação da produção local - do excedente agropecuário e dos demais possíveis produtos - ao mercado regional, sobretudo em período de chuvas.

Somam-se a isso as carências notadas em termos de meios de comunicação e transporte disponíveis às populações das localidades rurais. Por fim, outra dificuldade que se interpõe ao desenvolvimento econômico local são os baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional da população em idade ativa local.

5.3.3.3.4.4 *ASSOCIATIVISMO E Organização Comunitária*

A *organização comunitária* é aqui compreendida como um fator que varia segundo a maior ou menor capacidade da comunidade de elaborar e efetivar respostas para suas necessidades e demandas, de maneira autônoma ou em articulação com órgãos públicos e/ou privados.

A análise-síntese do tema da *Organização Comunitária*, tomando por base o que se verificou no conjunto das localidades da AID, será baseada em duas dimensões:

- A existência de associações formais de representação comunitária nas localidades; e
- As expressões informais que conferem identidade histórico-cultural e contribuem para a interação social e o reforço das relações cooperativas entre os moradores – encontros, festas, tradições, eventos, e outros.

Observando o conjunto das localidades da AID verifica-se que a sua maioria - aproximadamente 70,0% -, possui algum tipo de organização formal de caráter comunitário. Essas organizações se constituem, na grande maioria das localidades, de associações de representação dos interesses gerais dos moradores das comunidades a que pertencem. Em menor proporção registram-se as organizações de representação de interesses e apoio aos produtores rurais; que atuam nas áreas educacional, ambiental e cultural, com destaque para a preservação das tradições regionais.

Dois aspectos relacionados à formação dessas associações oferecem importantes pistas sobre a sua organização: de um lado, o tempo de formação de tais associações; e, de outro, o fato de serem ou não regularizadas. Sobre o primeiro aspecto nota-se que a maior parte das associações foi formada nas décadas de 1990 e 2000, o que se mostra congruente com o fato de as localidades também terem se formado, de modo geral, recentemente. Contudo, observa-se que as localidades urbanas pertencentes aos municípios de maior porte, onde se tem o contingente mais expressivo de trabalhadores ocupados em atividades dos setores econômicos secundário e terciário, possuem as organizações sociais mais antigas. Nessas localidades registra-se a presença de organizações sociais constituídas na década de 1980 e, em alguns poucos casos, como os do bairro Pedrinhas e Estiva, em São Luís, na década de 1970. Esse fato está muito

provavelmente relacionado à formação urbana de tais localidades na esteira da instalação das atividades econômicas da cadeia minero-siderúrgica na região; e às ações reivindicatórias dessas populações em processo de inserção no universo urbano-industrial por acesso a infraestrutura e serviços básicos.

Em síntese, percebe-se que o associativismo, diga-se, a organização formal, é um processo relativamente recente no conjunto das localidades da AID, o que não se tem aqui absolutamente como sinônimo de “atraso” em face de experiências históricas de outras regiões do país.

Sobre o segundo aspecto que aqui, considera-se, pode oferecer pistas sobre as associações comunitárias das localidades da AID, tem-se que a grande maioria das associações existentes encontra-se regularizada (aproximadamente 80,0% das associações existentes), segundo informação prestada pelas lideranças comunitárias entrevistadas. Do ponto de vista da distribuição espacial das associações regularizadas, observa-se uma sutil concentração destas nas localidades pertencentes aos municípios de grande porte da AID, situados em suas porções extremas. Ou, sob outro prisma, pode-se observar que as associações não-regularizadas são em sua grande maioria das porções centrais da AID e rurais.

Observando-se a distribuição espacial das associações comunitárias segundo as localidades, municípios e microrregiões a que pertencem, nota-se relativo desenvolvimento do associativismo em alguns cenários socioculturais, ao passo que em outros esse se revela insipiente. Os cenários em que o associativismo se mostra mais desenvolvido, são os que se apresentam a seguir:

- No município de Bacabeira, microrregião de Rosário, há sete localidades inseridas na AID; em seis delas há associação comunitária. Apenas em Gameleira não há associação comunitária.
- No município de Arari, microrregião da Baixada Maranhense, apenas uma dentre as cinco localidades pertencentes a AID não possui associação comunitária - Boca do Campo.
- Em Igarapé do Meio, também pertencente à microrregião da Baixada Maranhense, dentre as quatro localidades pertencentes a AID, somente uma não possui associação comunitária – a localidade de Riachão.
- Em Vitória do Mearim, Baixada Maranhense, há dez localidades na AID, das quais nove possuem associação comunitária. Somente na localidade de Mato Grosso não há associação comunitária.

- Na microrregião de Imperatriz, onde há ao todo oito localidades pertencentes à AID, seis localidades possuem associação comunitária. Apenas nas localidades de Trecho Seco e Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), pertencentes aos municípios de São Francisco do Brejão e São Pedro da Água Branca, respectivamente, não se verificou a existência de associações comunitárias.
- Em Miranda do Norte, microrregião de Itapecuru Mirim, três dentre as quatro localidades pertencentes à AID, possuem associação comunitária. Somente a localidade de Água Branca é desprovida de associação comunitária.
- Em Marabá/PA, há associações comunitárias em todos os bairros integrantes da AID.
- Na microrregião de Parauapebas/PA, a única localidade integrante da AID (Palmares I), possui uma associação comunitária que atua em apoio ao produtor rural.

Por outro lado, observam-se alguns cenários socioterritoriais no universo da AID em que o associativismo se encontra pouco desenvolvido ou insipiente.

- No município de Anajatuba, situado na Baixada Maranhense, quatro dentre as cinco localidades pertencentes a AID não possuem associação comunitária.
- Em Alto Alegre do Pindaré, microrregião de Pindaré, há 20 localidades inscritas na AID. Desse total, apenas quatro localidades possuem associação comunitária: Mineirinho, Altamira, Roça Grande e Tucumã. Nenhuma das localidades urbanas de Alto Alegre do Pindaré possui associação comunitária.
- Ainda na microrregião de Pindaré, o município de Bom Jesus das Selvas, possui duas localidades na AID; nenhuma delas possui associação comunitária. O mesmo ocorre no município de Pindaré-Mirim, onde nenhuma das duas localidades inseridas na AID possui associação comunitária. Em Buriticupu, três das seis localidades da AID não possuem associação comunitária. Em Santa Inês, apenas em Pequizeiro

dentre as três localidades do município pertencente a AID, registrou-se a existência de associação comunitária.

Aproximadamente 34% das localidades rurais não possuem nenhuma forma de organização representativa de interesses comunitários. Conquanto, outras formas de organização e expressões comunitárias em determinadas situações possam cumprir, pelo menos em parte, funções exercidas pelas associações comunitárias. Observe-se que em cerca de 80% das localidades rurais e 90% das localidades urbanas, averiguou-se a presença de instituições religiosas, mormente de denominações evangélicas, protestantes e católicas. É sabido que organizações religiosas, ainda que não sejam constituídas para fins políticos ou reivindicatórios, vem historicamente exercendo papéis estratégicos e ideológicos na aglutinação e articulação de pessoas com interesses comuns. Na ausência de associações comunitárias, assim como de espaços e salões para a realização de encontros, convivências e reuniões comunitárias, as instituições religiosas acabam, por vezes, assumindo esse lugar e se constituindo, em conseqüência, importantes referências para os moradores das comunidades.

Outra importante dimensão da organização comunitária se refere às suas expressões informais, que contribuem para a elaboração e o reforço de sua identidade histórico-cultural, a criação do senso de pertencimento e a disposição dos indivíduos para a participação cívica nos temas ordinários e extraordinários da vida coletiva. Nesse sentido, observou-se que, a despeito de considerável parcela das localidades terem se formado relativamente recente e, por isso, ainda não possuírem forte identidade coletiva, seus indivíduos tem consigo importantes referências simbólicas e culturais do imaginário e rico repertório regional. Isso é o que, propõe-se aqui, cria as condições e o fermento para que, mesmo em territórios de recente formação, os indivíduos desenvolvam tantas e diferenciadas práticas e expressões comunitárias, que reforçam comportamentos de cooperação e ajuda mútua.

Nas localidades da AID, os eventos sociais que mais contribuem para o encontro das pessoas e o reforço dos laços de solidariedade são os de cunho religioso e esportivo. Observa-se que em aproximadamente 60% das localidades rurais e em 40% das localidades urbanas relatou-se a existência de algum tipo de evento festivo, na maioria das vezes, de festas tradicionais da Igreja Católica com forte apelo popular. Aqui é importante destacar que tais expressões imateriais se constituem a base do patrimônio histórico e cultural dessas localidades, em vista de não se ter notado, em nenhuma delas, a existência de expressivos patrimônios materiais de “pedra e cal”.

A seguir, se descreve alguns dos principais eventos e festividades sobre os quais se obteve a informação nas localidades da AID, tema em que se destacam as localidades pertencentes ao estado do Maranhão.

Na microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, a localidade rural de Coqueiro, município de São Luís/MA, possui as tradicionais festividades de Bumba Meu Boi. Existem dois grupos na localidade; a Festa do Boi Mocidade ocorre há 30 anos. Nessa localidade há também festejos da Igreja Católica que, segundo a liderança comunitária entrevistada, são tradicionais. Os principais são: a festa de Santana, realizada em julho, e a festa de Nossa Senhora da Vitória, em novembro. Ainda em São Luís, no bairro Estiva ocorrem às festas do Divino Espírito Santo (Novembro) e de Nossa Senhora da Conceição, promovida pela comunidade, e prestigiada por um público de três a quatro mil pessoas, em três dias de festividades. Na Vila Maranhão, há cinco anos, criou-se o grupo de bumba meu boi, intitulado Boi Capricho da Vila. Há também festa junina, com a dança da caturia e o Festejo de São Joaquim do Bacanga (Junho). Segundo relato de liderança local, esta já foi a principal festa promovida na comunidade, reunindo expressivo público, inclusive de outras localidades. Atualmente a maioria dos freqüentadores é do próprio bairro. No bairro Pedrinhas acontece em julho, há mais de 50 anos, a tradicional festa do Divino.

Em Bacabeira, município da microrregião de Rosário, tem-se, na localidade de Peri de Baixo, além da festa de São Sebastião, em Janeiro, a festa junina com quadrilhas, tambor de crioula, dança portuguesa e barraquinhas de comidas típicas.

Na Baixada Maranhense, município de Arari, localidade de Incruzi de Laranjeiras, há o Festejo de São Benedito; na localidade Pimental, há a festa do Divino, a Festa do Reggae e o Réveillon. No município de Vitória do Mearim há, na localidade de Caçoada, a Festa de Santa Terezinha; em Coque, há a Festa de Nossa Senhora Aparecida e quermesses; em Escondido, a Festa de Santa Luzia; e em Vila Novahá, no mês de dezembro, o festejo de Nossa Senhora da Conceição. No município de Monção, precisamente na localidade de Cajazeira, há a Festa de São Francisco. E na localidade de Puraqueú, município de Igarapé do Meio, há o Festejo do Imaculado Coração de Maria e a Festa da Igreja Assembléia de Deus.

No município de Alto Alegre do Pindaré, microrregião de Pindaré, ocorrem serestas em alguns bairros de sua sede; no bairro Novo há a Festa de Santo Antônio, em junho, com rezas, leilões e barraquinhas, a qual reúne um público de cerca de 1.000 pessoas.

Em Açailândia, microrregião de Imperatriz, a Vila Ildemar, comemora em três de outubro o aniversário do bairro e, em janeiro, a festa de São Sebastião. Na área rural, a localidade de Francisco Romão comemora em 25 de maio o aniversário da localidade; e em Pequiá ocorrem festas religiosas.

Alguns dos bairros de Marabá promovem festividades e eventos esportivos, na Folha 7, ocorrem festas nas escolas restritas aos alunos e também a Festa de Santo Antônio promovida pela Igreja de Santo Antônio com quadrilhas; a

Associação dos Moradores da Folha 9 promove uma festa junina desde 1998; na Folha 29, pelo segundo ano estão sendo promovidos os Jogos Abertos de Nova Marabá, com corrida de rua, futebol, futsal, vôlei e capoeira; na Folha 18 são organizados jogos de futebol; nos bairros Araguaia e Nossa Senhora Aparecida, ocorrem festas juninas; no KM07, ocorrem campeonatos de futebol com times masculinos e femininos; no Núcleo Urbano de São Félix destacam-se os campeonatos de Karatê, ocorrendo também jogos de futebol e festas religiosas como o Festejo de Nossa Senhora de Fátima.

Na microrregião de Parauapebas, na localidade de Palmares I é comemorado o aniversário da localidade, ocorrem ainda festas juninas, cavalgadas, havendo também na localidade um time de futebol profissional

A abordagem das práticas e eventos esportivos nas localidades da AID precisa começar com a seguinte observação: os campos de futebol se constituem o equipamento público de uso coletivo mais recorrente no conjunto das localidades da AID – em aproximadamente 80% delas registra-se a existência de campo de futebol. São raros os espaços de lazer e encontro – praças, salões comunitários, entre outros – notados nas localidades visitadas. Mas os campos de futebol, ainda que na maioria das vezes se apresentem com estruturas precárias, refletem o gosto das populações da AID pela modalidade esportiva em tela.

Esse espaço muitas vezes se caracteriza como um local em que os moradores das comunidades se reúnem principalmente nos finais de semana para praticar e assistir aos jogos. Nas áreas urbanas, no entanto, não obstante tenha sido relatada a presença de times de futebol e a realização de campeonatos dessa modalidade esportiva, não se observou a existência de campos de futebol na mesma proporção notada nos povoados rurais. O referido equipamento esportivo se encontra presente em aproximadamente metade das localidades urbanas.

Em síntese, pode-se afirmar que o grande potencial das localidades da AID em termos de organização social reside em suas expressões socioculturais informais – festas e práticas religiosas - sagradas e profanas - e esportivas. Tais expressões guardam a potencialidade de promover o encontro, o reforço da identidade coletiva, o senso de pertencimento e, ainda, de induzir comportamentos cívicos.

Em termos das expressões da organização formal das comunidades observa-se que, embora a sua maioria possua associação formalmente constituída - seja de representação dos interesses gerais dos moradores ou, de modo específico, dos produtores rurais -, essas associações se mostram, na maioria dos casos, frágeis e pouco representativas.

5.3.3.3.4.5 *Expectativas em Relação ao Empreendimento de Duplicação da EFC*

É preciso que se afirme, antes de qualquer coisa, o caráter qualitativo da abordagem das expectativas dos moradores das localidades acerca do empreendimento de duplicação da EFC. Em cada localidade visitada a equipe de pesquisadores entrevistou moradores, lideranças comunitárias, gestores de serviços públicos, comerciantes e transeuntes. Cuidou-se, também para que a aplicação das entrevistas se desse em diferentes porções do território, de modo a favorecer a captação das distintas percepções e expectativas acerca do empreendimento em função da maior ou menor proximidade com a ferrovia. Ficou nítido para os pesquisadores o fato de que os entrevistados que residem mais próximos à ferrovia se mostraram mais bem informados, interessados e objetivos nas manifestações de suas visões acerca de seu projeto de duplicação.

A síntese temática que se segue assenta-se na abordagem de dois aspectos, basicamente:

- A difusão da informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC, notando as semelhanças e diferenças entre os diferentes contextos socioeconômicos e os fatores neles presentes que favorecem ou dificultam tal difusão de informação.
- As percepções e expectativas manifestas por lideranças comunitárias, gestores e técnicos de instituições públicas prestadoras de serviços sociais nas localidades, acerca do empreendimento de duplicação da EFC.

A informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC encontra-se bem difundida no conjunto da AID, seja nas localidades urbanas ou nas rurais. Todavia, alguns fatores e elementos de ordem sociocultural presentes em diferentes contextos da AID favorecem a maior difusão da referida informação em determinados cenários que em outros.

O primeiro recorte analítico necessário à produção dessa síntese se refere à divisão entre as localidades urbanas e rurais. Nas localidades urbanas, a aglomeração populacional e a presença expressiva e diversificada de meios de informação e comunicação, são os fatores que favorecem a difusão da informação sobre o empreendimento. São, pois, esses fatores que favorecem a difusão da informação nas localidades da AID inscritas nas microrregiões da Aglomeração Urbana de São Luís e de Rosário. Em tais localidades quase a totalidade dos entrevistados afirmaram ter informação sobre o empreendimento. Soma-se a isso o fato de grande parte da população residente nas localidades das microrregiões da Aglomeração Urbana de São Luís e Rosário trabalhar em empresas do DISAL – Distrito Industrial de São Luís. Isso porque parte dessas

empresas presta serviço para a Vale/S.A., o que contribui para a divulgação de informações referentes à empresa e a seus projetos.

Em Vila Ildemar, bairro de Açailândia/MA, a boa difusão da informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC pode ser interpretada pela proximidade de seu território em relação à EFC, bem como pela existência de meios de comunicação de massa que colocam em pauta temas de grande relevância regional e municipal.

Nas localidades de Marabá verificou-se que, embora a informação sobre o empreendimento de duplicação da EFC esteja bem difundida, esta não alcançou a repercussão notada nas localidades de São Luís/MA e Bacabeira/MA. Talvez essa pequena diferença esteja associada ao fato de Marabá/PA ser alvo de outro grande empreendimento: a implantação da ALPA – Aços Laminados do Pará, pela Vale/S.A. Por também se tratar de um empreendimento de grande porte, notou-se que a implantação da ALPA ocupa grande espaço na pauta de discussões públicas na cidade.

Nas localidades urbanas dos municípios situados nas porções intermediárias da AID – Sedes administrativas dos municípios de Santa Rita/MA, Igarapé do Meio/MA e Tufilândia/MA e bairros de Alto Alegre do Pindaré/MA -, a boa difusão da informação sobre o empreendimento pode ser interpretada como resultado de dois fatores básicos: a) a presença, ainda que em menor proporção e potencial de informação, de meios de comunicação de massa, sobretudo de rádios; e b) a existência de empresas prestadoras de serviços para a Vale S.A., nas proximidades da localidade, caso exclusivo da sede do município de Santa Rita.

Passando à síntese sobre a difusão das informações sobre o empreendimento de duplicação da EFC nas localidades rurais, tem-se que, de modo geral, a informação também se encontra bem difundida nesse universo. Contribuem de forma substantiva para a configuração dessa situação: as ações sociais e de relacionamento comunitário desenvolvidas pela Vale, inclusive por meio da realização de reuniões informativas e de esclarecimento à população; a presença e a divulgação por funcionários de empresas prestadoras de serviços da Vale; e a existência de estruturas e pátios de serviços da própria Vale em locais próximos às comunidades rurais, como nos casos de Alto Alegre do Pindaré/MA e Buriticupu/MA. Enfim, as referidas ações, estruturas e cadeia de serviços que asseguram bom nível de presença da empresa também em territórios rurais são decisivos para a difusão da informação sobre o empreendimento nestes espaços.

Contudo, nas localidades rurais mais distantes das sedes municipais e com vias de acesso em situação de conservação mais precária, a informação sobre o empreendimento não alcançou os níveis de difusão alcançados nas localidades inscritas nas áreas urbanas, sobretudo nos centros urbanos maiores. Trata-se, entretanto, de situações pontuais e localizadas, a saber: as localidades de Água

Preta e Campestre, pertencentes ao município de Miranda do Norte/MA, na microrregião de Itapecuru-Mirim; e Vila Varig, no município de Bom Jardim, microrregião de Pindaré (MA).

No que se refere às percepções e expectativas das populações residentes nas localidades da AID acerca do empreendimento de duplicação da EFC pode-se afirmar que elas são, em sua grande maioria, de cunho positivo. Isso se explica pela associação do empreendimento a ganhos sociais e econômicos em escala regional, municipal e, sobretudo, local.

Em linhas gerais observou-se que as principais expectativas manifestas pelos entrevistados nas entrevistas qualificadas se relacionam principalmente:

- À geração de oportunidades de emprego e renda;
- Aos benefícios e ganhos que o empreendimento pode gerar para a comunidade, de modo geral, e em termos de melhorias de sua infraestrutura física e social; e
- Às melhorias relacionadas à operação da EFC, tais como: melhorias do transporte no trem de passageiros; melhorias das vias de acesso às comunidades; melhoria do tráfego dos trens; melhoria das condições de segurança, sobretudo para a travessia da linha férrea.

Entre os entrevistados há ainda, em menor proporção, o grupo daqueles que se manifestam apontando alguma recomendação em relação ao empreendimento e o vêem “com bons olhos”. Nesse caso as recomendações são tipicamente: “deveria melhorar as estradas de acesso”; “deveria gerar empregos para a comunidade”; “não deveria mexer com o trem de passageiros” ou “não deveria desapropriar os moradores”. Tem-se ainda o grupo que, ao se manifestar, aponta os prejuízos que, em sua opinião, o empreendimento geraria: aumento do ruído; aumento da trepidação das casas lindeiras à ferrovia; elevação dos riscos de atropelamento de pessoas e animais na travessia da linha férrea; e “desapropriação de moradores”. Por fim, é preciso considerar que há também uma pequena parcela dos entrevistados que não se manifestou ou se mostrou “indiferente” à questão.

A presente síntese-temática terá prosseguimento procedendo-se a distinção entre as localidades urbanas e rurais, notando as semelhanças e diferenças em termos de percepções e expectativas relacionadas ao empreendimento.

Em relação às localidades urbanas, no município de São Luís/MA a maior expectativa é quanto à geração de empregos. Já nos bairros urbanos de Alto Alegre do Pindaré/MA, as opiniões sobre o empreendimento se mostraram mais gerais, tendo os entrevistados, como em São Luís, apresentando expectativas sobre a geração de emprego, mas também manifestado anseios relacionados a benefícios para as localidades próximas a EFC. No bairro Vila Ildemar, em Açailândia, há também expectativas que o empreendimento traga melhorias não somente para o bairro, mas para o município e estado. Do mesmo modo, manifestaram-se expectativas quanto à melhoria no transporte de passageiros

pelo trem. Na área urbana de Marabá/PA observou uma avaliação mais crítica sobre o empreendimento. Desse modo, embora tenham sido expressadas expectativas positivas como a geração de emprego, melhorias no transporte de passageiros, benefícios para os bairros, houve também quem avaliasse que o empreendimento será ruim, trazendo prejuízos, desapropriações de moradores próximos a ferrovia, ou que “beneficiará somente a Vale”.

Nas localidades rurais as expectativas de cunho positivo se referem principalmente a acesso a recursos que promovam melhorias em sua estrutura física e de serviços, assim como a benefícios sociais para seus moradores. A expectativa quanto à melhoria dos acessos no que se refere à construção de travessias de pedestres e de viadutos que propiciem a travessia da ferrovia com maior segurança foi manifestada na grande maioria das localidades rurais. Expectativas relacionadas à manutenção mais efetiva das vias de serviço da EFC também foram relatadas, visto que essa é a principal forma de acesso a muitas localidades, sobretudo na região de Alto Alegre do Pindaré/MA.

Em termos das expectativas de cunho negativo específicas das áreas rurais tem-se a elevação dos riscos de atropelamento de animais na linha férrea.

Além das expectativas acerca do empreendimento, procurou-se identificar as principais dúvidas que os entrevistados tem sobre a duplicação da EFC, visto que estas também estão relacionadas ao nível de expectativas. Essa questão possibilitou perceber que parte dos entrevistados tem conhecimento sobre a existência do projeto de duplicação da EFC, mas, no entanto, não detém informação mais detalhadas sobre o empreendimento.

Desse modo, as principais questões apresentadas se referem ao motivo da realização da duplicação; se a duplicação será de fato realizada; qual o cronograma do projeto de duplicação; qual empresa executará a obra; se serão construídas novas estações de trem e qual a localização; se haverá aproveitamento da mão de obra local; se mulheres serão contratadas para a execução da obra; se haverá desapropriações e indenizações; de que lado da ferrovia será a obra; se haverá construções de passarelas, passagem em nível e viadutos próximos às paradas do trem; se as pontes serão duplicadas; se a linha férrea será cercada; se as comunidades serão beneficiadas; se a duplicação acontecerá em etapas ou de uma única vez; se vai trazer energia elétrica para as comunidades que não tem; se vai interromper o transporte de passageiros; se o transporte de passageiros será diário; se houve estudos sobre os possíveis impactos no rio Pindaré; se as localidades serão prejudicadas com o empreendimento; se há transporte de combustíveis e quais os riscos.

Por fim, é importante salientar que a ação “Diálogo Social” implantada e em realização pela Vale vem propiciando a escuta de demandas, a prestação de informações e esclarecimentos à população sobre o empreendimento de duplicação da EFC. A referida ação tem como um de seus primeiros procedimentos a criação dos denominados Comitês de Interlocação, que se constituem espaços de diálogo com as populações lindeiras à EFC. Esses Comitês são formados por lideranças formais e informais das localidades, que se reúnem periodicamente com os analistas de diálogo social responsáveis por executar a programação de atividades previstas na referida ação.

5.3.4 ÁREA DIRETAMENTE AFETADA

A equipe da Fundação Vale/Diagonal visitou as famílias ocupantes da faixa mínima de 40 metros da EFC para realizar o estudo socioeconômico e identificar as benfeitorias existentes no perímetro delimitado pela faixa mínima (faixa de domínio que corresponde a 40 metros para cada lado da ferrovia).

Este capítulo apresenta os procedimentos adotados pela Vale para o gerenciamento social para a Remoção Involuntária de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica bem como a situação atual dos trabalhos realizados ao longo da faixa de domínio da EFC.

5.3.4.1 Gerenciamento Social para a Remoção Involuntária de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica

5.3.4.1.1 Considerações Iniciais

O Processo de Gerenciamento Social para a Remoção Involuntária de famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica foi elaborado de acordo com as referências internacionais que atuam com questões sociais relacionadas à necessidade de promover o “reassentamento involuntário” e estabelecem diretrizes para a execução dos trabalhos. Pode-se destacar o **International Finance Corporation (IFC), do Grupo Banco Mundial; Global Reporting Initiative (GRI); e Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT).**

Todas as ações desenvolvidas junto às famílias vulneráveis são norteadas pelos seguintes princípios:

- Garantia da oferta de alternativas de atendimento às famílias, levando em consideração as particularidades de cada caso;
- Garantia da melhoria ou da manutenção das condições de moradia;
- Garantia do pagamento das indenizações pelo valor de reposição do imóvel incluindo todas as benfeitorias;
- Apoio à família na recuperação da produtividade, identificando a necessidade de investimentos sociais e programas, de modo a permitir que os removidos tenham a possibilidade de restabelecer seu nível anterior de renda;
- Participação das famílias afetadas no processo de remoção involuntária e envolvimento de entidades locais;
- Manutenção da estrutura da comunidade, considerando os vínculos sociais, familiares e culturais.

5.3.4.1.2 Procedimentos Metodológicos

O processo de Gerenciamento Social está dividido em 6 etapas, detalhadas abaixo.

Etapa 1: Planejamento das Ações

Tem como objetivo levantar todas as informações disponíveis sobre a área que deverá ser desocupada, para que seja possível o conhecimento preliminar do cenário de atuação, o planejamento e a preparação das atividades de campo. As principais atividades são:

- Levantamento das informações disponíveis, tais como, dados socioeconômicos sobre a área de interesse para aquisição ou desocupação; projeto básico do empreendimento e demais informações cartográficas pertinentes; relação de stakeholders; pontos de tensão gerados em decorrência da implantação ou operação do empreendimento (famílias/comunidade/outros stakeholders e a empresa), etc.;
- Preparação dos instrumentais de pesquisa socioeconômica e sócio-organizativa;
- Preparação da Mensagem Chave e treinamento das equipes de campo;
- Preparação do banco de dados para o recebimento das informações coletadas;
- Reunião entre a equipe da Fundação Vale e demais setores da empresa, participantes do processo de remoção involuntária e responsável pelo empreendimento, para o nivelamento das informações e o planejamento de reunião com cada família ou de reunião coletiva, com vistas ao esclarecimento sobre o gerenciamento social para o processo de remoção involuntária.

Etapa 2: Análise do Cenário

Ações voltadas ao conhecimento da área a ser desocupada a partir de dados primários. Engloba as seguintes ações:

- Reunião ou visitas domiciliares para esclarecimento às famílias sobre o gerenciamento social para o processo de remoção involuntária, apresentação da equipe, dos objetivos do trabalho, da metodologia de atuação, do cronograma das visitas técnicas e demais informações que se fizerem necessárias;
- Instalação de canal de comunicação para assessorar as famílias durante todo o processo de gerenciamento social, inclusive sobre a documentação, escolha de novas áreas/imóveis, esclarecimentos de dúvidas sobre o projeto e o andamento das obras, etc.;
- Visitas técnicas para aplicação do instrumental de pesquisa socioeconômica;

- Reuniões com as lideranças locais e/ou moradores antigos para realização da pesquisa sócio-organizativa;
- Levantamento dos valores médio de imóveis no mercado imobiliário;
- Levantamento da infraestrutura, dos serviços e equipamentos públicos existentes e utilizados pela família;
- Análise do mercado consumidor para as culturas desenvolvidas, caso se trate de famílias produtoras;
- Visitas técnicas para realização das atividades de medição, levantamento de dados para subsidiar a elaboração do laudo de avaliação e obtenção dos documentos pessoais e imobiliários, necessários à verificação da situação fundiária das ocupações;
- Alimentação e consolidação das informações obtidas no banco de dados;
- Análise dos dados obtidos.

Etapa 3: Elaboração do Plano de Atendimento

Apresenta as diretrizes e política de atendimento de acordo com a realidade de cada família. As seguintes ações são realizadas:

- Eleição da(s) modalidade(s) de remoção involuntária cabível(is) ao(s) caso(s), de forma a oferecer soluções que atendam aos diferentes perfis familiares;
- Definição das estratégias de negociação com as famílias;
- Definição das estratégias para apoiar as famílias no pré e pós remoção;
- Na hipótese de reassentamento, realização de pesquisa de potenciais áreas para aquisição e das estruturas e equipamentos sociais que deverão ser disponibilizados;
- Na hipótese de reassentamento, elaboração da estratégia de participação das famílias no processo de escolha da área anfitriã e aprovação dos projetos de construção de moradias e demais estruturas físicas que serão implantadas;
- Definição dos instrumentos jurídicos a serem formalizados com as famílias, de acordo com a situação jurídica do imóvel (aquisição ou cessão de direitos sobre imóveis e/ou benfeitorias ou desocupação de área de propriedade ou posse da empresa);
- Apresentação de proposta de compensação social, quando for o caso, e de plano de utilização pelas famílias, visando garantir que este montante seja aplicado na recuperação ou melhoria da qualidade de vida da família;
- Definição acerca da necessidade ou não de pagamento de aluguel social para alinhar o processo de remoção involuntária ao processo de licenciamento ambiental do empreendimento ou à necessidade de restabelecimento ou adequação da operação de empreendimentos já implantados;
- Identificação da necessidade de investimentos sociais e programas da empresa para a recuperação das atividades produtivas e/ou econômicas,

de modo a permitir que os removidos tenham a possibilidade de restabelecer seu nível anterior de renda;

- Definição de cronograma de implementação do Plano de Atendimento, inclusive para o período de pós mudança;
- Consolidação e validação do Plano de Atendimento.

Etapa 4: Negociação

Neste processo, as ações da Fundação Vale estão voltadas ao apoio às famílias em situação de vulnerabilidade social no recebimento da indenização e aquisição de nova moradia (quando aplicável). As principais ações deste processo são:

- Realização de contato e assinatura do Termo de Cooperação com o órgão responsável pelo assentamento, quando houver necessidade de sua remoção (parcial ou integral);
- Reuniões individuais ou visitas domiciliares para apresentar às famílias as propostas definidas no Plano de Atendimento, inclusive para informar sobre o valor de indenização e o pagamento de eventual compensação social;
- No caso de reassentamento, acompanhamento das famílias em visita à área anfitriã selecionada para conhecimento do local;
- Formalização dos instrumentos jurídicos e pagamento das indenizações, na hipótese de negociação amigável; Identificação de imóveis para auxílio aluguel, caso necessário;
- Contratação de auxílio aluguel, caso necessário;
- Definição de novas estratégias de negociação, na hipótese de recusa comprovada da família acerca das propostas de atendimento apresentadas pela empresa;

Etapa 5: Pré-Mudança e Mudança

Refere-se às atividades de acompanhamento e preparação das famílias para a mudança. Engloba as seguintes atividades:

- No caso de reassentamento, realização de visitas com as famílias na área anfitriã para acompanhamento das obras;
- Apoio às famílias na busca de imóvel para aquisição/arrendamento/locação, na hipótese de concordância no recebimento da indenização assistida
- No caso de transposição de assentamento sob a responsabilidade de órgão de terra, elaboração de Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA);
- Planejamento da mudança (móveis, animais, estruturas produtivas, etc);
- Contratação de empresas para realizar as mudanças e as demolições;

- Reunião com as famílias para orientá-las sobre a mudança, o prazo para desocupação das áreas, a possibilidade de retirada de bens do imóvel e levantamento da demanda escolar;
- Acompanhar a mudança das famílias.

Etapa 6: Pós-Mudança

- Este processo engloba atividades de monitoramento, integração e inclusão das famílias nos novos ambientes, considerando as transformações acarretadas pela mudança, não somente no aspecto físico-espacial, como também na rede de relações sociais e econômicas. Destacam-se como principais atividades:
- Visitas domiciliares para monitoramento da nova situação das famílias e aplicação de instrumental de coleta de informações, para acompanhamento do processo de adaptação das mesmas à nova realidade;
- Articulação com os agentes locais, Secretaria de Assistência/Desenvolvimento Social, Secretaria da Saúde, Secretaria de Trabalho e organizações sociais, que atuam em convênio ou não com a Prefeitura Municipal e demais agentes das comunidades, para inclusão das famílias e/ou indivíduos em programas específicos.

5.3.4.1.3 Síntese dos trabalhos realizados ao longo da Estrada de Ferro Carajás – EFC

No ano de 2008, a equipe da Fundação Vale/Diagonal visitou as famílias ocupantes da faixa mínima de 40 metros da EFC para realizar o estudo socioeconômico e identificar as benfeitorias existentes no perímetro delimitado pela faixa mínima. Foram identificadas 238 ocupações, sendo 179 imóveis com benfeitorias e 59 residências e edificações (caixas d'água, galpões, depósitos, etc.).

Em setembro/2008 iniciou-se o acompanhamento social a 15 famílias socialmente vulneráveis residentes em áreas indicadas para aquisição, visando à construção de obras de arte. As ações desenvolvidas com tais famílias envolveram o acompanhamento no recebimento e aplicação da indenização garantindo a aquisição de um novo imóvel, realização da mudança; inclusão das famílias em Programas Sociais (PSF e Bolsa Escola); transferência dos alunos a nova unidade escolar; elaboração de projeto de reforma/ampliação das novas moradias; acompanhamento técnico das obras de reforma/ampliação; culminando com o monitoramento social da adaptação da família à nova realidade, que foi realizado até junho/2009.

Entre os meses de novembro e dezembro/2009 foi realizada a atualização das pesquisas socioeconômicas junto às famílias ocupantes da faixa mínima de 40 metros ao longo de 6 locações do Maranhão, sendo identificadas 124 benfeitorias. Destas, foram priorizadas pela Engenharia 60, das quais 43 foram

acompanhadas pela equipe social por se tratarem de famílias vulneráveis. Todas as 60 benfeitorias foram indenizadas e removidas da faixa mínima entre os meses de julho/2010 e janeiro/2011.

No ano de 2010, os trabalhos de identificação de benfeitorias foram realizados entre os meses de maio e junho e focados em 11 localidades, sendo 3 no Estado do Pará (47-48-49, Marabá e 53-54, Curionópolis) e 8 no Maranhão (0-2, São Luis; 6-7, Itapecuru Mirim/Santa Rita; 20-21, Alto Alegre do Pindaré/Buriticupu; 24-25, Bom Jesus das Selvas; 27-28 e 30-31, Açailândia; 36-37 e 37-38, Cidelândia). Nesta etapa, o perímetro dos trabalhos foi delimitado pela faixa projetada variável, definida a partir do projeto “*as built*” entregue pela Engenharia. Foram identificadas 1168 benfeitorias dentro da faixa projetada variável, sendo 223 nas 3 localidades do Pará e 868, no Maranhão.

A atualização do perfil socioeconômico das famílias ocupantes das 11 localidades ocorreu entre os meses de dezembro/2010 e fevereiro/2011. Neste período, verificou-se que o total de benfeitorias aumentou para 1.454, distribuídas por, aproximadamente, 700 famílias.

Em maio de 2011, teve início o trabalho de negociação e remoção das famílias e benfeitorias situadas nas 3 localidades em Marabá, no Estado do Pará, já identificadas no trabalho acima referido. Sua previsão de término é para o mês de março/2012, período em que será feito o acompanhamento das famílias socialmente vulneráveis durante as etapas de negociação, pré-mudança, mudança e pós mudança.

Também neste ano, foi realizado o trabalho de identificação, caracterização, negociação e remoção de benfeitorias na faixa projetada variável nas Localidades 26-27, situadas no município de Açailândia/MA. Na etapa de caracterização das famílias constatou-se que não existem famílias em condições de vulnerabilidade na área, tendo sido caracterizadas 9 benfeitorias, distribuídas em 6 áreas de fazenda, pertencentes a 3 proprietários. Desta forma, o escopo do trabalho esgotou-se na etapa de Caracterização socioeconômica das famílias, devendo ser entregue o produto correspondente a esta etapa – Diagnóstico Socioeconômico.

As ações futuras de Gerenciamento Social junto às famílias em situação de vulnerabilidade serão desenvolvidas de acordo com as demandas indicadas pela Engenharia/Vale, sendo compromisso do Projeto desenvolvê-las a partir da metodologia descrita e em conformidade com as diretrizes internacionais, visando a melhoria ou manutenção do padrão de vida das famílias.

Anexos

Tabelas

Anexo 1: Distâncias das localidades em relação as sedes municipais e principais vias de acesso

Microrregiões	Município	Localidade	Distância da sede municipal até o início acesso às localidades (Km)	Principal Rodovia de acesso para as localidades	Distância da rodovia para a localidade (Km)	Pavimentação das vias para acesso às localidades
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	0		0	Com pavimentação
		Rio Grande			0	
		Bairro de Ananandiba			0	
		Bairro Pedrinhas			0	
		Coqueiro			2	Sem Pavimentação
		Bairro de Jussara			1,5	
		Vila Samara			0,6	
		Estiva			0	
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	7	BR 135	0	Com pavimentação
		Peri de Cima	2		0	
		José Pedro	10		10,7	Sem Pavimentação
		Gameleira			5,4	
		Ramal do Aboude			1,7	
	Santa Rita	Centrinho	0		0	Com pavimentação
		Cai coco	3		5	Sem Pavimentação
		Sede Municipal	-		0	Com pavimentação
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	5 (Em relação ao entrocamento da BR 135 com BR 222)	BR 135 / MA 339	5	Sem Pavimentação
		Pedrinhas			3,3	
		Pacova	9 (Em relação ao entrocamento da BR 135 com BR 222)		0	Com pavimentação
		Morro Grande			0	
		Morro de Alexandre			2	Sem Pavimentação

Microrregiões	Município	Localidade	Distância da sede municipal até o início acesso às localidades (Km)	Principal Rodovia de acesso para as localidades	Distância da rodovia para a localidade (Km)	Pavimentação das vias para acesso às localidades		
	Arari	Bubasa	17	BR 222	0	Com pavimentação		
		Pimental	14		1,7	Sem Pavimentação		
		Incruzi de Laranjeiras	3		15,8			
		Moitas	3		13,2			
		Boca do Campo	3		12,5			
	Vitória do Mearim	Todo Dia	9		3,2			
		Escondido	9		1,6			
		Boa Vista	10		0,5			
		Mato Grosso/Louro	12		0		Com pavimentação	
		Tirirical	14		0,5		Sem Pavimentação	
		Coque	19		0		Com pavimentação	
		Caçoada	23		1	Sem Pavimentação		
		Vila Nova	23		0,5			
	Igarapé do Meio	Riachão	24		0	Com pavimentação		
		Puraqueú	22		0			
		São Vicente	19		0			
		Sede Municipal	-		0			
	Monção	Cajazeira	4		2,5	Sem Pavimentação		
	Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim		17 (Em relação ao entrocamento da BR 135 com BR 222)		BR 135	5
		Miranda do Norte	Campestre		14		BR 222	6,6
Água Branca			0	9				
Água Preta				7				
		Cariongo III	14	BR 135	9,7			
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	0	BR 222	2,5		Com pavimentação	
		Encruzilhada	2		0			
		Pequizeiro	3		0			
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	7		2	Sem Pavimentação		
		Olho D'água			4			

Microrregiões	Município	Localidade	Distância da sede municipal até o início acesso às localidades (Km)	Principal Rodovia de acesso para as localidades	Distância da rodovia para a localidade (Km)	Pavimentação das vias para acesso às localidades
		Serra	0		8	
	Tufilândia	Tufilândia - Sede	-	MA 319	0	Em processo de pavimentação
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	0	MA 119	18,2	Sem Pavimentação
		São Miguel			13,8	
		Flor do Dia			13,8	
		Bairro Novo			0	
		Bairro Trizidela			0	
		Serra Almeida/Vila Carajás			0	
		Bairro Mutirão/Vila Baleia			0	
		Bairro Alto da Torre			0	
		Vila Altemar			9,7	
		Mineirinho			14,2	
		Arapapá			18,7	
		Brejinho			21,3	
		Três Bocas			23	
		Auzilândia			29,4	
		Vila Nova			31	
		Boa Vista			40	
		Altamira			48	
		Roça Grande			51	
		Araparizal			54	
	Tucumã	62				
	Buriticupu	Presinha	15	BR 222	44,4	
		Presa de Porco			39,1	
		Vila União			30,7	
		Vila Concórdia			30,7	
		Centro dos Farias			37	
		La Bote			43,5	
	Bom Jardim	Vila Varig	11 (Em relação a		15	

Microrregiões	Município	Localidade	Distância da sede municipal até o início acesso às localidades (Km)	Principal Rodovia de acesso para as localidades	Distância da rodovia para a localidade (Km)	Pavimentação das vias para acesso às localidades	
			sede de Buriticupu)				
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	49		12,7	Com pavimentação	
		Nova Vida	40		0		
	Açailândia	Francisco Romão	30		34		Sem Pavimentação
		Pequiá	0		0		Com pavimentação
Nova Pequiá	0						
Vila Idelmar	0						
Cidelândia	Trecho Seco	BR 010		0			
São Francisco do Brejão	Trecho Seco		0				
Imperatriz	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	15	BR 222	41,5	Sem Pavimentação	
		Cocal	25		19,2		
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	0	PA 150	0	Com pavimentação	
		Bairro Folha 7					
		Bairro Folha 8					
		Bairro Folha 9					
		Bairro Folha 17					
		Bairro Folha 18					
		Bairro Folha 19					
		Bairro Folha 29					
		Bairro Km 7					
		Bairro Nossa Senhora Aparecida					
		Bairro Araguaia					
		Núcleo Urbano de São Félix					
Itainópolis	30	40	Sem Pavimentação				
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	0	PA 275	9	Com pavimentação	

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 2: Quantitativos da população e edificações estimadas nas localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	População Estimada	Número Estimado de Edificações
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	12000	3000
		Rio Grande	1800	500
		Bairro de Ananandiba	2000	500
		Bairro Pedrinhas	18000	4500
		Coqueiro	6000	1500
		Bairro de Juçara	500	110
		Vila Samara	4000	1000
		Estiva	20000	5000
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	6000	2000
		Peri de Cima	6000	1500
		José Pedro	700	250
		Gameleira	4000	1000
		Ramal do Aboude	700	150
	Santa Rita	Centrinho	250	50
		Cai coco	400	100
		Sede Municipal	7500	1875
	Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	340
Pedrinhas			400	100
Pacova			120	30
Morro Grande			200	50
Morro de Alexandre			40	15
Arari		Bubasa	500	100
		Pimental	280	68
		Incruzi de Laranjeiras	400	100
		Moitas	500	80
		Boca do Campo	150	30

Microrregiões	Município	Localidade	População Estimada	Número Estimado de Edificações
	Vitória do Mearim	Todo Dia	80	18
		Escondido	110	30
		Boa Vista	150	48
		Mato Grosso/Louro	200	50
		Tirirical	400	93
		Coque	7000	1500
		Caçoadá	220	54
		Vila Nova	210	56
	Igarapé do Meio	Riachão	205	45
		Puraqueú	320	75
		São Vicente	1000	230
		Sede Municipal	6207	1552
	Monção	Cajazeira	100	23
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	300	75
	Miranda do Norte	Campestre	250	63
		Água Branca	100	20
		Água Preta	120	30
		Cariongo III	500	100
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	300	50
		Encruzilhada	1500	350
		Pequizeiro	250	48
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	600	140
		Olho D'água Velho	50	13
	Tufilândia	Serra	550	120
		Tufilândia - Sede	2732	683
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	110	26
		São Miguel	60	13
		Flor do Dia	210	36
Bairro Novo		2000	500	

Microrregiões	Município	Localidade	População Estimada	Número Estimado de Edificações	
		Bairro Trizidela	3500	700	
		Serra Almeida/Vila Carajás	500	140	
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	2500	500	
		Bairro Alto da Torre	50	11	
		Vila Altemar	130	30	
		Mineirinho	5000	1000	
		Arapapá	500	95	
		Brejinho	30	13	
		Três Bocas	600	140	
		Auzilândia	7000	1628	
		Vila Nova	450	80	
		Boa Vista	500	150	
		Altamira	3000	697	
		Roça Grande	600	100	
		Araparizal	40	7	
		Tucumã	400	93	
		Buriticupu	Presinha	150	30
	Presa de Porco		4000	909	
	Vila União		400	120	
	Vila Concórdia		180	40	
	Centro dos Farias		130	30	
	La Bote		120	30	
	Bom Jardim	Vila Varig	1036	300	
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	112	25	
		Nova Vida	1200	279	
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	100	17
			Pequiá	10000	2500
Nova Pequiá			5500	1410	
Vila Ildemar			45000	10000	
Cidelândia/ São Francisco do Brejão		Trecho Seco	600	175	

Microrregiões	Município	Localidade	População Estimada	Número Estimado de Edificações
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	200	43
		Cocal	1000	250
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	1600	400
		Bairro Folha 7	2000	500
		Bairro Folha 8	2000	500
		Bairro Folha 9	800	250
		Bairro Folha 17	4500	1125
		Bairro Folha 18	2000	500
		Bairro Folha 19	4000	1000
		Bairro Folha 29	4000	900
		Bairro Km 7	10000	2564
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	30000	7000
Parauapebas	Parauapebas	Bairro Araguaia	6000	1538
		Núcleo Urbano de São Félix	15000	3750
		Itainópolis	1000	200
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	5000	1250

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 3: Estruturas existentes nas localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Pavimentação de Vias Públicas				Estrutura Encontradas nas Localidades							Tipos de comércio encontrados						
			Asfalto	Calçamento	Píçarra	Cobertura de Terra	Instituição Religiosa		Campo de Futebol	Delegacia ou Posto Policial	Cemitério	Escola	Posto de Saúde	Associação	Restaurante	Bar	Mercearia	Farmácia		
							Evangélicas	Católicas												
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não		
		Rio Grande	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		Bairro de Ananandiba	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	
		Bairro Pedrinhas	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Coqueiro																		
		Bairro de Juçara	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Vila Samara	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Estiva	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
		Peri de Cima	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		José Pedro	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Gameleira	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	
		Ramal do Aboude	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	
	Santa Rita	Centrinho	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	
		Cai coco	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		Sede Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não		
		Pedrinhas	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não		
		Pacova	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não		
		Morro Grande	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não		
		Morro de Alexandre	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não		
	Arari	Bubasa	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		Pimental	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	

Microrregiões	Município	Localidade	Pavimentação de Vias Públicas				Estrutura Encontradas nas Localidades							Tipos de comércio encontrados						
			Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra	Instituição Religiosa		Campo de Futebol	Delegacia ou Posto Policial	Cemitério	Escola	Posto de Saúde	Associação	Restaurante	Bar	Mercearia	Farmácia		
							Evangélicas	Católicas												
Vitória do Mearim	Município	Incruzi de Laranjeiras	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
		Moitas	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	
		Boca do Campo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	
		Escondido	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	
		Boa Vista	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	
		Mato Grosso/Louro	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	
		Tirirical	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
		Coque	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Caçoada	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
	Vila Nova	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	
	Igarapé do Meio	Riachão	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	
		Puraqueú	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	
		São Vicente	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Sede Municipal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Monção	Cajazeira	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
	Miranda do Norte	Campestre	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
		Água Branca	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Água Preta	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	
Cariongo III	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não		
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não		
		Encruzilhada	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não		
		Pequizeiro	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não		
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não		

Microrregiões	Município	Localidade	Pavimentação de Vias Públicas				Estrutura Encontradas nas Localidades							Tipos de comércio encontrados				
			Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra	Instituição Religiosa		Campo de Futebol	Delegacia ou Posto Policial	Cemitério	Escola	Posto de Saúde	Associação	Restaurante	Bar	Mercearia	Farmácia
							Evangélicas	Católicas										
		Olho D'água Velho	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
	Tufilândia	Serra	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Tufilândia - Sede																
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		São Miguel	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Flor do Dia	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Bairro Novo	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
		Bairro Trizidela	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não		Não	Não		Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Serra Almeida/Vila Carajás	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Alto da Torre	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Vila Altemar	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Mineirinho	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Arapapá	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Brejinho	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Três Bocas	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Auzilândia	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
		Vila Nova	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
		Boa Vista	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Altamira	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Roça Grande	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	
	Araparizal	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	Tucumã	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
	Buriticupu	Presinha	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Presinha	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Vila União	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Vila Concórdia																

Microrregiões	Município	Localidade	Pavimentação de Vias Públicas				Estrutura Encontradas nas Localidades							Tipos de comércio encontrados				
			Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra	Instituição Religiosa		Campo de Futebol	Delegacia ou Posto Policial	Cemitério	Escola	Posto de Saúde	Associação	Restaurante	Bar	Mercearia	Farmácia
							Evangélicas	Católicas										
		Centro dos Farias	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		La Bote	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Bom Jardim	Vila Varig	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Nova Vida	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Pequiá	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Nova Pequiá	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Vila Idelmar																
	Cidelândia	Trecho Seco	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cocal	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha 7	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro Folha 8	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro Folha 9	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha 17	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro Folha 18	Não	Não		Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha 19	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Bairro Folha 29	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
		Bairro Km 07	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	

Microrregiões	Município	Localidade	Pavimentação de Vias Públicas				Estrutura Encontradas nas Localidades								Tipos de comércio encontrados			
			Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra	Instituição Religiosa		Campo de Futebol	Delegacia ou Posto Policial	Cemitério	Escola	Posto de Saúde	Associação	Restaurante	Bar	Mercearia	Farmácia
							Evangélicas	Católicas										
		Bairro Araguaia	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Núcleo Urbano de São Félix	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Itainópolis	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 4: Crescimento e Decrescimento da população nas Localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Aumentou	Diminuiu	Equilíbrio
Aglomeração Urbana de São Luiz	São Luís	Vila Maranhão	SIM	-	-
		Rio Grande	SIM	-	-
		Bairro de Ananandiba	SIM	-	-
		Bairro Pedrinhas	-	-	-
		Coqueiro	SIM	-	-
		Bairro de Juçara	SIM	-	-
		Vila Samara	SIM	-	-
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	SIM	-	-
		Peri de Cima	SIM	-	-
		José Pedro	SIM	-	-
		Gameleira	SIM	-	-
		Ramal do Aboud	SIM	-	-
	Santa Rita	Centrinho	SIM	-	-
		Cai coco	SIM	-	-
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	-	-	-
		Pedrinhas	-	-	-
		Pacova	-	-	-
		Morro Grande	-	-	-
		Morro de Alexandre	-	SIM	-
	Arari	Bubasa	-	-	SIM
		Pimental	SIM	-	-
		Incruzi de Laranjeiras	-	SIM	-
		Moitas	SIM	-	-
		Boca do Campo	-	-	-
	Vitória do Mearim	Todo Dia	SIM	-	-
		Escondido	-	-	SIM
		Boa Vista	SIM	-	-
		Mato Grosso	-	-	-
		Tirirical	SIM	-	-
Coque		SIM	-	-	
Caçoadá		SIM	-	-	
Vila Nova	SIM	-	-		

Microrregiões	Município	Localidade	Aumentou	Diminuiu	Equilíbrio
	Igarapé do Meio	Riachão	-	-	-
		Puraqueú	SIM	-	-
		São Vicente	SIM	-	-
		Igarapé do Meio - Sede	-	-	-
	Monção	Cajazeira	SIM	-	-
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	-	SIM	-
	Miranda do Norte	Campestre	SIM	-	-
		Água Branca	-	-	-
		Água Preta	SIM	-	-
		Cariongo III	SIM	-	-
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	SIM	-	-
		Encruzilhada	SIM	-	-
		Pequizeiro	SIM	-	-
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	-	-	-
		Olho D'água Velho	-	-	SIM
	Tufilândia	Serra	SIM	-	-
		Tufilândia - Sede	-	-	-
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	-	SIM	-
		São Miguel	-	-	-
		Flor do Dia	-	-	SIM
		Bairro Novo	SIM	-	-
		Bairro Trizidela	SIM	-	-
		Serra Almeida/Vila Carajás	-	-	-
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	SIM	-	-
		Bairro Alto da Torre	-	-	-
Vila Altemar		-	-	SIM	
Mineirinho		SIM	-	-	
Arapapá		SIM	-	-	
Brejinho		SIM	-	-	
Três Bocas	SIM	-	-		
Auzilândia	SIM	-	-		
Vila Nova	SIM	-	-		
Boa Vista	-	-	SIM		
Altamira	SIM	-	-		

Microrregiões	Município	Localidade	Aumentou	Diminuiu	Equilíbrio
		Roça Grande	SIM	-	-
		Araparizal	-	SIM	-
		Tucumã	SIM	-	-
	Buritcupu	Presinha	-	SIM	-
		Presade Porco	-	SIM	-
		Vila União	SIM	-	-
		Vila Concórdia	-	-	SIM
		Centro dos Farias	-	SIM	-
		La Bote	-	SIM	-
	Bom Jardim	Vila Varig	SIM	-	-
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	-	SIM	-
		Nova Vida	SIM	-	-
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	SIM	-	-
		Pequiá	SIM	-	-
		Nova Pequiá	SIM	-	-
		Vila Idelmar	SIM	-	-
	Cidelândia	Trecho Seco	SIM	-	-
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	-	-	-
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	SIM	-	-
		Cocal	-	SIM	-
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	SIM	-	-
		Bairro Folha 7	SIM	-	-
		Bairro Folha 8	SIM	-	-
		Bairro Folha 9	SIM	-	-
		Bairro Folha 17	SIM	-	-
		Bairro Folha 18	SIM	-	-
		Bairro Folha 19	SIM	-	-
		Bairro Folha 29	SIM	-	-
		Bairro Km7	SIM	-	-
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	SIM	-	-
		Bairro Araguaia	SIM	-	-
		Núcleo Urbano de São Félix	SIM	-	-
		Itainópolis	SIM	-	-
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	SIM	-	-

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 5: Renda Média das populações residentes nas Localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	0 - 100,00	100,01 - 200,00	200,01 - 300,00	300,01 - 500,00	500,01 - 800,00	Acima de 800,01	Sem renda regular/ Agricultura de subsistência	Aposentadorias	Não sabe/Não respondeu
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Rio Grande	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro de Ananandiba	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Pedrinhas	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Coqueiro	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro de Juçara	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Vila Samara	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Estiva	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Peri de Cima	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		José Pedro	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Gameleira	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Ramal do Aboud	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Santa Rita	Centrinho	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Cai coco	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Sede de Santa Rita	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim

Microrregiões	Município	Localidade	0 - 100,00	100,01 - 200,00	200,01 - 300,00	300,01 - 500,00	500,01 - 800,00	Acima de 800,01	Sem renda regular/ Agricultura de subsistência	Aposentadorias	Não sabe/Não respondeu	
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Pedrinhas	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
		Pacova	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	
		Morro Grande	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
		Morro de Alexandre	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Arari	Bubasa	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Pimental	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Incruzi de Laranjeiras	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Moitas	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Boca do Campo	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Escondido	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Boa Vista	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Mato Grosso	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Tirirical	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Coque	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Caçoada	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Nova	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Igarapé do Meio	Riachão	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Puraqueú	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		São Vicente	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	0 - 100,00	100,01 - 200,00	200,01 - 300,00	300,01 - 500,00	500,01 - 800,00	Acima de 800,01	Sem renda regular/ Agricultura de subsistência	Aposentadorias	Não sabe/Não respondeu	
		Igarapé do Meio - Sede	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
	Monção	Cajazeira	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	
	Miranda do Norte	Campestre	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Água Branca	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Água Preta	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cariongo III	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
		Encruzilhada	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Pequizeiro	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Olho D'água Velho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Tufilândia	Serra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Tufilândia - Sede	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		São Miguel	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Flor do Dia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Bairro Novo	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Bairro Trizidela		Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	

Microrregiões	Município	Localidade	Renda Mensal					Sem renda regular/ Agricultura de subsistência	Aposentadorias	Não sabe/Não respondeu	
			0 - 100,00	100,01 - 200,00	200,01 - 300,00	300,01 - 500,00	500,01 - 800,00				Acima de 800,01
		Serra Almeida/Vila Carajás	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Alto da Torre	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Vila Altemar	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Mineirinho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Arapapá	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Brejinho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Três Bocas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Auzilândia	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Nova	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Boa Vista	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Altamira	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Roça Grande	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Araparizal	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Tucumã	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Buriticupu	Presinha	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Presa de Porco	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Vila União	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Concórdia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim

Microrregiões	Município	Localidade	0 - 100,00	100,01 - 200,00	200,01 - 300,00	300,01 - 500,00	500,01 - 800,00	Acima de 800,01	Sem renda regular/ Agricultura de subsistência	Aposentadorias	Não sabe/Não respondeu	
		Centro dos Farias	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
		La Bote	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Bom Jardim	Vila Varig	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Não	Sim	Não	Não						
		Nova Vida	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Pequiá			Não	Não	Sim							
Nova Pequiá			Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Vila Idelmar			Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Cidelândia		Trecho Seco	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	
São Francisco do Brejão		Trecho Seco	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	
São Pedro da Água Branca		Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Cocal	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
		Bairro Folha 7	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
		Bairro Folha 8	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
		Bairro Folha 9	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Renda Mensal					Sem renda regular/ Agricultura de subsistência	Aposentadorias	Não sabe/Não respondeu	
			0 - 100,00	100,01 - 200,00	200,01 - 300,00	300,01 - 500,00	500,01 - 800,00				Acima de 800,01
		Bairro Folha Sim7	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha Sim8	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha Sim9	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 29	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Km 7	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Araguaia	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Núcleo Urbano de São Félix	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Itainópolis	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 6: Principais Atividades Econômicas nas Localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Agricultura	Pecuária	Extrativismo	Pesca	Produção de carvão de babaçu	Frigorífico/ Matadouro	Indústria	Fabricação de farinha	Comércio	Serviços	Artesanato	
Aglomeración Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		Rio Grande	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	
		Bairro de Ananandiba	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Pedrinhas	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
		Coqueiro	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro de Juçara	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
		Vila Samara	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	
		Peri de Cima	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		José Pedro	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Gameleira	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	
		Ramal do Aboud	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
	Santa Rita	Centrinho	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Cai coco	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Sede de Santa Rita	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Pedrinhas			Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Pacova			Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Morro Grande			Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Morro de Alexandre			Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Arari		Bubasa	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Pimental	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Incruzi de Laranjeiras	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Moitas	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
Vitória do Mearim		Boca do Campo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Todo Dia	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Escondido	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Boa Vista	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Mato Grosso	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Tirirical	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Coque	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Caçoada	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Igarapé do Meio		Vila Nova	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Riachão	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	Puraqueú	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
São Vicente	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não		

Microrregiões	Município	Localidade	Agricultura	Pecuária	Extrativismo	Pesca	Produção de carvão de babaçu	Frigorífico/Matadouro	Indústria	Fabricação de farinha	Comércio	Serviços	Artesanato
		Igarapé do Meio - Sede	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
	Monção	Cajazeira	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Itapecuru Mirim	Jacamim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Miranda do Norte	Campestre	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Água Branca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
		Água Preta	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cariongo III	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Santa Inês	Barradiço	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
		Encruzilhada	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Pequizeiro	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Olho D'água Velho	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Tufilândia	Serra	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Tufilândia - Sede	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		São Miguel	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Flor do Dia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Novo	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Trizidela	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Serra Almeida/Vila Carajás	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Bairro Alto da Torre	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Altemar	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Mineirinho	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Arapapá	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Brejinho	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Três Bocas	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
		Auzilândia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
		Vila Nova	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Boa Vista	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Altamira	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Roça Grande	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Araparizal	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Tucumã	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
	Buriticupu	Presinha	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Presinha	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Vila União	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Concórdia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não
		Centro dos Farias	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		La Bote	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Agricultura	Pecuária	Extrativismo	Pesca	Produção de carvão de babaçu	Frigorífico/ Matadouro	Indústria	Fabricação de farinha	Comércio	Serviços	Artesanato	
	Bom Jardim	Vila Varig	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	
		Nova Vida	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Pequiá	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		Nova Pequiá	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Vila Idelmar	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
	Cidelândia	Trecho Seco	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Cocal	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		Bairro Folha 7	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		Bairro Folha 8	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha 9	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha Sim7	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha Sim8	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
		Bairro Folha Sim9	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha 29	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro Km7	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Araguaia	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Núcleo Urbano de São Félix	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
Itainópolis	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não		
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 7: Potencialidades Econômicas nas Localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Houve incentivo para a produção de artesanato com bambú e palha, mas atualmente não há.
		Rio Grande	Agropecuária
		Bairro de Ananandiba	-
		Bairro Pedrinhas	-
		Coqueiro	-
		Bairro de Juçara	-
		Vila Samara	Reciclagem e bordado. Trabalhos na área de construção civil para mulheres.
		Estiva	Beneficiamento de peixe
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Apicultura e piscicultura.
		Peri de Cima	Apicultura e piscicultura.
		José Pedro	Existe a vontade de aumentar e diversificar a produção existente, no entanto falta conhecimento técnico adequado.
		Gameleira	Deveria ser explorado o artesanato e o corte-costura para as mulheres da localidade. Isto deveria ser realizado com a Vale apresentando oficinas para aprendizado da população

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
		Ramal do Aboud	A produção de arroz é pouco explorada e a agricultura ainda está no início. Há um técnico agrícola que fornece apoio técnico na apicultura local, assim, existem hoje 8 apicultores em José Pedro e há um projeto para aumentar a produção. Além das atividades evidenciadas, será instalado uma apuração do mel na comunidade.
		Centrinho	-
	Santa Rita	Cai coco	A piscicultura não é bem explorada
Baixada Maranhense		Sede de Santa Rita	Artesanato
		Queuz	Agricultura
		Pedrinhas	-
	Anajatuba	Pacova	Agricultura, piscicultura, pecuária
		Morro Grande	-
		Morro de Alexandre	Investimento do comércio local
	Arari	Bubasa	Investimento do comércio local
		Pimental	-
		Incruzi de Laranjeiras	Não sabe informar
		Moitas	Artesanato
		Boca do Campo	Agricultura
	Vitória do Mearim	Todo Dia	-
		Escondido	Poderia haver algumas atividades agropecuárias, no entanto, as propriedades no entorno não são de moradores da localidade.
		Boa Vista	Agropecuária
		Mato Grosso	Agropecuária

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
		Tirirical	Artesanato
		Coque	Cultivo de mandioca, milho, feijão e arroz
		Caçoada	A comunidade gostaria de produzir hortaliças, entretanto, não há incentivo nem assistência técnica, como por exemplo, o manejo do solo.
		Vila Nova	Não há
		Riachão	-
	Igarapé do Meio	Puraqueú	Poderia ser criada uma cooperativa para a fábrica de vassouras, já q eu 30 pessoas trabalham na fábrica e dependem desta renda proveniente da mesma
		São Vicente	As melhorias não chegam, pois existe vários atravessadores
		Igarapé do Meio - Sede	-
		Monção	Cajazeira
	Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim
Campestre			-
Miranda do Norte		Água Branca	-
		Água Preta	Agropecuária
		Cariongo III	Atividades relacionadas com a piscicultura e apicultura, juntamente com um acompanhamento técnico, além da exploração do babaçu e fabricação de farinha.

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	As possibilidades são poucas porque agora já não tem mais terra para realizar plantios, aqui no povoado não tem opções de trabalho.
		Encruzilhada	-
		Pequizeiro	O cultivo de hortaliças e exploração do Babaçu, juntamente com um acompanhamento técnico
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	-
		Olho D'água Velho	Agricultura, como por exemplo, o plantio da mandioca.
	Tufilândia	Serra	Exploração do babaçu, juntamente com a iniciativa iniciativa privada (já foi realizada a busca para a criação da cooperativa).
		Tufilândia - Sede	Agricultura, a produção poderia ser maior se fosse mecanizada, como também a implantação de alguma empresa que gerasse emprego e renda na sede.
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Aumento da produção de arroz e farinha.
		São Miguel	-
		Flor do Dia	Não há
		Bairro Novo	Instalação de um supermercado e uma farmácia, no entanto, não há interesse por ser uma população carente.
		Bairro Trizidela	Criação de uma horta comunitária (já teve há 5 anos), no entanto, falta incentivo e pessoas interessadas
		Serra Almeida/Vila Carajás	Criação da uma fábrica de sacolas para substituir as sacolas de plástico.
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Agricultura

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
		Bairro Alto da Torre	-
		Vila Altemar	Agricultura
		Mineirinho	Aumentar a produção de farinha
		Arapapá	Criação de uma fábrica de tijolos envolvendo a comunidade.
		Brejinho	Horta comunitária
		Três Bocas	Aumento da produção de farinha
		Auzilândia	Agricultura, no entanto, há falta de um preparo da terra, bem como de um acompanhamento técnico
		Vila Nova	Não há
		Boa Vista	Não sabe responder
		Altamira	Não há
		Roça Grande	Não há
		Araparizal	-
		Tucumã	A mão-de-obra local poderia ser empregada na construção civil, após a oferta de cursos técnicos
		Buriticupu	Presinha
	Presa de Porco		Agropecuária
	Vila União		Plantação de horti-fruti
	Vila Concórdia		-
	Centro dos Farias		Plantio de melancia e tomate, após um auxílio na preparação do solo, como também as atividades pecuárias
	La Bote		A comunidade não tem energia elétrica e isso dificulta muito qualquer possível potencialidade que possa ser trabalhada
	Bom Jardim	Vila Varig	Não há

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Ofertas de empregos voltadas para a EFC
		Nova Vida	Não há
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Não há
		Pequiá	Aumento da produção agrícola
		Nova Pequiá	Promoção de cursos voltados para a construção civil
		Vila Idelmar	Necessitam de um mercado municipal para comercialização dos produtos agrícolas.
	Cidelândia	Trecho Seco	Não sabe responder
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	-
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Fabricação de tijolos e telhas, no entanto, necessita de investimento de máquina para a produção em larga escala
	Cocal	Absorção da mão de obra local no setor secundário	
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não há
		Bairro Folha 7	Não há
		Bairro Folha 8	Investimentos do turismo local, em virtude da proximidade com o Rio Tocantins
		Bairro Folha 9	Instalação de oficinas mecânicas e borracharias
		Bairro Folha 17	Instalação de uma boa panificadora.
		Bairro Folha 18	Absorção da mão de obra local no setor secundário
		Bairro Folha 19	Artesanato; crochê e confeitaria.
		Bairro Folha 29	Artesanato, no entanto, falta incentivo e apoio do governo.

Microrregiões	Município	Localidade	Há potencialidades econômicas não exploradas no local?
		Bairro Km7	Investimento no artesanato . Ressalta-se que a Vale sinalizou um apoiar para o próximo ano. Há mulheres que produzem crochê, mas não tem apoio financeiro para o desenvolvimento.
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Investimento na piscicultura, como também na horticultura. Há cerca de 20 hectares disponíveis
		Bairro Araguaia	Não sabe responder
		Núcleo Urbano de São Félix	Investimentos do turismo local, em virtude da proximidade com o Rio Tocantins, como também, no artesanato.
		Itainópolis	Investimentos na agropecuária, juntamente com um acompanhamento técnico
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Investimento nas atividades comerciais

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 8: Infraestrutura Básica das Localidades da AID - Água, Esgoto e Resíduos Sólidos

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Poço Artesiano	Não	NSA	CAEMA	Fossa Séptica	Não	Não	Não
		Rio Grande	Poço Artesiano	Sim	Monitoramento Periódico	Prefeitura	Fossas sépticas ou fossa negra	Não	Não	Não
		Bairro de Ananandiba	Poço Artesiano	Sim	-	-	Fossas sépticas ou fossa negra	Não	Não	Não
		Bairro Pedrinhas	Poço Artesiano	Sim	-	CAEMA	Fossas sépticas ou fossa negra	Não	Não	Não
		Coqueiro	Poço Artesiano	Não	NSA	CAEMA	Fossas e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro de Juçara	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar	Não	Não	Não
		Vila Samara	Poço Artesiano	Sim	Cloro	CAEMA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Não	Não	Sim
		Estiva	Rede geral	Sim	Cloro	CAEMA	Fossas sépticas e fossas rudimentares	Não	Não	Sim
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Rede Geral	Sim	-	CAEMA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Não	Não	Não
		Peri de Cima	Rede Geral	Sim	-	CAEMA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Não	Não	Não
		José Pedro	Rio Itapecuru (tratada pela CAEMA)	Sim	-	CAEMA	Fossa Rudimentar	Sim	Não	Não
		Gameleira	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	-	-	-
		Ramal do Aboud	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar	Sim	Não	Não
	Santa Rita	Centrinho	Poço manual	Sim	Cloro	Agente de saúde	Fossa Séptica	Sim	Não	Não

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
		Cai coco	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não
		Sede de Santa Rita	Rede Geral, Poços Artesianos e cisternas	-	-	-	Fossas Rudimentares e à céu aberto	Não	Não	Não
Baixada Maranhense	AnaJatuba	Queluz	Poço Artesiano	Não	-	-	Fossas Rudimentares e à céu aberto	Sim	Não	Não
		Pedrinhas	Poço Artesiano	Não	-	-	À céu aberto	Sim	Não	Não
		Pacova	Poço artesiano em Cumbi, 2 km do povoado	Não	-	-	À céu aberto	Sim	Não	Não
		Morro Grande	-	-	-	-	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Sim
		Morro de Alexandre	Poço na área da Vale	Não	NSA	NSA	Em curso d'água	Sim	Não	Sim
	Arari	Bubasa	Chuva e Açudes	Sim	Cloro	Agente de saúde	Fossa rudimentar	Sim	Não	Sim
		Pimental	Poço Artesiano	Sim	Filtro	Individual (próprio)	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não
		Moitas	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Agentes de saúde	Fossa Séptica e Rudimentar	Sim	Não	Não
		Incruzi de Laranjeiras	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Agente de saúde	À céu aberto	Sim	Não	Não
		Boca do Campo	Poço Artesiano	Não	-	-	À céu aberto	Sim	Não	Sim

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?			
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio	
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Sim	Sim	
		Escondido	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não	
		Boa Vista	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Não	Não	
		Mato Grosso	Poço Artesiano	Não	-	-	À céu aberto	Sim	Não	Não	
		Tirirical	Poço artesiano	Sim	Cloro	-	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Sim	
		Coque	Poço Artesiano	Sim	-	Sucam	Fossa séptica e à céu aberto	Sim	Não	Sim	
		Caçoada	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa séptica e à céu aberto	Sim	Não	Não	
		Vila Nova	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Associação de Moradores	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não	
	Igarapé do Meio	Riachão	Poço Artesiano	Não	-	-	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não	
		Puraqueú	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não	
		São Vicente	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Sim	
		Sede de Igarapé do Meio	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não	
	Monção	Cajazeira	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Não	Não	
	Itapecuru-Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Não	Não
		Miranda do Norte	Campestre	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	NSA	Sim	Não	Sim

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
		Água Branca	CEMAR	Sim	-	-	À céu aberto	Sim	Não	Não
		Água Preta	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	NSA	Sim	Não	Sim
		Cariongo III	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Não	Sim
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não
		Encruzilhada	Poço Artesiano	Sim	-	Prefeitura	À céu aberto	Sim	Não	Sim
		Pequizeiro	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Não	Não	Sim
	Pindaré Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Poço Artesiano	Não	-	-	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Sim
		Olho D'água Velho	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Não	Sim
	Tufilândia	Serra	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Não
		Sede de Tufilândia	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	Fossa Rudimentar	Não	Não	Não
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Não	Sim
		São Miguel	Poço de Cacimba	Não	-	-	A céu aberto	Sim	Não	Sim
		Flor do Dia	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	A céu aberto	Não	Não	Sim
		Bairro Novo	Poço Artesiano	Sim	NSA	CAEMA	Lançado no rio ou a céu aberto	Não	Não	Sim
		Bairro Trizidela	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar, Fossa Séptica ou a céu aberto	Sim	Não	Sim
Serra Almeida/Vila Carajás		Rede Geral	Sim	-	CAEMA	Fossa séptica	Não	Não	Sim	

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Poço Artesiano	Não	Cloro	NSA	Fossa Séptica e Curso d'água	Não	Não	Não
		Bairro Alto da Torre	-	-	-	-	Fossas sépticas ou fossa negra e lançadas a céu aberto	Sim	Não	Não
		Vila Altemar	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Não	Sim
		Mineirinho	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Agentes de saúde	Fossa séptica	Sim	Não	Não
		Arapapá	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Não	Sim
		Brejinho	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	A céu aberto	Sim	Não	Não
		Três Bocas	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Não	Não
		Auzilândia	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossas sépticas e fossas rudimentares	Não	Não	Não
		Vila Nova	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Não	Não
		Boa Vista	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Não	Sim
		Altamira	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	Lançado no rio ou a céu aberto	Sim	Não	Sim
		Roça Grande	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	A céu aberto	Sim	Sim	Não
		Araparizal	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Não	Não	Sim
		Tucumã	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	A maioria é a céu aberto, fossa rudimentar	Sim	Sim	Sim
	Buritcupu	Presinha	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	A céu aberto	Sim	Não	Não

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
Imperatriz		Presas de Porco	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa individual	Não	Não	Sim
		Vila União	Poço Artesiano	Sim	Cloro e fervura	Agente de saúde	Fossa Séptica e Fossa Rudimentar	Sim	Não	Sim
		Vila Concórdia	Poço Artesiano em Vila União	Não	-	-	À céu aberto	Não	Não	Não
		Centro dos Farias	Cisterna	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Sim	Não	Não
		La Bote	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	À céu aberto	Não	Não	Não
		Bom Jardim	Vila Varig	Poço Artesiano	Sim	-	-	Fossa Rudimentar e Fossa Séptica	Sim	Não
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e à céu aberto	Sim	Não	Sim
		Nova Vida	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	Fossa Rudimentar	Sim	Não	Sim
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar e Fossa Séptica	Sim	Sim
Pequiá			Poço Artesiano	Sim	-	-	Cursos d'água	Sim	Não	Sim
Nova Pequiá			Poço Artesiano	Sim	Monitoramento Periódico	Prefeitura	A céu aberto	Não	Não	Não
Vila Idelmar			Poço Artesiano	Sim	-	SAAE	Fossa séptica	Não	Não	Não
Trecho Seco			Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
São Francisco do Brejão		Trecho Seco	Poço Artesiano	Não	-	-	À céu aberto	Não	Não	Não
	São Pedro	Vila São	Rio e Poço	Sim	Cloro e fervura	Prefeitura	À céu aberto	Sim	Não	Sim

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
	da Água Branca	Raimundo (Cabeça Gorda)	Manual							
		Cocal	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa Rudimentar	Sim	Não	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Rede Geral	Sim	-	COSAMPA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Folha 7	Rede Geral	Sim	-	COSAMPA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Folha 8	Rede Geral	Sim	-	COSAMPA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Folha 9	Rede Geral	Sim	-	COSAMA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Folha 17	Rede Geral	Sim	-	COSAMPA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Folha 18	Rio Tocantins	Sim	Cloro	COSAMPA	A céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Folha 19	Rede Geral	Sim	-	COSAMPA	Fossa séptica e curso d'água	Não	Não	Não
		Bairro Folha 29	Rede Geral	Sim	-	COSAMPA	Fossa séptica e à céu aberto	Sim	Não	Não
		Bairro Km7	Rio Tocantins	Sim	-	COSAMPA	A céu aberto	Não	Não	Sim
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Cisterna	Não	NSA	NSA	Fossa séptica e à céu aberto	Não	Não	Não
		Bairro Araguaia	Cisterna e Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa séptica e à céu aberto	Sim	Não	Sim
Núcleo Urbano de São Félix	Cisterna e Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa séptica e fossa rudimentar	Sim	Não	Sim		

Microrregião	Município	Localidade	Qual a origem da água utilizada?	A água recebe algum tratamento?	Se recebe tratamento, qual?	Quem realiza o tratamento da água?	Qual o destino do esgoto?	Qual a destinação dada ao lixo da comunidade?		
								Queimado	Enterrado	Jogado em algum terreno baldio
		Itainópolis	Poço Artesiano	Sim	Cloro	Prefeitura	À céu aberto	Não	Não	Não
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Poço Artesiano	Não	NSA	NSA	Fossa séptica	Não	Não	Não

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 9: Infraestrutura Básica das Localidades da AID - Transporte e Pavimentação das vias

Microrregião	Município	Localidade	Existe algum tipo de transporte coletivo que atende o povoado?	O transporte é privado ou público?	Quais são os meios de transporte encontrados?						Tipo de pavimentação de Vias Públicas:				
					Moto	Carro	Ônibus	Caminhão	Bicicleta	Transporte através de animal	Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra	
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Sim	Privado	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Rio Grande	Sim	Privado	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Bairro de Ananandiba	Sim	Privado	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	
		Bairro Pedrinhas	Não	NSA	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	
		Coqueiro	Sim	Privado	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	
		Bairro de Juçara	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Vila Samara	Sim	Privado	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	
Rosário	Bacabeira	Estiva	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
		Peri de Baixo	Não	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	
		Peri de Cima	Sim	Privado	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	
		José Pedro	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	
		Gameleira	Sim	Público	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	
	Ramal do Aboud	Sim	Público	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim		
	Santa Rita	Centrinho	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
Cai coco		Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim		
Sede de Santa Rita		-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não		
Baixada Maranhense	AnaJatuba	Queluz	Não	-	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Pedrinhas	Não	-	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Pacova	Não	-	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
		Morro Grande	-	-	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	
		Morro de Alexandre	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
	Arari	Bubasa	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Pimental	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	
		Moitas	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Incruzi de Laranjeiras	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	
		Boca do Campo	Sim	Privado	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Escondido	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	
		Boa Vista	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
		Mato Grosso	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
Tirirical		Sim	Público	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim		
Coque		Sim	Público	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim		
Caçoada		Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim		
Vila Nova	Não	NSA	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não			

Microrregião	Município	Localidade	Existe algum tipo de transporte coletivo que atende o povoado?	O transporte é privado ou público?	Quais são os meios de transporte encontrados?					Tipo de pavimentação de Vias Públicas:				
					Moto	Carro	Ônibus	Caminhão	Bicicleta	Transporte através de animal	Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra
	Igarapé do Meio	Riachão	Não	-	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	
		Puraqueú	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
		São Vicente	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	
		Sede de Igarapé do Meio	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Monção	Cajazeira	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	
Itapecuru-Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Sim	Público	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	
	Miranda do Norte	Campestre	Sim	-	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
		Água Branca	-	-	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Água Preta	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
		Cariongo III	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	
Santa Inês	Santa Inês	Barradiço	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não
		Encruzilhada	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
		Pequizeiro	Sim	Público	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	Pindaré Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Não	-	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
		Olho D'água Velho	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	Tufilândia	Serra	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Sede de Tufilândia		Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
Pindaré	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		São Miguel	Não	-	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
		Flor do Dia	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Bairro Novo	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
		Bairro Trizidela	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim		Sim	Não	Não	Sim
	Serra Almeida/Vila Carajás	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	
	Bairro Mutirão/Vila Baleia	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	
	Bairro Alto da Torre	Não	-	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Vila Altemar	Sim	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	Mineirinho	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
	Arapapá	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
Brejinho	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	

Microrregião	Município	Localidade	Existe algum tipo de transporte coletivo que atende o povoado?	O transporte é privado ou público?	Quais são os meios de transporte encontrados?					Tipo de pavimentação de Vias Públicas:				
					Moto	Carro	Ônibus	Caminhão	Bicicleta	Transporte através de animal	Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra
		Três Bocas	Sim	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
		Auzilândia	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
		Vila Nova	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Boa Vista	Sim	Privado	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
		Altamira	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim
		Roça Grande	Sim	Privado	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Araparizal	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
		Tucumã	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
	Buriticupu	Presinha	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Presa de Porco	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Vila União	Não	NSA	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Vila Concórdia	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Centro dos Farias	Sim	Público	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		La Bote	Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	Bom Jardim	Vila Varig	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Nova Vida		Não	NSA	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Sim	Privado	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim
		Pequiá	Sim	Público	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim

Microrregião	Município	Localidade	Existe algum tipo de transporte coletivo que atende o povoado?	O transporte é privado ou público?	Quais são os meios de transporte encontrados?					Tipo de pavimentação de Vias Públicas:				
					Moto	Carro	Ônibus	Caminhão	Bicicleta	Transporte através de animal	Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra
		Nova Pequiá	Sim	Privado	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
		Vila Idelmar	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
		Trecho Seco	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	-	-	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Sim	Público	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Cocal	Sim	Público	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
	Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não
Bairro Folha 7			Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
Bairro Folha 8			Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
Bairro Folha 9			Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
Bairro Folha 17			Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Bairro Folha 18			Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não

Microrregião	Município	Localidade	Existe algum tipo de transporte coletivo que atende o povoado?	O transporte é privado ou público?	Quais são os meios de transporte encontrados?					Tipo de pavimentação de Vias Públicas:				
					Moto	Carro	Ônibus	Caminhão	Bicicleta	Transporte através de animal	Asfalto	Calçamento	Piçarra	Cobertura de Terra
		Bairro Folha 19	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim
		Bairro Folha 29	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não
		Bairro Km7	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Bairro Araguaia	Não	NSA	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim
		Núcleo Urbano de São Félix	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
		Itainópolis	Não	NSA	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Sim	Privado	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 10: Infraestrutura Básica das Localidades da AID- Iluminação Pública e Comunicação

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
Agglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Rio Grande	Não	Sim	Não	Não	Sim	-	Sim	Ruim
		Bairro de Ananandiba	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Bairro Pedrinhas	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Coqueiro	Não	Sim	Não	Não	Sim	Boa	Sim	Boa
		Bairro de Juçara	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Boa
		Vila Samara	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Estiva	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Regular
		Peri de Cima	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Regular
		José Pedro	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
		Gameleira	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
		Ramal do Aboud	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
	Santa Rita	Centrinho	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Cai coco	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Boa
		Sede de Santa Rita	Não	Não	Sim	Não	Sim	-	Sim	Boa
Baixada Maranhense	AnaJatuba	Queluz	Não	Não	Não	Sim	Não	-	Não	-
		Pedrinhas	Não	Sim	Não	Não	Não	-	Não	-
		Pacova	Sim	Não	Não	Não	-	-	-	-
		Morro Grande	Não	Não	Sim	Não	-	-	-	-

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
		Morro de Alexandre	Não	Não	Não	Sim	Não	-	Não	-
		Bubasa	Não	Sim	Não	Não	Não	-	Sim	Boa
	Arari	Pimental	Não	Sim	Não	Não	Sim	Regular	Sim	Regular
		Moitas	Não	Sim	Não	Não	Sim	-	Sim	Regular
		Incruzi de Laranjeiras	Não	Não	Não	Sim	Não	-	Sim	Boa
		Boca do Campo	Não	Sim	Não	Não	Não	-	-	-
		Todo Dia	Não	Não	Não	Não	Sim	Regular	Sim	-
	Vitória do Mearim	Escondido	Não	Não	Não	Sim	Não	-	Sim	Regular
		Boa Vista	Não	Sim	Não	Não	Sim	-	Sim	Boa
		Mato Grosso	Não	Sim	Não	Não	Sim	Ruim	Sim	Ruim
		Tirirical	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Coque	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Boa
		Caçoada	Não	Sim	Não	Não	Sim	Ruim	Sim	Ruim
		Vila Nova	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Regular	Sim	Ruim
	Igarapé do Meio	Riachão	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	-	-
		Puraqueú	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Regular
		São Vicente	Não	Sim	Não	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
		Sede de Igarapé do Meio	Não	Não	Não	Sim	Sim	Regular	Sim	Regular
	Monção	Cajazeira	Não	Sim	Não	Não	Não	-	Sim	Regular
	Itapecuru-Mirim	Itapecuru-Mirim	Jacamim	Sim	Não	Não	Não	Não	-	Sim

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
	Miranda do Norte	Campestre	Não	Sim	Não	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
		Água Branca	Não	Sim	Não	Não	-	-	-	-
		Água Preta	Não	Não	Não	Sim	Não	-	Sim	Regular
		Cariongo III	Não	Sim	Não	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Não	Sim	Não	Não	Sim	Regular	Sim	Regular
		Encruzilhada	Não	Não	Sim	Não	Não	-	Sim	Regular
		Pequizeiro	Não	Não	Não	Sim	Sim	Regular	Sim	Regular
	Pindaré Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Ruim
		Olho D'água Velho	Não	Não	Sim	Não	Não	-	Sim	Boa
	Tufilândia	Serra	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Boa
		Sede de Tufilândia	Não	Não	Não	Sim	Sim	Regular	Sim	-
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Regular
		São Miguel	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Flor do Dia	Sim	Não	Não	Não	Não	-	-	-
		Bairro Novo	Não	Não	Não	Sim	Não	NSA	Sim	Boa
Bairro Trizidela		Não	Não	Sim	Não	Não	NSA	Sim	Regular	
Serra Almeida/Vila Carajás	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Regular		

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Não	Não	Não	Sim	Não	NSA	Sim	Regular
		Bairro Alto da Torre	Não	Sim	Não	Não	-	-	-	-
		Vila Altemar	Não	Não	Sim	Não	Não	-	Não	NSA
		Mineirinho	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Regular
		Arapapá	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Não	NSA
		Brejinho	Sim	Não	Não	Não	Não	-	Sim	Ruim
		Três Bocas	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Auzilândia	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Não	NSA
		Vila Nova	Não	Sim	Não	Não	Não	-	Não	NSA
		Boa Vista	Não	Não	Não	Sim	Sim	Regular	Não	NSA
		Altamira	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Não	NSA
		Roça Grande	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Sim	Ruim
		Araparizal	Não	Não	Não	Sim	Não	-	Não	NSA
		Tucumã	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Não	NSA
		Buriticupu	Presinha	Sim	Não	Não	Não	Não	-	Não
	Presa de Porco		Não	Não	Não	Sim	Sim	-	Não	NSA
	Vila União		Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Não	NSA
Vila Concórdia	Não		Sim	Não	Não	Sim	Ruim	Não	NSA	

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
		Centro dos Farias	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Não	NSA
		La Bote	Não	Sim	Não	Não	Não	-	Não	NSA
	Bom Jardim	Vila Varig	Não	Sim	Não	Não	Sim	Regular	Não	NSA
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Não	Sim	Não	Não	Não	-	Sim	Bom
		Nova Vida	Não	Não	Sim	Não	Não	-	Sim	Ruim
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Sim	Não	Não	Não	Não	-	Sim
Pequiá			Não	Não	Sim	Não	Sim	-	Sim	Boa

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
		Nova Pequiá	Não	Não	Não	Sim	Sim	Regular	Sim	Boa
		Vila Idelmar	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Regular
		Trecho Seco	Não	Não	Não	Sim	Sim	Ruim	Não	NSA
		São Francisco do Brejão	Trecho Seco	Não	Não	Sim	Não	-	-	-
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Boa
		Cocal	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
	Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
		Bairro Folha 7	Não	Sim	Não	Não	Sim	Regular	Sim	Boa
		Bairro Folha 8	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Regular
		Bairro Folha 9	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Ruim
		Bairro Folha 17	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Bairro Folha 18	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Regular
		Bairro Folha 19	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Boa
		Bairro Folha 29	Não	Não	Sim	Não	Sim	Boa	Sim	Boa
		Bairro Km7	Não	Não	Sim	Não	Sim	Regular	Sim	Regular
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	Não	Sim	Não	Não	-	Sim	Regular
		Bairro Araguaia	Não	Não	Sim	Não	Não	NSA	Sim	Boa

Microrregião	Município	Localidade	Existe iluminação nas vias públicas?				A comunidade possui sistema de telefonia pública?	Como é a qualidade do serviço?	A comunidade possui sistema de telefonia móvel?	Como é a qualidade do serviço?
			Nenhuma	A menor parte	A maior parte	Todo				
		Núcleo Urbano de São Félix	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Sim	Boa
		Itainópolis	Não	Não	Sim	Não	Sim	Ruim	Não	NSA
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Não	Não	Não	Sim	Sim	Regular	Sim	Regular

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 11: Infraestrutura Social - Instituições de Ensino - Quantitativos de Escolas, Níveis de Atendimento e Turnos de Funcionamento

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Escolas da Localidade	Das Escolas da Localidade, Quantas Possuem o Nível de Atendimento:				Das Escolas da Localidade, Quantas Funcionam nos Turnos:		
				Infantil	Fund.	Médio	EJA	Manhã	Tarde	Noite
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	3	2	1	1	0	3	3	2
		Rio Grande	1	1	0	0	0	1	1	0
		Bairro de Ananandiba	-	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Pedrinhas	2	0	1	1	1	2	2	2
		Coqueiro	3	1	1	2	0	2	3	1
		Bairro de Juçara	-	-	-	-	-	-	-	-
		Vila Samara	2	2	2	1	1	2	2	1
		Estiva	3	0	3	1	2	3	3	2
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	4	2	3	1	1	4	4	2
		Peri de Cima	3	2	3	0	1	3	3	1
		José Pedro	1	1	1	0	0	1	1	0
		Gameleira	1	1	1	0	0	1	1	0
		Ramal do Aboud	1	1	1	0	0	1	1	0
	Santa Rita	Centrinho	1	1	1	0	0	1	1	0
		Cai coco	1	1	1	0	1	1	1	0
		Sede de Santa Rita	-	1	1	1	-	1	1	1
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	-	-	-	-	-	-	-	-
		Pedrinhas	1	1	1	0	0	1	1	1
		Pacova	1	1	1	0	0	1	0	0
		Morro Grande	-	-	-	-	-	-	-	-
		Morro de Alexandre	-	-	-	-	-	-	-	-

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Escolas da Localidade	Das Escolas da Localidade, Quantas Possuem o Nível de Atendimento:				Das Escolas da Localidade, Quantas Funcionam nos Turnos:		
				Infantil	Fund.	Médio	EJA	Manhã	Tarde	Noite
	Arari	Bubasa	1	1	0	0	0	1	1	0
		Pimental	1	-	-	-	-	-	-	-
		Incruzi de Laranjeiras	1	1	0	0	1	1	0	1
		Moitas	1	1	1	0	0	1	1	0
		Boca do Campo	-	-	-	-	-	-	-	-
	Vitória do Mearim	Todo Dia	1	1	0	0	0	1	0	0
		Escondido	1	1	1	0	0	1	1	0
		Boa Vista	1	1	1	0	1	1	1	1
		Mato Grosso	2	1	0	0	0	1	0	0
		Tirirical	1	1	0	0	0	1	1	0
		Coque	6	3	4	2	2	6	5	4
		Caçoada	1	1	1	0	0	1	1	0
		Vila Nova	1	0	1	0	0	1	1	1
	Igarapé do Meio	Riachão	1	1	0	0	1	1	1	1
		Puraqueú	1	1	1	0	1	1	1	1
		São Vicente	1	1	1	1	0	1	1	1
		Igarapé do Meio - Sede	37	1	1	0	1	1	1	1
	Monção	Cajazeira	1	1	0	0	1	1	0	1
	Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	-	-	-	-	-	-	-
Miranda do Norte		Campestre	1	1	1	0	0	1	1	0
		Água Branca	-	-	-	-	-	-	-	-

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Escolas da Localidade	Das Escolas da Localidade, Quantas Possuem o Nível de Atendimento:				Das Escolas da Localidade, Quantas Funcionam nos Turnos:		
				Infantil	Fund.	Médio	EJA	Manhã	Tarde	Noite
		Água Preta	1	1	0	0	1	1	0	1
		Cariongo III	1	1	1	0	0	1	0	0
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	1	1	1	0	1	1	1	1
		Encruzilhada	1	1	1	0	1	1	1	1
		Pequizeiro	1	1	0	0	1	1	1	1
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	1	1	1	0	1	1	1	1
		Olho D'água Velho	1	1	0	0	0	1	0	0
	Tufilândia	Serra	1	1	1	0	1	1	1	1
		Tufilândia - Sede	3	1	1	1	0	1	1	1
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	1	1	1	0	0	1	1	1
		São Miguel	1	-	-	-	-	-	-	-
		Flor do Dia	-	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Novo	1	1	1	0	0	1	1	0
		Bairro Trizidela	1	0	0	1	0	1	1	1
		Serra Almeida/Vila Carajás	1	0	1	0	0	1	1	1
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	1	1	1	0	1	1	1	1
		Bairro Alto da Torre	-	-	-	-	-	-	-	-
Vila Altemar		1	1	1	0	1	1	1	1	
Mineirinho		3	1	3	2	2	3	3	2	
Arapapá		1	1	1	0	1	1	1	1	
Brejinho		-	-	-	-	-	-	-	-	
Três Bocas	1	1	1	0	1	1	1	1		

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Escolas da Localidade	Das Escolas da Localidade, Quantas Possuem o Nível de Atendimento:				Das Escolas da Localidade, Quantas Funcionam nos Turnos:		
				Infantil	Fund.	Médio	EJA	Manhã	Tarde	Noite
		Auzilândia	2	0	2	0	1	2	2	2
		Vila Nova	-	-	-	-	-	-	-	-
		Boa Vista	1	1	1	0	1	1	1	1
		Altamira	1	1	1	1	1	1	1	1
		Roça Grande	1	1	1	0	0	1	1	1
		Araparizal	1	1	0	0	1	1	0	1
		Tucumã	1	1	1	0	0	1	1	1
	Buriticupu	Presinha	1	1	0	0	0	1	1	0
		Presinha	2	2	2	0	2	2	2	1
		Vila União	1	1	1	0	1	1	1	1
		Vila Concórdia	-	-	-	-	-	-	-	-
		Centro dos Farias	1	0	1	0	0	1	1	0
		La Bote	1	1	1	0	0	1	0	0
	Bom Jardim	Vila Varig	1	1	1	0	1	1	1	1
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	1	1	1	0	0	1	1	0
		Nova Vida	1	1	1	0	0	1	1	0
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	-	-	-	-	-	-	-
Pequiá			3	1	2	1	1	3	2	2
Nova Pequiá			1	1	0	0	0	1	1	0
Vila Idelmar			9	5	6	0	3	9	9	3
Cidelândia		Trecho Seco	1	1	1	0	0	1	1	1
São Francisco do Brejão		Trecho Seco	2	1	2	2	0	2	2	2

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Escolas da Localidade	Das Escolas da Localidade, Quantas Possuem o Nível de Atendimento:				Das Escolas da Localidade, Quantas Funcionam nos Turnos:		
				Infantil	Fund.	Médio	EJA	Manhã	Tarde	Noite
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	1	-	-	-	-	1	-	-
		Cocal	1	1	1	1	0	1	1	1
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	-	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Folha 7	2	2	2	0	0	2	2	0
		Bairro Folha 8	2	1	1	0	0	2	2	1
		Bairro Folha 9	1	1	0	0	0	1	0	0
		Bairro Folha 17	5	4	4	2	0	4	5	2
		Bairro Folha 18	1	0	1	0	0	1	1	0
		Bairro Folha 19	-	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Folha 29	2	2	2	0	1	2	2	1
		Bairro Km7	2	1	1	1	1	2	2	1
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	1	0	1	0	0	1	1	0
		Bairro Araguaia	1	1	0	0	0	1	1	0
		Núcleo Urbano de São Félix	5	1	4	0	0	5	5	1
		Itainópolis	1	1	1	1	0	1	1	1
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	1	0	1	1	1	1	0	1

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 12: Infraestrutura Social - Instituições de Ensino - Quantitativos de alunos, professores e infraestrutura das unidades de ensino

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Alunos	Número de Professores	Somatório da Infraestrutura das Escolas das Localidades				
					Nº de Salas	Banheiros	Cantinas	Bibliotecas	Quadras Esportivas
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	2.010	106	28	15	3	2	1
		Rio Grande	300	10	5	6	1	0	0
		Bairro de Ananandiba	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Pedrinhas	2.513	113	27	14	2	2	2
		Coqueiro	1.290	48	12	8	3	0	0
		Bairro de Juçara	-	-	-	-	-	-	-
		Vila Samara	536	23	9	6	2	1	0
Estiva	1.152	47	20	12	3	2	1		
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	1.313	60	19	11	4	0	1
		Peri de Cima	568	30	18	10	3	1	0
		José Pedro	52	3	3	2	1	0	0
		Gameleira	128	4	4	2	1	0	0
		Ramal do Aboud	63	3	3	2	1	0	0
	Santa Rita	Centrinho	125	10	4	2	1	1	0
		Cai coco	138	12	4	2	1	0	1
		Sede de Santa Rita	8000	455	-	-	-	-	-
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	-	-	-	-	-	-	-
		Pedrinhas	450	15	5	2	1	0	0
		Pacova	16	1	1	2	1	0	0

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Alunos	Número de Professores	Somatório da Infraestrutura das Escolas das Localidades				
					Nº de Salas	Banheiros	Cantinas	Bibliotecas	Quadras Esportivas
		Morro Grande	-	-	-	-	-	-	-
		Morro de Alexandre	-	-	-	-	-	-	-
	Arari	Bubasa	130	9	4	2	1	1	0
		Pimental	-	-	-	-	-	-	-
		Incruzi de Laranjeiras	25	2	1	2	1	1	0
		Moitas	400	14	5	2	1	1	0
		Boca do Campo	-	-	-	-	-	-	-
	Vitória do Mearim	Todo Dia	13	1	1	0	0	0	0
		Escondido	38	4	2	2	1	0	0
		Boa Vista	204	7	5	6	1	1	0
		Mato Grosso	41	3	2	2	1	0	0
		Tirirical	46	2	1	2	1	1	0
		Coque	1.462	74	29	23	5	1	1
		Caçoada	74	5	2	2	1	0	0
		Vila Nova	-	8	3	1	1	0	0
	Igarapé do Meio	Riachão	150	9	2	2	1	0	0
		Puraqueú	110	8	3	2	1	0	0
		São Vicente	360	18	6	2	1	0	0
		Igarapé do Meio - Sede	5.442	-	-	-	-	-	-
	Monção	Cajazeira	34	2	1	1	1	0	0

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Alunos	Número de Professores	Somatório da Infraestrutura das Escolas das Localidades				
					Nº de Salas	Banheiros	Cantinas	Bibliotecas	Quadras Esportivas
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	-	-	-	-	-	-	-
	Miranda do Norte	Campestre	346	16	7	3	1	1	0
		Água Branca	-	-	-	-	-	-	-
		Água Preta	19	2	1	4	1	0	0
		Cariongo III	35	2	3	4	1	0	0
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	68	4	2	2	1	0	0
		Encruzilhada	200	17	4	2	1	0	0
		Pequizeiro	54	4	2	4	1	0	0
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	228	17	5	4	1	1	0
		Olho D'água Velho	11	1	1	0	0	0	0
	Tufilândia	Serra	152	10	3	2	2	0	0
		Tufilândia - Sede	700	40	-	-	-	-	-
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	66	4	2	2	1	1	0
		São Miguel	-	-	-	-	-	-	-
		Flor do Dia	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Novo	672	22	12	3	1	1	0
		Bairro Trizidela	800	36	6	5	1	1	0
		Serra Almeida/Vila Carajás	90	6	2	2	1	0	0
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	258	13	7	3	1	0	0
Bairro Alto da	-	-	-	-	-	-	-		

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Alunos	Número de Professores	Somatório da Infraestrutura das Escolas das Localidades				
					Nº de Salas	Banheiros	Cantinas	Bibliotecas	Quadras Esportivas
		Torre							
		Vila Altemar	50	4	2	3	1	0	0
		Mineirinho	610	36	12	9	3	1	0
		Arapapá	132	10	3	3	1	1	0
		Brejinho	-	-	-	-	-	-	-
		Três Bocas	225	11	4	2	1	0	0
		Auzilândia	977	27	16	8	2	1	1
		Vila Nova	-	-	-	-	-	-	-
		Boa Vista	204	7	5	6	1	1	0
		Altamira	600	12	7	3	1	0	0
		Roça Grande	172	12	5	2	1	0	0
		Araparizal	16	1	1	0	0	0	0
		Tucumã	219	12	3	4	1	1	0
	Buriticupu	Presinha	60	3	3	0	0	0	1
		Presinha	1.030	40	11	3	2	1	0
		Vila União	378	13	5	3	1	0	0
		Vila Concórdia	-	-	-	-	-	-	-
		Centro dos Farias	160	6	3	2	1	1	0
		La Bote	19	1	1	0	0	0	0
	Bom Jardim	Vila Varig	550	25	7	3	1	0	0
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	-	-	1	0	0	0	0
		Nova Vida	180	6	4	2	1	0	0

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Alunos	Número de Professores	Somatório da Infraestrutura das Escolas das Localidades				
					Nº de Salas	Banheiros	Cantinas	Bibliotecas	Quadras Esportivas
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	-	-	-	-	-	-	-
		Pequiá	2.324	86	38	6	3	0	2
		Nova Pequiá	198	8	8	2	1	0	0
		Vila Idelmar	5.749	202	81	26	5	3	3
	Cidelândia	Trecho Seco	210	13	4	2	1	0	0
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	585	20	7	9	2	0	0
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	-	-	-	-	-	-	-
		Cocal	233	21	8	6	0	0	0
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Folha 7	577	21	12	5	1	1	0
		Bairro Folha 8	700	29	10	6	1	0	1
		Bairro Folha 9	70	5	5	1	1	1	0
		Bairro Folha 17	2.300	135	59	28	5	4	2
		Bairro Folha 18	347	11	6	3	1	0	1
		Bairro Folha 19	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Folha 29	822	34	18	11	2	2	2
		Bairro Km7	161	3	17	5	1	1	1
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	508	8	8	2	1	0	0
		Bairro Araguaia	98	2	2	2	1	0	0

Microrregiões	Município	Localidade	Número de Alunos	Número de Professores	Somatório da Infraestrutura das Escolas das Localidades				
					Nº de Salas	Banheiros	Cantinas	Bibliotecas	Quadras Esportivas
		Núcleo Urbano de São Félix	1.990	57	30	12	5	2	0
		Itainópolis	302	8	5	2	1	1	1
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	1.018	39	12	4	1	1	1

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 13: Infraestrutura Social - Instituições de Ensino - Principais Problemas Identificados nas Escolas da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Principais problemas nas instituições de ensino						
			Drogas	Evasão	Repetência	Qualificação dos Professores	Infraestrutura	Falta de Profissionais	Conservação
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
		Rio Grande	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Bairro de Ananandiba	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Pedrinhas	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Coqueiro	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro de Juçara	-	-	-	-	-	-	-
		Vila Samara	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Estiva	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
		Peri de Cima	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		José Pedro	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
		Gameleira	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Ramal do Aboud	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Santa Rita	Centrinho	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Cai coco	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
		Sede de Santa Rita	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	-	-	-	-	-	-	-
		Pedrinhas	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Pacova	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
		Morro Grande	-	-	-	-	-	-	-

Microrregiões	Município	Localidade	Principais problemas nas instituições de ensino						
			Drogas	Evasão	Repetência	Qualificação dos Professores	Infraestrutura	Falta de Profissionais	Conservação
		Morro de Alexandre	-	-	-	-	-	-	-
	Arari	Bubasa	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
		Pimental	-	-	-	-	-	-	-
		Incruzi de Laranjeiras	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Moitas	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
		Boca do Campo	-	-	-	-	-	-	-
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Escondido	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Boa Vista	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
		Mato Grosso	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Tirirical	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Coque	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Caçoada	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
		Vila Nova	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
	Igarapé do Meio	Riachão	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Puraqueû	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim
		São Vicente	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
		Igarapé do Meio - Sede	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não
	Monção	Cajazeira	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
Itapecuru Mirim	Itapecuru	Jacamim	-	-	-	-	-	-	-

Microrregiões	Município	Localidade	Principais problemas nas instituições de ensino						
			Drogas	Evasão	Repetência	Qualificação dos Professores	Infraestrutura	Falta de Profissionais	Conservação
	Mirim								
	Miranda do Norte	Campestre	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Água Branca	-	-	-	-	-	-	-
		Água Preta	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Cariongo III	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
		Encruzilhada	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
		Pequizeiro	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
		Olho D'água Velho	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
	Tufilândia	Serra	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
		Tufilândia - Sede	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		São Miguel	-	-	-	-	-	-	-
		Flor do Dia	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Novo	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
		Bairro Trizidela	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
Serra Almeida/Vila Carajás		Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Principais problemas nas instituições de ensino						
			Drogas	Evasão	Repetência	Qualificação dos Professores	Infraestrutura	Falta de Profissionais	Conservação
		Bairro Alto da Torre	-	-	-	-	-	-	-
		Vila Altemar	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
		Mineirinho	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
		Arapapá	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Brejinho	-	-	-	-	-	-	-
		Três Bocas	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não
		Auzilândia	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Vila Nova	-	-	-	-	-	-	-
		Boa Vista	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
		Altamira	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Roça Grande	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
		Araparizal	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
		Tucumã	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não
	Buriticupu	Presinha	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim
		Presinha	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Vila União	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Vila Concórdia	-	-	-	-	-	-	-
		Centro dos Farias	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim
		La Bote	Não	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
	Bom Jardim	Vila Varig	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Bom Jesus	Vila do Túnel	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Principais problemas nas instituições de ensino						
			Drogas	Evasão	Repetência	Qualificação dos Professores	Infraestrutura	Falta de Profissionais	Conservação
	das Selvas	Nova Vida	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	-	-	-	-	-	-	-
		Pequiá	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Nova Pequiá	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
		Vila Idelmar	Sim	Sim	Sim	Sim	7	Sim	Sim
	Cidelândia	Trecho Seco	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	-	-	-	-	-	-	-
		Cocal	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Folha 7	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Bairro Folha 8	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim
		Bairro Folha 9	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não
		Bairro Folha 17	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não
		Bairro Folha 18	Não	Sim	Não	Não	Sim	-	-
		Bairro Folha 19	-	-	-	-	-	-	-
		Bairro Folha 29	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Km7	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Principais problemas nas instituições de ensino						
			Drogas	Evasão	Repetência	Qualificação dos Professores	Infraestrutura	Falta de Profissionais	Conservação
		Bairro Araguaia	Não	Não	Não	Não	Sim	-	-
		Núcleo Urbano de São Félix	Não	Sim	Não	Sim	5	Sim	Sim
		Itainópolis	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 14: Infraestrutura Social - Saúde - Recursos Existentes nas Localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Possui Posto de Saúde ?	Possui ESF?	Corpo Técnico				
					Médico	Enfermeiro	Técnico	Dentista	Agentes de Saúde
Aglomeração Urbana de São Luis	São Luis	Vila Maranhão	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Rio Grande	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
		Bairro de Ananandiba	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Pedrinhas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Coqueiro	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro de Juçara	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Samara	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Estiva	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Peri de Cima	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		José Pedro	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Gameleira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Ramal do Aboud	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Santa Rita	Centrinho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cai coco	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
		Santa Rita - Sede	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Baixada Maranhense	Anajatuba	Queluz	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Pedrinhas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Pacova	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Morro Grande	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Morro de Alexandre	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Arari	Bubasa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Pimental	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Possui Posto de Saúde ?	Possui ESF?	Corpo Técnico				
					Médico	Enfermeiro	Técnico	Dentista	Agentes de Saúde
		Incruzi de Laranjeiras	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Moitas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Boca do Campo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Vitória do Mearim	Todo Dia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Escondido	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Boa Vista	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Mato Grosso	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Tirirical	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Coque	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Caçoada	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Igarapé do Meio	Riachão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Puraqueú	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		São Vicente	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim
		Igarapé do Meio - Sede	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Monção	Cajazeira	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Miranda do Norte		Água Branca	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Água Preta	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Campestre	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Cariongo III	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Encruzilhada	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Pequizeiro	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não

Microrregiões	Município	Localidade	Possui Posto de Saúde ?	Possui ESF?	Corpo Técnico					
					Médico	Enfermeiro	Técnico	Dentista	Agentes de Saúde	
Pindaré-Mirim		Olho D'água dos Carneiros	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	
		Olho D'água Velho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Tufilândia		Serra	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	
		Tufilândia - Sede	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Alto Alegre do Pindaré		Marmorana	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		São Miguel	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Flor do Dia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Bairro Novo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Bairro Trizidela	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		Serra Almeida/Vila Carajás	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Bairro Alto da Torre	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Vila Altemar	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Mineirinho	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		Arapapá	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Brejinho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Três Bocas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Auzilândia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Vila Nova	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Boa Vista	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Altamira	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Roça Grande	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não		
Araparizal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		

Microrregiões	Município	Localidade	Possui Posto de Saúde ?	Possui ESF?	Corpo Técnico				
					Médico	Enfermeiro	Técnico	Dentista	Agentes de Saúde
Imperatriz	Buriticupu	Tucumã	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim
		Presinha	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Buriticupu	Presa de Porco	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Vila União	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
		Vila Concórdia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Centro dos Farias	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Bom Jardim	La Bote	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Varig	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Nova Vida	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Pequiá	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
		Nova Pequiá	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
		Vila Idelmar	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Cidelândia	Trecho Seco	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
	São Francisco do Brejão	Trecho Seco	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	São Pedro da Água Branca	Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cocal	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 7	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 8	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 9	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 17	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Microrregiões	Município	Localidade	Possui Posto de Saúde ?	Possui ESF?	Corpo Técnico				
					Médico	Enfermeiro	Técnico	Dentista	Agentes de Saúde
		Bairro Folha 18	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 19	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 29	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Km7	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Araguaia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Núcleo Urbano de São Félix	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
		Itainópolis	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 15: Infraestrutura Social - Saúde - Principais Problemas Identificados e Ocorrências de Doenças Endêmicas nas Localidades AID

Microrregiões	Município	Localidade	Ocorrência de Doenças Endêmicas nos Últimos Anos									Principais Problemas Identificados no Público Atendido								
			Malária	Febre Amarela	Dengue	Leishmaniose	Tuberculose	Hanseníase	Doença de Chagas	Esquistossomose	Hepatite	Álcool	Drogas	Gravidez	Água	Esgoto	Lixo	Animais Peçonhentos		
Aglomeração Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
		Rio Grande	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Bairro de Ananandiba	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Bairro Pedrinhas	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Coqueiro	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim
		Bairro de Juçara	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Vila Samara	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Rosário	Bacabeira	Estiva	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
		Peri de Baixo	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	
		Peri de Cima	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	
		José Pedro	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	
	Santa Rita	Gameleira	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		Ramal do Aboud	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Santa Rita - Sede	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	
Baixada Maranhense	Anajatuba	Centrinho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Queluz	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Pedrinhas	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Pacova	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Morro Grande	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	Arari	Morro de Alexandre	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Bubasa	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Não	
		Pimental	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Incruzi de Laranjeiras	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Moitas	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Vitória do Mearim	Boca do Campo	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Todo Dia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Escondido	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Boa Vista	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Mato Grosso	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	
		Tirirical	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Coque	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Caçoada		Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
Igarapé do Meio	Vila Nova	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
	Riachão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
	Puraqueú	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
Igarapé do Meio	São Vicente	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		

Microrregiões	Município	Localidade	Ocorrência de Doenças Endêmicas nos Últimos Anos									Principais Problemas Identificados no Público Atendido						
			Malária	Febre Amarela	Dengue	Leishmaniose	Tuberculose	Hanseníase	Doença de Chagas	Esquitosomose	Hepatite	Álcool	Drogas	Gravidez	Água	Esgoto	Lixo	Animais Peçonhentos
		Igarapé do Meio - Sede	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
	Monção	Cajazeira	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	Miranda do Norte	Água Branca	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Água Preta	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Campestre	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
		Cariongo III	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Encruzilhada	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
		Pequizeiro	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não
		Olho D'água Velho	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Tufilândia	Serra	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não
		Tufilândia - Sede	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
	Alto Alegre do Pindaré	Marmorana	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		São Miguel	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Flor do Dia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Novo	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não
		Bairro Trizidela	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
		Serra Almeida/Vila Carajás	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Mutirão/ Vila Baleia	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
		Bairro Alto da Torre	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Vila Altemar		Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Mineirinho		Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	
Arapapá		Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Brejinho		Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Três Bocas		Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Auzilândia		Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
Vila Nova		Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	
Boa Vista		Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
Altamira		Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	
Roça Grande	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim		
Araparizal	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
Tucumã	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não		
Buriticupu		Presinha	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	

Microrregiões	Município	Localidade	Ocorrência de Doenças Endêmicas nos Últimos Anos									Principais Problemas Identificados no Público Atendido						
			Malária	Febre Amarela	Dengue	Leishmaniose	Tuberculose	Hanseníase	Doença de Chagas	Esquitosomose	Hepatite	Álcool	Drogas	Gravidez	Água	Esgoto	Lixo	Animais Peçonhentos
		Presa de Porco	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Vila União	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
		Vila Concórdia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Centro dos Farias	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		La Bote	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Bom Jardim	Vila Varig	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Nova Vida	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
Pequiá			Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Nova Pequiá			Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Vila Idelmar			Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Cidelândia		Trecho Seco	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
São Francisco do Brejão		Trecho Seco	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não
São Pedro da Água Branca		Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Cocal	Não	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Marabá	Marabá	Bairro Folha 5	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 7	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 8	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 9	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 17	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 18	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 19	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Folha 29	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Km7	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Bairro Araguaia	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Não
		Núcleo Urbano de São Félix	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Itainópolis	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim		
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	

Fonte: Amplo, 2011. Pesquisa de campo.

Anexo 16: Associativismo e Organização Social nas Localidades da AID

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol
									Evangélicas	Católicas	
Aglomeración Urbana de São Luís	São Luís	Vila Maranhão	SIM	SIM	1989	Cultural e esportiva	SIM	Campeonato de futebol, Festejo de São Joaquim do Bacanga (Junho) já foi a principal festa promovida no povoado, atualmente a maioria dos frequentadores é da comunidade, Boi Capricho da Vila (5 anos), Caturia, dança na festa junina, 10 anos grupo de jovens.	SIM	SIM	SIM
		Rio Grande	SIM	SIM	29/04/1989	Apoio aos produtores rurais	SIM	Futebol, festa de Santo Antônio, Festa junina, festival de Chumosquinho, festa do boi.	SIM	SIM	SIM
		Bairro de Ananandiba	SIM	NÃO	1998	Educacional	NÃO	Torneios de futebol, dia das crianças.	SIM	NÃO	SIM
		Bairro Pedrinhas	SIM	SIM	01/10/1970	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Futebol amador, festa do dia das crianças, Festejo tradicional do Divino em Julho, mais de 50 anos.	SIM	SIM	SIM
		Coqueiro	SIM	SIM	10/10/2010	Contato com instituições para conseguir benefícios para a comunidade.	SIM	Festa do Boi (tradição a 40 anos), boi mocidade 30 anos, boi brilho no horizonte. Festejos na igreja católica, Santana (26/07), Nossa Sra. Da Vitória em novembro, esses festejos ocorrem desde o começo do povoado.	SIM	SIM	SIM
		Bairro de Juçara	SIM	NÃO		Apoio aos produtores rurais	-	-	-	-	-
		Bairro de Juçara	SIM	-	-	No momento está pouco atuante, mas já conseguiu algumas melhorias para o bairro.	SIM	Festa de Santa Maria, a padroeira, durante todo o mês de maio, a festa é de cunho religioso e as comunidades do entorno participam das atividades.	-	SIM	-
		Vila Samara	SIM	SIM	1984	Educacional	SIM	Campeonato de futebol. Festas religiosas das Igrejas Evangélicas e Católicas	SIM	NÃO	SIM
		Estiva	SIM	SIM	1970	Esportiva e educacional	SIM	Campeonato de futebol de salão promovido pela associação/ festa do Divino Espírito Santo (Novembro), Nossa Senhora da Conceição promovido pela comunidade. Prestigiada por 3 a 4 mil pessoas, 3 dias de festa, atrai pessoas do entorno.	NÃO	NÃO	SIM
Rosário	Bacabeira	Peri de Baixo	SIM	SIM	2006	Apoio aos pescadores da localidade	SIM	Dia de São Pedro, seminário da Igreja Evangélica e São João.	SIM	SIM	SIM
			SIM	SIM	julho de 2011	Busca por melhorias para os moradores da localidade	-	TORNEIOS DE FUTEBOL, FESTAS JUNINAS, religiosas (Nossa Sra. da Conceição e festa de São Sebastião).	NÃO	NÃO	NÃO
			SIM	SIM	julho de	Eventos durante o	-	Brincadeiras folclóricas, dança	NÃO	NÃO	NÃO

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol
					2007	carnaval, bailes para as crianças, festa de São João, festa de São Sebastião, Nossa Senhora da Conceição, coral da Igreja católica.		Portuguesa, quadrilha e tambor de crioula; barraquinhas de comida típica, Festa de São Sebastião em Janeiro,			
		Peri de Cima	SIM	NÃO	-	Atualmente está sem atividade.	NÃO	-	SIM	NÃO	NÃO
		José Pedro	SIM	SIM	2006	Atua juntamente a outras organizações, objetiva moradia, trabalho.	SIM	Festejo de Santo Antônio (Outubro) Religioso e Campeonato de futebol, time do cruzeiro	SIM	SIM	SIM
		Gameleira	-	-	-	-	-	-	SIM	SIM	SIM
		Ramal do Aboud	SIM	SIM	1998	Apoio Produtores Rurais	NÃO	-	NÃO	SIM	SIM
		Centrinho	-	NÃO	0	-	SIM	futebol	NÃO	SIM	NÃO
	Santa Rita	Cai coco	SIM	SIM	2010	Apoio aos produtores rurais	NÃO	-	SIM	NÃO	SIM
	Santa Rita	Sede de Santa Rita	SIM	SIM	-	Produtores Rurais, pesca, quilombolas e organização comunitária	-	-	SIM	SIM	SIM
		Queluz	NÃO	-	-	-	-	-	SIM	NÃO	SIM
		Pedrinhas	NÃO	-	-	-	-	-	NÃO	SIM	SIM
		Pacova	NÃO	-	-	-	-	-	SIM	NÃO	NÃO
		Morro Grande	NÃO	-	-	-	-	-	NÃO	NÃO	NÃO
		Morro de Alexandre	SIM	SIM	-	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Festas na comunidade	NÃO	NÃO	NÃO
		Bubasa	SIM	NÃO	0	Representar os interesses da localidade	SIM	Celebração da Igreja Católica (missa uma vez por ano)	SIM	SIM	SIM
	Arari	Pimental	SIM	SIM	1991	Associação de Moradores	SIM	Festa do Divino, Festa do Reggae, Réveillon	NÃO	SIM	SIM
	Arari	Incruzi de Laranjeiras	SIM	SIM	-	Associação de trabalhadores rurais	SIM	Festejo de São Benedito	NÃO	SIM	NÃO
	Arari	Moitas	SIM	SIM	1994	Social (discutem	SIM	Festival no parque de Juçara, as vezes tem	NÃO	SIM	SIM

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol	
						questões da comunidade)		show religioso, campeonatos de futebol com participação de times de outros povoados				
		Boca do Campo	NÃO	-	-	-	-	-	NÃO	NÃO	NÃO	
	Vitória do Mearim	Todo Dia	SIM	SIM	1982	-	SIM	Futebol, festas religiosas	SIM	NÃO	SIM	
		Escondido	SIM	SIM	1989	Associação de Moradores	SIM	Festa de Santa Luzia	NÃO	SIM	SIM	
		Boa Vista	SIM	SIM	1982	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	Festa de Santa Luzia	SIM	SIM	SIM	
		Mato Grosso	SIM	-	-	Organização Comunitária	NÃO	-	SIM	SIM	SIM	
		Tirirical	SIM	NÃO	-	Apoio ao produtor rural	NÃO	-	SIM	SIM	SIM	
		Coque		SIM	SIM	2009	Representa os interesses da comunidade	SIM	Nas Igrejas evangélicas	SIM	SIM	SIM
				SIM	SIM	1995	Associação de produtores rurais	SIM	Festa de Nossa Senhora Aparecida, quermesse	-	-	-
				SIM	SIM	1994	Apoio ao produtor rural	SIM	Eventos, encontros de congregações, festa do dia das mães (festa do Zequinha)	-	-	-
		Caçoada	SIM	SIM	1988	Associação de pequenos agricultores	SIM	Festa de Santa Terezinha	NÃO	SIM	SIM	
		Vila Nova	SIM	SIM	-	Associação de produtores rurais	SIM	Dezembro: Festejo de Nossa Senhora da Conceição	NÃO	SIM	SIM	
	Igarapé do Meio	Riachão	-	-	-	-	-	-	NÃO	SIM	SIM	
		Puraqueú	SIM	SIM	1990	União dos moradores	SIM	Festejo do Imaculado Coração de Maria, Festa da Igreja Assembléia de Deus	SIM	SIM	SIM	
		São Vicente	SIM	SIM	1994	Em associação com povoados vizinhos, buscar melhorias para a comunidade.	SIM	Festas Religiosas	SIM	SIM	SIM	
		Igarapé do Meio - Sede	SIM	-	-	-	-	Carnaval, Dia das Mães, e aniversário da Cidade 29/09 com apresentações de Tambor de Crioula e Bumba meu boi.	NÃO	SIM	SIM	
	Monção	Cajazeira	SIM	SIM	2006	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Festa de São Francisco	NÃO	SIM	SIM	
Itapecuru Mirim	Itapecuru Mirim	Jacamim	SIM	NÃO	-	Busca por melhorias na saúde da	SIM	Padroeiro Nossa Senhora do Desterro	NÃO	NÃO	NÃO	

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação comunidade	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol
	Miranda do Norte	Campestre	SIM	SIM	1991	Associação de produtores rurais	SIM	Campeonato de futebol de Miranda	SIM	SIM	SIM
		Água Branca	Não	-	-	-	NÃO	-	NÃO	NÃO	-
		Água Preta	SIM	SIM	1991	Apoio a moradores e pessoas da comunidade	NÃO	-	NÃO	SIM	SIM
		Cariongo III	SIM	SIM	2011	Associação de moradores e de produtores rurais	NÃO	-	NÃO	SIM	SIM
Pindaré	Santa Inês	Barradiço	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	NÃO	SIM	SIM
		Encruzilhada	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	SIM	SIM	NÃO
		Pequizeiro	SIM	NÃO	-	Apoio a moradores e produtores rurais	NÃO	-	SIM	SIM	SIM
	Pindaré-Mirim	Olho D'água dos Carneiros	-	-	-	-	-	-	SIM	SIM	SIM
		Olho D'água Velho	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	NÃO	SIM	NÃO
	Tufilândia	Serra	SIM	SIM	-	Só no povoado.	NÃO	Aniversário do time de futebol	NÃO	SIM	SIM
		Tufilândia - Sede	SIM	SIM	-	Desenvolvimento rural e sustentável, trabalhadores rurais, associação do Clube de Mulheres de Tufilândia-	-	Torneio de Futebol.	-	-	SIM
		Marmorana	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	Festejo de São Raimundo, comemorado no dia 31 de agosto.	NÃO	SIM	SIM
		São Miguel	NÃO	-	-	-	-	-	NÃO	NÃO	SIM
		Flor do Dia	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	NÃO	NÃO	SIM
Alto Alegre do Pindaré	Bairro Novo	NÃO	-	-	-	-	Festa de Santo Antônio (13/06)	SIM	NÃO	NÃO	
	Bairro Trizidela	NÃO	-	-	-	-	Campo de futebol e Seresta	NÃO	NÃO	-	
	Serra Almeida/Vila Carajás	NÃO	-	-	A liderança oferece encontros de catequese no quintal de sua casa, além de participar de	-	Atividades religiosas e campeonato de futebol.	NÃO	NÃO	SIM	

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol
						pastorais da paróquia do município e mobilizar a comunidade na participação de eventos da Igreja Católica. No dia da entrevista participou de um seminário sobre o Meio Ambiente.					
		Bairro Mutirão/Vila Baleia	NÃO	-	-	-	-	festa junina	SIM	NÃO	SIM
		Bairro Alto da Torre	-	-	-	-	-	-	NÃO	NÃO	NÃO
		Vila Altemar	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	0	NÃO	NÃO	NÃO
		Mineirinho	SIM	NÃO	0	Apoio a Moradores do povoado/ produtor rural	NÃO	0	SIM	SIM	SIM
		Arapapá	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	Festa do padroeiro e festa de Santo Antônio	NÃO	SIM	SIM
		Brejinho	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	-	NÃO	NÃO	SIM
		Três Bocas	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	Festas de Santana e de Santa Luzia, realizadas respectivamente em 26 de julho e 13 de dezembro.	SIM	SIM	SIM
		Auzilândia	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	Padroeiro, São Pedro, em 29 de junho	2	SIM	SIM
		Vila Nova	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	Celebrações religiosas	NÃO	NÃO	NÃO
		Boa Vista	NÃO	NÃO	0	-	NÃO	Festa de São Sebastião	2	SIM	SIM
		Altamira	SIM	SIM	2006	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Torneio de Futebol, Festa de São Francisco, Festejo de São Raimundo, Festa de aniversário do ciclo de oração.	SIM	SIM	SIM
		Roça Grande	SIM	NÃO	-	Produtores rurais.	NÃO	Festa Junina	SIM	SIM	SIM
		Araparizal	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	NÃO	NÃO	NÃO
		Tucumã	SIM	SIM	2005	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	Festa de São João e torneio de futebol	SIM	NÃO	SIM
	Buriticupu	Presinha	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	NÃO	NÃO	SIM
		Presença de Porco	SIM	SIM	1989	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	Festas religiosas tradicionais	SIM	SIM	SIM
		Vila União	SIM	NÃO	-	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Culto Evangélico	SIM	SIM	SIM
		Vila Concórdia	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	SIM	SIM	NÃO

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol	
		Centro dos Farias	SIM	SIM	1995	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	Festas de São Pedro (25/07) e eventos esportivos	SIM	SIM	SIM	
		La Bote	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	NÃO	NÃO	SIM	
	Bom Jardim	Vila Varig	SIM	NÃO	2010	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	Festa do Sagrado Coração de Jesus, e eventos esportivos	SIM	SIM	SIM	
	Bom Jesus das Selvas	Vila do Túnel	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	-	SIM	NÃO	NÃO	
		Nova Vida	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	Festa do Padroeiro	SIM	SIM	SIM	
	Imperatriz	Açailândia	Francisco Romão	SIM	NÃO	-	Defesa de interesse dos produtores rurais	NÃO	Aniversário do povoado no dia 25 de maio	SIM	NÃO	SIM
Pequiá			SIM	SIM	1989	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Festas religiosas	SIM	SIM	SIM	
Nova Pequiá			SIM	SIM	2009	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	-	SIM	SIM	SIM	
Vila Idelmar			SIM	SIM	15/06/1967	Social, atende crianças de mães.	SIM	Aniversário do bairro 03 de Outubro, Festa de São Sebastião (Janeiro)	-	-	-	
Cidelândia		Trecho Seco	SIM	NÃO	2003	Reuniões com a comunidade para melhorias	SIM	Esporadicamente as pessoas se reúnem para assistir futebol	SIM	SIM	SIM	
São Francisco do Brejão		Trecho Seco	NÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	
São Pedro da Água Branca		Vila São Raimundo (Cabeça Gorda)	NÃO	NÃO	-	-	NÃO	Festas religiosas, e de jogos de futebol	NÃO	NÃO	SIM	
		Cocal	SIM	SIM	mar/02	Conscientização da população, busca de apoio da população para mobilização.	SIM	Páscoa, Festa Junina, Festejo de Nossa senhora das Graças (principal). De julho a setembro funciona a praia.	SIM	SIM	SIM	
Marabá		Marabá	Bairro Folha 5	SIM	SIM	Há 15 anos	Solicitação de	NÃO	Jogos de futebol	NÃO	NÃO	SIM

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol
						melhoria da infraestrutura da folha, área de lazer, asfalto, etc.					
		Bairro Folha 7	SIM	SIM	1986	Solicitação de melhoria da infraestrutura.	NÃO	-	SIM	NÃO	NÃO
		Bairro Folha 8	SIM	SIM	1987	Orientação da população, para idoso e criança.	NÃO	-	SIM	SIM	NÃO
		Bairro Folha 9	SIM	SIM	1998	Doação de cestas básicas, pedem doação para pagar consultas médicas para quem precisa. Assessoria jurídica para os comerciantes.	SIM	Festa junina. Promovida pela associação desde 1998.	SIM	NÃO	NÃO
		Bairro Folha 17	SIM	SIM	09/01/1988	Gestão junto a prefeitura, buscando melhorias para a folha SIM7. Melhorias de infraestrutura.	NÃO	-	SIM	NÃO	SIM
		Bairro Folha 18	SIM	SIM	1988	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Igreja São Miguel Arcanjo; Jogo de futebol organizado pela comunidade.	SIM	NÃO	NÃO
		Bairro Folha 19	SIM	SIM	Há 8 anos	Formação de mão de obra. Cursos com SINE e Vale.	NÃO	-	SIM	NÃO	NÃO
		Bairro Folha 29	SIM	SIM	28/02/1982	Defesa de interesse dos moradores da localidade	SIM	Jogos Abertos da Nova Marabá. Corrida de rua, futebol, futsal, volei, capoeira. Acontece anualmente, estão no segundo ano.	SIM	SIM	NÃO
		Bairro Km7	SIM	SIM	há 2 anos (de atuação 8 anos)	Educação, cultura e meio ambiente.	SIM	Campeonato de futebol, o KM07 tem times femininos e masculinos (2 masculinos e 1 feminino).	SIM	SIM	SIM
		Bairro Nossa Senhora Aparecida	SIM	SIM	2005	Social, defesa da legalização fundiária da comunidade e melhoria na infraestrutura.	SIM	Festa junina.	SIM	SIM	NÃO
		Bairro Araguaia	SIM	SIM	2008	Regularização de cadastro; buscar benefícios para o bairro junto aos órgãos competentes.	SIM	Festa junina.	SIM	SIM	NÃO
		Núcleo Urbano de São Félix	SIM	SIM	2009 (Como Lipa Ki - entidade)	Cursos de Karatê, futebol, dança, capoeira, educação	SIM	Vale, Sine, Achapt, Prefeitura, obra Kolping, Senai. (Parceria com a Escola Julieta G. Leitão, a escola manda uma lista com as	SIM	SIM	SIM

Microrregiões	Município	Localidade	Há Associação no local?	A Associação é regularizada?	Se é regularizada, desde quando?	Área de Atuação	Há eventos esportivos, religiosos, festivos ocorridos na comunidade?	Se há eventos, quais?	Instituição Religiosa		Campos de Futebol
					estadual, existe desde 2000).	infantil, Pró Jovem Adolescente, Informática básica, Cursos profissionalizantes com parceiros Vale e Sine para construção civil: pedreiro, carpinteiro etc. Alfabetização para adultos (à noite); Aula de música (violão, flauta e teclado).		notas dos alunos que participam dos jogos - conforme a nota o aluno sai do torneio.)			
		Núcleo Urbano de São Félix	SIM	SIM	Fundada em 12/3/91	Defesa de interesse dos moradores da localidade	NÃO	Escola de Karatê/Futebol. 4 igrejas evangélicas recolhem donativos para distribuição às famílias carentes. Festejo de Nossa Senhora de Fátima no KM2 Nova União. A associação não promove nenhum evento. Há 6 anos havia uma comemoração promovida pela associação com a parceria da Vale - Dia das crianças e natal, com distribuição de presentes. Depois que mudaram o escritório do KM6 acabou-se os donativos.	-	-	-
		Itainópolis	SIM	SIM	2009	Apoio à população, apoio em obras de infraestrutura.	SIM	Natal e São João.	SIM	SIM	SIM
									SIM	SIM	SIM
Parauapebas	Parauapebas	Palmares I	SIM	SIM	1996	Apoio ao produtor, já pegou projetos de gado e lavoura branca	SIM	Eventos esportivos, aniversário do povoado, time de futebol profissional, festa junina, cavalgada,	SIM	SIM	SIM

Fonte: Ampla, 2011. Pesquisa de campo.



Anexo 17:Vila Maranhão, São Luís/MA.



Anexo 18: Rio Grande, São Luís/MA.



Anexo 19: Bairro de Ananandiba, São Luís/MA



Anexo 20: Bairro Pedrinhas, São Luís/MA



Anexo 21: Coqueiro, São Luís/MA



Anexo 22: Bairro Jussara, São Luís/MA.



Anexo 23: Vila Samara, São Luís/MA.



Anexo 24: Estiva, São Luís/MA.



Anexo 25: Peri de Baixo, Bacabeira/MA.



Anexo 26: Peri de Cima, Bacabeira/MA.



Anexo 27: José Pedro, Bacabeira/MA.



Anexo 28: Gameleira, Bacabeira/MA.



Anexo 29: Ramal do Aboude, Bacabeira/MA



Anexo 30: Centrinho, Santa Rita/MA



Anexo 31: Cai-Coco, Santa Rita/MA.





Anexo 32: Sede Municipal, Santa Rita/MA.



Anexo 33: Queluz, Anajatuba/MA.



Anexo 34: Pedrinhas, Anajatuba/MA.



Anexo 35: Pacova, Anajatuba/MA.



Anexo 36: Morro Grande, Anajatuba/MA



Anexo 37: Morro do Alexandre, Anajatuba/MA



Anexo 38: Bubasa, Arari/MA.



Anexo 39: Pimental, Arari/MA.



Anexo 40: Incruzi das Laranjeiras, Arari/MA.



Anexo 41: Moitas, Arari/MA.



Anexo 42: Boca do Campo, Arari/MA.



Anexo 43: Todo Dia, Vitória do Mearim/MA.



Anexo 44: Escondido, Vitória do Mearim/MA.



Anexo 45: Boa Vista, Vitória do Mearim/MA.



Anexo 46: Mato Grosso/Louro, Vitória do Mearim/MA.



Anexo 47: Tirirical, Vitória do Mearim/MA.



Anexo 48: Coque, Vitória do Mearim/MA.



Anexo 49: Caçoadá, Vitória do Mearim/MA



Anexo 50: Vila Nova, Vitória do Mearim/MA



Anexo 51: Riachão, Igarapé do Meio/MA.



Anexo 52: Paraqueú, Igarapé do Meio/MA



Anexo 53: São Vicente, Igarapé do Meio/MA.



Anexo 54: Sede Municipal, Igarapé do Meio/MA.



Anexo 55: Cajazeira, Monção/MA.



Anexo 56: Jacamim, Itapecuru Mirim/MA.



Anexo 57: Campestre, Miranda do Norte/MA.



Anexo 58: Água Branca: Miranda do Norte/MA



Anexo 59: Água Preta: Miranda do Norte/MA.



Anexo 60: Cariongo III: Miranda do Norte/MA.



Anexo 61: Barradiço, Santa Inês/MA.



Anexo 62: Encruzilhada, Santa Inês/MA



Anexo 63: Pequizeiro Santa Inês/MA.



Anexo 64: Olho D'água dos Carneiros, Pindaré Mirim/MA.



Anexo 65: Olho D'água Velho, Pindaré Mirim/MA.



Anexo 66: Serra, Tufilândia/MA.



Anexo 67: Sede de Tufilândia/MA.



Anexo 68: Marmorana, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 69: São Miguel, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 70: Flor do Dia, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 71: Sede Municipal de Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 72: Vila Altemar, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 73: Mineirinho, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 74: Arapapá, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 75: Brejinho, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 76:Três Bocas, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 77: Auzilândia, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 78: Vila Nova, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 79: Boa Vista, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 80: Altamira, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 81: Roça Grande, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 82: Araparizal, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 83: Tucumã, Alto Alegre do Pindaré/MA.



Anexo 84: Presinha, Buriticupu/MA.



Anexo 85: Localização de Presa de Porco, Buriticupu/MA.



Anexo 86: Vila União, Buriticupu/MA.



Anexo 87: Vila Concórdia, Buriticupu/MA.



Anexo 88: Centro dos Farias, Buriticupu/MA.



Anexo 89: La Bote, Buriticupu/MA.



Anexo 90: Vila Varig, Bom Jardim/MA.



Anexo 91: Vila do Túnel, Bom Jesus das Selvas/MA.



Anexo 92: Nova Vida, Bom Jesus das Selvas/MA.



Anexo 93: Francisco Romão, Açailândia/MA.



Anexo 94: Pequiá, Açailândia/MA.



Anexo 95: Nova Pequiá, Açailândia/MA.



Anexo 96: Vila Idelmar, Açailândia/MA.



Anexo 97: Trecho Seco, Cidelândia/MA.



Anexo 98: Trecho Seco, São Francisco do Brejão/MA.



Anexo 99: Vila São Raimundo (Cabeça Gorda), São Pedro da Água Branca/MA.



Anexo 100: Cocal, São Pedro da Água Branca/MA.



Anexo 101: Sede Municipal de Marabá/PA.



Anexo 102: Itainópolis, Marabá/PA.



Anexo 103: Palmares I, Marabá/PA.